Correio da Manhã

ANNO XXXIV — N. 12.158

DIRECTOR M. PAULO FILHO — Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES — Avenida Gomes Freire, 81 e 83 — Rua Gonçalves Dias, 8

DIZEM QUE ESTÃO ADIANTADAS AS NEGOCIAÇÕES ARGENTINAS PARA A PACIFICAÇÃO DO CHACO

A GREVE DE SÃO FRANCISCO AMEAÇA BLOQUEAR A CIDADE, HAVENDO JÁ FALTA DE GAZOLINA

O sr. Cordell Hull protestou contra a discriminação de tratamento dado aos portadores allemães de titulos de divida dos planos Young e Dawes

MAIS UM DESAPPARECIMENTO MYSTERIOSO NOS ESTADOS UNIDOS

O "Principe Encantador" de Vienna, a jovem da Rua 42, o mysterio de uma "mala grande"

SUSPEITAS E INDICIOS... E, AFINAL, NENHUMA PROVA!

Nova York, julho de 1934 — (Por via aerea, para a UTB) — A acção conjunta e combinada das organizações policiaes dos E. Unidos e de Vienna, com o auxilio ainda da famosa "Scotland Yard", de Londres, não conseguiu provar nenhuma das hypotheses terriveis que pesavam em accusação ao romantico aventureiro Ivan Poderjay.

As suspeitas em torno do Poderjay, cujos antecedentes na Europa são dos mais escusos, embora nunca tenha elle sido colhido pelas malhas da lei, começaram com o desapparecimento da joven Agnes C. Tufverson a 20 de dezembro do anno passado, duas semanas após seu casamento com aquelle que se intitulava capitão Poderjay.

O apartamento da Rua 42

O casal, logo após o casamento que ninguem sabe onde se realizou, tomou um elegante apartamento na rua 42, n. 235 Leste apenas para o tempo necessario a uma viagem que iam emprehender á Europa. Chegaram a tomar passagens para dois, no "Hamburg", da "Hamburg-Amerika Linie", que deixava Nova York a 20 de setembro.

No apartamento da rua 42, nada occorreu de anormal entre os jovens esposos. Agnes Tufverson, durante esse tempo, manteve correspondencia com amigas e amigos da Universidade, onde ella mesma acabava de receber o titulo de advogada. De duas cartas á amigas nada transparecia de suspeito, e tudo indicava que o seu casamento, apezar de todo o mysterio que o rodeara, fôra ditado por um desses lances romanticos a que as moças de hoje, por muito "modernas" que sejam, ainda se deixam por vezes attrair quando lhes apparece o "Principe encantado".

E Poderjay — tudo o indica — parecia reunir todos os predicados de um "Principe" desses, menos a legitimidade do brazão.

A lua de mel, no apartamento da rua 42, durou umas duas semanas e no dia 20 o casal o deixava, levando toda a sua bagagem para o cáes para tomar o "Hamburgo", com destino á Europa, onde o Poderjay pretendiam fixar-se em Vienna, terra natal do "Principe". Dois dias depois, porém, o proprio Poderjay ali voltava, sob um pretexto qualquer, allegando nessa occasião que sua esposa havia seguido sósinha no "Hamburg" e que elle iria depois.

De facto, a 22 partia, elle pelo "Olympic" para Southampton, só levando comsigo nova bagagem, inclusive uma grande mala de proporções fóra do commum, outras tres menores, e nada menos de seis valises de mão...

E, desde então, nunca mais se soube do paradeiro de Agnes Tufverson...

As primeiras suspeitas

Foi a propria familia da joven esposa que, tempos depois, anciosa pela falta de noticias exactas e percebendo que em tudo havia algo de muito mysterio, communicou á policia as suas apprehensões.

O tempo que havia decorrido desde os factos principaes do presente drama não permittiu que as diligencias tivessem a necessaria rapidez e a indispensavel nitidez. Communicações telegraphicas para Londres e Vienna, Southampton e outras cidades européas, investigações rigorosamente encaminhadas pelos especialistas do Departamento de Pessoas Perdidas, da Policia de Nova York, tudo foi tentado inutilmente, sem resultado nenhum pratico, salvo os indicios cada vez mais vehementes contra Poderjay.

Soube-se, assim, que Agnes Tufverson não chegára á Europa pelo "Hamburgo" nem a sua bagagem fôra transportada para bordo; — que entre a partida do "Hamburg", sem o casal, e a do "Olympic", com o marido a bordo, toda a bagagem havia ficado guardada em um deposito da propria Rua 42; — que Poderjay insistira em que a grande mala que levara fosse transportada, no "Olympic", em sua propria "cabine"; — e, finalmente que essa tal "mala grande", "pivot" de todas as suspeitas, não fazia parte da bagagem preparada para o embarque no dia 20 pelo "Hamburg" dos dois viajantes mas estava incluida entre as que foram embarcadas a 22, no "Olympic", quando Poderjay partiu sósinho...

Toda essa reconstituição penosa padece entretanto, dos defeitos decorrentes do espaço de tempo que mediou entre o desapparecimento e as primeiras suspeitas de um crime atroz. Os depoimentos tomados estão cheios de "parece que", "se bem me lembro", "tenho idéa disso..." e outras allegações vagas que se trazem aos "detectives" indicios valiosos, de nada podem valer como provas, nem elementos seguros para a construcção de hypotheses viaveis em torno do mysterio.

Poderjay é preso em Vienna

A policia de Nova York estava quasi certa de que, se as suas suspeitas eram exactas, Poderjay não iria para Vienna, de onde provinha, onde era muito conhecido, e onde seria facil a sua prisão.

Entretanto, as communicações telegraphicas com a capital austriaca immediatamente levadas a effeito, vieram desconcertar a policia americana.

Poderjay ali estava, de facto, tendo chegado sósinho, com muita bagagem, mas não havia a menor informação segura sobre a tal "mala grande". Juntamente com essas informações, vieram outras sobre os antecedentes suspeitos do "Capitão". Foi pedido a Vienna o depoimento do inciado. A policia austriaca fez mais do que o que se lhe pedia — prendeu Poderjay, tomou-lhe o depoimento, enviou uma cópia deste para a policia americana e conservou-o engaiolado, para o que desse e viesse...

De Southampton não foi possivel obter confirmações sobre a posse da tal "mala grande", por occasião do desembarque de Poderjay naquelle porto inglez, antes de passar para o Continente.

Ao mesmo tempo, para robustecer ainda mais as suspeitas, verificava a policia, com o auxilio da familia da joven desapparecida, que todos os fundos que esta possuia em bancos e caixas economicas, quer em dinheiro, quer em titulos de alto valor, tudo havia sido por elle retirado pouco antes de 20 de dezembro...

O que diz o accusado

O depoimento de Poderjay, tomado em Vienna, é inteiramente incolor: — diz elle, em resumo, que sua mulher resolvera ficar em Nova York, desistindo da viagem no "Hamburg", para vir mais tarde reunir-se a elle na Europa; — que concordára com isto, pois tinha desejo de arrumar negocios em Vienna, quanto antes e [illegible] para viver em Nova York e viajar a sós, [illegible]; — que toda a bagagem que trouxera, era a que se achava em sua residencia, e que a policia podia examinar á vontade; — finalmente, que estranhava, — elle tambem a falta de noticias da sua joven esposa mas que via que isso devia correr por conta da sua excentricidade de moça moderna e americana...

A esse depoimento, a policia austriaca, julgou dever accrescentar alguns dados, pelos quaes se soube que Poderjay era casado, desde março de 1933, com uma franceza, Marguerite Suzanne Ferrand, tendo sido o acto nupcial realizado em Londres. Para isso, mlle. Ferrand não havia abandonado [illegible] amorosa que tinha com um tal Frederick Davey, o qual tambem havia desapparecido mysteriosamente...

Perdura o mysterio

Espera-se agora o resultado das investigações da "Scotland Yard" em torno de sua antiga mme. Poderjay e do seu desapparecido amante, Davey.

Poderjay continua em Vienna, preso mas já é difficil mantel-o em custódia, quando tantas forças policiaes em acção conjunta não conseguem abrir um pouco de luz em torno do mysterio terrivel que cerca seu nome.

Será esse, provavelmente, mais um caso insoluvel de desapparecimento de pessoas. Nem isso será tanto de estranhar, com um caso de uma simples advogada, portadora de um nome sem grande projecção social, quando a policia dos Estados Unidos apezar de sua formidavel organização e de seus recursos enormes, já tem a seu passivo outros casos mysteriosos de desapparecimentos que ella nunca pôde desvendar.

Que falem a esse respeito o caso do filho do coronel Lindbergh, que só veiu a ser descoberto por acaso, o aquelle outro do desapparecimento, inexplicavel até hoje de um proprio juiz Joseph Force Crater, da Suprema Côrte de Justiça dos Estados Unidos.

A GUERRA NO CHACO

O SR. CORDELL HULL RECUSOU-SE A FALAR SOBRE A ACTUAÇÃO DO SR. SAAVEDRA LAMAS

Washington, 14 (Havas) — O sr. Cordell Hull, secretario de Estado, recusou-se a manifestar-se sobre a actividade do sr. Saavedra Lamas ministro das Relações Exteriores da Argentina, a respeito da pacificação do Chaco. Disse apenas que o governo dos Estados Unidos sempre se interessava por todos os esforços tendentes a assegurar a paz.

BEM ENCAMINHADAS AS NEGOCIAÇÕES DO CHACO

Buenos Aires, 14 (Havas) — Sabe-se que as negociações entaboladas pelo ministro Saavedra Lamas, com os governos do Paraguay e da Bolivia, para o estabelecimento da paz entre os dois paizes, estão bem encaminhadas. Ao que se dizia nas rodas bem informadas desta capital, o Paraguay já havia dado a sua approvação á recente proposta argentina. A resposta da Bolivia está sendo esperada a cada momento.

O COMITE' DOS TRES DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES TOMA CONHECIMENTO DO PROTESTO BOLIVIANO

Paris, 14 (Havas) — O Comité dos Tres, do Conselho da Sociedade das Nações, encarregado de acompanhar o conflicto do Chaco esteve reunido na séde da legação do Mexico, sob a presidencia do sr. Castillo Najera, presidente do referido Comité, com a presença egualmente da commissão consultiva da Sociedade das Nações.

Além do sr. Castillo Najera, tomaram parte na reunião o sr. Lopez Olivan, delegado de Hespanha; o primeiro secretario da legação da Tchecoslovaquia em Paris, o sr. Bueno, conselheiro juridico da Sociedade das Nações e mais um membro da commissão do inquerito da Sociedade das Nações.

O Comité, depois de tomar conhecimento da nota ultimamente dirigida ao secretario da Sociedade das Nações pelo delegado permanente da Bolivia e na qual este declarava considerar illegal a actividade desenvolvida pelo Comité dos Tres a respeito do embarque das armas, com destino ao Chaco, resolveu responder á nota que agira na especie unicamente dentro do mandato conferido pela Sociedade das Nações.

O Comité deve reunir-se novamente ainda hoje ou mais provavelmente segunda-feira, para fixar os termos definitivos da resposta que será dirigida á Bolivia.

A GREVE DE SÃO FRANCISCO ASSUME CERTA GRAVIDADE

São Francisco, 14 (Havas) — Os jornaes informam que qualquer que sejam as resoluções tomadas a respeito da greve geral, 5.000 novos trabalhadores syndicados virão juntar-se aos 34.000 operarios actualmente em paredé. Os novos adherentes pertencem ás corporações dos açougues, lavanderias, motoristas de taxis. De outra parte annunciaram a intenção de adherir ao movimento 6.000 empregados domesticos. O interior do paiz está engarrafado devido ao accumulo de generos de toda a sorte que não podem ser entregues em São Francisco. A policia foi chamada para guardar as rodovias e impedir a juncção das columnas de grevistas. Em varias regiões começa a fazer-se sentir a falta de gazolina. Outras noticias dizem que a directoria da Southern Pacific Railway ao saber que bandos de elementos de tendencia marxista se dirigiam a São Francisco tomou precauções para garantir as pontes e guardar o leito das estradas.

Um jornal allemão diz não querer seu paiz tratar as dividas americanas de fórma discriminatoria

Berlim, 14 (Havas) — O "Deutsche Nachrichten Buero" publica uma nota na qual assignala que a Allemanha não tenciona tratar os Estados Unidos de forma discriminatoria quanto aos pagamentos das dividas externas. Accrescenta que apesar de estarem suspensas as transferencias em consequencia da situação monetaria e da balança commercial, o governo está disposto a negociar em egualdade de condições tanto com os Estados Unidos como com os demais paizes, afim de permittir ao Reich garantir os serviços dos emprestimos Dawes e Young.

Washington, 14 (Havas) — O sr. Cordel Hull enviou instrucções ao embaixador dos Estados Unidos em Berlim para que faça energica representação junto ao governo do Reich a proposito da discriminação de que estariam sendo victimas os portadores allemães de obrigações dos planos Dawes e Young.

Acredita-se que o embaixador norte-americano enviará a Wilhelmstrasse a propria mensagem do secretario de Estado dando á representação força de notificação official. O sr. J. B. Morgan e o consul encarregado da protecção dos portadores de titulos estrangeiros protestaram junto do ministro das Finanças da Allemanha e do director do Reichsbank contra o não cumprimento das obrigações impostas pelos referidos emprestimos.

A Grã Bretanha, Estados Unidos e Japão adiaram as conversações navaes

Tokio, 14 (Havas) — Noticias correntes em meios bem informados dizem que os governos da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Japão chegaram a accordo para adiar até outubro proximo as conversações navaes.

O 14 DE JULHO

COMO FOI FESTEJADA A GRANDE DATA FRANCEZA

Parada, banquete e espectaculos de gala

Paris, 14 (Havas) — Desde as primeiras horas da manhã a população parisiense começou a affluir aos Campos Elyseos para assistir á tradicional revista de 14 de julho, que foi muito favorecida este anno pelo tempo.

As 8 horas e meia á consideravel multidão se comprimia ao longo do itinerario, emquanto na esplanada dos Invalidos se concentravam as tropas que deviam tomar parte no desfile.

Nas proximidades do Petit Palais viam-se as altas personalidades officiaes convidadas a assistir á revista e entre as quaes se destacavam os membros do gabinete, altas patentes das forças armadas, o sultão de Marrocos acompanhado de sua comitiva, numerosos representantes do corpo diplomatico estrangeiro e muitas personalidades de destaque nos meios politicos.

As 9 horas chegou ao local o presidente Lebrun, acompanhado do marechal Pétain, ministro da Guerra, do sr. Piétri, titular da Marinha, e do general Denain, ministro da Aeronautica.

O presidente entregou as condecorações conferidas a varios officiaes generaes e superiores e em seguida teve inicio a revista com o desfile aereo das esquadrilhas de aviação.

O general Gouraud, governador militar de Paris, abria, a pé, a marcha, seguido dos membros do seu estado-maior. Desfilaram numa ordem impeccavel, sob vivas acclamações os officiaes alumnos das grandes escolas militares e as tropas da guarnição.

Terminada a revista uma delegação de officiaes da reserva dirigiu-se, acompanhada de camaradas francezes, ao Arco do Triumpho e collocou uma corôa no tumulo do Soldado Desconhecido.

O presidente da Republica e a sra. Lebrun offereceram um almoço no Palacio do Elyseo aos membros do governo, aos commandantes dos corpos da tropa que tomaram parte no desfile. Entre os numerosos convivas viam-se o chefe do governo, sr. Doumergue e varios outros membros do gabinete, membros dos Conselhos Superiores da Guerra e da Marinha, o sultão de Marrocos e o chefe do governo da Rumania, sr. Titulesco.

A' tarde a Comedia Franceza e a Opera darão representações gratuitas commemorativas da data. Na provincia estão annunciadas tambem numerosas manifestações.

Como de costume, continuarão á noite em Paris os bailes populares iniciados na vespera do 14 de julho.

AMERICA DO NORTE PRESTA HOMENAGENS AS TROPAS FRANCEZAS QUE AUXILIARAM SUA INDEPENDENCIA PARA COMMEMORAR O 14 DE JULHO

Newport, (*Rhode Island*), 14 (Havas) — O desembarque em Newport das tropas francezas, que, sob o commando do conde de Rochambeau, vieram ajudar os Estados Unidos a conquistar a sua independencia, foi commemorado nesta cidade com a inauguração [illegible] a estatua de Rochambeau. Realizou-se imponente ceremonia a que assistiram os membros da municipalidade, o governador do Estado de Rhode Island, sr. Theodore Francis Green, o addido naval á embaixada da França em Washington, capitão Sable, o commandante Delestrange, do aviso francez "D'Entrecasteaux", assim como o estado-maior e numerosos navios da frota americana egualmente fundeados no porto.

Contingentes do aviso francez e dos navios americanos desfilaram perante as personalidades. O sr. Jules Henry, encarregado de negocios da embaixada de França, Jules Henry proferiu um discurso em que lembrou que a estatua inaugurada [illegible] outra levantada no anno passado [illegible] congratulou-se [illegible] navios de guerra [illegible] reunidos no mesmo [illegible] desembarque das tropas francezas vindas em soccorro [illegible] Turgot [illegible] da humanidade.

O sr. Jules Henry lembrou ainda que já em 1932 Theodore Roosevelt inaugurára uma estatua de Rochambeau diante da Casa Branca e accentuou que, numa época em que os principios fundamentaes da Declaração da Independencia e dos Direitos do Homem se achavam ameaçados em diversas partes do mundo, os Estados Unidos e a França, sob a corajosa direcção de Roosevelt, [illegible] sacrificar os [illegible].

O orador terminou lendo uma mensagem em que o ministro dos Negocios Estrangeiros da França, sr. Louis Barthou agradece a homenagem á cidade de Newport e ao Estado de Rodo Island, accentuando que "o povo americano, que acaba de pagar assignalado tributo á memoria de La-Fayette, teve a generosa lembrança de commemorar, no mesmo anno os serviços do seu illustre compatriota o marechal de Rochambeau".

Balbo chega a Roma de avião

Roma, 14 (Havas) — O marechal Italo Balbo, governador da Lybia que viajou de avião para a peninsula chegou hoje a esta capital.

A exposição colonial do Porto é o maior cartaz da acção colonizadora dos portuguezes

A SITUAÇÃO DO BANCO ESPIRITO SANTO — UM LIVRO DE EXALTAÇÃO AO BRASIL

(Especial para o "Correio da Manhã", do nosso correspondente Armando d'Aguiar)

O general Carmona e o ministro das Colonias passando revista aos landins de Angola, e em baixo um grupo de macristas na Grande Exposição Colonial Portugueza

Lisboa, junho de 1934 — Acaba de inaugurar-se no grandioso recinto do Palacio de Crystal do Porto, a 1ª grande Exposição Colonial Portugueza. Presidiu á cerimonia o general Carmona venerando chefe do Estado e pronunciaram-se, como é de uso e costume em solennidades officiaes, os discursos protocollares. Nada mais natural, se levarmos em consideração que é a primeira vez que se realiza em Portugal um certamen desta natureza. Mas não foi só o chefe do Estado e o governo que presenciaram um dos mais lindos triumphos do nosso nacionalismo. Foi tambem — e é isto sobretudo, que tem muito interesse — todo o corpo diplomatico acreditado em Lisboa, representantes de potencias amigas, algumas das quaes têm feito o possivel por nos esbulhar do que é nosso, e muito nosso.

A Grande Exposição Colonial Portugueza, que está sendo visitada, diariamente, por mais de 20.0000 pessoas, numero que aos domingos ascende a mais de cincoenta mil, é o mais eloquente cartaz que Portugal póde mostrar ao mundo, e muito especialmente aos que descrêm das qualidades civilizadoras da raça portugueza.

Na Grande Exposição Colonial do Porto, que é a victoria da politica nacionalista de Salazar, vive-se a hora consoladora da certeza do nosso valor. Constata-se, e com quanto orgulho o affirmo, a victoria dum povo que desde o seculo XII só tem uma preoccupação: trabalhar para maior gloria da Humanidade. Na Exposição Colonial está o mais eloquente desmentido contra a lenda posta a correr mundo de que somos pequenos. Está ali a affirmação de que constituimos um imperio poderosissimo espalhado por quatro das cinco partes da Terra, onde o sol nunca se esconde. Está a certeza do futuro de Portugal e toda a nossa historia. São macaistas, caboverdeanos, aborigenes da Guiné e de Timor, indigenas de Angola e Moçambique, filhos da India longinqua. São pretos e amarellos. Reis regulos, sobas e chefes de poderosas tribus. São soldados landis: commerciantes e guerreiros da Africa immensa. E' todo o Portugal ultramarino a prestar a sua homenagem a Portugal continental. Um povo como o portuguez que apresenta ao estrangeiro uma obra tão grandiosa como a que os nossos olhos atonitos presenciaram na Exposição Colonial do Porto, não póde ser um povo descrente da sua sorte. E' um povo feliz, triumphante, admiravelmente apparelhado contra todas as adversidades. E' um povo que tem direito ao respeito de todos os outros povos e que faz jus a occupar um logar de destaque no concerto das nações. Não podemos estar á espera modestamente, que nos "descuuram", que "reparem em nós", que "quebrem o nosso silencio". Devemos ser nós, sob a orientação de Salazar, quem proclame aos quatro ventos que somos cada vez maiores, eternos e poderosos.

A Grande Exposição Colonial, do Porto, que está despertando a attenção da Hespanha, da Belgica, da França, da Inglaterra, da Hollanda, e da propria Allemanha que hoje não possue uma colonia, é o mais formidavel desmentido que podemos oppôr aos que lançam olhares cubiçosos para o nosso imperio ultramarino e envenenam a opinião publica com a nossa incapacidade colonial.

Todos os bons portuguezes, todos os que se orgulham da nacionalidade que possuem e confiam nos homens que dirigem os destinos de Portugal, e muito especialmente em Salazar, devem, se lhes fôr possivel, ir á Patria e ajoelhar commovida e respeitosamente perante esse padrão das nossas glorias passadas, da victoria do presente e do triumpho do futuro. Mais alto sóbe agora nos mastros de honra do estrangeiro a bandeira verde-rubra. E mais alto subirá ainda no dia em que todos trabalhem pela Nação e só pela Nação, que é Portugal.

O Banco Espirito Santo no anno de 1933

O Banco Espirito Santo, importante estabelecimento de credito e sem duvida uma das mais fortes organizações da praça de Lisboa e de apoio ao Estado, publicou, recentemente, o relatorio e contas relativas ao anno findo de 1933.

Dirige superiormente este Banco o sr. Ricardo Espirito Santo Silva, banqueiro portuguez dos mais conceituados no estrangeiro e que é tambem, apezar da sua mocidade triumphante, disciplinada e animada por um forte nacionalismo, uma das maiores autoridades em negocios financeiros.

No relatorio dirigido aos accionistas o sr. Ricardo Ribeiro do Espirito Santo Silva, dizia:

— Sem termos deixado de seguir unilateralmente a nossa tradicional orientação de obediencia aos sãos principios bancarios e de prudencia na distribuição do credito, evitando realizar operações que possam diminuir a perfeita liquidez do nosso activo e a mobilidade dos nossos recursos, accentuou-se durante o anno findo o progressivo desenvolvimento da actividade do nosso Banco, que os numeros do Balanço clara e fielmente traduzem. Entretanto, o capital social e o fundo de reserva, cujo augmento é consequencia daquella orientação, representam mais de 30% da importancia total dos depositos, percentagem esta muito superior ás proporções preconizadas pelos economistas mais exigentes".

Os lucros liquidos do passado

(Continúa na 6.ª pag.)

A NOVA CONSTITUIÇÃO SERÁ AMANHÃ — PROMULGADA —

O subsidio do primeiro presidente da Republica foi fixado em vinte contos mensaes

Hontem, em rigor, realizou a Constituinte a sua ultima sessão de deliberações ordinarias. Sentia-se que varios deputados procuravam aproveitar-se da ultima opportunidade, para votação de indicações e requerimentos. E o sr. Antonio Carlos abriu a sessão com um *quorum* excepcional — 130 deputados.

Sobre a acta, falou o sr. João Villasboas, que deu os motivos por que votou contra o projecto Fabio Sodré, combatendo-o.

Nada havia no expediente. E' exacto que, logo depois de dado como lido, chegava á Mesa o secretario da Commissão Constitucional, dr. Mario Alves, com a Constituição em redacção definitiva. E a deixava sobre a Mesa.

O SR. ANTONIO CARLOS NA COMMISSÃO DE REDACÇÃO

O sr. Antonio Carlos deixava em seguida a presidencia, dirigindo-se immediatamente á sala da Commissão de Redacção, onde ficou em conferencia com os tres membros desta, e mais os srs. Medeiros Netto, Odilon Braga e Alcantara Machado, discutindo os casos duvidosos, em face das emendas de redacção votadas em contradição umas com as outras.

O ORADOR DO EXPEDIENTE

Já na presidencia o sr. Pacheco de Oliveira, é dada a palavra ao sr. Pedro Aleixo, que apresenta e justifica amplamente uma indicação, no sentido de representar a Assembléa ao chefe do governo, para assignar este immediatamente uma reforma do Codigo Eleitoral, no sentido de levar a todo o seu rigor, segundo o systema eleitoral allemão, o principio de amparo aos partidos. Dentro desse espirito, suggeria na indicação que se reformasse o Codigo quanto a considerem-se eleitos os deputados de partidos, no segundo turno. Manda que, nesse turno, os deputados, que devem ser eleitos por um partido, sejam considerados na ordem do registro da chapa no Superior Tribunal Eleitoral. Entretanto, no 1.º turno, manda considerar eleitos, na ordem da votação, os que attingiram o quociente eleitoral.

O deputado mineiro desenvolveu considerações amplas, apreciando o espirito dos modernos systemas eleitoraes, que dão toda a força aos partidos. Mas foi muito aparteado, principalmente pelos srs. Bias Fortes e Barretto Campello.

E terminou enviando a indicação á Mesa, com um requerimento de urgencia, tambem assignado pelo sr. Pereira de Lyra.

NA ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, o presidente annuncia primeiramente um requerimento de urgencia, para o projecto de resolução que manda fixar o subsidio do presidente da Republica, para o exercicio 1934-38, de accordo com o decreto que fixava o subsidio do presidente da Republica, no periodo 1926-30.

O sr. Mozart Lago pergunta em quanto se fixa o subsidio annual do presidente, e a Mesa esclarece que em 20 contos mensaes.

O sr. Bias Fortes foi o primeiro a combater o projecto de resolução, que se ia votar com urgencia. Estranhou que fosse o chefe do governo, que reduziu de metade o subsidio do presidente, quem viesse, agora, pleitear o seu restabelecimento. E estranhou, tambem, que a Assembléa se apressasse em votar aquelle subsidio augmentado.

Finalmente, o presidente submete a voto o requerimento de urgencia, e o dá como approvado. E annuncia em seguida a discussão, encerrando-a de promppto, passando-se á votação do projecto, dado como approvado. Vem o pedido de verificação, e constata 127 votos a favor do projecto e 31 contra. Entre estes ultimos, estavam os parahybanos e alagoanos.

A REFORMA DO CODIGO ELEITORAL

Agora, o presidente annuncia o pedido de urgencia, para a votação immediata da indicação justificada pelo sr. Pedro Aleixo.

Percebe-se que a Assembléa está recebendo com surpresa o alvitre. Todos o commentam, todos o criticam. Ha uma evidente confusão, quanto á comprehensão do alvitre. Uns vêem na medida uma tentativa para o completo cabresto partidario. E' nesse ambiente de sussurros e commentarios que fala, primeiro, pela ordem, o sr. Aloysio Filho. Combate francamente a suggestão, como perigosa para a propria moralidade dos pleitos.

O sr. Barretto Campello tambem fala pela ordem, criticando a votação urgente, de medida tão seria. Demais, condemna a suggestão do deputado mineiro como uma cilada contra o eleitorado.

O sr. Soares Filho fala em seguida, e lamenta que a Assembléa dê um exemplo deponente de renuncia de funcções. Combate com ardor o alvitre.

O sr. Pereira Lira pede a palavra pela ordem. E diz que, como um dos subscriptores do requerimento de urgencia, pede a sua retirada, esclarecendo antes que a medida tinha um evidente alcance de moralização partidaria.

O sr. Daniel de Carvalho ainda quiz falar, mas o presidente declarou que o requerimento havia sido retirado, não estando mais em discussão.

O sr. Mozart Lago pergunta á Mesa se a discussão da indicação fica encerrada. O presidente responde que estava em votação o requerimento de urgencia. Retirado, a materia seguia os tramites normaes.

O presidente annuncia outro requerimento de urgencia, para o parecer do comité legislativo, com emenda, sobre o pedido de esclarecimento quanto á situação de membros da magistratura e do Ministerio Publico, com assento na Constituinte ou exercendo funcções nas secretarias dos governos dos Estados. O presidente determina a leitura da conclusão do parecer, pelo secretario. E iniciando o sr. Thomaz Lobo a leitura, brada o sr. Leão Sampaio, do fundo do recinto:

— Peço que o secretario leia perto do microphone.

E, de facto, passou o sr. Thomaz Lobo a lêl-a de perto do microphone.

O sr. Daniel de Carvalho foi o primeiro a combater a nova urgencia, lembrando que, momentos antes, se pretendia contrariar a Constituição ainda bem não promulgada. Agora, pretendia-se desrespeitar a Constituição, quanto a um principio de funda moralidade politica. Por isso mesmo, combatia com ardor a medida.

O sr. Fernandes Tavora tambem fala. Diz comprehender o parecer, na primeira parte, quando diz não haver incompatibilidade para os magistrados com assento na Constituinte, até terminar o mandato. Entretanto, quanto á segunda parte, considerava uma burla.

O sr. João Beraldo pede a palavra, pela ordem, e diz, como autor do parecer, desistir da urgencia. O presidente responde que o requerimento de urgencia só pode ser retirado por qualquer dos seus subscriptores, srs. Waldemar Falcão e Thomaz Lobo. E o sr. Thomaz Lobo pede em seguida a retirada do requerimento de urgencia, e a Mesa defere

A ORDEM DO DIA

Assim, se entra na ordem do dia, e são approvados os requerimentos pedindo a transcripção, nos annaes, dos discursos proferidos em homenagem ao sr. Alcantara Machado, como tambem de um trabalho do sr. Valentim Bouças sobre as dividas do Brasil.

A VISITA DA A. B. I. AO CHEFE DO GOVERNO

O presidente agora annuncia a discussão do requerimento, pedindo a transcripção, nos annaes, dos discursos do chefe do governo e do presidente da A. B. I., quando da assignatura do decreto da Casa do Jornalista.

O sr. Aloysio Filho falou, dizendo não combater a medida, e reconhecer o beneficio do chefe do governo para com a classe dos jornalistas. Mas entendia que o maior beneficio era a liberdade de imprensa, e esta ainda não viera.

Ha apartes quanto á censura.

UMA URGENCIA... IMPERTINENTE

O presidente declara em seguida a discussão do requerimento encerrada, e então pede a palavra, pela ordem, o sr. Waldemar Falcão, dizendo enviar á Mesa um requerimento de urgencia, com 25 assignaturas, para o parecer João Beraldo quanto ás incompatibilidades.

Ha um movimento de surpresa, na casa, dada a circumstancia de ter sido antes retirado outro requerimento de urgencia, sobre a mesma materia.

O presidente annuncia o novo pedido de urgencia. O sr. Moraes Andrade pergunta á Mesa se é regimental a recepção daquelle novo pedido de urgencia. O presidente, sr. Pacheco de Oliveira, esclarece que a Mesa não podia deixar de receber aquelle requerimento, apresentado com todos os requisitos. E falam, levantando successivas questões de ordem, os srs. Mozart Lago, Aloysio Filho, Barretto Campello e Waldemar Falcão. Estranham todos aquella renovação de urgencia, considerando que, retirada a primeira urgencia, já muitos que combatiam a medida se haviam retirado, certos de que o assumpto não seria mais tratado.

O sr. Waldemar Falcão responde ao appello do sr. Aloysio Filho, para retirar o requerimento, e diz que não terá duvida em retiral-o, para repetil-o na primeira sessão, se tivesse certeza que a Assembléa não seria convocada segunda-feira, para a promulgação da Constituição. Então, não haveria mais opportunidade para votar a medida.

O sr. Aloysio Filho diz que não foi elle que creou o dilemma. O sr. Barretto Campello fala em seguida combatendo o parecer do comité legislativo. Diz que visa uma medida odiosa.

O sr. Waldemar Falcão volta a falar em defesa do parecer. Diz que a medida não é repulsiva, como pretendeu fazer crer o sr. Barretto Campello. E disse que a materia era clara. O sr. Levi Carneiro aparteia:

— Se é clara, não precisa de interpretação.

Ha um pouco de tumulto. Comtudo, o sr. Waldemar Falcão continua em defesa do parecer, sempre aparteado, e agora particularmente pelo sr. Fernandes Tavora. Diz-se que se visa salvar o desembargador Olympio, no Ceará.

Já não havia mesmo numero, na casa.

E ainda falam os srs. Daniel de Carvalho e Levi Carneiro. Este accentua que o que se visa, com o parecer, é frustrar a Constituição, que mal se vota. Diz, ademais, que o parecer, qualquer que seja o voto da Assembléa, será inoperante. O principio das incompatibilidades está estabelecido. E agora só ao Tribunal Superior Eleitoral é que cabe interpretar o principio constitucional no caso. O voto da Assembléa, no caso, é simplesmente deprimente para ella. E concluiu dando voto contra a urgencia, e contra a materia.

Finalmente, fala o sr. Medeiros Netto, procurando justificar a materia. E terminou tambem defendendo a urgencia, como a unica opportunidade para decidir sobre a materia.

O sino da egreja S. José já annunciava o fim da sessão.

Disse o sr. Medeiros Netto que a commissão de redacção estava concluindo o seu trabalho. E se o entregasse, ainda hoje, seria amanhã publicado, e 24 hs. depois seria promulgada a Constituição. O "leader" é muito aparteado pelos srs. Moraes Andrade, Aloysio Filho e Levi Carneiro. O "leader" se exalta, e diz que o sr. Levi não tem direito de ser ouvido pela Assembléa, quando diz que o seu voto é immoral. O sr. Fernandes Tavora aparteia o "leader". E este concluiu num ambiente de vivos apartes.

O sr. Daniel de Carvalho ainda voltou a falar.

Por fim, o sr. Antonio Carlos, que esteve todo o tempo na Commissão de Redacção, voltou a occupar a presidencia, e fez a communicação de que, já tendo sido mandada publicar a Constituição, que sairia no *Diario da Assembléa* de hoje, convocava os constituintes para a sessão de promulgação, que se realizará amanhã.

Depois, o sr. Antonio Carlos annuncia o requerimento de urgencia, que vinha sendo debatido. O sr. Barretto Campello levanta uma questão de ordem. O presidente Antonio Carlos responde com uma *blague*. Diz que toma em consideração o protesto do deputado, e accrescenta que os deputados que combaterem o requerimento o rejeitarão. E assim se terá resolvido a questão de ordem.

Muitos se entreolham e riem. E o sr. Antonio Carlos pede que se levantem, os que apoiam o requerimento de urgencia. E o dá como approvado. O sr. Moraes Andrade pede verificação.

Vendo approximar-se o fim da hora, o sr. Nero de Macedo pede a prorogação da sessão.

Mas o sr. Antonio Carlos realiza, primeiro, a verificação, constatando terem votado a favor da urgencia 44. e contra 58. Não havia numero.

O presidente encerra em seguida a discussão do requerimento para publicação, nos Annaes, do pacto anti-bellico. E diz que fica com a votação adiada por falta de numero.

SESSÃO SOLENNE

Estava no fim da sessão. O presidente insiste em formular o convite para "a sessão da promulgação da Constituição, segunda-feira, que será solenne".

E declara, sorrindo:

— Agora, vou levantar a sessão, a não ser que o autor do requerimento de prorogação queira levar os trabalhos noite a dentro...

UMA OFFERTA DO SR. PRUDENTE DE MORAES FILHO AO SR. ANTONIO CARLOS

O sr. Prudente de Moraes Filho, ex-deputado por São Paulo, offereceu ao sr. Antonio Carlos a caneta com que seu pae, o saudoso estadista Prudente de Moraes presidente da primeira Constituinte Republicana no Brasil, assignou a Constituição de 91. A caneta, que é de ouro, tinha sido carinhosamente guardada pela familia do ex-presidente da Republica, e assim servirá novamente, depois de mais de quarenta annos, para um acto solenne analogo áquelle em que foi usada pela primeira vez.

Se a actual Constituição, como a primeira, conseguir durar o mesmo lapso de tempo, a caneta terá conseguido, por certo, a sua segunda grande victoria, e é o caso de se protegel-a, com todo cuidado, para um terceiro momento historico.

Chegaram a Orbetello aviões para commemorar o vôo Balbo a America

Roma, 14 (Havas) — Chegaram a Orbetello os hydros-aviões que estiveram em Tripoli, sob o commando dos generaes Pellegrini e Longo afim de commemorar com o marechal Balbo o anniversario do raid dos Estados Unidos.

A ENERGIA E A MAGUA

O Sr. José Americo adoptou, em face da greve dos telegraphistas, uma attitude franca de energia; e ao mesmo tempo externou sua magua deante do que haviam feito os referidos funccionarios.

A attitude de energia explica-se por si propria. Ministro da Viação e, pois, dos Telegraphos, elle não poderia negociar com subordinados que abandonavam o trabalho. Havia em jogo o principio da autoridade, a regra disciplinar e outras fórmas da ordem administrativa.

A magua é mais de natureza subjectiva. Deve ser fundamentada, e o ministro a justificou. Justificou-a, rememorando que tem sido elle o paladino incansavel da causa que produziu a greve. Tomou essa causa para estudo, reconheceu-lhe a procedencia, requereu sem exito ao poder competente os meios de dar-lhe satisfação e lutava — lutava com a pugnacidade de sempre — em favor dos telegraphistas. Estes não deveriam realizar a greve, que, sendo contra o governo, se tornava um pouco tambem contra elle mesmo, José Americo. Dahi a magua.

Se me fosse permittido um aparte, eu diria ao ministro da Viação o seguinte:

— Ufane-se de sua energia, mas extinga a magua.

A energia foi do ministro; a magua será do homem.

E é como homens, antes de tudo, que nos devemos debruçar sobre o problema dos telegraphistas, porque só a razão humana, isto é a razão de humanidade, póde comprehender o desespero que ha muitas vezes no fundo de todas as greves reivindicadoras e houve em maior quantidade no recesso dessa.

O telegraphista não é um funccionario banal, que se nomeie para comparecer diariamente a um determinado serviço, com deveres que se enquadrem em um horario, e lazeres que lhe permittam outro genero de actividade, lucrativa ou não. E' um devotado, quasi seria melhor dizer que é um congregado. O Estado faz delle o que mais lhe convém: fixa-o aqui, remove-o para alí, tira-o dacolá. Sua vida é, como a do militar, rodeada, a cada passo, dos sacrificios da instabilidade, com uma differença: não ha termos de comparação quanto a vencimentos.

Quando se pensa que existem homens que acceitaram essa vida ha vinte e ha mais de trinta annos, e nella vivem, mediocres, mas empregando um esforço de que é inseparavel, por necessaria, a intelligencia, como nella são indispensaveis o preparo technico e a cultura, só um facto espanta: que sua impaciencia tenha deixado de manifestar-se durante tanto tempo.

O rigor não exclue a justiça, e o Sr. José Americo o prova inclusive neste caso; mas a justiça, por sua vez, não condemna a bondade e com esta, até, mais se realça. Retire, por conseguinte, o ministro da Viação sua magua e considere que nunca houve talvez quem mais respeitosamente infringisse a disciplina do que esses grevistas. Em seus manifestos, não appareceu uma palavra dura. Verdadeiramente, elles não reclamavam: expunham.

E que é que expunham?

Expunham, entre tantas outras singularidades de sua penosa situação, que ha no serviço telegraphico do Estado quem perceba salarios de quatro e mesmo de tres mil réis diarios!

Estremece-se de incredulidade quando se entra no conhecimento de coisas desta ordem.

O trabalhador rural, o homem que labuta no trato da terra, em zonas empobrecidas, sob condições de vida differentes, com exigencias que, postas deante das dos funccionarios em questão, são minimas e ridiculas, encontra quem fale por elle quando o salario que lhe dão é este. O Estado quer, parece, que viva radioso o servidor obrigado a servir com um padrão de existencia quem nem se eguala ao do homem do campo.

Não ha magua bastante procedente contra os que se revoltam por motivos tão humanos, e que — accentue-se — não emprestam a seus sentimentos o sentido de uma desobediencia, e sim de uma queixa, embora de uma queixa que se fortalece por meio de um gesto.

Os homens que já governaram, que tiveram a tranquillidade publica em suas mãos, só elles podem avaliar, o que é e o que vale um telegraphista, na grandeza e na belleza de seu papel, em dados momentos. O Sr. José Americo, de quem se sabe que lutou antes de governar e só tem governado lutando, está bem no caso de comprehender estas palavras. Conserve, pois, sua energia de ministro; mas dissipe sua magua de homem.

Costa REGO

A ELECTRIFICAÇÃO DA CENTRAL DO BRASIL

Um credito de 2.500 contos e organizada a Superintendencia de Electrificação

O chefe do governo provisorio assignou decreto abrindo o credito especial de 2.500:000$000 para attender aos serviços preliminares da electrificação da Central do Brasil, taes como preparo da linha, adaptação de pateos, construcção de desvios e cruzamentos, modificação de edificios, inclusive a estação D. Pedro II.

Foi, tambem, assignado decreto organizando a Superintendencia da Electrificação da Central do Brasil, cujo quadro, considerando a necessidade de se attribuir a esses trabalhos uma orientação uniforme, para garantia de exito de obra tão importante, constará de um engenheiro-chefe, um engenheiro ajudante technico, cinco engenheiros de 1ª classe, cinco engenheiros de 2ª classe, um desenhista de 1ª classe, um desenhista de 2ª classe, dois desenhistas de 3ª classe, dois desenhistas de 4ª classe, um chefe de secção, um almoxarife de 1ª classe, um 1º escripturario, um 2º escripturario, Num 3º escripturario, um 4º escripturario, dois escreventes de 1ª classe, dois escreventes de 2ª classe, um continuo de 1ª classe e um continuo de 2ª classe, devendo para as respectivas nomeações ser o pessoal escolhido entre os actuaes empregados da estrada e funccionarios em disponibilidade.

O chefe do governo visitou as obras do Theatro Municipal

O chefe do governo provisorio, acompanhado do interventor Pedro Ernesto e do seu ajudante de ordens, capitão Ubirajara Lima, esteve em visita, hontem, á tarde, ás obras que estão sendo feitas no Theatro Municipal.

Realizou, depois, um passeio pela cidade.

Dois 1ºs officiaes promovidos a delegados fiscaes da Prefeitura

Por acto de hontem do interventor foram promovidos ao cargo de delegado fiscal da Secretaria do Gabinete do Prefeito os primeiros officiaes da mesma secretaria, Clovis Vianna Martins e Antonio Garcia Goulart, que já exerciam o cargo interinamente.

Mil contos para comprar sementes de algodão

O chefe do governo provisorio assignou decreto, na pasta da Agricultura, abrindo o credito especial de mil contos de réis, destinado á acquisição de sementes de algodão, para o fomento da producção algodoeira do paiz.

EGREJA DE N. S. DA PAZ

As commemorações religiosas da festa de sua padroeira

A Egreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, commemorando o dia de sua padroeira, organizou um programma de festas, cujo desdobramento para hoje obedece ao seguinte: ás 8 horas, missa, celebrada pelo cardeal d. Sebastião Leme, com communhão geral; ás 10 horas missa solenne e sermão de monsenhor Rezende; e á tarde festejos externos, havendo uma kermesse.

Um voto de congratulações do Conselho Nacional do Trabalho ao chefe do governo

O chefe do governo provisorio recebeu o seguinte telegramma: "Rio, 13 — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex. que o Conselho Nacional do Trabalho, em sessão de hontem, por proposta do dr. João de Lourenço, resolveu consignar em acta um voto de congratulações e manifestar a v. ex. os seus applausos pelos actos do governo provisorio em virtude dos quaes foram creadas as Caixas de Aposentadorias e Pensões para os commerciarios e os bancarios. Attenciosas saudações. — C. Tavares Bastos, presidente."

Auxilio á refinação da borracha

O chefe do governo provisorio assignou decreto, na pasta da Fazenda, isentando da taxa de expediente os machinismos, apparelhos, accessorios e ingredientes necessarios á refinação da borracha.

A CAMPANHA CONTRA O ANALPHABETISMO

A Cruzada Nacional de Educação inaugura amanhã mais duas escolas

Amanhã, 16 do corrente, a Cruzada Nacional de Educação, que tão assignalados serviços vem prestando á causa da instrucção do povo, inaugurará mais duas escolas.

A primeira que terá o numero 33, será inaugurada na séde do Patronato Operario da Gavea, á avenida Linneu Machado, ás 12 da tarde, e a segunda será inaugurada na Villa Militar, no Quartel da Escola de Artilharia, inaugurando-se ás 11 horas da manhã. Esta escola terá o numero 34.

Para ambas as solennidades foram enviados convites. Para os convidados que vão assistir á inauguração da escola na Villa Militar, haverá um trem, que partirá da estação D. Pedro II ás 10 horas.

O consumo dagua no Districto Federal

O chefe do governo provisorio assignou um decreto, na pasta da Educação, approvando o regulamento para concessão e consumo dagua no Districto Federal.

Pingos & Respingos

Luzes...

Na Argentina um homem deu á luz uma creança.
(Dos jornaes)

Em Pirano, Anna Monaro
Traz aos scientistas curiosos
O caso mais do que raro
Dos seus raios luminosos.

Mulher de escassa cultura,
Nem póde ella comprehender
Essa luz estranha e pura
Que irradia do seu sêr.

Da Italia a sciencia, vibrante,
Estuda com toda a uncção
O mysterio impressionante
Da mulher meio-lampeão!

Emquanto isso, lá na França
Num concurso extraordinario,
Ufana, a Mulher alcança
O premio universitario.

E o presidente Doumergue
Com justa delicadeza,
Um brinde precioso ergue
A's *luzes* da Eva franceza.

O Brasil tambem já sente
As luzes da brasileira
E' nomeação bem recente,
A *prefeita* de Limeira.

Aqui e lá, e onde quizeres,
A Mulher brilha um bocado
E o dominio das mulheres
E' um caso já liquidado.

Da victoria feminina
Que os homens fazem? — Não [córes!
Tambem requerem egualdade!
Olha o exemplo, na Argentina:
Não tendo *luzes* melhores,
Dão *luz* na... Maternidade!

ALVARO ARMANDO

* * *

Chicago, 13 — O juiz Borelli condemnou a um anno de observação, embora em liberdade, o joven Samuel Wallace Junior que acaba de se casar, segundo o rito nudista na propria Exposição de Chicago.

— O joven vae ser *observado* nos seus trajes nupciaes? indaga uma senhora da Liga pela Moralidade.

* * *

Budapest, 13 — Falleceu na edade de 120 annos a sra. Amfé Amet que havia recebido um forte abalo ao ter noticia da morte do macrobio Zaro Agha de quem fôra namorada ha um seculo atrás, não se tendo casado por opposição da familia.

Pobrezinha da Amfé! Ainda tinha as suas esperanças...

Cyrano & Cia.

O NOVO EMBAIXADOR NO VATICANO

Foi nomeado pelo chefe do governo o ministro José Americo

O chefe do governo provisorio assignou decreto na pasta das Relações Exteriores, nomeando o ministro José Americo de Almeida, para o cargo de embaixador do Brasil no Vaticano. O ministro pretende embarcar no dia 22 proximo para o Estado da Parahyba, acompanhado de sua familia, de onde partirá directamente para a Europa.

O DIA DE HONTEM NO MINISTERIO DA GUERRA

O general Góes Monteiro, titular da pasta da Guerra, depois de assignar o expediente de sua pasta e de referendar varios decretos assignados pelo chefe do governo, recebeu os generaes Eurico Dutra, Xavier de Barros e Daltro Filho.

A seguir, deixou o seu gabinete com destino ao Ministerio da Fazenda, onde conferenciou com o titular dessa pasta, sobre assumptos financeiros, mas de caracter reservado.

Deixando o Thesouro, rumou para sua residencia, de onde, novamente, se dirigiu ao gabinete do sr. Oswaldo Aranha.

CAMPANHA CONTRA A TUBERCULOSE

O apoio do cardeal arcebispo

Inicia-se amanhã a Campanha da Tuberculose, promovida pelas mais velhas associações de combate a esse terrivel mál social aqui existentes e já benemeritas por seus permanentes e variados serviços gratuitos á população pobre desta capital.

A Companha da Tuberculose acaba de ser abençoada por S. E. o cardeal arcebispo no seguinte telegramma dirigido ao sr. Alfredo Ferreira Chaves, presidente da Commissão Central da Campanha:

"Sr. Alfredo Ferreira Chaves. Agradecendo communicação proxima campanha em prol victimas tuberculose, felicito a digna Commissão presidida por vossencia que vae appellar para a generosidade inesgotavel do povo carioca em beneficio das obras de combate e assistencia ás victimas da tuberculose, invoco as benções divinas sobre os promotores, collaboradores e quantos contribuirem para o exito desse grande movimento, tão alta expressão christã, patriotica e social. Cordiaes saudações — *Cardeal Arcebispo*".

NO PALACIO GUANABARA, HONTEM

Um memorial dos carteiros entregue á secretaria

O chefe do governo provisorio recebeu, na Guanabara, os ministros Antunes Maciel, da Justiça; Protogenes Guimarães, da Marinha e Juarez Tavora, da Agricultura e o sr. Pedro Ernesto interventor no Districto Federal.

Esteve em palacio uma commissão de carteiros dos Correios e Telegraphos que, na secretaria, deixou entregue, ao chefe do governo, um memorial, tratando de interesses da classe, inclusive o pedido de augmento de vencimentos.

Uma iniciativa que não poderá vingar

Por que transferir para o Ministerio da Justiça a censura cinematographica?

O MERCADO DE FILMS, JA' DEMASIADAMENTE SACRIFICADO, NÃO PODE SUPPORTAR O AUGMENTO DE 33 % SOBRE A TAXA POR METRO DE PELLICULA CENSURADA

Os meios cinematographicos estão em ebulição. O motivo da agitação que nelle se observa deriva de duas fontes: primeiro, a noticia de que vae ser deslocada para o Ministerio da Justiça a censura cinematographica; segundo, o projecto de augmentar de 33 %, a taxa paga por metro de film censurado. Ora, nem uma coisa, nem outra, podem encontrar justificativa, apoio na logica e no bom senso. O Ministerio da Educação é, pela sua natureza, o unico autorizado a cuidar da censura cinematographica. Não ha razões que possam justificar a transferencia desse serviço para o Ministerio da Justiça. O cinema, em face da censura, é encarado como um elemento capaz de influir na educação popular, devendo por isso, ser submettido á approvação official, para que, se evite o desvirtuamento dessa funcção e o publico fique prevenido, antecipadamente, a respeito do grão de interesse educativo ou de moralidade que cada film contém.

Desse ponto de vista, não se póde recusar a autoridade indiscutivel do Ministerio da Educação para controlar a censura cinematographica.

Por outro lado, só os que desconhecem as condições do mercado e os onus pesadissimos que recaem sobre a importação de films poderão admittir na taxa de censura a possibilidade de majoração tão elevada, que vem encarecer, sobremaneira, o custo dos films. Esse augmento de $300 para $400 representa, sobre cada film, uma differença para mais de cerca de 250$000. A medida determinará, certamente, uma restricção na importação.

Em vez de pedirem tres ou quatro copias de cada, film, as agencias cinematographicas se limitarão a mandar vir uma ou duas, em razão do augmento excessivo das despezas. Desse modo, diminuirá a renda do erario publico, e, em consequencia, ficarão tambem em situação angustiosa, de portas fechadas, os cinemas do interior, por falta de films para as suas programmações, pois a duração de cada copia não vae além de cem exhibições. O assumpto offerece aspectos realmente curiosos. A Associação Cinematographica Brasileira, defendendo os interesses dos importadores acaba de dirigir, a respeito, minucioso memorial ao chefe do governo provisorio. Nesse memorial, o assumpto é largamente estudado, ficando demonstrado, á evidencia, a inconveniencia das medidas projectadas.

PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

Agradecimentos do chefe do governo ao ministro Bento de Faria

De accordo com o que estabelece a Constituição a ser promulgada, o cargo de Procurador Geral da Republica, que era desempenhado por um ministro do Supremo Tribunal Federal, passa a ser de livre escolha do presidente da Republica.

Em virtude desse dispositivo, o ministro Bento de Faria, que vinha desempenhando o cargo ha mais de tres annos, apresentou ao chefe do governo, o seu pedido de demissão, recebendo do sr. Getulio Vargas, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 12 de julho de 1934. Excellentissimo senhor doutor Bento de Faria. — Accuso em meu poder a carta que v. ex. me dirigiu, a 9 do corrente, solicitando a sua dispensa do cargo de Procurador Geral da Republica, mercê do imperativo constitucional que o incompatibiliza com o exercicio do mesmo.

E' com sincero pezar que me vejo na contingencia de satisfazer o seu pedido, lastimando que para dar cumprimento ao dispositivo da lei, seja v. ex. forçado a abandonar o alto posto que lhe confiou o governo e onde por sua excepcional capacidade de trabalho, competencia e rectidão de caracter, prestou os mais assignalados serviços ao Brasil.

Agradecendo a v. ex. o zelo e a dedicação com que se houve no desempenho do cargo de Procurador Geral da Republica, aproveito o ensejo para apresentar-lhe os meus cordiaes cumprimentos. — *Getulio Vargas*".

QUEM SERA' O NOVO PROCURADOR?

Falava-se hontem, no Supremo Tribunal Federal, que talvez fosse nomeado novo Procurador Geral da Republica, o dr. Hugo Simas, desembargador de justiça do Paraná.

AS NOVAS ZONAS ELEITORAES DESTA — CAPITAL —

Designado o dia em que serão installadas

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Moraes Sarmento, enviou aos juizes eleitoraes o seguinte officio-circular:

"Communico a v. ex. que o Tribunal Regional, conhecendo da representação dos srs. juizes eleitoraes, resolveu designar o dia 25 do corrente para installação das novas zonas, de accordo com o plano approvado pelo Tribunal Superior, continuando o serviço de alistamento das 2ª e 3ª Circumscripções á avenida Mem de Sá n. 152 e sendo então transferido o da 1ª Circumscripção para o predio da rua Frei Caneca n. 220.

Do dia 16 ao dia 24 do corrente, os juizes eleitoraes das antigas zonas deverão despachar todos os processo de qualificação ex officio, na forma do artigo 3º do decreto n. 24.129 de 16 de abril do corrente anno, para serem encaminhados opportunamente aos juizes competentes. Os novos requerimentos de qualificação e de inscripção durante esse periodo aguardarão para o seu recebimento a referida installação.

Aproveito a opportunidade para reiterar a v. ex. os protestos de minha estima e consideração."

Intensificando o intercambio intellectual argentino-brasileiro

A chegada, hoje, da Missão Cultural

Está em franca actividade o Instituto de Cultura Argentino-Brasileiro. Depois das negociações entaboladas entre os membros daqui e de Buenos Aires, são esperados nesta capital grandes personalidades argentinas de destaque no meio intellectual e social de Buenos Aires.

Contam-se entre os visitantes os doutores Rodolph o Rivarola, Honorio Higarra, Cesar Nicole, Felix Etcheguen e Guilherme Gaborino Islas, que, salvo o ultimo, todos vêm acompanhados das suas senhoras. O dr. Rodolpho Rivarola, que traz tambem uma neta, sta. Dalicia Rivarola, é um grande advogado em Buenos Aires, tendo sido professor de Direito e presidente da Universidade de La Plata. Tambem o dr. Honorio Higarra é notavel presidente da Federação dos Collegios de Advogados da Argentina, de onde é tambem o dr. Guilherme Gaborino é o secretario do Museu Social, que é uma grande Instituição, além de professor substituto da Faculdade de Direito de Buenos Aires. O juiz Cesar Viala traz uma placa de bronze para collocar no tumulo do juiz Mello Mattos, enviada pelos juizes de Buenos Aires. O dr. Gaborino Islas, é portador de um pergaminho mandado pelo Ateneu Ibero Americano para ser entregue ao dr. Mello Franco. O dr. Honorio Silgueiras tambem traz 5 caixões de livros, sendo 2 para o Instituto dos Advogados, 2 para o Instituto Argentino Brasileiro, e um para as "Escolas Republica Argentina" e "Sarmento e Mitre". Traz tambem uma placa enviada por 250 professores argentinos para ser offerecida aos professores brasileiros, e um magnifico album para ser offerecido pelo Instituto de Cegos da Argentina aos cegos do Instituto Benjamin Constant. Os illustres visitantes, que embarcaram em Buenos Aires, pelo "Asturias", deverão permanecer no Rio durante 15 dias, quando pretendem tambem fazer conferencias. Estão preparadas excepcionaes homenagens aos visitantes, tendo sido feito um programma de recepção.

O CASO DAS CASAS DE OPTICA

Felizmente, solucionada essa momentosa questão

Foram, felizmente, coroados de perfeito exito os esforços do Syndicato dos Lojistas no sentido de ver revogadas algumas exigencias creadas pela recente regulamentação da actividade dos commerciantes de optica.

Assim desappareceu a prohibição dos opticos indicarem medicos de sua confiança, bem como a exigencia de machinas para trabalhar e fazer lentes — factor de grande encarecimento no preço dos oculos, sendo tambem dado um prazo de seis mezes para serem cumpridas as outras exigencias.

O resultado agora obtido é grandemente devido á boa vontade demonstrada pelo sr. Luiz de Simões Lopes, official de gabinete do chefe do governo provisorio, que varias vezes recebeu o presidente do Syndicato dos Lojistas e a Commissão de Opticos que o acompanhava, bem como ao espirito de cooperação do dr. Chaves de Freitas, chefe do Serviço de Ophtalmologia da Saude Publica, que apreciou devidamente as razões apresentadas pelos opticos.

Espera-se para amanhã, segunda-feira, a assignatura de um decreto nesse sentido.

O DECRETO REFERENTE A' CAMARA DE REAJUSTAMENTO

A sua publicação nos orgãos officiaes dos Estados

O ministro da Fazenda solicitou providencias aos interventores federaes nos Estados de Alagoas, Rio Grande do Norte, e Territorio do Acre, no sentido de ser publicado no jornal official o decreto n. 24.233, de 12 de maio ultimo, referente á Camara de Reajustamento Economico.

EM COMMEMORAÇÃO AO 14 DE JULHO

A recepção dada pelo embaixador de França á colonia

Inaugurada a nova séde da embaixada na Praia do Flamengo

Teve particular brilho este anno a tradicional recepção que, por occasião do 14 de Julho, o embaixador de França offerece á colonia franceza.

Esta recepção forneceu, de facto, opportunidade para se inaugurarem as novas installações da Embaixada, agora localizada em sumptuoso palacete da praia do Flamengo.

Além de grande numero de francezes, vindos para commemorar a gloriosa data, varios membros do corpo diplomatico estrangeiro foram á Embaixada apresentar seus cumprimentos ao sr. Louis Hermite. O chefe do governo provisorio e o ministro interino das Relações Exteriores mandaram egualmente felicitar o embaixador.

Varios discursos foram pronunciados, destacando-se o do sr. Hermite, que se congratulou com os presentes por estar a Embaixada condignamente installada. Alludiu ao lavor quotidiano dos membros da colonia, e disse que cada qual, dentro da sua actividade peculiar, se tornava no Brasil um elemento de approximação entre os dois paizes e de melhor e mais perfeita comprehensão mutua.

Uma prova destes sentimentos que tão estreitamente ligam a França e o Brasil, accrescentou o embaixador, era o modo com que foram resolvidas as difficuldades passageiras que tinham surgido e cuja solução, feliz para ambos, abria nova era que a França encarava com optimismo por saber que poderia sempre contar com o Brasil e com a amizade dos brasileiros, cujas caracteristicas, terminou o sr. Hermite, são a intelligencia e a affabilidade.

A recepção prolongou-se até tarde, tendo o embaixador e a sra. Hermite captivado a todos os presentes.

UMA HOMENAGEM AO MINISTRO ATAULPHO DE PAIVA

Placas de bronze na avenida que tem o seu nome

Os amigos, collegas, e admiradores do ministro Ataulpho de Paiva, em regosijo pela sua nomeação para o Supremo Tribunal, resolveram prestar-lhe uma homenagem singela mas altamente significativa — inaugurar na avenida Ataulpho de Paiva, situada em Copacabana, as placas de bronze.

Communicando essa resolução, os promotores da homenagem enviaram ao illustre magistrado e homem de letras o seguinte officio, que traduz o apreço em que é tido o ministro Ataulpho de Paiva:

"Rio de Janeiro, maio de 1934 — Exmo sr. dr. Ataulpho Napoles de Paiva — M. D. ministro do Supremo Tribunal Federal — A recente e consagradora ascenção de v. ex. ao mais alto posto da magistratura brasileira, como merecido e de ha muito esperado premio a uma longa folha de relevantes serviços ao paiz, não poderia deixar de produzir, pelo seu inconfundivel significado moral, um movimento de grande conforto e um expressivo jubilo no seio da sociedade brasileira, que tanto se orgulha de possuir entre os seus mais nobres e autorizados representantes.

Nasceu dahi, como eloquente testemunho do elevado conceito em que sempre o tiveram amigos, collegas e admiradores, a idéa de uma manifestação collectiva, que bem traduzisse o regosijo geral pelo applaudido acto do sr. chefe do governo provisorio, elevando v. ex. pelo seu merecimento, pela sua cultura e pelo seu illibado caracter, á dignidade suprema da carreira judiciaria.

Eis ahi, exmo. sr. ministro, a finalidade desta homenagem que, revestida embora da maior singeleza no desartificio de suas expressões, visa tambem reaffirmar, em perduravel documento escripto, a profunda admiração e a inquebrantavel estima que lhe consagram os que o assignam habituados todos a reverenciar em v. ex. o prototypo do magistrado integro, consciencioso e austero, amigo fiel, cujo nome tambem é inseparavel de tantas campanhas victoriosas em prol das causas sociaes do Brasil.

Congratulando-nos com v. ex. por tão justo e assignalado triumpho, que veiu coroar uma existencia de devotamento e de sacrificios pelo bem publico, pedimos venia ao illustre interventor no Districto Federal, sr. Pedro Ernesto, para collocar, solennemente as placas em bronze com o aureolado nome de v. ex. na grande avenida que um decreto da municipalidade desta capital consagrou a v. ex., para memoria perpetua de um assignalado serviço prestado á cidade do Rio de Janeiro e que proverbial desinteresse material de v. ex. insistiu por que fosse gracioso.

Formulamos os mais sinceros votos para que o Deus de justiça e de bondade continue a inspiral-o nas espinhosas funcções de que se acha investido e possa assim v. ex. proseguir, com redobradas energias, na incorruptivel missão de sacerdote do Direito e do Bem — De v. ex. collegas, amigos e admiradores: — cardeal Leme, Francisco Antunes Maciel, ministro da Justiça; Edmundo Lins, presidente do Supremo Tribunal Federal; ministro Hermenegildo de Barros, presidente do Superior Tribunal Eleitoral; ministro Bento de Faria, procurador geral da Republica; ministros Arthur Ribeiro, Carvalho Mourão, Eduardo Espinola, Plinio Casado, Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly, desembargador Elviro Carrilho, presidente da Côrte de Appellação; desembargador Moraes Sarmento, presidente do Tribunal Regional do Districto; desembargador Goulart de Oliveira, procurador geral do Districto; desembargadores Leopoldo de Lima, Angra de Oliveira, Alfredo Russel, Souza Gomes, Vicente Piragibe, Edgard Costa, Ovidio Romeiro, André de Faria Pereira, José Linhares, Arthur Soares de Moura, Flaminio de Resende e Collares Moreira, José de Castro Nunes, Juiz Federal da Segunda Vara; Antonio José Fernandes Junior, procurador do Tribunal Regional do Districto; Jayme Pinheiro de Andrade, juiz do Tribunal Regional do Districto; Barão de Ramiz Galvão, presidente da Academia Brasileira, Conde de Affonso Celso, presidente do Instituto Historico; professor Antonio Austregesilo, presidente da Academia Nacional de Medicina; Aloysio de Castro, Afranio Peixoto, ministro Helio Lobo, Adhelmar Tavares, Alberto de Oliveira, Gustavo Barroso, director do Museu Historico; professor Roquette Pinto, director do Museu Nacional; Claudio de Souza, Felinto de Almeida, Celso Vieira, Pereira da Silva, Felix Pacheco, ministro Octavio Tarquinio de Souza, presidente do Tribunal de Contas; professor Candido de Oliveira Filho, reitor da Universidade do Rio de Janeiro; Affonso Penna Junior, juiz do Superior Tribunal Eleitoral; Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Raul de Araujo Maia, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro; Tavares Bastos, presidente do Conselho Nacional do Trabalho; Jayme Poggi, presidente do Syndicato Medico Brasileiro; Joaquim José Fernandes Couto, presidente da Junta Commercial do Rio de Janeiro e sr. Justo de Moraes, presidente do Club dos Advogados, dr. Miguel de Carvalho Provedor da Santa Casa da Misericordia".

NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Em sessão solenne, foram entregues hontem os principaes premios do corrente anno

A Academia Nacional de Medicina reuniu-se, em sessão solenne, sob a presidencia do professor A. Austregesilo, afim de proceder á entrega dos restantes premios academicos do corrente anno.

A mesa, formada dos drs. J. Moreira da Fonseca, Octavio Pinto, Estellita Lins, Gabriel de Andrade e Cesar Diogo, tomaram assento varios convidados. Abrindo a sessão, o professor Austregesilo declarou que a data era destinada á entrega do "Premio Alvarenga", uma das laureas mais honrosas e disputadas daquelle cenaculo, e que coubera este anno a um jovem scientista de São Paulo, cujo merito por mais conhecido só eleva o conceito em que é tida, nos circulos culturaes, a nova geração bandeirante. Disse que a Academia de Medicina se sentia ennobrecida em galardoar o talento do dr. Matheus Santamaria, o premiado.

Falou, depois, o secretario da Academia, dr. Octavio Pinto, saudando officialmente o vencedor do premio, cujo trabalho apresentado a julgamento, entre nove outros concorrentes, fôra classificado como o melhor, com approvação do plenario.

O dr. Santamaria respondeu agradecendo, tendo, então, o presidente, sob palmas da assistencia, feito entrega ao mesmo do premio que conquistára.

O laureado, a pedido do seu collega dr. Franklin de Moura Campos, que não póde se ausentar de São Paulo, recebeu em seu nome o "Premio Miguel Couto", para lhe ser entregue na capital paulista.

Terminada a sessão, o laureado recebeu abraços de todos os academicos presentes.

DECLARADA DE UNTILIDADE PUBLICA A UNIÃO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS

Foi declarada de utilidade publica municipal a "União dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro".

OS BOATOS SOBRE UM PLANEJADO MOVIMENTO SUBVERSIVO EM MINAS

Como altas autoridades da Força Publica e do governo restabelecem a verdade dos factos

Bello Horizonte, 14 (Havas) — Um noticia que ante-hontem circulou nesta capital dizia que alguns officiaes da Força Publica teriam evitado a deflagração de um movimento subversivo no Estado, com articulação em outros pontos do paiz, com o objectivo de eliminar diversas personalidades politicas.

Taes rumores apontavam um representante de Minas á Assembléa Constituinte como dirigente do movimento neste Estado.

Dizia-se mais que no dia 11 do corrente, ás 3 horas, o tenente Otto Guttenberg Junior se tinha dirigido ao quartel do 5º Batalhão da Força Publica, em Santa Thereza, para assumir o commando dessa unidade. Já então officiaes graduados da milicia estadual estariam senhores da situação, de maneira que, em ali chegando aquelle tenente, fôra logo preso e desarmado pelo capitão Nestor de Oliveira, commandante de uma das companhias do mesmo batalhão. Aliás o tenente Otto, que é instructor de armas automaticas da Policia, fôra posto em liberdade momentos depois, por determinação do commandante do 5º batalhão.

Ouvido a respeito das noticias propaladas, o coronel Lery dos Santos, commandante do 5º batalhão, obtemperou inicialmente que qualquer tentativa de perturbação da ordem estaria destinada a fracassar. Em seguida, disse que não houvera propriamente prisão do tenente Otto, mas apenas uma precaução elogiavel da parte do capitão Nestor de Oliveira: "O tenente Otto, accrescentou, chegou aqui ante-hontem apparentando estar um tanto alcoolizado e dizendo-se victima de uma insidia da parte de alguns collegas: queria saber qual delles era o seu autor, para vingar-se."

Quanto aos boatos de uma intentona planejada, o commandante do 5º batalhão disse que a respeito ouvira apenas coisas vagas.

O coronel Gabriel Marques, chefe do Estado-Maior da Força Publica, interrogado tambem pelos representantes da imprensa, disse:

— Creio não haver nada de anormal. A Força Publica de Minas está firme e cohesa ao lado do governo mineiro. O que se publicou deve ter sido motivado por algum malentendido. Eu endosso as declarações do coronel Lery Santos, as quaes são bem claras."

O chefe do Estado-Maior, accrescentou não haver inquerito aberto. Quanto ao tenente Otto Guttenberg, não fazia parte da Força Publica. Era um official contratado para instruir as praças em armas automaticas da Policia, e fôra preso devido ao estado em que se encontrava.

O secretario do Interior, sr. Carlos Luz, disse por sua vez aos representantes da imprensa:

— A Força Publica é um só corpo, inteiramente unido e fiel aos governos do Estado e da Republica.

Sobre os boatos de prisões de officiaes, o secretario do Interior disse ainda:

— Não é exacto. Nenhum official nem qualquer pessoa ligada á Força Publica teve ordem, de prisão por motivo de sublevação. A situação em relação á Força Publica é de plena tranquillidade.

A GREVE EM BELLO HORIZONTE

Continua em parede o pessoal dos bonds

Bello Horizonte, 14 (Do correspondente) — Ainda não teve solução o movimento grevista entre operarios da secção do trafego da Companhia Força e Luz. A reunião da Commissão de Conciliação não chegou a resultado porque a Companhia, simulando attender ás pretenções dos grevistas, deixou de cumprir exigencias que são fundamentaes para os operarios.

Hoje, pela manhã, começaram a circular alguns bondes dirigidos pelos fiscaes, estando o trafego com evidente defficiencia e causando prejuizos á população.

O governo do Estado não tomou a menor providencia tendente a resolver a greve. Limita-se a guardar, com forças embaladas, as dependencias da Força e Luz.

A COMPANHIA RECUSOU A PROPOSTA DOS GREVISTAS

Bello Horizonte, 14 (Do correspondente) — Já se tem conhecimento da acta da reunião de ante-hontem da commissão mixta de conciliação e julgamento para solucionar o caso da grève dos empregados da Força e Luz. A reunião foi presidida pelo dr. Alberto Adroato, estando presentes pelos empregadores os srs. Heitor Menino, Augusto Gonçalves e dr. Luiz de Souza Lima e pelos empregados os srs. Costa Prazeres, Machado Guimarães e João Gabriel Brandão.

A proposta dos grevistas, entre outros itens, formulava os seguintes: — augmento de 40 °|° nos vencimentos, melhoria de material; nenhuma dispensa no prazo de dois annos de qualquer operario implicado na greve, participação dos operarios na caixa de pensões e aposentadoria, com dois terços de representantes na directoria e no conselho; augmento de 50 °|° sobre os vencimentos nas horas supplementares excedentes de oito horas de trabalho regulamentar, retirada dos chefes Louzada e Kozac, o primeiro do trafego e o segundo das officinas; readmissão de todos os companheiros com mais de tres annos de serviço, despedidos de doze mezes para cá, pagamento de férias, de accordo com a lei, etc.

O representante da Companhia allegou que a maioria dos itens já vinham sendo praticados pela Companhia ou se achavam em vias de execução; outros eram inopportunos. Propoz tomar a média dos ordenados dos conductores e motorneiros das diversas capitaes do paiz e adoptal-a em Bello Horizonte caso aqui fosse inferior. Recusava terminantemente, no entanto, a dispensa dos chefes Louzada e Kozac, bem como a readmissão dos empregados despedidos.

Essa intransigencia determinou um "impasse" tendo a commissão dado por encerrada a sessão, lavrando a respectiva acta, que foi enviada ao ministro do Trabalho.

NOMEAÇÃO DO SECRETARIO DE UM DEPOSITO DE REMONTA DO EXERCITO

Foi nomeado secretario do Deposito de Remonta de Monte Bello o 1º tenente Paulo Eneas Ferreira da Silva, em substituição ao seu collega Hugo Kramer Ribeiro, que foi designado para auxiliar de instrucção de equitação da Escola Militar.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

A QUESTÃO DAS ESPECIALIDADES MEDICAS

Dr. Ladeira MARQUES
(Assist. da Clinica Margarido e Chiaffarelli)

E' profundamente lastimavel o atrazo ainda reinante entre nós, nos grandes centros, sobre a questão das especialidades. Passou o periodo em que por falta de maiores progressos da medicina, ao medico da familia tudo era permittido resolver.

Já não se falando dos clientes saudosistas, que na medicina da creança continuam a clamar pelos tempos do calomelano, das lavagens e purgativos, continuamos, nas questões que dizem respeito ás especialidades, em pleno periodo medieval em que tudo se resolvia simplesmente com a presença do medico de familia. Com effeito, grande parte dos doentes comporta-se como os nossos matutos que chegando á capital procuram comprar suspensorios nas pharmacia ou pente fino nas leiterias... Tanto entram com uma creança doente no consultorio do pediatra como no gabinete do cirurgião, do especialista em vias urinarias ou do dermatologista.

Alguns vão ao cirurgião sob o pretexto de que é um bom operador, tendo se desempenhado com successo em uma operação de appendicite. Outros informam que o medico tal é muito consciencioso e quando o caso clinico exigir recommendará a presença do especialista. Finalmente ha, os que sabendo que de preferencia devem recorrer ao especialista, temem-no por causa dos honorarios elevados. Não vemos razão bastante para se confundir no primeiro exemplo cirurgia com molestia de creança. No segundo caso os paes procurando medico não especializado para o tratamento de seus filhos perdem, em grande numero de vezes, o periodo optimo para o tratamento energico e opportuno e quando resolvem procurar o pediatra, muitas vezes, o estado do organismo da creança já não mais faculta tratamento efficiente. Ficam, além disso, os que temem os honorarios do especialista, com os gastos enormemente accrescidos em virtude de tratamentos preliminares inuteis e muitas vezes condemnaveis. Ainda para mais confundir o povo e tirar proveito da ignorancia, surgem os especialistas de ultima hora e os poly-especialistas. Como especialista de ultima hora vemos o medico de creança que tres mezes atrás era especialista em molestias de senhoras. Cansou-se da especialidade e de um dia para o outro resolve ser pediatra, e, sem outra formalidade, muda a placa do consultorio e modifica o papel de receituario. Está tudo resolvido e d'ora avante para todos os effeitos, passa a ser especialista de creanças. Como poly-especialista, vemos a cada momento os que se annunciam ao mesmo tempo em varias especialidades heterogeneas, assim como: partos, cirurgia, molestias de rim, figado, coração, molestias de creanças; ou ainda: molestias de senhoras, cirurgia e especialmente molestias de creanças. Comparamos estes ultimos typos de especialista, aos musicos que tocam varios instrumentos: violino, flauta, trombone, violoncello, etc. acabam não progredindo muito em cada um dos respectivos instrumentos... Bem se vê por todas estas razões que ardua é a tarefa dos especialistas para a educação conveniente do povo na questão das especialidades, como tambem para a condemnação, nos grandes centros, dos methodos reprovaveis adoptados por certo numero de profissionaes.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Largo da Carioca, n. 5 (Edificio Carioca), salas 501 e 502, 5º andar. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança, bem como o regimen que vem sendo adoptado.

Mme. Nair Flore (Capital) — A prisão de ventre é, muitas vezes, symptoma de fome. E' preciso abolir completamente os laxantes e as lavagens que hoje são consideradas como pertencente á medicina do seculo passado. Aconselho-a a procurar o especialista de sua confiança para, rigorosamente, acompanhar a evolução da creança. Sendo a sua menina prematura, faça unicamente, um banho diario. Dê o peito de duas em duas horas e caso não seja retirada a quantidade total do leite de peito, faça a extracção mamal ou instrumental do leite restante e guarde em vasilha fervida, para ser dado ás colherinhas no fim da mamada seguinte. Pése a pequena semanalmente para verificação do augmento de peso. Não sendo bastante o seu leite, o que pode ser verificado pela pesagem da creança, é necessario auxiliar o peito.

Mme. Maria Fernandes Teixeira (Capital) — Não pense em "cortar a lingua" de sua filhinha. Além de ser esta pratica sangrenta e deshumana, nenhum resultado offerece para a creança. A questão da palavra, geralmente está relacionada com a evolução das funcções cerebraes e nada tem que vêr com o freio da lingua. Hoje em dia os medicos modernos tendem mais a cortar a lingua dos individuos que falam de mais, do que daquelles que falam de menos.

Mme. Ribeiro Gonçalves (Juiz de Fóra) — Passe a dar o peito ao Heitor de tres em tres horas: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas, dando-lhe antes com colherinha duas a tres colheres das de chá do seguinte mingão, feito com:

Duas colheres das de chá com arrozina;
Uma colher das de chá de assucar;
100 grammas de agua.
Cozinhar até engrossar bem.

Deixamos para responder, na proxima vez, as cartas restantes.

AGITAM-SE OS FUNCCIONARIOS DA CENTRAL DO BRASIL

Foi dirigido um manifesto ao chefe do governo e ao ministro da Viação

Os funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil, em numero superior a dois mil, reuniram-se hontem, afim de solicitar do chefe do governo provisorio e do ministro da Viação os mesmos favores promettidos aos seus collegas da Repartição Geral dos Correios e Telegraphos Nacional. Foi lembrado o augmento que tiveram de 50 % da "Tabella Lyra", e reduzido mais tarde para 25 % e actualmente incorporados aos vencimentos e que bem podia o governo determinar o restabelecimento dos 25 % gradativamente desde 100$ a 500$ a todos os funccionarios da Central do Brasil até os que ganham 1:200$000, isto é, um augmento de 152$000 mensaes.

Em seguida, foi resolvido endereçar o seguinte telegramma ao chefe do governo e ao ministro da Viação:

"Funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil, pedem a v. ex., dentro da disciplina e acatamento ás leis do nosso paiz, lhes seja concedida a mesma graça promettida a seus collegas da Repartição dos Correios e Telegraphos Nacional".

Seguem mais de duas mil assignaturas.

NOMEAÇÃO E EFFECTIVAÇÃO DE EMPREGADOS DA DIRECTORIA DO ABASTECIMENTO

Foram nomeados na Directoria do Abastecimento: fiscal, o auxiliar de fiscalisação, José Pereira Leal e servente de 2ª classe, o trabalhador de mercados, Gentil Rabello; e effectivado no cargo de auxiliar de fiscal, o interino, Alcete Marques Seixas.

PROMOÇÕES NA DIRECTORIA DO ABASTECIMENTO

Foram promovidos na Directoria do Abastecimento: á auxiliar de policiamento de 1ª classe, por antiguidade, o de 2ª, Raymundo José Pereira.

A' continuo, o servente de 1ª classe, Antonio Batalha da Silva; á servente de 1ª classe, por merecimento, o servente de 2ª, Armando da Silveira.

A' magarefe, por merecimento, o ajudante de magarefe, Avelino Antonio Madeira; e á magarefe, por antiguidade, o ajudante de magarefe, Francisco Ignacio da Silva.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO — Pagam-se, nos dias 16 e 17, os juros de apolices vencidos no 1º semestre de 1934, aos possuidores seguintes:

Apolices nominativas — letra M.
Apolices ao portador:
Obras do Porto, relações ns. 1 a 80.
Diversas emissões, relações ns. 1 a 600.

A entrada dos possuidores nas bancadas, far-se-á desde 11 ás 14 horas, assim: No dia 16 — as de ns. 196, 198, 200, 201, 204, 206 a 209 e 211; no dia 17 — as de ns. 212 a 217, 219, 221 e 224.

— Os possuidores de apolices Uniformizadas, antes de tomar logar na bancada de pagamento de juros, devem substituir os cartões, em seu poder, indicativos do livro e folha onde se acham inscriptos os seus titulos.

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria serão pagas amanhã as seguintes folhas do 14º dia util: Diversas pensões da Guerra, de E a O.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

VEUVE LOUIS LEIB & Cia. — Penhores, no dia 25 do corrente, á rua Imperatriz Leopoldina n. 28.

B. MOREIRA & Cia. — Penhores, amanhã, 16, á rua Luiz de Camões numero 42.

C. B. AUREA BRASILEIRA (matriz) — Penhores, ao dia 20 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 238.

CASA DIAS & MOYSÉS — Penhores, no dia 21 do corrente, ao meio-dia, á rua Imperatriz Leopoldina n. 14.

VIANNA, IRMÃO & Cia. — Penhores, no dia 17 do corrente, á rua Pedro I ns. 28-30.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 1º delegado auxiliar.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Superior de dia, capitão Limoeiro; official de dia ao quartel general, capitão Guanabara; medico de dia, major graduado dr. Lima; medico e promptidão, 1º tenente dr. Martins; pharmaceutico de dia, 2º tenente Lima; dentista de dia, 2º tenente Manhães; ronda: 3º B. I., 2º tenente Rodrigues; 4º B. I., 2º tenente Orlando; 5º B. I., 2º tenente França; R. C., 2º tenente Ayres; motocyclista de dia, soldado Santos; guarda da Policia Central, 2º tenente Dilmas e sargento Pereira, do 4º; guarda da Moeda: 6º B. I., aspirante Travassos; guarda do Thesouro: 6º B. I., 1º tenente Sylvio; ronda especial: sargentos Zelinquia, do 2º batalhão; Jonas, do 3º batalhão; Mauricio, do 4º batalhão; Wagner, do 6º batalhão; Santa Rosa, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Athayde, do R. C.; Cyrino, da I. G.; Claudio, do S. S.; Walter, da Contadoria; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Hilton, da I. G.; musica de promptidão, a do 4º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 1º batalhão; ordem á Assistencia do Pessoal: soldados Cosme e Tertuliano.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente P. Araujo; no 2º batalhão, capitão Alcindor; no 3º batalhão, capitão Anthero; no 4º batalhão, capitão Carvalho; no 5º batalhão, capitão Alpheu; no 6º batalhão, capitão Cicero; no regimento de cavallaria, 1º tenente Bresciani; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Jorge.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Pedreira; no 2º batalhão, aspirante Macedo; no 3º batalhão, 2º tenente Jacarandá; no 4º batalhão, 1º tenente Pimentel; no 5º batalhão, 2º tenente Olympio; no 6º batalhão, 2º tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, aspirante Cavalcanti.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Superior de dia, major Meira Lima; official de dia ao quartel general, capitão Alcebiades; medico de dia, capitão dr. Miranda; medico de promptidão, civil dr. Nelson; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Goslingo; ronda: 1º B. I., 2º tenente Nobre; 3º B. I., 2º tenente Alfredo; 5º B. I., 1º tenente Barreto; R. C., aspirante Agrippino; motocyclista de dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2 tenente Agrippino e sargento Celestino, do 1º B. I.; guarda da Moeda: 1º B. I., 1º tenente Jacyntho; guarda do Thesouro: 5º B. I., aspirante Laudelino; ronda especial: sargentos Heitor, do 1º batalhão; Crespo, do 3º batalhão; Othelo, do 5º batalhão; Appolonio, do 6º batalhão; Paranhos, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Sampaio Rosa, da I. G.; Vasconcellos, do 4 batalhão; Esperidião, do 6º batalhão; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Cassiano, da I. G.; musica de promptidão, a do 5º batalhão; piquete ao quartel general, á Assistencia do Pessoal: soldados Orlando, Marino e Lourival.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Genésio; no 2º batalhão, 1º tenente Fernando; no 3º batalhão, capitão Cunha; no 4º batalhão, 1º tenente Cruz; no 5º batalhão, 1º tenente Cascão; no 6º batalhão, 1º tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, 1º tenente Herculano; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Honorio.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Anysio; no 2º batalhão, aspirante Marques Silva; no 3º batalhão, aspirante Marino; no 4º batalhão, aspirante Aristides; no 5º batalhão, 2º tenente M. Azevedo; no 6º batalhão, 2º tenente Agenor; no regimento de cavallaria, 2º tenente Blanco.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Orania", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas, objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

Depois de amanhã:

"Highland Chieftain", para Las Palmas e Europa via Lisbôa, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

O MOVIMENTO DO PESSOAL DOS TELEGRAPHOS

JÁ É DE QUASI INTEIRA NORMALIDADE A SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS EM TODO O PAIZ

Está quasi restabelecido, segundo informações officiaes, o trafego Telegraphico que se interrompera bruscamente ha dois dias, com a declaração da greve geral por parte do pessoal que exerce aquella actividade. Durante o dia de hontem, o director geral dos Correios e Telegraphos foi recebendo communicações de todos os pontos do paiz, scientificando-o de que esta ou aquella zona já entrára em normalidade ou que aquella outra resolverá suspender o movimento.

E' preciso não esquecer que a greve está interrompida apenas, *sub-condicione*, pois o comitê de telegraphistas nesta capital, que se entendeu com o governo, recebeu deste a promessa que as aspirações geraes da classe seriam attendidas quanto antes, e que as medidas pleiteadas pelo Ministerio da Viação junto ao chefe do governo seriam, dentro de um prazo curto, assignadas.

A BAHIA REINICIA A COMMUNICAÇÃO

Cerca de 11 horas da manhã de hontem, as communicações com a Bahia se reiniciaram com esta capital e com os demais Estados. O pessoal dali tinha finalmente desfeito o mal entendido que se gerara e em virtude do qual tanto custou a se normalizar o serviço daquella região.

A SITUAÇÃO NA PARAHYBA

Até perto de meio-dia as communicações com a Parahyba eram difficeis. A séde dos Telegraphos naquella capital fôra guarnecida e interdictada por tropa federal, de ordem do sr. ministro da Viação, tendo tomado posse da directoria regional o engenheiro Heitor Lima, alto funccionario de Pernambuco.

NO CEARA' FOI NECESSARIA A INTERVENÇÃO DA FORÇA

No Ceará, como tivemos occasião de dizer, o movimento foi chefiado pelo proprio chefe do trafego Telegraphico. Destituido das suas funcções, desobedeceu as ordens superiores, considerando-se empossado pelos grevistas, e negando-se transmittir o cargo ao substituto.

Entretanto com o emprego da força o illudido serventuario do governo teve de ceder, deixando o posto ao substituto legitimo.

A PRETENSÃO DOS FUNCCIONARIOS AMBULANTES

Os funccionarios ambulantes dos Correios estão tambem pleiteando melhoria de situação.

A tabella desejada é a seguinte: 8$000 para os serventes; 9$000 para os expedicionarios e 10$000 para os pernoites, e isto a titulo de gratificação extraordinaria, além dos ordenados normaes, attendendo-se á ardua natureza dos serviços que executam.

RAZÕES PHOTOGENICAS

Hontem, á tarde, um grupo de funccionarios e jornalistas cercavam o ministro José Americo no Departamento dos Correios e Telegraphos. Commentava-se o declinio do movimento. A certa altura, chega um photographo e prepara a sua machina. Um dos presentes accentúa:

— Esses profissionaes não perdem opportunidade. As vezes mesmo se tornam inconvenientes. Nesses tres ultimos dias já se bateram mais chapas do que o numero total de entrevistas do general Góes Monteiro.

Outro accrescenta:

— Felizmente, o ministro não é inimigo delles.

— Mas tinha fortes razões de natureza pessoal de ser, observou, com malicia, o sr. José Americo.

Aos poucos foi se normalizando o trafego em todo paiz. A' tarde de hontem o serviço já era frequente não havendo a menor solução de continuidade. A prova disto foram as successivas communicações que recebeu o sr. Junqueira Ayres, director geral dos Correios e Telegraphos, o que damos a seguir.

Porto Alegre, 14 — Additamento meu 203 de hontem informo-vos que o trafego está completamente normalizado em todas as directorias. Saudações. — *Thompson Flores Netto*, director regional.

Curityba, 13 — Resposta nil 13 conforme communicação fls a v. ex. intermedio radio do Exercito, pessoal desta directoria continúa disciplinadamente em seus postos. Saudações. — *Flavio Pereira*, director regional.

Maranhão, 14 — Do Therezina Pi. Conforme vos communiquei passei expediente directoria Ceará dia 11 tendo nesse mesmo dia viajado por terra para esta capital onde cheguei hontem 19 horas da noite, após penosa viagem. Com surpresa tive conhecimento aqui greve parte funccionarios Departamento o que lamento assegurando-vos meu decidido proposito ajudar-vos manutenção ordem e breve restabelecimento nosso trafego telegraphico. Logo ao chegar estive Telegrapho em contacto com Sobral e quem dei instrucções momento requer e agora mesmo procuro communicar-me com Fortaleza. Aguardo vossas ordens. Saudações. — *Vieira da Cunha*."

Belém, 14 — Tenho satisfação communicar a v. ex. que telegraphistas do Pará voltaram hoje ao trabalho. Já estamos trafegando com Baudot e radio com Bello Horizonte. Congratulo-me com v. ex. pelo restabelecimento do trafego. Respeitosas saudações. — *A. Velloso*, chefe do trafego Telegraphico.

Maranhão, 14 — Congratulo-me v. ex. termino greve. Agradeço muito desvanecido honroso conceito v. ex. sobre directoria nesta crise. Procurei cumprir meu dever tanto mais tenho sempre me sentido fortalecido apoio continuo v. ex. Folhemos ficam identificados meu pensamento Cht e chefes de serviço. Cordiaes saudações. — *Serrano de Andrade*, director regional.

Therezina, 14 — E' com maior satisfação que vos communico que esta directoria continúa firmemente no cumprimento do seu dever todos a postos. Saudações. — *Severiano da Fonseca*, director regional.

São Salvador, 14 — Correio em pleno funccionamento nada havendo a receiar. Sala apparelhos estação telegraphica desdes ás 11 horas da noite de hontem, devidamente occupada pelo 19º B. C. cujo commandante coronel Pantoja compareceu pessoalmente. Saudações. — *Francisco Pernet*, director regional.

Recife, 14 — Rp. vosso Western 2288-157-13 dirigido sr. Dr. é esta Cht. Recife trafegou com Bahia até emquanto aquella nos deu trafego estando prompto com elementos que dispomos no momento iniciar serviço com correspondentes assim essas appareçam esse fim. Notamos isolamento norte Itambé e sul Maceió. Tenho mantido maior contacto com sr. director regional pondo-o sciente do que occorre e continuando firme meu posto coordenar disciplina funccional a meu cargo. Attenciosas saudações. — *Almeida Brapa*, chefe do trafego Telegraphico.

Nota — Autorizado pelo sr. director geral o dr. Mario Sette, director regional de Alagoas designou o funccionario do Departamento Rossini Vieira, para chefe de linhas em substituição ao respectivo serventuario em commissão que adherira á greve. Estão sendo reparados os defeitos encontrados nas linhas.

Bello Horizonte, 14 — Respondendo vosso 221-13 por mim recebido ás 10,30 hoje communico que segundo neste momento acabo de ser officialmente informado pelo chefe do trafego Telegraphico nosso trafego foi hontem ás 11,50 da noite, reinicado com Rio e hoje pela manhã com todas as nossas collectadas. Movimento grevista nesta DR está, portanto, completamente extincto. Congratulo-me com essa directoria geral pela auspiciosa noticia. Saudações. Serviço do director regional, José F. Andrade Brand, chefe do trafego postal.

São Paulo, 14 — Quero me congratular convosco pela finalidade greve telegraphistas devido principalmente actuação sr. ministro José Americo e vossa. A solução, mantido como foi principio respeito do poder publico e attendidas aspirações respectiva funccionarios resolveu harmonicamente delicado problema. Como sempre informei a esta directoria geral deste o primeiro momento todos telegraphistas de São Paulo se conservaram em seus postos, não fazendo greve, embora reconhecendo justissimas aspirações classe. Não tive uma só excepção. Assim, muito satisfeito com todo pessoal apresento-vos minhas felicitações pela solução rapida efficiente do caso. Cordiaes saudações. — *Raul de Azevedo*, director regional.

Corumbá, 14 — Resposta nil/12 e nil/13 de v. ex. tenho grata satisfação confirmar integralmente meu radio cifrado de 12 do corrente, via Ladario. Dezesete corrente estará mãos de v. ex. officio a respeito. Attenciosas saudações — *B. M. Britto*, director regional.

Ribeirão Preto, 14 — Referencia 47/12 do chefe do trafego Telegraphico, a superintendente do trafego communico a v. ex. serviço telegraphico nesta região não soffreu solução continuidade, tendo todo pessoal permanecido seus postos. Saudações. — *Ruben Gitahy*, director regional.

Do Ceará, 4 horas — Tenho prazer communicar trafego normalizado dentro Estado. Estamos ultimando providencias sentido reinicar trafego com Therezina o que levarei vosso conhecimento. Acabo receber via Sobral ligação dr. Vieira Cunha, director regional qual se encontra Pedro Segundo. Saudações. — *Mozart Pinheiro*, chefe do trafego Telegraphico.

OS TELEGRAPHISTAS DE SÃO PAULO

São Paulo, 13 (Do correspondente) — Os telegraphistas de São Paulo não adheriram ao movimento grevista dos seus collegas, antes hypothecaram apoio ao chefe da estação, sr. Manoel Benedicto Moura, que, por sua vez, se entendeu com o director regional dos Correios e Telegraphos daqui, dr. Raul de Azevedo, levando-lhe o conhecimento desse apoio. Ambos passaram, após, a providenciar para o trafego para Uberaba, Matto Grosso, Goyaz, Curityba, e Santa Catharina e para as estações do interior deste Estado continuasse a se processar normalmente. O chefe da turma Gumercindo Oliveira, depois de irrompido o movimento grevista no Rio procurou, a estação central não obtendo, porém, resposta.

UMA COMMUNICAÇÃO DOS TELEGRAPHISTAS DE PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 14 (Havas) — Os telegraphistas em greve dirigiram um officio ao chefe do Telegrapho, informando que em attenção ao appello dos collegas dos centros grevistas, resolviam acceitar a palavra do chefe do governo, do ministro da Viação e do interventor no Estado de attenderem suas aspirações, e voltavam aos seus postos, guardando fidelidade aos companheiros de todo o Brasil.

Assim cessou a greve, em ambiente calmo.

NORMALIZADO O TRAFEGO NO CEARA'

Fortaleza, 14 (Havas) — A's 5 horas da tarde, o chefe do Telegrapho Nacional informava que o trafego dentro do Estado se achava normalizado.

Os empregados grevistas reassumiram os postos, indo partir para resolver definitivamente sobre a attitude a assumir.

O QUE NOS INFORMARAM A' ULTIMA HORA

A' ultima hora fomos seguramente informados de que o decreto pelo qual o governo attenderá as pretensões dos telegraphistas acha-se já lavrado e mesmo assignado.

A essa hora o trafego estava normalizado, em todo o paiz, com excepção unicamente de Parahyba justamente o fóco inicial do movimento.

A abstenção dos telegraphistas de João Pessoa estava, entretanto impedindo que aquelle estado recebesse a necessaria ordem de publicação, que é esperada para segunda-feira.

VAREJADA PELA POLICIA A LEGIÃO 5 DE JULHO

Da apprehensão effectuada constam bombas, granadas e boletins subversivos

A Delegacia Especial de Segurança Politica tinha denuncia de que na séde da Legião Civica 5 de Julho, á rua do Carmo n. 34, havia grande quantidade de armas e munições, bem como reuniões suspeitas.

Hontem á noite, o commissario Alencar Filho, chefe da secção de explosivos, acompanhado de uma turma de investigadores varejou a séde daquella aggremiação politica, encontrando nas varias dependencias bombas, granadas de mão, munição, armamento e grande numero de boletins subversivos.

De tudo foi lavrado o competente auto de apprehensão e mandado o material para o Gabinete de Pesquisas Scientificas, afim de ser periciado.

Houve duas prisões, cujos nomes não conseguimos apurar, sendo os presos recolhidos ao xadrez da Policia Central.

O CASO DO BANCO CONSTRUCTOR DO BRASIL

O despacho do interventor fluminense

No recurso interposto pelo Banco Constructor do Brasil, do acto do prefeito de Petropolis, n. 452, de 31 de maio de 1934, em que devidamente autorizado pelo despacho do chefe do governo provisorio, de 7 de maio do mesmo anno, a autoridade recorrida rescindiu o contrato existente entre o recorrente e a Prefeitura, para o fornecimento de energia aos serviços de illuminação publica e particular e para o de abastecimento d'agua, o interventor Fluminense proferiu o seguinte despacho:

"Resolvo:

a) tomar conhecimento do recurso; b) manter "si et in quantum", inalteravel a situação actual da questão; e c) transformar o presente recurso em diligencia; para d) designar uma commissão especial, que estudará o assumpto nos seus multiplos aspectos, tendo como objectivo principal a salvaguarda do interesse publico com ampla autoridade para entender-se com as partes em litigio e elaborar um parecer em que, de maneira positiva e insophismavel, fiquem estabelecidas as condições essenciaes e basicas para uma equanime, justa e completa solução do assumpto."

O despacho em apreço foi dado hontem.

Terminaram as manobras do Exercito Portuguez

Lisbôa, 14 (UTB) — Terminaram as manobras militares nos arredores de Lisbôa, com a participação de cerca de 4.000 homens de todas as armas, bem como "tanks" e aviões.

Ao terminarem os exercicios o ministro da Guerra passou em revista as tropas, que se apresentavam em excellentes condições.

RUMO Á ESTRATOSPHERA

OS EXPEDICIONARIOS REALIZARÃO INTERESSANTES EXPERIENCIAS

O major William Kepner, á esquerda, e o capitão A. W. Stevens, á direita, por occasião da visita do governador Thomas Berry, do Estado de South Dakota, ao grande balão "Explorer"

Nova York, 14 (UTB) — O grande balão "Explorer", que vae realizar uma ascensão á estratosphera, continúa á espera de melhores condições atmosphericas, solidamente ancorado em Black Hills, nas immediações de Rapid City, Estado de Dakota do Sul.

Seus dois tripulantes, o major Kepner e o capitão Stevens, têm já tudo preparado para a ascensão, e passam os dias estudando ansiosamente os boletins meteorologicos, em busca de informações seguras sobre a occasião appropriada ao inicio da ascensão.

Emquanto isso, estão sendo terminadas as duas bases moveis que deverão servir para attender ao "Explorer" por occasião de sua volta á terra, depois da excursão estratospherica. Segundo calculos dos dois tripulantes, o balão deve descer em uma área relativamente limitada, e assim foram estabelecidas aquellas bases moveis, uma em Peoria, no Illinois, e outra em Des Moines, no Iowa. As duas bases estão sendo equipadas pela Sociedade Nacional de Geographia, de Washington.

Além da grande apparelhagem habitual em taes experiencias, o "Explorer" levará ainda a bordo algumas botelhas, especialmente inventadas pelo capitão Stevens, e que se destinam a colher o ar da estratosphera, para posterior exame e analyse em laboratorios. As experimentações a serem feitas mesmo a bordo do balão são das mais interessantes e versam sobre varios pontos da biologia. Assim, levam os aeronautas uma porção de morangos mofados e algumas fatias de pão tambem mofado, com o fim de estudarem a propagação dos esporos do mofo no ar estratospherico e verificarem até que ponto os raios solares, naquella região, affectam os rudimentares vegetaes que constituem o mofo.

Outro objecto de estudos biologicos na estratosphera será a vida das "Drosophilas", ou "moscas de frutas", das quaes affirmam alguns naturalistas que ellas estão sujeitas á mudança de sexo, quando collocadas além da atmosphera terrestre. Stevens e Kepner levam grandes porções dessas moscas, inclusive algumas da especie conhecida como "mosca azul" ou "mosca do Mediterraneo", e procurarão observar quaes as alterações biologicas a que estarão sujeitas naquella região.

O estudo dos raios cosmicos e de seus effeitos terá assim varios pontos de vista, todos de alta relevancia scientifica.

Tudo está previsto para que os varios estagios da ascensão sejam devidamente registrados. Assim, foi installada na base da gondola, bem no centro, uma camara photographica que irá registrando o aspecto da terra, em determinados espaços de tempo, á medida que o balão subir. As photographias assim tomadas, medidas e estudadas, deante das tabellas respectivas da curvatura da terra, permittirão controlar os dados das leituras dos barographos de bordo, para a medida da altitude.

Uma outra camara photographica, em posição obliqua dentro da gondola, permittirá outras chapas do aspectos da terra. Ha além disso doze pequenas camaras cinematographicas, operadas automaticamente, collocadas deante dos diversos apparelhos de bordo, de modo a registrar as diversas leituras, a intervallos devidamente previstos. Essa precaução tem por fim conservar intactos, para exame posterior, os resultados da ascensão, na hypothese de um desastre a que não possam sobreviver os dois aeronautas.

Ha nessa previsão, ao par de uma sensação vagamente tragica, uma prova singela mas convincente do espirito de altruismo scientifico que presidiu á organização da arriscada empresa.

Esse criterio, entretanto, não chegou ao ponto de ser desprezada a segurança dos dois pilotos, que são ambos pertencentes ao Corpo de Aviação do Exercito norte americano. Essa segurança está prevista, tanto quanto possivel, podendo-se afirmar que só mesmo algo de impossivel de se prever é que poderá fazer com que a excursão redunde em um desastre irremediavel.

A gondola é de fórma espherica, toda de metal, medindo dois metros e 54 centimetros de diametro interno, e constituida internamente sob a fórma dos gomos de uma laranja. A liga metallica do envoltorio contém 95 % de magnesio, e o todo assim formado pesa, sem a apparelhagem e accessorios, 204 kilos. Dentro della estão previstos os necessarios balões de oxygenio, de funccionamento semi-automatico, para manter a vida dos exploradores. Do lado de fóra, a gondola tem um espesso e bem construido amortecedor de borracha, para a emergencia de alguma aterrissagem violenta.

Outra innovação unica do "Explorer" é o para-quédas, que foi adaptado á gondola e que funccionará automaticamente no caso della se desprender do corpo do balão estando egualmente prevista a hypothese de ser ella destacada pelos proprios aeronautas sem que para isso tenham que sair do interior da gondola. Mesmo nesse caso funccionará o grande para-quédas que é o maior jámais construido e que foi inventado pelo major Hoffman da guarnição de Wright, no Ohio.

Por todos esses dados bem se reconhece o caracter absolutamente scientifico da excursão, em que não será objecto de consideração qualquer aspecto sportivo. Os dois aeronautas pretendem attingir a altitude de 30.000 pés, ou sejam mais de 24 mil metros, mas não com o intuito de bater "records": o seu unico desejo é realizarem o maximo de observação e deixarem para a sciencia, mesmo no caso de um desastre, o maximo possivel de ensinamentos e de dados da arrojada tentativa.

UMA GRANDE REUNIÃO DE FERROVIARIOS E OUTRAS — CLASSES —

A CONTRIBUIÇÃO DE PREVIDENCIA DO PUBLICO PARA AS CAIXAS DE PENSÕES

Um decreto do governo que agita os meios operarios

Foi ante-hontem assignado pelo chefe do governo provisorio um decreto que derroga o artigo 74 do decreto n. 20.465, de 1 de outubro de 1931, que creou para o Ministerio da Fazenda o compromisso de emittir apolices da divida publica ao juro de 5 % ao anno a favor das Caixas de Aposentadoria e Pensões.

Estabelece ainda o decreto agora baixado que a importancia arrecadada do publico, como contribuição forçada, que corresponde á taxa de 2 % proveniente do augmento de tarifas, taxas ou preços de serviços explorados pelas empresas que têm caixas de pensões seja recolhida ao Banco do Brasil "á disposição do Conselho Nacional". Esta ultima determinação do referido decreto despertou hontem agitação entre todos os membros de caixas de pensões, que pelas suas associações de classe, reunidos na séde do Centro Beneficente dos Ferroviarios da Leopoldina, lavraram protestos vehementes, conforme telegramma que a seguir publicamos e endereçados ao chefe do governo e outras autoridades.

A's 9 horas da noite teve inicio a reunião, que foi presidida pelo sr. A. Riffeld, presidente do Syndicato da Leopoldina.

Abrindo os trabalhos, o sr. Arnaldo Fiffeld fez referencia á publicação do decreto pela imprensa, mandando lêr pelo secretario da mesa o seguinte telegramma que pela manhã havia passado:

"O Syndicato dos Ferroviarios da Leopoldina protesta junto a v. ex. contra a assignatura do decreto que manda passar para o Conselho Nacional do Trabalho a importancia da contribuição do publico e não a do Estado, que sempre foi arrecadada em beneficio das caixas de aposentadoria e Pensões. — *Arnaldo Riffeld*, presidente."

Terminada a leitura do telegramma acima, tiveram inicio os debates em torno dos termos do decreto do governo, apenas conhecido em resumo pela imprensa.

Varios dos presentes estranharam a resolução do governo, que não ouviu a direcção das caixas de pensões sobre o destino que resolvera dar a uma das parcellas de mais vulto de seu patrimonio: a contribuição de 2 % que o povo paga nas contas da Light, nos conhecimentos das estradas de ferro e sob outras modalidades a favor da fundação do patrimonio das caixas. Essas importancias, que são vultosas, estavam sendo recolhidas ao Banco do Brasil, que as ia creditando a favor dos institutos beneficiados.

Agora, porém, o decreto do governo põe essas mesmas importancias á disposição do Conselho Nacional do Trabalho, mas sem precisar com que finalidade.

Os debates estavam, pois sendo hontem orientados no Syndicato da Leopoldina no sentido de saber-se a intenção do governo.

E não se saia nas discussões travadas do terreno das conjecturas.

Afinal, o representante do Centro dos Telegraphicos e Radiotelegraphicos propoz, e foi acceito, que se constituisse uma commissão composta de representantes das organizações de classes ali presentes e que eram: Centro Beneficente dos Ferroviarios da Leopoldina, Centro dos Operarios e Empregados da Light e Companhias Associadas, Centro dos Empregados do Caes do Porto, Centro dos Telegraphicos e Radiotelegraphicos e Centro Unitivo dos Ferroviarios da Central do Brasil, e que deveria avistar-se, segunda-feira, ás 2 horas da tarde, com o ministro do Trabalho.

Foi tambem approvado que se telegraphasse ao chefe do governo provisorio, ao ministro do Trabalho, ao "leader" da maioria da Assembléa Constituinte, e tambem aos deputados classistas.

O sr. Americo Ignacio Corrêa, votou com restricção quanto ao telegramma ao leader da maioria da Camara. Achava que os operarios deviam fazel-o tão sómente aos deputados classistas.

O telegramma ao chefe do governo provisorio é o seguinte:

"Associados caixas de aposentadorias surprehendidos com a noticia publicada hoje pela imprensa desta capital da assignatura do decreto que manda a arrecadação da taxa de 2 % paga pelo publico ser recolhida ao Banco do Brasil em nome do Conselho Nacional do Trabalho, solicitam a vossa excellencia a reconsideração desse acto do governo praticado á revelia dos interessados visto como de sua execução poderão advir graves prejuizos do patrimonio das caixas. Associados caixas não protestam contra derrogação artigo 74, cuja suggestão foi apresentada reforma lei 5.109 pelo então presidente Conselho Nacional Trabalho tendo ella merecido mesmo a repulsa dos associados por reconhecerem que a situação financeira do paiz já então não suportaria semelhante onus. Esperando que vossa excellencia com melhores esclarecimentos que poderão ser prestados pelos interessados possa reconhecer as razões desta solicitação, apresentam a vossa excellencia respeitosas saudações.

Ao deputado Armando Laydner foi passado este outro telegramma:

"Pedindo as tuas providencias na Assembléa Nacional Constituinte transcrevo abaixo a noticia que hoje publica o "Correio da Manhã".

"O chefe do governo provisorio assignou decreto derrogando o artigo 74 do decreto numero 20465, de 1 de outubro de 1931, que creou, para o Ministerio da Fazenda, o compromisso de emittir apolices da divida publica, aos juros de 5 % ao anno, em favor das caixas de Aposentadorias e Pensões, correspondente a 2 % da importancia da receita auferida pelas empresas que executam serviços de transportes em trens de suburbios e pequenos percursos, em bondes e omnibus, passando a importancia da quota de previdencia como contribuição do Estado, a que se refere a legislação em vigor, das caixas de Aposentadorias e Pensões, das empresas de serviços publicos, arrecadadas pela taxa de 2 %, proveniente do augmento das tarifas, taxas ao preço dos serviços explorados pelas referidas empresas a ser recolhida ao Banco do Brasil ou suas agencias, mensalmente em nome do Conselho Nacional do Trabalho, e conta *Contribuição para as Instituições de Aposentadorias e Pensões, observado o disposto no artigo 14 do decreto numero 20.465, de 1 de outubro de 1931.*".

Communico, outrosim, que a respeito este syndicato convocou todos os co-irmãos para uma reunião hoje ás 21 horas, pelo que peço tambem o teu comparecimento. — *Arnaldo Soares Riffald*, presidente."

Amanhã, ás 8 horas da noite, haverá nova reunião no Centro dos Ferroviarios da Leopoldina para tratar ainda da questão das quotas de contribuições.

Instituida a Cruz de Honra Especial na Allemanha

Berlim, 14 (Havas) — O presidente Hindenburgo instituiu a Cruz de Honra Especial para os ex-combatentes, os ex-mobilizados, as viuvas e os orphãos dos mortos na guerra.

O ex-ministro do ar francez fala sobre o frustrado "pool" de aviação com a Allemanha

..*Paris*, 14 (Havas) — A "Republique" insere uma entrevista que lhe foi concedida pelo sr. Pierre Cot ex-ministro do Ar, sobre a linha aereo para a America do Sul.

O sr. Pierre Cot expoz as razões da orientação que seguiu o governo e os motivos que inspiraram o projecto de "pool" com a Allemanha e concluiu:

"O general Denain possue certamente elementos novos de que eu não dispunha. Estou convencido de que elle tem uma solução melhor do que a minha e farei tudo quanto estiver em meu poder para ajudal-o a realizar a sua solução. O que desejo é que elle chegue rapidamente a resultado. O peior seria nada fazer. Quando fiz parte do governo os serviços do Ministerio do Ar e do Ministerio dos Negocios Extrangeiros e os representantes do Ministerio das Finanças estavam de accordo em principio. E'que tinham boas razões para isso. Não seria por ignorancia das razões do general Denain que iria mercadejar minha confiança. Conheço-o bastante para não por em duvida sua clarividencia. E' um grande ministro que fará por certo melhor do que o que eu tinha cogitado".

Quarenta desapparecidos nas inundações japonezas

Tokio, 14 (Havas) — Foi restabelecido o trafego ferro-viario nos districtos inundados de Issikawa e Toyama. O governo enviou soccorros as populações attingidas pela calamidade.

Uma pequena povoação foi inteiramente destruida. Dos seus cincoenta habitantes quarenta desappareceram.

Collisão de vapores italiano e francez

Porto Said, 14 (Havas) — Houve na manhã de hoje uma collisão entre o vapor italiano "Giuseppi Mazzini" e o vapor francez "Ango". O vapor italiano, a bordo do qual se encontravam os governadores da Somania e da Elythréa, soffreu grandes avarias. Um dos seus tripulantes ficou gravemente ferido.

O "Giuseppi Mazzini", desloca 7.453 toneladas.

UM MODO ORIGINAL DE GANHAR A VIDA

Os jovens engenheiros Josef Avendt e Wartel Graonfin, a bordo do "Randi"

A' doca do Yacht Club chegou na manhã de hontem, uma pequena e fragil embarcação, tripulada apenas por dois homens.

Despertou, como era natural, a mais justificada curiosidade, porque o pavilhão que arvorava no seu mastro dizia que vinha de outras plagas bem longinquas.

Em pouco tudo se sabia: o pequeno yacht é o "Randi", allemão, e os seus tripulantes são os jovens Josef Avindt e Walter Graoenfim.

Os audazes navegantes falaram e ouvimos a seguinte narrativa:

— Somos engenheiros e é estranhavel que nós tivessemos abraçado a carreira. Se aqui nos encontramos, não é simplesmente porque sentissemos uma attracção irresistivel pela vida de marinheiro. Terminado o nosso curso, no qual despendemos não pouco dinheiro, encontramo-nos em sérias difficuldades. Estavamos, como muitos outros, sem trabalho e, por mais que o buscassemos, não o encontravamos. Não nos era possivel permanecer em tão deploravel situação. Pensamos sobre a nossa sorte e, nos occorreu uma idéa, que puzemos logo em pratica. Um modo original de vida. Conseguimos uma embarcação pequena e de preço reduzido, que é esta, e deixamos a Allemanha, para, de porto em porto, conseguirmos um trabalho qualquer, cujos resultados financeiros pudessem garantir nossa subsistencia. Não tivemos receio da morte e, até agora, fomos felizes. Estamos navegando ha nove mezes e, apenas no principio, foi que tivemos um momento de forte emoção, quando enfrentamos um temporal, em Biscaia. De então para cá nada mais occorreu que nos fizesse recear, mesmo porque o terror da morte só existe nos primeiros momentos. Aqui ficaremos alguns dias, para depois continuarmos viagem.

Agradou-nos este meio original de vida e é muito provavel que cruzemos os mares por mais tres annos.

O "Randi" mede 8m70 de comprimento por 2,m50 de largura e de profundidade 1,20; tem arvorada no mastro a bandeira do "Reich" e percorreu 12.670 milhas.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos que dar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno .... 70$000
Semestre .... 40$000

EXTERIOR

Annual .... 150$000
Semestral .... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis $300
Domingos $400
Numeros atrazados $500

Toda correspondencia que se referir a este escriptorio, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os valles postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia 2-0037
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5 2-2190
Director proprietario 2-2448
Director 2-3698
Secretario 2-5579
Redacção 2-1855
.... 2-0307
Almoxarifado 2-4161
Officinas graphicas 2-8138
Portaria — Gomes Freire 2-3151

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização de agencias locaes, os nossos companheiros Braulio Modesto, a Central do Brasil, o Sul de Minas, e Enrico Bento de Faria, a Central do Brasil, Linha do Centro.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertg, Schilling Hille & C., J. Walter Thompson Co., Empresa Commercial Brasil Ltda., Latin American Publicity, Serv. Ltda., Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., N. W. Ayer.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo consideradas falsas quaesquer outras que em tal qualidade se apresentem.

O theatro e o Estado

Um dos problemas que neste momento mais interessam algumas nações européas, entre ellas Portugal, é o problema da utilização dos theatros do Estado. O Estado portuguez possue dois theatros em Lisboa: um lyrico, o de São Carlos; outro, dramatico, o D. Maria II, hoje Theatro Nacional. O Theatro de São Carlos, cuja construcção remonta ao fim do seculo XVIII, está, neste momento, a soffrer reparações materiaes indispensaveis á sua utilização como theatro de opera. O Theatro Nacional, fundação de Garrett, adjudicado, desde 6 de dezembro de 1929, á grande actriz Amelia Rey Colaço, encontra-se em crise, tendo o governo nomeado uma commissão para estudar os regimes capazes de assegurar o seu melhor funccionamento. Tratando-se, pois, de assumpto de interesse geral (o Brasil, á falta de theatros do Estado, tem admiraveis theatros municipaes, sobretudo no Rio e em São Paulo), consagrarei este artigo ao exame do problema e ao enunciado das soluções positivas que elle comporta.

Os regimes susceptiveis de ser adoptados pelo Estado (e tambem, dentro de certos limites, pelos municipios) para o funccionamento dos seus theatros de declamação, são, com ligeiras variantes, os seguintes:

1º — adjudicação a uma empresa, mediante concurso publico, com base de licitação no maximo de renda annual a pagar ao Estado, fórma fiscalisada e condicionada pelo cumprimento de determinadas obrigações contratuaes;

2º — concessão, não subsidiada, a uma sociedade de artistas organizada ou não pelo Estado, fiscalisada e sujeita ao cumprimento de obrigações expressas em decretos e regulamentos;

3º — concessão, subsidiada, a uma sociedade de artistas organizada pelo Estado, fiscalisada e sujeita ás mesmas obrigações;

4º — concessão, largamente subsidiada, a uma sociedade de artistas organizada pelo Estado e administrada por funccionario ou funccionarios de nomeação do mesmo Estado;

5º — Estado empresario, juridica e economicamente responsavel pela exploração.

O exame attento destas cinco formulas esclarece-nos sobre as suas vantagens, inconvenientes e encargos. A primeira assegura ao Estado um lucro, proveniente da renda annual paga pelos adjudicatarios; a segunda não assegura ao Estado lucro algum, mas não determina para o Thesouro qualquer encargo; as terceira, quarta e quinta soluções incluem a necessidade de inscrever, no orçamento das despesas publicas, uma verba, que é maior na quarta do que na terceira e, naturalmente, tambem maior na quinta do que na quarta. A primeira solução, adjudicação mediante concurso com base de licitação na renda, é, evidentemente, aquella que menos se coaduna com a funcção cultural propria de um theatro do Estado. O Estado não possue os seus theatros para auferir delles um rendimento, mas para que elles constituam um instrumento de cultura ao serviço da nação. Dir-se-á que os regimes de adjudicação podem ser corrigidos impondo-se ao adjudicatario obrigações de ordem literaria e artistica. Eu direi que o Estado, que arrenda o seu theatro, quer dizer, que antepõe a todas as considerações a de auferir um lucro, convida implicitamente o arrendatario a collocar, acima de todas as outras, a preoccupação da exploração, a preoccupação da industria. Os regimes de adjudicação, inexplicavelmente [illegible], tem ainda o inconveniente de, sendo um concurso, mercê de exhaustivos favores do governo, á inversão, perante o contracto, das posições do Estado e do adjudicatario, passando aquelle que devia receber, e recebendo aquelle que devia pagar. A segunda solução é incontestavelmente superior á primeira. O Estado, não pretendendo converter o seu theatro em fonte de receita, e não desejando, tambem, onerar o orçamento com as despesas do funccionamento de um theatro, entrega-o, sem encargos de renda, mas com obrigações de repertorio, e outras, a uma sociedade de artistas fiscalizada, organizada ou não pelo Estado, a qual, elegendo gerente e thesoureiro dois dos seus membros, assume a responsabilidade juridica e economica da exploração. Esta formula, inspirada no principio, talvez demasiado absoluto, "o theatro para os actores", tem, em Portugal, como seu mais perfeito estatuto, o decreto de 4 de agosto de 1898, redigido por Antonio Ennes. Mas os seus defeitos são obvios: dar o theatro aos artistas é pouco, desde que não se lhes dê um subsidio para o sustentar; entregar a administração a um actor inconveniente, porque a funcção do actor, no theatro, é representar e não administrar. Semelhantes defeitos encontram-se, até certo ponto, corrigidos na terceira e, sobretudo, na quarta solução, que é, nas suas linhas geraes, a da Comédie Française. Finalmente, a quinta solução, formula estadual totalitaria — theoricamente a melhor, porque reduz ao minimo as preoccupações de ordem industrial — institue o Estado-empresario e converte o actor em funccionario publico, o que apresenta alguns inconvenientes. Na verdade, o talento não se decreta e a arte só com extremo cuidado se burocratiza.

Qual destas soluções convirá adoptar?

A escolha resulta, naturalmente, da definição do que deve ser a funcção de um theatro do Estado. Já não é tempo, perante a lição que nos ultimos tempos nos deram alguns paizes da Europa, e, em especial, a Russia, de considerar o theatro como um simples divertimento publico. O theatro, escola da lingua e poderoso instrumento de cultura, exerce uma influencia consideravel na vida do povo, ensina-o a falar e a sentir, apura a sua sensibilidade ethica e esthetica, conserva, pelo culto da historia, das tradições, das instituições e dos costumes, para robustecer o sentimento nacional. Além disso, para as nações que possuem uma literatura dramatica (Portugal inclue-se, felizmente, nesse numero), a permanencia de um theatro nacional, organizado e progressivo, dotado de necessarios elementos de expressão e de interpretação, constitue a condição de vida dessa literatura. Como lucidamente observou George Meredith, "as obras do theatro não representadas têm uma existencia meramente virtual". Um paiz só consegue affirmar que a sua literatura dramatica existe representando-a. Póde o theatro, apenas como industria particular, realizar esta multipla funcção educativa e cultural, ser a escola da lingua, o instrumento de educação ethica e esthetica, o organismo renovador e vivificador da literatura de um povo? Em Portugal, pelo menos, não póde. E' certo que o theatro — aqui como em toda a parte — tem devido a algumas empresas particulares, e a alguns empresarios illustres, relevantes serviços. Mas o theatro industrial tem, por isso mesmo que é industrial, [illegible] o espirito do publico; é, pelo contrario, conduzido e orientado por elle. Para viver, tem muitas vezes de lisonjear o gosto dos espectadores, de abastardar a lingua, de converter-se num elemento de desagregação moral, de perversão esthetica, de exercer, não uma funcção educadora, mas uma funcção francamente deseducadora. Sobretudo na hora de crise que atravessamos, não é licito esperar que o theatro-industria possa cumprir a missão que, no plano das actividades sociaes e culturaes, é attribuida ao theatro como instituição. E, porque a industria particular a não póde facilmente cumprir, tem de exercel-a o Estado. E' para isso e por isso que o Estado possue os seus theatros, destinados, repito, não a um fim lucrativo, mas a um objectivo "cultural" e "nacional".

Destas considerações resulta o enunciado de dois principios, que me permitto considerar essenciaes:

1º — O Estado deve chamar a si os theatros nacionaes, integrando-os no quadro e no programma da sua acção educativa;

2º — O Estado deve manter e administrar os seus theatros, como mantem e administra as suas escolas, as suas universidades, as suas bibliothecas e os seus museus.

Estas conclusões, uma vez admittidas, excluem as soluções primeira e segunda, arrendamento e concessão não subsidiada a uma sociedade de artistas. Excluem, naturalmente, tambem a terceira, porque, a despeito do subsidio, é ainda a uma sociedade de artistas que ficam entregues a direcção technica e a administração economica do theatro. Restam as duas ultimas fórmas, unicas conducentes á solução do problema: a quarta, "concessão, largamente subsidiada, a uma sociedade artistica organizada pelo Estado, exercendo a administração um funccionario nomeado pelo mesmo Estado"; a quinta, "Estado-empresario". Em ambos os casos, o governo tem de inscrever, no orçamento das despesas publicas, uma verba avultada destinada a occorrer aos encargos do theatro: no primeiro, a titulo de subsidio; no segundo, a titulo de dotação. Na primeira destas formulas, o Estado organiza uma sociedade de artistas, juridicamente responsavel, reservando-se o direito de administrar, por delegado seu, os valores que lhe entrega e o capital com que a subsidia; na segunda, o Estado assume plenamente as responsabilidades juridicas e economicas da exploração. A primeira fórma preconizada assemelha-se, nas suas linhas geraes, á da Casa de Molière; a segunda tem o seu paradigma em certas organizações theatraes allemãs e, designadamente, nas actuaes organizações theatraes russas, Kamerny, Meyerhold, Vachktangoff e outras. A primeira é uma solução prudente; a segunda, uma solução radical.

Não sei como o governo portuguez resolverá o problema do seu theatro nacional. Quer-me porém, parecer que a solução adoptada será a mais prudente e a mais conforme com os interesses culturaes em jogo. Sem um theatro material, que lhe insufle a vibração da vida, a literatura dramatica de um paiz não passa de uma curiosidade de bibliotheca, de "uma longa série de mumias silenciosas e magnificas", na phrase expressiva de Romain Rolland; é apenas "literatura morta" e, portanto, um valor perdido para a educação, para o orgulho e para a emoção de um povo.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 36 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 14 ás 18 horas do dia 15:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com augmento de nebulosidade e nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos: variaveis, sujeitos a rajadas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom com nebulosidade e nevoeiro. Temperatura estavel.

Estados do Sul — Tempo: bom passando a instavel em S. Paulo e perturbado com chuvas nos demais Estados. Chuvas e trovoadas. Temperatura: em declinio. Ventos de noroeste a sudoeste com rajadas possivelmente fortes.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 13 ás 14 horas do dia 14):

O tempo foi bom durante o periodo com nebulosidade e nevoeiro. A temperatura foi estavel. As medias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 23º1 e minima 14º5 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 24º0 e minima 16º0, respectivamente ás 12 horas e 40 minutos e 5 horas e 40 minutos. Os ventos sopraram de sul a leste, frescos a principio e de noroeste fracos, após.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 13 ás 9 horas do dia 14):

Zona Norte — Não é feita a synopse desta zona, por falta de informações meteorologicas.

Zona Centro — Nas 24 horas o tempo foi bom em Goyaz e Estado do Rio e assim continuava hoje ás 9 horas. A temperatura foi estavel. Os ventos sopraram de norte a leste, fracos. Não é feita a synopse dos demais Estados por deficiencia de informações.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas decorreu bom em S. Paulo e assim continuava hoje ás 9 horas. A temperatura foi estavel. Os ventos sopraram de norte, tendo reinado calmaria em alguns pontos. Não é feita a synopse do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, por deficiencia de informações.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

Motivo preliminar

Com o nome do sr. Mello Franco, evidentemente os elementos da Assembléa, que se colligaram para vetar a candidatura do sr. Getulio Vargas, nada arranjarão. E ha um motivo preliminar para o fracasso inevitavel: os que resistem ao chefe do governo, impugnando que elle se succeda a si mesmo, alludem aos erros da situação discricionaria. E accrescentam que o maior responsavel por esses erros é uma experiencia que não se deve renovar.

O argumento, comtudo, tanto é contra o sr. Getulio Vargas como é, egualmente, contra o sr. Mello Franco. Não houve, no provisorio, ministro de confiança do dictador que com elle fosse mais solidario em tudo e por tudo. A pretexto de responder pela pasta dos negocios exteriores, o sr. Mello Franco achou sempre geito de concordar calculadamente, explicando que era do seu dever alhear-se da politica interna. Isto até o momento em que cobiçou o dominio em Minas. Não sendo satisfeito, percebeu que era demais no ministerio. E foi obrigado a abandonar o cargo.

Só por esse motivo. Até hoje, não se sabe de uma palavra ou de um gesto desse candidato improvisado que valesse, já não dizemos por uma censura formal, mas por uma simples critica a qualquer acto do sr. Getulio Vargas. Excepto, já se vê, ao que se traduziu pela nomeação do actual interventor em Minas...

A nova direcção do imposto sobre a renda

Sempre que se muda um chefe de serviço, em qualquer repartição da administração publica, as partes interessadas, victimas de praxes obsoletas, se sentem reanimadas. O novo director é como um porto bonançoso na linha do horizonte.

Foi o que aconteceu recentemente com o Departamento do Imposto sobre a Renda, onde, como ninguem ignora, o antigo director, ha pouco tempo substituido, havia permittido crear-se uma situação excepcional. As declarações de renda, depois de examinadas, conferidas e liquidadas, ainda ficavam sujeitas ás representações, que desprezavam em absoluto os direitos das partes e sómente visavam augmentar a arrecadação e, quando em casos especiaes, a parte conseguia provar a improcedencia da representação, o director, embora contrariando o regulamento, deixava o processo sem dar-lhe a solução final.

E' de esperar que essas praxes sejam agora revogadas pelo novo director.

Ainda a nova tarifa

A tarifa aduaneira decretada pelo governo provisorio não foge á orientação ordinaria das iniciativas da Revolução: procurando attender a exigencias da economia nacional, contra esta, entretanto, impiedosamente investe, annullando o estimulo ás actividades honestas, aviltando as funcções do Estado, empobrecendo a Nação, tudo pelo imperfeito, se não falso, conhecimento dos factos e, capitalmente, pela vaidade politica.

De boa fé, ninguem negaria a necessidade de substituir a velha tarifa, estylo composito, cujo embryão foi o acto da abertura dos portos, em 1808. Ella não póde nunca evoluir livremente. Submettida á constante acção egoistica de classes privilegiadas, conduzida pelo misoneismo de suppostos conservadores que não iam além da percepção material das coisas, teria de caminhar aos trancos, até chegar ao que toda gente sabe.

Foi assim no Imperio. Tem sido assim na Republica, sem embargo dos relatorios, soporifera literatura actualizada em edições clandestinas, com a responsabilidade de ministros e relatores de orçamento, os quaes os subscrevem como seus.

As alterações nella introduzidas, ora por accrescimo, ora por suppressão, tiveram, de modo geral, objectivos immediatos e estreitos, de ordem rigorosamente fiscal ou de ordem proteccionista. Nunca as ditou razão nenhuma. Foram invariavelmente impostas por crises financeiras do Estado imprevidente ou de industrias artificiaes e artificiosas.

Os que têm governado nossos destinos só admittem ou conhecem dois remedios para conjurar difficuldades financeiras: os emprestimos e a elevação das taxas. Fascinados pelo volume de renda que a majoração dos impostos de importação apparentemente offerece, nunca se detiveram para meditar sobre se a riqueza do Estado, alcançada por taes processos simplistas, corresponderia ou não ao empobrecimento da nação. Não indagaram jámais se a transfusão do sangue generoso do consumidor nas industrias moribundas, sem condição de vida autonoma, não seria um estimulo ás aventuras perigosas, á prefacção da anarchia economica, ao desnutrimento de orgãos sãos para galvanizar cadaveres.

E isto continuou, e isto não acabou!

Pré-medico

Dirigido por professores da Faculdade de Medicina, e officializado, funcciona em suas dependencias na Praia Vermelha e na Praia de Santa Luzia o Curso Pré-medico.

Nelle é ministrado aos estudantes com exames completos do curso secundario o ensino das materias que constituem o exame vestibular da Faculdade.

Era natural que tratando-se, como se trata, de ensino especializado, feito em dependencias do instituto superior e por professores deste, das respectivas materias, tivessem os que fazem esse Curso determinadas regalias e preferencias na matricula.

Assim, porém, não occorre. Limitadas a um numero reduzido as matriculas, nos exames vestibulares se vêem os alumnos preteridos por estranhos, que nem sempre sobresaem por seu saber, mas por seus padrinhos.

Seria mais justo que lhes déssem no fim desse curso, feito regularmente, credenciaes bastantes para a matricula, ainda que desdobrando-o.

Ministrar um curso caro, sem vantagens para os que o fazem, muitos aliás com sacrificios, não parece razoavel.

O general Johnson e o nazismo

Discursando na semana passada em Omaha, o general Hugh Johnson declarou que a recente tragedia allemã o impressionara de tal fórma que se sentira doente. Um alto funccionario da embaixada allemã em Washington foi queixar-se ao sr. Cordell Hull da franqueza do general Johnson.

O secretario de Estado norte-americano, explicou ao diplomata que o general Johnson, como qualquer outro cidadão norte-americano, póde expender os juizos que quizer sobre qualquer assumpto, desde que o faça em caracter pessoal, pois tal direito lhe é assegurado pela Constituição dos Estados Unidos.

Ao saber do protesto do funccionario diplomatico do Terceiro Reich, o administrador da N. R. A. declarou que nada alteraria em suas declarações feitas em caracter pessoal, tanto mais que se o fizesse mentiria, pois, de facto, se sentira physicamente doente ao lêr as noticias sobre os acontecimentos occorridos em Munich e Berlim, a 30 do mez passado e a 1 do corrente.

Não tendo podido obter o fuzilamento do general Johnson ou seu internamento num campo de concentração, só resta fazer uma coisa: encarregar o dr. Goebbels de "descobrir" que o general *yankee* é um não-aryano, bolchevista e liberal, alliado á finança internacional e ao olho de Moscou...

Por que aqui não se faz isso?

Como elemento de reconstituição economica os governos da França e da Inglaterra promovem a reducção de impostos, mediante novos processos tributarios, por terem verificado que os respectivos orçamentos dão saldos. Por que não se toma a mesma iniciativa, em nosso paiz? Dir-se-ia, como unica justificativa do ponto de vista em contrario, que os orçamentos do Brasil são invariavelmente deficitarios.

Não é o que se demonstra, porém, quando as administrações, apparentemente empenhadas em obter saldos, tentam o equilibrio orçamentario com taxações novas e pesadas. O nosso regimen tributario é sempre anomalo.

Como se combate o analphabetismo

Em nota de hontem assignalámos a patriotica iniciativa do interventor federal no Amazonas, attendendo ao appello da Cruzada Nacional de Educação e abrindo credito para manutenção de cem escolas primarias no Estado. E' de justiça registrar-se, além do mais como estimulo, o que se verifica, relativamente ao ensino, em Tabatinga, no Estado de S. Paulo. Trata-se de uma cidade que não conta mais de 3.000 habitantes.

O numero de alumnos que frequentam as escolas estaduaes, municipaes e particulares, nesse pequeno nucleo de população brasileira, é de 900. A prefeitura de Tabatinga mantém tres escolas urbanas, um jardim da infancia, um curso nocturno para operarios e outro tambem nocturno para lavradores.

Só nesses cursos estão matriculados 500 alumnos. Os 400 restantes, que perfazem os 900 supra-mencionados, frequentam o Grupo Escolar e escolas particulares. E' assim que se combate o analphabetismo.

A Constituição

Sejam quaes forem as falhas e os inconvenientes da nova Carta Politica, que amanhã será promulgada, é fóra de duvida que o paiz a receberá numa expectativa de quem vae melhorar de vida. O poder discricionario, pela sua dilatação e pelos erros que não soube ou não quiz evitar, acabou levando ao instincto do povo a certeza de que só mesmo com a reconstitucionalização immediata a nação recuperaria o bem estar, o credito e a riqueza, com as instituições dentro do rythmo legal.

A Constituição, que passará a vigorar de amanhã em deante, foi discutida e approvada por uma Assembléa escolhida sob os auspicios de uma revolução victoriosa. Era de suppôr que os deputados, eleitos em nome da situação creada pela força das armas, trouxessem, ao menos em grande maioria, principios e doutrinas capazes de na pratica impedir a repetição dos abusos e males que deram causa ao movimento triumphante em 1930. Isso, porém, não se verificou. A Constituinte, no curso da sua actividade, teve occasião de se pronunciar sobre certos e determinados problemas de natureza politica com a mesma mentalidade com que outrora o regimen proscripto se tornára passivel de criticas severas e de ataques violentos. Surgiram varias vezes as irritantes "questões fechadas", em nome do executivo, seguidas do empenho, de qualquer sorte, em não desagradar ao governo provisorio. A circumstancia da Assembléa não examinar os actos desse governo tomando-lhe as contas, embora elle proprio, de inicio, no acto da convocação, se declarasse em condições de sujeitar-se ao indispensavel julgamento, trouxe para ella uma inilludivel diminuição de autoridade. A opinião em geral entrou a desconfiar da soberania de um poder que assim, por commodismo ou fraqueza, abria mão de uma das suas prerogativas mais importantes.

Mas não são esses os elementos com que, desde já, se terá de apreciar a obra culminante da Assembléa, na sua phase extraordinaria. Será na vigencia da nova Carta Politica, quando todos nós estivermos sob o dominio do seu espirito e dos seus dispositivos, que se ha de avaliar das virtudes e dos vicios desse Estatuto.

Um dos seus capitulos, por signal que de interesse fundamental, o da discriminação de rendas, não mereceu os applausos das classes productoras. Essas classes, dia a dia, percebem e sentem que o poder publico lhes restringe a livre actividade, intervindo na industria, no commercio e na lavoura, como factor preponderante da economia particular. A submissão, cada vez mais accentuada, do individuo ao Estado, em contradicção com o liberalismo aqui e ali fluctuante no texto de uma mesma Carta, evidentemente inspirada na democracia, que carrega no bojo ideologias que se negam e se repellem, será por muito tempo assumpto para debates. A organização da justiça, que se delineou sem a rigorosa unidade, como a reclamavam os revolucionarios sinceros de antes de outubro de 30, ficou em meio termo, porque assim exigiram os interesses regionaes em detrimento das necessidades nacionaes.

E' preciso, entretanto, que a Constituição venha a ser executada, como se imagina que isso possa acontecer. Muito mais das autoridades que a vão cumprir depende o seu destino. Não ha Constituição perfeita, geradora de beneficios collectivos, quando os homens que se encarregam de velar por ella não estão apparelhados intellectual e moralmente para o desempenho dos mandatos de que se investiram.

Não são os systemas politicos ou as fórmas de governo que importam exclusivamente na felicidade de um paiz. Os povos preferem os actos ás idéas. "Impôr a Republica pela sua fórma, ensinava Ruy Barbosa, que foi o pae da Constituição desapparecida, em logar de recommendal-a pelo valor das suas utilidades, seria enthronizar na politica a superstição. As fórmas, que não corresponderem ao espirito, á acção viva, á existencia interior, são mascaras de impostura."

'A volta pura e simples ao constitucionalismo não é tudo. Desejamos sinceramente que com elle regressemos egualmente ao imperio da lei e do direito, da justiça e da liberdade. A nova Carta Politica será boa ou má conforme as imposturas, isto é a applicação que lhe queiram dar, sem esquecer que vivemos num paiz onde os governos quasi nunca se confessam responsaveis.

O sangue da lavoura...

Um jornal paulista, insuspeito ao governo discricionario e principalmente ao sr. Armando de Salles Oliveira, a "Folha da Manhã", publicou uma nota com cifras eloquentes para demonstrar os enormes prejuizos da lavoura em face da venda de cambiaes. Eis os algarismos: a taxa official da libra vale 60$000, a taxa livre, 80$000 ou mais um terço.

Calcule-se nesta base: 17 milhões de saccas de café aos preços actuaes de 130$000 por sacca, representam 2.210.000 contos. Um terço dessa quantia são 736.000 contos. Tal é o prejuizo que o cambio official dá á lavoura caféeira, no periodo de um anno, por intermedio da obrigatoriedade da venda das cambiaes de exportação.

E accrescenta o jornal paulista:

"O beneficio não andaria longe de 10$000 por sacca. Com outros 10$000 vindos da suppressão do imposto de emergencia, do imposto de viação e de outros impostos de transportes, como já lembrámos, teriamos para a lavoura uma margem a mais de 20$000, — sem tocar nos 15 "shillings". Que destes, reduzidos a 45$000, se tirasse um terço da parte que toca ao D. N. C., fóra o que se destina ao custeio do emprestimo de 20 milhões de libras, ou sejam 10$000. Temos um total de 80$000, de que o fisco alliviaria cada sacca de café, em favor da exportação e da producção".

A nossa exportação de fumo

Nestes tres ultimos annos, a nossa exportação de fumo decresceu muito. Caiu de 38.255 toneladas em 1931 a 20.094 toneladas, no anno passado.

Essa situação parece que se vae modificar muito, pois as estatisticas assignalam grande augmento nas remessas.

De janeiro a maio, inclusive, attingiram a 11.584 toneladas, no valor de 19.602 contos, contra 7.667 toneladas e 10.967 contos, em egual periodo do anno passado.

Houve, portanto, nesses cinco mezes um accrescimo, no volume, de 3.917 toneladas, e no valor de 8.635 contos.

Mantida essa proporção, ultrapassaremos o total da exportação dos dois ultimos annos.

Como no segundo semestre as vendas se realizam com mais facilidade, talvez mesmo possamos ter o fumo entre os artigos de maior exportação do anno de 1934.

Emprestimo municipal de 1904

A Prefeitura tem augmentado a sua arrecadação.

Por isso mesmo, não se comprehende que os juros do emprestimo de 1904, cujos titulos têm a garantia do imposto predial que rende cerca de oitenta mil contos annuaes, não sejam pagos aos respectivos portadores.

Estão em atrazo os coupons seguintes: n. 55, vencido em 1 de abril de 1932; n. 56, vencido em 1 de outubro de 1932; n. 57, vencido em 1 de abril de 1933; n. 58, vencido em 1 de outubro de 1933 e n. 59, vencido em 1 de abril de 1934.

Entre o Banco do Brasil e a directoria da Fazenda Municipal, para acabar com as desintelligencias, é o caso de se pedir ao interventor as medidas reguladoras.

A situação bancaria

De accordo com os dados estatisticos officiaes, era de 7 milhões de contos, a 31 de março, o total dos emprestimos feitos pelos estabelecimentos de credito nacionaes. Esse movimento demonstra uma ascensão, porquanto em egual data de 1933 era de 6.513.630 contos o total dos emprestimos.

Simultaneamente se verificou um augmento sensivel de depositos. A differença para mais, em favor de março deste anno, sobre o total dos depositos existentes em egual data de 1933, foi de 285.000, mais ou menos.

No movimento geral do paiz, ou sejam 29.355.726 contos, de activo e passivo, cabe o primeiro logar aos estabelecimentos bancarios desta capital, com réis 12.584.726 contos, representando 43 % dos totaes geraes do paiz, cabendo o segundo logar a São Paulo, com um movimento geral de 9.968.601 contos ou 34 %.

A lã e a nova tarifa

Ha mais de um mez, o Syndicato da Lã e o Centro de Commercio e Industria telegrapharam ao ministro da Fazenda pedindo que puzesse immediatamente em vigor, as novas taxas aduaneiras sobre a lã. Nenhuma resposta lhes foi dada, nem directa, nem indirectamente.

De modo bem diverso agiu o chefe do governo provisorio em face da reclamação que a Associação Commercial de São Paulo lhe dirigiu directamente. Tres dias após seu telegramma pleiteando a extincção da letra b do art. 7º da nova tarifa, era publicado um decreto dando-lhe inteira satisfação.

Com o Syndicato de Lã e o Centro de Commercio e Industria não occorre a mesma coisa. E o peor é que, attendendo ao pedido dos paulistas, o governo aggravou a situação das industrias de lã, porque, conforme o decreto primitivo, toda lã embarcada na Europa depois de 11 de junho pagará as novas taxas reduzidas, mesmo se chegada aqui a 27 ou 30 de junho, ao passo que, agora, só a 1 de setembro poderá ella beneficiar da melhora introduzida nas novas taxações.

BILHETES DE LONDRES

No preparo da nova guerra européa

Londres, julho (Correspondencia de Saul de Navarro) — Quem vive na Europa sente no ar a ameaça da nova guerra, o rumor dos passos do monstro que se vem approximando... E será uma guerra ainda mais hedionda, mais cruel, mais fulminante.

Em todas as grandes cidades já se cogita do que se convencionou chamar de defesa passiva contra a possibilidade da guerra chimica e do ataque dos aviões. E ha mascaras protectoras, para homens, mulheres e creanças; mascaras medonhas, que fazem do semblante humano um aspecto sinistro de escaphandrista.

A Conferencia do Desarmamento de Genebra não passa de um ludibrio das grandes potencias superequipadas de todo o material bellico. Até os pequenos paizes europeus, tradicionalmente neutros, como a Belgica, a Hollanda e a Suissa, estão agora tratando de augmentar e trenar os seus elementos militares, com o receio, bem plausivel, de que tenham de ser participes forçados do proximo flagello.

O Velho Continente marcha para nova carnificina. E marcha rapida, cégamente.

Ha, porém, um grande movimento pacifista por parte de alguns intellectuaes, de estudantes e elementos ligados á Terceira Internacional. A juventude das universidades de Cambridge e Oxford faz o juramento de só pegar em armas para defender o seu *home*, se este for atacado, condemnando qualquer acção continental. E o visconde Castlerosse, um dos mais prestigiosos jornalistas inglezes, tornou-se o *leader* dessa campanha louvavel. Pelas columnas do *Daily Express* aconselha:

1 — Não tomar parte numa guerra de aggressão;

2 — Não combater em sólo estrangeiro;

3 — Sómente acceitar a luta no caso de invasão do territorio patrio.

Nenhuma outra razão justifica a guerra — affirma.

L'Humanité, commentando a mentira da defesa passiva, de accordo com as instrucções, baixadas em 1931, pelo marechal Pétain, actual ministro da guerra do governo Doumergue, assim nos mostra a "protecção" da população civil, dividida em dois grupos:

1 — *Um grupo passivo, comprehendendo as mulheres, as creanças, os velhos, os doentes, todas as pessoas que não sejam indispensaveis á vida da cidade;*

2 — *Um grupo activo, comprehendendo as autoridades, os funccionarios, os "sapeurs-pompiers", os membros da Cruz Vermelha e das secções de defesa.*

O numero de pessoas a munir de mascaras não permitte prever uma distribuição geral: só o grupo activo seria immediatamente contemplado.

Por esse documento, que *L'Humanité* desencavou, poder-se-á ter uma idéa do que vae ser a guerra proxima; as creanças, as mulheres, os velhos e os doentes serão sacrificados, porque o grupo *activo* (autoridades e burocratas)... terá preferencia e afivelará a mascara contra os gazes mortiferos da guerra chimica.

Este seculo está acabando com todas as tradições cavalheirescas, com todos os sentimentos christãos. A propria França, como se vê, é a primeira a dar o mão exemplo. O mais curioso é que sempre se procura justificar uma guerra, dando-a como salva-guarda da civilização. E ha tratados, convenções e conferencias soporiferas, para tornar a guerra humanitaria, o que seria possivel se se pudesse tambem tornar a tempestade uma simples e inoffensiva decoração ephemera do horizonte...

Realizada hontem a primeira reunião do Comité de Cooperação Intellectual

Genebra, 14 (Havas) — O comité executivo da organização de cooperação intellectual realizou hoje a sua primeira reunião, sob a presidencia do sr. Gilbert Murray, para preparar os trabalhos da commissão internacional de cooperação internacional, a qual se reunirá em sessão publica a 17 do corrente.

Entre os delegados que tomam parte na reunião do comité figura o sr. Elyseu Montarroyos, do Brasil.

Será realizada nova reunião amanhã.

O "South American Journal" vê melhoras na situação financeira sul americana

Londres 14 (Havas) — O "South American Journal" estudando a situação economica dos paizes da America Latina acha possivel descobrir na mesma certos signaes de melhoria.

"A acção que promoveu o reerguimento — diz o jornal — desenvolveu-se rapidamente nos ultimos 18 mezes e caracterisa-se pela negociação de uma série de tratados de commercio bilateraes, particularmente entre Republicas visinhas. A finalidade essencial foi assegurar-se mutuamente desaguadouros que compensem o proteccionismo universal.

O jornal constata que, não obstante, o restabelecimento desses paizes depende, em grande parte, do reerguimento dos preços mundiaes das materias primas. E accrescenta:

"Houve recentemente um progresso nesse sentido notadamente o reerguimento do preço do trigo durante esta semana. O facto de que em varios casos, os ganhos de seis mezes ou de um anno não tenham sido completamente mantidos, não significa absolutamente uma parada no reerguimento economico."

A SITUAÇÃO POLITICA

Os deputados que renunciarão o mandato

A Constituinte está ultimando a sua tarefa. A Constituição, publicada hoje, será promulgada amanhã, em sessão solenne. Para essa sessão, não haverá trajo de rigor. Em todo caso, as *toilettes* severas se impõem.

Em homenagem á Constituinte, formará em frente ao Palacio Tiradentes um batalhão do Exercito, com sua fanfarra, que dará as salvas de estylo. Nesse sentido, um official da Casa Militar do chefe do governo esteve com o presidente da Assembléa, communicando-lhe essa decisão.

A SOLENNIDADE

Sobre a organização da solennidade, a Mesa da Assembléa forneceu a seguinte nota:

"A Mesa da Assembléa Nacional Constituinte resolveu que para as sessões de promulgação da nova Constituição e da eleição e posse do futuro presidente da Republica não serão mais validos os cartões expedidos até agora para as tribunas. Esses ingressos valerão sómente, nesses dias, para as galerias.

Para as tribunas especiaes, a Mesa expediu novos cartões ás familias dos srs. deputados e convidados especiaes que occuparão as tribunas lateraes. A tribuna que fica em frente á Mesa será reservada aos diplomatas e missões estrangeiras. No recinto, entre a bancada de imprensa e a primeira fila, serão localizados os srs. ministros de Estado e interventores. Junto á mesa do presidente, haverá logares reservados ás familias do exmo. chefe do governo provisorio, presidente da Assembléa e ás dos srs. ministros."

A SESSÃO

A sessão terá inicio á hora regimental — 2 da tarde. E lida a Constituição, passará ella a receber a assignatura do presidente, dos membros da Mesa e dos demais deputados. Só terminada a assignatura, portanto, lá para as 4 da tarde, é que o presidente Antonio Carlos a declarará promulgada, fazendo um breve discurso.

Parece ser do protocollo não haver mais saudações ou discursos.

A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE

Promulgada a Constituição, o presidente Antonio Carlos convocará a Assembléa para eleição do presidente da Republica, 24 horas depois, isto é, terça-feira.

Os elementos da *esquerda* ainda hontem, á tarde, não haviam chegado a uma intelligencia, quanto a um nome, que pudesse ser suffragado por todos. Entretanto, esperavam em reunião, realizada, hoje, ultimar um entendimento geral.

O PARTIDO ECONOMISTA-DEMOCRATICO E AS CANDIDATURAS PRESIDENCIAES

Aos deputados Leitão da Cunha, Henrique Dodsworth e Mozart Lago o Partido Economica Democratico enviou o seguinte *memorandum*:

"A commissão directora provisoria do Partido Economista Democratico, na ultima sessão, hontem effectuada, depois de attentamente examinar a questão presidencial, resolveu fazer aos representantes do Partido na Constituinte as recommendações seguintes:

a) — não votar no nome do sr. Getulio Vargas para presidente da Republica, no primeiro periodo constitucional;

b) — votar no nome do cidadão em torno do qual se harmonizarem as correntes dissidentes da candidatura do sr. Getulio Vargas e cujas idéas fundamentaes sejam as que o Partido incluiu em seu programma.

O Partido Economista Democratico, tomando a deliberação constante das suas recommendações acima, pensa estar procedendo de accordo com os melhores principios democraticos, que condemnam a interferencia dos presidentes da Republica na escolha dos seus successores, ou se fazerem candidatos de si mesmos á magistratura suprema."

RENUNCIAS EM EXPECTATIVA

Sabemos que, uma vez eleito o presidente da Republica, e assim considerando terminada a tarefa da Constituinte, apresentarão as suas renuncias os deputados Mauricio Cardoso e Adroaldo Costa, seguindo ambos para o sul, immediatamente. Tambem, ao que se affirma, está assentado que renunciarão, por sua vez, os supplentes da Frente Unica do Rio Grande, que seriam chamados a occupar as cadeiras vagas. O sr. Minuano de Moura ainda não resolveu se acompanhará aquelles collegas de representação.

E com essas renuncias se definirão, certamente, outras, já annunciadas, como as dos srs. Fernando Magalhães, Accurcio Torres, Sampaio Corrêa, Henrique Dodsworth, Mozart Lago e Leitão da Cunha. O sr. Antonio Covello tambem está resolvido a renunciar, dependendo a sua attitude de resolução do conselho director do seu partido.

HOMENAGEM AO RELATOR GERAL

Ao sr. Raul Fernandes, relator geral, dirigiu o professor Mendes Pimentel o seguinte telegramma:

"Dr. Raul Fernandes — Palacio Tiradentes, Rio. — Ao terminar a elaboração do codigo politico brasileiro minha saudação augural vae para quem symboliza no momento a cultura juridica nacional. Receba o maximo artifice da obra constitucional o preito de gratidão e a homenagem de admiração do patricio. — *F. Mendes Pimentel*."

O PREITO DO ROTARY CLUB

Hontem, finda a sessão, o sr. Levi Carneiro convidou o presidente Antonio Carlos, em missão do Rotary Club, para o almoço rotariano da proxima semana, na sexta-feira. Quer assim o Rotary homenagear a Constituinte na figura do seu presidente.

INTERVENTORES QUE CHEGAM

Chegou hontem de S. Paulo o interventor Armando de Salles Oliveira. O seu desembarque foi concorrido. O ministro da Guerra, general Góes Monteiro, fez-se representar.

Hoje, é esperado á tarde o interventor pernambucano, sr. Lima Cavalcanti.

A RESPOSTA AO SR. MINUANO

Informaram-nos, hontem, da bancada liberal do Rio Grande do Sul, que o discurso ante-hontem pronunciado pelo sr. Minuano de Moura não foi hontem respondido pelo facto de não ter sido publicado. Logo que o seja, a resposta virá.

O SR. JOÃO NEVES CHEGARA' AO RIO GRANDE NO DIA 22

Segundo carta particular que dirigiu a pessôa de suas relações, nesta capital, o sr. João Neves da Fontoura chegará ao Rio Grande do Sul, no proximo dia 22, entrando pela cidade de Uruguayana e indo directamente para sua terra natal, Cachoeira.

O sr. João Neves só virá para o Rio depois da chegada, áquelle Estado, do sr. Borges de Medeiros.

HOMENAGEM AO SR. SIMÕES LOPES

Passando hoje a data natalicia do sr. Augusto Simões Lopes, "leader" gaucho, resolveu sua bancada homenageal-o. Comparecerão todos á sua residencia, onde lhe farão á tarde uma demonstração de estima e solidariedade.

O FEMINISMO EM ALAGOAS

O interventor federal em Alagoas, nomeou a dra. Lily Lages, presidente da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino, para presidir a Commissão de Assistencia Social, creada recentemente.

E' mais um delegado do governo provisorio que segue a directriz iniciada pelo dr. Pedro Ernesto, quanto em attenção á solicitação da opinião feminina organizada, resolveu confiar a organização dessas actividades á mulher.

OS MINISTROS QUE SE EXONERAM

Até agora, ao que se affirma, somente apresentaram pedido de demissão ao chefe do governo os ministros Oswaldo Aranha, Salgado Filho, José Americo e Juarez Tavora.

Quanto ao general Góes Monteiro, ainda hontem, em palestra de bom humor com a reportagem, com o collega honorario? Todizia elle maliciosamente:

— Vocês parece que estão com pressa. Onde fica a camaradagem do dia me apontam como tendo apresentado o pedido de demissão, Mas... serei o ultimo...

E sorriu, accendendo o cigarro.

A PARTIDA DO MINISTRO OSWALDO ARANHA

Deve o ministro Oswaldo Aranha embarcar, afim de assumir seu novo posto, em Washington, nos primeiros dias de agosto. E já se inclina o ministro-embaixador a seguir directamente para os Estados Unidos, não mais indo á Europa.

OS DEPUTADOS-MINISTROS

A nova Constituição crea uma situação nova para os deputados, que forem escolhidos ministros de Estado. Não perderão o mandato. Serão substituidos interinamente pelo supplente. E caso deixem o ministerio, voltarão ás suas cadeiras, na Assembléa.

Como se fala que diversos deputados estão apontados para algumas pastas, vae assim ser posta em pratica a innovação representativa.

O MINISTRO JOSÉ AMERICO NA VIDA DIPLOMATICA

Fomos dos primeiros a registrar que o ministro José Americo, encerrando sua actividade administrativa, no governo provisorio, seria investido de uma missão diplomatica na Europa. Previamos, mesmo, a sua ida á Allemanha, no proposito de submetter-se a tratamento de sua vista. Agora, o proprio ministro da Viação confirma a sua nomeação para embaixador junto ao Vaticano, devendo, antes ir, á Parahyba, a bordo do "Commandante Ripper", que parte a 22.

A REMODELAÇÃO COMPLETA DO MINISTERIO

Agora, não resta mais duvida que se vae dar a completa remodelação do ministerio, pelo menos na parte civil. E tem-se a certeza que o sr. Getulio Vargas sómente tratará da organização de seu gabinete ministerial no meiado da proxima semana, com a chegada do general Flores da Cunha. E organizado o ministerio, marcará a posse.

(Continúa na 6.ª pag.)

Apresentam melhoras a senhora e netos do general Carmona

Lisboa, 14 (UTB) — A esposa do general Carmona, chefe do Estado, e seus netinhos, victimados ante-hontem num desastre de automovel, apresentam já sensiveis melhoras.

Os exportadores de escoras de madeiras para minas organizam-se

Lisboa, 14 (UTB) — Os exportadores de madeiras para os trabalhos mineiros acabam de se constituir em uma sociedade de classe, a que se filiaram todos os que exploram essa florescente industria.

EM VISITA AO RIO 264 EXCURSIONISTAS — NORTE-AMERICANOS —

SUA CHEGADA, HONTEM, Á TARDE, A BORDO DO "RESOLUTE", QUE REALIZA LONGO CRUZEIRO DE TURISMO

Estão em visita ao Rio 246 excursionistas norte-americanos.

Trouxe-os o "Resolute" que realiza longo cruzeiro de turismo, iniciado em Nova York, a 30 de junho do corrente anno e cuja duração será de 83 dias.

Este transatlantico allemão, da frota da Hamburg-America Line, fundeou no ancoradouro dos navios mercantes ás 5 horas da tarde de hontem, e não se demorou a atracar á praça Mauá.

O "Resolute" desloca 20 mil toneladas, tem 620 pés de comprimento por 72 de largura, tendo sido construido especialmente para fins de turismo.

E' commandado pelo capitão Victor Lachmann, que entrou para aquella companhia de navegação em 1903, principiando sua carreira a bordo de navios a vela. Antes da grande guerra esteve a bordo dos paquetes "Moltke", "Cleveland" e "Viktoria Luise" e, depois, no "Albert Ballin" e "Reliance", como primeiro official.

Foi promovido em 1929.

O "Resolute" tocará no cruzeiro que ora emprehende em 25 portos dos continentes americanos, africano, asiatico e europeu, estando, tambem, incluidas no seu itenerario algumas ilhas interessantes, como Trindade, Santa Helena, que serviu de presidio a Napoleão I, Madagascar e Zanzibar.

Como dissemos, os excursionistas que nelle viajam são em numero de 246, entre os quaes se encontram figuras de destaque nos meios intellectuaes, industriaes, commerciaes e bancarios dos Estados Unidos da America.

Nota-se entre os excursionistas o sr. Burton-Holmes, conhecido conferencista e historiador, acompanhado de sua esposa e do seu secretario, sr. André Lavarre.

Durante a viagem, o sr. Burton-Holmes realizou algumas conferencias instructivas, assim como fará outras até a terminação do cruzeiro.

As palestras desse historiador versam, em geral, sobre assumptos que dizem respeito ás localidades que os excursionistas vi-

Pouco depois de haver o "Resolute" atracado á praça Mauá,

manhã, quando o transatlantico da Hamburgo-America Line zarpará, proseguindo viagem em demanda da ilha de Santa Helena.

Escalará, depois, nos portos africanos, irá ao Mediterraneo,

Um aspecto do desembarque dos excursionistas

sitam.

os turistas desembarcaram e, aos grupos, em automoveis postos á sua disposição, foram em visita aos logares mais aprazíveis da nossa capital.

Aqui se demorarão até amanhã, segunda-feira, ás 7 horas da

tocará em Gibraltar, Lisboa e Vigo, de onde seguirá para Hamburgo.

E' provavel que o "Resolute" fique em Hamburgo e que outro transatlantico leve os excursionistas de regresso a Nova York.

Uma homenagem do deputado Covello aos chronistas parlamentares

Os deputados Covello, Sampaio Correia e os chronistas parlamentares homenageados pelo primeiro

O deputado Antonio Covell, representante de São Paulo, finda a tarefa da Constituinte, quiz reunir, em um almoço cordeal, os representantes da imprensa, na Assembléa. Esse almoço realisou-se hontem, na Minhota, comparecendo ao mesmo, como convidados de honra, os deputados Sampaio Corrêa, Accurcio Torres, Carlos Reis e Lacerda Werneck.

Dos representantes de jornaes, estiveram presentes ao agape os jornalistas: Adherson Magalhães (Correio da Manhã), José Sizenando (Nação), Marcial Pequeno e Ary Pavão (O Carioca) Alvaro Freire (Jornal do Commercio), Humberto Ribeiro (Folha da Manhã e Folha da Noite de São Paulo), Motta Maia (Avante) Adalberto Coelho (Jornal do Brasil), Othon Paulino (Diario da Noite), Silva Reis (A Noite), Gil dasio de Oliveira (Globo), Esperedião Esper (O Jornal), Joél Presidio (A Batalha), Severino Barbosa Corrêa (Agencia Meridional e Correio da Manhã) e Waldemar Timotheo (Correio Paulistano).

Não compareceram, justificando a ausencia os srs: Rubens Wanderley (O Paiz), Diocleclo Duarte (Diario de Noticias), Trindade Cruz (Radical), Martins Carlos (Diario da Noite), Gilson Amado (P. R. A. 9).

No fim, quiz sempre o sr. Antonio Coelho dizer singelamente dos motivos que levaram a promover aquelle momento de cordialidade com os jornalistas. E falou dos politicos que amam a publicidade, dos que a comprehendem, e dos que fingem detestal-a. Em fim, definiu o papel da imprensa, na vida politica.

Ary Pavão respondeu pelos collegas homenageados, e o deputado aCrlos Reis levantou o brinde de honra.

O legado pontificio para o Congresso Eucharistico de Buenos Aires

Roma, 14 (Havas) — O "Giornale d' Italia" confirma a noticia da provavel nomeação do cardeal secretario de Estado do Vaticano, monsenhor Eugenio Pacelli, para legado pontificio ao congresso eucharistico de Buenos Aires. O cardeal arcebispo de Palermo, monsenhor Lavitrano, embarcará, egualmente, a 22 de setembro em Napoles. O navio que transportar os congressistas e o legado arvorará a bandeira pontifical. Parte do barco será especialmente reservada para a missão e terá annexa uma capella.

O CORPO DA SENHORA WASHINGTON LUIS VEM PELO "ALMANZORA"

Acompanha-o seu filho, sr. Raphael Luiz

Cherburgo, 14 (Havas) — O corpo da sra. Washington Luiz, esposa do ex-presidente da Republica do Brasil, fallecida ha dias na Suissa, foi embarcado no "Almanzorra" afim de ser transladado para esse paiz.

Os despojos serão acompanhados na viagem pelo sr. Raphael Luiz, filho da extincta. O ex-presidente conduziu o ataude a bordo e em seguida voltou á terra e regressou a Lausanne.

Abatido a facadas e atirado no abysmo !

A brutal e impressionante tragedia de hontem, no morro — de São Carlos —

A POLICIA PROCURA ESCLARECER O DRAMA, AINDA CONFUSO

Ainda não se apagaram do espirito publico, os detalhes da impressionante tragedia occorrida em Irajá, onde uma pobre mulher, na imminencia de ser sacrificada pelo amante se viu obrigada a eliminal-o a golpes de machadinha. Vive tambem ainda, na memoria de todos a tragedia passional que teve como palco o interior de um modesto quarto á avenida Mem de Sá, onde foi encontrada degollada uma infeliz mulher, cujo assassino momentos depois era recolhido em estado grave, ao Prompto Soccorro por ter ingerido violento toxico.

São diversos, portanto, os dramas de sangue que vêm occupando nestes ultimos dias, as columnas dos jornaes.

Pois bem, ainda agora ao encerrar-se a semana, mais um facto impressionante se registra, que vem occupando a attenção das nossas autoridades policiaes.

O caso de que agora estamos tratando teve como palco o celebre morro de São Carlos, uma das innumeras "Favellas" da cidade que é tambem o reducto da malandragem.

Nas fraldas daquelle morro, do lado de uma ribanceira que dá para os fundos do Hospital da Policia Militar, foi encontrado com diversos ferimentos pelo corpo o cadaver de um homem.

Quem primeiro o avistou, embora de longe, foi um dos moradores do morro que por alli passava em demanda do trabalho.

Seriam, precisamente, 6 horas e 1|2 da manhã.

Ao deparar com o quadro macabro, o referido individuo, do alto da collina, fez um signal ao soldado que dava guarda ao hospital.

Este, attendendo ao chamado galgou a collina, afim de melhor poder se scientificar do que se tratava.

Alli chegando, os seus olhos foram deparar com o corpo de um homem. Tinha as vestes todas ensanguentadas.

O policial, sem perda de tempo regressou ao hospital e contou, o que acabava de ver, ao sargento José Alcides de Almeida, commandante da guarda.

A POLICIA E' SCIENTIFICADA

Este por sua vez, communicou o facto as autoridades do 9º districto.

Achava-se de serviço naquella delegacia o commissario Milton Sucupira.

Essa autoridade dirigiu-se incontinenti, para o local indicado, interdictando-o.

Logo depois era solicitada a presença de peritos e photographos.

O commissario Sucupira, dando inicio as investigações, poz-se a examinar detidamente o local onde se encontrava o cadaver.

Este, segundo tudo fazia crer fôra atirado do alto do morro, de uma altura de cerca de trinta metros.

Havia, pelo despenhadeiro, manchas de sangue, demarcando, assim, perfeitamente todo o trajecto feito pelo corpo do infeliz homem na quéda violenta para o abysmo em que foi encontrado.

Aquella autoridade, emquanto aguardava a chegada dos peritos procurava colher impressões do local da tragedia.

Dirigiu-se, assim, ao alto do morro, afim de examinar detidamente o local de onde caira o cadaver.

Desse exame, resultou á autoridade a impressão de que havia sido travada, entre a victima e o criminoso, violenta e tremenda luta.

O capim existente no local estava todo pisado e no chão havia manchas de sangue coagulado.

Pouco adeante foi aquella autoridade encontrar duas carteiras de identidade, sendo uma da Policia Civil, e outra profissional, além de um cinto de couro, todo retorcido.

Pelos aspectos alli colhidos teve-se logo a impressão de que se tratava de um barbaro crime.

APURANDO A IDENTIDADE DO MORTO

Foi facil á policia restabelecer a identidade do morto, com as carteiras que havia encontrado.

Tratava-se de Vicente Ivo Celestino, brasileiro, de 45 annos, residente naquelle morro, no logar denominado "Terreno dos Zincos".

Proseguindo nas suas investigações a policia encontrava logo depois a mulher da victima, Annita Celestino.

A infeliz, que já se achava anciosa com a ausencia do marido, ao receber a noticia foi presa de grande crise nervosa.

Dirigindo-se ao local onde se achava o cadaver, ella o reconheceu como sendo o do seu companheiro.

Disse, então, que elle havia saido de casa cerca das 8 horas da noite, declarando que ia encontrar-se com alguns amigos para jogar bisca.

Passou-se toda a noite, porém, e elle não appareceu.

Estranhando a sua ausencia, pois não era seu habito pernoitar fóra de casa, ella poz-se a procural-o nos pontos que elle costumava frequentar, sem, entretanto, lograr encontral-o.

Adeantavam-lhe, apenas, que elle fôra visto, a cambalear, em companhia de outro individuo, já tarde da noite.

Terminou a pobre mulher declarando que acreditava ter sido seu marido victima de um crime, pois não tinha motivo algum para se suicidar.

Deixa, o morto, que era "gary" da Limpeza Publica, quatro filhos menores, que são: Waldemar, Sandoval, Manoel e Orlando.

OS PERITOS NO LOCAL

Algum tempo depois chegaram ao local o dr. Armando de Campos, do Instituto Medico Legal; sr. Timbaúba da Silva, director do G. P. S., e commissario Sylvio Terra, chefe da secção de Segurança Pessoal.

Foram iniciados, logo em seguida, os exames que se faziam necessarios.

Após demoradas pesquizas, quer no local onde foi encontrado o cadaver quer no alto do morro, de onde foi o mesmo atirado, o sr Timbaúba, falando á reportagem, fez uma reconstituição do crime, segundo as impressões colhidas.

Disse, então, aquelle perito, que achava ter sido a victima atacada junto a um muro alli existente, pois havia, no mesmo, manchas de sangue, e, além disso, a relva estava toda pisada, o que fazia presumir ter a victima resistido ao ataque e lutado violentamente com o criminoso, até que, gravemente ferida, fôra jogada pela ribanceira abaixo.

Pouco além, em direcção ao abysmo, havia outra grande poça de sangue, o que faz crer ter sido ahi o local em que terminou a luta, com o pobre diabo atirado pelo criminoso.

Posta a victima fóra de combate, o seu perverso matador a teria jogado, a ponta-pés para o abysmo em que foi encontrada.

Essas são, em linhas geraes, as impressões colhidas pelo sr. Timbaúba, no minucioso exame que fez do local da scena.

EXAMINANDO O CADAVER

O dr. Armando de Campos, medico legista, que, conforme dissemos, [illegible] examinando o cadaver, encontrou os seguintes ferimentos: dois no

O local onde o corpo caiu

ventre, um na coxa, um nas costellas, um no pulmão e quatro na carotida.

Terminada a pericia local, foram batidas diversas chapas pelo photographo do Gabinete Medico Legal.

Logo depois era o cadaver do infortunado "gary" removido para a "morgue" da rua da Misericordia.

AS DILIGENCIAS POLICIAES

Emquanto os peritos davam conta dos seus trabalhos, o commissario Sucupira, proseguindo nas diligencias encetadas, tentava esclarecer o caso, tirando-o do mysterio em que jazia.

Foi assim que, de investigações em investigações, veio aquella autoridade a saber que Vicente Ivo Celestino estivera, durante a madrugada, no café e leiteria denominado "Madureira", á rua Estacio de Sá n. 5.

Acompanhava-o o individuo Raymundo Luiz Ferreira, vulgarmente conhecido por "Pernambuco", tambem residente no morro de São Carlos.

De posse dessas informações, aquella autoridade rumou, incontinenti, para o estabelecimento indicado, indo alli encontrar o gerente do mesmo, sr. Mario Augusto Mendes.

Este, interrogado, confirmou os informes que haviam dado á autoridade, isto é, declarou que, de facto, o morto alli estivera durante a madrugada, acompanhado de "Pernambuco".

Pretenderam, então, jogar uma partida de bilhar, o que não lhes foi possivel, por ser demasiadamente tarde, e, portanto, hora de cerrar as portas da casa.

Adeantou, ainda, o gerente do café que, quando Vicente se retirára, com o companheiro, quiz comprar um maço de cigarros e que, nessa occasião, elle ouviu "Pernambuco" dizer ao morto que trocasse os duzentos...

Segundo tudo faz crêr, "Pernambuco" referia-se a dinheiro, que, nesse caso, seriam 200$000.

Foram essas, apenas, as informações dadas á policia pelo gerente do café e leiteria "Madureira".

A' PROCURA DE "PERNAMBUCO"

O commissario Sucupira, depois das informações que lhe prestou o sr. Mario Augusto Mendes, saiu no encalço de "Pernambuco" que era, segundo tudo fazia crer, o indigitado criminoso.

Foi facil á autoridade encontral-o, pois, regressando ao local da tragedia, logo depois alli apparecia "Pernambuco".

Preso, foi elle conduzido á delegacia do 14º districto.

Interrogado pela autoridade, disse chamar-se Raymundo Souza Ferreira, trabalhador em construcções civis e residir no logar denominado "Terrenos do Zinco", no morro de São Carlos.

Disse, então, que era velho conhecido e amigo do morto, com quem estivera durante muito tempo á noite e á madrugada.

Encontraram-se cerca das 10 horas da noite, em sua propria casa, onde estiveram jogando bisca.

Depois de algum tempo, resolveram sair para dar um passeio.

Estiveram, assim, perambulando até cerca de 1 hora da madrugada, quando se encontraram, na esquina das ruas Frei Caneca e Pereira Franco, com o individuo Armando de tal, que elle conhece pelo vulgo de "Ferrugem" e que, segundo adeantou, é um dos "azes" da malandragem.

Logo depois, os tres tomavam a direcção da rua Estacio de Sá, entrando, então, no café e leiteria "Madureira", no qual já [illegible]

Uma vez alli, segundo ainda adeanta "Pernambuco", "Ferrugem" e Vicente beberam um trago de cachaça.

Elle, porém, não acceitára o convite para beber. Decorrido mais algum tempo, e vendo que já era tarde, resolveu recolher-se á casa, deixando, então, Vicente em companhia de "Ferrugem".

Só ao amanhecer, quando descia o morro, para o trabalho, é que veiu a saber de tudo quanto occorrera.

E, terminando as suas declarações, "Pernambuco", que demonstrava bastante calma, nada mais adeantou, confessando-se inteiramente innocente.

Estará elle falando a verdade?

Apezar de suas declarações, prestadas com tanta firmeza, pairam, sobre elle, graves suspeitas, razão porque permanece recolhido á prisão, até que tudo se esclareça.

ONDE ESTARA' "FERRUGEM"?

As autoridades policiaes, que vêm desenvolvendo intensas investigações, não conseguiram, entretanto, até á hora em que escrevemos estas linhas, apezar de todos os esforços, descobrir o paradeiro de "Ferrugem", que segundo declara "Pernambuco", ficára em companhia do morto.

Só com a presença deste, talvez, poderá vir a se esclarecer toda a violenta e brutal scena de sangue.

Se são verdadeiras as declarações de "Pernambuco", cremos que, posto este frente a frente com "Ferrugem", e, portanto, acareados, cairão, fatalmente, em contradicções e, só assim, pensamos, será apurado todo o drama.

TRATAR-SE-A' DE LATROCINIO?

Apezar das duvidas que envolvem toda a tragedia e até que appareçam detalhes elucidadores, uma das hypotheses que foram aventadas e que, aliás, não se poderá desprezar, é de se tratar de um latrocinio.

Robustecendo essas suspeitas, temos as informações do gerente da leiteria e café "Madureira", que disse ouvir "Pernambuco" dizer á victima que trocasse os duzentos mil réis e, mais ainda, as declarações da mulher do morto que affirmou ter o companheiro saido de casa com dinheiro.

Onde está, pois, esse dinheiro, que não foi encontrado?

Dahi o se suppôr que, de facto, se trata de um latrocinio.

PROSEGUEM AS DILIGENCIAS

As autoridades do 14º districto que, conforme dissemos, vêm trabalhando activamente no intuito de elucidar todo o facto, proseguiram durante á tarde e á noite de hontem, nas diligencias encetadas.

Assim é que estiveram na Policia Central, procurando na "galeria dos notaveis", o retrato de "Ferrugem", os investigadores Neves e Pedrinho, que estão á sua procura.

A SITUAÇÃO EM CUBA

Um exercito cubano de 30.000 homens sob o commando de sargentos

Havana, 14 (Havas) — Annuncia-se a organização em Campo Columbia de um corpo de exercito composto de 30.000 homens, sob o controle de ex-sargentos commissionados em officiaes. Esse contingente seria considerado voluntario e ficava directamente ligado ao Estado-Maior do Exercito.

DEROGADO O DECRETO RELATIVO Á EXPORTAÇÃO DE OURO

Havana, 14 (Havas) — O governo derogou o decreto relativo á exportação de ouro amoedado. Será votada nova lei sobre o assumpto.

UM MYSTERIO A ESCLARECER

Aberto um volume depositado na Alfandega de Vigo, procedente do Brasil, descobriram-se dois esqueletos

Vigo, 14 (Havas) — Ao ser aberto, na Alfandega um volume que alli se achava depositado desde 1928 e que nunca fôra reclamado foram encontrados dois esqueletos humanos. Tratava-se de um volume desembarcado a 27 de outubro de um transatlantico allemão, procedente do Brasil e que vinha consignado a José Garrido Villa.

A policia procura descobrir o paradeiro de Garrido afim de esclarecer o mysterio.

Ainda a greve nos Telegraphos

Normalizado o serviço telegraphico

Da Estação Central Telegraphica, recebemos pela madrugada de hoje a communicação, da parte do dr. Alcebiades Freire, superintendente, de que, desde ás 11 horas da noite de hontem, ficaram restabelecidas todas as ligações telegraphicas do paiz. A'quella hora, se communicando o superintendente com a Bahia, restabelecia o serviço normal com todo o norte. Assim, o serviço telegraphico em todo o paiz está normalizado.

OS ULTIMOS TELEGRAMMAS RECEBIDOS PELO DIRECTOR GERAL

O director geral do Departamento, dr. Junqueira Ayres, recebeu ainda a proposito do movimento paredista os seguintes telegrammas:

Ceará, 14 (21,35 horas) — Tenho maior prazer communicar restabelecimento harmonia com volta pessoal ao serviço que se acha completamente normalizado. Para norte estamos em communicação directa com Therezina, Maranhão e Belém por meio dos apparelhos Baudot. Pelo director geral, *Mamede N. da Silva*, chefe de secção.

Bahia, 14 (23,35 horas) — Ao se restabelecer trafego telegraphico de sul, norte e interior do Estado com volta do pessoal ao serviço após a anormalidade por que passámos, tenho satisfação em congratular-me com v. ex. pelo termino da manifestação grevista por parte dos telegraphistas e classe diaristas os quaes ainda em tempo procuraram ser obedientes ao governo confiando nas providencias de melhoria da situação. Neste momento, presente na sala do apparelhos, assisto com prazer todos em seus postos. Edificio continúa guardado pela força federal sob commando um official estando tomadas providencias para que nenhuma outra anormalidade se venha verificar. Saudações. — Director regional da Bahia, *Francisco Pernet*

Normalizada a situação do commercio maranhense

Estamos seguramente informados de que a situação do commercio do Maranhão ficou inteiramente resolvida, depois que aqui chegou o interventor naquelle Estado, capitão Martins de Almeida.

GRANDES TEMPORAES NA ITALIA

Mortes e feridos

Roma, 14 (Havas) — As grandes chuvas dos ultimos dias causaram damnos consideraveis e fizeram numerosas victimas, notadamente na provincia de Bolonha.

Em Castel Guelfo verdadeiro cyclone destruiu os vinhedos. Desmoronaram a egreja e uma casa. Um agricultor morreu sob os escombros. Quinze pessoas ficaram feridas.

Em Castel San Pietro houve tambem um desabamento e dez pessoas ficaram feridas.

A "Liga da Decencia" de egrejas protestantes vae apoiar a campanha contra a immoralidade de alguns films

Nova York, 14 (Havas) — Um grupo de egrejas protestantes comprehendendo 22 milhões de fieis resolveu apoiar a campanha emprehendida pela "Liga da Decencia" contra a immoralidade de certos films.

Segundo a resolução approvada pelos representantes das egrejas, os pastores se esforçarão para colher as assignaturas dos fieis que se comprometterem a não assistir ás exhibições de films que ofendam a moral. Não será entretanto publicada nenhuma lista indicando aos signatarios quaes os films que deverão ser boycottados.

O dr. Rolão Preto foi expulso de Portugal

Lisbôa, 14 (Havas) — O dr. Rolão Preto, chefe do movimento nacional-syndicalista, e o conde Alberto de Monsaraz, um dos dirigentes do movimento deixaram Lisboa, pela manhã, de automovel afim de serem conduzidos á fronteira e expulsos do territorio portuguez.

Os dois proceres nacionaes-syndicalistas vão se estabelecer em Biarritz.

E' de lembrar, a proposito, que, depois da scisão do movimento nacional-syndicalista, o dr. Rolão Preto atacou sem cessar a acção do governo, tendo ultimamente assignado e divulgado um manifesto dirigido ao presidente Carmona.

Como se deu o assassinio do sr. Zimmer

Vienna, 14 (Havas) — A Prefeitura de Policia informa que, esta manhã tres desconhecidos se apresentaram por volta de oito horas e meia, na residencia do sr. Zimmer, pertencente ao Partido Nacional-socialista, que occupava com uma irmã e um cunhado uma pequena casa nas proximidades do Ministerio das Finanças.

Aberta a porta da casa o sr. Zimmer fôra abatido com um tiro de revolver no coração. A irmã e o cunhado da victima tinham saido em perseguição dos aggressores, alvejando-os repetidas vezes sem resultados.

Segundo a policia tratar-se-ia de um crime politico. Toda a policia disponivel está no encalço dos assassinos. Assegura-se que ha varios dias individuos suspeitos vestidos de turistas rodavam pelas immediações do local do drama.

Suppõe-se que a aggressão tenha sido preparada systematicamente.

Descoberto na Bulgaria uma organização extremista

Dezenas de soldados implicados

Sofia, 14 (Havas) — As autoridades de Plovdiv descobriram uma organização clandestina extremista em que estavam implicados algumas dezenas de soldados da guarnição local.

Foram effectuadas cerca de cincoenta prisões.

Prepara-se um encontro entre Dollfuss e Mussolini

Veneza, 14 (Havas) — O principe Starhemberg, vice-chanceller da Austria, chegou a esta cidade de avião, procedente de Vienna e acompanhado de um ajudante de ordens.

Nos meios bem informados, disse-se que a visita tem relação com a viagem que o chanceller Dollfuss deverá fazer á Italia para encontrar-se em Riccione com o sr. Mussolini.

A vida social

Bons e máos pensamentos...

Ser bella deve ser uma coisa muito boa... para a mulher que possue a belleza... E melhor, ainda, para quem se torna o usufructuario dos seus encantos. Mas o trabalho que dá á mulher o ser bonita! O quanto lhe custa isso de dinheiro, de aborrecimentos, de sacrificios, de soffrimentos! Deve haver vantagens muito grandes que compensem tudo isso...

* * *

A phrase é muito bem achada: "un bourreau moderne: la beauté". Durante largos annos o carrasco da mulher era o homem. A mulher vivia tyranizada, escravisada pelo homem. Corre o tempo e, após as profundas modificações sociaes de nossa época, a mulher se torna livre. A mulher adquire habitos novos de liberdade. Deixa de ver no casamento a realização suprema do seu ideal e a tudo prefere, agora, o direito de dispôr de si mesma.

Mas como é o destino! Livrando as mulheres do jugo masculino, colloca-as sob o dominio desse outro verdugo, exigente, implacavel: a belleza. Porque todas as mulheres querem ser bellas e, para isso, ellas se têm de escravizar ao seu novo amo...

* * *

..."o direito de dispôr de si mesma"... A grande conquista social dos nossos dias foi a conquista que a mulher fez de sua liberdade. A "jeune-fille" tinha sempre um sonho na vida: o noivo. O casamento era a aspiração maxima da mulher. A derrocada de velhos principios, de velhas regras de uma moral obsoleta e de velhos preconceitos incompativeis com a nova ordem de coisas transformou inteiramente o quadro. A mulher não precisa mais do homem para viver. Vive por si mesma. A mulher colloca hoje o casamento em um plano secundario e o que ella preza, acima de tudo, é a sua vida sem peias, é o direito de ser dona de si propria, de fazer o que melhor lhe agradar e de não ter a quem dar satisfações. A mulher que se casa é o liberto que vem entregar o pulso ás algemas.

* * *

Um amigo, que leva sempre a vida com uma philosophia amavel das coisas, dizia-me outro dia:

— No Brasil, ao tempo do regimen constitucional, o presidente da Republica era por quatro annos e não podia ser reeleito. Mesmo que elle o quizesse. Casamento devia ser assim: por quatro annos, não podendo ser renovado.

Heitor Moniz

Diplomaticas

Ante-hontem o ministro da Polonia, dr. Grabowski deu no palacete da legação uma recepção em honra ao nuncio apostolico, monsenhor Benedicto Masella. No jantar tomaram parte, além do nuncio, innumeros membros do corpo diplomatico.

Depois do jantar, houve uma noite de musica, á qual compareceram ainda outras pessoas, de destaque em nossa sociedade.

A parte musical foi executada pela artista, sra. Elisa Coelho de Andrade, que se fez ouvir em canções populares brasileiras, de folklor, e em composições de jovens musicos brasileiros.

Pic-Nic

Realiza-se hoje, o pic-nic promovido pelo Grupo Artistico Brasileiro, na ilha de Paquetá.

A partida está marcada para ás 9,15, no Cáes Pharoux, pela barca da carreira. Abrilhantal-o-á uma jazz band.

Banquetes

Realiza-se no dia 21 do corrente, em commemoração ao 25º anniversario do magisterio do professor Austregesilo, um banquete no salão do Automovel Club. As listas de adhesão acham-se á disposição nas casas Moreno, Luiz Ferrando, Casa Lohner, e Sanatorio Botafogo.

Egreja Positivista do Brasil

Realiza-se hoje ao meio dia, no templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant 74, uma conferencia publica sobre a "Theoria da existencia social, familia, patria, egreja."

Nascimentos

O lar do casal Werther Barbosa Cordeiro e Maria da G. Oliveira Cordeiro fazendeiros residentes na fazenda de Guarajubas, no municipio de Santa Thereza, acha-se em festa pelo nascimento de uma graciosa menina, que na pia baptismal receberá o nome de Therezinha.

Natalicios

Faz hoje annos d. Anadia Maia Quaresma, esposa do dr. Custodio Quaresma, professor da Faculdade de Medicina da Universidade e clinico nesta capital.

— O travesso Marcos, dilecto filho do casal Anna e Amphilophio Telles, fez annos, hontem.

Na residencia dos seus paes, o anniversariante recebeu seus innumeros amiguinhos, offerecendo-lhes bonbons e doces.

— Transcorreu, hontem o natalicio da senhorita Aida Pacheco Camacho, professora de violino e filha do capitão Jeronymo Baptista Camacho.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio de d. Catulina de Souza, esposa do industrial sr. Alcides de Souza.

— Faz annos hoje o coronel Camillo Amora, antigo commandante da Força Publica do Amazonas e pae da cantora Lucina Soeiro, actualmente residente nesta capital.

— Fez annos hontem a senhorita Irene Nascimento, filha da sra. Maria Nascimento e do capitão Francisco Oscar do Nascimento saudoso alto funccionario de uma das pretorias civeis desta capital.

— Faz annos hoje o sr. Antonio da Costa Peixoto, representante do Moinho Inglez, no Estado do Rio.

— Faz annos hoje, a senhorita Leonora Boussean, funccionaria das Casas Brasileiras de Sedas.

— Faz annos hoje a sra. d. Filomena Rodrigues dos Santos.

— Faz annos hoje o dr. Francisco Ignacio de Moura. Commemorando a data, seus amigos lhe offerecem logo mais um jantar. Saudará o homenageado o sr. Antonio Barbosa Cardoso.

— Transcorre amanhã a sua data natalicia d. Leonor Soares (Noca), a qual por este motivo receberá muitos abraços e felicitações.

— Deu motivo a que lhe fossem prestadas as mais significativas demonstrações de apreço a passagem do anniversario do sr. Nassib Kalil Bekilini, conhecida figura dos nossos meios cinematographistas.

Noivados

Contratou casamento, com a senhorita Zulmira, filha do conhecido negociante sr. José Ferreira da Rosa e de sua senhora d. Maria Ferreira da Rosa, o joven engenheiro architecto Lucin Remy, filho do architecto dr. Lucien Remy, e de sua esposa d. Celeste Mary Remy, conhecida professora de piano.

Casamentos

Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Conceição Doliria Gomes com o sr. Arthur Budd Castro, empregado do commercio desta capital.

Os actos civil e religioso tiveram logar, respectivamente, na 3ª pretoria civel, na egreja Santo Antonio dos Pobres, ás 4 horas da tarde.

Viajantes

De S. Paulo onde fôra contrair casamento com a senhorita Victoria Huddad, regressou hontem, no Cruzeiro do Sul, o sr. Jorge Naser, gerente da filial das Casas Brasileiras de Sedas. Ao seu desembarque, compareceram varias familias das suas relações sendo offerecidos á noiva bellas corbeilles de flores.

— Pelo avião "Ypiranga" chegaram do sul do paiz, hontem, os srs.: Alberto Marques Martins, Joel Silva, Fle-doardo Silva, Carlos Alberto, Plinio Marques e Alfredo Ernesto Becker.

Conferencias

Vindo de S. Paulo, acha-se no Rio o bispo Cesar Dacorso Filho, da Egreja Methodista do Brasil. Em Villa Isabel occupará hoje esse reverendo a tribuna daquella egreja, ás 8 horas, discorrendo sobre o thema: "Os filhos de Deus".

Enfermos

Acha-se recolhido ao Hospital da Real e Benemerita Sociedade de Beneficencia Portugueza, o sr. Fernando Augusto Alves, filho do sr. João Augusto Alves, que soffreu melindrosa operação feita pelo illustre cirurgião dr. Oscar Alves, auxiliado pelos cirurgiões drs. Augusto Brandão Filho e Rocha Lagoa, sendo seu medico assistente o dr. Raul Azevedo.

O operado, que tem recebido muitas visitas de pessoas das relações da familia João Alves, obteve sensiveis melhoras.

Fallecimentos

Falleceu hontem ás 11 horas da noite, em sua residencia á travessa Hermengarda n. 7, Meyer, a professora Nair Pinto, cunhada do nosso antigo companheiro José Pinheiro Chagas.

O enterro será realizado hoje, á tarde.

— Falleceu hontem, em sua residencia, á Praça Vieira Souto, 34, o dr. Guilherme Rotulo D'Aragona. O seu enterramento será hoje, ás 4 da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Na casa de saude Pedro Ernesto, falleceu hontem, a sra. d. Alice Vance, de distincta familia ingleza, realizando-se o seu enterramento, hoje, ás 4 da tarde, no cemiterio de S. João Baptista.

Enterramentos

No cemiterio de S. Francisco Xavier foi sepultada hontem a senhora Olga Saavedra dos Santos, esposa do capitalista Diogenes José Pereira, dos Santos. O feretro saiu da casa 46 da rua Vasco da Gama, com grande acompanhamento de parentes e amigos da familia da extincta. Foram depositadas muitas corôas e palmas de flores naturaes sobre o caixão funebre.

A finada deixa dois filhos, Helio e Evaldo, e era irmã dos srs. Bernardino e Antonio Saavedra. Innumeros foram os telegrammas recebidos pela familia, dando-lhe pezames.

O Tribunal do Povo ficou constituido, funccionando na antiga dieta prussiana

Berlim, 14 (Havas) — O Tribunal do Povo ficou constituido esta manhã na primeira sessão realizada na séde na antiga Dieta da Prussia.

O ministro da Justiça do Reich, sr. Gurtenr encareceu a importancia do papel reservado ao novo tribunal e accentuou que o Estado devia achar-se sempre prevenido contra os trahidores e os conspiradores. Estes nem sempre atacavam violentamente, mas tambem o faziam sob a fórma de preparativos a longo prazo com ramificações longinquas, envolvendo nas suas malhas culpados e innocentes.

O sr. Gurtner accrescentou que a esse trabalho devia oppor-se uma defesa severa e que os culpados deviam ser punidos.

O ministro leu finalmente a formula do juramento, que foi prestado successivamente por todos os membros do Tribunal.

O Japão lança um novo emprestimo de importancia desconhecida

Tokio, 14 (Havas) — O Ministerio das Finanças annuncia a emissão de novo emprestimo a 4 %, resgatavel em 26 annos, e cujo producto será applicado em trabalhos rodoviarios reconstrucção dos prejuizos causados pelas ultimas inundações e supprir o deficit financeiro.

A SITUAÇÃO POLITICA

(Continuação da 4ª pag.)

O FUTURO FERIADO

Hontem, finda a sessão, palestrava o presidente Antonio Carlos com alguns deputados mineiros, entre elles o sr. Odilon Braga. E, então, ponderou para este:

— E' necessario que se faça como na outra Constituinte: isto é, que se apresente um projecto decretando dia de feriado nacional o da promulgação da Constituição.

E, inteirado pelo dr. Pedro Aleixo, da retirada da sua indicação propondo a reforma do Codigo Eleitoral, quanto á distribuição dos candidatos eleitos, no segundo turno, respondeu:

— Nas primeiras sessões da Assembléa se poderá votar essa reforma, independente da revisão geral do Codigo Eleitoral.

PARTIDO EVOLUCIONISTA FLUMINENSE

O Partido Evolucionista Fluminense recebeu de Petropolis a seguinte communicação:

"O Partido Petropolitano Independente, pelo seu directorio central e as suas diversas delegações no municipio, vem, de publico, conclamar todos os petropolitanos á participarem do proximo pleito estadual, no qual serão escolhidos os deputados á Assembléa Constituinte. Nenhum brasileiro ou brasileira, nas condições legaes, deve deixar de alistar-se e de votar, sabido que o futuro e a cultura do seu povo acompanha o seu indice eleitoral. Feito em sentido amplo, intensifica-se este appello no que toca aos membros do Partido, aos quaes não só corre o dever de estar preparados para o exercicio do voto, como nos respectivos circulos de actividade, o de trabalhar pela victoria dos principios que lhe dictaram a fundação. Sem nenhum compromisso com a politica local, cujos problemas aflorarão no anno vindouro, o Partido Petropolitano Independente devota-se com todas as forças á causa estadual, de superior importancia para os fluminenses, pois della decorrerá a organização politico-social do Estado. Para o melhor exito dos seus objectivos, o Partido Petropolitano Independente, como é de conhecimento geral, firmou uma alliança, para as eleições estaduaes de outubro, com o Partido Evolucionista, [illegible] todos os fluminenses reconhecem [illegible] as mais apurados dotes de intelligencia e de cultura. [illegible]

Petropolis, 10 de julho de 1934.

O directorio central: Belmiro Sebastião da Silva, presidente; Guilherme Daumas Nunes Filho, vice-presidente; Antonio Raphael de Almeida, thesoureiro; Antonio Condé, secretario geral; Horacio Daumas Nunes, 1º secretario; Arthur Alves Barcellos, 2º secretario; Anysio Guerra, Antonio Manoel dos Santos, Celestino Marques Corrêa, Felippe Brandi, Francisco Prata, Francisco Gonçalves Pardelhas, Honorato Pessoa Cavalcanti, José Francisco de Assis Cacilhas, Julio de Souza, Leonardo Pereira, Lourenço Hammes, Manoel de Oliveira Sobrinho, Nicoláo Kapzaun, Pedro Trovarok e Pedro Xavier Fernandes.

As delegações do municipio: Alvaro Marcello, Pedro Henaut, Benjamin Verissimo Ferreira, Francisco Raezki Filho, Augusto Nicoláo Priosta, Manoel Braiva, Orlando Pereira Rabello, Mariano Pereira, José Gomes Campello, Frederico Guilherme Sies, João Amaral, Jorge Kopke Frões, Hello Nogueira, Henry Corrêa Leme, Arthur Ferreira Varella, Roberto Luiz Carlos Schiffler, Annuar Pedro Jorge, Antonio Loos, Rodolpho Reith, Constantino [illegible], Miguel Garcia, Joaquim Gomes Netto, Josino Pereira Gomes, Humberto Pereira, Antonio Rodrigues Ribeiro, Eugenio Rodrigues Ribeiro, Paulo Kreischer, Henrique Hammes, Francisco Pereira, José Platz Sobrinho, Manoel Pereira, João Baptista Pinsarro, Antonio Carvalho Filho, José Moura, João Pires, Alvaro Rodrigues, Jergino Barbosa, Manoel Mussel, Henrique Carvalho, José Stumpf Sobrinho, Manoel Pedro da Silva Oliveira, Victorio Pozzi, Alfredo Castanheira, Pedro Stumpf, Manoel Ihlas Kreischer, [illegible] Adão Winter, Cecilliano Hermes, Antonio José Pedro Noel, Jovino Albuquerque dos Santos, Luiz Perrone, Guilherme Carlos Hellen, Henrique Wending, Bernardino Carneiro, João Felippe, Felippe Grotz, Euclydes José da Silva, Alfredo Vieira, Francisco Sobrinho Mayworm, Eusebio Lopes Machado, Joaquim Marques Corrêa, Alberto dos Santos, Nicoláo Mayworm, Americo Tostes, João Ferreira, João Francisco Cacilhas, Antonio Mussel, Ludovico Mayworm, Manoel Ignacio, Alfredo Maia, Manoel Bastos, José Esteves, Pedro Pereira, João Mota, Rufino Nunes, Antonio Joaquim da Silva, José da Costa Martins, João Coelho, José Teixeira, Achilles Romanelli, Odorico Pimentel, Raul de Souza Mello, Manoel Silveira, Alexandre Buttuini, Giuseppe Bucherini, Julio Manzini, José de Souza Mello, Raul de Souza Alves, Antonio Manzini, José Francisco, Manoel de Mello, Manoel Simão, José Pereira, José Gomes Leite e Caetano Frias.

EM PERNAMBUCO

Recife, 14 (Do correspondente) — Continúa em effervescencia o ambiente politico, em face do problema da escolha do futuro governador do Estado. Observa-se uma atmosphera contraria ao sr. Carlos de Lima Cavalcanti, interventor, não obstante as grandes demonstrações de telegrammas de solidariedade que lhe tem sido dirigidas pelos prefeitos. Foram demittidos os prefeitos de Caruarú, Garanhuns e Limoeiro. Por outro lado, as associações [illegible] se entre [illegible] Associação Commercial, a Sociedade de Agricultura, o Club de Engenharia e syndicatos operarios. Essa opposição se reflecte em parte da imprensa.

Sabe-se que o sr. Lima Cavalcanti recebeu do sr. João Cleophas, secretario da Agricultura, que se encontra na Allemanha, uma carta fazendo restricções á sua candidatura. O sr. Arthur Cavalcanti de Albuquerque, presidente do Directorio Central do Partido Social Democratico, que é o partido situacionista, aguarda a resolução definitiva do deputado Augusto Cavalcanti, seu irmão, para renunciar ao seu posto.

Ha expectativa em torno da attitude do sr. João Alberto, mas não se acredita que uma intervenção sua, [illegible]

A EXPOSIÇÃO COLONIAL DO PORTO E' O MAIOR CARTAZ DA ACÇÃO COLONIZADORA DOS PORTUGUEZES

(Continuação da 1ª pag.)

exercicio attingiram 5.418:486$51. que foram assim distribuidos: Para o fundo de reserva, ... 1:000$00; para dividendo de 30%, 3.600:000$00; para imposto sobre o dividendo, 586.046$51; saldo para conta nova, 232:440$00. O fundo de reserva ficou assim elevado a 27 mil contos.

O relatorio e contas do Banco Espirito Santo que mantem tantas relações com as praças mercantis brasileiras, foi approvado por unanimidade e com votos de louvor.

Um livro sobre o Brasil

Em outubro passado visitou o Brasil em missão intellectual, e disso deverão estar recordados os leitores do "Correio da Manhã", o escriptor e jornalista portuguez Osorio de Oliveira, que, do que viu e das conversas que entreteve com algumas das mais altas figuras da mentalidade brasileira e portugueza, enviou chronicas para o "Diario de Noticias" de Lisboa.

De maneira que Osorio de Oliveira, que enfileira entre os pensadores e escriptores que melhor defendem nas suas doutrinas literarias e philosophicas, regressou á Patria de que andara saudoso com uma enorme bagagem de conhecimentos adquiridos em terras brasileiras, [illegible]. Alvoroçaram-se os seus amigos e admiradores com o retorno do illustre brasilophilo, porque sabiam que, tal como um lavrador que lança á terra a semente e colhe quasi sempre o pão, Osorio de Oliveira havia de traduzir em livro os fructos da sua jornada triumphal pelo paiz amigo e irmão.

E não se enganaram. Nas montras das livrarias de Lisboa acaba de apparecer com o nome de Osorio de Oliveira no frontespicio, um livro intitulado: "Psychologia de Portugal", que é uma collectanea dos discursos e conferencias que pronunciou no Brasil.

Osorio de Oliveira que já no seu anterior livro — "Espelho do Brasil" — se tinha revelado um grande e sincero admirador da patria de Nabuco e Ruy Barbosa, mostra-se agora um ensaista de excepcionaes qualidades, quasi um philosopho. A imprensa acolheu com os melhores elogios o novo livro de Osorio de Oliveira que é mais um amigo dedicado e um propagandista enthusiastico.

A impressão do embaixador italiano nos Estados Unidos é bôa sobre a politica economica de Roosevelt

Napoles, 14 (Havas) — Chegou esta manhã o sr. Augusto Rosso, embaixador da Italia em Washington.

Interrogado pelos jornalistas sobre a situação norte-americana, declarou que as novas directrizes economicas do presidente Roosevelt, começavam a dar bons resultados. [illegible] difficil avaliar os seus effeitos logo depois das primeiras applicações.

Pessoalmente, porém, o diplomata declarou-se optimista quanto á situação dos Estados Unidos.

Como os reporteres pretendessem saber as impressões causadas na União Norte-Americana pelos acontecimentos da Allemanha, o embaixador Rosso respondeu, [illegible]

O sr. Augusto Rosso partiu hoje mesmo para Roma onde será recebido pelo presidente Benito Mussolini.

Os assassinos do arcebispo Leão Turian, da egreja armenia, condemnados a morte

Os cumplices o foram a dez annos de prisão

Nova York, 14 (Havas) — O jury de Nova York terminou o julgamento do processo relativo ao assassinio do arcebispo Leão Turian, da egreja armenia, [illegible] na egreja da Santa Cruz, a 24 de dezembro passado. Mateos Leylegian e Nishem Sarkis foram reconhecidos culpados de assassinio no primeiro grão, o que equivale á condemnação á morte, segundo a lei em vigor no Estado de Nova York. Os outros sete accusados foram reconhecidos culpados de crime que implica na condemnação a dez annos de prisão.

Todos os accusados são membros da sociedade revolucionaria Tashang, da qual Leylegian era secretario.

A sentença definitiva será proferida a 24 do corrente.

O MINISTRO DA GUERRA EM CONFERENCIA COM O DA FAZENDA

Esteve hontem, pela manhã, no Ministerio da Fazenda em longa conferencia com o ministro Oswaldo Aranha, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra.

O BANQUETE AO DEPUTADO MEDEIROS NETTO

Ficou transferido para a proxima quarta-feira, 18 do corrente, o banquete que será offerecido pelos amigos e admiradores do sr. Medeiros Netto "leader" da Assembléa Nacional Constituinte.

A homenagem terá logar no Automovel Club. O "leader" Medeiros Netto será saudado, em nome de seus collegas da bancada, pelo deputado Odilon Braga, em nome do Partido Social Democratico, da Bahia, pelo deputado Marques dos Reis.

As pessoas que desejarem aderir para o banquete continuam na secretaria da Assembléa Nacional Constituinte.

EM GOYAZ

Bomfim, 8 (Do correspondente) — Ainda se commenta a demissão do padre Victor de Almeida do cargo de inspector escolar do Collegio Anchieta, por motivos politicos. [illegible] com um abaixo-assignado ao governo pedindo a sua reintegração [illegible]

HISTORIA DA LITERATURA ARABE-IBERICA

SEGUNDO PERIODO — 1064 a 1259 — ENGRANDECIMENTO

Por JORGE NAEF

(Especial para o "Correio da Manhã")

OMEYA BEN ABDELAZIZ

1067 — 1134

Seu verdadeiro nome é Abúçait Omeya Ben Abelaziz, "El Andaluz". (Dozy-pag. 405; Wustenfeld — 237; Aben Jalik, 1,130.)

Nasceu em a cidade Denia em o anno 1067, portanto tres annos após o inicio do engrandecimento da literatura arabe, periodo este chamado: edade de ouro.

Foi medico eminente, philosopho, mathematico, astronomo, poeta e musico.

E em cada uma destas disciplina foi mestre e sabio, exercendo-as com celebridade, a principio em Sevilha depois em Egypto.

Aos trinta annos desejara dedicar-se ao estudo de "Alaúde" — (1), e para isso teve necessidade de partir para Egypto paiz por excellencia cultural da arte musico-oriental, o qual ainda conserva essa primasia. Seus criticos affirmam que chegou a tocar com extraordinaria destreza.

Em 1095 saira de Hespanha e fôra excursionar os paizes debaixo do dominio arabe, chegando em Cairo, vira uma embarcação submergida no mar Mediterraneo, offerecera ao governo do Egypto seus trabalhos afim de ser retirada a alludida nave.

Porém não conseguira, causando até prejuizos materiaes ao erario publico, e por este motivo fôra encarcerado. Veja-se sobre este assumpto para melhor illustração o livro intitulado — "Medicos de Hespanha musulmana".

Encarcerado escreveu seus melhores trabalhos literarios que hão merecido geral renome; estes trabalhos poeticos foram denominados: Riçalat — especie de collectanea literaria.

E em 1111 abandonára Alexandria, onde se achava detido, indo fixar-se em Mahdia em Magreb — Norte de Africa, cujo soberano: Ali Ben Yaya Ben Tamim, o acolheu benevolamente, e lhe déra todos os recursos necessarios para sua subsistencia, a par das honras de cidadão mouro ou magrabino.

Almakari em sua obra publicada por M. Dozy sob titulo — "Analectes sur la Literature des Arabes d'Espagne" — que é a copia fiel do texto arabe (1855-1861); disse que viveu setenta annos dos quaes passou 20 annos em Sevilha, outros 20 annos em Africa nas côrtes dos reis, e finalmente os outros 20 annos em Egypto, onde se dedicara aos estudos de todas as sciencias; estes estudos — disse Almakari — foram feitos graças á bibliotheca de Alexandria.

Omeya conquistara a sympathia do rei africano, que o fez embaixador de seu paiz acreditado junto ao califado de Alexandria.

E durante este tempo de vida diplomatica escrevera innumeros trabalhos sobre philosophia, medicina, mathematica, e astronomia, sem falar nos trabalhos literarios.

E já no fim de sua carreira publica dedicara-se exclusivamente á critica sobre literatura africana, principalmente, á poesia, que estava se divorciando do arabe erudito, constituindo um dialecto rico em seu vocabulario de neologismos.

E quando a morte delle se approximara, dedicara-se ás leituras sacras, tornando-se beato e sentimental; os versos seguintes dirigidos a seu filho exemplificam a nossa affirmação:

— "Abdelaziz tu que has de ser meu successor; o Senhor dos céos esteja comtigo, quando eu te abandonar."

— "Eu, pois, exijo de ti a promessa de que observarás teus deveres, que já conheces; guarda em tua memoria este meu testamento ou recommendação".

— E si o cumpres, certamente não cessarás de te alitar com a rectidão.

— Mas se as quebrares então desviarás do bem e da virtude. Taes são os conselhos que posso dar-te em meu estado actual.

Omeya presentindo a morte mandou que se inscrevesse em sua sepultura os versos seguintes, que elle mesmo os compoz:

— Habitei-te, o casa de "nada",
[(oh mundo transitorio)
de passo, crendo firmemente que
[havia de partir á
manzão da eternidade.

— E o maior, o mais tremendo
[para mim em este assumpto
é que hei de comparecer ante
[aquelle cujos juizes
estão inspirados em a equidade,
[e sem cujos actos não
póde dar-se a injustiça.

— Oxalá poderá conhecer como o
[encontrarei, qual será
minha recepção em aquella mo-
[rada! Pois é escasso
o caudal de meus meritos e são
[muitas minhas culpas.

— Si são cobertas de confusão
[por meus peccados, pois
sou um homem merecedor das pe-
[nas impostas aos culpados.

— E si me concede um perdão
[amplo e se exercita commigo
a misericordia, oh! então encon-
[trarei ali a gloria
perduravel e a eterna alegria.

Estes versos foram traduzidos do arabe para o hespanhol por Vallera cuja traducção daremos em portuguez para melhor illustração á quem se dedica ao estudo desta disciplina:

Em quanto me arrastava
Do mundo a corrente fugitiva,
Eu jámais olvidava
Que para a morte caminhava.
Hoje a morte não temo,
Quando me sindo proximo a
[sucumbir
Senão do juizo Supremo
O falho inevitavel que hei de
[ouvir.
Que destino me esperará?
De minhas culpas o numero é
[crescido.
Quão justiça Allah fará
Castigando á quem tanto o ha
[offendido!
Porém a alma confia
Em sua misericordia e seu per-
[dão
Para gozar do dia
Venturoso e eterno em sua
[mansão.

Vejamos outro exemplo em que sua musa toma outro aspecto menos sombrio:

"Uma bella escanciadora"

Mais que o vinho que escancia,
Verte rica fragrancia
A bella escanciadora.
E mais que o vinho brilha
Em sua tersa mexilha
O carmin d'uma aurora.
Fere. E' doce e agrada
Mais que o vinho da boca.
E o vinho e a morada
Fazem a gente louca.

Ha no verbo: "escancia" — um sentido occulto que é — derramar o vinho do frasco ao copo.

E no antepenultimo verso o vocabulo — "boca", está no logar da palavra — "saliva" — este é o verdadeiro sentido do verso.

O primeiro verso póde ser concebido do modo seguinte:

— "Hei visto uma rapariga cuja
[belleza participa
"das propriedades do licor que
[ella derrama".

Outra poesia improvisada pelo poeta quando exercitava com seus collegas as costumeiras praticas na arte do verso, muito commum entre os arabes. Vejamos:

"Posto que procedo da terra, toda
[ella é meu paiz, minha patria,
"e todos os homens são meus pa-
[rentes."

Ha no verbo "procedo" um complemento occulto que é — "minha origem é".

DAS OBRAS DE OMEYA BEN ABDELAZIZ

Dissemos que este escriptor escrevera sobre todos os assumptos como se póde ver pelos titulos das obras seguintes: "Al-Riçalat Al-Masriat" — quer dizer: — Epistolas egypcianas. Esta obra foi escripta especialmente ao Emir de Almahdia Abu Tahir Yaya ben Tamim, o assumpto se refere ao Rio Nilo e suas fontes; sobre os medicos, astronomos, poetas e demais sabios que havia conhecido em Egypto, durante sua vida diplomatica.

Outra obra: "Hidikat Xuhrá Alandaluz" — quer dizer Vorjel dos poetas de Hespanha (Andaluzia).

Esta foi escripta especialmente ao principe Al-Hasan bel Ali, filho e successor do Emir Ali ben Yaya, acima referido.

A terceira obra tem o titulo "Kitab Al-Maleh Al-Hasriat" — quer dizer "O livro do Sal dos Tempos".

A quarta se refere aos "Medicamentos Simples", que é o titulo da obra: — "Al-Adauiát Al-mafradat", como se diz em arabe.

A quinta tem o titulo "Riçalat Al-Musicat": — quer dizer — composições musicaes. Aliás nota-se que o autor empregou o vocabulo — "Musicat" em arabe, não obstante haver no arabe termo que o substitua.

O sexto é um tratado de geometria:

"Kitab fi Al-Andaçat" — O setimo e o ultimo tem o seguinte titulo: — "Fi Al-Hamal Bal-Agotorlab": — quer diser — "Sobre a construcção do Astrolabio".

Omeya após estes trabalhos fecundos e de uma existencia accidentada, sem par na literatura arabe iberica, pela multipla variedade de conhecimentos diversos entre si, revelando por isso mesmo, intelligencia invulgar, como mathematico, astronomo, medico, politico, jurista, e poeta, veiu fallecer aos 10 de Moharrein do anno 529, da era Higira: — Mahometana, que corresponde a nossa — 1.134. Escriptores ha que affirmam que morreu em 546 (1.151).

Para melhor illustração indicaremos algumas obras que poderão orientar á quem pretende dedicar-se a este estudo:

Almakari — volume 1, pag. 530. "Analectes sur l'histoire et la litterature de Arabes d'Espagne", editado por Dozy

Aben Abi Oçaibia pag. 52.

Dozy — Loci de Abbadidis, Histoire des mussulmanes — pag. 405.

Aben Jalik — Biographia deste autor traduzida para o inglez por Slane tomo 1, pag. 140, corresponde a traducção: tomo: 1, pag. 228.

Hachi Jalif — Dicc. Bibliographico — Edição Flugel. vol. 2º, p. 148; 3º, p. 442.

Westenfeld-die Geschichtschreiber der Araber und ihel Wark (1882) pag. 237.

ABEN JAKAN

1.075 — 1.140

O verdadeiro nome deste escriptor é: Abu Nacer Alfatah Ben Ali Ben Ahmed Ben Obaidallah — conhecido pelo appellido: Aben Jakan, conforme se encontra nas obras seguintes:

Aben Alabar — "Mocham" sobre os discipulos de Abú Ali Assadif — edic. — Codera, pag. 285.

Aben Aljatib — "kitab Ihatha" (existe na Bibliotheca de Historias — Madrid) — 3º, pag. 153.

Aben Jalik — "Traducção do arabe para o inglez por Slane — 2º, pag. 455.

Almakari — 2º, pag. 123.

Gayangos — 1º, pag. 339.

Dozy — "Locy de Abbadidis — 1º, 2, 33.

Westwnfeld — "Die geshichtschreiber der araber und Iher werk — edic. 1882, pag. 238.

Weyres — "Specimen criticum exhibens locos Iben "khacanis de Iben Zaidoune.

Este appellido — Aben Jakan — é nome turco sua significação era desconhecida até o anno 1890, porém, hoje se sabe, que é vocabulo popular dado em virtude de suas torpes affeições — "contra naturum", segundo Dozy — obra citada — vol. 3º-3.

Nasceu em o anno 1.075 em a villa: — "Sajarat-el-walad" — quer dizer — "a arvore do menino", hoje tem o nome — Alkala Real — quer dizer "Fortaleza Real" — pertence á jurisdicção de Granada.

Alguns autores ha, affirmam erradamente que é sevilhano, como se encontra em o catalogo de Museu Britannico, sob a denominação — "Alixbili" — O Sevilhano — segundo Aben Jalikan, que demonstra não ser sevilhano.

Este conspicuo literato — dizem seus biographos — era "um milagre entre os milagres da eloquencia".

Seu estylo era puro e casto, expressava com elevada e nobre linguagem, arrasoava com solidez seus trabalhos sobre a arte literaria, principalmente á autocritica, em que se especializou de modo invulgar.

Era pauperrimo, sem elemento capaz de manter sua subsistencia, por isso, para se esquecer de sua sorte, entregava-se ao vicio da bebedeira e á crapulisso sem rebuço.

Em breve se viu menospresado de seus contemporaneos.

Mas, habil como era, comprehendeu que sua permanencia em aquelle logarejo, accelerava a fatal decadencia, então resolveu emigrar, visitando todos os condados mussulmanos de Hespanha, solicitando dos reis que bebiam vinho, auxilio e mercês.

Conseguira um logar publico, por isso teve necessidade de abandonar seus vicios.

Conta-se que Aben Jakan se achava presente a uma tertulia literaria, e como um dos assistentes percebesse o olor á vinho, avisou o Sheik que presidia os trabalhos, este advertindo-o qual transgressor dos costumes mussulmanos.

Aben Jakan jurou macular pela critica o nome o Sheik, porém graças a um amigo que o demoveu de seu proposito.

Foi objecto de ira o notavel philosopho — Avempace — cujo verdadeiro nome é: Aben Bajta — conhecido mais por aquelle nome, por haver este desmentido Aben Jakan que sempre alardeava haver recebido dadivas e pedras preciosas dos reis magnatas.

Conta-se que Aben Jakan assistia a uma tertulia, encontrara o philosopho, e quando elle declamava, desprendera de seu nariz uma gota de certo liquido verdoso, Avempace com ironia interrogou a Aben Jakan: — "E esta esmeralda que tens em teu bigode"

"é daquellas pedras preciosas"? Offendido por tão sarcasticas phrases Aben Jakan taxou o nome do philosopho em seu trabalho de biographias com adjectivo improperios.

Seus versos são mediocres, porém, sua prosa no que respeita as cartas escriptas por mandado dos principes, são notabilissimas.

DAS OBRAS DE ABEN JAKAN

As obras de Aben Jakan são poucas, sobre historia citaremos as seguintes:

1º) — "Logar aonde se elevam as almas e o pasto da familiaridade e dos donaires dos hespanhóes".

2º) — "Collares de ouro das excellencias dos illustres".

3º) — "Collecção de epistolas" — diz-se em arabe: "Mahuh fi Ricilas".

Da primeira o autor fez tres edições distinctas: grande, média e pequena, intituladas em arabe: Al-akbar, Al-uaçat, UA Alasgare.

Encontra-se esta collecção no Museu Britannico, como tambem se póde consultar "Dozy "Loci de Abbadidis".

O segundo livro se divide em quatro partes, em a primeira trata dos principaes; em a segunda dos Wazires; e em a terceira dos juizes; e finalmente na quarta dos doutos e elegantes poetas.

Quem fizer um estudo attento as obras deste escriptor, ha de verificar que ellas coincidem em muitas partes.

Essa segunda obra se encontra em varios museus: Upsal, Leyden, Gotha, Paris, Oxford, Berlim, Vienna, Londres.

A publicação do texto arabe fora feita em Paris por E. Bourgade em 1867 em Bulak.

DA CRITICA SOBRE ABEN JAKAN

Sobre este autor ha lançado critica severissima, toda ella versa sobre sua conducta incorrigivel e devassa.

Posto que muito celebrado por seus dotes intellectuaes, foi um typo de corrupção invulgar.

A immoralidade nelle se accentuava quer nos costumes praticos, quer como escriptor literato, cujo estylo ironico sempre em tom acre, escandalizavam debuxando em tintas recalcadas suas ira contra seus inimigos.

Mas outro defeito nelle se preponderava, era o plagio, affirma Dozy — obra citada, que copiava periodos inteiros, sem ao menos trocar a pontuação, da obra de Aben Bassam — notavel critico. (2).

Conta-se que Aben Bassam quiz mover-lhe uma acção judicial, pelo menos é o que se infere das phrases de Aben Said.

Os criticos do seculo XVIII pensaram até, que suas reflexões feitas em torno de Aben Jakan, causariam para a futura suspeitas, por isso que em muitos trabalhos de "arabistas", estes citam as impressões dos arabes orientaes, as quaes são mais severas e mais acres.

Disse Aben Dihya —apud Aben Jalik — em o livro que se intitula: "Almotreb sobre os poetas da gente de Mogreb" — "certamente hei encontrado a muitos de seus companheiros e me hão re ferido noticias sobre producções literarias e sobre suas maravilhosas faculdades. Foi cynico em seus costumes desregrados."

"Porém em suas palavras, e em sua linguagem, em seus livros, foi puro como a cor vermelha das tunicas, e como a agua limpida e doce da corrente., dis-se em arabe: "Kama al-bahr al kal-lal ua al-mah al-salal".

Todas as obras deste notavel escriptor são escriptas em prosa rimada da uma rara elegancia e de um estylo invulgar.

Este estylo foi chamado — "affectação" — por ser erudito em alto grão, como se póde verificar pela critica feita por Weyeres — obra citada — o seguinte:

"Da character autem libri, vix alium fingeres, magis ornatum elatumque, vel ut sanius dicam magis infucatum et tumidum".

Autores ha que comparam suas obras á famosa — "Dzajirat" — (em arabe é ilha) — de Aben Bassam, pois são os livros mais notaveis no que respeita a alta literatura arabe.

Como se póde ver em o trabalho publicado in-Revue critique de Paris", em que se publicou os "Hanniae" de 1889, referentes á biographia de Aben Zaidun por M. Besthorn, em 7 de julho de 1890.

Aben Jakan confundia muito as datas historicas, vertendo factos, e affirmando inverdades, e muitos escriptores, menos avisados, copiavam seus relatos sem discernimento.

Sobre este ponto ouçamos a palavra do insigne Dozy:

"Elle não se propõe tratar "ex-
"professo" da vida
"e factos daquelles á quem men-
[ciona em seus livros;
"senão imputando-se como fim
[principal e quasi unico
"publicar seus versos e ditos in-
[geniosos; toca só de
"soslaios a biographia da pessoa,
[fixando-se só em
"aquelles acontecimentos que po-
[dem ter alguma connexão
"com seus versos e donaires de
[linguagem."

Resumindo-se finalmente o juizo sobre este escriptor diremos que foi um estylista dos mais notaveis, porém, um historiador menos que mediano.

DA MORTE DE ABEN JAKAN

A morte deste escriptor se deu em o anno 1.140, revestida de um fim tragico.

Dizem seus biographos que morreu degollado em sua habitação, em uma hospedaria de Marrucos, e quem mandou matal-o foi o Emir dos mussulmanos — Abu-L-Hasam Ali Ben Yusuf Ben Tuxufin, e este Emir é irmão de Abu Ishak Ibrahim Ben Yusuf Ben Tuxufin, para quem o dito Aben Jakan compoz os "Collares de ouro" e á quem elogia em o prologo do livro.

A morte de Aben Jakan se acha explicada de distincto modo por Hichari, vertido do arabe para o francez por Dozy em sua obra — "Loci de Abbadidis, 3º, pag. 4.

Parece ser que sua mordacidade, caiu em o odio de algunś magnatas da Côrte de Ali Ben Yusuf, os quaes induziram a um escravo de Aben Jakan a dar-lhe a morte.

NOTA — (1º) — a palavra Alaudo é um instrumento de doze cordas, tem a fórma de bandolim, porém é maior.

3) — no proximo numero daremos a critica sobre Aben Bassam.

(Contiñúa no prox. numero)

Commentado asperamente pela imprensa franceza as actividades nazistas na America do Norte e Sul

Paris, 14 (Havas) — Os jornaes publicam em logar de destaque informações procedentes de Washington a respeito do inquerito realizado pela Commissão da Camara dos Representantes sobre a actividade dos agentes de propaganda hitleriana nos Estados Unidos.

Segundo essas informações Joy Lee, de nacionalidade norte-americana e um seu filho, recebem da Allemanha a somma de 58.000 dollares por anno, como pagamento de serviços que prestam na qualidade de organizadores da propaganda nacional-socialista no territorio da União.

Ausentes neste momento dos Estados Unidos, nem Lee nem seu filho, puderam comparecer perante a Commissão parlamentar mas um dos seus cumplices, chamado Carter, declarou que eram absolutamente fundadas as accusações formuladas pela mesma commissão.

Todos os commentarios que em torno desta informação publicam os jornaes são muito sobrios o que, todavia, não impede que a imprensa considere, não sem accentuada surpreza, que as actividades dos agentes nazistas constitue uma especie de invasão na vida interna dos paizes onde se exerce semelhante propaganda.

Sob a assignatura de conhecida personalidade — Albert Julien — que, como se sabe, foi quem revelou no "Petit Parisien" com o titulo de "Instrucções confidenciaes", a existencia da organização de propaganda hitleriana no estrangeiro, aquelle jornal publica novo artigo em que se refere tambem á discussão que se travou na Assembléa Constituinte do Brasil a proposito da prohibição, em territorio brasileiro, de organizações militarizadas allemães e do uso de uniforme dos nacional-socialistas.

O sr. Albert Julien allega em conclusão que taes actividades tem fatalmente que produzir em toda a parte o mesmo sentimento de dignidade nacional offendida que produziram no Brasil.

A circular do cardeal Hayes, condemnando alguns films, julgados immoraes pelos catholicos

Nova York, 14 (UTB) — A circular do cardeal Patrick Hayes aos catholicos norte-americanos, incitando-os a iniciarem immediatamente a "boycottagem" dos films cinematographicos que, como muitos dos recentemente exhibidos, contêm assumptos ou passagens condemnadas pela moral catholica, está encontrando em todo o paiz uma sympathica repercussão.

Ao mesmo tempo em que essa circular era reproduzida em todos os jornaes, na integra ou em resumo, os "magnatas" do cinema reuniam-se em Hollywood para examinar a situação, a qual não foi creada propriamente pela interferencia daquelle alto prelado catholico, pois o mesmo movimento já se vinha fazendo sentir através deoutras organizações.

Os productores verificaram, pela troca de idéas que se atenderem a essa onda de protesto que se ergue contra a licenciosidade e ousadia de certos "films", a sua immediata adhesão á campanha de depuração virá custar-lhes alguns milhões de dollars, em virtude de trabalhos já em via de ultimação e de innumeros outros pelos quaes já foram pagas elevadas importancias, a titulo de direitos, e que exigiram a assignatura de vultosos contratos.

Houve noticias de estar sendo organizada, por elementos liberaes, uma contra-campanha destinada a combater essa boycottagem de films, mas essas versões não se confirmaram e os magnatas do celluloide receberam, ao contrario, a informação de que 3.500 egrejas lutheranas vão adherir á "frente unica" já formada pelos catholicos e judeus contra os "films" que, no dizer do cardeal Hayes, "estão corrompendo o senso moral do povo americano."

NA AUSTRIA

Foi encontrado morto um negociante nazista suspeito de ser delator de seus companheiros

Vienna 14 (Havas) — Foi encontrado hoje morto a bala um commerciante nazista.

A impressão predominante é que se trata de um crime porque a victima era suspeita nos meios nazistas de ter feito confidencias á policia.

Dr. Gerecke condemnado a dois annos de prisão por malversação de fundos partidarios

Berlim, 14 (UTB) — O dr. Gereke, antigo ministro do Reich, encarregado da pasta das Pensões e Empregos, e que teve um papel de elevado destaque na campanha eleitoral de que resultou a eleição do marechal Hindemburg para a presidencia do Reich, foi hoje condemnado a dois annos e meio de prisão, sob a accusação de haver prevaricado na applicação dos fundos para aquella campanha.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 9 de julho de 1934

CONTRATOS

De Paulo & Paiva, firma composta dos socios solidarios Augusto Paulo de Paiva e Manoel do Nascimento Pereira, para o commercio de salão de barbeiro, á avenida Almirante Barroso numero 14, com capital de 20:000$, prazo indeterminado.

De Tagliaferri & Comp., firma composta dos socios solidarios Trento Tagliaferri e do commanditario Orlando Lunghi, para o commercio de officina mecanica, á rua Haddock Lobo n. 391, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Productos Lysoform Limitada, firma composta dos socios solidarios Eugenio Gandolfi e Florentino Machado Guimarães, para o commercio de productos lysoform, á rua São Pedro n. 133, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De Simon, Oliveira & Comp., firma composta dos socios solidarios Felippe Simon Garcia, Joaquim Pinto de Oliveira e do socio de industria Firmino do Carvalho, para o commercio de fabrica de cerveja, á rua da Constituição n. 87, com capital de ... 80:000$000, prazo indeterminado.

Nogueira & Dantas, firma comcomposta dos socios solidarios Antonio Joaquim Nogueira e José Joaquim Dantas, para o commercio de fabricação de esquadrias e moveis, á rua Frei Caneca numero 416 A, com capital de .... 10:000$000, prazo indeterminado.

De Cunha & Brites, firma composta dos socios solidarios Albino da Cunha e Arthur Brites, para o commercio de liquidos e comestiveis, com capital de ...... 10:000$000, prazo indeterminado.

De Rocha & Ribeiro, firma composta dos socios solidarios Manoel Marques da Rocha e José Ribeiro, para o commercio de botequim etc., á rua do Ouvidor numero 31, com capital de 15:000$, prazo indeterminado.

De Silva, Cesar & Comp., firma composta dos socios solidarios Raymundo Carlos da Silva, José Arruda Cesar e Igncsilla Silva, para o commercio de radios, automoveis etc., á rua Mariz e Barros n. 263, com capital de ...... 20:000$000, prazo indeterminado.

De Costa, Pereira & Vianna, Limitada, firma composta dos socios solidarios Manoel Pereira Vianna, Arthur Rodrigues da Costa e João Monteiro Pereira, para o commercio de fazendas, etc., á rua Senador Pompeu n. 102, com capital de 80:000$000, prazo indeterminado.

De Vieira & J. Mendes, firma composta dos socios solidarios Adelino Vieira e José Mendes, para o commercio de restaurante, á rua do Lavradio n. 111, com capital de 40:000$000, prazo indeterminado.

De Fred & Magalhães Limitada, firma composta dos socios solidarios Fred Brzobohaty e Anna Martins Coelho de Magalhães, para o commercio de productos de conservação de correias, á rua da Alfandega n. 68, com capital de 40:000$000, prazo indeterminado.

De H. Flores & Comp., firma composta dos socios solidarios Helena Flores Perpetuo e Clementino Del Ciello, para o commercio de papelaria, á rua Mayrink Veiga n. 28, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De Forestieri, Irmão & Comp., firma composta dos socios solidarios José Forestieri, Vicente Forestieri, Vicente Forestieri e Domingos Crescente, para o commercio de metaes, ferros, etc., á rua Visconde de Itauna n. 6, com capital de 40:000$000, prazo indeterminado.

ULTIMA HORA

Joaquim Bettamio Filho

A familia Bettamio, participa aos demais parentes e amigos o fallecimento de seu chefe e convida para o enterro, que se realizará hoje ás 17 horas, de sua residencia á Avenida Paula e Souza 138, Maracanã, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

(L. 15967)

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Abrindo os creditos especiaes, de 453:000$000, para attender a despesas com serviços affectos ao Juizo de Menores do Districto Federal, e de 108:000$000, para pagamento de dactylographos extranumerarios para o Serviço Eleitoral.

Na pasta da Fazenda:

Autorizando o governo do Estado do Ceará a applicar a importancia do credito aberto pelo decreto n. 23.098, de 18 de agosto de 1933, que lhe foi integralmente transferido, não só no fim a que foi destinado, como tambem no serviço de assistencia medica ás epidemias actualmente reinantes naquelle Estado.

Extinguindo varios logares na Casa da Moeda e creando outros. Por este decreto, fica extincta a Secção de Fiscal da Mineração, sendo as respectivas funcções que não collidirem com as da Directoria de Producção Mineral do Ministerio da Agricultura, attribuidas á Secção Fiscal da Cunhagem; elevando á categoria de officina de ourivesaria e medalharia, a actual secção de gravura mecanica e ourivesaria da officina de gravura, e organizando o gabinete de pericias.

Na pasta da Viação:

Approvando as clausulas do contrato de concessão ao Estado de São Paulo, para a construcção e exploração do porto de São Sebastião, no littoral desse Estado.

Abrindo o credito especial de 1.530:014$000, para attender ao pagamento de compromissos oriundos dos mezes de janeiro, fevereiro e março de 1934, com o serviço de construcção do prolongamento da E. de F. de Goyaz, de Leopoldo de Bulhões a Annapolis, trabalhos ferroviarios do Nordeste, a cargo da Inspectoria Federal das Estradas e da Rêde de Viação Cearense, serviços a cargo da commissão technica de reflorestamento de postos agricolas no Nordeste, construcção do canal de Santa Maria, em Sergipe, e de pessoal empregado no porto de Natal.

Supprimindo o cargo de agente postal de Jundiahy, em São Paulo.

Approvando o projecto e orça-te da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, e Oyama Olivar Oliveira, de carteiro auxiliar da Directoria dos Correios e Telegraphos de São Paulo.

Promovendo, na Central do Brasil: por merecimento, o de 1ª classe, do quadro geral, Geraldino Osorio; a agente de 1ª classe, do quadro geral, o de 2ª João Baptista Dias Peixoto; a agente de 2ª classe, do quadro geral, o de 3ª Salvador Conforto; a agente de 3ª classe, o de 4ª Antonio Pereira Palhas Junior, estes por antiguidade; e por merecimento, a agente de 3ª classe, os de 4ª Pedro Nascimento Sanches, José Julio de Carvalho e João Augusto Verelani.

Concedendo aposentadoria a Noel de Almeida Baptista, fiscal de 1ª classe da Inspectoria de Il-soureiro da agencia postal telegraphica de Araguary, Minas Geraes.

Na pasta do Trabalho:

Exonerando, por ter acceitado outro cargo, o inspector do Departamento do Trabalho, engenheiro civil Marcos Valdetaro da Fonseca; e nomeando o inspector medico, contratado, do Departamento do Povoamento dr. Leonidas Machado para o cargo de inspector do Departamento Nacional do Trabalho.

Na pasta da Guerra:

Transferindo do Ministerio do Trabalho Industria e Commercio, para o da Guerra, o Serviço de

de engenharia, os capitães Olympio Ferraz de Carvalho, de ajudante do 8º batalhão para a 3ª comp. do 2º batalhão (São Paulo), e Alberto Amarante Peixoto de Azevedo, deste batalhão para ajudante do 8º batalhão (Caçadores). Na cavallaria, os capitães Oscar Fernandes da Costa, do quadro ordinario para o supplementar; Oromar Osorio, deste quadro para o ordinario, sendo classificado no 4º esquadrão do 4º regimento de cavallaria divisionario; Arthur Danton de Sá e Souza, do 1º esquadrão do 14º regimento de cavallaria divisionario para o 1º esquadrão do 12º regimento de cavallaria independente, e Luiz Barbosa Lima, do esquadrão de metr. do 13º regimento de cavallaria independente

lumiação; a Ezequiel de Assis Rocha e Luiz Silveira da Rosa, agentes de 1ª classe; Vicente Ferreira Sampaio, agente de 2ª classe; a Arnaldo Manoel Fernandes Junior, agente de 3ª classe; e a Joaquim Rodrigues da Cruz, conductor de trem de 1ª classe, todos da Central do Brasil.

Promovendo, na Central do Brasil, a cabineiros de 1ª classe, o de 2ª Atalíba Hooper Medina; a cabineiro de 2ª classe, o de 3ª Arlindo da Costa Ramalho; a cabineiro de 3ª classe, os de 4ª Dolorges da Silva Braga, Joaquim José de Mattos, Aurelio da Rocha Lopes, Joaquim Pereira da Silva, Ulysses Nogueira da Luz, José de Castro Menezes Carvalho; a cabineiro de 4ª classe, os

Protecção aos Indios, e dando outras providencias.

Rectificando o decreto de 7 de junho findo, para declarar que a classificação do coronel José Bento Thomaz Gonçalves, é do 28º batalhão de caçadores.

Rectificando o decreto de 28 de junho findo, para declarar que a transferencia do major Oscar Apocalypse é para o 2º batalhão do 7º regimento de infantaria.

Mandando reverter á actividade, o 1º tenente de engenharia Antonio de Souza Junior, visto ter desistido da licença que obteve para tratamento de interesses particulares, e do 1º tenente de infantaria Mario José de Farias Lemos, por identico motivo.

Approvando o plano de unifor-

para o 1º esquadrão do 14º regimento de cavallaria independente

Nomeando 2º tenente da arma de infantaria da 2ª classe da reserva do Exercito de 1ª linha, para servir na 1ª região militar, o 3º sargento reservista Rubem Bezerra Vieira.

Demittindo, por abandono de emprego, Renato Durante, do logar de aprendiz de 1ª classe do Estabelecimento Central de Fardamento e Equipamento, e a bem do serviço publico, Bernardo Lopes, do logar de servente da Escola de Aviação Militar.

mentos para execução de diversas obras na E. de F. Oeste de Minas, da Rêde Mineira de Viação; bem como de diversas obras na Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Considerando dispensados para effeito de abono de dois mezes de vencimentos, varios empregados, na commissão de estradas de rodagem federaes, E. de F. Noroeste do Brasil, Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas, Rêde de Viação Cearense e Inspectoria Federal das Estradas.

Modificando o quadro do pessoal da Secretaria de Estado, elevando de 11 para 12 o numero de primeiros officiaes, e extinguindo os cargos de bibliothecario e de ajudante de motorista, cujos funccionarios serão aproveitados, respectivamente, como primeiro official e servente da mesma Secretaria.

Autorizando o Ministerio da Viação a contratar com particula-

praticantes de 1ª classe Carlos José Theodoro, João Baptista Leal, Jorge Rodrigues de Campos, Felicissimo Petrolla, Antonio José de Oliveira, Julio Celestino Magarão; a praticante de cabineiro de 1ª classe, os de 2ª Orestes de Carvalho Costa, José Baptista Pereira, Luiz Antonio de Abreu Pereira, Joaquim Sanches, Raul Rabello de Souza, Alfredo Teixeira Fernandes e Avelino Guimarães; e praticantes de cabineiros de 2ª classe, 20 praticantes de cabineiro, extranumerarios.

Declarando sem effeito a dispensa do 2º escripturario da Noroeste do Brasil, Francisco de Paula Figueira, para o fim de consideral-o em disponibilidade.

Declarando sem effeito a demissão do telegraphista de 2ª classe da Noroeste do Brasil, Bianor Faria, para o fim de reintegral-o, e consideral-o promovido a tele-

me de gala do Batalhão de Guardas e dando outras providencias.

Nomeando 2º official da Secretaria de Estado da Guerra, o escrevente José Velloso da Silveira; 3º official da Escola Militar, o inspector de aula Ary Monteiro, e inspector de aulas da mesma Escola, o reservista Francisco de Assis Silveira; segeiro do Deposito Central de Material Sanitario do Exercito, o reservista Armando Pinto de Farias; cutileiro do Deposito Central do Material Sanitario do Exercito, o segeiro Edyr Alves Pereira; segundos tenentes pharmaceuticos, os segundos tenentes Waldemar Farias Rocha, Agenello Baptista de Lelis e Benjamin Acampora, commissionados naquelle posto.

Concedendo reforma, com as vantagens constantes do art. 14, letra *a*, do decreto n. 20.871, ao 3º sargento do 4º grupo de artilharia de costa, Armando Gon-

res o fornecimento de material rodante e de tracção para a Rêde de Viação Cearense, mediante pagamento por deducção nos fretes que lhe forem cobrados, devendo esta e demais condições ser prévlamente submettidas á approvação do ministro da Viação.

Promovendo, na Central do Brasil: a escripturario de 2ª classe, o de 3ª, José Joaquim Monteiro; a escripturario de 3ª classe, os de 4ª Gervasio Bertrand de Macedo Fernandes e Gustavo de Oliveira Palmeira; a escripturario de 4ª classe, os escreventes de 1ª Franklin Martins de Araujo e Francisco José da Rocha; e a escrevente de 1ª classe o de 2ª Antonio de Oliveira e o auxiliar de escripta, em disponibilidade, Emilio Wamose Vianna; e nomeando escreventes de 2ª classe os diaristas, em disponibilidade, Nicomedes Cordeiro Dias, Geraldo Casella e Arthur Skinner.

Exonerando, por abandono de emprego, Armando Costa, servente-graphista de 1ª classe, a partir de 5 de maio de 1925.

Demittindo Firmino Pereira Filho, de agente postal de Monte Azul, em São Paulo.

Nomeando, interinamente, Amelia Maria da Conceição, para agente do Correio de Pequy, Minas Geraes; Hilton Tavares Lyra, estafeta da agencia postal de Pesqueira, em Pernambuco; Humberto Carrilho do Rego Barros, estafeta da agencia postal telegraphica de Rio Branco, Pernambuco; o ajudante da agencia postal de Tiradentes, Minas Geraes, interinamente, agente da mesma; Odylia Prado Paiva Lencioni, interinamente, agente do Correio de Osasco, São Paulo; o diarista, em disponibilidade da Central do Brasil, Cypriano Esteves das Dôres, para escrevente de 2ª classe da mesma Estrada; Heitor Fernandes de Souza, estafeta da agencia postal telegraphica de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul; e José Botelho, para the-

çalves Pinto, visto ter se invalidado em consequencia de molestia adquirida em serviço.

Transferindo do quadro ordinario para o supplementar o tenente coronel de artilharia, Themistocles Cordeiro de Mello e o major de infantaria Candido Caldas. Na infantaria, os capitães Attila Augusto de Abreu Vieira, da 1ª comp. do 10º batalhão de caçadores, para ajudante do 25º batalhão de caçadores, Mario Gameiro, da 4ª comp. para a comp. de metra. do 2º batalhão do 4º regimento de infantaria, e José Corrêa de Mello, da comp. de metr. do 2º batalhão do 4º regimento de infantaria para a comp. de metr. do 3º batalhão (sem effectivo) do 7º regimento de infantaria; Julio Perouase Pontes e Sylval Autran de Alencastro Graça, do quadro ordinario para o supplementar, e Manoel Candido Fernandes, deste quadro para o ordinario, sendo classificado como ajudante do 28º batalhão de caçadores. Na arma

ULTIMAS SPORTIVAS

Horacio Velha vencedor por k. o. no primeiro round — Os resultados das outras lutas

Não foi das maiores, nem por isso deixando de ser grande, a assistencia que presenciou as lutas de box de hontem.

Foi a noite do k. o.

Horacio Velha e Annibal Prior sagraram-se vencedores por k. o., ambos no primeiro round.

Rodrigues Lima venceu por k. o. technico, embora fosse precipitada a decisão do arbitro, Kid Aubert.

Eis as lutas disputadas hontem, no Stadium Brasil:

1ª luta — Vicente Rodrigues e Antonio Mesquita empataram em 4 rounds, com luvas de 6 onças.

2ª luta — Jack Rezende venceu Assis Vianna por k. o. technico, ao primeiro round.

PROFISSIONAES

1ª luta — Rodrigues Lima x Negrito — 6 rounds, com luvas de 4 onças. Arbitro: — Kid Aubert.

Foi uma de grande emoção, com alternativas brilhantes.

Ora, era Negrito quem estava em más condições, ora era Rodrigues Lima que se via em apuros. No final do ultimo round, o arbitro suspende precipitada e erradamente a peleja, dando a victoria a Rodrigues Lima por k. o. technico, quando era facil ao brasileiro continuar a peleja até o' final.

Nestes casos, a Commissão de Pugilismo não se lembra de que póde suspender uma decisão, pois concordou plamente.

2ª luta — Seraphim Pereira — 6 rounds, com luvas de 4 onças.

Jack Pereira de box pouco ou nada entende.

Seraphim foi proclamado vencedor por knock-out, no 3º round, depois de infringir dois k. o. ao adversario.

3ª luta — Semi-final, em 8 rounds, com luvas de 4 onças.

Annibal Prior x Sammy Rodrigues. Arbitro — Joe Assobrad Prior reappareceu em grande fórma. Cada vez que luta apresenta grandes melhoras. Sammy Rodrigues não passou do primeiro round, apesar de ter bôa guarda e esquivar-se bem.

Depois de uma troca de soccos, Prior applicou um golpe de direito na cabeça de Sammy, pondo-o a k. o., no primeiro round

Horacio Velha (portuguez 68,500) x Gauchito (brasileiro, 65,900) — 10 rounds, com luvas de 4 onças.

Arbitrou: — Kid Simões.

Horacio Velha demonstrou mais uma vez, a sua classe. E' um "pelejador" em toda a extensão da palavra. Mal soou o gong o portuguez investiu sobre Gauchito, batendo violentamente no corpo.

O brasileiro fugiu ao combate investindo em seguida com o corpo descoberto. Horacio bateu novamente e com mais violencia, arremessando o adversario á lona para não se levantar até o arbitro terminar a contagem.

Horacio Velha era vencedor por k. o., no 1º round.

Não se realizarão os espectaculos de box annunciados para hoje?

Em palestra, hontem, no Stadium Brasil, com o capitão Paulo Moreira, da Commissão de Pugilismo, tivemos occasião de saber que provavelmente não se realizarão os espectaculos de box annunciados para hoje, uma vez que os programmas não foram levados á approvação da Commissão.

Disse-nos o capitão Meira que já foi officiado á policia neste sentido.

Accresce que num desses espectaculos ha uma luta de profissionaes, combates esses que devem ser arbitrados por membros da Commissão de Pugilismo.

A CASA NAZARETH E DUAS SORTES GRANDES DE HONTEM

O bilhete 6.499, premiado com 100:000$000, na extracção da Loteria Federal, hontem realizada, foi fornecido pela Casa Nazareth ao senhor Paschoal Bottino, que o distribuiu á Casa Odeon, av. Rio Branco, 105; onde foi, finalmente, vendido esse bilhete.

E o bilhete n. 23.780, com 20:000$000, na mesma extracção, foi tambem fornecido pela mesma casa Nazareth ao Centro Loterico, travessa do Ouvidor, 9.

CASA NAZARETH

Ouvidor, 96

No balcão da casa Nazareth acha-se á venda o "Sweepstake" Brasileiro, para 5 de agosto. (44224)

UM VOO DE SPORT FEITO PELO CAPITÃO AVIADOR FRANCISCO MELLO

Partiu hontem do Campo dos Affonsos, com destino ao Uruguay, em aeronave civil, por si pelotada, o capitão Mello

Deslocou hontem, ás 10 horas da manhã do Campo dos Affonsos, o avião "Avio-Codete", tendo como piloto o capitão Francisco Corrêa de Mello, que se destina ao Estado Oriental do Uruguay.

Após ligeira parada no campo de Rezende, o capitão levantou de novo vôo com rumo ao Campo de Marte, em São Paulo.

CLASSIFICAÇÃO DE ARTILHEIRO

Foram classificados, respectivamente nos 1º e 2º regimentos de artilharia montada, por conveniencia absoluta do serviço, os 2ºs tenentes Glycerio Vieira Proença e José Eloy de Souza Monteiro, que foram nomeados para a arma de artilharia. Tambem foi classificado no 2º R. A. M., o 2º tenente Justiniano de Vasconcellos Passos.

EMQUANTO OS DIPLOMATAS DISCUTEM A PAZ OS SOLDADOS COMBATEM NO CHACO

La Paz, 14 (Havas) — Segundo um communicado do ministro da Guerra as tropas bolivianas obrigaram o inimigo, no sector de Canadá-Chile, a abandonar as suas posições.

LIVROS NOVOS

NASCEU UMA CREANÇA de Ch. Yale Harrison, edição da Livraria Cultura Brasileira

Na sua "Collecção literatura moderna", a Livraria Cultura Brasileira acaba de editar uma obra de grande actualidade social, que ultimamente tem agitado a vida literaria norte-americana.

Referimo-nos ao livro "Nasceu uma creança", em que se esquiçam os flagrantes mais impressionantes da vida tranquilla da metropole norte-americana. O seu autor é o escriptor canadense Ch. Yale Harrison, que fez a guerra e tambem fez a grande "charge" do "generalato" da tremenda carnificina — "Os generaes morrem na cama".

Harrison, aliás como os grandes vultos da literatura canadense e norte-americana, não é nome familiar ou conhecido do nosso mundo ledor. Mas encontrou em Don José Paulo da Camara um traductor habil, que muito concorrerá, com o seu estylo claro e simples, para a divulgação do valioso estudo social, entre nós. Lendo "Nasceu uma creança", facilmente a mentalidade brasileira terá uma comprehensão mais nitida do phenomeno da vida social, na America do Norte, que se nos apresenta como um tecido allucinante de crimes — de um lado, os "gangster", e de outro, a policia. A iniciativa da Livraria Cultura Brasileira, editando esses livros, merece ser encorajada.

TRIBUNA JURIDICA

Pela revisão de leis improprias

Já houve quem escrevesse, com rara inspiração, que o limite da intervenção do Governo nos negocios do povo, o limite desses interesses geraes, cuja administração póde ser mais vantajosa a cargo do Governo do que do mesmo povo directamente, não é cousa do acaso e que se possa arbitrariamente regular sem prejuizo. Os poderes do Governo e sua maneira de acção, devem ser regulados, limitados e indicados pelo caracter, gosto, habitos, crenças, aspirações susceptibilidades, e sobretudo, pelo grão de desenvolvimento do povo na ordem material pela sua natureza physica e a do paiz que elle habita. Todos estes dados são indispensaveis para poder-se bem apreciar as verdadeiras necessidades do povo, que têm que ser satisfeitas pelo Governo. Portanto, os homens que se encarregam dos destinos de um povo, devem conhecer bem estas coisas.

E' fóra de qualquer discussão que o interesse mais real do Brasil está em uma solução prompta e sábia das diversas questões sociaes e economicas, que são reclamadas pelas circumstancias especiaes do paiz, urgentissimas e que devem ser a preoccupação maxima dos nossos governantes.

Assim admittido, resta indagar o actual Governo soube estar á altura das circumstancias, buscando as melhores soluções, dentro daquelle espirito superior mais acima definido. A indagação, conquanto attrahente offerece obices que a tornam quasi impraticavel em um commentario de jornal. Ha, não obstante, alguns exemplos que bem demonstram o quanto, em determinadas hypotheses, a acção official se divorciou ou divergiu do interesse collectivo.

No capitulo leis sociaes, vemos o decreto 20.465 que, como se sabe, alterou o regimen anterior das Caixas de Aposentadorias e Pensões dos empregados de emprezas terrestres de serviços publicos, não satisfazer ou corresponder ás aspirações dos nucleos interessados, tanto assim que são inumeras as manifestações de entidades classistas, pleiteando a sua reforma ou, quando menos, a alteração de muitos de seus dispositivos.

Aliás, é o proprio Governo quem se tem encarregado de provar os desacertos dessa lei, pois, todas as demais sanccionadas com o mesmo objectivo de crear outras Caixas de Aposentadorias e Pensões, della se differem fundamental e radicalmente.

Ainda agora foi publicada uma lei similar para os bancarios e, dentre outras differenças, ahi se estatúe que a contribuição dos empregadores será calculada sobre os ordenados pagos a seus empregados, o que, evidentemente esposa um principio salutar e impregnado de bom senso.

Na lei dos terrestres, no entretanto, essa contribuição é calculada sobre a renda bruta das emprezas, resultando dahi depender a situação das Caixas, da maior ou menor arrecadação processada sem a mais remota relação com o numero e a necessidade dos que nella se empregam para ganhar a vida.

No campo economico, sabemos da lei extinctiva dos pagamentos em ouro, a qual, além dos parcos beneficios de haver provocado o barateamento de certa classe de serviços publicos, trouxe os mais sérios transtornos ao commercio importador, creando uma situação contra a qual reclamam as Associações Commerciaes desta Capital e de São Paulo.

E, uma e outra questão têm pontos de contacto que ninguem ousará negar, posto que, a administração financeira e economica é o ponto de tangencia, onde o circulo da sciencia politica toca no grande circulo da sciencia social; esta verdade vem sendo comprovada por toda parte, atravez todas as épocas.

Estas considerações, como é bem de ver, visam menos concorrer para que o actual Governo mude de orientação, do que chamar a attenção publica para a necessidade em que nos encontramos de pleitear a revisão das leis postas em vigor nestes ultimos tres annos. Isso, aliás, que, a uma analyse superficial, parece de chrystallina evidencia, não tem sido comprehendido pelos nossos homens de Governo.

O regimen constitucional a que voltaremos em breves dias, não deve de modo algum ser um pretexto para adiarmos indefinidamente a reforma e a revisão de leis que se evidenciaram menos uteis e perniciosas na sua execução pratica. O imperio da lei a que volvemos, deve, sim, ser antes um estimulo para concertarmos, emendarmos e reajustarmos todas as peças do organismo administrativo, de accordo com a opinião e o sentir publicos, atravez seus representantes autorizados. Esse deve ser o grande, o formidavel trabalho das futuras camaras legislativas a serem eleitas nestes proximos 90 dias, de conformidade com o voto vencedor da Assembléa Constituinte.

DUAS VICTIMAS DE AUTO NO PROMPTO SOCCORRO

Foram internados no Prompto Soccorro em consequencia de atropelamento por automovel:

— O menor Jorge, de 9 annos de edade, filho de Arthur Fernandes, morador á rua General Caldwell nº 212, colhido por auto na avenida do Mangue, tendo recebido fractura do craneo; e

— Waldemiro Nascimento, operario, de 16 annos de edade, residente á rua Quatro, nº 26, atropelado na rua Senador Euzebio soffreu fractura do craneo.

BRIGOU COM O AMANTE

... incendiou as vestes, sendo hospitalizada

Mercedes Costa, de 21 annos de dade, era amante de Arlindo Cardoso dos Santos, residindo o masal á rua Meira, nº 18, casa 2, na Piedade.

Constantes eram as rusgas entre elles, e por isso a rapariga, por mais de uma vez, já declarára que acabaria por suicidar-se.

Hontem, nova contenda surgiu, discutindo, os amantes acaloradamente.

Mercedes foi para o quarto, para cessar a discussão, e, serenada esta, dirigiu-se á cosinha, onde apanhou uma garrafa de kerozene e despejou seu conteúdo nas vestes, lançando-lhes fogo, em seguida.

Com o corpo envolvido pelas chammas saiu a correr para o quintal, recebendo graves queimaduras pelo corpo, de 1º, 2º e 3º gráos.

Transportada, numa ambulancia para o Posto de Assistencia do Meyer, foi, depois, removida para o Hospital de Prompto Soccorro.

AS CASAS DE PENHORES AO PUBLICO

O Syndicato dos Proprietarios das Casas de Penhores do Rio de Janeiro communica ao publico que as casas de penhores reiniciaram suas operações e agradece á generosa imprensa da capital a solidariedade manifestada.

(44244)

Fulminada quando falava ao telephone

Roma, 14 (Havas) — Houve egualmente grandes temporaes em Milão onde numerosas casas ficaram inundadas: Quando fallava ao telephone, uma pessoa foi fulminada por um raio que attingiu a linha telephonica.

Os vinhedos das cidades proximas de Veneza foram damnificados. Em Trieste o temporal provocou um incendio que causou damnos consideraveis. Em Padua foram assignalados tambem grandes damnos materiaes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O CASO DA LEOPOLDINA

O LAUDO DEANTE DOS FACTOS

A natureza dos considerandos que servem de fundamento ao laudo apresentado pela maioria da Commissão Especial, nomeada pelo exmo. sr. ministro do Trabalho, conforme o accôrdo que pôz termo á greve que paralysou o trafego da Leopoldina Railway, nos dias 6, 7 e 8 de abril ultimo, e muito especialmente allegações extremamente sérias e deshonradoras ao bom conceito desta Companhia, contidas no Relatorio da mesma maioria, publicado pelos jornaes de 3 de junho ultimo, — obrigam esta administração a romper o silencio, que tem sabido manter contra as increpações injustas e falsas que se lhe fazem, e vir perante o publico patentear, de modo a não deixar duvidas, a verdade dos factos.

Em defesa, pois, do seu bom nome e da reputação que inquestionavelmente conquistou pela seriedade e rectidão do seu proceder, aqui e no estrangeiro, somos constrangidos a contestar formalmente aquellas allegações e considerandos, dando, a seguir, alguns extractos da nossa exposição completa que apparecerá brevemente em fórma de folheto.

I

Comecemos pelos considerandos do laudo. Affirma o primeiro:

"... ficou apurado serem "correntes as despesas attinentes ao fornecimento de "dormentes, lenha e trilhos, "dando margem as mesmas "aos descontos respectivamente de 15, 10 e 20% e "que as despesas de administração, computadas em "moeda estrangeira, não "obstante a variação de "cambio, são facilmente "susceptiveis de uma reducção de 20%".

Essa affirmação não ficou comprovada por nenhum dos relatorios, quer o da maioria, quer o do membro vencido da Commissão. Só podemos attribuil-a a um exame superficial de nossa escripta.

De facto, tendo esta Companhia dado á sub-commissão, que veiu examinar sua Contabilidade, completa liberdade e todos os documentos exigidos, — consoante o que resalta do laudo insuspeito do perito Muniz Freire, — é de causar estranheza que a maioria da commissão se tivesse deixado levar pelas increpações inveridicas malevolamente propaladas.

II

Sobre o preço dos dormentes paga esta empresa a commissão de 20% ao agente comprador, sr. Raphael Chrysostomo. Sobre o da lenha, absolutamente nada. Expliquemos como foi a Companhia levada a tomar esta providencia.

Nos dez ultimos annos, de 1924 a 1933, a Estrada adquiriu dormentes communs nas seguintes quantidades e preços pagos aos fornecedores, que incluem desde 1928 a commissão de 20% ao agente comprador:

Anno	Quantidade N.°	Preço por unidade
1924	233.770	4$250
1925	327.151	5$580
1926	765.289	6$680
1927	130.284	6$991
1928	271.985	6$334
1929	293.016	6$285
1930	714.339	6$478
1931	721.704	6$560
1932	509.748	6$242
1933	731.685	6$107

Examinando-se o quadro, conclue-se que o custo unitario de 6$107, obtido em 1933, foi o mais baixo no periodo considerado, com excepção dos annos de 1924 e 1925.

Em 1927, o preço medio se elevou a 6$991, e considerámos que a Companhia estava sendo explorada. Tivemos, por isso, de estudar um novo systema de acquisição, que sanasse os defeitos anteriormente verificados. Procurámos pessoa pratica, conhecedora de madeiras e das condições de sua exploração no interior e, para encarregal-o como agente comprador geral da Companhia, estabelecemos as seguintes condições, afim de nos assegurarmos de que os fornecimentos se fariam, a partir de então, com mais perfeição, regularidade e economia:

1.° — Todas as despesas:
a) — mão de obra para a marcação e recebimento dos dormentes;
b) — os damnos causados aos vagões;
c) — idem nas cercas e outras propriedades da Companhia;
d) — despesas com automovel de linha e chauffeur;
correriam exclusivamente por conta do agente comprador, o qual é, ainda, obrigado a manter o escriptorio aqui e os representantes no interior. Com esta providencia, a Companhia supprimiu a repartição de compras que, até então mantinha com escriptorio separado e pessoal proprio.

2.° — Elle deveria dispôr, sempre, de um stock sufficiente de dormentes, das melhores madeiras da zona, obrigando-se, á época propria, desdobrados nas dimensões exactas, de modo a satisfazer, dentro dos prazos estabelecidos, as requisições da Estrada.

3.° — Os adeantamentos de dinheiro, sem juros, aos cortadores e fornecedores, quando necessarios, ficariam a cargo do agente comprador; e os preços, inclusive commissões, não poderiam ultrapassar o preço medio de 1927, que ficou sendo considerado como o maximo admissivel.

4.° — Para melhor fiscalização, por parte da Companhia, de que taes condições seriam obedecidas, o agente comprador só tem autorização para livremente tratar com os fornecedores até o preço de 6$500 por dormente; acima desse preço, é obrigado a submetter as offertas á apreciação da administração.

O sr. Raphael Chrysostomo de Oliveira aceitou estas obrigações e as vem cumprindo.

E, para que a Companhia se certificasse da realidade dos preços, as facturas são tiradas em nome dos fornecedores; os pagamentos lhe são directamente feitos pela Companhia, e elles passam os recibos pelas facturas. Assim, o preço dos dormentes é perfeitamente regular e perfeitamente fiscalizado.

III

Em 1933, foram renovados 540.000 dormentes, obedecendo á media de 680.000 por anno, fixada para o triennio 1930-1933.

Para os annos de 1934 e 1935, insiste o chefe das Linhas, baseando-se no conhecimento exacto que tem das condições de segurança da via permanente e das exigencias da circulação dos trens, — na renovação de 750.000 dormentes por anno, isto é, em augmento de quasi 50%, que proporcionalmente elevará as respectivas despesas a 5.060 contos, ou mais 1.417 contos por anno.

A Commissão especial, apezar de inteirada dessa exigencia do chefe das linhas, não a levou em consideração.

Como se vê, — o chefe das linhas, que aqui trabalha ha mais de 20 annos, tendo um conhecimento directo das responsabilidades da Via Permanente, reclama o emprego de 750.000 dormentes, como indispensavel á sua segurança, ao passo que a Commissão, baseando-se no exame da escripta, quer reduzir taes necessidades a 460.000, ou menos 38%!

Realizada esta reducção nos dormentes, a commissão especial e o Ministerio do Trabalho, isentarão a Companhia das responsabilidades legaes que lhe cabem?

Logicamente, tendo em vista a actual organização de governo, uma imposição technica de tal magnitude poderia ser aconselhada á Leopoldina Railway e revelada pela Inspectoria Federal das Estradas e do Ministerio da Viação?

A Companhia pede a attenção do publico em geral, e muito especialmente das autoridades para este ponto. Elle é de summa importancia.

A Renovação de Dormentes NÃO permitte, pois, a economia de 15% nas respectivas despesas.

IV

LENHA — Consideremos, agora, o consumo de lenha.

LENHA ADQUIRIDA

Anno	Quantidade m. c.	Preço de acquisição m. c.
1924 ...	372.215	10$660
1925 ...	198.094	12$030
1926 ...	89.851	12$382
1927 ...	18.334	11$655
1928 ...	14.820	10$498
1929 ...	13.896	10$652
1930 ...	9.751	10$642
1931 ...	214.867	5$411
1932 ...	389.464	9$830
1933 ...	426.804	10$094

Este quadro mostra o custo da lenha de 1924 a 1933, e pelle se verá que o preço de acquisição, quando eramos obrigados a um grande consumo, de 1924 a 1926, se elevou de 10$660, a 12$382 por metro cubico.

Taes preços nos fizeram abandonar a lenha como combustivel.

Em 1931, devido á depreciação do cambio e ás difficuldades creadas á importação, voltamos a consumir lenha em alta escala, pagando 5$411 por metro cubico, sejam 7$000 menos do que em 1926.

Posteriormente, a lenha de boa qualidade tem escasseado á margem da linha. Está vindo hoje de cerca de 18 kilometros em cargueiros e caminhões. Essas circumstancias forçadas encareceram-na, elevando seu preço, em 1933, a 10$094 por metro cubico. Ainda assim, custa menos 2$288 do que em 1926.

Quando a lenha era adquirida em larga escala, de 1924 a 1926, surgiam innumeras complicações e consequentes prejuizos para o serviço desta via ferrea, devido ao inadimplemento dos contratos por parte dos fornecedores. Assim, frequentemente a estrada se via em grandes difficuldades, por falta de lenha nos depositos, tornando necessario e obrigatorio o consumo de lenha de má qualidade, verde ou recentemente cortada.

Depois que se adoptou o actual systema de fornecimento, feito por intermedio de um unico agente comprador idoneo e responsavel, evitamos todas essas difficuldades, e estamos conseguindo obter lenha de melhor qualidade, como se prova pela reducção do numero de metros cubicos de lenha equivalente á tonelada de carvão, o qual desceu de 8 m. c. a 7 1/4 m. c., isto é, de 9,375%.

O percurso dos trens de lenha, em 1931, foi de 48.024 kilometros e augmentou para .... 314.062 kilometros, em 1933, por causa da necessidade de adquirir este combustivel mais longe dos depositos. Assim, houve, de 1931 para 1933, um augmento de 554% no percurso dos trens de lenha contra um correspondente augmento de 99% na quantidade consumida. Esse facto encarece o combustivel, que só póde ser fornecido ás locomotivas nos depositos, pelos preços medios abaixo enumerados:

Anno	Preço
1929	13$971
1930	14$813
1931	9$936
1932	10$495
1933	11$298

Em conclusão, quanto ao combustivel, os resultados obtidos pela queima de carvão e lenha, na Leopoldina Railway e nas empresas das quaes foi possivel obter as indispensaveis informações, comprovam a economia com que é administrada esta via-ferrea.

CUSTO DE COMBUSTIVEL POR LOCOMOTIVA-KILOMETRO:

Estrada	Custo
Leopoldina Railway .	$748,35
Great Western of Brasil Railway	1$076,36
E. F. Central do Brasil (Linha Auxiliar)	1$412,60
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	1$380

Deante destes numeros é evidente que não se poderá considerar possivel uma reducção de 10% no montante das despesas com combustivel.

V

TRILHOS — O custo c. i. f., por metro de trilho typo 37 (37 kgs. por metro) foi, em 1924, de 6s/6d, e, em 1933, de 6s/6½d., mas a despesa com direitos alfandegarios, descarga, empilhamento e carregamento nos vagões se elevou de $760 por metro, em 1924, a $987, em 1933.

Deve-se notar que de 1924 a 1929 foram adquiridos os trilhos na Belgica e só a partir de 1930 passamos a importal-os da Inglaterra. E' entretanto, reconhecido que a duração dos trilhos de fabricação ingleza é maior do que os de outras procedencias. Assim sendo, o custo hoje sendo egual ao de 1924, realmente é mais barato, á vista da melhor qualidade do metal.

Deante destas razões de facto, não vê a Companhia como economizar 20% no custo dos trilhos, sem baixar a qualidade do material empregado, ou diminuir as quantidades substituidas, — o que, de qualquer fórma, redundará em prejuizo da segurança da via permanente.

Assumirão os membros da commissão esta responsabilidade?

VI

ADMINISTRAÇÃO

Todos os peritos ferroviarios, como o laudo Muniz Freire proclama, reconhecem que só muito raramente o custo da administração póde ser reduzido á medida da receita, quando esta cae de um anno para outro.

Procuramos, entretanto, com empenho, fazer as despesas de administração com a maior economia. As informações abaixo, retiradas da "Estatistica dos Meios de Transporte no Brasil", publicada officialmente pelo Departamento Nacional de Estatistica, em 1933, evidenciam o facto, com relação ao anno de 1931:

	Receita Total Contos	Despesas Total Contos	Despesa pela administração	% da Receita
Central do Brasil ..	156.087	176.902	7.698	4.93
São Paulo Railway ..	95.418	61.838	4.663	4.89
V. F. Rio Grande do Sul	59.238	51.023	3.361	5.96
Leopoldina Railway	60.711	57.048	4.774	6.3
Sorocabana	73.363	61.073	3.920	5.35
Paulista	80.517	57.423	2.269	2.81

Ao considerar estes numeros, todos se devem lembrar de que a Leopoldina Railway faz a exploração de uma rêde de viação ferrea com 3.086 kilometros, sob 42 concessões differentes. Assim, é obrigada a entreter relações officiaes com o governo federal e dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes. Além disso, ainda serve ao Estado do Espirito Santo e ao Districto Federal. Suas tarifas são discutidas e submettidas á approvação, de dos tres governos, com os quaes mantem contratos, mas devem tambem satisfazer aos interesses dos dois outros e das populações que serve. Algumas de suas linhas revertem aos governos concedentes e outras não. Nessas condições, por consequencia, é obrigada a manter um systema complexo, trabalhoso e seguro de Contabilidade, que possa ser submettido a cada governo, por occasião das tomadas de contas.

Ainda mais, a creação da Lei de Férias, das dos Inqueritos para a demissão de empregados com mais de 10 annos de serviço, a outros varios encargos estabelecidos pelas leis de protecção social representam despesas e a necessidade de augmentar o pessoal de administração.

E em consequencia destas nossa estatistica revela augmento do pessoal de administração:

Numero de homens	1929	1933
Administração — Direcção geral ..	30	32
Contabilidade ..	205	216
Thesouraria ..	32	34
Chefes de Departamentos e Autos ..	20	41
	287	308

A "Estatistica das Estradas de Ferro do Brasil", publicada officialmente pela Inspectoria Federal das Estradas, com dados referentes a 1931, revelam os resultados, transcriptos abaixo, que comprovam: 1° — que, relativamente ás outras estradas de ferro brasileiras de primeira categoria, esta é administrada com economia, e 2° — que as nossas despesas de administração são absolutamente normaes.

DESPESA DE ADMINISTRAÇÃO POR KM. EM TRAFEGO	1929	1930	1931
Great Western	1:506$000	1:553$000	1:449$000
Este Brasileiro	709$000	566$000	—
Central do Brasil	3:086$000	3:348$000	—
Leopoldina Railway	1:398$000	1:356$000	1:546$000
São Paulo Railway	—	—	18:666$000
Companhia Paulista	2:119$000	2:454$000	2:238$000
Companhia Mogyana	655$000	649$000	633$000
E. F. Sorocabana	1:257$000	1:267$000	1:265$000
Noroeste do Brasil	8:554$000	1:112$000	934$000
São Paulo-Rio Grande	1:317$000	1:372$000	1:683$000
V. F. do Rio Grande	1:880$000	2:033$000	2:021$000

VII

RECEITA DE 1934

No segundo considerandum do seu laudo, a commissão especial affirmou que "a receita liquida no corrente anno já se apresenta em elevação muito sensivel sobre a do anno passado, em egual periodo", e no Relatorio diz que este exercicio "apresenta para a Leopoldina Railway perspectivas sobremodo promissoras".

Ha exagerado optimismo nesta previsão. Mesmo que a receita continue a crescer, relativamente ao anno de 1933, como até agora, — este exercicio não permittirá remuneração razoavel ao capital da Companhia.

No seu laudo independente o dr. Muniz Freire testemunha que a sub-commissão de exame da nossa contabilidade apurou, entre outros factos, que o saldo de 12.000 contos em 1933 foi insufficiente para satisfazer as nossas obrigações inadiaveis em Londres, que montam em £ 318.215 ou sejam 18.792 contos á taxa de 60$000, e que a Companhia tem de liquidar um debito com o Banco em Londres de ...... £ 245.000, além de satisfazer pagamentos de materiaes forçosamente importados no valor de 4.925 contos.

Nenhuma menção faz o laudo da maioria da commissão a estes dois pontos. Entretanto, para attender a estes compromissos, esta Companhia exclusivamente conta com o saldo da renda no Brasil.

Examinemos as perspectivas da receita para 1934 e, para mais favorecel-as, deixaremos de levar em conta, embora seja certo, o augmento das despesas com renovações de trilhos e dormentes.

Tanto no laudo como no relatorio, a commissão especial argumenta com a melhoria da renda decorrente da suppressão, em breve, de medidas restritivas do transporte de café — nossa principal e quasi unica fonte de lucro.

Era tambem essa nossa esperança, mas, possivelmente, não se realizará in totum. O Departamento Nacional do Café, na Resolução n. 162, — se reservou o direito de determinar quotas retidas, tendo fixado até que a da primeira quinzena de julho seria de 70%. Essas quotas retidas só serão liberadas no exercicio de 1935.

Ainda assim, encarando a situação com optimismo, admittamos que a nossa renda bruta em 1934 supere em 10.000 contos a do anno de 1933.

Teremos, naturalmente, de effectuar despesas addicionaes com o transporte da maior tonelagem, armazenagem, bracagem, etc., que absorverão 60% da receita addicional, donde o seguinte saldo provavel para 1934:

Receita de 1933	68.327 contos	
Addicional em 1934	10.000 "	78.327 contos
Despesa de 1933	55.427 contos	
Addicional pelo crescimento do trafego	6.000 "	
Férias ao pessoal	1.000 "	
Direitos sobre carvão, etc.	800 "	
Augmentos preliminares concedidos ao pessoal em 1934	550 "	63.777 contos
Saldo		14.550 contos

Ora, deduzindo deste saldo os 4.150 contos que nos condemna a pagar o laudo da commissão, teriamos um saldo de apenas 10.400 contos que equivale, á taxa de 60$000 por libra, ... £ 173.333, quando apenas os juros de Debentures (obrigações hypothecarias) requerem cerca de £ 300.000.

Ora, qualquer augmento geral de ordenados tem caracter permanente e constitue um onus irrevogavel, comprometendo não só o presente mas tambem o futuro da Industria.

Dir-se-á que o futuro trará compensações com o augmento do volume e do valor da producção a transportar.

Infelizmente, nem com o maior optimismo se póde encaral-o tão favoravel para as nossas linhas, que atravessam, nos Estados do Rio e Espirito Santo, immensas zonas estereis ou de clima e topographia desfavoraveis.

Exceptuados o café e o assucar, a producção é quasi que de volume reduzido, como os cereaes, feijão, canna de assucar, madeiras, lenha, leite, etc., que não supportam tarifas altas, e cujo transporte é feito já em muitos casos por fretes abaixo do custo.

Mesmo no caso do café, do assucar e outras mercadorias de grande volume, a tendencia constante é de reducção nas tarifas, a qual é imposta pela concorrencia rodoviaria no interior e pela navegação costeira e fluvial que attinge a nossa rêde em toda linha, nos Estados do Rio e Espirito Santo.

Assim, quanto ao transporte de mercadorias do qual procede 62% da nossa renda, estamos impossibilitados, actualmente, de auferir vantagens do crescimento da producção.

Entretanto somos obrigados a fazer o serviço suburbano com deficit de 1.200 contos annuaes e manter em trafego mais de uma duzia de ramaes deficitarios.

VIII

O EXAME DA ESCRIPTA DA COMPANHIA

A maioria da commissão, no Relatorio ao exmo. sr. ministro do Trabalho, allegando a vantagem de proceder como juizes, diz que procurou, inicialmente, conhecer as possibilidades financeiras da Companhia Leopoldina; e, por isso, foi organisada uma sub-commissão composta de tres dos seus membros, com tarefa de proceder um estudo sobre a situação economico-financeira da Companhia.

Ella, entretanto, não foi sempre feliz na collecta dos elementos, commettendo, por isso, erros na avaliação das possibilidades financeiras desta empresa.

Affirma o laudo dos peritos contadores:

"Examinadas, attentamente, as despesas de 1933, "comparadas ás de 1932, em "que a variação do cambio nada podia ter influido, (4.11/128, em 1932, e "4.9/16, em 1933), não vemos como justificar a elevação de 2.200:000$000 "nas de 1933".

Ha engano. O cambio médio, em 1932 foi 4.121/128 e não 4.11/128. Assim, na realidade, encontramos a differença ponderavel de 7,76%!

De accôrdo com essas medidas exactas, os preços médios da libra esterlina foram:

1932	48$538
1933	52$603
Differença a mais	4$065

Prosegue o laudo:

"Considerando mesmo o augmento, na verba destinada ao pessoal, equivalente "a 1.127:000$000, temos "ainda um accrescimo de "1.073:000$000 a definir, "nas despesas de material, "que julgamos capazes de "reducção, sem prejuizo do "serviço".

Novo engano a corrigir: pela escripta da Companhia, aquelle excesso de 2.200 contos na despesa, assim se define:

Ordenados e salarios	1.427:086$000
Outras verbas .	773:000$000
Somma	2.200:086$000

Verifica-se que o augmento da despesa pessoal foi de 2/3 do total; e aquella que o parecer julga necessitar de definição, não foi de 1.073 contos ou ... 48,7% do total, mas apenas de 773 contos, ou 35%.

Esse accrescimo de despesa corresponde, em grande parte, á differença, em moeda corrente, do valor do material importado. Este montou a £ 125.000; a libra esterlina, em 1933, valia, como já vimos, mais de 4$065 do que em 1932. Resulta, assim, um augmento de despesas de ..... 518:125$000.

Passando adeante, encontraremos:

"Nas despesas de administração, o numero de chefes "de serviço que era em "1929 de 29, ascendeu a 44 "em 1933. O trafego de "1929 foi o mais intenso da "Companhia, e produziu "uma receita de .... "100.668:000$000, ao passo "que o de 1933, de muito se "reduziu, conforme temos "assignalado na analyse, "que estamos fazendo. Assim, não nos parece justificavel esse accrescimo, "que a Companhia creou, a "partir de 1931 aggravando "o custeio, e pugnariamos, "ainda nessa verba, por uma "deducção de 20% ou .... "484:000$000".

Já demonstramos com numeros que não admittem a menor contestação, que não procede essa critica. Ella está, mesmo, em contradicção com o que o proprio laudo esclarece, em outro ponto, nas seguintes palavras textuaes:

"A depressão do trafego, reduzindo as receitas, pouco "influe na baixa das despesas, que não podem ser "comprimidas na mesma "proporção. Este facto nota-se em todas as estradas "e na Leopoldina é mais "sensivel no ultimo quadriennio em que houve receitas em contos de réis de "74.389, 80.568, 76.143 e "68.387, mantendo-se a despesa entre 58.236, correspondente a 1932, 59.238 "em 1931, reflectindo-se, "nesta, a taxa média do "cambio 3,45/64, que então "vigorava".

Baseada nesses calculos falhos, e, na hypothese que a Companhia já havia proposto, sine conditione, o augmento de 2.157 contos, — poude a sub-commissão concluir pelo reajustamento das novas tabellas até 3.532 contos.

IX

A PROPOSTA DA COMPANHIA

Nesse mesmo equivoco injustificavel, — incide o Relatorio da maioria da commissão, quando argumenta:

"o augmento já referido de "1.555:000$000 constante "do relatorio da sub-commissão, (producto das economias impossiveis!), além "do já proposto pela Companhia — .... "(2.157:792$000!)"...

No officio de 14 de abril, capeando detalhes de nossa proposta e endereçado á commissão especial, allegavamos:

"Caso essa digna commissão "chegue á conclusão de que "cabe tornar effectiva a "execução total e immediata das propostas apresentadas pela Companhia, forçoso será cogitar da provisão simultanea dos meios "para seu financiamento, "maximé tendo em vista as "outras despesas addicionaes "já citadas no 2° topico desta exposição.

"Do contrario ver-se-á "impossibilitada a Companhia de manter os muitos "serviços deficitarios ora "feitos e, muito menos, introduzir reformas ou melhoramentos nos serviços "publicos como será seu "desejo".

X

CONCLUSÃO

Como já temos por vezes affirmado, verbalmente e por escripto, nos varios officios dirigidos aos syndicatos de ferroviarios desta Companhia e ás varias commissões, nomeadas para dirimir o dissidio, que se esboçava e afinal deu logar á greve, esta administração está e esteve de inteiro accordo quanto á necessidade de reclassificar seu numeroso pessoal, e mesmo muito desejosa de vel-o melhor remunerado.

Contrariando, em parte, esse ponto de vista, está a Companhia sob a obrigação, tambem legitima e justa, de prover ao capital aqui empregado e que permittiu fornecer ás populações de tres Estados da União e do Districto Federal, meios rapidos, seguros e regulares de transporte barato, — um rendimento razoavel.

Além disso, tem ella o dever de manter-se zelosa da boa reputação dos serviços, a que se obrigou com o governo, conservando, senão melhorando, o padrão de frequencia, conforto, regularidade e segurança de seus trens, pela manutenção em perfeito estado da via permanente e do material rodante.

Indubitavelmente, estas tres considerações basilares deveriam ter sido devida e competentemente tomadas em consideração pela commissão nomeada com toda boa fé, por s. excia., o senhor ministro do Trabalho, para facilitar, senão estabelecer com justiça, o accordo dos superiores interesses envolvidos na questão.

Infelizmente, como se comprova pela analyse que acabamos de proceder do laudo e relatorios que lhe serviram de fundamento, — a commissão ficou longe de attingir tão elevado escopo.

Além de collocar á disposição della os livros da Companhia, e toda e qualquer informação ou documento, que pudesse desejar ou julgar necessario á sua funcção, — esta administração não interveiu nos seus trabalhos, nem foi por ella consultada ou ouvida.

Esta Companhia, portanto, declina, de modo formal, de qualquer responsabilidade pelas possiveis consequencias da publicidade dada ao laudo, o qual, conforme já mostrámos e estamos dispostos a provar em qualquer tempo, chegou a conclusões erradas, baseando-se em dados insufficientes ou meras informações tendenciosas.

Assim, os membros da commissão especial, que se arrogam, repetidas vezes, no Relatorio, o papel de juizes, — estiveram longe de exercel-o, pois que sentenciaram contra a parte sem terem-na ouvido, após haverem estudado insufficientemente a abundante e completa documentação que ella lhes forneceu com absoluta lealdade.

Só desta forma se explica que nem o laudo, nem o Relatorio publicados tenham tomado conhecimento e se refiram ao facto da Leopoldina Railway estar longe de proporcionar uma razoavel remuneração ao seu capital; estar em deficit quanto aos juros de suas obrigações hypothecarias, o que requer ...., £ 245.155 por anno, posto que este facto esteja verificado e relatado por 2 dos seus 3 membros, justamente os que constituiram a sub-commissão que verificou os livros desta empresa.

Este silencio, na melhor hypothese, poderia significar que os quatro membros da commissão que assignaram o laudo, encararam a precaria situação financeira da Companhia como uma consideração de somenos, que devesse ser supprimida. Ella póde, entretanto, acarretar a fallencia da Companhia, prejudicando seriamente o credito da Nação.

Ignorando o valor de taes considerações, a maioria da commissão decidiu que a Companhia poderá, no futuro immediato, despender, por anno, mais 4.700 contos augmentando os salarios dos seus empregados.

Como acaba de expôr, a Companhia impugna formalmente o laudo e relatorio da commissão especial.

Nem por isso, porém, tenciona burlar as aspirações da massa do seu pessoal, — esperançosa pela publicação do laudo, julgando com toda boa fé que a situação da Companhia é tal qual foi apresentada pela commissão — de modo que será distribuida equitativamente a somma de ... 4.700 contos promettida.

Resta, agora, que o governo, conforme em parte suggeriu o laudo Muniz Freire, proveja a Companhia dos recursos indispensaveis, por meio de um reforço de suas fontes de renda, afim de que esta despesa addicional não a conduza á fallencia nem a obrigue a restringir serviços ou melhoramentos.

XI

REPTO

Baseado em informações calumniosas, que a sub-commissão de contadores não verificou, nem poderia verificar, pelo exame dos documentos de nossa contabilidade, — o Relatorio da maioria da commissão levanta contra o bom nome desta administração, uma accusação da maior gravidade.

"Como se verifica do primeiro considerando do nosso "laudo, foram descontados "em 15% e 10% as despesas "relativas ao fornecimento "de dormentes e lenha. A "Companhia, como é do conhecimento publico, não "adopta o systema de concorrencia para a compra "do seu material; não nos "cabe criticar tal systema "mesmo que nos pareça "pouco apreciavel; entretanto, na acquisição do alludido material a administração da "The Leopoldina Railway Company Limited" concede a um unico fornecedor — sr. Raphael Chrysostomo, a invulgar percentagem de 20%".

São discutiveis as vantagens da concorrencia publica. Nellas, o abatimento nos preços quasi sempre se faz com prejuizo da qualidade, quando não resulta da combinação, entre os concorrentes, ficando o designado para apresentar a proposta mais baixa, de pagar uma commissão aos outros, que, de proposito, offerecem preços mais elevados.

Os administradores dos serviços officiaes da União, por diversas vezes, já têm exposto e analysado esses defeitos das concorrencias publicas. Não insistiremos, no assumpto.

Essa Companhia, porém, a bem de sua economia, — sempre preferiu e prefere garantir-se pela qualidade do material adquirido e pela escolha de proponentes idoneos, como, aliás, o fazem todas as empresas bem organizadas, aqui no paiz.

Mas, prosegue o Relatorio:

"Por sua vez, o venturoso "fornecedor, compra o material aos pequenos fornecedores, por um preço e o "revende á Companhia por "um preço superior, com "pleno conhecimento da administração que assim se "faz lesar, espontaneamente e duplamente na compra "daquelle material. Não sabemos se os seus accionistas têm conhecimento de "tal irregularidade que não é "desconhecida por grande "maioria dos empregados "da Companhia Leopoldina".

Essa affirmação absolutamente não é verdadeira. E' calumniosa e infamante. Foi feita, apezar da sua gravidade e da posição de juizes avocada pela maioria da commissão, sem a menor prova.

Antes de tomar qualquer ulterior deliberação, — quer a Companhia dar aos signatarios do Relatorio a opportunidade para apresentarem, de publico, as provas em que basearam aquelle conceito. Se o não fizerem, ou não o puderem fazer, — ficará o publico convencido de que aquella affirmação não traduz absolutamente a verdade.

A ADMINISTRAÇÃO

(44318)

O FEMINISMO CONQUISTA OS MELHORES PREMIOS NOS EXAMES DE BACHARELATO — RELATO —

Paris, 13 — (Do representante especial da Agencia Havas) — Os exames de bacharelato, chamado na França, concurso geral, acabam de se realizar com resultados que constituem, em definitivo, um signal, e dos mais eloquentes, da transformação dos costumes.

Deve-se lembrar, antes de tudo que este concurso geral é uma prova ampla e severa, como não ha egual na maior parte dos paizes, nem para os candidatos nem para individuos já formados.

Pois bem; este anno sairam vencedoras do concurso geral tres moças que ainda não attingiram a edade das primeiras coqueterias femininas.

Os outros premios successivos couberam na sua grande maioria, a aspirantes a homens, mas nas lides intellectuaes esses pobres só alcançaram em face das suas applicadas e estudiosas competidoras, logares de segunda ordem.

Este acontecimento da vida universitaria teve repercussão periodica muito menor do que o concurso para classificação, realizado recentemente no Bois de Bologne, da mais bella amazonas e que movimentou a elite parisiense. A esse concurso se deve a escolha da mulher que guia quarenta cavallos ou mesmo um cavallo de puro sangue com mais facilidade do que estuda mathematica ou latim.

O presidente da Republica corrigiu a mediocre importancia que deu á imprensa a este triumpho, offerecendo no Elyseu um almoço a uma das triumphadoras, a senhorita Vitrey, sua comprovinciana.

A senhorita Vitrey é tambem pensionista do Estado, qualidade que deve ao facto de seu pae, que tambem ganhou no seu tempo o concurso geral, ter perdido a vida nos campos de batalha como official aviador deixando-a orphã de poucos mezes e sem recursos.

Este triumpho é feminista ou simplesmente feminino?

As photographias que os jornaes publicam da chegada da senhorita Vitrey ao Palacio do Elyseu indicam que a laureada nada tem de feminista. Elegante, de uma belleza que felizmente para ella não é das que permittem aspirar ao logar de "miss" Paris, a senhorita Vitrey tem um aspecto que, se ella fôsse um pouco mais alta, diriamos: — "E' muito mulher"! E porque se deve suppôr que outras laureadas de mathematica e de philosophia são menos femininas? Mas a significação de tudo isto é que na França como se vê, as mulheres que não se affastam das tradições de cultura dos seus antepassados, demonstram pouco interesse pela politica.

A conclusão que se tira é, sem duvida, mais simples: uma feminidade dignificada pela cultura não só não leva ao feminismo como afasta as mulheres dessa fealdade. *Roiat*.

O Reajustamento Economico

Acerca das reformas da chamada lei do Reajustamento Economico, pleiteadas pelos agricultores do paiz, o deputado Nilo de Alvarenga recebeu os seguintes telegrammas:

"*Ilhéos*, 12 — A Associação dos Agricultores de Ilhéos, traduzindo o sentir unanime de seus consocios envia congratulações a v. ex., pelo memorial dirigido ao chefe do governo, pleiteando modificações no decreto de Reajustamento Economico de sorte a estender seus beneficios a toda communidade agricola do paiz. Nossas congratulações são extensivas aos demais signatarios do alludido memorial dos quaes solicitamos ser v. ex. o interprete. Saudações. — *Joaquim da Costa Lino*, presidente interino; *Enoch Carleado*, secretario."

"*De Curityba* — A Associação Commercial do Paraná applaude com enthusiasmo vossa louvavel iniciativa pleiteando modificações na lei de reajustamento afim de tornar extensivo aos verdadeiros sacrificados os beneficios que até então só estão abrigando os já favorecidos pela sorte. As razões sustentadas no memorial que havia subscripto traduz com eloquencia a nitida comprehensão das coisas ao par de uma visão clara e insophismavel. Esta instituição está se dirigindo aos nobres membros da bancada deste Estado e aos da bancada de Santa Catharina para que secundem vossa apreciavel attitude afim de conseguirem sancção para essa modificação em caracter geral, antes da eleição presidencial. Respeitosas saudações. — *Arcesio Guimarães*, presidente."

"*Curityba*, 11 — Afim de animar o governo a annuir ás suggestões pleiteadas no sentido de estender os beneficios da lei aos credores commerciantes referidos no *item* a) do memorial, poderá suggerir, como medida fiscalizadora, que a declaração seja acompanhada da conta demonstrativa e de todos os documentos comprobatorios do credito, nos moldes do artigo 82 da Lei de Fallencias.

Esperando que antes da promulgação da Constituição tenha o nobre chefe da nação sanccionado essa medida reparadora, apresentamos ao illustre patricio as nossas respeitosas saudações. — *Arcesio Guimarães*, presidente da Associação Commercial do Paraná."

"*Bom Jesus do Itabapoana*, 13 — O directorio da União Progressista, do 11° districto de Itaperuna, reunido hoje, deliberou telegraphar felicitando ao prestimoso correligionario o opportuno esforço pela ampliação do Reajustamento Economico, lembrando a inclusão de dispositivos que determinem a suspensão das penhoras independentemente de medidas judiciaes para maior efficiencia dos beneficios da lei aos lavradores afastados da posse de suas propriedades. Cordiaes saudações. — *Boanerges Silveira*, presidente; *Ernesto Domingues*, secretario."

"*Pirajá*, 10 — Como lavradores felicitamos v. ex. pela brilhante entrevista concedida ao "Correio da Manhã". Não querendo ou não podendo o governo estender os beneficios do reajustamento aos contratos de promessa de venda, poderá decretar medidas que facilitem o accordo entre os credores exigentes e os devedores entregues á sua propria sorte.

Estes credores estão em situação privilegiada, tirando todo o proveito da actual situação creada pelo Reajustamento Economico, emquanto os outros são obrigados a receber apolices e dar quitação total em muitos casos a seus devedores. Os credores promittentes de venda precisam, como os outros credores e como a lavoura, concorrer para melhoria da situação economica da nação. Attenciosas saudações. — *Joaquim de Almeida, Cyro Ciari, Rodolpho Figueredo* e *Augusto Cerne Carloso*."

O deputado Antonio Covello recebeu tambem o seguinte telegramma:

"*São Paulo*, 5 — A União dos Syndicatos dos Lavradores de Café do Estado de São Paulo em nome de 132 syndicatos municipaes a ella filiados, entende que desejos da lavoura não só de São Paulo mas de todo o Brasil seriam inteiramente satisfeitos com as modificações da lei de reajustamento, suggeridas pelo deputado Nilo de Alvarenga e publicadas no "Correio da Manhã" do dia 3 do corrente. Solicita assim sua valiosa intervenção junto aos poderes competentes apoiando a acção da commissão de deputados que já conferenciou com o governo. Attenciosas saudações. — *Salvador de Toledo Piza e Almeida*, presidente."

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS

NOTICIAS DE UBA'

Ubá, 7 de julho (Do correspondente) — No domingo, 1 de julho realizou-se a posse da directoria eleita para o anno corrente, do Centro de Lavradores de Ubá, a qual é a seguinte:

Presidente, Nicéas Soares Teixeira; vice-presidente, Dilermando Magalhães; secretario, Livio de Castro Carneiro; thesoureiro, Antonio Luderer.

— Seguiu para a capital Federal o sr. Ivan M. de Andrade.

— Domingo ultimo, na cancha do Villa, ás 3 horas da tarde, realizou-se um jogo de football entre o Villa Casal F. C. e Corte Grande F. C. clubs locaes:

Os quadros foram:

Villa Casal F. C. — Zinho — Redivo Amador. — Domingos — Pretão — Bomzinho. — Gomma — Martim — Chico — Arthur — Landim.

Corte Grande F. C. Aristoteles — Maçamba — Rosario. — Alcebiades — Lourival — Mario — Pinha — Mario — Tunico — Lurito — Cinesio.

Terminando o jogo, coube a victoria ao Corte Grande F. C. por 2 x 1.

— No Radio Cinema, no dia 2 de julho, foi reprisada a peça theatral: "Uma causa celebre", em beneficio do Hospital de São Vicente de Paula" desta cidade.

— No jardim do Gymnasio Mineiro Raul Soares, foi no dia de São Pedro, promovida pela Irmandade de Santa Therezinha, uma bella fogueira. Houve baile, ao ar livre.

— Sabbado, no Elite Club, houve um baile animadissimo.

— A temperatura tem sido muito baixa quer no dia e quer na noite.

Falleceu o embaixador Soviet na França

Paris, 14 (Havas) — Falleceu o embaixador dos Sovietes nesta capital, sr. Valeriano Dowgaleke, que se achava enfermo de algum tempo a esta parte.

O FALLECIMENTO DO PADRE GIANFRANCESCHI

Roma, julho de 1934 (UTB) — O fallecimento do padre José Gianfranceschi, occorrido a 9 do corrente, vem privar o Vaticano da mais proeminente de suas personalidades scientificas.

Pertencente á Companhia de Jesus, a que fôra admittido aos 21 annos, o padre Gianfranceschi doutorou-se em theologia, physica, mathematica e philosophia, tendo-se dedicado entretanto, de preferencia, á physica, em cujo campo veiu a ser em breve uma autoridade de grande renome.

Passando a exercer o magisterio, occupou a cathedra de physica no Collegio Maximo, desta capital, passando em seguida para a Universidade Gregoriana, da qual chegou a ser reitor.

Os themas mais subtis da sciencia a que se dedicara foram por elle sabiamente versados, destacando-se assim os seus estudos sobre as novas directivas da theoria atomica, da constituição da materia, sobre a theoria da relatividade, e outros assumptos semelhantes.

Reunindo a sua qualidade de sacerdote os seus pendores scientificos, o padre Gianfranceschi foi o capellão e director espiritual da expedição Nobile ao Polo Norte, tendo mais tarde, em 1929, pronunciado na Chancellaria Apostolica uma magnifica conferencia sobre as suas impressões daquella expedição, sob o titulo: "A Cruz e o Altar entre as neves do Polo".

Em 1931, ao ser installada a estação radio-emissora do Vaticano, o Santo Padre designou-o para chefial-a, e essa tarefa vinha o padre Gianfranceschi desempenhando com alta sabedoria, ao mesmo tempo em que occupava, com saber e dedicação, a cathedra... disseminadas através de revistas scientificas de toda a Europa, destacando-se entretanto a "Physica dos Corpusculos", editada em Roma, em 1916.

Contando actualmente 69 annos de edade, pois nascera em Arcevia em 1875, o padre Gianfranceschi veiu a fallecer de uma enfermidade de estomago, que ha já algum tempo o havia assaltado.

Suas numerosas obras estão disdra de astronomia e physica na Universidade Pontificia Gregoriana.

CLUB UNIVERSITARIO

Como nos foi exposta a sua finalidade

E' grande a satisfação nos meios academicos com a fundação do Club Universitario do Rio de Janeiro, que veiu preencher uma lacuna em nossos meios universitarios. Estiveram hontem na séde provisoria do novel Club, á rua 13 de Maio 33|35, cujo ambiente de distincção e a grande intensidade na execução dos seus planos nos surprehendeu. A organização do Club Universitario é uma eloquente affirmação da força dos estudantes de nossos institutos superiores. O Club tem sua direcção controlada por um conselho deliberativo, composto de 20 membros representantes das escolas superiores desta capital e congrega os antigos e actuaes universitarios, fazendo parte do seu quadro social luminares da cultura brasileira.

O Club Universitario pretende a organização de conferencias realizadas por professores ou alumnos que queiram occupar a tribuna de seu salão de honra. Pretende, ainda, a realização de congressos estudantinos com a presença de universitarios de todo o Brasil. E' ainda de sua finalidade a organização de um departamento de cultura physica, que será installado em sua nova séde, estando o projecto entregue ao estudo de alumnos da Escola Polytechnica. O Club Universitario é uma realidade, pois com 2 mezes de fundação o seu quadro sobe muitas centenas de agremiados.

CONFERENCIAS SEMANAES DA POLICLINICA GERAL

A Directoria da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, no intuito de dar maior diffusão aos trabalhos scientificos dos seus serviços clinicos, preenchendo desse modo uma das suas duas finalidades, iniciará na proxima segunda-feira, 16 do corrente mez, a série das conferencias deste anno.

Occupará a tribuna o dr. Affonso MacDowell, chefe do serviço da clinica de tysiologia da Instituição, o qual dissertará sobre o seguinte thema: **"Granulias pulmonares"**.

A conferencia é publica e será realizada ás 20 1|2 horas na sala dos cursos, sendo a entrada pela rua Chile, n. 13.

CONGRESSO DE NEUROLOGIA, PSYCHIATRIA E MEDICINA LEGAL

A abertura desse congresso e o 25° anniversario de magisterio do professor Austregesilo

Realiza-se no dia 18 do corrente, ás 10 horas, no salão nobre do Hospital Nacional de Alienados, a abertura do Congresso de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal em homenagem ao 25° anniversario de magisterio do professor Austregesilo. A sessão será presidida pelo professor Henrique Roxo, presidente da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal. Falará sobre a Assistencia a Psychopathas, o director do Hospital Alienados, dr. Jefferson de Lemos. Terminada a sessão, será effectuada uma visita á sessão Pinel, da qual o professor Austregesilo foi alienista durante muitos annos. Falará nessa occasião o dr. Odilon Galottim, medico desta secção.

No dia 19 haverá duas sessões: uma ás 10 horas, no Anphitheatro da Clinica Psychiatria e outra ás 4 horas, no Instituto Medico Legal; no dia 20, ás 10 horas, no Anphitheatro da Clinica do director da Faculdade de eMedicina; e no dia 21, ás 10 horas, visita a 20ª enfermaria da Santa Casa, onde o professor Austregesilo é chefe.

CORREIO MUSICAL

ESTRÊA DE MARVIN MAAZEL

Pela primeira vez nos succede ter que dar, numa estréa de pianista que nos vem precedido de encomios retumbantes uma opinião francamente desfavoravel... Marvin Maazel fez figura de um alumno apenas adeantado. Sua interpretação da "Sonata Pathetica", de Beethoven, foi fantasiosa em andamentos e expressão. A "Toccata e Fuga", de Bach-Tausing, escolar, sem a minima bravura. Os Brahms descoloridos.

O resto não ouvimos. — *Jio*

RECITAL DE VIOLINO DE FRANCISCO CHIAFFITELLI

Perante notavel concorrencia, especialmente de violinistas — o que demonstra a união perfeita da classe — levou a effeito ante-hontem, á noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, o seu recital de violino o maestro Francisco Chiaffitelli. Este nome não é o de um virtuose commum: ha muito que conquistou aqui e na Europa, nos centros mais cultos, os applausos das platéas mais difficeis.

Chiaffitelli realiza, entre nós, o milagre da multiplicação. A sua actividade divide-se e subdivide-se de fórma assombrosa e parece que o tempo perde para elle a relatividade e a propria noção de duração, augmentando as horas conforme as necessidades do artista: chega a ser um phenomeno que escapa á arguicia de Einstein.

Seja como fôr Chiaffitelli lembrou-se de dar um recital. Em poucos dias preparou-se para um programma de alta responsabilidade (que para elle é dobrada, pois que se trata de um mestre) e executou-o com estranha galhardia, encetando-o pela "Sonata", em mi menor, de Bach, na harmonização estrictamente escolar e medrosa do velho e sabio Gevaert, fallecido director do Conservatorio de Bruxellas.

Depois, outras peças de importancia foram surgindo, como o "Concerto", opus 82, de Glazunow, o "Scherzo", opus 42, de Tchaikowsky, executados com brilho e virtuosidade, technica segura e nitida. Mas as nossas preferencias foram para as peças que exigem phraseado mais amplo, como o "Preludium", de Bach-Kreisler, e a "Aria", do Haendel-Ysaye; ou mais fantasia e variedade de estylo, como o "Passepied", de Detouches-Dandelot, o "Rondo", de Schubert-Friedberg, "Te Mirando", do proprio Chiaffitelli, e "Pastourelle", de Ravel, que o virtuose patricio interpretou com arte muito fina.

O "Andante", de Fauré, peça escripta para um concurso do Conservatorio de Paris, em 1923, — está-se vendo! — podia ter sido supprimida sem perda sensivel. Ganharia com isso o executante e o proprio Fauré, que não deve ter incluido essa obra didactica, sem a minima significação, na sua bagagem musical tão rica e elegante.

Chiaffitelli foi sempre applaudidissimo e pagou o tributo do enthusiasmo com dois extras: a "Aria", de Bach, para a quarta corda, e uma "Berceuse" de sua composição. — *Jio.*

CONCERTO DO GUITARRISTA JULIO MARTINEZ OYANGUREN

Far-se-á ouvir pelo nosso publico a 20 do corrente, ás 9 horas da noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, o afamado guitarrista uruguayo Julio Martinez Oyanguren, um dos mestres sul-americanos do violão.

Quando dizemos "guitarrista", adoptando a palavra hespanhola, é para evitar confusões, visto que *violonista* muito facilmente se confunde com *violinista*.

Reina uma expectativa muito sympathica em torno dessa estréa.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

A Associação Brasileira de Musica organizou para a noite de 28 um bellissimo concerto de Sonatas: Beethoven, Schumann e Cesar Franck, a cargo do pianista e compositor Francisco Mignone e do violinista Leonidas Antuori.

São dois nomes que não necessitam de encomios.

RECITAL DA PIANISTA GEORGETTE REMY

Está marcado para o dia 26 do corrente mez, quinta-feira, ás 9 horas da noite, no Instituto Nacional de Musica, o concerto da festejada pianista brasileira Georgette Mayo Remy, que nos apresentará, desta vez, Bach, Beethoven, Mendelssohn e Chopin, além de uma parte inteiramente dedicada aos compositores nacionaes.

Para se assegurar o successo que esta applaudida artista novamente obterá no proximo dia 26, bastante é repetirmos, que Georgette Mayo Remy alcançou sempre destacado logar durante seu brilhante curso no Instituto Nacional de Musica e recebeu to-

dos os encomios da critica carioca por occasião de seus recitaes anteriores.

Vae voltar a ter exercicio na repartição a que pertence

O ministro da Fazenda resolveu que o auditor da Caixa de Amortização, João Cesar de Souza Filho, ora servindo na Commissão Central de Compras, volte a ter exercicio na repartição a que pertence.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES E DE SARGENTOS

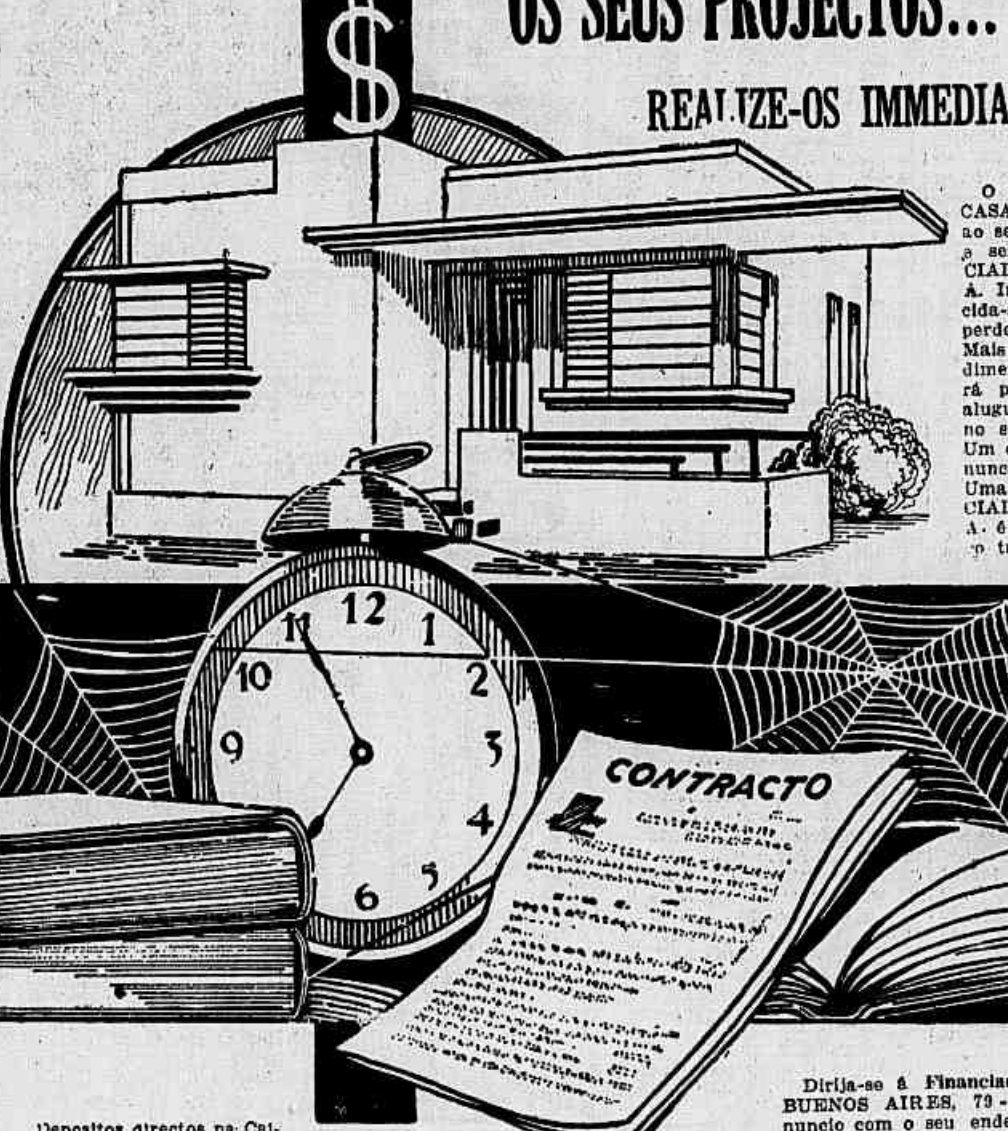
Pelo chefe do Departamento do Pessoal, foram transferidos: — por conveniencia absoluta do serviço — do 5º para o 13º R. I., o tenente João Baptista Moudini Beleti, do 3º para o 2º G. A. C. (fortaleza de São João) o sargento João Gualberto da Silva Ilva do mesmo — do 1º R. A. M. para o Forte de Copacabana, o 1º tenente Augusto Cesar de Alberto Portella; do 8º R. A. M. para o 1º R. A. M., o 2º tenente Hermes Guimarães, do quadro ordinario para o supplementar, o 1º tenente Octavio Augusto Fetel; do 17º R. C. para o 10º R. I., o 1º sargento aggregado Magno Coelho de Rezende e do 3º R. I. para o 21º B. C., o 3º sargento Mario de Carvalho.

EM WASHINGTON FORAM INICIADAS NEGOCIAÇÕES PARA UM TRATADO DE COMMERCIO

Washington, 14 (Havas) — O sr. Freitas Valle, encarregado de negocios do Brasil, conferenciou hoje com o sr. Summer Welles, sub-secretario de Estado para os negocios da America Latina.

Ao que se sabe, nessa conferencia ficou assentado que as negociações preliminares serão iniciadas logo depois das eleições brasileiras.

O sr. Freitas Valle espera que até fins deste verão estejam terminadas as conversações preliminares de sorte a que os seus resultados possam ser transmittidos ao novo embaixador, sr. Oswaldo Aranha antes do seu embarque no Rio de Janeiro.

Os meios officiaes norte-americanos acreditam por sua vez que essas conversações preliminares poderão fazer progressos importantes porquanto os productos importados do Brasil não concorrem com os dos Estados Unidos e por isso não surgirão grandes difficuldades.

HOMENAGEADO POR TER DEIXADO A SUB-DIRECTORIA DE TOMADA DE CONTAS O DR. HEITOR VIEIRA

Por ter deixado hontem a direcção, que, interinamente, vinha exercendo na sub-directoria de Tomada de Contas da Prefeitura, foi alvo de uma manifestação por parte dos seus companheiros e collegas de repartição da Fazenda, o sr. Heitor Vieira, chefe de secção da Directoria Geral de Fazenda Municipal, ante-hontem aposentado.

Em nome dos funccionarios daquella sub-directoria, falou o dr. Ribeiro de Vasconcellos e, no dos serventuarios da Fazenda, usou da palavra o sr. Alcides Borges.

Ao homenageado foram offerecidos: uma rica estatueta de bronze legitimo e oito corvelles de flores naturaes.

A commissão organizadora da festa compunha-se das senhoritas Antonieta Coutinho, Adylles Gaudil-Ley, e senhora Francisca Simões.

SEM FIO

A "HORA SUL-AMERICANA" NO PROGRAMMA FRANCISCO ALVES E O DR. MAURICIO DE LACERDA

No programma Francisco Alves que se irradia todos os domingos na Radio Cajuti, serão ouvidas hoje, palavras do dr. Mauricio de Lacerda sobre a "Hora Sul Americana" a ser iniciada ali por iniciativa do jornalista Mario Cordeiro e cuja primeira irradiação será dedicada a Republica Argentina.

No programma de hoje tomarão parte além das orchestras do Avenida Dancing, Juan Rasso e conjunto regional de Pixinguinha os artistas: Carmen Machado, Moacyr Bueno Rocha, Luiz Barbosa, Lucy Maia, Bill Dan, Orlando Silva e Francisco Alves que cantará quantas vezes os ouvintes solicitarem.

Actuará como speaker Christovam de Alencar.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club

(Onda de 345 metros)

A's 7,30 da manhã — Edição matutina da "A Voz do Brasil". As 10 horas — Hora catholica. Ao meio-dia — Quintetto de PRA3. As 2 horas — Discos. As 3,30 — Resenha sportiva. As 5 — Chá dansante. As 8 — Boletim sportivo. As 8,10 — Retransmissão de um programma do Radio Club de Pernambuco. As 8,30 — Programma symphonico e radiotheatro. As 9 — Programmam variado. As 11 horas — Musica dansante.

Radio Rio

(Onda de 400 metros)

A's 8,30 da manhã — Hora certa, jornal da manhã, noticias e commentarios; Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. As 9 — Transmissão do concerto n. 12. Ao meio-dia — Hora certa, jornal do meio-dia e supplemento musical. Das 4 ás 6 — Discos. As 6 — Previsão do tempo, discos e quarto de hora de Paulo Roquette Pinto. As 7 — Programma variado. As 8 — Chronica sportiva. Das 8,10 ás 9 — Discos. Das 9 ás 10 — Transmissão do "Radio Jornal Luso-Brasileiro". Das 10 ás 11 — Discos seleccionados.

Radio Educadora

(Onda de 350 metros)

Das 9 ás 10 — Radio jornal com supplemento musical. Das 2 ás 2,15 — Quarto de hora intellectual, pelo poeta Darcy Teixeira Monteiro. Das 2,15 ás 3 — Discos. Das 3 ás 4,30 — Programma infantil. Das 7,45 ás 8,15 — Discos. Das 8,15 em deante — Programma de studio e discos.

Radio Guanabara

(Onda de 291,5 metros)

Das 10 ás 11 — Programma infantil organizado pelo dr. Floriano de Lemos. Das 11 ao meio-dia — Programma comico. Do meio-dia ás 3 — Radio miscelanea. Das 7 ás 9 — Discos, boletim meteorologico, notas sociaes e varias noticias. Das 9 ás 11 — Programma de studio com o concurso de diversos artistas e do conjunto regional Guanabara.

Radio Cruzeiro do Sul

(Onda de 323 metros)

Do meio-dia á 1 hora — Discos. Das 8 ás 9 — Programma variado, hora certa e previsão do tempo. Das 9 ás 10 — Programma da rêde verde-amarella executado no studio da estação chave da rêde, P.R.B. 6 de São Paulo.

A MUDANÇA DO THESOURO PARA O ANTIGO EDIFICIO DA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

As directorias que passaram a funccionar na Avenida Rio Branco

Conforme antecipámos, duas directorias do Thesouro se transferiram hontem para o antigo edificio da Caixa de Amortização, á Avenida Rio Branco.

Desde cêdo os directores, drs. Paulo Ramos e Paulo Martins, das Directorias da Despesa e das Rendas Internas encontravam-se no Thesouro, providenciando sobre a mudança. Alguns auto-caminhões da Casa da Moeda transportaram os moveis e grande numero de processos e material.

A' tarde, já se achavam definitivamente installadas na Avenida Rio Branco aquellas duas directorias do Thesouro.

O CONSELHO DE CONTRIBUINTES ENCERRA AMANHÃ SUAS SESSÕES

Um relatorio dos trabalhos sob a actual presidencia

O Conselho de Contribuintes encerrará, amanhã, suas sessões ás 9 1|2 horas, sendo lido o relatorio do presidente, dr. Malaquias dos Santos, e expediente respectivo sobre a marcha e julgamento dos recursos no periodo da actual presidencia.

INVENTADO UM TORPEDO-FOGUETE JAPONEZ COM 80.000 KILOMETROS DE VELOCIDADE A HORA

Tokio, 14 (Havas) — O joven sabio japonez Tsunedoc Hara inventou um torpedo-foguete capaz de atravessar a stratosphera com uma velocidade de 8.000 kilometros á hora, sendo dirigido do sólo pela electricidade ou T. S. F.

COMO UM BOXEADOR DEMONSTRA TER SENTIDO O CASTIGO

Como um boxeador demonstra ter sentido o castigo é uma these complexa e mui difficil, uma vez que nem todos o fazem pelos mesmos gestos, variando conforme as occasiões e mui principalmente quanto ao andamento da peleja. Entretanto, geralmente, cada boxeador demonstra ter sentido o castigo por uma fórma toda especial, sendo mais ou menos facil ao adversario intelligente aproveitar-se desta circumstancia para activar o ataque, sempre tendo em mira a parte attingida pelo golpe anterior.

Quantas vezes, caro leitor, já observou o grotesco espectaculo de um boxeador levado de um canto ao outro pelo adversario que o golpea incessantemente ou admirado viu outros que absorvem o castigo, aguentando o bombardeio do rival com o sorriso no rosto? Quantas vezes tambem já viu um pugilista fechar o semblante, como o famoso campeão Jack Dempsey?

E' um estudo de expressões.

Alguns boxeadores são sufficientemente habeis para occultar sua verdadeira condição, emquanto outros, pelo olhar ou pela expressão facial, revelam sua situação e chegam a provocar os golpes decisivos do rival. Firpo, era um desses homens muito difficeis de se estudar num ring, porque sua expressão facial nunca mudava. A's vezes, ante uma arremettida, suspendia um pouco a direita para guarnecer a cara, mas isso era tudo. Estava sempre com a mesma feição, sendo difficilimo ao adversario descobrir sua verdadeira situação.

Jack Dempsey approximava mais do adversario, avançando agachado quando o golpeavam. Quando elle se curvava sem pegar, era o signal de que estava em apuros.

O nosso conhecido Batto Battalino (aquelle da fuga) demonstra ter sentido os golpes quando grita para o adversario, incitando-o a combater.

Citando exemplo nosso, basta que se faça notar a "cara" que faz Rubens Soares, a saraivada de golpes que desfere Jack Tigre, o "sorriso" de Gabriel Pena, o fechamento da guarda, caracteristico de Antonio Rodrigues, e Joe Zemann. Tobias Bianna curva-se e avança para o adversario, como se fosse desferir golpes, e agarra-se a elle.

E' necessario que se diga que os bons boxeadores são tanto mais perigosos quanto mais recebem golpes, e Carpentier, Benny Leonard, Dempsey, Max Baer, são o exemplo da furia personificada. Largavam os primeiros e larga o ultimo uma saraivada louca de golpes, num esforço supremo para dominar o adversario, que sempre esperam encontral-os fracos em taes occasiões.

Cada qual tem sua maneira caracteristica de demonstrar o poder do golpe do rival.

ACTOS REFERENTES A AVIAÇÃO MILITAR

O ministro da Guerra approvou os seguintes actos do director de Aviação Militar: de classificação dos majores Antonio Alberto Barcellos e Floriano Peixoto da Fontoura Nunes no quadro supplementar, sendo designados, respectivamente, para a 2ª devisão da Escola de Aviação e para adjunto da Directoria de Aviação e de designação dos capitães João Mendes da Silva para adjunto da directoria o Anisio Botelho para a 3ª esquadrilha do 1º regimento de aviação.

QUANDO SE DARA' A PARTIDA DO SR. OSWALDO ARANHA

Washington, 14 (Havas) — Sabemos que o sr. Oswaldo Aranha deverá partir do Rio de Janeiro até fins deste mez, com destino a esta capital, afim de assumir o cargo de embaixador do Brasil.

Espera-se que com a vinda do novo embaixador brasileiro serão retomadas as negociações entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos para a conclusão de um tratado de commercio.

CENTRAL DO BRASIL

Passageiro do trem Cruzeiro do Sul, chegou hontem, a esta capital, em companhia da s. exma. familia, o dr. Armando Salles de Oliveira, interventor federal em São Paulo. S. s. foi recebido na gare D. Pedro II, pelo representante do sr. chefe do governo provisorio, representantes officiaes, deputado Alcantara Machado, leader da bancada paulista, na Assembléa Constituinte e demais deputados da Frente Unica, dr. Justo de Moraes, membros da colonia paulista, amigos e politicos.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 13 do corrente, attingiu a importancia de 437:078$900, para menos 48:074$100, sobre egual data do anno passado.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 81 passagens, na importancia de 3:940$100. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, 18 passagens, na importancia de 506$000; Ministerio da Marinha 2, por 205$600; Ministerio da Justiça 11, na quantia de 807$000; Ministerio da Agricultura no valor de 210$700; e Ministerio do Trabalho 48, num total de réis 2:210$800.

— O chefe do Trafego, expediu circular determinando que em vista da situação anormal da Repartição Geral dos Telegraphos, os telegrammas apresentados a Central, para qualquer ponto, devem ser recebidos independente da declaração do encaminhamento "Via".

— Entrará no proximo dia 20 do corrente, em inspecção de saude, para effeito de aposentadoria, o sr. Pereira Pinto, chefe da 1ª secção do Trafego.

— O dr. Eduardo Cicero de Faria, chefe do Trafego, designou uma commissão composta dos escripturarios, Odilon Falcão de Paula Areas, e Manoel da Rocha, para apurarem responsabilidades, em extravios de processos na Inspectoria de Reclamações.

— Para effeito de obras urgentes foi transferida a sala da agencia da estação de D. Pedro II, para outra sala junto, onde funccionava o serviço de expediente da referida agencia.

Os trabalhos serão para reforço do vigamento do forro daquella sala que ameaçava ruir.

— Com a solução dada pelo Club de Engenharia sobre a construcção do viaducto de São Christovão ficou encerrada para a Central do Brasil a discussão em torno das obras que estão em vias de conclusão.

Hontem, o dr. Mario Machado, director de Obras da Prefeitura, dirigiu um officio ao director da Central do Brasil, coronel Mendonça Lima, devidamente autorisado pelo interventor federal, cedendo a faixa de terra da Quinta da Bôa Vista, á Central, afim de terminar o projecto já anteriormente approvado pela Prefeitura.

O viaducto de São Christovão cujas obras estão sendo atacadas com intenso vigor, já se acha com o concreto assentado sobre as linhas da Estrada, sendo hontem, iniciado o serviço de ligação com a referida Quinta da Bôa Vista.

Agentes fiscaes que vão regressar ás suas repartições

O ministro da Fazenda resolveu mandar recolher ás repartições a que pertencem os agentes fiscaes do imposto de consumo Pery Alves dos Santos, do Districto Federal; Henrique da Rocha Bandeira do interior de Alagoas nomeado para dentico logar no Rio Grande do Sul; João Modesto de Souza, do interior de Matto Grosso, nomeado para identico logar no Rio Grande do Sul; e Francisco Cavalheiro Leite, do interior do Maranhão nomeado para identico logar em Pernambuco.

As construcções e a Prefeitura

O Instituto Central de Architectos, Syndicato Central de Engenheiros e Syndicato Patronal da Construcção Civil, solicitam-nos a publicação da seguinte nota:

"Exoneraram-se da commissão encarregada de proceder á revisão do Regulamento de Construcções da Prefeitura do Districto Federal os representantes das associações de classe.

Os representantes do Instituto Central de Architectos, Syndicato Central de Engenheiros e Syndicato Patronal da Construcção Civil junto á commissão encarregada de proceder á revisão do Regulamento de Construcções para o Districto Federal solicitaram exoneração tendo em vista a divergencia entre a orientação adoptada pela commissão e a imprimida recentemente pela alta Administração Municipal ao mesmo assumpto".

Continuam a criar pombos-correio

O ministro da Guerra concedeu permissão para que continuem a crear pombos-correio por já serem creadores antes da sanção do respectivo decreto e para que se inscrevam como socios colombophilos da Sociedade Brasileira de Avicultura, os seguintes estrangeiros, todos de nacionalidade portugueza e residentes no paiz ha mais de 5 annos: Miguel Lemos, á rua Theodoro da Silva n. 102; Alberto Rodrigues, á rua Visconde de Nictheroy, n. 134; Flavio Pereira das Neves, á rua Conceição, n. 181; Daniel Alves Martins, á rua General Argolo, n. 164; Domingos de Oliveira Leite, á rua Curuzu', n. 23, c. 3; José da Silva Soares, á rua Visconde da Gavea, n. 131; Joaquim de Oliveira e Silva, á rua Paulo Vianna, n. 66; Benjamin Gomes da Silva, á rua Botafogo, n. 148; Antonio Duarte Moreira, á rua Alto n. 73 e Luiz Nogueira, á rua do Senado n. 62.

No mundo da Tela

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Melodia prohibida", film da Fox.
BROADWAY — "Voando para o Rio", film da R. K. O.
GLORIA — "Herõe moderno"
IMPERIO — "Vida bohemia" e "Um homemsinho valente".
ODEON — "Escandalos romanos".
PALACIO THEATRO — "Quando uma mulher ama", film da Metro.
PATHE' — "Catharina a grande".
PATHE' PALACIO — "Idolo branco".
PARISIENSE — "Sonhos de gloria" e o "Caso de Hilda Lake"
REX — "Voando para o Rio" film da R. K. O.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Amôr de dansarina" e "Atropelado desconhecido".
HADDOCK LOBO — "Modas de 1934", "Que semana" e no palco, "Que coisa horrorosa".
NACIONAL—"Bamba da zona" e "Dinheiro de aventura".
MASCOTTE—"Socios no amor" e "Esperto contra sabido".
POPULAR — "Lição de amor" — "Agarrando-os vivos" — "Sorte negra" — "O ultimo dos mohicanos".
PRIMOR — "Capricho branco" e "Santa não sou".
PARIS — "A mulher preferida", "Cavando o delle" e no palco "O trancinha".

Vão ser descontados em folha as contribuições dos socios da A. B. E. D. M. A. P.

O interventor baixou um decreto permittindo o desconto, em folha de pagamento, da contribuição mensal até 5$000, devida pelos socios da Associação Beneficente dos Empregados do Departamento Municipal de Assistencia Publica.

CASA DO SARGENTO

De accordo com os estatutos vigentes o presidente concedeu assistencia judiciaria ao associado, sargento Joaquim Xavier Assumpção, da Companhia de Bombeiros, annexa á Força Militar do Estado do Rio de Janeiro, que se acha á disposição da Justiça Militar, respondendo pelo crime de insubmissão, sendo o advogado da causa o dr. Paulo de Oliveira Filho.

Em visita a esta instituição de classe, esteve hontem o capitão tenente da nossa marinha de Guerra Luis Inimá de Miranda.

Foi incluido no quadro social o sargento Francisco de Assis Vieira, da Escola de Educação Physica da Marinha, proposto pelo delegatario Juvenal Soares de Mello. A secretaria expediu hontem, carteira social ao sargento Custodio Aleixo de Gusmão, da Aviação Naval.

Foram expedidos telegrammas aos associados Manoel Florencio de Aguiar, da Marinha de Guerra e João Ferreira Porto, da Policia Militar, felicitando-os, aquelle pela data do seu anniversario natalicio e este por haver contrahido matrimonio.

Transferencias de fiscaes da Prefeitura

Foram hontem transferidos os seguintes fiscaes da Prefeitura: João Pinheiro da Silva, de Rio Comprido para Andarahy e Armundo Pinto Ribeiro, desta delegacia para aquella; Antonio Theodoro Cabral, de Realengo para Campo Grande e Honorio Corrêa e Silva, desta para aquella; Vicente Novellino, de Engenho Velho para Copacabana e José Lima Abrahão, desta para aquella; Lafayette Gonçalves de Almeida, de Santa Rita para Copacabana, Avelino Soares Campos, de Ajuda para Engenho Velho; Silveira Isidoro de Oliveira, desta para aquella; Adalberto Moreira Baptista, de Irajá para Jacarépaguá e Victorino Rodrigues Pereira, desta para aquella e Anthenor José de Sant'Anna, de Ilhas para Jacarépaguá.

RENDA DAS DELEGACIAS FISCAES

A delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram hontem a quantia de 80:118$300.

O TRATADO DE COMMERCIO COM O URUGUAY

O ministro da Fazenda declarou ao presidente da Associação Commercial de Porto Alegre, não ser da competencia do Ministerio da Fazenda a distribuição das quotas de importação e exportação a que se refere o Tratado de Commercio com o Uruguay, baixado com o decreto n. 23.710, de 9 de janeiro deste anno.

A NOVA TARIFA DAS ALFANDEGAS

Mercadorias que podem ser despachadas sobre agua ou directamente

O "Diario Official" deverá publicar amanhã a circular n. 89, de 14 do corrente, em que o ministro da Fazenda declara aos inspectores das Alfandegas e Administradores das Mesas de Rendas, para seu conhecimento e devida execução, que, a partir da data da vigencia da "Nova Tarifa das Alfandegas", mandada executar pelo decreto n. 24.343, de 5 de junho findo, a tabella H. da "No Consolidação das Leis das Alfandegas" será substituida por nova tabella H. com 35 classes, com a discriminação das mercadorias que podem ser despachadas sobre agua ou directamente.

Designação de uma funccionaria para auxiliar do expediente do gabinete do Prefeito

Foi designada a 1ª official Arminda de Carvalho para encarregada do expediente e archivo do gabinete do prefeito.

A venda do pescado no Entreposto Federal

Relativa á noticia que com esse titulo publicâmos na nossa ediçãode ante-hontem, recebemos do sr. Guilherme Hermsdorff, director do Departamento Nacional da Producção Animal, a seguinte carta:

Sr. redactor do "Correio da Manhã" — Tendo lido a reclamação que vos foi levada por uma commissão de pescadores das colonias Z 1, Z 5 e Z 8, reclamação essa publicada nesse jornal, de 13 do corrente, sob o titulo "A venda do pescado no entreposto federal", apresso-me a vir á vossa presença, para informar que a Directoria do Departamento Nacional da Producção Animal, á qual se acha subordinado o Serviço de Caça e Pesca, ignora inteiramente as accusações de que é objecto a mesma reclamação. Tome, pois, a liberdade de solicitar, por intermedio do vosso jornal, com o mais vivo empenho, que os reclamantes positivem as accusações feitas, ou outras quaesquer dessa natureza, afim de que esta directoria, possa apurar responsabilidades e tomar as medidas que o caso requer.
que o caso requer."

Uma assembléa no Syndicato Central de Engenheiros

Realisa-se amanhã, 16, ás 5 1|2 horas, na séde dessa associação de classe uma assembléa syndical, na qual serão tratados varios assumptos de interesse da classe.

O RESTABELECIMENTO DA LICENÇA-PREMIO AOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Um appello da União Geral dos Funccionarios Civis ao chefe do governo

Os srs. Mario Newton de Figueiredo, presidente da "União dos Funccionarios Publicos do Brasil" e José Ignacio de Avellar Werneck, presidente do Conselho Deliberativo da mesma, enviaram a proposito do assumpto que serve de titulo a estas linhas, o seguinte telegramma ao chefe do governo:

"A União Geral dos Funccionarios Civis do Brasil, tendo entregue a v. ex. em audiencia que lhe foi concedida, um memorial solicitando o restabelecimento da Licença-Premio, conquista já alcançada pelos funccionarios publicos, vem, respeitosamente, reiterar a v. ex. o pedido feito referido memorial, attendendo aos pareceres favoraveis que obteve de todos os srs. ministros de Estado do governo provisorio. Confiante no elevado espirito de justiça de v. ex. a União antecipa os seus melhores agradecimentos por mais esse acto que implicará na gratidão perenne de todo funccionalismo. Attenciosas saudações".

EDUCAÇÃO SEXUAL

Inicia-se terça-feira proxima, 17, ás 8,30 da noite, na séde da A. C. M., á rua Araujo Porto Alegre, 36, a série de conferencias do professor dr. Oscar da Silva Araujo sobre educação sexual e prophylaxia antivenerea.

Estas conferencias, que são publicas, destinam-se apenas a homens, a maiores de 16 annos.

NOS THEATROS

PRIMEIRAS

"Passaro cégo", na Casa do Caboclo

Duque tem, desde ante-hontem, peça nova no cartaz da sua pittoresca casa de diversões. E' "Passaro cégo" e está assignada por Ary Kerner, Duque e Calazans. Com "Passaro cégo" o animador do theatrinho levantado nos terrenos do velho São José deu aos frequentadores dos seus pittorescos espectaculos duas horas de bom humor ininterrupto. Houve verdadeiros desafios de comicidade entre os incumbidos de arrancar o riso do publico. Este, como se fartou de rir com todos elles, não mostrou preferencias, envolvendo os esforçados interpretes no mesmo valor de applausos. Registramos aqui os nomes das hastes de "Passaro cego". Durvalina Duarte, Carmen Novarro, Antonietta Mattos, Maria Isabel, Calheiros, Jararaca, Ratinho e Mattos.

ESPECTACULOS DE HOJE

CASINO — "Precisa-se de um pae", comedia de Munoz Seca, que Eurico Silva traduziu. Interpretes principaes: Procopio, Elza Gomes, Luiza Nazareth, Albertina Pereira, Estellita Bell, Ruth Vianna, Déa Selva, Dora, Cazarré, Abel Pera, Rodolpho Maia e Luiz Darcy.

—:—

RIVAL — Ella e eu, comedia de Berr e Verneuil, traducção de Alberto Queiroz. Interpretes principaes: Dulcina, Odilon, Durães, Aristoteles Penna, Olavo de Barros, Edith de Moraes, Roque da Cunha.

Carlos Gomes — "Fala P. R.", revista de Heitor Moniz. A revista teve por parte dos interpretes de ambos os sexos, um desempenho que revelou muito esforço. Desde Lodia Silva as incansaveis girls, todos deram o contingente de sua boa vontade para o exito conseguido." Do *Correio da Manhã*, de hontem.

—:—

REPUBLICA — "A feira da alegria", pela companhia portugueza Satanella-Francis. Interpretes. Satanella, Santos Carvalho, Thereza Gomes, Alvaro de Almeida, Maria Alvares, Maria Ema, Maria Brazão, Beatriz Belmar, Assis Pacheco. Bailados de Francis e Ruth. Fados de maria Albertina.

—:—

JOÃO CAETANO — "A canção brasileira", de Miguel Santos e Luiz Iglesias; musica de Henrique Vogeler. Interpretes principaes Gilda de Abreu, Vicente Celestino, Olga Vignoli, Sarah Nobre, Apollo Correia, Brandão Filho.

—:—

CASA DO CABOCLO — "Passaro cégo", de Ary Kerner, Duque e Calazans. Sessões á tarde e á noite.

—:—

CIRCO SARRASANI — Espectaculo de despedida.

—::—

VAE SER FEITA A COBRANÇA EXECUTIVA DOS IMPOSTOS SONEGADOS

Indeferido o pedido da Associação dos Retalhistas de Carne Verde

Foi indeferido pelo ministro da Fazenda o requerimento em que o Associação dos Retalhistas de Carne Verde sollicitava fosse sustada a cobrança executiva de impostos sonegados e multas impostas a seus associados em 1930.

Por determinação do ministro vae ser feita a cobrança das dividas existentes, cessando, assim, a medida de excepção que, a continuar, estabeleceria um privilegio em beneficio de determinada

DOUTORANDOS BAHIANOS

Visita á Faculdade de Medicina e ao directorio academico

Os doutorandos da Faculdade de Medicina da Bahia que se encontram nesta capital, em viajem de confraternização academica, estiveram, hontem pela manhã, na Faculdade de Medicina da nossa Universidade, onde percorreram todas as suas installações.

Em seguida, visitaram o directorio Academico da Faculdade de Medicina, onde foram recebidos pelo estudante Alcides Marinho Rego, que os apresentou ao professor Raul Leitão da Cunha. Os membros da embaixada visitante tiveram, nessa occasião, opportunidade de conhecer os diversos departamentos do Instituto Anatomico, em que são ministradas materias do curso medico.

Pelo doutorando Paulo Lavenère Machado foi feita a entrega de uma mensagem que a Sociedade Academica Alfredo Britto dirigiu ao Directorio Academico da Faculdade de Medicina, saudando, por seu intermedio, os universitarios cariocas.

A reunião amanhã de todos os directores do Thesouro

Para a installação do Conselho Superior Administrativo

Como se sabe, a reforma do Thesouro instituiu o Conselho Superior Administrativo. Esse Conselho compõe-se de todos os directores do Thesouro, sob a presidencia do ministro da Fazenda.

Amanhã, terá logar a sua installação, fazendo-se para isso mistér o comparecimento ás 2 horas da tarde, de todos os directores do Thesouro, ao gabinete do ministro Oswaldo Aranha.

Para secretariar os trabalhos, foi designado o official-maior João Bello de Mello Cunha.

Correio Sportivo

$$$ TURF $$$

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Será realizado o grande premio Dezeseis de Julho, no qual fará sua estréa nas nossas pistas Jacutinga

No hippodromo da Gavea será realizado hoje o grande premio Dezeseis de Julho, uma das provas mais tradicionaes e de maior dotação do turf do paiz. Foi nella que Mossoró, o anno passado, depois de vencer o Derby, obteve o segundo triumpho notavel de sua campanha, para, dias depois, alcançar a memoravel victoria do grande premio Brasil. Hoje, o ponto de maior attracção da grande carreira é a apresentação de Jacutinga, que o publico do nosso grande hippodromo vae ver correr pela primeira vez. A Triplice Coroada do turf paulista fará sua estréa competindo com Zaga, que a derrotou e foi por ella derrotada naquelle turf. A neta de Craganour foi ultimamente batida por Zermatt no grande premio General Couto de Magalhães. Reapparecia depois de um repouso mais ou menos prolongado, attribuindo-se esse seu fracasso á deficiencia de fórma, e nestas condições o seu prestigio não ficou obscurecido. Que fará, hoje, a filha de Miau? E' uma incognita. Festeiro, que na Mooca foi crack, vindo para o Rio de Janeiro, correu apagadamente na pista de grama. Não estranhará a crack do turf paulista essa pista? E' o que se vae ver esta tarde. De resto os seus galopes privados aqui não chamaram maior attenção, o que faz prever que tem maiores probabilidades de fracassar que de ganhar. Além de Zaga, que correrá em parelha com Zug, um cavallo que se vem conduzindo bem ultimamente, Jacutinga vae medir-se com adversarios da categoria de Serinhaem, o crack da Coudelaria Lundgren, ganhador facil do Derby deste anno em tempo muito bom, e cuja fórma nada deixa a desejar e que será apresentado em parelha com Astoria, sua "runner up" naquelle importante classico; Hall Mark, cuja victoria nos meios de entrainement é tida como certa, e Brunorb, o formosissimo filho de Santorb que se vem revelando um performer de excellentes qualidades, mas que tambem se considera uma incognita, não só porque até agora tem batido adversarios apenas de soffrivel categoria, como porque vae abordar uma distancia de folego, ignorando-se se possue qualidades de fundo. Deve possuil-as. Acreditamos mesmo que se não fôr sacrificado pela direcção, o defensor da jaqueta do general Flores da Cunha actuará destacadamente no grande premio Dezeseis de Julho, que é, com taes elementos a carreira de maior sensação que já se disputou na actual temporada.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Zab — Brazino — Zizi.
Yambi — Palpiteira — Favorito.
Urutago — Kumel — Bronze.
Pum — Rex — Massiço.
Ritual — C. de Aço — Ygerne.
Adaga — Velasquez — A. Brasil.
Tirantey — Micuim — Mango.
Jacutinga — Serinhaem — Zaga.
Xerem — Romana — Bon Ami.

A primeira carreira será realizada ás 12.50 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

Premio Middle West — 1.500 metros — 4:000$000.

Cts.		Kts.
40	Jaguaryahiva — S. Gutierrez	55
40	Brazino — J. Mesquita	55
50	Seu Cabral — O. Coutinho	55
50	Yale — W. Andrade	53
13	Zab — A. Silva	55
13	Zizi — G. Costa	53

Premio Brasileira — 1.400 metros — 5:000$000.

Cts.		Kts.
35	Yambi — J. Mesquita	50
35	Sympathia — P. Vaz	48
60	Arquero — S. Batista	55
22	Palpiteira — A. Silva	48
25	Favorito — I. Souza	50
25	Ojos Lindos — H. Herrera	55

Premio Printer — 1.500 metros — 6:000$000.

Cts.		Kts.
27	Bronze — S. Batista	54
50	Oding — F. Mendes	54
30	Kumell — T. Batista	54
—	Nevada — Não correrá	52
25	Urutago — I. Souza	54
40	Sargento — C. Fernandes	54
40	Solingen — G. Feijó	54
50	Rainheta — F. Cunha	53
35	Sem Reserva — A. Silva	54
35	Epatante — G. Costa	52

Premio Santarém — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Kts.
17	Pum! — J. Mesquita	52
60	Irigoyen — C. Gomez	56
35	Rex — S. Batista	56
40	Yvon — J. Nascimento	50
35	Negro — T. Batista	53
50	Roullen — O. Coutinho	48
50	Massiço — G. Costa	50
40	Tutankhamen — A. Rosa	52

Premio Xavier — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Kts.
50	Pebeta — C. Gomez	56
40	Ibiúna — T. Batista	52
30	Capacete de Aço — H. Herrera	52
—	Valence — Não correrá	51
35	Ritual — O. Coutinho	49
40	Capucino — C. Fernandes	52
30	Ygerne — G. Costa	50
30	Xenon — A. [illegible]	55

Premio Mossoró — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Kts.
30	Assis Brasil — J. Mesquita	51
40	Lord Breck — O. Coutinho	51
35	Adarga — S. Batista	53
60	Navy — I. Souza	51
30	Haragan — H. Herrera	52
60	Ultraje — A. Rosa	53
40	Colt — T. Batista	52
60	Velasquez — W. Andrade	51
35	La Bonkina — A. Silva	56
35	Trompito — G. Costa	51

Premio Vendôme — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Kts.
40	Micuim — O. Coutinho	50
—	Kamarada — Não correrá	52
50	Cachalote — J. Mesquita	50
40	Mango — P. Costa	53
60	El Ghazi — H. Herrera	56
60	Facelia — S. Batista	56
60	Triste Vida — I. Souza	53
30	Blue Star — A. Brito	48
48	Resaca — C. Fernandez	[illegible]
30	Vichy — E. Opazo	56
60	Royal Star — G. Costa	49
30	Tiractau — F. Mendes	50
60	Delmo — C. Gomez	56
40	Martillero — W. Andrade	54

Grande premio Dezeseis de Julho — 2.400 metros — 25:000$.

Cts.		Kts.
25	Serinhaem — I. Souza	52
25	Astoria — J. Mesquita	50
50	Hall Mark — H. Herrera	56
—	Haragan — Não correrá	53
35	Jacutinga — F. Mendes	50
35	Brunorb — N. N.	53
25	Zaga — A. Silva	50
25	Zug — G. Costa	53

Premio Ultraje — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
30	Xerem — A. Silva	54
30	Ypiranga — G. Costa	53
40	El Tigre — H. Herrera	56
40	Twinbar — B. Cru	52
60	Yolanda — F. Mendes	53
40	Nobleman — W. Andrade	55
40	Bon Ami — G. Feijó	56
50	Ogro — T. Batista	52
50	Kobelik — I. Souza	54
30	Romana — S. Batista	56
30	Gin Puro — J. Mesquita	55
30	Sea — Duy. correr	54

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait de Nevada, Valence, Kamarada e Haragan, este no grande premio.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 11,50 da manhã. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

*

A CORRIDA DE HONTEM

Mariquita levantou a prova mais interessante do programma

A reunião de hontem, no hippodromo da Gavea, que se desenrolou no ambiente das anteriores, teve inicio com a realização do premio Fusão em que saiu vencedora a egua Solteirinha, seguida de Jemopotyr e Tagarella, segundo e terceiro collocados, ordem que conservaram desde que foi alçada a cinta. No premio immediato, havendo os concorrentes percorrido a distancia sem confirmação de partida, a commissão de corridas, em boa hora, resolveu annullal-o e realizal-o em ultimo logar do programma. Cartier, Ibirapuitan e Galarim, terminaram nas principaes collocações. No premio Brazino, destinado aos animaes sem victoria nesta capital, logrou triumphar Bilhete, que demonstrando sensiveis melhoras não teve difficuldades em dominar Chouannerie, na recta de chegada. Assenhorando-se da principal posição logo depois da saida do premio Palhacito, Itú abriu luz, não se deixando mais alcançar até o disco que cruzou com vantagem de tres corpos sobre Garibaldi. Gandhi perdeu o segundo logar para o filho de Foxtor nos ultimos momentos. Benemerito que havia assumido o commando do lote a principio, no premio Violão, deixou-se ficar na grande curva em terceiro logar, atrás de Topaze e Matupiri, para na recta de chegada voltar a occupar a vanguarda, que conservou até a méta, embora seriamente ameaçado por Orca que lhe ficou a pescoço. Em fulminante atropelada, Mariquita, cujas esplendidas condições dia a dia evidencia, arrebatou a victoria ao velos Marciiegi, que se encarregara do train, nos derradeiros instantes. Grand Marnier que escoltára o filho de Legionario parte do percurso, perdeu ainda o terceiro posto para Xiah. Novamente corrido, o premio Pum! proporcionou a assistencia empolgante disputa pela renhida luta em que se empenharam Clo e Vampiro, para a conquista dos louros da victoria, que coube finalmente a Vampiro por escassa differença. Violão foi o terceiro na frente de Cartier, Ibirapuitan, Galarim e Xamate.

O resultado geral da corrida foi o seguinte:

Premio Fusão — 1.300 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de uma victoria neste anno.

1º — Solteirinha, 6 annos, São Paulo, filha de Tomy II e Mimosa, do sr. A. J. Peixoto de Castro, entraineur M. Mello, 53 kilos, A. Brito.
2º — Jemopotyr, 49, A. Silva.
3º — Tagarella, 50, F. Mendes.
4º — D. Pedrito, 49, W. Cunha.
5º — La Malaguena, 53, J. Morgado.
6º — Chevalier, 51, J. Santos.
7º — Herodes, 49, J. Mesquita.
8º — Diableja, 56, B. Cruz.

Tempo, 87 segundos. Ganho por corpo e meio; o terceiro a tres corpos. Poule da ganhadora, réis 55$500; dupla, 41$400. Placés, 10$400; 10$100 e 10$300. Apostas, 10:540$000.

Premio Brazino — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem victoria no Jockey-Club Brasileiro.

1º — Bilhete, 4 annos, Uruguay, filho de Sens e Lady Marion, do sr. João J. de Figueiredo, entraineur T. Carvalho, 54 kilos, W. Andrade.
2º — Chouannerie, 52, S. Batista.
3º — Enemigo, 56, T. Batista.
4º — Irigoyen, 56, C. Gomes.
5º — Sweet Cut, 52, S. Gutierrez.
6º — Salimar, 54, W. Cunha.
7º — Guarani, 56, E. Opazo.
8º — La Orticaria, 52, A. Brito.

Tempo, 106 2|5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 96$700; dupla, 28$100. Placés, 47$500 e 20$700. Apostas, 20:390$000.

Premio Palhacito — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de duas victorias neste anno.

1º — Itú, 6 annos, Rio Grande do Sul, filho de Mtz e Lilian, do sr. J. A. Flores da Cunha, entraineur E. Corrêa, 58 kilos, J. Mesquita.
2º — Garibaldi, 54, W. Andrade.
3º — Gandhi, 52, G. Costa.
4º — Leverrier, 55, C. Fernandes.
5º — Fusão, 54, S. Batista.
6º — Cuauhtemoc, 54, I. Souza.
7º — Pirata, 58, H. Herrera.
8º — Xaviana, 52, A. Silva.
9º — Alterosa, 49, A. Brito.
10º — Kruppe, 52, J. Morgado.
11º — Blefe, 53, S. Bezerra.
12º — Jaguaré, 51, A. Rosa.

Tempo, 101 2|5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a meia cabeça. Poule do ganhador, 41$700; dupla, 48$300. Placés, 18$900; 26$100 e 32$000. Apostas, 24:580$000.

Premio Violão — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de tres victorias neste anno.

1º — Benemerito, 4 annos, Paraná, filho de Rataplan e Castilla, do sr. Antonio J. Diniz, entraineur A. F. Guimarães, 53 kilos, I. Souza.
2º — Orca, 56, S. Gutierrez.
3º — Lentejoula, 52, J. Mesquita.
4º — Alsaciano, 52, G. Costa.
5º — Libertino, 50, W. Cunha.
6º — Matupiri, 50, A. Brito.
7º — Topaze, 56, W. Andrade.
8º — Dux, 47, J. Morgado.

Tempo, 99 4|5 segundos. Ganho por pescoço; o terceiro a quatro corpos do segundo. Poule do ganhador, 71$800; dupla, 62$300. Placés, 29$000; 26$800 e 16$600. Apostas, 23:420$000.

Premio Le Revard — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes de 4 annos e mais edade.

1º — Mariquita, 6 annos, Rio de Janeiro, filha de Constantine e Sunspot, do entraineur J. Salgado, 52 kilos, J. Mesquita.
2º — Marciiegi, 49, G. Costa.
3º — Xiah, 48, J. Santos.
4º — Grand Marnier, 51, A. Brito.
5º — Mani, 53, H. Herrera.
6º — King Kong, 53, A. Rosa.
7º — Yak, 49, W. Cunha.
8º — Zorrastron, 49, T. Batista.
9º — Barraka, 47, J. Morgado.
10º — Zirtaeb, 56, C. Gomez.

Tempo, 106 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a tres corpos. Poule da ganhadora, réis 57$700; dupla, 63$700. Placés, 19$200; 24$300 e 46$800. Apostas, 33:370$000.

Premio Pum! — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes de 3 annos e mais edade.

1º — Vampiro, 5 annos, São Paulo, filho de Sang Froid e Judéa, da senhorita Suelly M. Camisa, entraineur N. P. Gomes, 51 kilos, G. Costa.
2º — Clo, 52, I. Souza.
3º — Violão, 52, A. Rosa.
4º — Cartier, 53, W. Andrade.
5º — Ibirapuitan, 48, W. Cunha.
6º — Galarim, 47, J. Morgado.
7º — Xamate, 56, C. Fernandez.

Não correram Kassinia e Ma'an Cross. Tempo, 107 2|5 segundos. Ganho por meia cabeça; o terceiro a dois corpos do segundo. Poule do ganhador, 48$500; dupla, 26$700. Placés, 15$200 e réis 19$400. Apostas, 26:440$000. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 158:740$000.

Yachting

A REGATA DE VELEIROS NA ILHA DE PAQUETA'

Reunem-se hoje, ás 2 horas da tarde, na séde do Paquetaense Club, a commissão constituida dos srs. dr. Antonio Gonçalves da Silva, presidente; Alberto de Luna Freire Cotrin, vice; Orlando Gonçalves e Bernardino Machado, secretarios; Diogo Leivas, thesoureiro; Lindolpho da Costa Assumpção, bibliothecario; Helio Drumond Franklin, director de sports, e os srs. Joel M. Carvalho, Carlos Machado, do Club dos Caiçaras; Hagen Wofran, Ethelberto de Carvalho, pelo Gonthan Yacht Club; Affonso Diniz da Silva Junior, Mario de Queiroz Rodrigues, Angelo Di Franco, Americo Gonçalves, Milton Teixeira, Mario Solar de Almeida Gomes, Humberto Porto, Mario Camarinha, Affonso Homberg, Joaquim Bormann e Manoel Antunes Baptista, para tratar da regata de veleiros, a realizar-se em 19 do corrente, da praia de Catimbau até Porto da Piedade, em Magé, disputa do premio "Challenge Dr. Manuel de Teffé", que se encontra em exposição.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

A montaria de Brunorb no grande premio Dezeseis de Julho

Noticiou-se na ultima sexta-feira que viria de avião, de Porto Alegre, o jockey A. Oliveira, monta official da coudelaria do general Flores da Cunha naquella capital, para dirigir Brunorb, hoje no grande premio Dezeseis de Julho. Esse jockey, conforme as relações dos passageiros chegados hontem e sexta-feira de Porto Alegre, fornecidas pelas proprias empresas de navegação aerea, não veiu. Hontem, á tarde, sobre a montaria do filho de Santorb outra informação circulava. Segundo essa informação Andrés Molina chegaria hoje, pela manhã, de São Paulo, afim de dirigir o defensor das côres do general Flores da Cunha.

Uma missa mandada celebrar pelo entraineur Aggeu de Souza

O entraineur Aggeu de Souza fará celebrar amanhã, segunda-feira, ás 8 horas do dia, na egreja de Santa Ignez, na Gavea, missa em suffragio da alma de seu irmão Simpliciano de Souza, fallecido em principios de junho passado, no Piauhy, onde se achava em companhia da familia.

Quando a pista de grama será franqueada para trabalhos

De accordo com a deliberação tomada pelas commissões competentes, a pista de grama será franqueada para trabalhos ás segundas e quartas-feiras, desde que não chova, sendo que neste ultimo dia tão sómente aos animaes inscriptos no grande premio Brasil.

Os productos nascidos no anno passado no Haras Jaçatuba

Os productos nascidos no anno passado, no Haras Jaçatuba, de propriedade dos criadores E. & A. Assumpção, são os seguintes:

Perigosa, zaina, nascida em 17 de outubro, por Silver Image e Royal Car.

Pantheon, alazão, nascido em 24 de outubro, por Aymestry e Dame de France.

Parabola, alazã, nascida em 5 de agosto, por Silver Image e Imbula.

Parodia, castanha, nascida em 30 de julho, por Aymestry e Dansarina.

Pau d'Alho, castanho, nascido em 25 de agosto, por Silver Image e Beatrice.

Peccadora, alazã, nascida em 22 de julho, por Silver Image e Habanera.

Porcelana, castanha, nascida em 12 de setembro por Silver Image e Albatre II.

Predilecta, castanha, nascida em 18 de julho, por Aymestry e Dilecta.

Preludio, alazão, nascido em 14 de setembro, por Aymestry e Algarabia.

Premiado, douradilho, nascido em 6 de setembro, por Aymestry e Loteria.

Mais uma homenagem que o sport nacional prestará ao seu mais alto expoente

SEGUIU, HONTEM, PARA SÃO PAULO O SELECCIONADO CARIOCA

Como está organizada a embaixada — Friedenreich arbitrará a partida cariocas x paulistas

Seguiu hontem, para São Paulo, a embaixada representativa do football carioca, que disputará um match com o scratch bandeirante, em homenagem ao vulto mais querido e applaudido do sport nacional — o veterano Arthur Friedenreich.

"El Tigre", depois das homenagens que lhe prestaram os sportsmen cariocas e o povo em geral, está recebendo, em sua terra, grandes demonstrações de jubilo, pela passagem de seu vigesimo quinto anno de actividades sportivas.

A PARTIDA DE HOJE

Hoje, o scratch carioca, que daqui partiu hontem, enfrentará o seleccionado paulista, numa partida que faz parte das homenagens que lhe estão sendo prestadas.

A delegação carioca, sob a chefia e direcção technica dos srs. Paschoal Segreto Sobrinho, Fred Brown, Havy Welfare e Rubens Esposel, conta com os seguintes jogadores:

Rey; Ernesto e Italia; Gringo, Fausto e Ivan; Orlando, Russo, Gradin, Nena e Jarbas.

Reservas — Velloso, Brum, Affonso, Brant, Arthur e Lamana.

Os paulistas entrarão em campo assim constituidos:

Batataes; Neves e Junqueira; Tunga, Zarzur e Tuffy; Sacy, Nico, Romeu, Lara e Hercules.

E' um quadro forte e que provavelmente levará a melhor na partida com os cariocas, mal organizados devido á "larga visão" dos "technicos" e a "bôa vontade" dos clubs.

E' pena que não se leve a sério os jogos de seleccionados, mas que se ha de fazer?

— Não dão lucro aos clubs — explicam.

O ARBITRO DA PARTIDA

Arbitrará o match o consagrado footballer Arthur Friedenreich.

O Parque Antarctica estará repleto de admiradores do famoso scratchman, que partilharão, assim das homenagens a elle prestadas.

Ha ainda o attractivo de uma grande possibilidade da victoria pender para o lado dos paulistas, pois além das condições intrinsecas do seleccionado carioca, ha contra elle o campo e a baixa temperatura.

O KEEPER REY SEGUIU ANTE-HONTEM

O goal-keeper Rey seguiu ante-hontem, em demanda á Paulicéa. O arqueiro do Vasco embarcou pelo segundo nocturno, viajando sósinho.

*

OS JOGOS DE HOJE

Bangú x S. Christovão e America x Bomsuccesso

Em disputa do segundo posto da tabella do campeonato carioca de profissionaes, hoje as equipes do America e Bangú enfrentam, respectivamente, o Bomsuccesso e o São Christovão.

O America procurará collocar-se definitivamente em segundo logar, para compensar os sacrificios da temporada ao passo que seu rival espera sair-se bem da pugna, ao menos para fechar com chave de ouro a temporada que iniciou com pé esquerdo.

O encontro será no campo da rua Figueira de Mello e os quadros provaveis são estes:

America — Walter; Vidal e De Saa; Ferreira, Mariani e Arrese; Francisco, Carola, Fassora (depois Nabor), Curto e Carreiro.

Bomsuccesso — Durval ou Raymundo; Lazaro e Heitor ou Fraga; Alfinete, Otto e Claudionor; Carlinhos, Hermes (depois Caldeira) Hugo, Cecy e Miro.

Bangú e S. Christovão, dois dos melhores quadros que disputam o campeonato da Liga Carioca, farão uma peleja interessante, tambem em disputa do titulo de vice-campeão.

O Bangú que foi um dos que derrotaram o gremio da rua Figueira de Mello, está disposto a confirmar o seu triumpho, mas este pretende tirar uma "revanche".

Essa partida será travada no campo do Fluminense.

Os provaveis teams serão os seguintes:

Bangú — Euclydes, Mario e Sá Pinto, Paiva, Sant'Anna e Médio; Sobral, Paulista, Tião, Placido e Orlandinho (depois Dininho).

São Christovão — Francisco; Mario e Zé Luiz; Agricola, Dódó e Armando; Walter, Joãosinho, Manoelsinho, Bahiano e Quintanilha.

Para os dois matches de hoje, foram designadas as seguintes autoridades:

Bomsuccesso x America: Juiz — Waldemar Alves; Chronometrista; Baldomero Carqueja. Linesmen: Alvaro Affonso, Antonio de Castro, José Cardoso Junior e Floravante D'Angelo.

Amadores: Arbitro, Guilherme Gomes.

Bangú x S. Christovão: Juiz — Waldemar Alves. Chronometrista: Oswaldo Novaes. Linesmen: Lippe Peixoto, J. Motta e Souza J. Valerio e F. Nascimento.

Amadores: Arbitro Casemiro Santa Maria.

*

*

O INTERESTADUAL DE AMANHA ENTRE O FLAMENGO E O SIDERURGICA, LEADER DO CAMPEONATO MINEIRO

Desde hontem as primeiras horas que se encontra nesta capital a valorosa embaixada do Siderurgica A. C., um dos leaders do Campeonato Mineiro, e que aqui vem a convite do C. R. Flamengo, que o enfrentará amanhã, em um prelio que promette ser bastante disputado.

A embaixada veiu chefiada pelo dr. F. Roberto um dos sportsmen de maior destaque nas alterosas, e que é vice presidente, está bastante animada para os dois jogos que disputará nesta capital, por um segundo será com o America, que está em 2º logar na tabella.

Apezar das 17 horas que os distinctos rapazes gastaram entre a sua cidade e esta capital, todos estão bem dispostos e se mostram confiantes nos resultados desses encontros.

O JOGO DE AMANHA

Será travado na cancha illuminada do S. C. Christovão A. C. á rua Figueira de Mello, e está despertando grande interesse em nosso publico.

Se do lado dos cariocas ha uma excellente linha de frente, a melhor que possuem os nossos clubs, do outro ha uma verdadeira barreira, como é a defesa do Siderurgica, a mais forte que existe no grande Estado.

Mas a sua linha tambem possue grande poder ofensivo, pois ella é commandada por Camillo, o leader dos conquistadores de goals do Campeonato Mineiro.

OS TEAMS

Serão estes os quadros que disputarão o sensacional prelio nocturno de amanhã á noite:

Siderurgica — Princeza; Penaforte e Bergamini; Mascotte, Moraes e Geraldo; Rezende, Chola, Camillo, Chiquito, Dimas (depois Marques).

Flamengo — Alberto; C. Alves e Marin; Allemão, Barbosa e Affonso; Roberto, Arthur, Alfredo, Nelson e Jarbas.

O out-side left rubro-negro chegará amanhã, pela manhã, embarcando hoje á noite em São Paulo, após o prelio em que tomará parte.

A embaixada visitante tem sido bastante visitada por innumeros amigos e conterraneos, e se encontra hospedada no Magnifico Hotel.

*

OS JOGOS EM NICTHEROY

Fluminense A. C. e Del Castilho F. C. em cotejo — O local da peleja — Outras notas

Coroadas de pleno exito as demarches para a realização desse prelio, finalmente hoje "fluminenses" e "del castilhenses", realizarão um match amistoso, estreitando dessa maneira, ainda mais, os laços de amizade que prendem as entidades profissionalistas nictheroyenses á Sub-Liga Carioca, de cujo selo faz parte o Del Castilho F. C.

Será local da peleja de logo mais tarde, o "field" do Fluminense A. C., cito a ave. 7 de Setembro, em Nictheroy, cujas dependencias deverão ficar completamente lotados com os *hinchas* de um e outro adversarios.

Para o embate, de logo mais, deverão surgir em campo assim constituidas as equipes de ambos os quadros:

Fluminense A. C. — Acyr; Julinho e Luiz; Vadinho, Carino e Jonio; Juca, Déco, Almir, Oscar e Thello.

Del Castilho F. C. — Newton; Nenê e Norival; Emiliano, Tainha e Adão; Jorginho, Angelino, Bianco, Palmier e Adherbal.

Reservas — Renato, Manoel e Suruba.

Como preliminar desse prelio, defrontar-se-ão as equipes representativas do Nictheroyense F. C. e Byron F. C.

*

NA SEGUNDA DIVISÃO DA AMEA

Para hoje, em proseguimento ao campeonato da segunda divisão da Amea, estão marcados os jogos abaixo:

Irajá x Ideal — Juiz dos primeiros quadros, Waldemiro Liotti; dos segundos, Waldemar Rodrigues Gomes. Delegado, Pedro Nagib. Campo do Irajá A. C.

Brasil Suburbano x Argentino — Juiz dos primeiros quadros, Jayme Guimarães; dos segundos, Armando Borges Ribeiro. Delegado, Hely G. de Freitas. Campo, do River F. C.

COMMENTANDO...

Um dos factores primordiaes para o progresso rapido do jogador na pratica do tennis, é *começar certo* desde o inicio.

Para poder ser seguido esse ponto basico para a perfeita aprendizagem, o tennista incipiente necessita de um professor, o que nem sempre é facil obter.

Mesmo para os que vivem em centros desportivos como o da metropole brasileira, conseguir um professor de tennis não é das coisas mais simples de ser resolvida.

Aqui temos um mestre, um verdadeiro professor de tennis — George Hardy.

Por aqui passou ha pouco tempo o professor de tennis Vlademir Ostoia, mas não conseguiu interessar aos nossos clubs.

De fórma que a Capital do paiz, o mais importante centro desportivo do Brasil, apezar dos muitos clubs que cultivam o tennis, entre elles alguns especializados, não possue quem ensine a começar o tennis certo, nem tem quem corrija e aperfeiçoe os que já estão no meio do caminho.

Felizmente para o tennis brasileiro, em S. Paulo a escola é outra. Mesmo os gremios pequenos, materialmente e sportivamente tambem, com quadro social medio, não olvidam esse programma, como factor preponderante para um progresso promissor dos seus tennistas de ambos os sexos e o contacto constante dos alumnos com o professor, seja para administrar o ensino do tennis aos principiantes ou aperfeiçoar os que já saibam bastante, vae se dando, treinando-os e melhorando todos os golpes, conseguindo assim ir avançando sempre para melhor, na classe do jogo que praticam.

Comprehendemos que os pequenos clubs tennistas do interior, não possam realmente custear as despesas com um professor de tennis, mas para os tennistas dessas sociedades, desejosos de progresso no sport da raquette, o compendio "Tennis", de Decio Ferraz Alvim, faz as vezes do professor, desde que o interessado seja caprichoso.

Nessa obra esplendida e muito pratica, ao par de muitas lições e ensinamentos de todos os segredos do jogo de tennis, estão tambem innumeras gravuras do mestre George Hardy, que illustram claramente todos os conselhos que o festejado escriptor bandeirante offerece aos tennistas, sejam principiantes ou desejosos de aperfeiçoamento.

Temos entretanto, fundadas esperanças, que, dentro em breve os gremios de tennis do Rio de Janeiro, modifiquem a orientação seguida até aqui, e cada club da cidade venha a possuir o seu professor de tennis.

Será, estamos certos, o momento do progresso da *classe de jogo*, que passará então a acompanhar pari-passu a evolução sportiva e material que vem sendo obtida pelo tennis carioca desde o advento da Federação de Tennis do Rio de Janeiro.

Destas columnas lembramos aos chronistas — tennistas da prestigiosa A. C. D., sentinellas avançadas do tennis nacional, que a *senha* é *marteller*, para a victoria desse *desideratum*.

D. V.

Box

UM CONVITE DO CARIOCA SPORT CLUB

Da secretaria do Carioca Sport Club recebemos o seguinte amavel convite:

"Rio de Janeiro, 12 de julho de 1934. — Illmo. sr. redactor sportivo do "Correio da Manhã" — Realizando-se, no proximo domingo, dia 15 do corrente, ás 8 horas e 30 minutos da noite, a inauguração do nosso ring de box, contamos com a presença do representante desse conceituado jornal, que tanto tem trabalhado para o desenvolvimento dessa nobre arte. Aguardando a presença de v. s., subscrevo-me, etc."

*

RODRIGUES x SABBATINO, A LUTA DE FUNDO DE QUARTA-FEIRA

A luta de Rodrigues e Sabbatino era esperada ha muito pelo publico. Não se podia comprehender que estando em nossa capital um homem da classe do portoriquenho, não fosse indicado Rodrigues para enfrental-o. Sabbatino deixou a boa impressão nas provas a que se submetteu. E' sem duvida um bom pugilista, um boxeur de recursos vastos.

Em setembro Sabbatino enfrentará Marcel Thil, detentor do titulo de "campeão mundial" dos médios, e não poucos entendidos prognosticam a sua victoria.

Este é o homem que Rodrigues enfrentará quarta-feira, proxima. Não ha duvida que Rodrigues será submettido a uma das mais difficeis provas de sua campanha pugilistica.

Sabbatino preparou-se bem para a luta, sabendo o valor do adversario. Ha muito o portoriquenho não se via em tão grande fórma.

Sabbatino mostra um grande optimismo.

— Espero derrotar Rodrigues, mostrando assim ao publico carioca as minhas verdadeiras possibilidades. Estou bem preparado é o que posso garantir. Sei que Rodrigues é um adversario perigoso, mas isso não me inquieta. Tenho, sem embargo, uma grande responsabilidade no cotejo. Como sabem, enfrentarei breve Marcel Thil e uma derrota repercutiria desfavoravelmente em Paris, onde o combate se realizará.

Sabbatino e Rodrigues poderão fazer um dos grandes combates dos ultimos tempos. A luta desperta excepcional interesse, attrahindo o publico pelos seus aspectos sensacionaes.

Reunirá dois homens technicos. Mas se o combate por um lado promette invulgar belleza technica, não é menos certo que terá grande emoção.

No mesmo programma tomarão parte Manoel Pires, Lopes Chaves, Brasilino, Acosta, e Orestes Esteves.

*

NO CARIOCA SPORT CLUB

A reunião de hoje

Para a inauguração do ring do Carioca S. C., foi organizado o seguinte programma, a iniciar-se ás 8 1|2 de hoje:

1ª luta — Pesos gallo, em tres rounds de dois minutos — Luvas de 6 onças. Nilton x Eduardo.

2ª luta — Pesos leves, em quatro rounds de dois minutos — Luvas de 6 onças. Indio x Fernando Cunha.

3ª luta — Pesos leves, em quatro rounds de dois minutos — Luvas de 6 onças. Terrivel x Manoel Souza.

4ª luta — Pesos leves, em quatro rounds de dois minutos — Luvas de 6 onças. Francisco Pires x Kid Burlini.

5ª luta — Pesos meio médios, em quatro rounds de dois minutos — Luvas de 6 onças. Altamiro x Diamantino.

6ª luta — Pesos médios, em cinco rounds de dois minutos — Luvas de 6 onças. Euclydes Mattesco x José de Souza.

*

O ESPECTACULO DE HOJE, NO STADINHO LAPA

Será realizada hoje, no Estadinho Lapa, uma importante reunião pugilistica entre amadores. Sómente a prova final será travada entre profissionaes.

E' o seguinte o programma:

1ª luta — Oswaldo Pinto x Ferreira Pinto.
2ª luta — Lucio Gonçalves x João Bonifacio.
3ª luta — Antenor Costa x Manoel Coutinho.
4ª luta — Gato x Jeronymo Teixeira.
5ª luta (semi-final) — Carlos dos Santos x Araujo Lopes.
6ª luta (final em oito rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças) — Tavares Crespo (G. V. G.) x John Kilis (S. C. B. C.).

*

ESTA' SENDO GRANDEMENTE DEFENDIDO O AMADORISMO

E' incontestavel o impulso que a Federação Carioca de Box tem dado ao amadorismo.

Em todos os clubs reina grande

enthusiasmo pelos trenos, notando-se grande numero de alumnos de futuro.

No Gymnasio Portugal-Brasil, afim de attender aos que trabalham á noite, foi resolvido o estabelecimento de um novo horario das 6 ás 10 horas da manhã, horas excellentes para o preparo de pugilistas.

Assim sendo, os trenos deste gymnasio passarão a ser realizados das 6 ás 10 e das 5 horas da tarde ás 10 da noite.

OS ESCOTEIROS DO FLUMINENSE F. C. REALIZAM AMANHÃ UMA GRANDE NOITE ESCOTEIRA

Para commemorar a passagem de mais um anniversario tricolor, são convidadas todas as tropas indistinctamente

Com a presença do chefe do governo provisorio, dos ministros e do Corpo Diplomatico, realizam amanhã, segunda-feira, ás 8 1|2 horas da noite, os escoteiros do Fluminense F. C., uma grande "noite escoteira", para a qual convidam todas as tropas cariocas, indistinctamente, por nosso intermedio.

Os escoteiros de outros grupos que chegarem antes do inicio da festa terão ensejo de conhecerem as dependencia do Fluminense F. C., inclusive a séde escoteira, que constitue actualmente um modelo em trabalhos escoteiros, nos quaes se encontram revelados verdadeiros genios. Quantas são as sédes que possuem uma officina de carpintaria, mechanica, pintura, etc., entre nós?

A visita ao campo do Fluminense é um meio dos chefes aprenderem a sair da rotina imitando o trabalho que o professor Jerffenson de Araujo e Silva vem desenvolvendo sem grande alarde na tropa tricolor.

FOI ANIMADISSIMA A 14ª ASSEMBLÉA DO CLUB DE CHEFES

Conforme fôra annunciado, realizou-se ante-hontem, sexta-feira, mais uma proveitosa reunião no Club de Chefes Escoteiros do Brasil, com a presença de numerosos associados.

Varios foram os assumptos tratados, sendo que a 1ª Conferencia Nacional de Escotismo mereceu um minucioso estudo.

A Assembléa Geral foi iniciada ás 8,15 horas da noite, sob a presidencia do arauto dr. Armando Souto Maior e secretariada pelo sub-scriba tenente Rubens de Lima.

Lida a acta da reunião anterior, é approvada sem emendas.

O presidente communica a existencia sobre a mesa, de uma carta do scriba geral, sr. João Fernandes de Brito, pedindo exoneração do cargo.

A assembléa decide unanimemente decidir na proxima reunião.

O chefe Rubens de Lima expõe o trabalho já realizado pela commissão da conferencia, na effectivação do Congresso Escoteiro, tendo a assembléa applaudido a referida commissão pela excellente producção apresentada.

O chefe Souto Maior relata por sua vez os passos dados para a organização do Corpo de Saude, elogiando a solicitude do associado e escotista dr. Adauto de Assis.

O sr. Alberto Pinto Vieira fala sobre a necessidade do Club de Chefes collaborar no plano de Assistencia Social da Prefeitura Municipal, sendo decidida a nomeação na reunião proxima de uma commissão para estudar esse assumpto.

O tenente Rubens de Lima, disserta sobre o successo que a correspondencia philatelica vem alcançando e sobre o prestigio internacional desse departamento do Club de Chefes.

O chefe Leonardo Cecilio fala sobre a possibilidade do Brasil se apresentar na Conferencia de Escotismo da Suecia e o dr. Conegundes Moreira diz em palavras bem sensatas a necessidade da unificação de energias para o engrandecimento do Club.

Appella para o espirito de sacrificio de todos os associados, dizendo que é chegada a hora de cada associado demonstrar a sua fidelidade pelo grande ideal do Club de Chefes, e considera inimigos do escotismo todos aquelles que procuram intrigar com mentiras o trabalho real e bemfazejo que se vem realizando com o advento da nova orientação.

O chefe Pinto Vieira usa da palavra para apreciar o progresso do escotismo espirito-santense, revelando alguns episodios interessantes.

A's dez horas da noite foi encerrada a reunião em meio da mais franca cordialidade escoteira.

Nota: — Communicaram-se com a séde, excusando-se de comparecerem por motivos de força maior, os chefes Gabriel Sleinner, Jerfferson de Araujo e Silva e Tertuliano dos Santos.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Communica-nos o commissario internacional:

"Mensagem do Chefe Escoteiro Mundial, a todos os Escoteiros: — Afinal o medico deu-me licença de voltar a vocês, mas aos poucos. Até o fim de junho espero estar inteiramente comvosco e prompto para o trabalho, será o momento mais feliz, após a longa inactividade forçada que tive. Quando elle avisou-me que a operação a que tinha de sujeitar-me, forçar-me-ia a uma inactividade de seis mezes mais ou menos, corrigi-o immediatamente "quer dizer semanas" "não, mezes" e elle teve razão.

Eu confesso que a primeira parte não foi um prazer; e apresso-me a apresentar minha profunda gratidão e agradecimentos, a todos vós, que por orações, votos e moções, ajudaram-me a vencer um máo quarto de hora, e a desejar ardentemente a viver. — (a.) Beden Powell of Giwell".

O ultimo conselho de Chefes da U. E. B. resolveu unanimemente enviar, por meu intermedio, uma moção de saudação a B. P. pelo seu restabelecimento.

Para conhecimento dos Escoteiros do Brasil, publico a resposta do querido chefe mundial, hontem recebida.

20 de junho de 1934 — Caro dr. Borba — Recebi a muito bondosa mensagem do Conselho de Chefes da U. E. B. Sensibilisado, eu envio a todos vós meus calorosos agradecimentos pela carinhosa attenção para commigo em tal occasião.

Sinto-me feliz em dizer que estou quasi restabelecido e profundamente sensibilisado pelas mensagens recebidas dos meus irmãos escoteiros de todo o mundo.

Com meus melhores votos a todos vós, para Bom Acampamento e grande successo, sou sinceramente vosso. — (a.) Beden Powell".

A U. E. C. aos seus associados

A directoria da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro convida aos seus associados e suas familias para tomarem parte na homenagem que tributará ao exmo. sr. dr. Salgado Filho, ministro do Trabalho Industria e Commercio, seguida de baile, — terça-feira, proxima, dia 17, ás 21 horas, nos salões do Club Gymnasio Portuguez. (44333)

Athletismo

SERA' DISPUTADO HOJE O CAMPEONATO DOS NOVOS

O programma da competição do Fluminense

OS RECORDS DESSA CATEGORIA

Realiza-se hoje, no stadium do Fluminense F. C., o campeonato de novos, com um programma que foi alterado e é o seguinte:

8,30 horas da manhã — 110 metros com barreiras baixas — Preliminares. Arremesso de peso — 7 kilos 257. Salto em altura.

8,45 horas — 100 metros razos — Preliminares.

9 horas — 400 metros razos — Preliminares.

9,15 horas — 110 metros, barreiras baixas — Final. Arremesso de dardo. Salto em distancia.

9,30 — 200 metros razos — Preliminares.

9,45 — 800 metros razos — Final.

10 horas — 100 metros razos — Final.

10,15 horas — 200 metros razos — Final. Arremesso do disco. Salto com vara.

10,30 horas — 400 metros razos — Final.

10,40 horas — 3.000 metros razos — Final.

11 horas — Revesamento de 4 x 100.

11,15 horas — Revesamento de 4 x 400.

RECORD DOS NOVOS

Arremesso do disco — Antonio Oliveira Vasco, 35m,07.

Arremesso do dardo — Aloysio Silva, Vasco, 51 m,48.

Aremesso do peso — Ivan Nazareth Farias, Vasco, 11m,07.

Salto em altura — Francisco Goulart Mackenzie, 1m,69.

Salto em distancia — Francisco Vicente, Vasco, 6 m,34.

Salto com vara — Homero B. Amaral, Fluminense, 3 m,40.

110 metros, barreiras — Darcy Radich Guimarães, Vasco, 15 metros e 4|5.

100 metros razos — Magno Dias de Seixas, Vasco, 11,1|5.

200 metros razos — Oswaldo Domingues, Vasco, 22,4|5.

400 metros razos — Miguel de Britto, Vasco, 53.

800 metros razos — Camille Briard, Fluminense, 2,9.

3.000 metros razos — Anesio Macedo Araujo, Fluminense, 9,56",3|5.

Revesamento de 4 x 400 — Arthur Serpa Araujo, Fluminense. Milton Eloy Vaz, Fluminense; Gaston Oncken, Fluminense.

Homero Barbosa Amaral, Fluminense, 43,4|5.

Revesamento de 4 x 400 — Annibal S. Maia, Fluminense, 44,4|5.

Francisco Nogueira, Fluminense.

Licinio Barbosa, Fluminense.

Gaston Oncken, Fluminense.

AS AUTORIDADES

Foram escaladas as seguintes autoridades para a competição de hoje, no stadium do Fluminense:

Director de chegada — Horacio Verne.

Juizes de chegada — Flavio Veiga, tenente Alberto Soares de Meirelles, capitão Adaury Pirassinunga, sr. José Maria Luz Moreira, George Alencar Guimarães, tenente Benjamin Macedo Costa e Sebastião de Britto.

Juizes chronometristas — Tenente Audomaro Costa, Arnaldo Preuss, Ernani Peixoto, Domingos de Castro Sá Reis, Mario Mattos de Souza e tenente Helio Frazão Guimarães.

Juizes da partida — Carlos Girardin, Aldemar Pereira e tenente Gabriel Santos.

Juizes de saltos — Tenente Ivanhoé Martins, Carlos Reis Junior e Alvaro Mattos de Souza.

Juizes de arremesso — Tenente Adailton Pirassinunga, sr. Oriot Benites Carvalho Lima e Candido de Almeida Marques.

Inspectores e commissarios — Ernesto Ferreira e Armando Tavares de Oliveira.

Registrador — Emmanuel Amaral.

Encarregado do material — Gentil F. de Andrade.

Medicos — Drs. Arauld Bretas, Heriberto Paiva e Alberto Islon Ponte.

Academicos auxiliares do Departamento medico — José de Abreu, Homero Carriço e Nelson Teixeira.

"TAÇA ERASMO ASSUMPÇÃO JUNIOR"

COUNTRY CLUB x S. HARMONIA DE TENNIS

As partidas da competição interestadual realizadas hontem marcaram a contagem de 4x2 em victorias a favor do club do Rio — Os jogos finaes de hoje

As provas da terceira competição interestadual, jogada entre os tennistas do Country e da Sociedade Harmonia de Tennis de São Paulo, em disputa da Taça "Erasmo Assumpção Junior", effectuadas hontem á tarde nas quadras do Leblon, tiveram o mesmo brilhantismo do dia anterior e foram apreciadas por uma numerosa e elegante assistencia.

As partidas marcadas para o segundo dia da competição, as provas de duplas, foram bem disputadas, com optimas jogadas, e destacando a prova jogada entre o par dos irmãos Freitas e a dupla formada por Roberto Whately e Brasilio Machado.

Os tennistas de São Paulo, depois de terem perdido os dois primeiros sets, reagiram brilhantemente, conseguindo vencer dois sets e marcar a contagem de 6x1 na serie final.

Oswaldo e Eurico, na ultima serie, jogando de fórma magnifica e com excellente jogo de rêde, obrigaram os adversarios que já tinham uma esplendida vantagem, a cederem, de tal fórma, que ainda perderam o jogo.

Foi de todos os tres jogos realizados o mais attrahente.

O segundo jogo de duplas de cavalheiros, travado entre os pares, Erasmo Assumpção Junior e Arnaldo Serra contra José Verda e Herbert Mesquita, foi decidido em tres sets a favor dos tennistas de São Paulo. Erasmo e Arnaldo entenderam-se bem e actuaram sempre com muita felicidade, marcando assim o segundo ponto na competição para a S. Harmonia de Tennis.

O terceiro match de duplas marcado entre os pares de Trussardi e H. Lara contra Hallevig e J. Cabot, foi transferido para hoje, e a dupla do Harmonia será modificada, actuando J. Coimbra em logar de H. Lara.

O match realizado entre as duplas de senhoras, egualmente animadissimo, foi ganho pelas tennistas do Country, que esteve muito bem representado pelas senhoras Hardy e Vandhrost cuja actuação nesta prova foi excellente.

O par vencido, actuou constituido das tennistas Maria Novaes e Theodora Piza que fizeram boa exhibição.

Os jogos realizados registraram os seguintes scores:

Duplas de senhoras

Marcelle Hardy e M. Vandhrost (Country) venceram Maria novaes e Theodora Piza (Harmonia) por 2x0 (6x2 — 6x0).

Duplas de cavalheiros

Erasmo Assumpção Junior e Arnaldo Serra (Harmonia) venceram José Verda e Herbert Mesquita (Country) por 3x9 (6x4 — 6x8 — 7x5).

Oswaldo de Freitas e Eurico de Freitas (Country) venceram Brasilio Machado e Roberto Whately (Harmonia) por 8x2 (6x2 — 6x4 — 8x6 — 3x6 — 7x5).

Com os resultados verificados na tarde de hontem, o Country está vencendo a competição pelo score de 4x2.

OS JOGOS DE HOJE

Duplas de cavalheiros

A's 10 horas — Trussardi e J. Coimbra (Harmonia) x J. Cabot e M. Kallevig (Country).

Simples de senhoras

A's 8 horas:

1º jogo — Maria Novaes (Harmonia) x M. Vandhrost (Country).

2º jogo — Theodora Piza (Harmonia) x Marcelle Hardy (Country).

Simples de cavalheiros

A's 8 horas:

1º jogo — Roberto Wately (Harmonia) x José Verda (Country).

2º jogo — Brasilio Machado (Harmonia) x Eurico de Freitas (Country).

3º jogo — Trussardi (Harmonia) x Oswaldo Freitas (Country).

4º jogo — Erasmo Assumpção Junior (Harmonia) x Oscar Portella (Country).

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de hoje

Os diversos jogos marcados para a manhã de hoje, dos torneios officiaes da F. T. R. J. são os seguintes:

PRIMEIRA DIVISÃO

Botafogo x Vasco

Courts do primeiro. Equipes provaveis:

Botafogo — Simples — O. Trompowsky; duplas — Luiz Ramos e Claudio Silveira, Ernani Bastos e Paulo Costa.

Vasco — Simples — A. Olesen; duplas — C. Soliani e J. Oliveira, A. Pires e E. Vieira.

No turno venceu o Vasco por 5x0.

Rio de Janeiro x Tijuca

Courts do primeiro.

Serão realizados sómente tres jogos; duas partidas de duplas e a prova de simples.

Na partida anteriormente jogada, registrou-se um empate de 1x1.

Os teams apresentaram as seguintes organizações na partida interrompida.

Rio de Janeiro — Simples — Manoel de Abreu; duplas — Dickey e Faber, McDonald e Hern.

Tijuca — Simples — N. Bethlem; duplas — Hercilio Soares e P. Couto, Ruy Ribeiro e M. Pires.

No turno foi vencedor o Rio de Janeiro por 4x1.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Brasil x Paysandú

Courts do primeiro. Equipes provaveis.

Brasil — Simples — C. Costa; duplas — Morrissy e Latham, Beamish e Mann.

Paysandú — Simples — Moffat; duplas — Aitken e Henshaw, Bullock e Gregory.

No turno venceu o Paysandú por 3x2.

America x Grajahú

Courts do primeiro. Equipes provaveis:

America — Simples — C. Braga; duplas — N. Motta e J. Martins, Nagisa e Garcia.

Grajahú — Simples — O. Gomes; duplas — J. Chacon e Lais, D. Pinto e F. Pereira.

No turno venceu o America por 5x0.

SEGUNDA DIVISÃO

ZONA "A"

C. R. Botafogo x Germania — Courts do primeiro.

ZONA "B"

Fluminense x Brasil — Courts do Fluminense.

S. Christovão x America — Courts do S. Christovão.

ZONA "C"

Tijuca x Villa — Courts do primeiro.

O INICIO DO CAMPEONATO INTER-CLUBS POR EQUIPES DE JUVENIS DA F.T.R.J. NA TARDE DE HOJE

A prova final do campeonato infantil, de simples

No Tijuca Tennis Club, a Federação de Tennis do Rio de Janeiro, levará a effeito na tarde de hoje, a disputa de varios matches bem interessantes, nos quaes intervirão os futuros tennistas de amanhã, em provas officiaes.

Será iniciado o torneio juvenil por equipes inter-clubs, e disputada a prova final do campeonato infantil de "simples".

Nas primeiras eliminatorias de que participarão os quatro clubs, Fluminense, Tijuca, Country e Rio de Janeiro, intervirão nas partidas, tennistas já conhecidos e de grandes recursos no tennis, como sejam, Ruy Ribeiro, Altino Cunha, Sylvio Pedrosa, Augusto Willemsens e outros.

Na partida final de infantis, aguardada com vivo interesse, encontrar-se-ão os garotos Claudio Brandão e Fernando Pedrosa, que promettem uma partida optima de tennis.

O programma organizado pela entidade carioca para a tarde de hoje, no Tijuca, é o seguinte:

Campeonato Juvenil por Equipes — 2,30 horas — Fluminense x Country e C. R. Botafogo x Tijuca T. C.

Simples infantil masculino — 3,30 horas — Fernando Pedrosa x Claudio C. Brandão.

Extra — 4,30 horas — Marsy Dudolf e Ruy Ribeiro x Heloisa Leal e Sylvio Pedrosa.

NO CLUB CENTRAL

Os jogos de hoje

Em proseguimento ao torneio que vem realizando o club de Nictheroy, serão jogados hoje mais os seguintes matches:

A's 8 horas — A. Andrade x O. Beauclair.

A's 9 horas — J. Amaral x A. Perrenoud.

TORNEIO INTERNO DO S. C. MACKENZIE

Os jogos de hoje

O club do Meyer, em continuação ao torneio que vem realizando, marcou para hoje as seguintes partidas:

A's 8 horas — Archimedes x Jair.

A's 9 horas — Sylvio x W. Santos.

A's 10 horas — Gomes x Rixado.

CAMPEONATO FEMININO

O Tijuca venceu o Germania

Na partida de campeonato realizada hontem á tarde, no Tijuca, o team feminino do Tijuca obteve uma boa victoria, vencendo a turma do Germania, pelo score de 3x0.

ICARAHY PRAIA CLUB

A directoria do I. P. C., em sua sessão de 4 do corrente, approvou o seguinte regulamento do campo de tennis:

1º) O ingresso em campo será feito obedecendo os senhores tennistas a ordem de assignatura no livro de presença.

2º) Só será permittido o ingresso em campo, aos jogadores devidamente uniformizados: D. M. — calça branca ou calção de tennis (branco até o joelho) — camisa sport — sapato de sola de borracha sem salto. D. F. — Sapato de sola de borracha, sem salto — saia — calça, branca ou vestido branco — blusa sport.

3º) A taxa para o "boleiro" será de $200 em partidas simples e de $100 em partidas de duplas, por set e por jogador.

4º) Desde que haja numero sufficiente de jogadores, não será permittido o jogo de simples, não podendo, ainda, o campo ser occupado por mais de um set pelos mesmos jogadores.

5º) Qualquer reclamação dos associados, com respeito a este regulamento, ou sobre duvidas surgidas em campo, deverá ser dirigida ao director de sports, seus auxiliares ou a qualquer membro da directoria, quando presente em campo.

Foi ainda approvado o seguinte horario para os trenos, sendo:

Tennis — Segundas, terças e quartas-feiras, de 7 ás 4 horas. Quintas-feiras, todo o dia até ás 6 horas. Sabbados e domingos, das 7 ás 9,30 horas e á tarde, quando desimpedido o campo.

Volleyball — Segundas e quartas-feiras, geral para o D. F., das 4 ás 6 horas. Terças e sabbados, geral livre, das 2 ás 6 horas. Quintas-feiras, 1º team do D. F. com as reservas, das 4 ás 6 horas. Domingos — 1º team do D. F., das 8 ás 10 horas.

Basketball — Segundas, quartas e sabbados, geral para D. M., das 4 ás 6 horas. Terças-feiras, 1º team do D. M., das 4 ás 6 horas. Domingos — de 9,30 até ao meio-dia.

Nota — Sextas-feiras os campos estarão impedidos para a conservação necessaria.

Basketball

TRENAM HOJE OS INFANTIS DO VASCO

O Departamento Infantil e o Juvenil do Club de Regatas Vasco da Gama, marcou os trenos abaixo, pedindo para o mesmo o comparecimento dos aspirantes escalados e respectivos reservas:

Hoje, domingo, ás 8 horas da manhã, basketball, team infantil: José Pereira, Carlinhos, José Magalhães, Henrique, Nelson, Orlando Fonseca, Ary, Altyr, Calvente, Helio, José Manoel, Jorge da Silva, Buentes e os demais reservas.

O resultado da "Taça do Rei", offerecida ao primeiro collocado na corrida de aviação

Londres, 14 (UTB) — A "Taça do Rei", uma das maiores provas de aviação britannica, foi hoje brilhantemente disputada em Harfield, na pista aerea formada de seis circuitos em triangulo.

O final da prova contou com dez concorrentes, tendo sido vencedor o tenente Schofield, que era o franco favorito, e que pilotava um apparelho "Monospar-ST-10".

O segundo logar coube ao piloto Thomas Rose, num "Miles-Hawk", e o terceiro a L. Lipton, num "DH-Moth".

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção n. 159, em 14 de julho de 1934:

27016 — 500:000$ — Rio.
6499 — 100:000$ — Rio.
23780 — 20:000$ — Rio.
9877 — 10:000$ — Curityba.
15510 — 5:000$ — S. Paulo.
9617 — 2:000$ — Alegrete (Rio Grande do Sul).
2815 — 2:000$ — S. Paulo.
12320 — 2:000$ — Rio.
4359 — 2:000$ — Rio.

e mais 10 premios de 1:000$, 50 de 500$, 100 de 200$ e 1.000 de 100$000.

Aos bilhetes terminados em 6 cabe o premio de 70$000.

Declarações

EDITAL

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. accionistas para comparecerem á Assembléa geral extraordinaria que será realizada no dia 16 do corrente mez, na séde da Companhia, á avenida Rodrigues Alves, 303, ás 14 horas, afim de deliberarem sobre uma proposta de reforma dos Estatutos e eleição para cargos na directoria.

Pela directoria, Oswaldo dos Santos Jacintho, director presidente. (L 23989)

CLUB NAVAL

Caixa Beneficente

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

(2ª e ultima convocação)

De ordem do Sr. Presidente, convido os Srs. associados para se reunirem, em Assembléa Geral Extraordinaria, no dia 19 do corrente, ás 20 hs. e 30 ms. na séde social, afim de deliberarem sobre a reforma do Regimento desta Caixa.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1934. — Assignado, Adherbal Moreira Cruz, secretario. (44340)

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Temporada Internacional

AVISO

I — CARTEIRAS DE IDENTIDADE — A directoria, prevendo a concorrencia que se dará durante as corridas da proxima temporada internacional, a iniciar em 5 de agosto, com o Grande Premio Brasil réis .... (800:000$000), e a extracção do segundo "Sweepstake" brasileiro (base 50:000$000), dá conhecimento aos dignos consocios que solicitou e obteve das altas autoridades policiaes medidas extraordinarias de fiscalização e garantia, a bem da ordem e da commodidade geral da assistencia numerosa que se espera.

Lembra, pois, no proprio interesse dos srs. socios, em numero de quasi 3.000, a necessidade de exhibirem no hippodromo as CARTEIRAS DE IDENTIDADE, meio unico de se tornarem conhecidos, á entrada, pelos novos empregados de portaria ou seus substitutos de emergencia.

Para se proporcionar maior facilidade aos que ainda não obtiveram a carteira de identidade, será mantido, diariamente, das 13 ás 15 horas, um serviço de photographia na séde social, em cuja portaria serão obtidos os impressos que deverão ser preenchidos e assignados pelo socio a identificar-se. As carteiras serão entregues 24 horas após a remessa das photographias.

II — CONVITES — Os srs. socios continuam com o direito de convite mediante o pagamento de 40$000 por cavalheiro e 20$000 por senhora, no dia do Grande Premio Brasil.

III — TRIBUNA OFFICIAL — A Tribuna Official será privativa dos exmos. chefe do governo, ministros de Estado, presidente do Supremo Tribunal Federal, interventor no Districto Federal, chefe de policia, embaixadores, ministros e encarregados de Negocios Estrangeiros, membros e delegados das sociedades congeneres, bem como e tão sómente dos srs. socios e directores que fizerem parte da commissão de recepção do Jockey Club Brasileiro.

IV — Attendendo ás innumeras solicitações que lhe foram presentes, a directoria pede encarecidamente aos dignos consocios que, na pelouse e tribuna que lhes são reservadas, não se façam acompanhar de menores até 13 annos.

Secretaria do Jockey Club Brasileiro, em 12 de julho de 1934. — Adhemar de Faria, secretario. (L 24053)

COLLEGIOS

COLLEGIO BAPTISTA

Inspecção official permanente

Todos os cursos: do J. da Infancia ao Secundario. Internato e Externato para ambos os sexos. Mesa Telephonica. Grandes melhoramentos projectados: quadras de Tennis, Basket, Volley, Foot-ball e respectivo Gymnasio, a serem inaugurados em 1º de fevereiro. Caixa 828. (L 21681) 71

ANNUNCIOS

TERRENO

Compra-se

Precisa-se de um terreno nos bairros do Flamengo, Copacabana ou Ipanema, proprio para construcção de uma casa de apartamentos, contendo no minimo 18 metros de frente. Proposta para F. R. de Aquino & Cia. Ltda. Av. Rio Branco 91, 6º sala 3. (L 21764)

AGRONOMO

Estrangeiro, proprietario, energico, com profundo conhecimento de lavoura no Brasil, especialista em plantação de eucalyptus, tendo feito o maior e melhor reflorestamento de Minas, faz contrato com grande empresa. Cartas a Rosenfeld. Nascimento Silva, 339. Ipanema — Rio. (L 25002)

LOJA

Procura-se Copacabana, detalhes e informações para portaria deste jornal a P. C. C. (L 21808)

SALAS

Alugam-se optimas salas. Ver e tratar á rua do Rosario, 104, 3º andar. Das 9 ás 11 horas. (L 24046)

Meyer — Casa — 200$

Aluga-se com 3 quartos e 2 salas, á rua Cachamby n. 53, proximo ao bonde; auto-omnibus á porta. (L 25159)

Olaria bungalow 150$

Aluga-se de recente construcção em centro de terreno com entrada para automovel á rua Penedo 50, entre a Est. de Olaria e Penha lado esquerdo de quem vae, bondé e omnibus Penha quasi na porta. (L 25159)

Bungalows a 1:000$

A vista e a prestações mensaes de 150$. Vendem-se de recente construcção á R. das Missões 69 em frente a Est. de Ramos. (L 25159)

Alugam-se arejad. salas

E quartos a 80$, 90$ e 100$, á rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 25159)

Aluga-se Bungalow 120$

Na estação de Bento Ribeiro á rua Leopoldina Seabra 30, proximo a ponte, lado esquerdo. (L 25159)

Olaria — Casa 90$

Aluga-se de recente construcção á rua Penedo n. 55. Bonde e auto-omnibus Penha quasi á porta. (L 25159)

CASA

Aluga-se o predio da rua Gustavo Sampaio 194, proprio para familia de tratamento. Tratar á rua do Ouvidor, 142. (L 25023)

MAJESTOSO HOTEL

Na bella praia de Botafogo 390 com grande parque para familia dispõe de bons quartos a preços modicos. (L 24049)

Automoveis Chevrolet

Vendem-se automoveis Chevrolet usados, de 6 e 4 cylindros, em perfeito estado de conservação e funccionamento por preços de occasião, automoveis Chevrolet novos typo 1934, luxo e caminhões, preços e condições de agente. Rua Moncorvo Filho 35, antiga Areal. (L 24069)

CASA — IPANEMA

Aluga-se, mobiliada, com todo o conforto para familia de tratamento á rua Gomes Carneiro 28 tel. 7-2738. (L 24057)

Olaria Bungalow 120$

Aluga-se a R. Penedo 49 bonde e omnibus Penha quasi á porta. (L 25159)

FUNDIÇÃO

Vende-se um forno para 3.000 kilos, um guindaste rotativo e um lote de caixas para fundição. Ver á rua da Conceição, 125. Trata-se no local ou á Av. Salvador de Sá, 6. (L 24204)

FEIRA DAS MACHINAS

Av. Salvador de Sá, 6

Encontra-se toda especie de machinas, eixos, polias, mancaes etc. (L 24204)

TERRENOS A' VENDA

MILTON FERREIRA DE CARVALHO

Ourives, 51, 1.°

(Esquina de Alfandega)

NOTA — Os terrenos são vendidos mediante declaração official de que é permittida a construcção, de accordo com as leis vigentes.

SAENZ PENA:

Nas seguintes ruas, situadas a 700 mts. da Praça Saens Pena, no fim das ruas Dezembargador Isidro, José Hygino e Clovis Bevilacqua e Bom Pastor, ponto final do bonde Fabrica, aonde hoje e todos os domingos e feriados das 8 ás 18 horas o sr. Jayme, morador da praça Gabriel Soares numero 7, casa II, fornecerá plantas, preços e amplos detalhes a todos.

Vendas a vista e a prazo longo com modica entrada e prestações a partir de 130$ mensaes.

SABOYA LIMA:

A 12 metros depois do predio 72, 15 lotes de 12 x 35, contiguos: a 30 mts. depois do 72, 2 lotes de 360m,2 cada um, contiguos variando entre 12 e 21 mtrs. de frente; junto e antes do predio 72, 10 x 25; entre o 54 e 62, 15 x 30 e vasta área com 75 mts., de fundo.

HENRIQUE FLEIUSS:

A 12 metros antes do predio 61, 3 lotes de 12 x 30, contiguos; no lado impar, ainda, 19 lotes de 12 x 30 a partir de 9 contos cada; a 29 e 36 mts. da rua Ernesto Sena, 17 x 32 e 14 x 34; no lado par, a partir do muro do palacete Nader, 15 lotes de 12 x 35, contiguos desde 9 contos de réis.

IPANEMA:

Av. Vieira Souto (beira mar) 30 x 50, 20 x 50, alguns de 10 x 50 e esquinas de 20 x 30 e 15 x 36.

Prudente Moraes, 20 x 50 e alguns de 10 x 50.

Visconde Pirajá, 2 de 20 x 50, 25 x 50, 12 x 28 e esquinas de 24 x 25 e 12 x 28.

Barão da Torre, 20 x 50, 20 x 30, 10 x 50, 10 x 30 e esquinas de 20 x 18 e 10 x 30.

Redemptor, 10 x 30.

Nascimento Silva, 40 x 50, 30 x 50, 15 x 50, 10 x 50, 30 x 30 e 10 x 20.

Barão de Jaguaribe, 30 x 21, 10 x 20 e esquina com 30 x 19.

Epitacio Pessoa, 10 x 30, 16 x 21 e esquinas de 40 x 25 e 14 x 35.

Alberto Campos, 10 x 20, 20 x 30, 10 x 50, 15 x 50, 20 x 50 e 30 x 50.

Henrique Dumont, 38 x 30 e 12 x 30.

Jangadeiros, esquina de 10 x 20.

Garcia d'Avila, esquina de 20 x 19.

COPACABANA:

Varios em posições destacadas para casas de apartamento ou de residencias e aos quaes não se póde dar a publicidade usual, nem sempre discreta.

URCA - PRAIA VERMELHA:

Av. Portugal (beira mar), proximo do Casino, 10 x 35, frente tambem para Cantuaria.

Av. João Luiz Alves (beira mar), 10 x 35, 11 x 35, 23 x 35, 14 x 20, 12 x 25, 8 x 20, e esquinas de 14 x 30, 28 x 20 e 28 x 30.

Urbano dos Santos, 11 x 28.

Osorio de Almeida, 18 x 42, 18 x 30 e esquina de 20 x 20.

Marechal Cantuaria, lote por 19:000$000.

Candido Gaffrée, 24 x 35, 13 x 25, 10 x 26 e 20 x 30.

Octavio Corrêa, 24 x 25, 20 x 35, 13 x 25, 10 x 25 e magestosa esquina de 24 metros de testada.

Almirante Gomes Pereira, 20 x 25, 15 x 25, 10 x 35, 8,50 x 18 e outros a partir de 19 contos.

Av. Pasteur, 10 x 24 e 11 x 28.

BOTAFOGO:

Os seguintes, proximos de São Clemente:

Eduardo Guinle, 12 x 42 e 15 x 40.

Barão de Lucena, 12 x 44 e 10 x 37.

Muniz Barreto, 10 x 22.

Almira. Guilhobel, 10 x 25, réis 38:000$000. E' barato!

João Affonso, trav., 16 x 15.

Cesario Alvim, magnifico lote.

Icatu', grande, dominando o mar.

Os seguintes proximos de Voluntarios:

Soberba esquina de 12 x 30.

Paulo Barreto, 14 x 25.

Real Grandeza, esquina, 17 x 30.

Os seguintes proximos do largo dos Leões:

Guarehy, 11 x 35, 8 x 30 e 15 x 28.

Miguel Pereira, 10 x 30, 22:000$; esquina com 22 x 20 e lote de 16 x 23.

Victorio da Costa, lote por réis 21:000$000.

E mais os seguintes:

Alvaro Ramos, 10 x 20, 27:000$.

Proximo de Farani, plano, 25 x 22.

São Clemente, rua, 12 x 30.

Visc. de Ouro Preto, grande lote no melhor ponto.

Passagem, vasto, perto da praia.

LARANJEIRAS:

Alice, proximo do 570, dois grandes lotes, sendo um do mesmo lado e outro em frente, tendo cada qual 34 metros de frente, com grandes fundos.

Alice, 19 x 45 e 12 x 50.

Julio Ottoni, em frente ao 196, 34 x 100, em frente ao 1015, 34 x 70 e junto ao 1015, grande lote.

Pedro Velho, 12 x 40 e 34 x 40.

Laranjeiras, com vasta testada.

CONDE BOMFIM:

Conde Bomfim (rua, junto a entrada do Regina Coeli, 51 x 90 ou 75 x 90; proximo do 1331, 12 x 30 e junto ao 927, 11 x 29.

MEYER:

Os seguintes, todos aprovados pela Prefeitura, em prestações mensaes, sem entrada inicial:

Dias da Cruz, proximo do 585, 8 x 30 a 160$; de 10 x 30, proximo de Fabio Luz a 170$; e outro na esquina de ambas, condições a combinar.

Fabio Luz, 29,8 x 30 a 130$ e 10 x 30 proximo de Dias da Cruz a 150$.

Basilio de Brito, 174, e Alvares Cabral, 19, 2 lotes de 8 x 30 a 80$000.

Ernestina, 15 x 42.

Gustavo Gama, 10 x 30, 20 x 30.

Oliveira, 11 x 49.

Verna Magalhães, 27 x 18,30.

Dias da Cruz, 14 x 21, 24 x 40, 12 x 30, 24 x 30, lotes de 5 x 30 e esquinas de 36 x 30 e 36 x 63.

Aquidaban, 48 x 60.

Maranhão, 12 x 30.

24 de Maio, 12 x 34.

Carlos Costa, 15 x 40.

Lino Teixeira, 10 x 34.

Filgueiras Lima, 11 x 30.

Lins Vasconcellos, 123, com esgoto, gaz, etc., lotes de 12 x 30 proximos das Estações do Meyer e do Engenho Novo e a dois passos da rua 24 de Maio com bondes e omnibus a todos os minutos e para todos os rumos. São lotes desmembrados da importante chacara que foi do dr. Feliciano de Moraes, muito conhecido ali, rodeada de edificação compacta e selecta, unica em tão privilegiada situação, ambicionada por todos. (44241)

ACTOS RELIGIOSOS

Dr. Oswaldo Joyce Paranhos da Silva

Roselina Amelia de Castro Guidão Paranhos da Silva, Dr. José Bernardino Paranhos da Silva, esposa, filhos, nóra e genro, Viscondessa de Castro Guidão e filhos, Consul Oscar Paranhos da Silva e familia, Octacilio Paranhos da Silva e familia, D. Ottilia Paranhos da Silva e demais parentes, profundamente consternados com o prematuro fallecimento do seu muito querido e extremoso esposo, filho, irmão, genro, cunhado, sobrinho e primo OSWALDO JOYCE PARANHOS DA SILVA, agradecem sensibilisados a todos os amigos que disseram do seu pesar, enviando corôas, comparecendo ao enterramento ou manifestando-se por telegrammas e cartões, e os convidam para a missa de 7º dia em suffragio de sua alma que mandam resar terça-feira, 17 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, confessando a sua gratidão.

(L 24149)

Dr. Guilherme Rotulo D'Aragona

Sua familia participa o seu fallecimento e avisa ás pessoas de suas relações que o enterramento se realiza hoje, 15, ás 16 horas, saindo o feretro da praça Vieira Souto, 24, para o Cemiterio de S. Francisco Xavier.

(L 12955)

Alice Vance

Annie, John e Robert Vance, Florence Vance Russomano, A. E. Russomano e James, Jessie Mary, Hannah e Sarah Stewart communicam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua mãe, sogra e irmã, Alice Vance, saindo o enterro da Capella da Casa de Saude Pedro Ernesto, ás 16 horas para o Cemiterio São João Baptista.

(L 12984)

Helena Rango d'Aragona

O filho Ettore Rango dAragona, a nora Elfriede e os netos Arthur, Maria, Lydia e Mario, penhorados agradecem as homenagens prestadas á querida extincta, e participam que fazem celebrar missa por alma de sua querida mãe, sogra e avó, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, á rua da Alfandega n. 52, amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhã.

(L 21818)

Dr. Bianor de Medeiros

A familia BIANOR DE MEDEIROS, mandará celebrar amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 9 e meia horas, no altar-mór da Matriz da Candelaria, missa commemorativa do 1º anniversario da morte de seu saudoso e querido chefe.

(L 25008)

Leopoldo Martins Penna

A viuva, irmãos, cunhada, tios, sobrinhos, primos e afilhados do saudoso LEOPOLDO MARTINS PENNA, agradecem a todos que compareceram ao seu enterro e previnem que a missa de 7º dia, por sua alma, será resada, terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, na egreja de N. S. do Carmo, á rua 1º de Março, ficando gratos aos que a ella assistirem.

(L 25051)

Desembargador Affonso Claudio

(30º DIA)

Sua familia communica aos parentes e amigos que faz celebrar missa de 30º dia, por alma de seu pranteado chefe, amanhã, 16 do corrente, ás 7 1|2 horas, na Egreja de São Sebastião (Capuchinhos), á rua Haddock Lobo.

(L 25118)

Herminia Saldanha Luccini Dias de Vasconcellos

Carlos de Vasconcellos e senhora, e Antonio de Vasconcellos e senhora communicam o fallecimento de sua querida mãe e sogra, Herminia Saldanha Luccini Dias de Vasconcellos, saindo o feretro hoje ás 16 horas do Sanatorio Rio de Janeiro, á rua Desembargador Isidro, 156, para o Cemiterio de São Francisco Xavier.

(L 12986)

Acção de graças

A familia e amigos de M. Arino do Costa fazem celebrar terça-feira, 17 do corrente, data de seu anniversario natalicio ás 9 1|2 horas, na Matriz de São Francisco Xavier, missa em acção de graças pelo restabelecimento da grave enfermidade de que foi acommettido, convidando para esse acto os parentes e amigos.

LEILÕES

LEILÃO EM 25 DE JULHO DE 1934
A's 12 horas
VEUVE LOUIS LEIB & C.
Successores de A. Cahen & C. Ruas: Imperatriz Leopoldina, 23, e Luiz de Camões 62, esquina (44327)

LEILÃO DE PENHORES
AMANHÃ 16 DE JULHO
D. MOREIRA & CIA.
Rua Luiz de Camões, 42
Todos os penhores vencidos até Hoje 15 de Junho de 1934 (43470) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA
LEILÃO EM 20 DE JULHO
Matriz R. 7 Setembro, 233
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão. (43448) 77

EM 31 DE JULHO DE 1934 AO MEIO DIA
CASA DIAS & MOYSÉS
A' rua Imperatriz Leopoldina, n. 24, fará leilão dos penhores vencidos de joias e mercadorias. O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão. (43411) 77

LEILÃO DE PENHORES EM 17 JULHO 1934
VIANNA, IRMÃO & CIA.
Pedro 1º, 28-30 (ant. Esp. Sto.) (43474) 77

LEILÃO DE PENHORES
JOSÉ CAHEN
EM 18 DE JULHO DE 1934 (L 23331) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Iphigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 10.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 73 annos, residente á rua Barão de Itaquaty n. 207, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocco.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 22, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Catharina Maria da Conceição, de 83 annos, sem amparo. [illegible]
Angelina Pecurano, viuva, com 60 annos de edade, [illegible]
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 313, [illegible]
Carlota da Costa Pinto, viuva, [illegible] rua Itaquaty n. 285, casa V, Cascadura.

Casas e Commodos no centro

[illegible]

Botafogo e Urca

[illegible]

Cattete e Gloria

[illegible]

ALUGA-SE perto dos banhos de mar, boa casa, á rua Barão da Guaratiba n. 25, ver e tratar na mesma. (L 25109)

[illegible]

Copacabana e Leme

[illegible]

Flamengo

[illegible]

Gavea

[illegible]

Jacarépaguá

[illegible]

Lapa

[illegible]

Laranjeiras

[illegible]

Saude & Cáes do Porto

[illegible]

Rio Comprido

[illegible]

SÃO CHRISTOVÃO

[illegible]

Tijuca

[illegible]

Bocca do Matto

[illegible]

Suburbios da Central

[illegible]

ALUGAM-SE optimas lojas para negocio á Rua 24 de Maio ns. 654 e 679. Tratar á Rua do Ouvidor n. 90-1º andar, telephone 3-1823 — ramal 26. (43453) 29

[illegible]

VENDE-SE ou aluga-se o predio da Rua Dias da Cruz, 127, com 4 quartos, 2 salas, porão habitavel e mais dependencias. Encarregado no local Trata-se á Rua do Ouvidor n. 90-1º andar, telephone 3-1823 — ramal 26. (45446) 29

Sub. da Leopoldina

[illegible]

Nictheroy

[illegible]

Ilhas

[illegible]

Venda e compra de predios e terrenos

[illegible]

PREDIO — BOTAFOGO — Vende-se, de recente construcção com 2 salas, 4 quartos e mais dependencias. Preço 60 contos. João Cury, rua do Carmo 60, 2º and. (L 24196) 91

[illegible]

VENDE-SE por 40 contos, uma boa casa, á rua General Canabarro, alugada por 450$000. MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" - Largo Carioca 5 7.º andar. (44339) 91

[illegible]

VENDEM-SE 75 lotes de terreno, frente de rua, no Meyer, por 200:000$, pagamento a prestações. O preço dos lotes varia de 5 a 6:000$. Lucro certo. Tel. 7-0631, pela manhã. (L 21765) 91

VENDE-SE um bello lote de terreno, á rua Guaxupé, junto ao 29, Tijuca. Trata-se com o sr. Julio á rua José Hygino n. 58. (L 24101) 91

VENDE-SE por 23 contos, uma boa casa, á rua Gonzaga Bastos alugada por 270$000. MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" -- Largo da Carioca 5, 7.º andar. (44339) 91

VENDE-SE — Engenho Dentro, um grupo de casas novas, rua dr. Bulhões, esq. Anna Leonidia. Preço modico. Tratar com Albino á rua Buenos Aires, 333, Padaria. (L 25134) 91

VENDE-SE a casa da rua Rocha Pitta n. 24, Meyer (Cachamby), 2 salas, 3 quartos e mais dependencias, tendo um barracão nos fundos. Negocio de occasião. (L 24202) 91

VENDE-SE barato predio á rua. V. Santa Isabel. Informa Bastos, General Camara, 19, 8º. (L 25073) 91

Empregos diversos

PRECISO de uma senhorita séria, sem compromisso para tomar conta de uma casa de um viuvo com 3 filhos. Informações, sr. Souza, Largo José Clemente 21, das 2 ás 4 horas. (L 21804) 53

Advogados

PRECISA de Advogado? Tenha ou não recursos, procure o dr. Moacyr Alves do Valle, á rua da Quitanda n. 12, sobrado. Teleph. 3-1210. (L 24127) 62

Animaes

VENDEM-SE FILHOTES de legitimos cães policiaes. Almirante Cockrane n. 95. (44239) 68

Automoveis de occasião

AUTOMOVEL. Vende-se baratissimo, double-phaeton, cinco logares, "Cadillac", em perfeito estado de conservação e funccionamento, calçado de novo, licenciado. Negocio directo. Telephone 4-2405, das 13 ás 16 horas. (L 2502) 64

COMPRA-SE pequena limousine ou Cabriolet em perfeito estado e funccionamento. Indicações com preço, marca etc., sob O. K. 45 desta folha. (L 24105) 64

Aves e Ovos

PERIQUITOS AUSTRALIANOS, lindos casaes, de varias cores desde 15$; frangos Barrados, Rhodes, Leghorns, Minorcas, etc. Seleccionados e legitimos. Chamo Combatente Japones, filhos e netos de importados. Marrecos, patos selvagens, etc. Vendem-se á rua Torres de Oliveira, 336, Piedade. Granja Guarany ou Av. Rio Branco, 111 (sala 408), ás tardes. (L 25081) 65

CANARIOS BELGAS, legitimos. Vendem-se, todas as cores. Canarios desde 25$000 á rua Viscondessa de Pirassinunga, 83, Av. Salvador de Sá. (L 25069) 65

VENDEM-SE canarios, bons cantadores e tres gaiolas de luxo, modelo allemão, á rua Um n. 30, Ramos (antigo criador da rua do Cattete, 27). (L 25044) 65

LEGHORNS — Brancas "D. Tancred". Liquidam-se alguns exemplares, descendentes de poedeiras de 309 ovos annuaes; á rua General Bellegarde n. 212, (bondes Lins Vasconcellos). (L 21849) 65

BACET — Vendem-se lindos filhotes de 3 mezes, vêr: Torres de Oliveira, 336, Piedade. Tratar: Av. Rio Branco, 111 (sala 408), ás tardes. (L 25071) 65

GRANJA DA REVISTA AGRICULTURA E PECUARIA — Aproveite o seu domingo. Vá conhecer uma granja modelo, systema americano, 8.000 LEGHORNS brancas! Um alvo lençol de linho cobrindo o terreiro povoado de laranjeiras em flôr... Ovos para incubação a 12$000 a duzia. Faça suas encommendas a: "A HORTULANIA", rua Rep. do Perú, 79; "COOPERATIVA AVICOLA", rua 7 de Setembro, 3 ou no escriptorio da revista, rua da Alfandega, 71, sob., onde se recebem encommendas. Ovos para consumo, sem galla, entregues directamente pela Granja a domicilio, a 3$000 a duzia, preço fixo! A Granja da Revista tem o maximo prazer em receber aos domingos a visita das pessoas interessadas. Vá apreciar o grão de cultura a que já attingiu a avicultura no Brasil. Granja da Revista, Queimados, E. do Rio. Trens da Central, ramal de Paracamby. (L 24112) 65

Chiromantes

DESEJAES CONHECER VOSSO DESTINO? — O Prof. Floryal, conhece vossa saude, vossa alma, amores, finanças, passado, presente e futuro. Estas revelações interessam a todos. Consultas 8 ás 18 hs. Domingos até 12 hs. Praça Tiradentes, 9, 1 º andar. (L 24247) 69

MME. ORIENTAL. A mais conhecida na maior parte da Europa e todo o Brasil, tem confirmada suas prophecias em toda imprensa nacional; revela todo segredo humano pela graphologia, psychologia e trabalho de transmissão de pensamento; tambem lê toda sina das pessoas pela chiromancia scientifica, consultas sobre qualquer sentido commercial e particular; tira horoscopos completos, attende todos os dias, domingos e feriados, em sua residencia, á rua Maria e Barros n. 353; tel. 3-3738, das 8 da manhã, ás 8 da noite. (L 25165) 69

Quer saber seu futuro?

Tem plena convicção de sua personalidade? Sabe reagir nos momentos opportunos? O professor ALLAN MASSUTRA com estudos scientificos sobre anthropologia craneologica e psycologica, revela o caracter, sentimentos, instinctos, pendor, estado morbido e discorre sobre o destino como consequencia. Orienta sobre a maneira de reagir e corrigir alguns defeitos de caracter e psychicos, para melhor exito na vida. Para os nervosos, indolentes e desanimados, possue um processo de reacção, psycho-suggestivo. Rua Uruguayana n. 22, 5º andar. As pessoas do interior podem escrever pedindo instrucções enviando um enveloppe sellado. (44238) 69

PROF. HELENA, chiromante graphologo, compromette-se a esclarecer a vida passada, presente e futura de cada pessoa, por meio desta elevada sciencia, e os factos mais importantes da vida humana. Attende diariamente em sua residencia, das 8 da manhã ás 8 da noite. Rua do Mattoso n. 14, esquina da Praça da Bandeira: bondes á porta, Praça da Bandeira e Mattoso. (L 25080) 69

MME. SOUZA só acceita gratificação depois dos trabalhos adquiridos; rua Carlos Sampaio, 39, terreo. (L 26001) 69

CARMEN, chiromante de sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento, lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tirando-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas, menos aos domingos, rua São José, 70, 1º. (L 21794) 69

ALTA chiromancia indiana. Prof. Dumas. De volta de sua excursão pela India, Egypto, Palestina, lê o destino pela mão; revela o presente, passado, futuro, orienta nas finanças, no amor, etc.; pela sciencia occulta. Consultas sobre todos os sentidos. Trabalhos garantidos. R. Archias Cordeiro, 942 (fundos). E. de Dentro. (L 21845) 69

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubens Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (L 23617) 72

Dentaduras anatomicas, modernas, leves e adherentes. DR. SILVINO MATTOS, laureado especialista. Preços modicos — Rua 7 de Setembro, 194. T. 2-1555. (L 25237) 72

VENDE-SE uma cadeira "Ideal" L. H. C., cuspideira de fonte, compressor "Electro", prensa Sharp, etc., tudo em perfeito estado. Rua Evaristo da Veiga, n. 22, 1º. (L 21858) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado com Grandes Premios em congressos varios. 31 annos de tirocinio profissional. Trabalhos sem delonga e indolores. Preços razoaveis. Rua 7 n. 194 — Phone: 2-1555. (L 24098) 72

DENTES infeccionados, portadores de abcessos ou compromettidos por outros casos pathologicos curaveis, o Dr. S. Oliveira Mattos trata por processos indolores, á rua 7, 194. Tel. 2-1555. (L 24098) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa posição e duplas, bem como em pontes: rua 7, 194. Tel. 2-1555. (L 24096) 72

RADIOGRAPHIA 10$000
RUA DO OUVIDOR, 162
A melhor montagem em odontologia de electrotherapia, radiologia, clinica de canaes e cirurgia dos maxilares. Dr. Plinio Senna, Rua Ouvidor, 162-2º. Phone 2-1859, das 9 ás 18 horas. (L 20954) 72

Correspondencia

LI
Saudades muitas saudades. Viver ao lado de meu amor, estar sempre junto de você é meu maior desejo. Ney está orgulhoso com o presente e quer você. Bei jos na boquinha adorada. Se não nos vermos telephona segunda 4 ás 5. (L 24212) 70

Dinheiro

DINHEIRO — A funccionarios e pensionistas federaes, qualquer repartição, edade e quantia, consignação desde 10$000; á praça Olavo Bilac n. 28, 2º andar (Mercado das Flores), no fim da rua Gonçalves Dias e esquina de Buenos Aires. (L 24011) 73

Diversos

MANICURE française; rua do Cattete, 34. (L 23974) 74

OFFERECE-SE um encerador para casa de familia ou qualquer casa que o chame. Tem carteira profissional. José Matheus. Tel. 5-0941. (L 25114) 74

MANICURE. Attende chamado a 4$. Tel. 5-0317. (L 25164) 74

MOVEIS. Metaes, crystaes, tapetes, cortinas, etc., compram-se, vendem-se e trocam-se, Silva & Dourado. São José, 34. Teleph. 2-7353. (L 25152) 74

MACACOS lua, prego, saguins, jabotys, cachorros pequinez, policial, foxterriers, buldogue, Scottish-terriers, fox-terriers pello duro, Griffon bruxellois, (puro sangue, importados), peixes para aquarios, vermelhos e japonezes, papagaio todo amarello (raro especimen), periquitos australianos e japonezes de diversas cores, papagaios, catorritas argentinas, corrupiões, sabiá da praia, laranjeira, da matta, graúna, guácho, araúna, verdilhão, tiatilhão, pinta-roxo, pintasilgo, cochichos portuguezes, manon e diamante mandarim, calafate cinzento e branco, canarios hamburguezes e belgas, bem-te-vi, tié sangue, bicos de lacre, sayras, viuvinhas africanas, bengalinhas e bigodinhos, cardeaes riograndenses, argentinos e senegalezes, pavão, garças, pavãosinho do Norte (papa mosca), socó, quero-quero, martinettes (perdizes), codornas, faisão dourado, pombos correio, romano, leque branco e cinzentos, fogo apagou, colleira, jurity, ema, mutum, frango d'agua, guará, colhereira, gallinhas paduanas, faberolli, preta, orpington amarella e branca, e de outras raças, ovos garantidos, mistura para passaros escolhida, peneirada, isenta de impurezas, viveiros para criação de canarios e muitos outros artigos se encontram no "Faisão Dourado", á rua Uruguayana n. 127 e Buenos Aires n. 111. Arlindo & C. Limitada. (L 25140) 74

CASAMENTOS — Urgente, mesmo sem certidão, trata-se á rua Visconde do Rio Branco n. 59, sobrado; telephone: 2-5890, rigorosa pontualidade. (L 25145) 74

FOGÃO A CARVÃO, 80' MARIVALDI — Em economia e asseio; sem chaminé, sem abano, e sem fumaça. Demonstração e vendas a dinheiro e a prestação. A' rua Republica do Perú, 53, 1º (Assembléa). Tel. 2-6198. Attendemos pedidos do interior. (L 25083) 74

FAZENDINHA — Aluga-se uma dentro da cidade de Vassouras. Phone: 4-6032 — Quintella. (L 24133) 74

PRECISA-SE de um bom official tapeiro e de um serrador para serra circular; á rua Moncorvo Filho, ns. 25-7. (L 24245) 74

FAZENDA — 100 alqueires. Informações minuciosas, rua São Pedro, 129. Hotel. (L 24240) 74

DACTYLOGRAPHA — Precisa-se habil, escrevendo perfeitamente, portuguez e dando-se preferencia tambem a francez e inglez. Informações detalhadas com pretensões e referencias sob sigillo á caixa deste jornal a sr. JOTURG. (L 25048) 74

CAMISAS SOB MEDIDA, cuecas e pyjamas, feitios desde 5$000, trabalho perfeito, fazem-se concertos, na rua da Assembléa n. 56, 2º, tel. 2-0930. (L 25168) 74

Instrumentos de musica

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (L 23659) 75

Piano Bechestin, 1/4 de cauda — Vende-se um novo: preço de occasião; Avenida Rio Branco, 123. (L 21651) 75

Ouro e Joias

A JOALHERIA Valentim vende, compra, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade, á rua Gonçalves Dias n. 37; telephone 2-0994. (L 24139) 76

Machinas diversas

COMPRAM-SE machinas usadas, para fins industriaes. Cartas com detalhes a este jornal, caixa 52. (L 23980) 78

VENDE-SE um balancé forte, motores de 5 HP. quasi novo, duas boas peneiras, polias, formas, etc. Rua Alegria, 121. (L 12982) 78

Modas e bordados

MME. BORGES. Alta costura, executa qualquer modelo; á rua Barão de Mesquita n. 614. Tel. 8-0942. (L 24241) 81

CORTE E ALTA COSTURA — Mme. Silva. Ensina com perfeição, systema pratico e moderno a 25$ mensaes. Executa modelos pelos ultimos figurinos; corta e acerta no corpo por 10$000. Rua Uranos, 1260, Olaria. (L 20872) 81

MME. NAZARETH, diplomada, lecciona corte e alta costura, corta moldes em papel, talha na fazenda e acceita confecções. Conde de Bomfim, 48. Tel. 8-8090. (L 25091) 81

MME. CAMPOS (Copacabana), alta costura, confecções, toilettes parisienses e tailleur para inverno, acceita-se fazenda. Travessa Miranda, 40. Phone 7-4692. (L 25127) 81

MODISTA executa qualquer modelo de vestidos com gosto e perfeição; attende a domicilio. Telephone 5-3615. (L 25074) 81

COSTUMES E CAPOTES para senhoras a feitio 50$000. Alfaiate, rua Senador Dantas, 121, sobrado. (L 25171) 81

PROFESSORA DIPLOMADA — Em côrte e costura, lecciona particularmente e em cursos diurnos; corta moldes, a apresentação deste dá direito a (3) aulas gratis; á rua Gonzaga Bastos numero 122 (A. Campista); valido durante a semana de 15/7 á 22/7. (L 24235) 81

MME. AURORA. Executa qualquer modelo de vestidos, manteaux e costumes por preços modicos. Tambem corta e prova, á rua General Camara, 105, sobrado, proximo á Avenida. Telephone 3-0583. (L 20946) 81

Moveis novos e usados

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 4-4548. (L 24157) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (L 24157) 83

VENDE-SE sala de jantar modernissima, folheada de imbuya que custou 2:300$, por 950$000 e um dormitorio de luxo por 1:300$ á rua Riachuelo, 416. (L 24160) 83

COMPRAMOS dormitorios, salas de jantar e peças avulsas. Liquida-se rapidamente: teleph. 2-4645. (L 24165) 83

COMPRAM-SE moveis avulsos, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorio. Tel. 4-6382 — Casa André. (L 21731) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos crystaes, louças, tapetes, casas mobiliadas, antiguidades. Paga-se bem, telephone 2-4421 — Chamar Borman. (L 24006) 83

COMPRAM-SE moveis avulsos, salas, dormitorios ou casas completas. Paga-se a maior offerta e liquida-se rapidamente. Telephone 2-8970. (L 24019) 83

SALAS DE JANTAR modernissimas, completas com cadeiras estofadas e mesas pé de columna. Vendem-se novas por 650$000. Rua Frei Caneca n. 9. (L 24019) 83

DORMITORIOS de imbuya para casal com armarios de tres corpos. Grande novidade. Vendem-se novas a 850$000. Rua Frei Caneca, n. 9. (L 24019) 83

SALA DE JANTAR. Vende-se optima que custou 4:000$ por 700$, urgente, á rua General Polydoro n. 95. (L 24159) 83

Parteiras e enfermeiras

A MME. D. CESANI. Parteira especialista. Diplomada. Attende todo e qualquer caso, diagnostico precoce da gravidez, processos modernos, maxima hygiene. Consultas gratis das 9 ás 17 horas, rua Francisco Muratori n. 2 app 7, esq. da rua Riachuelo, phone 2-1244 (L 21269) 84

MME. DE MESTRE parteira das Facs. de Med. da Austria e Rio, 30 annos de pratica de maternidade, partos e curativos. Injecções das 8 ás 18 hs. R. S. José, 31, tel. 3-0700. Consultas gratis. (L 20972) 84

A SENHORA
Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo 8$000. — A' venda na Drogaria Huber. Rua 7 de Setembro n. 61. (L 22783) 84

Pensões e Hoteis

HOTEL MISSOURI — Parque, app. e quartos grandes e arejados, agua corrente, muito asseio, pensão excellente. Familiar direcção estrangeira, preços modicos; rua Senador Vergueiro, 219, perto dos banhos de mar, Flamengo. (L 22842) 85

Professores

Tachygraphia Universal pratica, e baseada de Gregg por Prof. Helena MacLean Rechy
Em Portuguez, Inglez, Francez Allemão, etc.; facillimo, em uso nos Estados Unidos e Europa. Vende-se na Livraria Freitas Bastos & C., rua 13 de Maio numeros 74 e 76; ensina-se e trata-se á praça Floriano n. 23, 9º andar, Casa Allemã, Cinelandia. (L 25166) 87

INGLEZ METHODO PRATICO
por Prof. HELENA MAC-LEAN RECHY
Inglez, francez methodo rapido e pratico por Prof. Helena Mac-Lean Rechy. Praça Floriano n. 23, 9º andar, entrada Alvaro Alvim, Casa Allemã. Cinelandia. (L 25166) 87

PENEIRA
Vende-se moderna, nova, importada para boa producção e todos os fins. Ver e tratar á rua da Alegria 121. (L 12980) 78

Professor Pharés ensina com perfeição inglez e francez em casas de familia. Tel. 5-0007. (L 24130) 87

INGLEZ PRATICO Conversação, Literatura e Correspondencia. Prof. Dr. Rammel, Instituto Technologico. Edificio Rex 709. (Cinelandia). (L 24200) 87

CHIMICA INDUSTRIAL Escola superior nocturna, 2 ou 3 annos Unica no genero. Tambem Agrimensura, Construcção Civil e Electro-Mecanica. Diplomas. Prospectos no Instituto Technologico do Rio de Janeiro. Edificio Rex 709. (Cinelandia). (L 24200) 87

INGLEZ Rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança, com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interesse pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. S. Bright. Phone 5-0730. Candido Mendes, 59. (L 24174) 87

TACHYGRAPHIA. Linguas, Contabilidade, Mathematica, etc. Aulas particulares no Instituto Technologico do Rio de Janeiro. Edificio Rex 709 (Cinelandia). (L 24200) 87

PROFESSORA DE PIANO, theoria e solfejo, lecciona e prepara para o Instituto de Musica. Conde de Bomfim, 43. Teleph. 8-8090. (L 25088) 87

INGLEZA, PROFESSORA — Lecciona seu idioma, praticamente. Av. Almirante Barroso, n. 14. Tel. 2-7854. (L 24239) 87

INGLEZ, FRANCEZ — Professora, com longa pratica, lecciona a domicilio. Tambem creanças. Preços rasoaveis. Telephone 6-1273. (L 21740) 87

ESCOLA ROYAL — Dactylographia 10$. Linguas. Ruas Carioca, 40; Archias Cordeiro, 274. Tel. 2-3686. (L 25180) 87

PROFESSORA — Piano e solfejo. Lecciona a domicilio. Preços modicos. Joanna Angelica, 119, Ipanema. Phone: 7-1194. (L 24215) 87

HYPOTHECAS — Empresto directamente aos srs. proprietarios sobre immoveis bem localizados, em construcção ou mesmo inventariados. Adeanto dinheiro para os impostos, etc. M. Sayer, Jornal do Commercio 3º, s. 822. (L 24282) 73

PROFESSORA DIPLOMADA, lecciona piano, theoria, solfejo, harmonia, curso primario e secundario. Prepara para exames. I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar, 21. (L 20757) 87

PROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas, conversação. Rua Conde de Bomfim n. 546, predio XI. Tel. 8-8840. (L 24182) 87

PROFESSORA ALLEMÃ — Muito competente. Allemão, Inglez e Francez. Methodo rapido e interessante. Mlle. WILD. Telephone 7-1732. (L 25033) 87

PROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas, conversação. Rua Conde de Bomfim n. 546, predio XI. Tel. 8-8840. (L 21742) 87

PROFESSORA PIANO, pelo I. N. de Musica, lecciona piano, theoria e solfejo, rua Maria e Barros, 423. Phone: 8-1419. (L 24172) 87

AULAS individuaes de linguas e mathematica para exames, concursos, bancos e commercio, pelo professor Dr. Washington Garcia. R. Ouvidor, 164, 3º. (L 20753) 87

MME. SISSON Possolo, ex-directora da Escola de Dactylographia da Casa Edison, communica aos seus alumnos e pessoas amigas que encontra-se á rua Republica do Perú n. 14, 1º andar, na direcção de outra escola. (L 24116) 87

TACHYGRAPHIA. Sete dos tachygraphos da Constituinte escrevem pelo systema que o seu collega Armando O. Carvalho publicou, para os que desejem aprender sem mestre. Livrarias Alves ou Freitas Bastos. 8$000. (L 22605) 87

PROFESSORA diplomada e laureada com 2 primeiros premios do Instituto Nacional de Musica, lecciona theoria e piano, á domicilio. Preços modicos. Informações pelo telephone 8-4448. (L 20025) 87

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA — Professora, dá aulas a domicilio de: piano, solfejo e theoria. Preço: 40$000 mensaes. Methodo especialisado a preço reduzido para principiantes. Chamados 7-0285. Copacabana. (L 26009) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado, 2 lições de experiencia gratis. M. Voisin, prof. da U.E.C., Pedro 1º n. 7, apart. 707. tel. 2-8668. (L 24062) 87

ADMISSÃO ao Commercial e ao Gymnasyal. Aulas em turmas e individuaes; rua Laranjeiras, 148. Telephone 5-0302. (L 21748) 87

PROFESSOR competente, registrado, prepara admissão ao Pedro II, C. Militar, Instituto de Educação, Escola Amaro Cavalcanti, etc. Rua Ubaldino Amaral, 89, sob. Phone: 2-9581. (L 25007) 87

ALLEMÃ ensina o seu idioma theorica e praticamente: tel. 7-2638. (L 22811) 87

Medicos e pharmaceuticos

Hemorrhoidas
CLINICA DAS SENHORAS
IMPOTENCIA E ASTHMA
Cura radical das hemorrhoidas com injecções esclerosantes, sem reacção e indolores. Molestias do recto e anus. Impotencia. Clinica de Senhoras: utero, ovarios, corrimentos, hemorrhagias, atrazos, faltas, etc. Diagnostico precoce da gravidez e Partos. Raios Violetas. Dr. Albuquerque Junior. Assembléa, 67, das 2 ás 4 nas 2ªs, 4ªs e 6ªs. Fone: 2-6646. (L 20716) 80

BLENORRHAGIA Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas, sem reacção e sem lavagens, massagens, dilatações ou electricidade. Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço) estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade. DR. JORGE A. FRANCO — DO INS. OSWALDO CRUZ 67, Assembléa — 2 ás 4 — T. 2-3112 (L 21254) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — Bello Horizonte — Minas.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450. — End. teleg. "Sanatorio" — Telephone: 2148. Informações no Rio — Mauricio Villela, r. de São Pedro, 90, 1º andar. — Telephone 4-6825. (42148) 80

V. S. DESEJA CONSTRUIR?
Quer á vista quer a prazo estude as condições que lhe oferece a
CIA. CONSTRUCTORA CARIOCA
Visite suas construcções. Peça informações sobre a idoneidade da Cia. Não contrate sua casa sem ouvil-a.
RUA DO CARMO N. 58, Sob. (40016)

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios no homem e na mulher. Molestias venereas. Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone: 2-3051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18. (L 40824)

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (L 22622) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 - 2º Phone 2-0862, do meio dia ás 5 horas. (L 12526) 80

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro
Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243 - 2º. Tel. 2-0328, em frente ao Cinema Gloria. (42260) 80

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.
GONORRHÉA
e suas complicações, Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado das 7 ás 8 1/2 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (L 23645) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 78. (L 21795) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (42228) 80

Para o tratamento de TUMORES e do CANCER
O Dr. Von Doellinger da Graça possue **RADIUM**
certificado pelos Institutos Curie (Paris, e de Radium Nova York. — Applica no domicilio — com indicação propria ou do medico do doente
O preço está no alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos Institutos de Radium.
ASSEMBLÉA, 98
(Edif. Kanitz)
Chamar — Tel. 7-3218 (L 25150) 80

Dr Cunha e Mello Doenças dos pulmões e do coração - TUBERCULOSE — 7 Setembro, 141-1º, 2 ás 6. T. 2-0767. (L 25018) 80

HYDROCELE
por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas. (L 21544) 80

Clinica das doenças do **ESTOMAGO E INTESTINOS**
Novos meios diagnostico e trat.º doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dispepsia, acidez etc. Dr. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 2-8862 e 5-1101. (L 22569) 80

GONORRHÉA
e complicações (homem e mulher) Estreitamento da Uretra
— IMPOTENCIA —
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-1º - 10 ás 18. (N 42203) 80

Dr. Sebastião Tamanqueira
Molestias das senhoras — partos e operações, Consultorio: rua 7 de Setembro n. 141-1º. Tel. 2-0767, diariamente de 3 ás 6 horas. (L 25119) 80

PROFESSORA de piano, diplomada pelo Instituto Nacional de Musica, acceita alumnos, mesmo principiantes. Travessa Navarro, 89, tel. 8-8563. (L 20970) 87

JOVEN INGLEZA dá aulas particulares a senhoras e creanças. Theorico e pratico. Tel. 7-2020. (L 20081) 87

VENDE-SE um cofre Chubb, de bom tamanho, em perfeito estado, preço de occasião, rua dos Ourives, 32. (L 25140) 80

Venda e Compra de Casas Commerciaes

VENDE-SE uma novidade, por 5 contos, propria para as capitaes dos Estados, dá uma diaria de 50$000. Largo da Sé, 21, com o sr. Duarte. (L 21809) 89

AQUECEDOR e fogão a gaz. Vendem-se, no estado, baratissimos, para desoccupar logar. Paula Freitas n. 90. Copacabana. (L 25078) 89

LIVRARIA E PAPELARIA PASSOS
Recebeu muitas novidades em artigos escolares, religiosos e para escriptorio. Livros escolares, scientificos e academicos. Completa collecção de livros proprios moças e rapazes. Livros infantis. Papeis finos para cartas. Objectos para presentes. Typographia e Fabrica de Livros em Branco. Despacham encommendas para qualquer parte do paiz. Visitem a LIVRARIA E PAPELARIA PASSOS. Rua Ouvidor 57, proximo á 1º de Março). (L 24243)

Ramos - Bungalow 200$
Aluga-se de recente construcção com tres quartos duas salas, em centro de terreno á rua Paranhos n. 43, em frente á estação. As chaves na mesma. Tratar pelo telephone 2-2770. (L 25159)

1.800:000$000
Empresta-se em parcellas a partir de 20:000$ com garantia de propriedades urbanas. Faculdade de amortizações em de liquidação em qualquer tempo sem bonificação. Juros os mais baixos e condições as mais liberaes. Adianta-se dinheiro para impostos e outras despesas. Soluções rapidas e todo o sigillo. Milton Ferreira de Carvalho. Ourives, 51, 1º. (11240)

LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR
Nas ruas Barão de Mesquita Com. Prat, Morales de los Rios e Severino Brandão, recentemente abertas, vendem-se lotes a vista e a prazo, tratar com o sr. Canella, travessa do Ouvidor, 21 sob. das 10 ás 11 e das 3 ás 4. (L 25054)

Socio 40:000$000
Em negocio sério e de grande vulto, tendo já bastante freguezia, pessoa idonea, dando e solicitando referencias, admitte um socio com a quantia acima para o logar de caixa com a retirada de 2:500$000 mensaes. Para detalhes cartas neste jornal á caixa n. 4. (L 24246)

FUNDAS
CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medida para quaesquer hernias á rua da Conceição n. 39, esquina da rua Buenos Aires. (L 24242)

BRINQUEDOS DE PETROPOLIS
Qualquer quantidade vende-se no deposito á rua da Lapa n. 43. (L 25163)

Hypotheca 30 Contos
Particular empresta esta quantia sobre predio bem localizado não servem intermediarios. Rua Rosario 172 — loja, sr. Machado. (L 25158)

Terreno — Compra-se
Que seja bem localizado em Ipanema e Copacabana, tendo no minimo 15 x 40, cartas para J. Hollandez, na portaria Correio da Manhã. (L 25162)

PAINA DE SÊDA
Sem caroço e moveis, colchões, crina, algodão e mais artigos vendem-se na Casa S. José. A fonte Limpa que não vende gatos por lebres na rua Frei Caneca 309, em frente á rua Marquez de Sapucahy. (L 25169)

Hypotheca a 5 %
Vende-se contrato já contemplado da Financiadora Economica, cujo dinheiro está á disposição na Caixa Economica. Cartas para a caixa deste jornal M. B. (L 12981)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer quantia acima de 100 contos, a juros modicos, sobre propriedades bem localizadas da zona urbana "MATTOS PIMENTA" — Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7.° andar.

RETALHOS PARA O INTERIOR

Fornecemos para o interior, retalhos tecidos algodão em geral. Preços modicos. Pedidos a A. T. Marques á rua Candelaria, 94, sob.

(L 24211)

CASAS EM IPANEMA

Vendem-se as seguintes: á rua VISCONDE DE PIRAJA', 2 pavimentos, terreno de 14 x 48 pelo preço de 105 contos; AV. HENRIQUE DUMONT, 2 pavimentos e garage por 48 contos; á rua PRUDENTE DE MORAES, bella e confortavel residencia, por 135 contos; magnifico, amplo e moderno palacete á rua NASCIMENTO SILVA, por 145 contos. — MATTOS PIMENTA — "Edificio Carioca" — Largo da Carioca, 5 — 7.° andar.

PATHE' BABY Amador

Compram-se fitas usadas, só em perfeito estado e completas. Offertas declarando titulos e numero de rolos, com o respectivo preço á J. S. S. Caixa n. 58, deste jornal.

L 24164)

10:000$000

Para desenvolvimento de industria, preciso da quantia acima, resgatando um conto mensalmente, aos juros maximos de 12 °|°, anno, dando garantias e referencias. Cartas para a caixa postal 1806.

(L 24238)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se, de varios tamanhos, a preços modicos, em predio novo com installações modernas e elevador Otis, á rua 1° de Março n. 85. tel. 3-3004.

(L 25147)

Paina de seda kilo 2$900

Mistura de 1ª kilo 2$000. Alpiste limpa kilo 1$500 na Rua Misericordia, n. 45.

(L 24237)

TERRENOS PARA APARTAMENTOS

Vendem-se os seguintes: á rua SANTO AMARO, 22 x 100, com solida casa rendendo 12 contos liquidos annuaes, por 165 contos; á rua DOIS DE DEZEMBRO, lado da sombra, junto da Praia do Flamengo, 500 mts. quadrados, com duas casas rendendo 19 contos annuaes, por 180 contos; á rua Machado de Assis, lado da sombra, junto á Praia do Flamengo 339 mts. quadrados, com casa rendendo 14:400$000 annuaes, por 150 contos; magnifico terreno á PRAIA DO FLAMENGO, com 380 mts. quadrados, por 240 contos; excellente lote á AVENIDA ATLANTICA com 620 mts. quadrados, por 245 contos. "MATTOS PIMENTA" — Edificio Carioca — Largo da Carioca 5, 7.° andar.

Consultorio medico

Vende-se um baratissimo. Ver e tratar á rua José Vicente 16, Andarahy.

(L 24179)

NOIVAS

Executam-se enxovaes com perfeição. Ponto turco, paris, inglez e matiz. Jogos desde 30$ avenida 28 de Setembro 235 c. XI Villa Isabel.

(L 24175)

ADVOGADO

Acceita causas, taes como, inventarios, desquites, execuções, etc., sem qualquer remuneração. Cartas a esse jornal para T. T.

(L 25139)

APARTAMENTO

Aluga-se um optimo, com 3 quartos etc. á rua Silveira Martins 150, 3° andar app. 5.

(L 25139)

Limousine Dodge

Com mala, typo Victory, em optimo estado, vende-se á rua da Carioca, 54 com Uswaldo.

(L 24176)

LEILÃO - TERRENO

F. Salgado, leiloeiro, venderá em leilão no dia 17 do corrente, ás 5 horas da tarde, magnifico terreno á rua Leopoldina, entre os numeros 71 e 77, Estação de Piedade. Vide annuncio no "Jornal do Commercio".

(L 25132)

SÃO CHRISTOVÃO

Muito proximo á rua Figueira de Mello, vende-se um terreno proprio para garage. Preço de occasião. — ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 25063)

Machinas de lavar vidros

Lava com rapidez, vidros de todo tamanho e formato garrafas inclusive as de leite. Dita de tirar cacos R. Jardim 13.

(L 25131)

Terreno para Industria

Vende-se grande area de terreno propria para industria, proxima á praça 11 de Junho. Trata-se no Banco Regional.

(L 24163)

AUTOMOVEL

Vende-se um bom carro marca AUBURN quasi novo, optimo funccionamento, pneus novos e mais dois lateraes sobresalentes, estando perfeitamente apparelhado. Ver e tratar á rua S. Luiz Gonzaga n. 512 a qualquer hora.

(L 25143)

DETECTIVE -- ALBANO

Só acceita pagamento depois de terminado e verificado. Investigações e vigilancia desde 10$. Carioca 34, 2° tel. 2-3494. ALBANO.

(L 25144)

Pensão em Copacabana — Vende-se

Morando pessoas de alto tratamento, vantajoso contrato de casa na Avenida Atlantica, optima mobilia, installação completa e confortavel; cartas a quem interessar para o escriptorio deste jornal a C. M.

(L 25142)

Product. pharmaceuticos

Firma idonea com capital, acceita por sua conta a producção de um Laboratorio, encarregando-se da propaganda e pagando á vista. Garante-se toda a discreção. Resposta para a Caixa 13 deste jornal.

(L 24214)

PREDIOS - BOTAFOGO

Vende-se varios, nas principaes ruas, deste bairro, de 50 a 300 contos. -- ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 25063)

JOIAS DE OURO

Compra-se até 12$ gr. Brilhantes, cautelas, tudo pelo maior preço. Joalheria São Francisco. Largo de São Francisco, 19, ao lado da egreja. Tel. 2-9771. Fazem-se concertos de joias e relogios.

(L 24228)

JOIAS DE OURO COMPRAM-SE

Platina prata e brilhantes Antiguidade e cautelas de joias paga-se bem

R. Uruguayana 77

(L 24228)

JOIAS DE OURO

Paga-se até 12$ a gr. Correntes, Cordões, relogios e mais objectos de ouro. Brilhantes prata, cautelas.

RUA S. JOSÉ, 86

Junto á rua Rodrigo Silva

(L 24198)

MAGNIFICA PROPRIEDADE (Petropolis)

Em aprazivel e saluberrimo bairro, com bonds e omnibus á porta, vende-se confortavel e bella vivenda cercada de jardins e muitas arvores fructiferas, horta, etc., com 5 quartos, salas, installação sanitaria completa, garage, mais 2 boas casas nos fundos para agregados, agua nascente e adaptando-se a uma boa granja. Photographias e detalhes com o co-proprietario — Paulo — rua Andradas, 36, 1° andar.

(L 24168)

TERRENOS - IPANEMA

Vende-se magnificos lotes nas ruas Prudente de Moraes, 10 x 50, 15 x 50 e 20 x 50 — Barão da Torre, 10 x 20, 10 x 50 e 17 x 50 — Barão de Jaguaribe, 10 x 20 — Nascimento Silva, 10 x 50 e 20 x 50 — Av. Vieira Souto, 10 x 50 — ZUMALÁ BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 25063)

"O CRUZEIRO"

Vende-se uma collecção nova e completa, composta de 248 numeros, negocio urgente e por qualquer preço, motivo de viagem. Carvalho, rua S. Januario 247. S. Christovão.

(L 24129)

CAES DO PORTO

Aluga-se amplo armazem para deposito com 500 m2. á av. Rodrigues Alves 847. Informa-se tel. 6-1002.

L 25058)

TERRENOS -- LEBLON

Vendem-se com facilidade de pagamento, os seguintes: Miguel Braga, 10 x 30 e 10 x 35; Azevedo Lima, 10 x 20; Conde de Avellar, 10 x 20 e 10x 38; Baptista das Neves, 10 x 30 e 10 x 40; Francisco Ludolf 10 x 10, 10x 30, 12 x 30 e 14 x 30; Delvechio, 10 x 30 e 13 x 30; Av. Ataulpho de Paiva, 8 x 30, 10 x 30, 10 x 35 e 15 x 30; Av. Delphim Moreira, 10 x 30 e 12 x 50. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 25063)

Frei Fabiano de Christo

Um devoto agradece uma graça.

(L 21579)

GRUPO DE COURO

Para escriptorio ou sala de visitas, preço excepcional. Vende-se na rua 7 de Setembro 186, loja.

(L 25155)

TERRENOS PARA ARRANHA — CÉO —

Vende-se varios lotes proprios para casas de apartamentos á Avenida Atlantica e ruas proximas ao Lido, medindo 15 x 30, 16 x 30, 18 x 36, 25 x 25 e 30 x 50. ZUMALÁ BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5. — Tels. 2-2662 2-0924.

(L 25063)

PALACETE A VENDA

Alto da Bôa Vista, Conde de Bomfim, Engenho Velho, Cattete, Laranjeiras, Botafogo, Flamengo, Praia do Russell, Copacabana, Ipanema, Leblon, Jardins da Gavea, Santa Thereza e Paula Mattos, para todos informa, mostra e trata sempre das 8 ás 18, casa Sol Nascente, Uruguayana, 95, sobre a Nobreza. Figueiredo Sol.

(L 24213)

IPANEMA PREDIOS

Vende-se varios predios de 80 a 200 contos, nas seguintes ruas: Visconde Pirajá, Prudente de Moraes, Alberto de Campos, Montenegro, Maria Quiteria, Nascimento Silva, Redemptor, Av. Epitacio Pessoa e Av. Vieira Souto. ZUMALÁ BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 25063)

AUTOMOVEL CORD

Vende-se um perfeito, por motivo de viagem. Está como novo, motor garantido optimo estado. Rodou apenas vinte e cinco mil milhas. Occasião. Preço 22:500$ (vinte e dois e quinhentos). Póde ser visto depois das 11 hs. da manhã na Avenida Vieira Souto n. 250 (Ipanema). Não se informa por telephone.

(L 25088)

CENTRO

Vende-se magnifico lote de 35 metros de frente a poucos metros da Avenida Rio Branco, proprio para construcção de um arranha céo. ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca - L. da Carioca 5. Tels. 2-2662 2-0924.

(L 25063)

JOIAS

COMPRAM-SE

De ouro, prata e platina quem melhor paga é a JOALHERIA RAPHAEL RUA S. JOSE', 48. Telephone — 8-0704

(L 25059)

OPTIMA VIVENDA COPACABANA

Vende-se muito proximo á praia, magnifica e confortavel residencia, de construcção recente. Facilita-se o pagamento. Negocio urgente. -- ZUMALÁ BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 25063)

FALTA DAGUA ?

O conhecido descobridor dagua subterranea, por meio de seu PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL, marcar-lhe-á os pontos por que passam os veios dagua correntes abaixo do subsolo. Executam-se poços de qualquer diametro e profundidade, minas e captagões de nascentes. Exito plenamente garantido — melhores referencias. Escrevam para Engº. Ernesto Welkers Av. Paris, 117. Bomsucc. ou Tel; 3-4497 — SALA 12.

(L 24107)

AVISO URGENTE

Perdeu-se 4 bilhetes 'Sweep takes", com os ns. 9.191, 9.187, 9.188 e 9.197. Pede-se por favor quem achou, entregar os mesmos á Thesouraria do Jockey Club, ao sr. Alfredo Thomé. Se por circunstancia forem os mesmos premiados, o portador não terá direito aos premios. Gratifica-se.

(L 24115)

PREDIOS

Na Tijuca, Villa Isabel, Engenho Velho, Maracanã, Andarahy e Grajahu', vende-se varios. Preços de 40 a 200 contos. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 25063)

VENDE-SE Predio no Leme

Com 5 quartos, 2 salas e demais dependencias. Ver e tratar á rua Gustavo Sampaio 128, de 2 ás 5 horas. Telephone 7-0656.

(L 25086)

MACHINAS

Compra-se 1 para plissé pequena; e para ponto-ajour. Informação para redacção S. A.

(L 25065)

AGENTES

Temos ainda algumas vagas para artigo novo, ordenado e commissão. Av. Rio Branco, 9, 2° and. salas 248, 250 e 252.

(L 24152)

MOÇAS

Com pratica de agenciar temos algumas vagas. Ordenado e commissão. Av. Rio Branco, 9, 2°, salas 248, 750 e 252.

(L 24152)

JARDIM BOTANICO

Vende-se terrenos nas ruas Jardim Botanico, Custodio Serrão, Baptista da Costa e Pacheco da Rocha. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca -- L. da Carioca 5.

(L 25063)

FABRICA DE SABÃO

Installação moderna, producção media, optimamente situada, aluguel modico, com freguesia escolhida trapassa-se em condições vantajosas ou acceita-se socio capitalista em virtude socio principal retirar-se para Europa. Cartas para esta folha Caixa — F. S.

(L 25112)

TERRENOS NA URCA

VENDEM-SE:

Avenida Pasteur, 11 x 26, 46 contos; rua Osorio Almeida, 12 x 26, 42 contos; Av. Portugal, 8 x 25, 25 contos; Av. Portugal, 10 x 26, 50 contos; Av. Luiz Alves, 18 x 24, 56 contos; Av. Luiz Alves, 20 x 20, 45 contos; rua Candido Graffrê, 10 x 25, 25 contos; Almirante Gomes Pereira, 10 x 25 28 contos; Manoel Neobey, 8 x 20, 18 contos; Candido Gaffrê, 13 x 25, 34 contos; Av. Luis Alves, 29 x 80, 45 contos; Octavio Corrêa, 10 x 25, 25 contos; Irineu Marinho, 10 x 24, 23 contos.

Tratar á Trav. Ouvidor 23, sob.

(L 24201)

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irrasoivel. Leitor amigo, se este annuncio vos interessa o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal 863, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado "IMPOTENCIA VIRIL E FRIEZA FEMININA", tratando desse assumpto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice, tudo o que faz a alegria e a felicidade do viver.

(40078)

FAZENDA POR PREDIO OU TERRENO NESTA CAPITAL OU NICTHEROY

Troca-se ou vende-se por..... 10:000$ a vista e mais 40:000$000 a prazo longo. Fica a uma hora e vinte de trem desta Capital e tambem se communica com a Bahia de Guanabara. Limita com a cidade Magé (Saneada pelo D. N. S. P.), tem 50 hectares em capoeira e capoeirões (500.000 metros quadrados), para laranjeiras e grande casa. Vista e planta, com o dr. Fonseca; á rua da Assembléa n. 88, sala 8, das 4 ás 6 horas, primeira andar, elevador.

(L 25098)

PREDIOS vendem-se :

NICTHEROY: r. Visconde Rio Branco, em frente ao mar, a 5 min. das Barcas, terreno 6 x 40 m., preço de occasião.

Aven. Quintino Bocayuva, com terreno de 230 m. de frente, magnifica vista sobre a Guanabara, casa de 6 quartos e 3 salas etc. que custou 160 contos, preço de venda 80 contos. Uma grande pechincha !

Uma avenida de 5 casas, dando renda 13 contos, vende-se por 100 contos.

TIJUCA: r. José Hygino, em terreno 14 x 45, por 60 contos (lado do morro), r. Antonio Basilio, em terreno 10 x 40, por 80 contos, r. Maria Amalia em terreno 12 x 35, casa nova de 2 pav. por 90 contos (custou 120 contos), outro optimo bungalow perto em terreno 12 x 50 com lindo jardim e quintal, por 95 contos, Conde Bomfim esqu. em terreno 15 x 48, boa casa, aceitam-se offertas. — r. Urbano Duarte por 40 contos com terreno 8 x 35, r. Anadia, bungalow novo em centro de terreno, por 97 contos, r. General Roca em terreno 10 x 80 por 100 contos, — e outros.

BOTAFOGO: r. Sorocaba, rua Visc. de Silva, r. Miguel Pereira, r. Pinh. Guimarães, rua João Affonso, r. Macedo Sobrinho e outra residencia na rua Icatu' (bairro novo), transversal de São Clemente, com linda vista para a Guanabara.

COPACABANA: r. Miguel Lemos (esqu.) r. Bar. Ribeiro posto 4, r. Leopoldo Migues (centro de terreno), 3 boas casas na r. Copacabana, outra nova na r. Djalma Ulrich, rua Dias da Rocha, r. Sá Ferreira, r. Belfort Roxo, r. Raul Pompéa, e outros.

GRAJAHU:

Acceitam-se offertas para 2 optimas residencias, neste lindo bairro, uma com acabamento luxuoso e a outra bom em centro de terreno de 1400 metros quadrados todo plantado. Ambas muito abaixo do custo.

TERRENOS vendem-se :

na TIJUCA: r. Antonio Basilio 21 x 23, 10 x 22, 15 x 28, 18 x 30 (esqu.) outra esqu. 36 x 13, rua Gunxupé 21 x 18, r. Mar. Trompowski 15 x 23, e na "Villa Paraiso" com saluberrimo clima e bella vista: r. Itapira 16 x 23 (½ a vista ½ em prestações), r. Rocha Miranda lindos lotes de 18 x 40, 8 x 37, 10 x 38.

rua HADDOCK LOBO: 10 x 60 metros.

LARANJEIRAS: r. Pinheiro Machado 13 x 27, 15 x 21. Trav. Pinto da Rocha 13 x 22.

GAVEA: r. Santa Heloisa 15 x 80, estrada João Borges 10 x 23.

BOTAFOGO: Barão de Lucena 13 x 28, 15 x 30. Trav. Ferras, parte plana com pequena elevação: 10 x 26, 18 x 20, 13 x 31, 10 x 27, 20 x 20, 20 x 25, 20 x 32.

CENTRO: Ave. das Nações, magnifica esquina de 500 m2. rua Senador Dantas 17 x 50.

FLAMENGO: Aven. Ruy Barbosa 15 x 40 (todo plano), Machado de Assis 15 x 40.

IPANEMA: Av. Henrique Dumont: 14 x 30, 20 x 30, 28 x 30, Prudente Moraes 20 x 50, Annibal Mendonça 17 x 30 (a um min. da praia).

COPACABANA: 5 terrenos situados em ruas elevadas, com magnifica vista sobre o mar: 30 x 40, 30 x 43, 18 x 61, 36 x 40, 15 x 30.

r. Rodolpho Dantas 18 x 31, 14 x 31. Av. Atlantica 15 x 36, 18 x 30, 18 x 31, e outro optimo com 2 frentes 20 x 40,

no posto 6 — lote de esqu. 20 x 50. — r. Gomes Carneiro 17 x 35.

LEBLON: em rua transversal 10 x 20, 20 x 20,

Aven. Niemeyer (perto do Leblon) 15 x 40, 30 x 40.

NICTHEROY:

Varios lotes de terreno na "Villa Santa Theresa", com linda vista e clima saluberrimo, entre varias edificações, lotes de 10 x 25, 12 x 30 e outros, por 7 até 15 contos, a vista ou a prestações.

HYPOTHECAS a 8, 9 e 10 %

para predios bem localisados, promptos ou em construcção. Negocio rapido e discreto.

Rogamos aos srs. capitalistas, compradores e vendedores de predios e terrenos que, antes de' effectuarem quaesquer negocios consultem:

EMPREGO DE CAPITAL

em avenidas, lojas e predios de apartamentos, em todos os bairros, dando boa renda. Peçam detalhes:

Costa ou Willich

rua Buenos Aires Nº 17, 4º andar sala 41

(44231)

10.000 SUICIDIOS EM 5 ANNOS !

foram evitados com o "Methodo Fajard", que ensina os meios de conseguir completa felicidade no mundo. Preço 20.000 rs. Offerta especial, até Dezembro 15.000 rs. Agente geral no Brasil Percilio Bandeira, Redação d'O Commercio" — Cachoeira — R. G. Sul.

(41296)

Frei Fabiano de Christo

Uma devota agradece uma graça obtida.

(L 24099)

CABELLEIREIRA Tintura de cabellos

Inofensiva e garantida em todas as côres. Ondulação permanente, ondulação Marcel e Mise-en-plis. Cortes de cabellos, lavagem de cabeça. Manicure, calista, massagem e depilação de sobrancelhas. Vende-se posticos. Mme. Augusta, largo da Carioca 6, tel. 2-1551.

(L 24014)

Frei Fabiano de Christo

Agradeço reconhecida a graça que alcancei — Noemi.

(L 24319)

Frei Fabiano de Christo

Agradeço uma graça recebida — Paulino de Almeida.

(L 24221)

Frei Fabiano de Christo

Agradeço uma graça recebida — Leonidia de Almeida.

(L 24232)

Frei Fabiano de Christo

Agradeço as graças obtidas — Devoto A. S. A.

(L 24227)

SALA DE JANTAR

Colonial, 2:500$. Na fabrica de moveis da rua São Clemente, 187.

(L 24224)

Quer ter saude e saber o que tem?

Envie nome edade estado civil e enveloppe sellado para a resposta caixa postal 1038 — Rio.

(L 34230)

Sextantes diversos

Vendem-se pela melhor offerta. Rua General Camara, 33, 4° andar.

(L 25146)

Seu fogão escapa gaz?

O mecanico Baptista pinta limpa gradua e reforma aquecedores e fogões. Economisando 30 °|° do seu capital. Tel. 9-1605.

(L 24229)

Vende-se um fogão a gaz

Completamente novo com quatro queimadores forno estufa e pratilheira — Por motivo de viagem á rua 24 de Maio 136.

(L 24229)

Concertos de Pianos

Profissional trabalhando particularmente a preços baratos, perfeição e seriedade dando referencias. Extincção cupim garantida, Phone 8-0241.

(L 24170)

BOMBAS

centrifugas de 1 a 18 polegadas de pistão de 1 a 10", para Lama. A vapor, de todas capacidades

REZENDE, FREITAS & COMP. Rua Visconde Inhauma, 109

(41128)

FEIRA DAS MACHINAS Av. Salvador de Sá, 6

MACHINISMOS

Tornos mecanicos
Tornos repuchar
Tornos revolver
Tornos limadores
Prensa ficção
Machinas de furar
Plainas para ferro
Balancés
Tesourões e muitas outras machinas para industria e lavoura.

(L 24204)

MAGNIFICO TERRENO

Vende-se dentro da cidade, em rua calçada e illuminada a luz electrica (zona de Boca do Matto, Meyer), grande area de terreno completamente cultivado, com grandes bemfeitorias, aviario modelar, casas, viveiros, pomares, etc. Clima excellente com boas nascentes, c| aguas mineraes. Bonde e auto omnibus proximos. O terreno presta-se tambem a divisão em lotes e dá renda superior a 2:000$000. Cartas para M. M.

(L 25080)

BETONEIRAS

Para todas as capacidades. Novas e com pouco uzo. Vende

REZENDE, FREITAS & COMP. Rua Visconde Inhauma, 109

(41130)

Motores electricos

Para diversas potencias. Vende-se. Feira das Machinas.
AV. SALVADOR DE SA', 6

(L 24204)

TURBINA HYDRAULICA ESCHER WYSS SCHIO

de 25 a 100 H. P. com regulador a oleo, polia, manometros, tubulação, composta, etc., etc. REZENDE, FREITAS & COMP. Rua Visconde Inhauma, 109

(41127)

TRILHOS - VAGONETES LOCOMOTIVAS

Encontra-se na FEIRA DAS MACHINAS.
AV. SALVADOR DE SA', 6

(L 24204)

MOTORES ELECTRICOS

de ½ a 200 H. P. Novos e uzados.

REZENDE, FREITAS & COMP. Rua Visconde Inhauma, 109

(41120)

TORNO LIMADOR Occasião -- Occasião

Fabricante ALFRED H. SCHUTTE. Vende-se esta optima machina perfeita e estado de nova, pelo reduzido preço de sete contos facilitando o pagamento.
FEIRA DAS MACHINAS
AV. SALVADOR DE SA', 6

(L 24204)

Fabrica Brinquedos

Vende-se uma bancada com motor 1|2 HP. tico-tico, serra circular, torno, tupia, mac. de fazer rodas mac. de furar, esmeril e muita ferramenta sobresalente. Salvador de Sá, 6. Feira das Machinas.

(L 24204)

MACHINAS DE FURAR FERRO

Baratas temos em Stock e vende-se barato.

REZENDE, FREITAS & COMP. Rua Visconde Inhauma, 109

(41130)

PLAINAS PARA FERRO

Vende-se tres importantes machinas neste genero. Facilita-se o pagamento. Feira das machinas.
AV. SALVADOR DE SA', 6

(L 24204)

MOTORES A OLEO

Vende-se diversos de 10 HP. a 350 HP. Facilita-se o pagamento e tambem se encarrega da montagem. Feira das Machinas.
AV. SALVADOR DE SA', 6

(L 24204)

APARTAMENTO Flamengo

Aluga-se um á rua Corrêa Dutra n. 60, com uma sala, quarto, banheiro, etc. Trata-se na praça Floriano ns. 31-39 2° andar, telephone 2-7690.

(44333)

MACHINA LAVAR ROUPA MARCA "APEX"

Ultima novidade, especial para lavagem de seda. Movida a electricidade. Economica - Elegante - Esmaltada - Motor de luz.

Preços de liquidação

REZENDE, FREITAS & COMP. Rua Visconde Inhauma, 109

(41126)

"PIANO"

Compra-se um de 1|4 de cauda, em bom estado, pagamento a vista, podendo-se examinar. Telephone para o sr. Almir 3-3587.

(L 24150)

AGENTES

Importante Organização Brasileira em pleno funccionamento offerece optima opportunidade a pessoas de ambos os sexos que dêm provas de capacidade productora. Informações á rua dos Ourives, 42; sobrado, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 hs.

(L 24153)

PREDIO MODERNO

Vende-se baratissimo, acabado de construir, com todo conforto, em centro de grande terreno á rua Meira Vasconcellos 73, (praça Verdun); tratar rua Visconde Itauna 179, loja.

(L 24141)

TERRENO

Vende-se um terreno de esquina, medindo 15 metros pela rua Joanna Angelica e 12 metros pela rua Barão de Jaguaribe. Preço: 26 contos de réis. Negocio directo. Tratar á rua S. Pedro 62, 1° andar, tel. 3-4513, com Luiz.

(L 24140)

Fabrica de Aperitivos

Vende-se uma ou admitte-se um socio numa moderna fabrica de aperitivos. Motivo doença de um dos socios. Tratar com o sr. Boris, á rua Gonçalves Dias n. 30, loja.

(L 25087)

VOANDO PARA O... BRIAR!

Visite hoje mesmo Briar, o cabelleireiro da moda que corta por 2$. Manicure 3$ á rua Gonçalves Dias, 73, tel. 2-1357.

(44330)

Fazendas e Predios

Sitios e terrenos, á Empresa de Reclames, á rua da Quitanda 21, 1° andar tem procura e collocação, dispondo de antigas relações nesta praça.

(L 25111)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª. — Preços modicos. Chamar tel. 5-2456; pintor Ludovig, rua Santa Christina 4.

(L 24205)

ALMOCE OU JANTE

Por 3$000 na Pensão "SENRRA". Rigoroso asseio e optimo paladar. Direcção de familia. Avenida Rio Branco 161, (Por cima da Casa Carvalho — Telephone 2-5510.

(L 24150)

FREI ROGERIO

Muito grata por uma graça recebida — G. N.

(L 24192)

TERRENO - CENTRO

Vendem-se com 7,40 de frente alargando-se para 14 mtrs., por 67 metros de fundos. Preço 70 contos. *João Cury* rua do Carmo 60, 2° andar.

(L 24194)

Terreno para Fabrica

Vende-se a rua Figueira de Mello, antes da rua S. Christovão, terreno plano entre fabricas, com 18 metros de frente por 110 de extensão tendo saida de 12 metros por outra rua. Acceita-se offerta. Tratar á rua Buenos Aires 46, 1° andar.

(L 24191)

PREDIO TIJUCA

Compro com 2 salas, 4 quartos e demais commodidades. Preço até 75 contos, cartas nesta redacção para M. M.

(L 24195)

ONDA DE FRIO

Reforma-se Edredons e faz-se novo. Renova couros velhos de estofos systema europeu e lustração de moveis. Tel. 2-8753.

(L 24178)

Serviço -- SECRETO

Evite um mão casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 2-7847, rua da Carioca 10 1° sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos.) Das 9 ás 11 e 2 ás 6 hs.

(L 21705)

DETECTIVE -- ALBANO

Só acceita pagamento depois de terminado. Investigações e vigilancia. Carioca 34, 2° tel. 2-3494. ALBANO.

(L 20977)

FAZENDAS PROXIMAS A' CAPITAL FEDERAL Empresta-se dinheiro com garantias hypothecarias

Capitalistas emprestam dinheiro sobre hypothecas de fazendas proximas ao Rio, que não sejam distantes da Capital mais de duas horas de trem ou automovel. Preferem fazendas que estejam em agricultura de laranjas, bananas, cannas, etc. Somente fazendas que estejam sem nenhum onus, livremente desembaraçadas. Negocio rapido — juros modicos. Não acceitam explorações nem especulações. Cartas nesta redacção á caixa F. P. C.

(L 24031)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos. Vidro 5$000; pelo correio 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José 74, Rio.

(40098)

NÃO SOFFRA MAIS

Seus males todos são curaveis. Mande nome, edade e endereço certo, com 300 em sellos para resposta C. Postal 2.538 — Rio.

(41749)

TURBINA HYDRAULICA Fabricante ECHER WYSS SCHIO

Nova completa, para 25 a 35 cavallos de força, com 20 metros de tubos de 330 milimetros, um tubo de sucção de 3 metros. Um regulador a oleo WYSS privilegiado (Ultimo modelo), peça unica no Brasil, mancaes, polia, volante, manometros, tachometro e outros pertences, assim como comporta fabricação Suissa patenteado. Vende REZENDE, FREITAS & CIA. Rua Visconde Inhauma, 109.

(43420)

OUVIDOR — PREDIO

Bom, alugado com contrato de 5 annos a um inquilino, vende-se — Tratar á rua Gonçalves Dias 30, loja, com sr. Boris.

(L 25088)

Concertos de radio

S. A. Casa Dale, rua S. José, 16 tel. 3-0237. Concertos de qualquer marca de apparelhos. Serviço garantido. Attende-se á domicilio. Casa de confiança estabelecida ha mais de 40 annos.

(L 24156)

RADIO

Vende-se em optimas condições um excellente apparelho tem 9 lampadas, alto-falante dynamico e funcciona sem baterias. Apanha com facilidade as estações extrangeiras: argentinas, uruguayas e americanas; ver e tratar na rua D. Mariana 219.

(L 25090)

JOCKEY CLUB E AUTOMOVEL CLUB

Onde maior preço paga-se por titulos destes clubs e vende-se em melhores condições é na rua General Camara 41 — loja com o corretor Moniz.

(L 24136)

LIDO

Alugam-se magnificos apartamentos no edificio Inhangá, rua Duvivier n. 78. Trata-se na empresa de Administração Predial, Avenida Rio Branco 137, 4° andar, salas 419-420 tel. 3-5885.

(L 24143)

FORD LIMOUSINE

Optimo estado 4:000$000 pintura e capas novas ver e tratar Garage Bento Lisboa. 5-0774.

(L 24138)

Casa nova — Ipanema

Rua Nascimento Silva 342, com todo o conforto moderno, 2 salas, hall, 4 quartos, garage etc. Aluga-se com contrato; informações na mesma rua no n. 344.

(L 25046)

Pharmacia - Vende-se

Localizada em optimo ponto. Acceita-se offerta para pagamento á vista dos moveis e utensilios com o respectivo stock de drogas, ou mediante balanço. Impostos e seguro pagos, nada deve a praça. Informações rua Riachuelo n. 391.

(L 24109)

LABORATORIO

De especialidades pharmaceuticas e com perfumaria a explorar, vende-se devidamente licenciado pelo D. N. S. P. Detalhes a caixa postal 2376. Rio.

(L 25052)

Modas parisienses

Denise, á rua Republica do Perú n. 74 2° andar, telephone 2-9092, avisa á sua amavel clientela que acaba de receber da sua representante em Paris TOILES das ultimas novidades.

(L 24113)

SECRETARIA

Procura-se com tampo de correr 150 x 100 ou maior, com gavetas bastante grandes. Escrever Eduardo, caixa postal 912, Rio.

(L 24117)

SITIO EM PETROPOLIS

Vende-se pequeno sitio, proximo da cidade, com boa e confortavel casa nova, casas de colono, cocheira, garage, 2 nascentes, por 100 contos, facilitando-se o pagamento. "MATTOS PIMENTA" — Edificio Carioca — Largo da Carioca 5.° — 7.° andar.

ARMAZEM

Aluga-se optimo armazem proprio para café ou outra qualquer mercadoria, á rua da Gamboa n. 133. Trata-se com Tostes & Cia. á rua Mayrink Veiga n. 11, 1° tel. 4-5076.

(L 24108)

Loja em Madureira

Aluga-se uma servindo para qualquer negocio logar optimo para casa de moveis ou café e bilhares na Estrada Marechal Rangel 450, trata-se no 460.

(L 20965)

Mercadorias a Dinheiro

Compra-se em grosso, pagamento contra entrega de mercadoria; á rua S. Bento n. 10. Abelardo De Lamare.

(L 24078)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luis Pinto habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor e é só telephonar para 4-0603 á rua Santanna n. 100.

(L 22735)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria Brasil, orçamentos sem compromisso e a domicilio. R. General Camara 313. Tel. 4-4339.

(L 23929)

COPACABANA

Vende-se predio de boa construcção, com garage, proximo do 6° Posto — Tel 7-4525.

(L 12965)

Descobridor d'Agua !

Tel. 3-4497 sala 12 ou escrevam para Eng. Ernesto Welkers. Avenida Paris, 117 — Bomsuccesso. Nesta.

(L 20005)

PAINA DE SEDA

A. Souza, compra. Rua Visconde de Inhauma n. 63. Rio de Janeiro.

(L 22927)

MESMO ANTIGO

Conserve seus moveis. Rodrigues reforma, concerta e lustra; tel. 2-3405.

(L 23992)

TERRENOS NA AVENIDA ATLANTICA

Vendem-se diversos, sendo um de 18 x 33, pelo preço de 245 contos, laudemio por conta do vendedor, facilitando-se muito o pagamento. MATTOS PIMENTA — Edificio Carioca, Largo da Carioca, 5.° — 7.° andar.

Automoveis usados

Buick phaeton, Studebaker phaeton, Locomobile Sedan, Oldsmobile Sedan, Cadillac phaeton e Oldsmobile barata Cia. Expresso Federal á rua Idalina Senra 35. Tel. 8-4095.

(L 25010)

LOJA NO CENTRO

Precisa-se pequena de uma porta. — Ponto central. Avenida ou proximidades. Cartas nesta folha, para loja.

(L 24125)

Frei Fabiano de Christo

Operado da garganta em virtude grave infecção agradeço feliz resultado. J. R. Alves Barroso.

(L 24119)

CAMISAS SOB MEDIDA

Cuecas, pyjamas e rob de chambre, v. ex. tem o tecido vá directamente ao atelier onde se fazem as melhores camisas do Rio. Rua Ouvidor 130, 2° andar elevador entrada pela leiteria Salete.

(L 24128)

TERRENOS NO LIDO

Proprios para arranha-ceos, vendem-se alguns terrenos no Lido (Copacabana) sendo um de 14 x 27, pelo preço de 130 contos, proximo dos bonds e da Av. Atlantica — MATTOS PIMENTA — Edificio Carioca — Largo da Carioca, 5.° — 7.° andar.

SABÃO DE MARSELHA

A Casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Cobelet d'Or".

(40133)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. CASA DA INDIA — Ouvidor, 59, loja.

(40093)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — Assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, numero 59.

(40123)

FORD — VENDE-SE

Limousine de luxo de 4 cylindros, seis rodas, em perfeito estado. Preço optimo motivo viagem. Telephone 7-2982 no domingo ou 2-0013 durante a semana.

(L 24121)

TERRENOS - IPANEMA

A prestações, longo prazo podendo construir, logo. Informações das 14 ás 18 hs. "Jornal do Commercio" 3° sala 316. Tel. 3-2886.

(L 24118)

COMPRESSOR DE AR INGERSOL — RAND

Novo. 9 x 8 — Horisontal, completo.

Vende-se barato

REZENDE, FREITAS & COMP. Rua Visconde Inhauma, 109

(41129)

PIANO CRAPEAU

Vende-se um de alto valor e grande sonoridade de 1|4 de cauda quasi redondo. Peça rara e nova. Preço de occasião. R. de S. Christovão 39, sob. Lobo.

(L 25124)

SELLOS - SELLOS

Troco e compro, favor telephonar para 5-0088 das 8 ás 12 horas ou escrever Caixa postal 2481 sr. Adolpho.

(L 24097)

APARTAMENTOS

Alugam-se mobiliados e sem mobilia, com 2 quartos, sala, cosinha, banheiro, telephone, roupa de cama e mesa, á preços excepcionaes. Ver e tratar no Hotel Mem de Sá, tel. 2-9930.

(L 24120)

TERRENO

Precisa-se de um terreno nas immediações de Voluntarios da Patria e São Clemente. Cartas neste jornal L. A.

(L 25045)

PENSÃO FAMILIAR Copacabana Posto 6

Magnificos aposentos optima comida, preços rasoaveis á rua Francisco Octaviano 11 esq. de Avenida Atlantica.

(L 24131)

CABELLOS BRANCOS

Desapparecerão em poucos dias. Remetta iniciaes do nome e endereço para N. E. T. portaria deste jornal e se capacitará do que affirmamos. Não se trata de tintura.

(L 25055)

AVENIDAS PARA RENDA

Vende-se, uma pelo preço de 70 contos, com 12 casas, rendendo réis 1:350$000; outra de construcção recente, com 8 casas, renda mensal, 1:550$, preço 120 contos; por 278 contos optima com 19 casas novas, rendendo 3:370$000, e por 95 contos com 14 casas, dando a renda mensal de 1:600$000. - ZUMALÁ BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 25063)

3$000

Senhorita, tinja vossos sapatos, bolsas e luvas em casa gastando apenas 3$ com Courina, vende-se Av. Passos 27, 1° and.

(L 20991)

PHARMACIA

Dá uma pequena casa por uma. Cartas nesta redacção a pharmaceutico.

(L 24096)

Moinho em Petropolis

Com grande quéda dagua, a 10 minutos a pé do Alto da Serra, produzindo de 8 a 10 saccos de fubá por dia, arrenda-se um, por 80$000 mensaes. Vistas com o proprietario dr. Fonseca, á rua da Assembléa n. 88, sala 8, das 4 ás 6 horas, elevador.

(L 25096)

Frei Fabiano de Christo

Agradecem a graça alcançada.
Regina — José.

(L 25094)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes. Massagens medicas. Attende a domicilio. R. Paulo Frontin, 24 tel. 2-6561.

(L 25066)

HADDOCK LOBO

Vende-se lotes de terreno com 12 metros de frente, muito proximo á rua Haddock Lobo. — 2:300$000 o metro de frente. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca -- L. da Carioca 5.

(L 25068)

PREDIOS, TERRENOS HYPOTHECAS

Compro e vendo de qualquer preço nos principaes bairros e empresto qualquer quantia a juros de 8, 9, e 10 °|° sob garantia de terrenos e predios bem situados, ainda que em construcção — Eduardo Ramos, á rua Buenos Aires, n. 45.

(L 25138)

Sua machina de costura tem defeito?

Concerta-se a domicilio e collocam-se mesas novas. Tel. 9-2407. Mello.

(L 24177)

Laranjas "BAHIA"

Da fazenda Santa Ignez, caixa 16$ 1|2 cx. 10$, acceito encommendas para entregar a domicilio. João Guimarães, tel. 8-4476.

(L 24171)

PREDIOS COPACABANA

Vendem-se magnificos palacetes á Av. Atlantica, e principaes ruas transversaes, de 100 a 500 contos. - ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca -- L. da Carioca 5. Tels. 2-2662 -- 2-0924.

(L 25062)

MASSAGISTA Mme. Margarida

Limpesa da pelle, massagem com vibrador, vapor quente raio violeta 8$000 sobrancelhas 4$. Tratamento de espinhas poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis n. 20, terreo. Tel. 5-2126. Só attende a senhoras.

(L 24184)

Rugas pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas oleosas, amacia fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias n. 39 e Casa Cirio. Ouvidor 183 e na pharmacia Max. Largo do Rio Comprido 46.

(L 24184)

RESIDENCIA

Acha-se a venda o predio em exposição da Avenida Pasteur 383, Urca — Podendo ser visitado das 8 ás 22 horas. Facilita-se pagamento.

(L 25115)

JOIAS DE OURO

Pago o maximo a gram. 18-A, rua da Conceição 18-A, antiga Vasco da Gama proximo á rua Luis de Camões.

(L 25113)

PIANO "ERARD"

Vende-se, meia cauda, madeira jacarandá, pela melhor offerta, á rua do Riachuelo n. 148 (fabrica de moveis).

(L 25117)

BOLSAS, LUVAS E SAPATOS

Tinge-se com perfeição maxima, em qualquer côr desejada, Unico especialista no genero. Av. Passos 27, 1° and.

(L 25128)

Lêbre apartamentos

Alugam-se optimos acabados de construir, bellissima vista; proximo ao Country Club. Avenida Henrique Dumont n. 109.

(L 25123)

Casa em Copacabana

Aluga-se á rua Suzano n. 9. Chaves á rua Haritoff. 54.

(L 24199)

COPACABANA TERRENOS

Vende-se os seguintes lotes: Viveiros de Castro, 12 x 50; Nove de Fevereiro, 10 x 30; Dias da Rocha, 13 x 30; Barão de Ipanema, 12x30; Joaquim Nabuco, 10 x 50, 13 x 33 e 13 x 37; Lacerda Coutinho, 10 x 30; Quatro de Setembro, 12 x 20, 12 x 30, e Barata Ribeiro, 12 x 40 e 15 x 50. -- ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 25063)

ESCRIPTORIO

Aluga-se optima sala para escriptorio em predio novo, servido por elevador, no n. 9 da travessa do Ouvidor (antiga rua Sachet). Tratar na loja (Centro Loterico).

(L 25134)

MASSAGISTA MEDICINAL E GYMNASTICA RESPIRATORIA

Viuva Anna Aurig — Applica injecções. Chamados para Mme. Anna. Tel. 6-4030. R. Menna Barreto, 173.

(L 24100)

CASA OU APPARTAMENTO (MOBILIADO)

Precisa-se alugar, em setembro, para 3 ou mais mezes, possivelmente com lingerie e porcelanas, 3 quartos, sala a saleta, em Copacabana, postos 2 a 6, praia ou visinhança; offertas detalhadas a Fulvio, para a caixa postal, numero 1.353 — Rio.

(L 26011)

COBRANÇAS

Escriptorio especializado em cobranças, sem despezas para o credor. Contas, duplicatas, promissorias, alugueis, fianças, etc. PROCURAL. rua Buenos Aires, 44, 2°, tel. 3-3831.

(L 25061)

THEREZOPOLIS — SITUAÇÃO

Vende-se optima, melhor logar, de maior futuro, 15 minutos da Estação de Varzea, magnifica estrada para automoveis, agua nascente, força e luz electrica. Mais de dois terços em grande matta. Tem mais ou menos 20 alqueires de magnificas terras e com 1.300 metros para a estrada de rodagem.

Para informações com o sr. Leonel, á rua do Ouvidor, 89 — Loja.

(L 21789)

TERRENOS -- URCA

Vende-se, de 10 x 25, 10 x 30 e 12 x 25, ás ruas Candido Gaffrée, Octavio Corrêa, Almirante Gomes Pereira, Av. João Luiz Alves e Av. Portugal -- ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5.

(L 25063)

OPPORTUNIDADE

A longo prazo vende-se magnifica casa nova com 5 quartos em centro de grande chacara, á rua Alvaro Ramos 123, c. XVII. Trata-se com João na Avenida.

(L 24135)

PROXIMO A' E. F. CENTRAL Contrato de arrendamento

Grande predio de esquina, da r. Senador Euzebio, 70, com rua General Caldwell, pelo prazo de 5 annos. Acceitam-se propostas enderaçadas a Manoel Cerqueira, r. da Alfandega 26, 3° andar. Informações com o mesmo, das 3 ás 5 horas. Não se informa pelo telephone.

(L 24138)

NEGOCIO DE PRESTAÇÕES EM BELLO HORIZONTE

no andar inteiro com residencia mobiliada no centro da cidade a vender urgente. Caixa Postal 538 — Rio de Janeiro.

(L 25082)

CABELLOS BRANCOS !

Evite a velhice precoce! Seus cabellos retomarão naturalmente a cor primitiva com o uso discreto dos celebres CRYSTAES DA INDIA "HALLAK". Seus amigos NUNCA perceberão que V. S. fez uso de preparados. V. S. preparará sua LOÇÃO REGENERADORA certificando-se de que os CRYSTAES DA INDIA "HALLAK" não contêm saes perigosos á conservação de seus cabellos. Recorte este annuncio e envie-nos acompanhado da quantia de 10$000. Receberá uma dose de CRYSTAES DA INDIA "HALLAK" com instrucções para preparar essa maravilhosa loção regeneradora.

Laboratorio "HALLAK". Rua Chile, 11, sobrado, Caixa Postal, 1.515 — Rio de Janeiro.

(L 24182)

Bom emprego de capital

Vendem-se varios predios na zona de Gloria. Cattete, todos alugados, dando renda compensadora; informações pelo tel. 6-0774.

(L 25057)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer quantia sobre hypothecas de predios ou terrenos bem localizados. Juros de 8 a 10 %. ZUMALÁ BONOSO - Edificio Carioca - L. da Carioca 5 Tels. 2-2662 -- 2-0924.

(L 25063)

Vendedores ou vendedoras á commissão

Precisam-se activos e bem relacionados, na rua General Camara, 19 3° andar.

(L 24095)

Cadeira para doente

Compra-se uma de tres rodas, usada. Offertas a H. A. neste jornal.

(L 25073)

DR. OLIVEIRA MOTTA

Mudou seu consultorio para Av. Rio Branco 257, 5° andar.

(L 25071)

House for sale Praia Icarahy 237

Big comfortable house, very well furnished in 3 stores, with 12 bedrooms, sitting rooms hall, dining rooms bath, garden, shower. Excellent accommodations for boarding house or hotel. Beautiful sight facing.

(L 25104)

Frei Fabiano de Christo

Pelo restabelecimento da irmãzinha de *Nanette*, agradece — Dulce.

(L 24162)

COOPERATIVISMO

Compra-se um contrato de 5 a 15 contos da BRASILAR, que já tenha 10 °|° em deposito. Cartas a JULIO neste jornal. Tel. 6-3992.

(L 25100)

Frei Fabiano de Christe

Por tres graças obtidas agradece de joelhos. — A. S. M.

(L 25099)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, no mercado livre, vigoraram os seguintes preços extremos:

Libras	—	80$500
Franco	1$055 a	1$060
Dollar	15$980 a	16$000
Lira	1$370 a	1$375
Pesos argentinos	3$880 a	3$080
Pesetas	2$185 a	2$195
Marcos	6$130 a	6$150
Lei	$162 a	$175
Shilling austriaco	3$000 a	3$100
Francos suissos	5$210 a	5$220
Corôas slovaquias	—	$670
Pesos uruguayos	6$400 a	6$550
Escudos	$735 a	$742
Francos belgas	—	$746
Corôas suecas	4$180 a	4$200
Belgas	3$730 a	3$750
Florins	10$830 a	10$900
Yens	—	—
Peso chileno	—	$680

Nova York	—	11$550
Paris	—	$755
Italia	—	$970
Allemanha	—	4$830
A' [illegible]		
Londres	—	59$100
Nova York	—	11$650
Paris	—	$760
Italia	—	$980
Allemanha	—	4$800
CABO		
Londres	—	60$800
Nova York	—	11$700

A compra do ouro fino

Hontem, o Banco do Brasil affixou para a compra do ouro fino 1.000/1 000 o preço de 16$640 por gramma.

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp
Peso uruguayo	6$400	6$100
Peseta	2$200	2$100
Liras	1$300	1$320
Franco	1$038	1$020
Franco suisso	5$200	4$900
Franco belga	$730	$700
Guldens (Hollanda)	10$800	10$400
Kroners (Suecia)	3$800	3$500
Kroners (Noruega)	3$600	3$300
Kroners (Dinamarca)	3$300	3$100
Dollar americano	15$800	15$600
Dollar canadense	15$400	15$000
Marco	5$900	5$400
Shilling (Austria)	3$000	2$700
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$610	$580
Dinar (Servia)	$320	$100
Lei (Rumania)	$120	$100
Marco (Finlandia)	$320	$300
Sloty (Polonia)	2$700	2$500
Yens (Japão)	4$500	4$200
Peso boliviano	1$000	$900
Peso chileno	$550	$500
Escudos (Portugal)	$740	$720
Pesos argentinos	3$800	3$700
Libra (Perú)	29$000	26$000
Libras (Inglaterra)	79$000	78$200

PREÇO DA PRATA

Cunhagem da Republica	65 %	47 %
Cunhagem do Imperio	100 %	85 %

O Banco do Brasil affixou para cobranças e acquisição de letras de cobertura o preço de 16$645 por gramma.

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

		A' vista
S/Londres	—	60$147
" Paris	—	$785
" Italia	—	1$030
" Allemanha	—	4$609
" Portugal	—	$550
" Belgica (ouro)	—	2$810
" Hespanha	—	1$645
" Suissa	—	3$915
" Nova York	—	11$900
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	3$467
" Hollanda	—	8$155
" Japão	—	3$740
" Tcheco Slovaquia	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

		A' vista
S/Londres	—	80$801
" Paris	—	1$030
" Italia	—	1$383
" Portugal	—	$783
" Allemanha	—	3$628
" Belgica (ouro)	—	3$760
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	2$168
" Suissa	—	3$260
" Suecia	—	—
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	—
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	$665
" Nova York	—	13$024
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	3$050
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	4$302
" Austria	—	—
" Rumania	—	$160
" Canadá	—	—
" Chile	—	—
" Hungria	—	—

MOEDAS

Libras (papel)	—	78$452
Pesetas (papel)	—	2$170
Pesetas (prata)	—	—
Reichsmark (papel)	—	5$884
Reichsmark (prata)	—	—
Dollar americano (papel)	—	15$810
Dollar canadense (papel)	—	—
Franco belga (papel)	—	$730
Pesos uruguayos (papel)	—	6$605
Franco suisso (papel)	—	—
Franco francez (prata)	—	—
Franco francez (papel)	—	1$038
Pesos argentinos (papel)	—	3$780
Lira (prata)	—	—
Lira (papel)	—	1$339
Escudos (papel)	—	$741

Tabella do Banco do Brasil

		A 90 d/v
Londres	—	4 7/256 (59$592)
		A' vista
Londres	—	4 d. (60$000)
Italia	—	1$030
Paris	—	$790
Nova York	—	11$910
Belgica (ouro)	—	2$810
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$550
Montevidéo	—	6$400
Allemanha	—	4$610
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$465
Suissa	—	3$915
Hespanha	—	1$645
Suecia	—	—
CABO		
Londres	—	60$635

DINHEIRO

		A 90 d/v
Londres	—	58$700

O MERCADO DE CAMBIO EM S. PAULO

TOTAL DOS NEGOCIOS DE CAMBIO EFFECTUADOS PELOS CORRETORES NO MEZ DE JUNHO DE 1934:

MOEDAS	Quantidade	Importancias
Libras	1.208.910	72.591:508$000
Dollares	4.110.955	49.962:517$500
Francos	5.070.510	5.745:652$500
Liras	5.845.887	5.706:792$400
Belgas	1.495.800	888:942$000
Pesetas	87.000	144:594$500
Francos suissos	595.684	2.267:849$100
Pesos argentinos	1.211.850	4.268:621$500
Florins	82.312	488:468$500
Pesos uruguayos	—	—
Escudos	1.508.088	1.101:712$600
Marcos	880.275	4.092:136$600
Yens	8.418	17:000$000
Dollares canadenses	668	8:010$000
Corôas — Praga	5.050	2:530$800
Corôas — Austria	—	—
Corôas — Suecia	—	—
Corôas — Tchecoslovaquia	—	—
Total		147.198:339$800
Operações em maio		112.108:117$500
Differença para mais neste mez		85.030:222$800

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 14.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 58$700 e o dollar a 11$550.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 14.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 11,28 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.08.87	$ 5.08.87
" Genova á vista por £	L. 59.75	L. 58.75
" Madrid á vista por £	P. 36.87	P. 36.87
" Paris á vista por £	F. 76.37	F. 76.87
" Lisboa á vista por £	Esc. 110,00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 13.14	M. 13.14
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.48	Fl. 7.48
" Berna á vista por £	F. 15.46	F. 15.46
" Bruxellas á vista por £	B. 21.50	B. 21.60

LONDRES, 14.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 2,02 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.08.87	$ 5.03.87
" Genova á vista por £	L. 58.75	L. 58.75
" Madrid á vista por £	P. 36.57	P. 36.87
" Paris á vista por £	F. 76.87	F. 76.37
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 13.14	M. 13.14
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.48	Fl. 7.48
" Berna á vista por £	F. 15.16	F. 15.46
" Bruxellas á vista por £	B. 21.59	B. 21.60

LONDRES, 14.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.48	Fl. 7.48
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 13.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 3,11 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.03.87	$ 5.03.87
" Paris, tel., por F.	c 6.59.75	c 6.59.75
" Genova, tel., por L.	c 8.58.50	c 8.58.50
" Madrid, tel., por Fl.	c 13.69	c 13.68
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.80	c 67.82
" Berna, tel., por F.	c 32.60	c 32.60
" Bruxellas, tel., por F.	c 23.25	c 23.37
" Berlim, tel., por M.	c 38.85	c 38.38

NOVA YORK, 14.	Hoje	Anterior
Abertura:		
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.04.00	$ 5.03.87
" Paris, tel., por F.	c 6.59.75	c 6.59.75
" Genova, tel., por L.	c 8.58.00	c 8.58.50
" Madrid, tel., por Fl.	c 13.69	c 13.68
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.77	c 67.80
" Berna, tel., por F.	c 32.61	c 32.60
" Bruxellas, tel., por F.	c 23.35	c 23.35
" Berlim, tel., por M.	c 38.36	c 38.35

PARIS, 14.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
PARIS s/Nova York á vista por $	—	—
" Londres á vista por £	—	—
" Italia á vista por 100 L.	—	—

BUENOS AIRES, 14.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro:		
T/venda	P. 17.45	P. 17.46
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro:		
T/venda	d 37 15/16	d 37 15/16
T/compra	d 38 11/16	d 38 11/16

Telegramma financial

LONDRES, 14.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	7/8 %	29/32 %
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes:		
T/venda	1/4 %	1/4 %
T/compra	5/16 %	5/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 21.59	F. 21.60
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Sem cotação	L. 58.79
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.87	P. 36.87
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Sem cotação	L. 77.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1934.

Movimento do dia 13:

ESTATISTICA

Entradas:	Saccas	
Pela Leopoldina:		
De Nictheroy	—	
De Minas	903	
Do Rio	1.171	2.074
Pela Maritima:		
Do E. do Rio	155	
De Minas	286	
De São Paulo	—	441
Cabotagem:		
Do Rio	—	
Regul. Fluminense (Rio)	—	
Regulador Espirito Santo	273	
Reguladores de Minas	888	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	1.161
Total		3.676
Idem o anno passado		20.736
Desde 1 do mez		31.094
Média		2.391
Desde 1 de julho		117.445
Desde 1 de julho do anno passado		—
Café revertido ao stock desde 1 de julho		6.815
Café retirado do mercado desde 1 do mez		2.876

EMBARQUES

America do Norte	475
Europa	150
America do Sul	—
Africa	—
Asia	—
Cabotagem	388
Total	1.013
Idem o anno passado	6.788
Desde 1 do mez	26.791
Idem o anno passado	101.050
Stock	503.281
Café retirado pelo D. N. C. no dia 13 do corrente	164
Menos o consumo do dia 13 do corrente	600
Café entregue como bonificação	653
Café devolvido	—
Existencia	503.269
Idem o anno passado	412.945
Pauta (de 9 a 15 de julho)	1$480
Imposto mineiro (julho)	3$000
Imposto fluminense	5$000

O mercado desse producto funccionou, hontem, em posição fraca, sem procura de interesse, com bastantes lotes á venda e preços em declinio. As transacções registradas foram de 1.802 saccas, na base de 13$500, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	14$700
Typo 4	14$400
Typo 5	14$100
Typo 6	13$800
Typo 7	13$500
Typo 8	13$200

CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Julho	13$550	13$450	+ $075
Agosto	13$150	12$075	— $175
Setembro	13$075	12$850	— $225
Outubro	12$850	12$750	— $125
Novembro	13$000	12$775	— $125
Dezembro	13$000	12$775	— $075

Vendas: 8.000 saccas.

Estado do mercado, calmo.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

Instituto de Café do Estado de São Paulo

AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFE' NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO EM 14 DE JULHO DE 1934

QUANTIDADE EM SACCAS Procedentes dos Estados de DE 60 KILOS

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	748	1.573	—	—	2.321
E. F. Leopoldina	—	642	—	—	642
Regulador	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	—	1.300	—	1.300
Regulador	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	—	200	200
Somma das entradas	748	2.215	1.300	200	4.463
De 1 do mez até o dia 13	—	13.180	15.663	2.301	31.094
Até esta data	748	15.345	16.963	2.501	35.557
Existencia anterior — dia 13					503.269
Entradas de hoje					4.463
Café entregue (bonificação)					—
Café devolvido					—
					507.732

EMBARQUES:		
Europa — Oeste e Norte	2.256	
Europa — Sul e Leste	—	
America do Norte	—	
America do Sul	—	
Africa — Oeste e Norte	251	
Africa — Sul e Leste	—	
Asia	—	
Cabotagem — Norte	—	
Cabotagem — Sul	—	
Somma dos embarques	2.507	2.507
De 1 do mez até o dia 13	26.791	
Até esta data	29.298	
Retirado do mercado	—	
De 1 do mez até o dia 13	2.730	
Até esta data	2.730	
Consumo local diario	—	500
		3.007
Existencia ás 5 horas da tarde		504.725

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — JULHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Amsterdam	Orania	13.600	16	18
Hamburgo	Cap. Arcona	27.000	18	18
Hamburgo	Raul Soares	6.003	19	19
Bremen	Madrid	7.500	20	20
Londres	High. Brigade	14.131	23	23

Da America do Sul para Europa — JULHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Arlanza	14.632	15	15
Hamburgo	Almirante Alexandrino	5.786	15	15
Londres	Hig. Chieftain	14.131	17	17
Genova	Conte Grande	13.765	21	21
Hamburgo	Ulm	5.465	23	23

Do Norte para o Sul — JULHO

Destino	Vapores	Sah.
Porto Alegre	Itapuhy (10 horas)	15
Laguna	Anna (8 horas)	16
S. Francisco	Laguna	19
Antonina	Victoria	21

Do Sul para o Norte — JULHO

Destino	Vapores	Sah.
Belém	Campos Salles (9 horas)	15
Cabedello	Itaquatiá (10 horas)	17
Belém	Itapagé (15 horas)	18
Macáo	Itaguassu'	21

Da America do Norte e Japão — JULHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Eastern Prince	10.000	27	27
Nova Orleans	Cabedello	3.557	28	28
Nova York	Mandu'	6.569	28	28
Nova York	Santarém	6.757	31	31

Do Brasil para America do Norte e Japão — JULHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Uruguay	934	17	17
Nova York	Western Prince	10.000	26	26
Nova Orleans	Patricia	6.350	28	29
Nova Orleans	Aracaju'	3.569	31	31

SERVIÇO AEREO

JULHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Pará	Panair	15	17
Porto Alegre	Condor	—	17
Buenos Aires	Panair	18	19
Natal	Condor	19	19
Natal	Air France	19	19
Porto Alegre	Condor	—	20
Estados Unidos	Panair	20	21
Europa	Air France	21	21
Pará	Panair	22	24

JULHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	24
Buenos Aires	Panair	25	26
Natal	Condor	26	26
Natal	Air France	26	26
Porto Alegre	Condor	—	27
Estados Unidos	Panair	27	28
Europa	Air France	28	28
Pará	Panair	29	31
Porto Alegre	Condor	—	31

LONDRES, 14.
Mercado disponivel:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	46/—	46/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	41/—	41/—

SANTOS, 14.
Fechamento

Contrato "A" — Typo 4, molle:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada.		
Café typo 4, para entrega em julho	17$600	17$600
Café typo 4, para entrega em agosto	17$500	17$575
Café typo 4, para entrega em setembro	17$500	17$500
Café typo 4, para entrega em outubro	17$475	17$475
Café typo 4, para entrega em novembro	17$500	17$500
Café typo 4, para entrega em dezembro	17$500	17$500
Café typo 4, para entrega em janeiro	17$450	17$450
Café typo 4, para entrega em fevereiro	17$450	17$450
Café typo 4, para entrega em março	17$375	17$375
Total das vendas	—	1.000

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, estavel.

VICTORIA, 13.
Fechamento:

	Compr.	Vend.
Contrato "A" — Typo 7/8:		
Café para entrega em julho	N/Cot.	N/Cot.
Café para entrega em agosto	N/Cot.	12$500
Café para entrega em setembro	N/Cot.	12$200
Café para entrega em outubro	N/Cot.	N/Cot.
Preço do disponivel, typo 7/8 por 10 kilos		11$900

Estado do mercado disponivel, calmo. Mercado, fraco.

SANTOS, 14.
Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 15$400; anterior, 15$400; mesmo dia no anno passado, 12$600.

Embarques: hoje, 9.840 saccas; anterior, 34.416 saccas; mesmo dia no anno passado, 60.538 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 19.444 saccas; anterior, 25.465 saccas; no mesmo dia no anno passado, 47.898 saccas.

Existencia de hontem para embarque: 2.384.008 saccas; 2.373.902 saccas; saccas; no mesmo dia no anno passado, 1.879.445 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	3.856
Total	3.856

S. PAULO, 14.

Entradas de café:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	4.000	—
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	27.000	27.000
Total	31.000	27.000

ASSUCAR

(RIO)

O mercado desse producto funccionou hontem, em posição firme, com regular procura e cotações inalteradas.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	13.501

MOVIMENTO DO DIA 13

Entradas:	
De Campos	9.721
De Santa Catharina	65
De Maceió	250
Total	10.036
Desde 1 do mez	50.953
Saidas	9.817
Desde 1 do mez	59.814
Stock actual	13.720

COTAÇÕES

Branco crystal	51$000 a 51$500
Demerara	48$000 a 50$000
Mascavo	Nominal
Mascavinhos	44$000 a 45$000

LONDRES, 14.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	4/7	4/6
Assucar para entrega em agosto	4/8 ½	4/8 ½
Assucar para entrega em setembro	4/8 ¾	4/8 ¾
Assucar para entrega em outubro	4/9 ¾	4/9

NOVA YORK, 13.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.69	1.69
Assucar para entrega em setembro	1.74	1.74
Assucar para entrega em dezembro	1.81	1.81
Assucar para entrega em janeiro	1.82	1.82

Mercado — Estavel.

Desde o fechamento anterior, inalterado.

RECIFE, 14.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

	Hoje	Anterior
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Desde 1.° de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	3.204.900	3.404.900
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	2.000	Nada
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	3.000	Nada
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	271.900	276.900

ALGODÃO

(RIO)

Funccionou esse mercado, hontem, em condições firmes e com regular procura. Os preços accusaram modificação de interesse.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	4.206

MOVIMENTO DO DIA 13

Entradas:	
De João Pessoa	58
Total	58
Desde 1 do mez	3.519
Saidas	194
Desde 1 do mez	2.527
Stock actual	4.070

COTAÇÕES

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	44$000 a 45$000
Typo 4	43$000 a 44$000
Fibra média — Typo Seridós:	
Typo 3	41$000 a 42$000
Typo 5	37$500 a 38$500
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	37$000 a 38$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	38$500 a 39$500
Typo 5	36$500 a 37$500

LIVERPOOL, 14.
Fechamento:

	12,30 p.m. Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco Fair	6.88	6.74
Maceió Fair	6.88	6.74
American Fully Middling	7.13	6.99
American Futures, para outubro	6.84	6.70
American Futures, para janeiro	6.79	6.65
American Futures, para março	6.80	6.68
American Futures, para maio	6.79	6.66

Disponivel brasileiro, alta de 14 pontos.

Disponivel americano, alta de 14 pontos.

Termo americano, alta de 13 a 14 pontos.

NOVA YORK, 13.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	13.15	12.85
American Futures, para outubro	13.06	12.78
American Futures, para janeiro	13.25	12.97
American Futures, para março	13.31	13.04
American Futures, para maio	13.39	13.11

Mercado — Desenvolveu-se decidida firmeza, devido ás noticias de prejuizos causados á safra.

Desde o fechamento anterior, alta de 27 a 28 pontos.

NOVA YORK, 14.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para outubro	13.12	13.06
American Futures, para janeiro	13.30	13.25
American Futures, para março	13.37	13.31
American Futures, para maio	13.42	13.30

Mercado — Commercio em geral activo. Queixas do calor e da secca. Noticias de prejuizos causados á safra.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 6 pontos.

RECIFE, 14.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	52$000	52$000
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 80 kilos	Nada	Nada
Desde 1.° de setembro proximo passado, em saccos de 80 kilos	209.400	209.400
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para o Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 80 kilos	28.800	29.000

Abatimento de consumo de hontem, 200 saccas de 80 kilos.

A BOLSA

O mercado de Titulos esteve, hontem, bastante movimentado e accusou negocios regulares.

As apolices da União, ao portador e nominativas, regularam, as Uniformizadas fracas e em baixa, com as Diversas Emissões nominativas e ao portador firmes e em alta. As municipaes regularam em boa posição, demonstrando tendencias favoraveis.

As Obrigações do Thesouro Nacional regularam estaveis, com as do Minas um pouco mais fracas.

Em outros valores não se notou nenhum movimento de interesse, tendo as suas cotações se mantido em condições de estabilidade, como se vê em seguida.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas de 1:000$000, 4, 5, a	845$000
Diversas Emissões de réis 1:000$, 2, 50, 50, a	848$000
Ditas idem, 50, a	849$000
Ditas port., 8, a	842$000
Ditas idem, 1, 17, 34, a	843$000
Ditas idem, 18, a	844$000
Ditas idem, 3, 5, 30, 32, 34, 45, 46, 50, 50, a	843$000
Obrig. do Thesouro (1930) de 500$000, 5, 60, 100, 45, a	490$000
Ditas de 1:000$, 4, 5, 58, a	995$000
Ditas (1932), 100, 120, 100, a	1:015$000
Ditas Ferroviarias de réis 1:000$, 40, a	1:012$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1917, port., 64, a	155$000
Decreto 1.550, port., 380, a	173$000
Dito 1.933, port., 5, a	199$000
Dito idem, 1, a	198$000
Dito 1.999, port., 100, a	175$000
Dito 3.264, port., 500, a	174$000
Emprestimo de 1931, port., 53, c/ juros, a	195$000
Dito idem, 5, 50, a	196$000
Dito idem, 1, 1, 1, 1, 1, a	197$000
Dito idem, 8, 11, a	198$000
Estaduaes:	
Minas Geraes de 1:000$000, 7 %, port., decreto 9.661, 13, a	830$000
Ditas do decreto 9.625, 8, 100, a	880$000
Ditas do decreto 10.997, 25, a	880$000
Obrigações de Minas Geraes de 500$, 9 %, port., 1, 4, a	485$000
Ditas idem, 2, a	491$000
Ditas idem, 3, 4, 11, a	492$000
Ditas de 1:000$, 50, a	980$000
Ditas idem, 4, 4, 6, a	987$000
Ditas idem, 5, 5, 8, 12, 22, 30, 30, 30, 50, a	988$000
Ditas idem, 24, 6, a	989$000
Rio (Popular), 7, 20, a	102$500
Debentures:	
Docas de Santos, 50, a	197$500

VENDA JUDICIAL

Apolices Uniformizadas de réis de 1:000$, 14, a	843$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	1:015$	—
Ditas (1932)	—	1:012$
Ditas (1930)	—	983$000
Ditas Ferroviarias	1:013$	1:010$
Ditas Rodoviarias de 1:000$, nom.	—	810$000
Uniform., de 1:000$	850$000	840$000
Div. Emissões, nom.	852$000	849$000
Ditas, port.	847$000	845$000
Emprestimo de 1903	850$000	—
Rio (Popular), 4 %	104$000	102$000
Ditas de 500$, 6 %, nom.	—	335$000
Ditas de 1:000$000, n. 2.316, 8 %	940$000	—
Ditas de 500$	455$000	—
Ditas Espirito Santo, de 1:000$, 6 %	720$000	—
Ditas de 8 %	820$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, antigas	680$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, antigas	700$000	—
Ditas de 1:000$000, 5 %, port.	690$000	—
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	835$000	830$000
Ditas (Titulos)	—	830$000
Ditas de 500$	410$000	—
Obrigações de Minas Geraes	989$000	985$000
Ditas de 1904, £ 20	—	500$000
Ditas nom.	—	490$000
Ditas de 1906, port.	158$000	157$000
Ditas de 1917, port.	—	155$000
Ditas de 1914, port.	—	157$000
Ditas de 1920, port.	—	155$000
Ditas de 1931, port.	193$000	190$000
Ditas (lotes miudos)	195$000	192$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	175$000	173$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	—	173$000
Ditas decreto 1.990 (Castello)	175$500	173$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	174$000	—
Ditas decreto 1.033 (Lyra)	198$000	196$000
Ditas (titulos definitivos)	200$000	198$000
Ditas decreto 2.098 (Lyra)	197$000	195$000
Ditas decreto 2.284	174$000	173$000
Ditas decreto 2.097	174$000	173$000
Ditas decreto 2.339	174$000	—
Ditas decreto 1.622 (Av. Atlantica)	[illegible]	[illegible]
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	445$000	440$000
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	—	840$000
Ditas Petropolis, de 500$, 7 %	—	195$000
Bancos:		
Brasil	—	—
Portuguez do Brasil	170$000	—
Ditos nom.	—	—
Commercio	—	185$000
Funccionarios Publicos	—	—
Mercantil do Rio de Janeiro	—	—
Boavista	—	300$000
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	65$000	—
Corcovado	—	—
America Fabril	—	181$000
Petropolitana	—	—
Progresso Industrial	200$000	195$000
Tijuca	—	105$000
Alliança	—	—
Confiança Industrial	—	78$000
Brasil Industrial	460$000	—
Cometa	—	—
Esperança	—	—
Industrial Campista	—	335$000
Comp. de Seguros:		
Confiança	—	200$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	110$000	—
Victoria a Minas	—	105$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	242$000	—
Ditas nom.	240$000	235$000
Terras e Colonização	20$000	13$000
Mestre e Blatgé	—	280$000
Docas da Bahia	10$000	—
Debentures:		
Confiança Industrial	—	78$000
Tecidos Alliança	—	140$000
Industrial Campista	—	140$000
Progresso Industrial	—	179$000
Tecidos Corcovado	180$000	160$000
Tecidos Mageense	—	100$000
Docas de Santos	—	197$000
Mercado Municipal	—	204$000
Manuf. Fluminense	—	202$000
Usinas Nacionaes	—	200$000
Bellas Artes	210$500	200$000
Tijuca	84$000	72$000
Antarctica Paulista	193$000	—
Edificadora	170$000	—
Nova America	—	1:030$
Fluminense F. Club	—	67$000
Usinas Nacionaes	—	200$000

O MERCADO DE TITULOS EM S. PAULO

O RESUMO DO MERCADO DE TITULOS NEGOCIADOS NA BOLSA, DURANTE O MEZ DE JUNHO DE 1934, FOI O SEGUINTE:

FUNDOS PUBLICOS	Quantidade	Importancias
Obrigações do Thesouro Federal	560:000$000	572:600$000
Apolices do Thesouro Federal	279:000$000	337:890$000
Obrigações do Estado de S. Paulo	5.602:280$000	4.391:958$560
Apolices do Estado de S. Paulo	206:000$000	156:560$000
Apolices do Rio Grande do Sul	20:000$000	17:500$000
Bonus do Thesouro do Estado	1.047:600$000	1.000:464$300
Apolices das Camaras Municipaes	1.076:000$000	1.081:032$000
Letras das Camaras Municipaes	439:200$000	434:032$000
Totaes	9.230:080$000	8.092:056$860
FUNDOS PARTICULARES:		
Acções de Bancos	8.038	1.659:152$000
Acções de Companhias	9.992	2.448:121$500
Debentures	1.792	293:004$000
Totaes	19.822	4.400:277$500
RESUMO GERAL:		
Fundos publicos		8.092:056$860
Fundos particulares		4.400:277$500
Total geral		12.492:334$360

AIR FRANCE

Malas para o Sul (Segunda-feira, 16 do corrente)

O fechamento das malas para o sul e paizes da America, que devia ser feito, na proxima 6ª feira, dia 20 — fica supresso, nessa semana, e substituido por outro, na 2ª feira 16 do corrente — recebendo-se as correspondencias na agencia AV. RIO BRANCO, 50, até ás 19 horas.

(44220)

BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

RUA DO CARMO, 59

Terá inicio no dia 16 do corrente o pagamento do dividendo, relativo ao 1.° semestre do corrente anno, á razão de Rs. 2$000 por acção.

Os interessados serão attendidos das 13 ás 17 horas e nos sabbados das 13 ás 15 horas.

Nos dias 16, 17, 18 e 19 será observada a seguinte tabella:

Dia 16	Letras A e B
" 17	" C a H
" 18	" I a L
" 19	" M a Z

Para recebimento do dividendo os senhores tutores e curadores deverão apresentar prova de registro a que se refere o Art. 5° do Decreto n.° 20.731 de 27 de Novembro de 1931.

Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1934.

A DIRECTORIA.

(43459)

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 16 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de uma machina para copiar films, mesa revisora, enroladeira e prensa para films.

— Para o fornecimento de artigos de armarinho.

— Para o fornecimento de 5 flans de 0m,65x0m,48.

— Para o fornecimento de caixa de ferro fundido, tubo pneumatico e torneiras para tubo.

— Para o fornecimento de annel de ferro galvanisado, arruella, cruzeta, caixa de ferro, grampo, fio isolado.

— Para o fornecimento de cartão royal, branco, verde, palha, abobora e amarello claro.

Dia 16 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 12, 21, 28, 14, 18 e 11.

Dia 16 — Departamento Nacional de Saude Publica, para reparos nas dragas ns. 7 e 8.

Dia 17 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de occular-photo-electrica, galvanometro e chassis.

— Para o fornecimento de um apparelho medidor "Hartmann Brawn".

— Para o fornecimento de pneumatico, camara de ar e rolo de borracha vermelha.

— Para o fornecimento de alcool, bisulphito de sodio, bromureto de calcio, cocadilato de sodio, chlorocalcio, colargol, diastase, glicose, leite de magnesia, nitrato de prata, salol, sulfato de sodio, etc.

— Para o fornecimento de papel hygienico.

Dia 18 — Directoria Regional dos Correios e Telegrapho, E. do Rio de Janeiro, para a venda de 610 kilos de fio de cobre, 2.465 ditos de fio de ferro e 4.309 ditos de ferro velho.

Dia 19 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de um motor electrico e accessorios.

— Para o fornecimento de chassis typo commercial de 1933 ou 1934, com 112 de eixo a eixo, equipado com pneus sobresalentes e chassis typo gigante.

— Para o fornecimento de vergalhões redondo, em barra, em cantoneiras de aço commum, typo II, etc.

— Para o fornecimento de insecticida e liquido para limpar metaes.

— Para o fornecimento de baldes de ferro.

Dia 19 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de 17.500 livros em branco.

Dia 19 — Serviço Experimental de Canna de Assucar, Estado do Rio, para

e fornecimento do material constantes dos grupos 1 á 11.

Dia 20 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de apparelho destinado a pratica do tiro anti-aereo.

— Para o fornecimento de panno de linho preto para encadernação.

— Para o fornecimento de materiaes especiaes para o serviço de signaleiro.

Dia 20 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de lampadas de 100 watts, 125 volts

Dia 20 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para a venda de material desnecessario aos serviços da Prefeitura.

Dia 20 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para reparação de carros da bitola de 1m,60.

Dia 23 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de coordenatographo "Frico".

— Para o fornecimento de uma lancha.

— Para o fornecimento de salva-vidas.

— Para o fornecimento de materiaes especiaes para o serviço de signalização.

— Para o fornecimento de cano para pistola, cano para pouso, pistola de ponto nocturno, switchs e supporte completo.

Dia 24 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de cal virgem.

— Para o fornecimento de carvão Cardiff e New-Castle.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois..	807
Vitellos	61
Porcos	66

Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo:

Bois..	1$000
Vitellos	1$200
Porcos	2$300

ALFANDEGA

Renda do dia 16 de julho de 1934	911:694$400
Renda arrecadada de 1 a 14 do corrente....	11.184:690$600
Em egual periodo, em 1933	14.881:857$000
Differença a maior em 1933	3.696:166$400

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 2 a 13 de julho, 1934	7.238:705$800
Renda arrecadada em 14 do corrente	1.247:437$000
Total	8.485:143$200
Em egual periodo de 1933	9.885:370$400
Differença para menos em 1934	900:226$200
Renda arrecadada de 2 de abril a 14 de julho de 1934	76.910:673$700
Em egual periodo de 1933	63.254:233$400
Differença para mais em 1934	13.656:440$300

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 13.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kg.: Para entrega em agosto	6.09	6.07
Para entrega em setembro	6.21	6.18
Para entrega em outubro	6.30	6.28
Mercado	Estavel	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	6.30	6.30
CHICAGO — Preço por bushell: Para entrega em julho	96.87	93.50
Para entrega em setembro	97.87	94.62

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIAS DE APOLICES

As medias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização, para effeito de transferencia, no dia 16, são as seguintes:

Uniformizadas miudas	—
Ditas de 1:000$	844$000
Diversas Emissões, miudas....	—
Ditas de 1:000$	848$000
Obrigações Rodoviarias de réis 1:000$000	—

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracados no Cáes do Porto, até ás 10 horas de hontem:

P. Mauá — Vago.
Armazem 1 — Vapor americano "Emergency Aid" — Importação.
Armazem 2 — Chatas diversas com carga do "Western Prince" — Importação.
Armazem 3 — Vapor allemão "Espana" — Importação.
Armazem 4 — Vapor nacional "Ivete" — Descarga de madeira.
Pateo 6 — Vapor argentino "Argentino" — Descarga de trigo.
Armazem 8 — Vapor allemão "Kiel" "Aymoré" — Importação.
Pateo 9 — Hiate nacional "Leão" — Descarga de sal.
Armazem 9 — Hiate nacional "Alayde" — Descarga de sal.
Pateo 10 — Vapor inglez "Rio Dourado" — Descarga de carvão.
Armazem 10 — Chatas diversas com carga do "Cubano" — Importação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
Armazem 18 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Nova York e escalas, vapor nacional "Joaseiro".
De Penedo e escalas, vapor nacional "Itapuhy".
De Penedo e escalas, vapor nacional "Arataca".
De Nova York e escalas, vapor allemão "Rosulute".
De Cabedello e escalas, vapor nacional "Itagiba".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Piratiny".
De Santos (directo), vapor nacional "Bagé".
De Bahia e escalas, vapor nacional "Guaratuba".

SAIDAS DE HONTEM

Para Nova York e escalas, vapor nacional "Parnahyba".
Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Bibbeo".
Para Imbituba e escalas, vapor nacional "Itanema".
Para Antuerpia e escalas, vapor hollandez "Parkhaven".
Para Antonina e escalas, vapor argentino "Argentino".
Para Caripito e escalas, vapor dantzig "Calliope".
Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Emergency Aid".
Para Santos (directo), vapor nacional "Ayuruoca".

PALACIO
TELEPHONE 2-0838

Complemento: 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 e 10,00
QUANDO UMA MULHER AMA: 2,30; 4,30; 6,30; 8,30 e 10,30

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta em sua segunda semana de successo

NORMA SHEARER

ROBERT MONTGOMERY em

QUANDO UMA MULHER AMA

— RIPTIDE —
(Improprio para menores)
BENARES PARAISO HINDU — natural
METROTONE NEWS 339

ODEON
TELEPHONE 4-4033

Complemento: 2,00; 4,00; 6,00; 8,00 e 10,00
ESCANDALOS ROMANOS: 2,25; 4,25; 6,25; 8,25 e 10,25

A UNITED ARTISTS apresenta

EDDIE CANTOR

GLORIA STUAR — DAVID MANNERS e as Goldwyn Girls em

ESCANDALOS ROMANOS

(Improprio para menores)
GRANDE ESTRE'A — desenho
PARAMOUNT NEWS — actualidades.

IMPERIO
TELEPHONE 2-0504

Complemento: 2,00 — 4,30 — 7,00 e 9,30
VIDA BOHEMIA: 2,10 — 4,40 — 7,10 e 9,40
HOMENZINHO VALENTE: 3,30 — 5,50 — 8,20 e 10,50

A PARAMOUNT PICTURES apresenta

CHARLES FARRELL
MARGARITTE CHURCILL
— EM —
Vida Bohemia

JACKIE COOPER
LILA LEE em
HOMENZINHO VALENTE

FOX MOVIETONE AIRPLANE NEWS (actualidades)

GLORIA
TELEPHONE 4-0097

Complemento: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
HEROE MODERNO: 2,20; 4,00; 5,40; 7,20; 9,00 e 10,40

A WARNER FIRST apresenta

RICHARD BARTHELMESS

JEAN MUIR — VERREE TEASDALE em

HEROE MODERNO
(MODERN HERO)

Direcção de G. W. PABST
SYMPHONIA RUSSA — Short
PARAMOUNT SOUND NEWS — (actualidades).

HOJE — A'S 10 HORAS DA MANHÃ — MATINÉE INFANTIL DO CAMONDONGO MICKEY

GLORIA — A CASA DO CAMONDONGO MICKEY

O celebre "MARINHEIRO MATA SETE" — apparece em **MURROS E ESTURRO!** desenho da Paramount.

A COLUMBIA PICTURES apresenta um dos mais sensacionaes films de historias do FAR WEST — com BUCK JONES em **CAÇADOR DE SENSAÇÕES**

Está quasi se acabando esta narração estupenda! — Os 9º e 10º episodios de **O THESOURO DO PIRATA** da UNIVERSAL PICTURES — com RICHARD TALMADGE

A SEGUIR: — isto é, no DOMINGO, 29 Vamos COMEÇAR um novo film em série da UNIVERSAL "Outro caso sério"! Imaginem só o titulo! **O TREM CYCLONICO** E os artistas? — São JOHN WAYNE — e SHIRLEY GRAY 1º episodio: — "O Destruidor". 2º: — "Piratas do ar"

A's 2.00 - 3.40 - 5.20 - 7.00 - 8.40 e 10.20

A WARNER FIRST apresenta

WONDER BAR

DOLORES del RIO

KAY FRANCIS - AL JOLSON
RICARDO CORTEZ
Dick Powell Hal Leroy
Fifi D'orsay

First National Pictures

Bailados por BUSBY BERKELI

Direcção de LLOYD BACON

Uma producção da WARNER FIRST

ALHAMBRA
O CINEMA DOS BONS FILMS
TELEPHONES: 2—7093 e 4—6087
HORARIO
2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20

A FOX FILM apresenta

MELODIA PROHIBIDA

com
MONA MARIS
CONCHITA MONTENEGRO

JOSÉ MOJICA

PESCANDO PEIXE ESPADA
NATURAL EDUCATIVO
FOX MOVIETONE AIR PLANE NEWS

AMANHÃ — A FOX FILM apresentará
RAUL ROULIEN — em
"O homem que ficou para semente"

REX
O MAIOR E MELHOR CINEMA
Rua Alvaro Alvim 33 a 37 —— Telephone: 2-8529

HOJE ÁS 2-4-6-8 e 10 HS.
Ultimas exhibições de
"VOANDO PARA O RIO"
com DOLORES DEL RIO e RAUL ROULIEN

AMANHÃ
JOHN BOLES
GLORIA STUART
em
"ADORAÇÃO"
O MAIS LINDO ROMANCE MUSICAL DE TODOS OS TEMPOS!

DIA 30 NO PATHÉ-PALACIO uma
NINHADA de AMORES
(LA POULE), COM
DRANEM
ARLETTE MARSHAL-ANDRE LUGUET

PATHE-PALACIO
HOJE —— Tel. 4-1492 —— HOJE

"Idolo Branco"

Com
CHARLES LANGHTON
CAROLE LOMBARD
CHARLES BICKFORD

Complementos
Jornal Paramount 86
"Onde está o tigre"
Desenho: O crystal Magic

BALCÃO 2$000. — POLTRONAS — 4$000

BROADWAY
HOJE
HORARIO: 2HS-3,40-5,20 7HS-8,40-10,20

DOLORES DEL RIO
GENE RAYMOND
RAUL ROULIEN · GINGER ROGERS
VOANDO PARA O RIO
"FLYING DOWN TO RIO"
O FILM QUE TODO O RIO DEVE VER!..
RKO RADIO PICTURES

HOJE - POPULAR - HOJE
1ª SESSÃO A'S 10 HORAS DA MANHÃ
MAURICE CHEVALIER em
LIÇÃO DE AMOR
EDWARD G. ROBINSON em
SORTE NEGRA
FRANK BUCKS em
AGARRANDO-OS VIVOS
O ULTIMO DOS MOHICANOS, 9º e 10 episodios.

Amanhã: Edade para amar, Bali, a ilha das Virgens Nuas, Estancia sinistra — A legião dos centauros, 3º e 4º episodios.

MASCOTTE
MATINÉE A'S 2 HORAS
FREDRIC MARCH, GARY COOPER em
SOCIOS NO AMOR
BABY LE ROY em
ESPERTO CONTRA SABIDO
O THESOURO DO PIRATA
5º e 6º episodios
Amanhã: Modas de 1934 — Capricho branco

PATHE'
AMANHÃ
"O HOMEM INVISIVEL"
com
CLAUDE RAINS
Inacreditavel
Fantastico.
"THE INVISIBLE MAN" de H.G.WELLS

PARISIENSE
Estudantes e Creanças .... 1$000
POLTRONAS .... 2$000

Com
JACK OAKIE
JACK HALEY
GINGER ROGERS
e THELMA TODD.

William Powell
EM
O CASO DE HILDA LAKE
com
MARY ASTOR

AMANHÃ
Dorothéa Wieck
em
DUVIDA QUE TORTURA
com Baby Le Roy

E mais: Edward G. Robinson
EM
Sorte Negra

PARIS
No palco: GENESIO ARRUDA
As 4-7-10
em O TRANCINHA
Na téla: GARY COOPER em
A MULHER PREFERIDA
JOE E. BROWN (Boca Larga) em
CAVANDO O DELLE

Amanhã: No palco: Genesio Arruda em O louco do sanatorio. Na téla: Gloria e poder — O caso de Hilda Lake.

HADDOCK LOBO
No palco: JUVENAL FONTES
As 4-7-10
(JECA TATU') em
Que Coisa Horrorosa!
Na téla: WILLIAM POWELL em
MODAS DE 1934
JOAN BLONDEL em QUE SEMANA

Amanhã: No palco: JUVENAL FONTES (Jéca Tatu') em As mulheres são umas féras
Na téla: Quando a luz se apaga — Agarrando-os vivos —

Theatro João Caetano
EMPRESA PINTO LTDA.
TEMPORADA OFFICIAL DE TURISMO DE 1934

HOJE — A's 3 horas da tarde — HOJE MATINÉE CHIC, dedicada ás senhoras A' NOITE — DUAS SESSÕES A's 8 e 10 horas Com a peça theatral que bateu todos os "records"

«A Canção Brasileira»

Libreto de MIGUEL SANTOS e LUIS IGLESIAS, com musica de HENRIQUE VOGELER

AMANHÃ — A's 8 e 10 horas — "FESTIVAL DO CORPO CORAL FEMININO", com "A CANÇÃO BRASILEIRA"
TERÇA-FEIRA — Nas duas sessões de 8 e 10 hs. Grande festival, para commemorar o meio centenario da nova edição de "A CANÇÃO BRASILEIRA".
QUINTA-FEIRA — As 3 horas da tarde — Ultima "Matinée das Creanças" com "A CANÇÃO BRASILEIRA". Distribuição de caramellos BUSI, com POLTRONAS a 2$000.

CINE FLUMINENSE
Campo de São Christovão 106
HOJE — Soirée — HOJE
Amor de Dansarina
drama Joan Crawford
Atropelado Desconhecido
COMEDIA
Amanhã — "Amantes Fugitivos", e "Testemunha Invisivel", dramas.

NACIONAL
R. V. PATRIA — T. 6-0072
Hoje em Matinée e Soirée
O Bamba da Zona
por WALLACE BEERY, JACKIE COOPER E GEORGE RAFT —
Dinheiro de Aventura
— E —
A TESTEMUNHA INVISIVEL

PRIMOR
MAE WEST em
SANTA, NÃO SOU!
KAY FRANCIS em
CAPRICHO BRANCO
Amanhã: Paredes de ouro — No limite da justiça — O rei de uma noite

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
15 de Julho de 1934

PRUDENTE DE MORAES
presidente da primeira Constituinte Republicana

1891 — 1934

A NOVA CONSTITUIÇÃO

ANTONIO CARLOS
presidente da segunda Constituinte Republicana

ASSEMBLÉA NACIONAL CONSTITUINTE

Nós, os representantes do Povo Brasileiro, pondo a nossa confiança em Deus, reunidos em Assembléa Nacional Constituinte para organizar um regime democratico que assegure á Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem estar social e economico, decretamos e promulgamos a seguinte Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil

TITULO I
Da organização federal
CAPITULO I
Disposições preliminares

Art. 1º — A Nação Brasileira, constituida pela união perpetua e indissoluvel dos Estados, do Districto Federal e dos Territorios em Estados Unidos do Brasil, mantém como forma de governo, sob o regime representativo, a Republica federativa proclamada em 15 de novembro de 1889.

Art. 2.º Todos os poderes emanam do povo, e em nome delle são exercidos.

Art. 3.º São orgãos da soberania nacional, dentro dos limites constitucionaes, os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciario, independentes e coordenados entre si.

§ 1.º E' vedado aos Poderes constitucionaes delegar as suas attribuições.

§ 2.º O cidadão investido na funcção de um delles não poderá exercer a de outro.

Art. 4.º — O Brasil só declarará guerra se não couber ou malograr-se o recurso do arbitramento; e não se empenhará jámais em guerra de conquista, directa ou indirectamente, por si ou em alliança com outra nação.

Art. 5.º Compete privativamente á União:

I, manter relações com os Estados estrangeiros, nomear os membros do corpo diplomatico e consular, e celebrar tratados e convenções internacionaes;

II, conceder ou negar passagem a forças estrangeiras pelo territorio nacional;

III, declarar a guerra e fazer a paz;

IV, resolver definitivamente sobre os limites do territorio nacional;

V, organizar a defesa externa, a policia e segurança das fronteiras e as forças armadas;

VI, autorizar a producção e fiscalizar o commercio de material de guerra de qualquer natureza;

VII, manter o serviço de correios;

VIII, explorar ou dar em concessão os serviços de telegraphos, radio-communicação e navegação aerea, inclusive as installações de pouso, bem como as vias-ferreas que liguem directamente portos maritimos a fronteiras nacionaes, ou transponham os limites de um Estado;

IX, estabelecer o plano nacional de viação ferrea e o de estradas de rodagem, e regulamentar o trafego rodoviario interestadual;

X, crear e manter alfandegas e entrepostos;

XI, prover aos serviços da policia maritima e portuaria, sem prejuizo dos serviços policiaes dos Estados;

XII, fixar o systema monetario, cunhar e emittir moeda, instituir banco de emissão;

XIII, fiscalizar as operações de bancos, seguros e caixas economicas particulares;

XIV, traçar as directrizes da educação nacional;

XV, organizar defesa permanente contra os effeitos da secca nos Estados do norte;

XVI, organizar a administração dos Territorios e do Districto Federal, e os serviços nelles reservados á União;

XVII, fazer o recenseamento geral da população;

XVIII, conceder amnistia;

XIX, legislar sobre:

a) direito penal, commercial, civil, acreó e processual; registros publicos e juntas commerciaes;

b) divisão judiciaria da União, do Districto Federal e dos Territorios, e organização dos juizos e tribunaes respectivos;

c) normas fundamentaes do direito rural, do regime penitenciario, da arbitragem commercial, da assistencia social, da assistencia judiciaria e das estatisticas de interesse collectivo;

d) desapropriações, requisições civis e militares em tempo de guerra;

e) regime de portos e navegação de cabotagem, assegurada a exclusividade desta, quanto a mercadorias, aos navios nacionaes;

f) materia eleitoral da União, dos Estados e dos Municipios, inclusive alistamento, processo das eleições, apuração, recursos, proclamação dos eleitos e expedição de diplomas;

g) naturalização, entrada e expulsão de estrangeiros, extradição; emigração e immigração, que deverá ser regulada e orientada, podendo ser prohibida totalmente, ou em razão da procedencia;

h) systema de medidas;

i) commercio exterior e interestadual, instituições de credito; cambio e transferencia de valores para fóra do paiz, normas geraes sobre o trabalho, a producção e o consumo, podendo estabelecer limitações exigidas pelo bem publico;

j) bens do dominio federal, riquezas do sub-sólo, mineração, metallurgia, aguas, energia hydro-electrica, florestas, caça e pesca e a sua exploração;

k) condições de capacidade para o exercicio de profissões liberaes e technico-scientificas, assim como do jornalismo;

l) organização, instrucção, justiça e garantias das forças policiaes dos Estados, e condições geraes da sua utilização em caso de mobilização ou de guerra;

m) incorporação dos silvicolas á communhão nacional.

§ 1.º — Os actos, decisões e serviços federaes serão executados em todo o paiz por funccionarios da União, ou, em casos especiaes, pelos dos Estados, mediante accordo com os respectivos governos.

§ 2.º Os Estados terão preferencia para a concessão federal, nos seus territorios, de vias-ferreas, de serviços portuarios, de navegação aerea, de telegraphos e de outros de utilidade publica, e bem assim para a acquisição dos bens alienaveis da União. Para attender ás suas necessidades administrativas, os Estados poderão manter serviços de radio-communicação.

§ 3.º A competencia federal para legislar sobre as materias dos numeros XIV e XIX, letras *c* e *i*, *in fine*, e sobre registros publicos, desapropriações, arbitragem commercial, juntas commerciaes e respectivos processos; requisições civis e militares, radio-communicação, emigração, immigração e caixas economicas; riquezas do sub-solo, mineração, metallurgia, aguas, energia hydro-electrica, florestas, caça e pesca e a sua exploração, não exclue a legislação estadual supplectiva ou complementar sobre as mesmas materias. As leis estaduaes, nestes casos, poderão, attendendo ás peculiaridades locaes, supprir as lacunas ou deficiencias da legislação federal, sem dispensar as exigencias desta.

Dr. Raul Fernandes, ex-embaixador do Brasil na Belgica e ex-delegado brasileiro á Liga das Nações. Deputado pelo Estado do Rio, presidente e relator geral da commissão de redacção do projecto constitucional

§ 4.º As linhas telegraphicas das estradas de ferro, destinadas ao serviço do seu trafego, continuarão a ser utilizadas no serviço publico em geral, como subsidiarias da rêde telegraphica da União, sujeitas, nessa utilização, ás condições estabelecidas em lei ordinaria.

Art. 6.º Compete tambem, privativamente, á União:

I, decretar impostos:

a) sobre a importação de mercadorias de procedencia estrangeira;

b) de consumo de quaesquer mercadorias, excepto os combustiveis de motor de explosão;

c) de renda e proventos de qualquer natureza, exceptuada a renda cedular de immoveis;

d) de transferencia de fundos para o exterior;

e) sobre actos emanados do seu governo, negocios da sua economia e instrumentos de contratos ou actos regulados por lei federal;

f) nos Territorios, ainda, os que a Constituição attribue aos Estados;

II, cobrar taxas telegraphicas, postaes e de outros serviços federaes; de entrada, saida e estadia de navios e aeronaves, sendo livre o commercio de cabotagem ás mercadorias nacionaes, e ás estrangeiras que já tenham pago imposto de importação.

Art. 7.º — Compete privativamente aos Estados:

I, decretar a Constituição e as leis por que se devam reger, respeitados os seguintes principios:

a) fórma republicana representativa;

b) independencia e coordenação de poderes;

c) temporariedade das funcções electivas, limitada aos mesmos prazos dos cargos federaes correspondentes, e prohibida a reeleição de governadores e prefeitos para o periodo immediato;

d) autonomia dos municipios;

e) garantias do Poder Judiciario e do Ministerio Publico locaes;

f) prestações de contas da administração;

g) possibilidade de reforma constitucional e competencia do Poder Legislativo para decretal-a;

h) representação das profissões;

II, prover, a expensas proprias, ás necessidades da sua administração, devendo, porém, a União prestar soccorros ao Estado que, em caso de calamidade publica, os solicitar;

III, elaborar leis supplectivas ou complementares da legislação federal, nos termos do art. 5º, paragrapho 3º;

IV, exercer, em geral, todo e qualquer poder ou direito, que lhes não fôr negado explicita ou implicitamente por clausula expressa desta Constituição.

Paragrapho unico. Podem os Estados, mediante accordo com o governo da União, incumbir funccionarios federaes de executar leis e serviços estaduaes e actos ou decisões das suas autoridades.

Art. 8.º Tambem compete privativamente aos Estados:

I, decretar impostos sobre:

a) propriedade territorial, excepto a urbana;

b) transmissão de propriedade *causa mortis*;

c) transmissão de propriedade immobiliaria *inter vivos*, inclusive a sua incorporação ao capital de sociedade;

d) consumo de combustiveis de motor de explosão;

e) vendas e consignações effectuadas por commerciantes e productores, inclusive os industriaes, ficando isenta a primeira operação do pequeno productor, como tal definido na lei estadual;

f) exportação das mercadorias de sua producção até o maximo de dez por cento *ad valorem*, vedados quaesquer addicionaes;

g) industrias e profissões;

h) actos emanados do seu governo e negocios da sua economia, ou regulados por lei estadual;

II, cobrar taxas de serviços estaduaes.

§ 1.º O imposto de vendas será uniforme, sem distincção de procedencia, destino ou especie dos productos.

§ 2.º O imposto de industrias e profissões será lançado pelo Estado e arrecadado por este e pelo municipio em partes eguaes.

§ 3.º Em casos excepcionaes, o Senado Federal poderá autorizar, por tempo determinado, o augmento do imposto de exportação, além do limite fixado na letra *f* do numero I.

§ 4.º O imposto sobre transmissão de bens corporeos cabe ao Estado em cujo territorio se achem situados; e o de transmissão *causa mortis* de bens incorporeos, inclusive de titulos e creditos, ao Estado onde se tiver aberto a successão. Quando esta se haja aberto no exterior, será devido o imposto ao Estado em cujo territorio os valores da herança forem liquidados, ou transferidos aos herdeiros.

Art. 9.º E' facultado á União e aos Estados celebrar accordos para a melhor coordenação e desenvolvimento dos respectivos serviços, e, especialmente, para a uniformização de leis, regras ou praticas, arrecadação de impostos, prevenção e repressão da criminalidade e permuta de informações.

Art. 10. Compete concorrentemente á União e aos Estados:

I, velar na guarda da Constituição e das leis;

II, cuidar da saude e assistencia publicas;

III, proteger as bellezas naturaes e os monumentos de valor historico ou artistico, podendo impedir a evasão de obras de arte;

IV, promover a colonização;

V, fiscalizar a applicação das leis sociaes;

VI, diffundir a instrucção publica em todos os seus gráos;

VII, crear outros impostos, além dos que lhes são attribuidos privativamente.

Paragrapho unico. A arrecadação dos impostos a que se refere o n. VII será feita pelos Estados, que entregarão, dentro do primeiro trimestre do exercicio seguinte, trinta por cento á União, e vinte por cento aos municipios de onde tenham provindo. Se o Estado faltar ao pagamento das quotas devidas á União ou aos municipios, o lançamento e a arrecadação passarão a ser feitos pelo governo federal, que attribuirá, nesse caso, trinta por cento ao Estado e vinte por cento aos municipios.

Art. 11. E' vedada a bi-tributação, prevalecendo o imposto decretado pela União quando a competencia fôr concorrente. Sem prejuizo do recurso judicial que couber, incumbe ao Senado Federal, *ex officio* ou mediante provocação de qualquer contribuinte, declarar existencia da bi-tributação e determinar a qual dos dois tributos cabe a prevalencia.

Art. 12. A União não intervirá em negocios peculiares aos Estados, salvo:

I, para manter a integridade nacional;

II, para repellir invasão estrangeira, ou de um Estado em outro:

III, para pôr termo á guerra civil;

IV, para garantir o livre exercicio de qualquer dos poderes publicos estaduaes;

V, para assegurar a observancia dos principios constitucionaes especificados nas letras *a* a *h* do art. 7º, n. I, e a execução das leis federaes;

VI, para reorganizar as finanças do Estado que, sem motivo de força maior, suspender, por mais de dois annos consecutivos, o serviço da sua divida fundada;

VII, para a execução de ordens e decisões dos juizes e tribunaes federaes.

§ 1.º Na hypothese do n. VI, assim como para assegurar a observancia dos principios constitucionaes (art. 7º, n. I), a intervenção será decretada por lei federal, que lhe fixará a amplitude e a duração, prorogavel por nova lei. A Camara dos Deputados poderá eleger o interventor, ou autorizar o presidente da Republica a nomeal-o.

§ 2.º Occorrendo o primeiro caso do n. V, a intervenção só se effectuará depois que a Côrte Suprema, mediante provocação do Procurador Geral da Republica, tomar conhecimento da lei que a tenha decretado e lhe declarar a constitucionalidade.

§ 3.º Entre as modalidades de impedimento do livre exercicio dos poderes publicos estaduaes (n. IV), se incluem: *a*) o obstaculo á execução de leis e decretos do Poder Legislativo e ás decisões e ordens dos juizes e tribunaes; *b*) a falta injustificada de pagamento, por mais de tres mezes, no mesmo exercicio financeiro, dos vencimentos de qualquer membro do Poder Judiciario.

§ 4.º A intervenção não suspende senão a lei estadual que a tenha motivado, e só temporariamente interrompe o exercicio das autoridades que lhe deram causa e cuja responsabilidade será promovida.

§ 5.º Na especie do n. VII, e tambem para garantir o livre exercicio do Poder Judiciario local, a intervenção será requisitada ao presidente da Republica pela Côrte Suprema, ou pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, conforme o caso, podendo o requisitante commissionar o juiz que torne effectiva ou fiscalize a execução da ordem ou decisão.

§ 6.º Compete ao presidente da Republica:

a) executar a intervenção decretada por lei federal ou requisitada pelo Poder Judiciario, facultando ao interventor designado todos os meios de acção que se façam necessarios:

b) decretar a intervenção: para assegurar a execução das leis federaes; nos casos dos ns. I e II; no do n. III, com prévia autorização do Senado Federal; no do n. IV, por solicitação dos Poderes Legislativo ou Executivo locaes, submettendo em todas as hypotheses o seu acto á approvação immediata do Poder Legislativo, para o que logo o convocará.

§ 7.º Quando o presidente da Republica decretar a intervenção, no mesmo acto lhe fixará o prazo e o objecto, estabelecerá os termos em que deve ser executada, e nomeará o interventor se fôr necessario.

§ 8.º No caso do n. IV, os representantes dos poderes estaduaes electivos podem solicitar intervenção sómente quando o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral lhes attestar a legitimidade, ouvindo este, quando fôr caso, o tribunal inferior que houver julgado definitivamente as eleições.

Art. 13. Os Municipios serão organizados de fórma que lhes fique assegurada a autonomia em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse, e especialmente:

I, a electividade do prefeito e dos vereadores da Camara Municipal, podendo aquelle ser eleito por esta;

II, a decretação dos seus impostos e taxas, e a arrecadação e applicação das suas rendas;

III, a organização dos serviços de sua competencia.

§ 1.º O prefeito poderá ser de nomeação do governo do Estado no municipio da capital e nas estancias hydro-mineraes.

§ 2.º Além daquelles de que participam, *ex vi* dos artigos 8º, § 2º, e 10º, paragrapho unico, e dos que lhe forem transferidos pelo Estado, pertencem aos municipios:

I, o imposto de licenças;

II, os impostos predial e territorial urbanos, cobrado o primeiro sob a fórma de decima ou de cedula de renda;

III, o imposto sobre diversões publicas;

IV, o imposto cedular sobre a renda de immoveis ruraes;

V, as taxas sobre serviços municipaes.

§ 3.º E' facultado ao Estado a creação de um orgão de assistencia technica á administração municipal e fiscalização das suas finanças.

§ 4º Tambem lhe é permittido intervir nos municipios, afim de lhes regularizar as finanças, quando se verificar impontualidade nos serviços de emprestimos garantidos pelo Estado, ou falta de pagamento da sua divida fundada por dois annos consecutivos, observadas, naquillo em que forem applicaveis, as normas do art. 12.

Art. 14. Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se, para se annexar a outros ou formar novos Estados, mediante acquiescencia das respectivas Assembléas Legislativas, em duas legislaturas successivas e approvação por lei federal.

Art. 15. O Districto Federal será administrado por um prefeito, de nomeação do presidente da Republica, com approvação do Senado Federal, e demissivel *ad nutum*, cabendo as funcções deliberativas a uma Camara Municipal electiva. As fontes de receita do Districto Federal são as mesmas que competem aos Estados e municipios, cabendo-lhe todas as despesas de caracter local.

Art. 16. Além do Acre, constituirão territorios nacionaes outros que venham a pertencer á União, por qualquer titulo legitimo.

§ 1.º Logo que tiver 300.000 habitantes e recursos sufficientes para a manutenção dos serviços publicos, o Territorio poderá ser, por lei especial, erigido em Estado.

§ 2.º A lei assegurará a autonomia dos municipios em que se dividir o territorio.

§ 3.º O Territorio do Acre será organizado sob o regimen de prefeituras autonomas, mantida, porém, a unidade administrativa territorial, por intermedio de um delegado da União, sendo prévia e equitativamente distribuidas as verbas destinadas ás administrações locaes e geral.

Art. 17. E' vedado á União, aos Estados, ao Districto Federal e aos Municipios:

I, crear distincções entre brasileiros natos ou preferencias em favor de uns contra outros Estados;

II, estabelecer, subvencionar ou embaraçar o exercicio de cultos religiosos;

III, ter relação de alliança ou dependencia com qualquer culto ou egreja, sem prejuizo da collaboração reciproca em prol do interesse collectivo;

IV, alienar ou adquirir immoveis, ou conceder privilegio, sem lei especial que o autorize;

V, recusar fé aos documentos publicos;

VI, negar a cooperação dos respectivos funccionarios, no interesse dos serviços correlativos;

VII, cobrar quaesquer tributos sem lei especial que os autorize ou fazel-os incidir sobre effeitos já produzidos por actos juridicos perfeitos;

VIII, tributar os combustiveis produzidos no paiz para motores de explosão;

IX, cobrar, sob qualquer denominação, impostos interestaduaes, intermunicipaes, de viação ou de transporte, ou quaesquer tributos que, no territorio nacional, gravem ou perturbem a livre circulação de bens ou pessoas e dos vehiculos que os transportarem;

X, tributar bens, rendas e serviços uns dos outros, estendendo-se a mesma prohibição ás concessões de serviços publicos, quanto aos proprios serviços concedidos e ao respectivo apparelhamento installado e utilizado exclusivamente para o objecto da concessão.

Paragrapho unico. A prohibição constante do n. X não impede a cobrança de taxas remuneratorias devidas pelos concessionarios de serviços publicos.

Art. 18. E' vedado á União decretar impostos que não sejam uniformes em todo o territorio nacional, ou que importem distincção em favor dos portos de uns contra os de outros Estados.

Art. 19. E' defeso aos Estados, ao Districto Federal e aos Municipios:

I, adoptar para funcções publicas identicas denominação differente da estabelecida nesta Constituição;

II, rejeitar a moeda legal em circulação;

III, denegar a extradição de criminosos, reclamada, de accordo com as leis da União, pelas justiças de outros Estados, do Districto Federal ou dos Territorios;

IV, estabelecer differença tributaria, em razão da procedencia, entre bens de qualquer natureza;

V, contrair emprestimo externo sem prévia autorização do Senado Federal.

O ministro Hermenegildo de Barros que, na qualidade de presidente do Tribunal Superior Eleitoral, installou a Assembléa Nacional ao lado do presidente effectivo da Constituinte, sr. Antonio Carlos, no dia em que este assumiu a presidencia.

Art. 20. São do dominio da União:

I, os bens que a esta pertencem, nos termos das leis actualmente em vigor;

II, os lagos e quaesquer correntes em terrenos do seu dominio, ou que banhem mais de um Estado, sirvam de limites com outros paizes ou se estendam a territorio estrangeiro;

III, as ilhas fluviaes e lacustres nas zonas fronteiriças.

Art. 21. São do dominio dos Estados:

I, os bens da propriedade destes pela legislação actualmente em vigor, com as restricções do artigo antecedente;

II, as margens dos rios e lagos navegaveis, destinadas ao uso publico, se por algum titulo não forem do dominio federal, municipal ou particular.

CAPITULO II
Do Poder Legislativo
SECÇÃO I
Disposições preliminares

Art. 22. O Poder Legislativo é exercido pela Camara dos Deputados, com a collaboração do Senado Federal.

Paragrapho unico. Cada legislatura durará quatro annos.

Art. 23. A Camara dos Deputados compõe-se de representantes do povo, eleitos mediante systema proporcional e suffragio universal, egual e directo, e de representantes eleitos pelas organizações profissionaes, na fórma que a lei indicar.

§ 1.º O numero de deputados será fixado por lei; os do povo, proporcionalmente á população de cada Estado e do Districto Federal, não podendo exceder de um por 150 mil habitantes, até o maximo de vinte, e, deste limite para cima, de um por 250 mil habitantes; os das profissões, em total equivalente a um quinto da representação popular. Os territorios elegerão dois deputados.

§ 2.º O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral determinará, com a necessaria antecedencia, e de accordo com os ultimos computos officiaes da população, o numero de deputados do povo que devem ser eleitos em cada um dos Estados e no Districto Federal.

§ 3.º Os deputados das profissões serão eleitos na fórma da lei ordinaria, por suffragio indirecto das associações profissionaes, comprehendidas para esse effeito, e com os grupos affins respectivos, nas quatro divisões seguintes: lavoura e pecuaria; industria; commercio e transportes; profissões liberaes e funccionarios publicos.

§ 4.º O total dos deputados das tres primeiras categorias será, no minimo, de seis setimos da representação profissional, distribuidos egualmente entre ellas, dividindo-se cada uma em circulos correspondentes ao numero de deputados que lhe caiba, dividido por dois, afim de garantir a representação egual de empregados e de empregadores. O numero de circulos da quarta categoria corresponderá aos dos seus deputados.

§ 5.º Exceptuada a quarta categoria, haverá em cada circulo profissional dois grupos eleitoraes distinctos: um, das associações de empregadores, outro, das associações de empregados.

§ 6.º Os grupos serão constituidos de delegados das associações, eleitos mediante suffragio secreto, egual e indirecto, por gráos successivos.

§ 7.º Na discriminação dos circulos, a lei deverá assegurar a representação das actividades economicas e culturaes do paiz.

§ 8.º Ninguem poderá exercer o direito do voto em mais de uma associação profissional.

§ 9.º Nas eleições realizadas em taes associações, não votarão os estrangeiros.

Art. 24. São elegiveis para a Camara dos Deputados os brasileiros natos, alistados eleitores e maiores de 25 annos; os representantes das profissões deverão, ainda, pertencer a uma associação comprehendida na classe e grupo que os elegerem.

Art. 25. A Camara dos Deputados reune-se annualmente, no dia 3 de maio, na capital da Republica, sem dependencia de convocação, e funcciona durante seis mezes, podendo ser convocada extraordinariamente por iniciativa de um terço dos seus membros, pela secção permanente do Senado Federal ou pelo presidente da Republica.

Art. 26. Sómente á Camara dos Deputados incumbe eleger a sua Mesa, regular a sua propria policia, organizar a sua Secretaria, com observancia do art. 39, n. 6, e o seu Regimento Interno, no qual se assegurará, quanto possivel, em todas as commissões, a representação proporcional das correntes de opinião nella definidas.

Paragrapho unico. Compete-lhe tambem resolver sobre o adiamento ou a prorogação da sessão legislativa, com a collaboração do Senado Federal, sempre que estiver reunido.

Art. 27. Durante o prazo das suas sessões a Camara dos Deputados funccionará todos os dias uteis, com a presença de um decimo pelo menos dos seus membros, e, salvo se resolver o contrario, em sessões publicas. As deliberações, a não ser nos casos expressos nesta Constituição, serão tomadas por maioria de votos, presente a metade e mais um dos seus membros.

Paragrapho unico. Nenhuma alteração regimental será approvada sem proposta escripta, impressa, distribuida em avulsos e discutida pelo menos em dois dias de sessão.

Art. 28. A Camara dos Deputados reunir-se-á em sessão conjunta com o Senado Federal, sob a direcção da Mesa deste, para a inauguração solenne da sessão legislativa, para elaborar o Regimento Commum, receber o compromisso do presidente da Republica e eleger o presidente substituto, no caso do art. 52, § 3.º

Art. 29. Inaugurada a Camara dos Deputados, passará ao exame e julgamento das contas do presidente da Republica, relativas ao exercicio anterior.

Paragrapho unico. Se o presidente da Republica não as prestar, a Camara dos Deputados elegerá uma commissão para organizal-a; e, conforme o resultado, determinará as providencias para a punição dos que forem achados em culpa.

Art. 30. Os deputados receberão uma ajuda de custo por sessão legislativa e durante a mesma perceberão um subsidio pecuniario mensal, fixados uma e outro no ultimo anno de cada legislatura para a seguinte.

Art. 31. Os deputados são inviolaveis por suas opiniões, palavras e votos no exercicio das funcções do mandato.

Art. 32. Os deputados, desde que tiverem recebido diploma até á expedição dos diplomas para a legislatura subsequente, não poderão ser processados criminalmente, nem presos, sem licença da Camara, salvo caso de flagrancia em crime inafiançavel. Esta immunidade é extensiva ao supplente immediato do deputado em exercicio.

§ 1.º A prisão em flagrante de crime inafiançavel será logo communicada ao presidente da Camara dos Deputados, com a remessa do auto e dos depoimentos tomados, para que ella resolva sobre a sua legitimidade e conveniencia, e autorize, ou não, a formação da culpa.

§ 2.º Em tempo de guerra, os deputados, civis ou militares, incorporados ás forças armadas por licença da Camara dos Deputados, ficarão sujeitos ás leis e obrigações militares.

Art. 33. Nenhum deputado, desde a expedição do diploma, poderá:

1) celebrar contrato com a administração publica federal, estadual ou municipal;

2) acceitar ou exercer cargo, commissão ou emprego publico remunerados, salvas as excepções previstas neste artigo e no artigo 62.

§ 1.º Desde que seja empossado, nenhum deputado poderá:

1) ser director, proprietario ou socio de empresa beneficiada com privilegio, isenção ou favor, em virtude de contrato com a administração publica;

2) occupar cargo publico, de que seja demissivel *ad nutum*;

3) accumular um mandato com outro de caracter legislativo, federal, estadual ou municipal;

4) patrocinar causas contra a União, os Estados ou Municipios.

§ 2.º E' permittido ao deputado, mediante licença prévia da Camara, desempenhar missão diplomatica, não prevalecendo neste caso o disposto no art. 34.

§ 3.º Durante as sessões da Camara, o deputado, funccionario civil ou militar, contará, por duas legislaturas, no maximo, tempo para promoção, aposentadoria ou reforma, e só receberá dos cofres publicos ajuda de custo e subsidio, sem outro qualquer provento do posto ou cargo que occupe, podendo, na vigencia do mandato, ser promovido unicamente por antiguidade, salvos os casos do art. 32, § 2º.

§ 4.º No intervallo das sessões, o deputado poderá reassumir as suas funcções civis, cabendo-lhe então as vantagens correspondentes á sua condição, observando-se, quanto ao militar, o disposto no art. 164, paragrapho unico.

§ 5.º A infracção deste artigo e seu paragrapho 1º importa a perda do mandato, decretada pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, mediante provocação do presidente da Camara dos Deputados, de deputado ou de eleitor, garantindo-se plena defesa ao interessado.

Art. 34. Importa renuncia do mandato a ausencia do deputado ás sessões durante seis mezes consecutivos.

Art. 35. Nos casos dos arts. 33 § 2º, e 62, e no de vaga por perda do mandato, renuncia ou morte do deputado, será convocado o supplente na fórma da lei eleitoral. Se o caso fôr de vaga e não houver supplente, proceder-se-á á eleição, salvo se faltarem menos de tres mezes para se encerrar a ultima sessão da legislatura.

Art. 36. A Camara dos Deputados creará commissões de inquerito sobre factos determinados, sempre que o requerer a terça parte, pelo menos, dos seus membros.

Paragrapho unico. Applicam-se a taes inqueritos as normas do processo penal, indicadas no Regimento Interno.

Art. 37. A Camara dos Deputados póde convocar qualquer ministro de Estado para perante ella prestar informações sobre questões prévia e expressamente determinadas, attinentes a assumptos do respectivo Ministerio. A falta de comparencia do ministro, sem justificação, importa crime de responsabilidade.

§ 1.º Egual faculdade, e nos mesmos termos, cabe ás suas commissões.

§ 2.º A Camara dos Deputados, ou as suas commissões, designarão dia e hora para ouvir os ministros de Estado, que lhes queiram solicitar providencias legislativas ou prestar esclarecimentos.

Art. 38. O voto será secreto nas eleições e nas deliberações sobre vétos e contas do presidente da Republica.

SECÇÃO II
Das attribuições do Poder Legislativo

Art. 39. Compete privativamente ao Poder Legislativo, com a sancção do presidente da Republica:

1) decretar leis organicas para a completa execução da Constituição;

2) votar annualmente o orçamento da receita e da despesa, e, no inicio de cada legislatura, a lei de fixação das forças armadas da União, a qual, nesse periodo, sómente poderá ser modificada por iniciativa do presidente da Republica;

3) dispor sobre a divida publica da União e sobre os meios do pagal-a; regular a arrecadação e a distribuição das suas rendas; autorizar emissões de papel-moeda de curso forçado, abertura e operações de credito;

4) approvar as resoluções dos orgãos legislativos estaduaes sobre incorporação, sub-divisão ou desmembramento de Estado, e qualquer accordo entre estes;

5) resolver sobre a execução de obras e manutenção de serviços da competencia da União;

6) crear e extinguir empregos publicos federaes, fixar-lhes e alterar-lhes os vencimentos, sempre por lei especial;

7) transferir temporariamente a séde do governo, quando o exigir a segurança nacional;

8) legislar sobre:

a) o exercicio dos poderes federaes;

b) as medidas necessarias para facilitar, entre os Estados, a prevenção e repressão da criminalidade e assegurar a prisão e extradição dos accusados e condemnados;

c) a organização do Districto Federal, dos Territorios e dos serviços nelles reservados á União;

d) licenças, aposentadorias e reformas, não podendo por disposições especiaes concedel-as, nem alterar as concedidas;

e) todas as materias de competencia da União, constantes do art. 5º, ou dependentes de lei federal, por força da Constituição.

Art. 40. E' da competencia exclusiva do Poder Legislativo:

a) resolver definitivamente sobre tratados e convenções com as nações estrangeiras, celebrados pelo presidente da Republica, inclusive os relativos á paz;

b) autorizar o presidente da Republica a declarar a guerra, nos termos do art. 4º, se não couber ou mallograr-se o recurso do arbitramento, e a negociar a paz;

c) julgar as contas do presidente da Republica;

d) approvar ou suspender o estadio de sitio, e a intervenção nos Estados, decretados no intervallo das suas sessões;

e) conceder amnistia;

f) prorogar as suas sessões, suspendel-as e adial-as;

g) mudar temporariamente a sua séde;

h) autorizar o presidente da

Republica a ausentar-se para paiz estrangeiro;

i) decretar a intervenção nos Estados, na hypothese do artigo 12, § 1º;

j) autorizar a decretação e a prorogação do estado de sitio;

k) fixar a ajuda de custo e o subsidio dos membros da Camara dos Deputados e do Senado Federal e o subsidio do presidente da Republica.

Paragrapho unico. As leis, decretos e resoluções da competencia exclusiva do Poder Legislativo serão promulgados e mandados publicar pelo presidente da Camara dos Deputados.

SECÇÃO III

Das leis e resoluções

Art. 41. A iniciativa dos projectos de lei, guardado o disposto nos paragraphos deste artigo, cabe a qualquer membro ou commissão da Camara dos Deputados, ao plenario do Senado Federal e ao presidente da Republica; nos casos em que o Senado collabora com a Camara, tambem a qualquer dos seus membros ou commissões.

§ 1.º Compete exclusivamente á Camara dos Deputados e ao presidente da Republica a iniciativa das leis de fixação das forças armadas e, em geral, de todas as leis sobre materia fiscal e financeira.

§ 2.º Resalvada a competencia da Camara dos Deputados e do Senado Federal, quanto aos respectivos serviços administrativos, pertence exclusivamente ao presidente da Republica a iniciativa dos projectos de lei que augmentem vencimentos de funccionarios, criem empregos em serviços já organizados, ou modifiquem, durante o prazo da sua vigencia, a lei de fixação das forças armadas.

§ 3.º Compete exclusivamente ao Senado Federal a iniciativa das leis sobre a intervenção federal e, em geral, das que interessem determinadamente a um ou mais Estados.

Art. 42. Transcorridos sessenta dias do recebimento de um projecto de lei pela Camara, o presidente desta, a requerimento de qualquer deputado, mandal-o-á incluir na ordem do dia, para ser discutido e votado, independentemente de parecer.

Art. 43. Approvado pela Camara dos Deputados, sem modificações, o projecto de lei iniciado no Senado Federal, ou o que não dependa da collaboração deste, será enviado ao presidente da Republica, que, acquiescendo, o sanccionará e promulgará.

Paragrapho unico. Não tendo sido o projecto iniciado no Senado Federal, mas dependendo da sua collaboração, ser-lhe-á submettido, remettendo-se, depois de por elle approvado, ao presidente da Republica, para os fins da sancção e promulgação.

Art. 44. O projecto de lei da Camara dos Deputados ou do Senado Federal, quando este tenha de collaborar, se emendado pelo orgão revisor, volverá ao iniciador, o qual, acceitando as emendas, envial-o-á modificado, nessa conformidade, ao presidente da Republica.

§ 1.º No caso contrario, volverá ao orgão revisor, que só as poderá manter por dois terços dos votos dos membros presentes, devolvendo-o ao iniciador. Este só as poderá rejeitar definitivamente por egual maioria, se fôr a Camara dos Deputados, ou por dois terços dos seus membros, se o Senado Federal.

§ 2.º O projecto, no seu texto definitivamente approvado, será submettido á sancção.

Art. 45. Quando o presidente da Republica julgar um projecto de lei, no todo ou em parte, inconstitucional ou contrario aos interesses nacionaes, o vetará, total ou parcialmente, dentro de dez dias uteis, a contar daquelle em que o receber, devolvendo nesse prazo, e com os motivos do véto, o projecto, ou a parte vetada, á Camara dos Deputados.

§ 1.º O silencio do presidente da Republica, no decendio, importa a sancção.

§ 2.º Devolvido o projecto á Camara dos Deputados, será submettido, dentro de trinta dias do seu recebimento, ou da reabertura dos trabalhos, com parecer ou sem elle, a discussão unica, considerando-se approvado se obtiver o voto da maioria absoluta dos seus membros. Neste caso, o projecto será remettido ao Senado Federal, se este houver nelle collaborado, e, sendo approvado pelos mesmos tramites e por egual maioria, será enviado, como lei, ao presidente da Republica, para a formalidade da promulgação.

§ 3.º No intervallo das sessões legislativas, o véto será communicado á Secção Permanente do Senado Federal, e esta o publicará, convocando extraordinariamente a Camara dos Deputados para sobre elle deliberar, sempre que assim considerar necessario aos interesses nacionaes.

§ 4.º A sancção e a promulgação effectuam-se por estas formulas:

1). "O Poder Legislativo decreta e eu sancciono a seguinte lei".

2). "O Poder Legislativo decreta e eu promulgo a seguinte lei".

Art. 46. Não sendo a lei promulgada dentro de 48 horas pelo presidente da Republica, nos casos dos §§ 1º e 2º do artigo 45, o presidente da Camara dos Deputados a promulgará, usando da seguinte formula: "O presidente da Camara dos Deputados faz saber que o Poder Legislativo decreta e promulga a seguinte lei".

Art. 47. Os projectos rejeitados não poderão ser renovados na mesma sessão legislativa.

Art. 48. Pódem ser approvados em globo os projectos de codigo e de consolidação de dispositivos legaes, depois de revistos pelo Senado Federal e por uma commissão especial da Camara dos Deputados, quando esta assim resolver por dois terços dos membros presentes.

Art. 49. Os projectos de lei serão apresentados com a respectiva ementa, annunciando, de fórma succinta, o seu objectivo e não poderão conter materia estranha ao seu enunciado.

SECÇÃO IV

Da elaboração do orçamento

Art. 50. O orçamento será uno, incorporando-se obrigatoriamente á receita todos os tributos, rendas e supprimentos dos fundos, e incluindo-se discriminadamente na despesa todas as dotações necessarias ao custeio dos serviços publicos.

§ 1.º O presidente da Republica enviará á Camara dos Deputados, dentro do primeiro mez da sessão legislativa ordinaria, a proposta de orçamento.

§ 2.º O orçamento da despesa dividir-se-á em duas partes, uma fixa e outra variavel, não podendo a primeira ser alterada senão em virtude de lei anterior. A parte variavel obedecerá a rigorosa especialização.

§ 3.º A lei de orçamento não conterá dispositivo estranho á receita prevista e á despesa fixada para os serviços anteriormente creados. Não se incluem nesta prohibição:

a) a autorização para a abertura de creditos supplementares e operações de creditos por antecipação de receita;

b) a applicação de saldo, ou o modo de cobrir o *deficit*.

§ 4.º E' vedado ao Poder Legislativo conceder creditos illimitados.

§ 5.º Será prorogado o orçamento vigente, se até 3 de novembro, o vindouro não houver sido enviado ao presidente da Republica para a sancção.

CAPITULO III

Do Poder Executivo

SECÇÃO I

Do Presidente da Republica

Art. 51. O Poder Executivo é exercido pelo presidente da Republica.

Art. 52. O periodo presidencial durará um quadriennio, não podendo o presidente da Republica ser reeleito senão quatro annos depois de cessada a sua funcção, qualquer que tenha sido a duração desta.

§ 1.º A eleição presidencial far-se-á em todo o territorio da Republica, por suffragio universal, directo, secreto e maioria de votos, cento e vinte dias antes do termino do quadriennio, ou sessenta dias depois de aberta a vaga, se esta occorrer dentro dos dois primeiros annos.

§ 2.º Em um e outro caso, a apuração realizar-se-á, dentro de sessenta dias, pela Justiça Eleitoral, cabendo ao seu Tribunal Superior proclamar o nome do eleito.

§ 3.º Se a vaga occorrer nos dois ultimos annos do periodo, a Camara dos Deputados e o Senado Federal, trinta dias após, em sessão conjunta, com a presença da maioria dos seus membros, elegerão o presidente substituto, mediante escrutinio secreto e por maioria absoluta de votos. Se no primeiro escrutinio nenhum candidato obtiver essa maioria, a eleição se fará por maioria relativa. Em caso de empate, considerar-se-á eleito o mais velho.

§ 4.º O presidente da Republica, eleito na fórma do paragrapho anterior e da ultima parte do § 1º, exercerá o cargo pelo tempo que restava ao substituido.

§ 5.º São condições essenciaes para ser eleito presidente da Republica: ser brasileiro nato, estar alistado eleitor e ter mais de 35 annos de edade.

§ 6.º São inelegiveis para o cargo de presidente da Republica:

a) os parentes até o 3º grão, inclusive os affins, do presidente que esteja em exercicio, ou não o haja deixado pelo menos um anno antes da eleição;

b) as autoridades enumeradas no art. 112, n. 1, letra *a*, durante o prazo nelle previsto, e ainda que licenciadas um anno antes da eleição, e as enumeradas na letra *b* do mesmo artigo;

c) os substitutos eventuaes do presidente da Republica, que tenham exercido o cargo, por qualquer tempo, dentro dos seis mezes immediatamente anteriores á eleição.

§ 7.º Decorridos sessenta dias da data fixada para a posse, se o presidente da Republica, por qualquer motivo, não houver assumido o cargo, o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral declarará a vacancia deste, e providenciará logo para que se effectue nova eleição.

§ 8.º Em caso de vaga no ultimo semestre do quadriennio, assim como nos de impedimento ou falta do presidente da Republica, serão chamados successivamente a exercer o cargo o presidente da Camara dos Deputados, o do Senado Federal e o da Côrte Suprema.

Art. 53. Ao empossar-se, o presidente da Republica pronunciará, em sessão conjunta da Camara dos Deputados com o Senado Federal, ou, se não estiverem reunidos, perante a Côrte Suprema, este compromisso: "Prometto manter e cumprir com lealdade a Constituição Federal, promover o bem geral do Brasil, observar as suas leis, sustentar-lhe a união, a integridade e a independencia."

Art. 54. O presidente da Republica terá o subsidio fixado pela Camara dos Deputados, no ultimo anno da legislatura anterior á sua eleição.

Art. 55. O presidente da Republica, sob pena de perda do cargo, não poderá ausentar-se para paiz estrangeiro, sem permissão da Camara dos Deputados, ou, não estando esta reunida, da Secção Permanente do Senado Federal.

SECÇÃO II

Das attribuições do presidente da Republica

Art. 56. Compete privativamente ao presidente da Republica:

1º, sanccionar, promulgar e fazer publicar as leis, e expedir decretos e regulamentos para a sua fiel execução;

2º, nomear e demittir os ministros de Estado e o prefeito do Districto Federal, observando, quanto a este, o disposto no artigo 15;

3º, perdoar e commutar, mediante proposta dos orgãos competentes, penas criminaes;

4º, dar conta annualmente da situação do paiz á Camara dos Deputados, indicando-lhe, por occasião da abertura da sessão legislativa, as providencias e reformas que julgue necessarias;

5º, manter relações com os Estados estrangeiros;

6º, celebrar convenções e tratados internacionaes, *ad referendum* do Poder Legislativo;

7º, exercer a chefia suprema das forças militares da União, administrando-as por intermedio dos orgãos do alto commando;

8º, decretar a mobilização das forças armadas;

9º, declarar a guerra, depois de autorizado pelo Poder Legislativo, e, em caso de invasão ou aggressão estrangeira, na ausencia da Camara dos Deputados, mediante autorização da Secção Permanente do Senado Federal;

10º, fazer a paz, *ad referendum* do Poder Legaslativo, quando por este autorizado;

11º, permittir, após autorização do Poder Legislativo, a passagem de forças estrangeiras pelo territorio nacional;

12º, intervir nos Estados ou nelles executar a intervenção, nos termos constitucionaes;

13º, decretar o estado de sitio, de accordo com o art. 176, § 7º;

14º, prover os cargos federaes, salvas as excepções previstas na Constituição e nas leis;

15º, vetar, nos termos do artigo 45, os projectos de lei approvados pelo Poder Legislativo;

16º, autorizar brasileiros a acceitarem pensão, emprego ou commissão remunerados de governo estrangeiro.

SECÇÃO III

Da responsabilidade do presidente da Republica

Art. 57. São crimes de responsabilidade os actos do presidente da Republica, definidos em lei, que attentarem contra:

a) a existencia da União;

b) a Constituição e a fórma de governo federal;

c) o livre exercicio dos poderes politicos;

d) o gozo ou exercicio legal dos direitos politicos, sociaes ou individuaes;

e) a segurança interna do paiz;

f) a probidade da administração;

g) a guarda ou emprego legal dos dinheiros publicos;

h) as leis orçamentarias;

i) o cumprimento das decisões judiciarias.

Art. 58. O presidente da Republica será processado e julgado, nos crimes communs, pela Côrte Suprema, e nos de responsabilidade, por um Tribunal Especial, que terá como presidente o da referida Côrte e se comporá de nove juizes, sendo tres ministros da Côrte Suprema, tres membros do Senado Federal, e tres membros da Camara dos Deputados. O presidente terá apenas voto de qualidade.

§ 1º. Far-se-á a escolha dos juizes do Tribunal Especial por sorteio, dentro de cinco dias uteis, depois de decretada a accusação, nos termos do § 4º, ou no caso do § 6º deste artigo.

§ 2º. A denuncia será offerecida ao presidente da Côrte Suprema, que convocará logo a Junta Especial de Investigação, composta de um ministro da referida Côrte, de um membro do Senado Federal e de um representante da Camara dos Deputados, eleitos annualmente pelas respectivas corporações.

§ 3º. A Junta procederá, a seu criterio, á investigação dos factos arguidos e, ouvido o presidente, enviará á Camara dos Deputados um relatorio com os documentos respectivos.

§ 4º. Submettido o relatorio da Junta Especial, com os documentos, á Camara dos Deputados, esta, dentro de trinta dias, depois de emittido parecer pela commissão competente, decretará, ou não, a accusação, e, no caso affirmativo, ordenará a remessa de todas as peças ao presidente do Tribunal Especial, para o devido processo e julgamento.

§ 5º. Não se pronunciando a Camara dos Deputados sobre a accusação no prazo fixado no § 4º, o presidente da Junta de Investigação remetterá copia do relatorio e documentos ao presidente da Côrte Suprema, para que promova a formação do Tribunal Especial, e este decrete, ou não, a accusação, e, no caso affirmativo processe e julgue a denuncia.

§ 6º. Decretada a accusação, o presidente da Republica ficará, desde logo, afastado do exercicio do cargo.

§ 7º. O Tribunal Especial poderá applicar sómente a pena de perda do cargo, com inhabilitação até o maximo de cinco annos para o exercicio de qualquer funcção publica, sem prejuizo das acções civis e criminaes cabiveis na especie.

SECÇÃO IV

Dos ministros de Estado

Art. 59. O presidente da Republica será auxiliado pelos ministros de Estado.

Paragrapho unico. Só o brasileiro nato, maior de 25 annos, alistado eleitor, póde ser ministro.

Art. 60. Além das attribuições que a lei ordinaria fixar, competirá aos ministros:

a) subscrever os actos do presidente da Republica;

b) expedir instrucções para a boa execução das leis e regulamentos;

c) apresentar ao presidente da Republica o relatorio dos serviços do seu Ministerio no anno anterior;

d) comparecer á Camara dos Deputados e ao Senado Federal nos casos e para os fins especificados na Constituição;

e) preparar as propostas dos orçamentos respectivos.

Paragrapho unico. Ao ministro da Fazenda compete mais:

1º, organizar a proposta geral do orçamento da Receita e Despesa, com os elementos de que dispuzer e os fornecidos pelos outros Ministerios;

2º, apresentar, annualmente, ao presidente da Republica, para ser enviado á Camara dos Deputados, com o parecer do Tribunal de Contas, o balanço definitivo da receita e despesa do ultimo exercicio.

Art. 61. São crimes de responsabilidade, além do previsto no art. 37, *in fine*, os actos definidos em lei, nos termos do artigo 57, que os ministros praticarem ou ordenarem, entendendo-se que, no tocante ás leis orçamentarias, cada ministro responderá pelas despesas do seu Ministerio, e o da Fazenda, além disso, pela arrecadação da receita.

§ 1º. Nos crimes communs e nos de responsabilidade, os ministros serão processados e julgados pela Côrte Suprema e, nos crimes connexos com os do presidente da Republica, pelo Tribunal Especial.

§ 2º. Os ministros são responsaveis pelos actos que subscreverem, ainda que conjuntamente com o presidente da Republica, ou praticarem por ordem deste.

Art. 62. Os membros da Camara dos Deputados, nomeados ministros de Estado, não perdem o mandato, sendo substituidos, emquanto exerçam o cargo, pelos supplentes respectivos.

CAPITULO IV

Do Poder Judiciario

SECÇÃO IV

Disposições preliminares

Art. 63. São orgãos do Poder Judiciario:

a) a Côrte Suprema;

b) os juizes e tribunaes federaes;

c) os juizes e tribunaes militares;

d) os juizes e tribunaes eleitoraes.

Art. 64. Salvas as restricções expressas na Constituição, os juizes gozarão das garantias seguintes:

a) vitaliciedade, não podendo perder o cargo senão em virtude de sentença judiciaria, exoneração a pedido, ou aposentadoria, a qual será compulsoria, aos 75 annos de edade, ou por motivo de invalidez comprovada, e facultativa em razão de serviços publicos prestados por mais de trinta annos e definidos em lei;

b) inamovibilidade, salvo remoção a pedido, por promoção acceita, ou pelo voto de dois terços dos juizes effectivos do tribunal superior competente, em virtude de interesse publico;

c) irreductibilidade de vencimentos, os quaes ficam, todavia, sujeitos aos impostos geraes.

Paragrapho unico. A vitaliciedade não se estenderá aos juizes creados por lei federal, com funcções limitadas ao preparo dos processos e á substituição de juizes julgadores.

Art. 65. Os juizes, ainda que em disponibilidade, não podem exercer qualquer outra funcção publica, salvo o magisterio e os casos previstos na Constituição. A violação deste preceito importa a perda do cargo judiciario e de todas as vantagens correspondentes.

Art. 66. E' vedada ao juiz actividade politico-partidaria.

Art. 67. Compete aos tribunaes:

a) elaborar os seus regimentos internos, organizar as suas secretarias, os seus cartorios e mais serviços auxiliares, e propor ao Poder Legislativo a creação ou suppressão de empregos e a fixação dos vencimentos respectivos;

b) conceder licença, nos termos da lei, aos seus membros, aos juizes e serventuarios que lhes são immediatamente subordinados;

c) nomear, substituir e demittir os funccionarios das suas secretarias, dos seus cartorios e serviços auxiliares, observados os preceitos legaes.

Art. 68. E' vedado ao Poder Judiciario conhecer de questões exclusivamente politicas.

Art. 69. Nenhuma percentagem será concedida a magistrado em virtude de cobrança de divida.

Art. 70. A justiça da União e a dos Estados não podem reciprocamente intervir em questões submettidas aos tribunaes e juizes respectivos, nem lhes annullar, alterar ou suspender as decisões ou ordens, salvo os casos expressos na Constituição.

§ 1º. Os juizes e tribunaes poderão, todavia, deprecar ás justiças locaes competentes as diligencias que se houverem de effectuar fóra da séde do juizo deprecante.

§ 2º. As decisões da justiça federal serão executadas pela autoridade judiciaria que ella designar ou por officiaes judiciarios privativos. Em todos os casos, a força publica estadual ou federal prestará o auxilio requisitado na fórma da lei.

Art. 71. A incompetencia da justiça federal, ou local, para conhecer do feito, não determinará a nullidade dos actos processuaes probatorios e ordinatorios, desde que a parte não a tenha arguido. Reconhecida a incompetencia, serão os autos remettidos ao juizo competente, onde proseguirá o processo.

Art. 72. E' mantida a instituição do jury, com a organização e as attribuições que lhe der a lei.

SECÇÃO II

Da Côrte Suprema

Art. 73. A Côrte Suprema, com séde na Capital da Republica e jurisdicção em todo o territorio nacional, compõe-se de onze ministros.

§ 1º. Sob proposta da Côrte Suprema, pode o numero de ministros ser elevado por lei até dezeseis, e, em qualquer caso, é irreduzivel.

§ 2º. Tambem, sob proposta da Côrte Suprema, poderá a lei dividil-a em camaras ou turmas, e distribuir entre estas ou aquellas os julgamentos dos feitos, com recurso ou não para o tribunal pleno, respeitado o que dispõe o art. 179.

Art. 74. Os ministros da Côrte Suprema serão nomeados pelo presidente da Republica, com approvação do Senado Federal, dentre brasileiros natos de notavel saber juridico e reputação illibada, alistados eleitores, não devendo ter, salvo os magistrados, menos de 35, nem mais de 65 annos de edade.

Art. 75. Nos crimes de responsabilidade, os ministros da Côrte Suprema serão processados e julgados pelo Tribunal Especial, a que se refere o art. 58.

Art. 76. A' Côrte Suprema compete:

1) processar e julgar originariamente:

a) o presidente da Republica e os ministros da Côrte Suprema, nos crimes communs;

b) os ministros de Estado, o procurador geral da Republica, os juizes dos tribunaes federaes e bem assim os das Côrtes de Appellação dos Estados, do Districto Federal e dos Territorios, os ministros do Tribunal de Contas e os embaixadores e ministros diplomaticos, nos crimes communs e nos de responsabilidade, salvo, quanto aos ministros de Estado, o disposto no final do § 1º do artigo 61;

c) os juizes federaes e os seus substitutos, nos crimes de responsabilidade;

d) as causas e os conflictos entre a União e os Estados, ou entre estes;

e) os litigios entre nações estrangeiras e a União ou os Estados;

f) os conflictos de jurisdicção entre juizes ou tribunaes federaes entre estes e os dos Estados, e entre juizes ou tribunaes de Estados differentes, incluidos, nas duas ultimas hypotheses, os do Districto Federal e os dos Territorios;

g) a extradição de criminosos, requisitada por outras nações, e a homologação de sentenças estrangeiras;

h) o *habeas-corpus*, quando fôr paciente, ou coactor, tribunal, funccionario ou autoridade cujos actos estejam sujeitos immediatamente á jurisdicção da Côrte; ou quando se tratar de crime sujeito a essa mesma jurisdicção em unica instancia; e, ainda, se houver perigo de se consummar a violencia antes que outro juiz ou tribunal possa conhecer do pedido;

i) o mandado de segurança contra actos do presidente da Republica ou de ministros de Estado;

j) a execução das sentenças, nas causas da sua competencia originaria, com a faculdade de delegar actos do processo a juiz inferior;

2) julgar:

I, as acções rescisorias dos seus accordãos;

II, em recurso ordinario;

a) as causas, inclusive mandados de segurança, decididas por juizes e tribunaes federaes, sem prejuizo do disposto nos artigos 78 e 79;

b) as questões resolvidas pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, no caso do art. 83, § 1º;

c) as decisões de ultima ou unica instancia das justiças locaes e as de juizes e tribunaes federaes, denegatorias de *habeas-corpus*.

III, em recurso extraordinario as causas decididas pelas justiças locaes em unica e ultima instancia:

a) quando a decisão fôr contra literal disposição de tratado ou lei federal, sobre cuja applicação se haja questionado;

b) quando se questionar sobre a vigencia ou a validade de lei federal em face da Constituição, e a decisão do tribunal local negar applicação á lei impugnada;

c) quando se contestar a validade de lei ou acto dos governos locaes em face da Constituição, ou de lei federal, e a decisão do tribunal local julgar valido o acto ou lei impugnado;

d) quando occorrer diversidade de interpretação definitiva de lei federal entre Côrtes de Appellação de Estados differentes, inclusive do Districto Federal ou dos Territorios, ou entre um destes tribunaes e a Côrte Suprema, ou outro tribunal federal;

3) rever, em beneficio dos condemnados, nos casos e pela fórma que a lei determinar, os processos findos em materia criminal, inclusive os militares e eleitoraes, a requerimento do réo, do Ministerio Publico ou de qualquer pessoa.

Paragrapho unico. Nos casos do n. 2, III, letra *d*, o recurso poderá tambem ser interposto pelo presidente de qualquer dos tribunaes ou pelo Ministerio Publico.

Art. 77. Compete ao presidente da Côrte Suprema conceder *exequatur* ás cartas rogatorias das justiças estrangeiras

SECÇÃO III

Dos juizes e Tribunaes Federaes

Art. 78. A lei creará tribunaes federaes, quando assim o exigirem os interesses da justiça, podendo attribuir-lhe o julgamento final das revisões criminaes, exceptuadas as sentenças do Supremo Tribunal Militar, e das causas referidas no art. 81, letras *d*, *g*, *h*, *i* e *l*; assim como os conflictos de jurisdicção entre juizes federaes de circumscripção em que esses tribunaes tenham competencia.

Paragrapho unico. Caberá recurso para a Côrte Suprema, sempre que tenha sido controvertida materia constitucional, e, ainda, nos casos de denegação de *habeas-corpus*.

Art. 79. E' creado um tribunal, cuja denominação e organização a lei estabelecerá, composto de juizes, nomeados pelo presidente da Republica, na fórma e com os requisitos determinados no art. 74.

Paragrapho unico. Competirá a esse tribunal, nos termos que a lei estabelecer, julgar privativa e definitivamente, salvo recurso voluntario para a Côrte Suprema nas especies que envolverem, materia constitucional:

1º, os recursos de actos e decisões definitivas do Poder Executivo, e das sentenças dos juizes federaes nos litigios em que a União fôr parte, comtanto que uns e outros digam respeito ao funccionamento de serviços publicos, ou se rejam, no todo ou em parte, pelo direito administrativo;

2º, os litigios entre a União e os seus credores derivados de contratos publicos.

Art. 80. Os juizes federaes serão nomeados dentre brasileiros natos de reconhecido saber juridico e reputação illibada, alistados eleitores, e que não tenham menos de 30, nem mais de 60 annos de edade, dispensado este limite aos que forem magistrados.

Paragrapho unico. A nomeação será feita pelo presidente da Republica dentre cinco cidadãos, com os requisitos acima exigidos, e indicados, na fórma da lei, e por escrutinio secreto, pela Côrte Suprema.

Art. 81. Aos juizes federaes compete processar e julgar, em primeira instancia:

a) as causas em que a União fôr interessada como autora ou ré, assistente ou oppoente,

b) os pleitos em que alguma das partes fundar a acção, ou a defesa, directa e exclusivamente em dispositivo da Constituição;

c) as causas fundadas em concessão federal ou em contrato celebrado com a União;

d) as questões entre um Estado e habitantes de outro, ou domiciliados em paiz estrangeiro, ou contra autoridade administrativa federal, quando fundadas em lesão de direito individual, por acto ou decisão da mesma autoridade;

e) as causas entre Estado estrangeiro e pessoa domiciliada no Brasil;

f) as causas movidas com fundamento em contrato ou tratado do Brasil com outras nações;

g) as questões de direito maritimo e navegação no oceano ou nos rios e lagos do paiz, e de navegação aerea;

h) as questões de direito internacional privado ou penal;

i) os crimes politicos, e os praticados em prejuizo de serviços ou interesses da União, resalvada a competencia da Justiça Eleitoral ou Militar;

j) os *habeas-corpus*, quando se tratar de crime de competencia da Justiça Federal, ou quando a coacção provier de autoridades federaes, não subordinadas immediatamente á Côrte Suprema;

k) os mandados de segurança contra actos de autoridades federaes, exceptuado o caso do artigo 76, 1, letra *i*;

l) os crimes praticados contra a ordem social, inclusive o de regresso ao Brasil de estrangeiro expulso.

Paragrapho unico. O disposto no presente artigo, letra *a*, não exclue a competencia da justiça local nos processos de fallencia e outros em que a Fazenda Nacional, embora interessada, não intervenha como autora, ré, assistente ou oppoente.

SECÇÃO IV

Da Justiça Eleitoral

Art. 82. A Justiça Eleitoral terá por orgãos: o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, na capital da Republica; um Tribunal Regional na capital de cada Estado, na do Territorio do Acre e no Districto Federal; e juizes singulares nas sédes e com as attribuições que a lei designar, além das juntas especiaes admittidas no art. 83, § 3º.

§ 1º. O Tribunal Superior será presidido pelo vice-presidente da Côrte Suprema, e os regionaes pelos vice-presidentes das Côrtes de Appellação, cabendo o encargo ao 1º vice-presidente nos tribunaes onde houver mais de um.

§ 2º. O Tribunal Superior compor-se-á do presidente e de juizes effectivos e substitutos, escolhidos do modo seguinte:

a) um terço, sorteado dentre os ministros da Côrte Suprema;

b) outro terço sorteado dentre os desembargadores do Districto Federal;

c) o terço restante, nomeado pelo presidente da Republica, dentre seis cidadãos de notavel saber juridico e reputação illibada, indicados pela Côrte Suprema, e que não sejam incompativeis por lei.

§ 3.º Os Tribunaes Regionaes compor-se-ão de modo analogo: um terço, dentre os desembargadores da respectiva séde; outro, do juiz federal que a lei designar e de juizes de direito com exercicio na mesma séde; e os demais serão nomeados pelo presidente da Republica, sob proposta da Côrte de Appellação. Não havendo na séde juizes de direito em numero sufficiente, o segundo terço será completado com desembargadores da Côrte de Appellação.

§ 4.º Se o numero de membros dos tribunaes eleitoraes não fôr exactamente divisivel por tres, o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral determinará a distribuição entre as categorias acima discriminadas, de sorte que caiba ao presidente da Republica a nomeação da minoria.

§ 5.º Os membros dos tribunaes eleitoraes servirão obrigatoriamente por dois annos, nunca, porém, por mais de dois biennios consecutivos.

Para esse fim, a lei organizará a rotatividade dos que pertencerem aos tribunaes communs.

§ 6.º Durante o tempo em que servirem, os orgãos da Justiça Eleitoral gozarão das garantias das letras *b* e *c* do art. 64, e, nessa qualidade, não terão outras incompatibilidades senão as que forem declaradas nas leis organicas da mesma Justiça.

§ 7.º Cabem a juizes locaes vitalicios, nos termos da lei, as funcções de juizes eleitoraes, com jurisdicção plena.

Art. 83. A' Justiça Eleitoral, que terá competencia privativa para o processo das eleições federaes estaduaes e municipaes, inclusive as dos representantes das profissões, e exceptuada a de que trata o art. 52, § 3º, caberá:

a) organizar a divisão eleitoral da União, dos Estados, do Districto Federal e dos Territorios, a qual só poderá alterar quinquennalmente, salvo em caso de modificação na divisão judiciaria ou administrativa do Estado ou Territorio e em consequencia desta;

b) fazer o alistamento;

c) adoptar ou propôr providencias para que as eleições se realizem no tempo e na fórma determinados em lei;

d) fixar a data das eleições, quando não determinada nesta Constituição ou nas dos Estados, de maneira que se effectuem, em regra nos tres ultimos ou nos tres primeiros mezes dos periodos governamentaes;

e) resolver sobre as arguições de inelegibilidade e incompatibilidade;

f) conceder "habeas-corpus" e mandado de segurança em casos pertinentes a materia eleitoral;

g) proceder á apuração dos suffragios e proclamar os eleitos;

h) processar e julgar os delictos eleitoraes e os communs que lhes forem connexos;

i) decretar perda do mandato legislativo, nos casos estabelecidos nesta Constituição e nas dos Estados.

§ 1.º As decisões do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral são irrecorriveis, salvo as que pronunciarem a nullidade, ou invalidade, de acto ou de lei em face da Constituição Federal, e as que negarem "habeas-corpus". Nestes casos haverá recurso para a Côrte Suprema.

§ 2.º Os Tribunaes Regionaes decidirão, em ultima instancia, sobre eleições municipaes, exceoto nos casos do § 1.º, em que cabe recurso directamente para a Côrte Suprema, e no do § 5º.

§ 3.º A lei poderá organizar juntas especiaes de tres membros, dos quaes dois, pelo menos, serão magistrados, para a apuração das eleições municipaes.

§ 4.º Nas eleições federaes e estaduaes, inclusive a de governador, caberá recurso para o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral da decisão que proclamar os eleitos.

§ 5.º Em todos os casos, dar-se-á recurso da decisão do Tribunal Regional para o Tribunal Superior, quando não observada a jurisprudencia deste.

§ 6.º Ao Tribunal Superior compete regular a fórma e o processo dos recursos de que lhe caiba conhecer.

SECÇÃO V

Da Justiça Militar

Art. 84. Os militares e as pessoas que lhes são assemelhadas terão fôro especial nos delictos militares. Este fôro poderá ser estendido aos civis, nos casos expressos em lei, para a repressão de crimes contra a segurança externa do paiz, ou contra as instituições militares.

Art. 85. A lei regulará tambem a jurisdicção dos juizes militares e a applicação das penas da legislação militar, em tempo de guerra, ou na zona de operações durante grave commoção intestina.

Art. 86. São orgãos da Justiça Militar o Supremo Tribunal Militar e os tribunaes e juizes inferiores, creados por lei.

Art. 87. A inamovibilidade assegurada aos juizes militares não exclue a obrigação de acompanharem as forças junto ás quaes tenham de servir.

Paragrapho unico. Cabe ao Supremo Tribunal Militar determinar a remoção de juizes militares, de conformidade com o art. 64, letra *b*.

CAPITULO V

Da coordenação dos poderes

SECÇÃO I

Disposições preliminares

Art. 88. Ao Senado Federal, nos termos dos arts. 90, 91 e 92, incumbe promover a coordenação dos poderes federaes entre si, manter a continuidade administrativa, velar pela Constituição, collaborar na feitura de leis e praticar os demais actos da sua competencia.

Art. 89. O Senado Federal compôr-se-á de dois representantes de cada Estado e do Districto Federal, eleitos mediante suffragio universal, egual e directo, por oito annos, dentre brasileiros natos, alistados eleitores e maiores de 35 annos.

§ 1.º A representação de cada Estado e do Districto Federal, no Senado, renovar-se-á pela metade, conjuntamento com a eleição da Camara dos Deputados.

§ 2.º Os senadores têm immunidades, subsidio e ajuda de custo identicos aos dos deputados e estão sujeitos aos mesmos impedimentos e incompatibilidades.

SECÇÃO II

Das attribuições do Senado Federal

Art. 90. São attribuições privativas do Senado Federal:

a) approvar, mediante voto secreto, as nomeações de magistrados, nos casos previstos na Constituição; as dos ministros do Tribunal de Contas, a do procurador geral da Republica, bem como as designações dos chefes de missões diplomaticas no exterior;

b) autorizar a intervenção federal nos Estados, no caso do art. 12, n. III, e os emprestimos externos dos Estados, do Districto Federal e dos municipios;

c) iniciar os projectos de lei, a que se refere o art. 41, § 3º;

d) suspender, excepto nos casos de intervenção decretada, a concentração de força federal nos Estados, quando as necessidades de ordem publica não a justifiquem.

Art. 91. Compete ao Senado Federal:

I, collaborar com a Camara dos Deputados na elaboração de leis sobre:

a) estado de sitio;

b) systema eleitoral e de representação;

c) organização judiciaria federal;

d) tributo e tarifas;

e) mobilização, declaração de guerra, celebração de paz e passagem de forças estrangeiras pelo territorio nacional;

f) tratados e convenções com as nações estrangeiras;

g) commercio internacional e interestadual;

h) regimen de portos; navegação de cabotagem e nos rios e lagos do dominio da União;

i) vias de communicação interestadual;

j) systema monetario e de medidas; banco de emissão;

k) soccorros aos Estados;

l) materias em que os Estados têm competencia legislativa subsidiaria ou complementar, nos termos do art. 5º, § 3º;

II, examinar, em confronto com as respectivas leis, os regulamentos expedidos pelo Poder Executivo, e suspender a execução dos dispositivos illegaes;

III, propôr ao Poder Executivo, mediante reclamação fundamentada dos interessados, a revogação de actos das autoridades administrativas, quando praticados contra a lei ou eivados de abuso de poder;

IV, suspender a execução, no todo ou em parte, de qualquer lei ou acto, deliberação ou regulamento, quando hajam sido declarados inconstitucionaes pelo Poder Judiciario;

V, organizar, com a collaboração dos conselhos technicos, ou dos conselhos geraes em que elles se agruparem, os planos de solução dos problemas nacionaes;

VI, eleger a sua mesa, regular a sua propria policia, organizar o seu Regimento Interno e a sua secretaria, propondo ao Poder Legislativo a creação ou suppressão de cargos e os vencimentos respectivos;

VII, revêr os projectos de codigo e de consolidação de leis, que devam ser approvados em globo pela Camara dos Deputados;

VIII, exercer as attribuições constantes dos arts. 8, § 3º, 11 e 130;

Art. 92. O Senado Federal pleno funccionará durante o mesmo periodo que a Camara dos Deputados. Sempre que a segunda fôr convocada para resolver sobre materia em que o primeiro deva collaborar será este convocado extraordinariamente pelo seu presidente, ou pelo presidente da Republica.

§ 1.º No intervallo das sessões legislativas, a metade do Senado Federal, constituida na fórma que o Regimento Interno indicar, com representação egual dos Estados e do Districto Federal, funccionará como secção permanente, com as seguintes attribuições:

I, velar na observancia da Constituição, no que respeita ás prerogativas do Poder Legislativo;

II, providenciar sobre os vétos presidenciaes, na fórma do art. 45, § 3º;

III, deliberar, *ad referendum* da Camara dos Deputados, sobre o processo e a prisão de deputados e sobre a decretação do estado de sitio pelo presidente da Republica;

IV autorizar este ultimo a se ausentar para paiz estrangeiro;

V, deliberar sobre a nomeação de magistrados e funccionarios, nos casos de competencia do Senado Federal;

VI, crear commissões de inquerito, sobre factos determinados, observando o paragrapho unico do art. 36;

VII, convocar extraordinariamente a Camara dos Deputados.

§ 2.º Achando-se reunida a Camara dos Deputados em sessão extraordinaria, para a qual não se faça mistér a convocação do Senado Federal, compete á secção permanente deliberar sobre prisão e processo de senadores, e exercer as attribuições do n. V do paragrapho anterior.

§ 3.º Na abertura da sessão legislativa a secção permanente apresentará á Camara dos Deputados e ao Senado Federal o relatorio dos trabalhos realizados no intervallo.

§ 4.º Quando no exercicio das suas funcções na secção permanente, terão os membros desta o mesmo subsidio que lhes compete durante as sessões do Senado Federal.

Art. 93. Os ministros de Estado prestarão, pessoalmente ou por escripto, ao Senado Federal, as informações por este solicitadas.

Art. 94. O Senado Federal, por deliberação do seu plenario, poderá propôr á consideração da Camara dos Deputados projectos de lei sobre materias nas quaes não tenha de collaborar.

CAPITULO VI

Dos orgãos de cooperação nas actividades governamentaes

SECÇÃO I

Do Ministerio Publico

Art. 95. O Ministerio Publico será organizado na União, no Districto Federal e nos territorios por lei federal, e, nos Estados, pelas leis locaes.

§ 1.º O chefe do Ministerio Publico Federal nos juizos communs é o procurador geral da Republica, de nomeação do presidente da Republica, com approvação do Senado Federal, dentre cidadãos com os requisitos estabelecidos para os ministros da Côrte Suprema. Terá os mesmos vencimentos desses ministros, sendo, porém, demissivel *ad nutum*.

§ 2.º Os chefes do Ministerio Publico no Districto Federal e nos territorios serão de livre nomeação do presidente da Republica dentre juristas de notavel saber e reputação illibada, alistados eleitores e maiores de 30 annos, com os vencimentos dos desembargadores.

§ 3.º Os membros do Ministerio Publico creados por lei federal e sirvam nos juizos communs serão nomeados mediante concurso e só perderão os cargos, nos termos da lei, por sentença judiciaria, ou processo administrativo, no qual lhes será assegurada ampla defesa.

Art. 96. Quando a Côrte Suprema declarar inconstitucional qualquer dispositivo de lei ou acto governamental, o procurador geral da Republica communicará a decisão ao Senado Federal para os fins do art. 91, n. IV, e bem assim á autoridade legislativa ou executiva, de qua tenha emanado a lei ou acto.

Art. 97. Os chefes do Ministerio Publico na União e nos Estados não podem exercer qualquer outra funcção publica, salvo o magisterio e os casos previstos na Constituição. A violação deste preceito importa a perda do cargo.

Art. 98. O Ministerio Publico, nas justiças Militar e Eleitoral, será organizado por leis especiaes, e só terá, na segunda, as incompatibilidades que estas prescreverem.

SECÇÃO II

Do Tribunal de Contas

Art. 99. E' mantido o Tribunal de Contas, que, directamente, ou por delegações organizadas de accôrdo com a lei, acompanhará a execução orçamentaria e julgará as contas dos responsaveis por dinheiros ou bens publicos.

Art. 100. Os ministros do Tribunal de Contas serão nomeados pelo presidente da Republica, com approvação do Senado Federal e terão as mesmas garantias dos ministros da Côrte Suprema.

Paragrapho unico. O Tribunal de Contas terá, quanto á organização do seu Regimento Interno e da sua secretaria, as mesmas attribuições dos tribunaes judiciarios.

Art. 101. Os contratos que, por qualquer modo, interessarem immediatamente á receita ou á despesa, só se reputarão perfeitos e acabados, quando registrados pelo Tribunal de Contas. A recusa do registro suspende a execução do contrato até ao pronunciamento do Poder Legislativo.

§ 1.º Será sujeito ao registro prévio do Tribunal de Contas qualquer acto de administração publica, de que resulte obrigação de pagamento pelo Thesouro Nacional, ou por conta deste.

§ 2.º Em todos os casos, a recusa do registro, por falta de saldo no credito ou por imputação a credito improprio, tem caracter prohibitivo; quando a recusa tiver outro fundamento, a despesa poderá effectuar-se após despacho do presidente da Republica, registro sob reserva do Tribunal de Contas e recurso *ex officio* para a Camara dos Deputados.

§ 3.º A fiscalização financeira dos serviços autonomos será feita pela fórma prevista nas leis que os estabelecerem.

Art. 102. O Tribunal de Contas dará parecer prévio, no prazo de trinta dias, sobre as contas que o presidente da Republica deve annualmente prestar á Camara dos Deputados. Se estas não lhe forem enviadas em tempo util, communicará o facto á Camara dos Deputados, para os fins de direito, apresentando-lhe, num ou noutro caso, minucioso relatorio do exercicio financeiro terminado.

SECÇÃO III

Dos Conselhos Technicos

Art. 103. Cada Ministerio será assistido por um ou mais Conselhos Technicos, coordenados, segundo a natureza dos seus trabalhos, em Conselhos Geraes, como orgãos consultivos da Camara dos Deputados e do Senado Federal.

§ 1.º A lei ordinaria regulará a composição, o funccionamento e a competencia dos Conselhos Technicos e dos Conselhos Geraes.

§ 2.º Metade, pelo menos, de cada conselho será composta de pessoas especializadas, estranhas aos quadros do funccionalismo do respectivo Ministerio.

§ 3.º Os membros dos Conselhos Technicos não perceberão vencimentos pelo desempenho do cargo, podendo, porém, vencer uma diaria pelas sessões, a que comparecerem.

§ 4.º E' vedado a qualquer ministro tomar deliberação, em materia da sua competencia exclusiva, contra o parecer unanime do respectivo conselho.

TITULO II

Da Justiça dos Estados, do Districto Federal e dos Territorios

Art. 104. Compete aos Estados legislar sobre a sua divisão e organização judiciarias e provêr os respectivos cargos, observados os preceitos dos arts. 64 a 72 da Constituição, menos quanto á requisição de força federal, e ainda os principios seguintes:

a) investidura, nos primeiros grãos, mediante concurso, organizado pela Côrte de Appellação, fazendo-se a classificação, sempre que possivel, em lista triplice;

b) investidura, nos grãos superiores, mediante accesso por antiguidade de classe, e por merecimento, resalvado o disposto no § 6º;

c) inalterabilidade da divisão e organização judiciarias, dentro de cinco annos da data da lei que a estabelecer, salvo proposta motivada da Côrte de Appellação;

d) inalterabilidade do numero de juizes da Côrte de Appellação, a não ser por proposta da mesma Côrte;

e) fixação dos vencimentos dos desembargadores das Côrtes de Appellação, em quantia não inferior á que percebam os secretarios do Estado; e os dos demais juizes, com differença não excedente a trinta por cento de uma para outra categoria, pagando-se aos da categoria mais retribuida não menos de dois terços dos vencimentos dos desembargadores;

f) competencia privativa da Côrte de Appellação para o processo e julgamento dos juizes inferiores, nos crimes communs e nos de responsabilidade.

§ 1.º Em caso de mudança da séde do juizo, é facultado ao juiz remover-se com ella, ou pedir disponibilidade com vencimentos integraes.

§ 2.º Nos casos de promoção por antiguidade, decidirá preliminarmente a Côrte de Appellação, em escrutinio secreto, se deve ser proposto o juiz mais antigo; e, se tres quartos dos votos dos juizes effectivos forem pela negativa, proceder-se-á á votação relativamente ao immediato em antiguidade, e assim por deante, até se fixar a indicação.

§ 3.º Para promoção por merecimento, o tribunal organizará lista triplice por votação em escrutinio secreto.

§ 4.º Os Estados poderão manter a justiça de paz electiva, fixando-lhe a competencia com resalva de recurso das suas decisões para a justiça commum.

§ 5.º O limite de edade poderá ser reduzido até 60 annos para a aposentadoria compulsoria dos juizes, e até 25 annos, para a primeira nomeação.

§ 6.º Na composição dos tribunaes superiores, serão reservados logares, correspondentes a um quinto do numero total, para que sejam preenchidos por advogados, ou membros do Ministerio Publico, de notorio merecimento e reputação illibada, escolhidos de lista triplice, organizada na fórma do § 3º;

§ 7.º Os Estados poderão crear juizes com investidura limitada a certo tempo e competencia para julgamento das causas de pequeno valor, preparo das excedentes da sua alçada e substituição dos juizes vitalicios.

Art. 105. A justiça do Districto Federal e a dos territorios serão organizadas por lei federal observados os preceitos do artigo precedente, no que lhes forem applicaveis, e o disposto no paragrapho unico do art. 64.

TITULO III

Da declaração de direitos

CAPITULO I

Dos direitos politicos

Art. 106. São brasileiros:

a) os nascidos no Brasil, ainda que de pae estrangeiro, não residindo este a serviço do governo do seu paiz;

b) os filhos de brasileiro, ou brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, estando os seus paes a serviço publico e, fóra deste caso, se, ao attingirem a maioridade, optarem pela nacionalidade brasileira;

c) os que já adquiriram a nacionalidade brasileira, em virtude do art. 69, ns. 4 e 5 da Constituição de 24 de fevereiro de 1891;

d) os estrangeiros por outro modo naturalizados.

Art. 107. Perde a nacionalidade o brasileiro:

a) que, por naturalização voluntaria, adquirir outra nacionalidade;

b) que acceitar pensão, emprego ou commissão remunerados de governo estrangeiro, sem licença do presidente da Republica;

c) que tiver cancellada a sua naturalização, por exercer actividade social ou politica nociva ao interesse nacional provado o facto por via judiciaria, com todas as garantias de defesa.

Art. 108. São eleitores os brasileiros de um ou de outro sexo, maiores de 18 annos, que se alistarem na fórma da lei.

§ 1.º Não se podem alistar eleitores:

a) os que não saibam lêr e escrever;

b) as praças de *pret*, salvo os sargentos do Exercito e da Armada e das forças auxiliares do Exercito, bem como os alumnos das escolares militares de ensino superior e os aspirantes a official;

c) os mendigos;

d) os que estiverem, temporaria os definitivamente, privados dos direitos politicos.

Art. 109. O alistamento e o voto são obrigatorios para os homens, e para as mulheres, quando estas exerçam funcção publica remunerada, sob as sancções e salvas as excepções que a lei determinar.

Art. 110. Suspendem-se os direitos politicos:

a) por incapacidade civil absoluta;

b) pela condemnação criminal, emquanto durarem os seus effeitos.

Art. 111. Perdem-se os direitos politicos:

a) nos casos do art. 107;

b) pela isenção de onus ou serviço que a lei imponha aos brasileiros, quando obtida por motivo de convicção religiosa, philosophica ou politica;

c) pela acceitação de titulo nobiliarchico, ou condecoração estrangeira, quando esta importe restricção de direitos ou deveres para com a Republica.

§ 1.º A perda dos direitos politicos acarreta simultaneamente, para o individuo, a do cargo publico por elle occupado.

§ 2.º A lei estabelecerá as condições de reacquisição dos direitos politicos.

Art. 112. São inelegiveis:

1) em todo o territorio da União: *a*) o presidente da Republica, os governadores, os interventores nomeados nos casos do art. 12, o prefeito do Districto Federal, os governados dos territorios e os ministros de Estado, até um anno depois de cessadas definitivamente as respectivas funcções; *b*) os chefes do Ministerio Publico, os membros do Poder Judiciario, inclusive os das Justiças Eleitoral e Militar, os ministros do Tribunal de Contas, e os chefes e sub-chefes do estado-maior do Exercito e da Armada; *c*) os parentes, até o 3º grão, inclusive os affins, do presidente da Republica, até um anno depois de haver este definitivamente deixado o cargo, salvo, para a Camara dos Deputados e o Senado Federal, se já tiverem exercido o mandato anteriormente ou forem eleitos simultaneamente com o presidente; *d*) os que não estiverem alistados eleitores;

2) nos Estados, no Districto Federal e nos territorios: *a*) os secretarios de Estado e os chefes de policia, até um anno após a cessação definitiva das respectivas funcções; *b*) os commandantes de forças do Exercito, da Armada ou das policias alli existentes; *c*) os parentes, até o 3º grão, inclusive os affins, dos governadores e interventores dos Estados, do prefeito do Districto Federal e dos governadores dos territorios, até um anno após definitiva cessação das respectivas funcções, salvo, quanto á Camara dos Deputados, ao Senado Federal e ás Assembléas Legislativas, a excepção da letra *c* do n. 1;

3) nos municipios: *a*) os prefeitos; *b*) as autoridades policiaes; *c*) os funccionarios do fisco; *d*) os parentes, até o 3º grão, inclusive os affins, dos prefeitos, até um anno após definitiva cessação das respectivas funcções, salvo, relativamente ás Camaras Municipaes, ás Assembléas Legislativas e á Camara dos Deputados e ao Senado Federal, a excepção da letra c do numero 1.

Paragrapho unico. Os dispositivos deste artigo se applicam por egual aos titulares effectivos e interinos dos cargos designados.

CAPITULO II

Dos direitos e das garantias individuaes

Art. 113. A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á subsistencia, á segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

1) Todos são eguaes perante a lei. Não haverá privilegios, nem distincções, por motivo de nascimento, sexo, raça, profissões proprias ou dos paes, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéas politicas.

2) Ninguem será obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei.

3) A lei não prejudicará o direito adquirido, o acto juridico perfeito e a coisa julgada.

4) Por motivo de convicções philosophicas, politicas ou religiosas, ninguem será privado de qualquer dos seus direitos, salvo o caso do art. 111, letra *b*.

5) E' inviolavel a liberdade de consciencia e de crença, e garantido o livre exercicio dos cultos religiosos, desde que não contravenham á ordem publica e aos bons costumes. As associações religiosas adquirem personalidade juridica nos termos da lei civil.

6) Sempre que solicitada, será permittida a assistencia religiosa nas expedições militares, nos hospitaes, nas penitenciarias e em outros estabelecimentos officiaes, sem onus para os cofres publicos, nem constrangimento ou coacção dos assistidos. Nas expedições militares a assistencia religiosa só poderá ser exercida por sacerdotes brasileiros natos.

7) Os cemiterios terão caracter secular e serão administrados pela autoridade municipal, sendo livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes. As associações religiosas poderão manter cemiterios particulares, sujeitos, porém, á fiscalização das autoridades competentes. E'-lhes prohibida a recusa de sepultura onde não houver cemiterio secular.

8) E' inviolavel o sigillo da correspondencia.

9) Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento, sem dependencia de censura, salvo quanto a espectaculos e diversões publicos, respondendo cada um pelos abusos que commetter, nos casos e pela fórma que a lei determinar. Não é permittido o anonymato. E' assegurado o direito de resposta. A publicação de livros e periodicos independe de licença do poder publico. Não será, porém, tolerada propaganda de guerra ou de processos violentos para subverter a ordem politica ou social.

10) E' permittido a quem quer que seja representar, mediante petição, aos poderes publicos, denunciar abusos das autoridades e promover-lhes a responsabilidade.

11) A todos é licito se reunirem sem armas, não podendo intervir a autoridade senão para assegurar ou restabelecer a ordem publica. Com este fim, poderá designar o local onde a reunião se deva realizar, comtanto que isso não a impossibilite ou frustre.

12) E' garantida a liberdade de associação para fins licitos. Nenhuma associação será compulsoriamente dissolvida senão por sentença judiciaria.

13) E' livre o exercicio de qualquer profissão, observadas as condições de capacidade technica e outras que a lei estabelecer, ditadas pelo interesse publico.

14) Em tempo de paz, salvas as exigencias de passaporte quanto á entrada de estrangeiros, e as restricções da lei, qualquer póde entrar no territorio nacional, nelle fixar residencia ou delle sair.

15) A União poderá expulsar do territorio nacional os estrangeiros perigosos á ordem publica ou nocivos aos interesses do paiz.

16) A casa é o asylo inviolavel do individuo. Nella ninguem poderá penetrar, de noite, sem consentimento do morador, senão para acudir a victimas de crimes ou desastres, nem de dia, senão nos casos e pela fórma prescriptos na lei.

17) E' garantido o direito de propriedade, que não poderá ser exercido contra o interesse social ou collectivo, na fórma que a lei determinar. A desapropriação por necessidade ou utilidade publica far-se-á nos termos da lei, mediante prévia e justa indemnização. Em caso de perigo imminente, como guerra ou commoção intestina, poderão as autoridades competentes usar da propriedade particular até onde o bem publico o exija, resalvado o direito a indemnização ulterior.

18) Os inventos industriaes pertencerão aos seus autores, aos quaes a lei garantirá privilegio temporario, ou concederá justo premio, quando a sua vulgarização convenha á collectividade.

19) E' assegurada a proprieda-

de das marcas de industria e commercio e a exclusividade do uso do nome commercial.

20) Aos autores de obras literarias, artisticas e scientificas é assegurado o direito exclusivo de reproduzil-as. Esse direito transmittir-se-á aos seus herdeiros pelo tempo que a lei determinar.

21) Ninguem será preso senão em flagrante delicto, ou por ordem escripta da autoridade competente, nos casos expressos em lei. A prisão ou detenção de qualquer pessoa será immediatamente communicada ao juiz competente, que a relaxará, se não fôr legal, e promoverá, sempre que de direito, a responsabilidade da autoridade coactora.

22) Ninguem ficará preso, se prestar fiança idonea, nos casos por lei estatuidos.

23 (Dar-se-á "habeas-corpus" sempre que alguem soffrer, ou se achar ameaçado de soffrer violencia ou coacção em sua liberdade, por illegalidade ou abuso de poder. Nas transgressões disciplinares não cabe o *habeas-corpus*.

24) A lei assegurará aos accusados ampla defesa, com os meios e recursos essenciaes a esta.

25) Não haverá fôro privilegiado nem tribunaes de excepção; admittem-se, porém, juizos especiaes em razão da natureza das causas.

26) Ninguem será processado, nem sentenciado, senão pela autoridade competente, em virtude de lei anterior ao facto, e na fórma por ella prescripta.

27) A lei penal só retroagirá quando beneficiar o réo.

28) Nenhuma pena passará da pessoa do delinquente.

29) Não haverá pena de banimento, morte, confisco ou de caracter perpetuo, resalvadas, quanto á pena de morte, as disposições da legislação militar, em tempo de guerra com paiz estrangeiro.

30) Não haverá prisão por dividas, multas ou custas.

31) Não será concedida a Estado estrangeiro extradição por crime politico ou de opinião, nem, em caso algum, de brasileiro.

32) A União e os Estados concederão aos necessitados assistencia judiciaria, creando, para esse effeito, orgãos especiaes, e assegurando a isenção de emolumentos, custas, taxas e sellos.

33) Dar-se-á mandado de segurança para a defesa de direito, certo e incontestavel, ameaçado ou violado por acto manifestamente inconstitucional ou illegal de qualquer autoridade. O processo será o mesmo do "habeas-corpus", devendo ser sempre ouvida a pessoa de direito publico interessada. O mandado não prejudica as acções petitorias competentes.

34) A todos cabe o direito de prover á propria subsistencia e á da sua familia, mediante trabalho honesto. O poder publico deve amparar, na fórma da lei, os que estejam em indigencia.

35) A lei assegurará o rapido andamento dos processos nas repartições publicas, a communicação aos interessados dos despachos proferidos, assim como das informações a que estes se refiram e a expedição das certidões requeridas para a defesa de direitos individuaes ou para o esclarecimento dos cidadãos acerca dos negocios publicos, resalvados, quanto ás ultimas, os casos em que o interesse publico imponha segredo ou reserva.

36) Nenhum imposto gravará directamente a profissão de escriptor, jornalista ou professor.

37) Nenhum juiz deixará de sentenciar por motivo de omissão na lei. Em tal caso, deverá decidir por analogia, pelos principios geraes de direito ou por equidade.

38) Qualquer cidadão será parte legitima para pleitear a declaração de nullidade ou annullação dos actos lesivos do patrimonio da União, dos Estados ou dos Municipios.

Art. 114. A especificação dos direitos e garantias expressos nesta Constituição, não exclue outros resultantes do regimen e dos principios que ella adopta.

TITULO IV

Da Ordem Economica e Social

Art. 115. A ordem economica deve ser organizada conforme os principios da justiça e as necessidades da vida nacional, de modo [illegible]

completa autonomia dos syndicatos.

Art. 121. A lei promoverá o amparo da producção e estabelecerá as condições do trabalho, na cidade e nos campos, tendo em vista a protecção social do trabalhador e os interesses economicos do paiz.

§ 1º. A legislação do trabalho observará os seguintes preceitos, além de outros que collimem melhorar as condições do trabalhador:

a) prohibição de differença de salario para um mesmo trabalho, por motivo de edade, sexo, nacionalidade ou estado civil;

b) salario minimo, capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normaes do trabalhador;

c) trabalho diario não excedente de oito horas, reduziveis, mas só prorogaveis nos casos previstos em lei;

d) prohibição de trabalho a menores de 14 annos; de trabalho nocturno a menores de 16; e em industrias insalubres, a menores de 18 annos e a mulheres.

e) repouso hebdomadario, de preferencia aos domingos;

f) férias annuaes remuneradas;

g) indemnização ao trabalhador dispensado sem justa causa;

h) assistencia medica e sanitaria ao trabalhador e á gestante, assegurado a esta descanso antes e depois do parto, sem prejuizo do salario e do emprego, e instituição de previdencia, mediante contribuição egual da União, do empregador e do empregado, a favor da velhice, da invalidez, da maternidade e nos casos de accidentes do trabalho ou de morte;

i) regulamentação do exercicio de todas as profissões;

j) reconhecimento das convenções collectivas de trabalho.

§ 2º. Para o effeito deste artigo, não ha distincção entre o trabalho manual e o trabalho intellectual ou technico, nem entre os profissionaes respectivos.

§ 3º. Os serviços de amparo á maternidade e á infancia, os referentes ao lar e ao trabalho feminino, assim como a fiscalização e a orientação respectivas, serão incumbidos de preferencia a mulheres habilitadas.

§ 4º. O trabalho agricola será objecto de regulamentação especial, em que se attenderá, quanto possivel, ao disposto neste artigo. Procurar-se-á fixar o homem no campo, cuidar da sua educação rural, e assegurar ao trabalhador nacional a preferencia na colonização e aproveitamento das terras publicas.

§ 5º. A União promoverá, em cooperação com os Estados, a organização de colonias agricolas, para onde serão encaminhados os habitantes de zonas empobrecidas que o desejarem, e os sem trabalho.

§ 6º A entrada de immigrantes no territorio nacional soffrerá as restricções necessarias á garantia da integração ethnica e capacidade physica e civil do immigrante, não podendo, porém, a corrente immigratoria de cada paiz exceder, annualmente, o limite de dois por cento sobre o numero total dos respectivos nacionaes fixados no Brasil durante os ultimos cincoenta annos.

§ 7º. E' vedada a concentração de immigrantes em qualquer ponto do territorio da União, devendo a lei regular a selecção, localização e assimilação do alienigena.

§ 8º. Nos accidentes do trabalho em obras publicas da União, dos Estados e dos Municipios, a indemnização será feita pela folha de pagamento, dentro de quinze dias depois da sentença, da qual não se admittirá recurso *ex-officio*.

Art. 122. Para dirimir questões entre empregadores e empregados, regidas pela legislação social, fica instituida a Justiça do Trabalho, á qual se applica o disposto no Capitulo IV, do Titulo I.

Paragrapho unico. A constituição dos Tribunaes do Trabalho e das Commissões de Conciliação obedecerá sempre ao principio da eleição de seus membros, metade pelas associações representativas dos empregados, e metade pelas dos empregadores, sendo o presidente de livre nomeação do governo escolhido dentre pessoas de experiencia notoria capacidade moral e intellectual.

[illegible]

juge brasileiro e dos seus filhos, sempre que não lhes seja mais favoravel o estatuto do*de cujus*.

Art. 135. A lei determinará a percentagem de empregados brasileiros que devam ser mantidos obrigatoriamente nos serviços publicos dados em concessão e nos estabelecimentos de determinados ramos de commercio e industria.

Art. 136. As empresas concessionarias ou os contractantes, sob qualquer titulo, de serviços publicos federaes, estaduaes ou municipaes deverão:

a) constituir as suas administrações com maioria de directores brasileiros, residentes no Brasil, ou delegar poderes de gerencia exclusivamente a brasileiros;

b) conferir, quando estrangeiros, poderes de representação a brasileiros em maioria com faculdade de substabelecimento exclusivamente a nacionaes.

Art. 137. A lei federal regulará a fiscalização e a revisão das tarifas dos serviços explorados por concessão, ou delegação, para que, no interesse collectivo os lucros dos concessionarios, ou delegados não excedam a justa retribuição capital, que lhes permitta attender normalmente as necessidades publicas de expansão e melhoramento desses serviços.

Art. 138. Incumbe á União, aos Estados e aos Municipios, nos termos das leis respectivas:

a) assegurar amparo aos desvalidos, creando serviços especializados e animando os serviços sociaes, cuja orientação procurarão coordenar;

b) estimular a educação eugenica;

c) amparar a maternidade e a infancia;

d) soccorrer as familias de prole numerosa;

e) proteger a juventude contra toda exploração, bem como contra o abandono physico, moral e intellectual;

f) adoptar medidas legislativas e administrativas tendentes a restringir a mortalidade e a morbidade infantis; e de hygiene social, que impeçam a propagação das doenças transmissiveis;

g) cuidar da hygiene mental e incentivar a luta contra os venenos sociaes.

Art. 139. Toda empreza industrial ou agricola, fóra dos centros escolares, e onde trabalharem mais de cincoenta pessoas, perfazendo estas e os seus filhos, pelos menos dez analphabetos, será obrigada a lhes proporcionar ensino primario gratuito.

Art. 140. A União organizará o serviço nacional de combate ás grandes endemias do paiz, cabendo-lhe o custeio, a direcção technica e administrativa nas zonas onde a execução do mesmo exceder as possibilidades dos governos locaes.

Art. 141. E' obrigatorio, em todo o territorio nacional o amparo á maternidade e á infancia, para que a União, os Estados e os Municipios destinarão um por cento das respectivas rendas tributarias.

Art. 142. A União, os Estados e os Municipios não poderão dar garantia de juros a empresas concessionarias de serviços publicos.

Art. 143. A lei providenciará para concentrar, sempre que possivel, em um só Ministerio, o projecto e a execução das obras publicas, exceptuadas as que interessem directamente á defesa nacional.

TITULO V

Da Familia, da Educação e da Cultura

CAPITULO I

Da familia

Art. 144. A familia, constituida pelo casamento indissoluvel, está sob a protecção especial do Estado.

Paragrapho unico. A lei civil determinará os casos de desquite e de annullação do casamento, havendo sempre recurso *ex officio*, com effeito suspensivo.

Art. 145. A lei regulará a apresentação pelos nubentes de prova de sanidade physica e mental, tendo em attenção as condições regionaes do paiz.

Art. 146. O casamento será civil e gratuita a sua celebração. O casamento perante ministro de [illegible] vil. O registro será gratuito e obrigatorio. A lei estabelecerá penalidades para a transgressão dos preceitos legaes attinentes á celebração do casamento.

Paragrapho unico. Será tambem gratuita a habilitação para o casamento, inclusive os documentos necessarios quando o requisitarem os juizes criminaes ou de menores nos casos de sua competencia, em favor de pessoas necessitadas.

Art. 147. O reconhecimento dos filhos naturaes será isento de quaesquer sellos ou emolumentos, e a herança que lhes caiba, ficará sujeita a impostos eguaes aos que recaiam sobre a dos filhos legitimos.

CAPITULO II

Da educação e da cultura

Art. 148. Cabe á União, aos Estados e aos Municipios favorecer e animar o desenvolvimento das sciencias, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objectos de interesse historico e o patrimonio artistico do paiz, bem como prestar assistencia ao trabalhador intellectual.

Art. 149. A educação é direito de todos e deve ser ministrada pela familia e pelos poderes publicos, cumprindo a estes proporcional-a a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no paiz, de modo que posibilite efficientes factores da vda moral e economica da nação, e desenvolva num espirito brasileiro a consciencia da solidariedade humana.

Art. 150. Compete á União:

a) fixar o plano nacional de educação, comprehensivo do ensino de todos os grãos e ramos, communs e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o territorio do paiz;

b) determinar as condições de reconhecimento official dos estabelecimentos de ensino secundario e complementar deste e dos institutos de ensino superior, exercendo sobre elles a necessaria fiscalização;

c) organizar e manter, nos Territorios, systemas educativos apropriados aos mesmos;

d) manter no Districto Federal ensino secundario e complementar deste, superior e universitario;

e) exercer acção suppletiva onde se faça necessaria por deficiencia de iniciativa ou de recursos e estimular a obra educativa em todo o paiz por meio de estudos, inqueritos, demonstrações e subvenções.

Paragrapho unico. O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos dos artigos 5, n. XIV, e 39, n. 8, letras *a* e *e*, só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá as seguintes normas:

a) ensino primario integral gratuito e de frequencia obrigatoria extensivo aos adultos;

b) tendencia á gratuidade do ensino educativo ulterior ao primario, afim de o tornar mais accessivel;

c) liberdade de ensino em todos os gráos e ramos, observadas as prescripções da legislação federal e da estadual;

d) ensino nos estabelecimentos particulares ministrado no idioma patrio, salvo o de linguas estrangeiras;

e) limitação da matricula á capacidade didactica do estabelecimento e selecção por meio de provas de intelligencia e aproveitamento ou por processos objectivos apropriados á finalidade do curso;

f) reconhecimento dos estabelecimentos particulares de ensino sómente quando assegurem a seus professores a estabilidade emquanto bem servirem, e uma remuneração condigna.

Art. 151. Compete aos Estados e ao Districto Federal organizar e manter systemas educativos nos territorios respectivos, respeitadas as directrizes estabelecidas pela União.

Art. 152. Compete precipuamente ao Conselho Nacional de Educação, organizado na fórma da lei, elaborar o plano nacional de educação para ser approvado pelo Poder Legislativo e suggerir ao governo as medidas que julgar necessarias para a melhor solução dos problemas educativos, bem como a distribuição adequada dos fundos especiaes.

Paragrapho unico. Os Estados e o Districto Federal, na fórma das leis respectivas e para o exercicio da sua competencia na materia, estabelecerão Conselhos de Educação com funcções similares ás do Conselho Nacional de Educação e departamentos autonomos de administração do ensino.

Art. 153. O ensino religioso será de frequencia facultativa e ministrado de accordo com os principios da confissão religiosa do alumno, manifestada pelos paes ou responsaveis, e constituirá materia dos horarios nas escolas publicas primarias, secundarias, profissionaes e normaes.

Art. 154. Os estabelecimentos particulares de educação gratuita primaria ou profissional, officialmente considerados idoneos, serão isentos de qualquer tributo.

Art. 155. E' garantida a liberdade de cathedra.

Art. 156. A União e os Municipios applicarão nunca menos de dez por cento, e os Estados e o Districto Federal nunca menos de vinte por cento, da renda resultante dos impostos, na manutenção e no desenvolvimento dos systemas educativos.

Paragrapho unico. Para a realização do ensino nas zonas ruraes, a União reservará no minimo vinte por cento das quotas destinadas á educação no respectivo orçamento annual.

Art. 157. A União, os Estados e o Districto Federal reservarão uma parte dos seus patrimonios territoriaes para a formação dos respectivos fundos de educação.

§ 1º. As sobras das dotações orçamentarias accrescidas das doações, percentagens sobre o producto de vendas de terras publicas, taxas especiaes e outros recursos financeiros, constituirão, na União, nos Estados e nos Municipios, esses fundos especiaes, que serão applicados exclusivamente em obras educativas determinadas em lei.

§ 2º. Parte dos mesmos fundos se applicará em auxilios a alumnos necessitados, mediante fornecimento gratuito de material escolar, bolsas de estudo, assistencia alimentar, dentaria e medica, e para villegiaturas.

Art. 158. E' vedada a dispensa do concurso de titulos e provas no provimento dos cargos do magisterio official, bem como em qualquer curso, a de provas escolares de habilitação, determinadas em lei ou regulamento.

§ 1º. Podem, todavia, ser contratados, por tempo certo, professores de nomeada, nacionaes ou estrangeiros.

§ 2.º Aos professores nomeados por concurso para os institutos officiaes cabem as garantias de vitaliciedade e de inamovibilidade nos cargos, sem prejuizo do disposto no Titulo VII. Em casos de extincção da cadeira, será o professor aproveitado na regencia de outra, em que se mostre habilitado.

TITULO VI

Da Segurança Nacional

Art. 159. Todas as questões relativas á segurança nacional serão estudadas e coordenadas pelo Conselho Superior de Segurança Nacional e pelos orgãos especiaes creados para attender ás necessidades da mobilização.

§ 1.º O Conselho Superior de Segurança Nacional será presidido pelo presidente da Republica e delle farão parte os ministros de Estado, o chefe do Estado-Maior do Exercito e o chefe do Estado-Maior da Armada.

§ 2.º A organização, o funccionamento e a competencia do Conselho Superior serão regulados em lei.

Art. 160. Incumbirá ao presidente da Republica a direcção politica da guerra, sendo as operações militares da competencia e responsabilidade do commandante em chefe do Exercito ou dos Exercitos em campanha e do das forças navaes.

Art. 161. O estado de guerra implicará a suspensão das garantias constitucionaes que possam prejudicar directa ou indirectamente a segurança nacional.

Art. 162. As forças armadas são instituições nacionaes permanentes, e, dentro da lei, essencialmente obedientes aos seus superiores hierarchicos. Destinam-se a defender a Patria e garantir os poderes constitucionaes, a ordem e a lei.

Art. 163. Todos os brasileiros são obrigados, na fórma que a lei estabelecer, ao serviço militar e a outros encargos necessarios á defesa da Patria, e, em caso de mobilização, serão aproveitados conforme as suas aptidões, quer nas forças armadas, quer nas organizações do interior. As mulheres ficam exceptuadas do serviço militar.

§ 1.º Todo brasileiro é obrigado ao juramento á bandeira nacional, na fórma e sob as penas da lei.

§ 2.º Nenhum brasileiro poderá exercer funcção publica, uma vez provado que não está quite com as obrigações estatuidas em lei para com a segurança nacional.

§ 3.º O serviço militar dos ecclesiasticos será prestado sob a fórma de assistencia espiritual e hospitalar ás forças armadas.

Art. 164. Será transferido para a reserva todo militar que, em serviço activo das forças armadas, acceitar qualquer cargo publico permanente, estranho á sua carreira, salvo a excepção constante do art. 172, § 1º.

Paragrapho unico. Resalvada tal hypothese, o official em serviço activo das forças armadas, que acceitar cargo publico temporario, de nomeação ou eleição, não privativo da qualidade de militar, será aggregado ao respectivo quadro. Emquanto perceber vencimentos ou subsidio pelo desempenho das funcções do outro cargo, o official aggregado não terá direito aos vencimentos militares; contará, porém, nos termos do art. 33, § 3º, tempo de serviço e antiguidade de posto, e só por antiguidade poderá ser promovido emquanto permanecer em tal situação, sendo transferido para a reserva aquelle que, por mais de oito annos continuos ou doze não continuos, se conservar afastado da actividade militar.

Art. 165. As patentes e os postos são garantidos em toda a plenitude aos officiaes da activa, da reserva e aos reformados do Exercito e da Armada.

§ 1.º O official das forças armadas só perderá o seu posto e patente por condemnação, passada em julgado, a pena restrictiva de liberdade por tempo superior a dois annos, ou quando, por tribunal militar competente e de caracter permanente, fôr, nos casos especificados em lei, declarado indigno do officialato ou com elle incompativel. No primeiro caso, poderá o tribunal, attendendo á natureza e ás circumstancias do delicto e á fé de officio do accusado, decidir que seja elle reformado com as vantagens do seu posto.

§ 2.º O accesso na hierarchia militar obedecerá a condições estabelecidas em lei, fixando-se o valor minimo a realizar para o exercicio das funcções relativas a cada grão ou posto e as preferencias de caracter profissional para promoção.

§ 3.º Os titulos, postos e uniformes militares são privativos do militar em actividade, da reserva ou reformado, resalvadas as concessões honorificas effectuadas em acto anterior a esta Constituição.

§ 4.º Applica-se aos militares reformados o preceito do artigo 170, n. 7.

Art. 166. Dentro de uma faixa de cem kilometros ao longo das fronteiras, nenhuma concessão de terras ou de vias de communicação e a abertura destas se effectuarão sem audiencia do Conselho Superior da Segurança Nacional, estabelecendo este o predominio de capitaes e trabalhadores nacionaes e determinando as ligações interiores necessarias á defesa das zonas servidas pelas estradas de penetração.

§ 1.º Proceder-se-á do mesmo modo em relação ao estabelecimento, nessa faixa, de industrias, inclusive de transportes, que interessem á segurança nacional.

§ 2.º O Conselho Superior da Segurança Nacional organizará a relação das industrias acima referidas, que revistam esse caracter podendo, em todo tempo, rever e modificar a mesma relação, que deverá ser por elle communicada aos governos locaes interessados.

§ 3.º O Poder Executivo, tendo em vista as necessidades de ordem sanitaria, aduaneira e da defesa nacional, regulamentará a utilização das terras publicas, em região de fronteira, pela União e pelos Estados, ficando subordinada á approvação do Poder Legislativo a sua alienação.

Art. 167. As policias militares são consideradas reservas do Exercito e gozarão das mesmas vantagens a este attribuidas, quando mobilizadas ou a serviço da União.

TITULO VII

Dos Funccionarios Publicos

Art. 168. Os cargos publicos são accessiveis a todos os brasileiros, sem distincção de sexo ou estado civil, observadas as condições que a lei estatuir.

Art. 169. Os funccionarios publicos, depois de dois annos, quando nomeados em virtude de concurso de provas, e, em geral, depois de dez annos de effectivo exercicio, só poderão ser destituidos em virtude de sentença judiciaria ou mediante processo administrativo, regulado por lei, e no qual lhes será assegurada plena defesa.

Paragrapho unico. Os funccionarios que contarem menos de dez annos de serviço effectivo não poderão ser destituidos dos seus cargos, senão por justa causa ou motivo de interesse publico.

Art. 170. O Poder Legislativo votará o Estatuto dos Funccionarios Publicos, obedecendo ás seguintes normas, desde já em vigor:

1º, o quadro dos funccionarios publicos comprehenderá todos os que exerçam cargos publicos, seja qual fôr a fórma do pagamento;

2º, a primeira investidura nos postos de carreira das repartições administrativas, e nos demais que a lei determinar, effectuar-se-á depois de exame de sanidade e concurso de provas ou titulos;

3º, salvos os casos previstos na Constituição, serão aposentados compulsoriamente os funccionarios que attingirem 68 annos de edade;

4º, a invalidez para o exercicio do cargo ou posto determinará a aposentadoria ou reforma, que, nesse caso, se contar o funccionario mais de trinta annos de serviço publico effectivo, nos termos da lei, será concedida com os vencimentos integraes;

5º, o prazo para a concessão da aposentadoria com vencimentos integraes, por invalidez, poderá ser excepcionalmente reduzido nos casos que a lei determinar;

6º, o funccionario que se invalidar em consequencia de accidente occorrido no serviço, será aposentado com vencimentos integraes, qualquer que seja o seu tempo de serviço; serão tambem aposentados os atacados de doença contagiosa ou incuravel que os inhabilite para o exercicio do cargo;

7º, os proventos da aposentadoria ou jubilação não poderão exceder os vencimentos da actividade;

8º, todo funccionario publico terá direito a recurso contra decisão disciplinar, e, nos casos determinados, a revisão de processo em que se lhe imponha penalidade, salvo as excepções da lei militar;

9º, o funccionario que se valer da sua autoridade em favor de partido politico, ou exercer pressão partidaria sobre os seus subordinados, será punido com a perda do cargo, quando provado o abuso em processo judiciario;

10º, os funccionarios terão direito a férias annuaes, sem desconto; e a funccionaria gestante, a tres mezes de licença com vencimentos integraes.

Art. 171. Os funccionarios publicos são responsaveis solidariamente com a Fazenda Nacional, Estadual ou Municipal, por quaesquer prejuizos decorrentes de negligencia, omissão ou abuso no exercicio dos seus cargos.

§ 1.º Na acção proposta contra a Fazenda Publica, e fundada em lesão praticada por funccionario, este será sempre citado como litisconsorte.

§ 2.º Executada a sentença contra a Fazenda, esta promoverá execução contra o funccionario culpado.

Art. 172. E' vedada a accumulação de cargos publicos remunerados da União, dos Estados e dos municipios.

§ 1.º Exceptuam-se os cargos do magisterio e technico-scientificos, que poderão ser exercidos cumulativamente, ainda que por funccionario administrativo, desde que haja compatibilidade dos horarios de serviço.

§ 2.º As pensões de montepio e as vantagens da inactividade só poderão ser accumuladas, se, reunidas, não excederem o maximo fixado por lei, ou se resultarem de cargos legalmente accumulaveis.

§ 3.º E' facultado o exercicio cumulativo e remunerado de commissão temporaria ou de confiança, decorrente do proprio cargo.

§ 4.º A acceitação de cargo remunerado importa a suspensão dos proventos da inactividade. A suspensão será completa, em se tratando de cargo electivo remunerado com subsidio annual; se, porém, o subsidio fôr mensal, cessarão aquelles proventos apenas durante os mezes em que fôr vencido.

Art. 173. Invalidado por sentença o afastamento de qualquer funccionario, será este reintegrado em suas funcções, e o que houver sido nomeado em seu logar ficará destituido de plano, ou será reconduzido ao cargo anterior, sempre sem direito a qualquer indemnização.

TITULO VIII

Disposições geraes

Art. 174. A bandeira, o hymno, o escudo e as armas nacionaes devem ser usados em todo o territorio do paiz nos termos que a lei determinar.

Art. 175. O Poder Legislativo, na imminencia de aggressão estrangeira, ou na emergencia de insurreição armada, poderá autorizar o presidente da Republica a declarar em estado de sitio qualquer parte do territorio nacional, observando-se o seguinte:

1) o estado de sitio não será decretado por mais de noventa dias, podendo ser prorogado, no maximo, por egual prazo, de cada vez;

2) na vigencia do estado de sitio, só se admittem estas medidas de excepção:

a) desterro para outros pontos do territorio nacional, ou determinação de permanencia em certa localidade;

b) detenção em edificio ou local não destinado a réos de crimes communs;

c) censura da correspondencia de qualquer natureza, e das publicações em geral;

d) suspensão da liberdade de reunião e de tribuna;

e) busca e apprehensão em domicilio.

§ 1.º A nenhuma pessoa se imporá permanencia em logar deserto ou insalubre do territorio nacional, nem desterro para tal logar, ou para qualquer outro, distante mais de mil kilometros daquelle em que se achava ao ser attingida pela determinação.

§ 2.º Ninguem será, em virtude de estado de sitio, conservado em custodia, senão por necessidade da defesa nacional, em caso de aggressão estrangeira, ou por autoria ou cumplicidade de insurreição, ou fundados motivos de vir a participar nella.

§ 3.º Em todos os casos, as pessoas attingidas pelas medidas restrictivas da liberdade de locomoção devem ser, dentro de cinco dias, apresentadas, pelas autoridades que decretaram as medidas, com a declaração summaria dos seus motivos, ao juiz commissionado para esse fim, que as ouvirá, tomando-lhes, por escripto, as declarações.

§ 4.º As medidas restrictivas da liberdade de locomoção não attingem os membros da Camara dos Deputados, do Senado Federal, da Côrte Suprema, do Supremo Tribunal Militar, do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, do Tribunal de Contas, e, nos territorios das respectivas circumscripções, os governadores e secretarios de Estado, os membros das Assembléas Legislativas e os dos tribunaes superiores.

§ 5.º Não será obstada a circulação de livros, jornaes ou de quaesquer publicações, desde que os seus autores, directores ou editores os submettam a censura.

§ 6.º Não será censurada a publicação dos actos de qualquer dos poderes federaes, salvo os que respeitem a medidas de caracter militar.

§ 7.º Se não estiverem reunidos a Camara dos Deputados e o Senado Federal, poderá o estado de sitio ser decretado pelo presidente da Republica, com acquiescencia previa da Secção Permanente do Senado Federal. Nesse caso se reunirão aquelles trinta dias depois, independentemente de convocação.

§ 8.º Aberta a sessão legislativa, o presidente da Republica relatará, em mensagem especial, os motivos determinantes do estado de sitio, e justificará as medidas que tenha adoptado, apresentando as declarações exigidas pelo § 3.º, e mais documentos necessarios. O Poder Legislativo passará, em seguida, a deliberar sobre o decreto expedido, revogando-o, ou não, podendo tambem apreciar, desde logo, as providencias trazidas ao seu conhecimento, e autorizar a prorogação do estado de sitio nos termos do nº 1 deste artigo.

§ 9.º Proceder-se-á na conformidade dos paragraphos precedentes, quando se haja de prorogar o estado de sitio.

§ 10. Decretado este, o presidente da Republica designará, por acto publicado officialmente, um ou mais magistrados para os fins do § 3º, assim como as autoridades que tenham de exercer as medidas de excepção, e estabelecerá as normas necessarias para a regularidade destas.

§ 11. Expirado o estado de sitio, cessam, desde logo, todos os seus effeitos.

§ 12. As medidas applicadas na vigencia do estado de sitio, logo que elle termine, serão relatadas pelo presidente da Republica, em mensagem á Camara dos Deputados, com as declarações prestadas pelas pessoas detidas e mais documentos necessarios para que ella as aprecie.

§ 13. O presidente da Republica e demais autoridades serão responsabilizados, civil e criminalmente, pelos abusos que commetterem.

§ 14. A inobservancia de qualquer das prescripções deste artigo tornará illegal a coacção, e permittirá aos pacientes recorrerem ao Poder Judiciario.

§ 15. Uma lei especial regulará o estado de sitio em caso de guerra, ou de emergencia de guerra.

Art. 176. E' mantida a representação diplomatica junto á Santa Sé.

Art. 177. A defesa contra os effeitos das seccas nos Estados do norte obedecerá a um plano systematico e será permanente, ficando a cargo da União, que despenderá, com as obras e os serviços de assistencia, quantia nunca inferior a quatro por cento da sua receita tributaria sem applicação especial.

§ 1.º Dessa percentagem, tres quartas partes serão gastas em obras normaes do plano estabelecido, e o restante será depositado em caixa especial, afim de serem soccorridas, nos termos do art. 7º, n. II, as populações attingidas pela calamidade.

§ 2.º O Poder Executivo mandará ao Poder Legislativo, no primeiro semestre de cada anno, a relação pormenorizada dos trabalhos terminados e em andamento, das quantias despendidas com material e pessoal no exercicio anterior, e das necessarias para a continuação das obras.

§ 3.º Os Estados e municipios comprehendidos na area assolada pelas seccas, empregarão quatro por cento da sua receita tributaria, sem applicação especial, na assistencia economica á população respectiva.

§ 4.º Decorridos dez annos, será por lei ordinaria revista a percentagem acima estipulada.

Art. 178. A Constituição poderá ser emendada, quando as alterações propostas não modificarem a estructura politica do Estado (arts. 1 a 14, 17 a 21); a organização ou a competencia dos poderes da soberania, (capitulos II, III e IV, do Titulo I); o capitulo V, do Titulo I, o Titulo III; e os arts. 175, 177, 181, e este mesmo art. 178; e revista, no caso contrario.

§ 1.º Na primeira hypothese, a proposta deverá ser formulada de modo preciso, com indicação dos dispositivos a emendar, e será de iniciativa: *a*) — de uma quarta parte, pelo menos, dos membros da Camara dos Deputados ou do Senado Federal; *b*) — de mais de metade dos Estados, no decurso de dois annos, manifestando-se cada uma das unidades federativas pela maioria da Assembléa respectiva.

Dar-se-á por approvada a emenda que fôr acceita, em duas discussões, pela maioria absoluta da Camara dos Deputados e do Senado Federal, em dois annos consecutivos.

Se a emenda obtiver o voto de dois terços dos membros componentes de um desses orgãos, deverá ser immediatamente submettida ao voto do outro, se estiver reunido, ou, em caso contrario, na primeira sessão legislativa, entendendo-se approvada, se lograr a mesma maioria.

§ 2.º Na segunda hypothese, a proposta de revisão será apresentada na Camara dos Deputados ou no Senado Federal, e apoiada, pelo menos, por dois quintos dos seus membros ou submettida a qualquer desses orgãos por dois terços das Assembléas Legislativas, em virtude de deliberação da maioria absoluta de cada uma destas. Se ambos, por maioria de votos, acceitarem a revisão, proceder-se-á, pela fórma que determinarem, á elaboração do ante-projecto. Este será submettido, na legislatura seguinte, a tres discussões e votações em duas sessões legislativas, numa e noutra casa.

§ 3.º A revisão ou emenda será promulgada pelas Mesas da Camara dos Deputados e do Senado Federal. A primeira será incorporada e a segunda annexada, com o respectivo numero de ordem, ao texto constitucional, que, nesta conformidade, deverá ser publicado com as assignaturas dos membros das duas Mesas.

§ 4.º Não se procederá á reforma da Constituição na vigencia do estado de sitio.

§ 5.º Não serão admittidos, como objecto de deliberação, projectos tendentes a abolir a fórma republicana federativa.

Art. 179. Só por maioria absoluta de votos da totalidade dos seus juizes, poderão os tribunaes declarar a inconstitucionalidade de lei ou de acto do poder publico.

Art. 180. Nenhum Estado terá na Camara dos Deputados representação inferior á que houver tido na Assembléa Nacional Constituinte.

Art. 181. As eleições para a composição da Camara dos Deputados, das Assembléas Legislativas Estaduaes e das Camaras Municipaes obedecerão ao systema da representação proporcional e voto secreto, absolutamente indevassavel, mantendo-se, nos termos da lei, a instituição de supplentes.

Art. 182. Os pagamentos devidos pela Fazenda Federal, em virtude de sentença judiciaria, far-se-ão na ordem de apresentação dos precatorios e á conta dos creditos respectivos, sendo vedada a designação de caso ou pessoas nas verbas legaes.

Paragrapho unico. Esses creditos serão consignados pelo Poder Executivo ao Poder Judiciario, recolhendo-se as importancias ao cofre dos depositos publicos. Cabe ao presidente da Côrte Suprema expedir as ordens de pagamento, dentro das forças do deposito, e, a requerimento do credor que allegar preterição da sua precedencia, autorizar o sequestro da quantia necessaria para o satisfazer depois de ouvido o procurador geral da Republica.

Art. 183. Nenhum encargo se creará ao Thesouro sem attribuição de recursos sufficientes para lhe custear a despesa.

Art. 184. O producto das multas não poderá ser attribuido, no todo ou em parte, aos funccionarios que as impuzerem ou confirmarem.

Paragrapho unico. As multas de móra por falta de pagamento de impostos ou taxas lançados, não poderão exceder de dez por cento sobre a importancia em debito.

Art. 185. Nenhum imposto poderá ser elevado além de vinte por cento do seu valor ao tempo do augmento.

Art. 186. O producto de impostos, taxas ou quaesquer tributos creados para fins determinados, não poderá ter applicação differente. Os saldos que apresentarem annualmente serão, no anno seguinte, incorporados á respectiva receita, ficando extincta a tributação, apenas alcançado o fim pretendido.

§ 1.º A abertura de credito especial, ou supplementar, depende de expressa autorização da Camara dos Deputados; a de creditos extraordinarios poderá occorrer, de accordo com a lei ordinaria, para despesas urgentes e imprevistas em caso de calamidade publica, rebellião ou guerra.

§ 2.º Salvo disposição expressa em contrario, nenhum credito não decorrente de autorização orçamentaria se abrirá, a não ser no segundo semestre do exercicio.

§ 3.º E' prohibido o estorno de verbas.

Art. 187. Continuam em vigor, emquanto não revogadas, as leis que, explicita ou implicitamente, não contrariarem as disposições desta Constituição.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 1º. Promulgada esta Constituição, a Assembléa Nacional Constituinte elegerá, no dia immediato, o presidente da Republica para o primeiro quadriennio constitucional.

§ 1º. Essa eleição far-se-á por escrutinio secreto e será em primeira votação, por maioria absoluta de votos, e, se nenhum dos votados a obtiver, por maioria relativa, no segundo turno.

§ 2.º Para essa eleição não haverá incompatibilidades.

§ 3.º O presidente eleito prestará compromisso perante a Assembléa, dentro de quinze dias da eleição e exercerá o mandato até 3 de maio de 1938.

§ 4.º Findará na mesma data a primeira legislatura.

Art. 2.º Empossado o presidente da Republica, a Assembléa Nacional Constituinte se transformará em Camara dos Deputados e exercerá cumulativamente as funcções do Senado Federal, até que ambos se organizem nos termos do art. 3.º, § 1.º. Nesse intervallo elaborará as leis mencionadas na mensagem do chefe do governo provisorio, de 10 de abril de 1934, e outras porventura reclamadas pelo interesse publico.

Art. 3.º Noventa dias depois de promulgada esta Constituição, realizar-se-ão as eleições dos membros da Camara dos Deputados e das Assembléas Constituintes dos Estados. Uma vez inauguradas, estas ultimas passarão a eleger os governadores e os representantes dos Estados no Senado Federal, a empossar aquelles e a elaborar, no prazo maximo de quatro mezes, as respectivas Constituições, transformando-se, a seguir, em Assembléas ordinarias, providenciando, desde logo, para que seja attendida a representação das profissões.

§ 1.º O numero de representantes do povo na Camara dos Deputados, na primeira legislatura, será de um por 150 mil habitantes, até o maximo de vinte, e, deste limite para cima, de um por 250 mil habitantes, observado o disposto no artigo 180; o de membros das Assembléas Constituintes dos Estados, egual ao dos antigos Deputados estaduaes, eleitos por suffragio universal, egual e directo e pelo systema proporcional; o dos Vereadores da primeira Camara Municipal do actual Districto Federal, o mesmo dos antigos Intendentes.

§ 2.º A eleição da representação profissional na Camara dos Deputados se realizará em janeiro de 1935.

§ 3.º No mesmo prazo deste artigo serão realizadas eleições para a Camara Municipal do Districto Federal, que elegerá o prefeito e os representantes no Senado Federal.

§ 4.º O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral convocará os eleitores para as eleições de que trata este artigo, effectuando simultaneamente a da Camara dos Deputados e a das Assembléas Constituintes dos Estados, e realizando-se todas pela forma prescripta na legislação em vigor, com os supplementos que o mesmo Tribunal julgar necessarios, observados os preceitos desta Constituição.

§ 5.º Diplomados os deputados ás Assembléas Constituintes Estaduaes, reunir-se-ão, dentro de trinta dias, sob a presidencia do presidente do Tribunal Regional Eleitoral, por convocação deste, que promoverá a eleição da Mesa.

§ 6.º O Estado que, findo o prazo deste artigo, não houver decretado a sua Constituição, será submettido, por deliberação do Senado Federal, á de um dos outros que parecer mais conveniente, até que a reforme pelo processo nella determinado.

§ 7.º Para as primeiras eleições dos orgãos de qualquer poder, não prevalecerão inelegibilidades nem se exigirão requisitos especiaes, excepto as qualidades de brasileiro nato e gozo dos direitos politicos.

§ 8.º A qualidade de interventor no Districto Federal não torna inelegivel, para a primeira eleição de prefeito, o titular do cargo nos termos do artigo 112, n. 1, letra a, e n. 2.

Art. 4.º Será transferida a capital da União para um ponto central do Brasil. O presidente da Republica, logo que esta Constituição entrar em vigor, nomeará uma commissão que, sob instrucções do governo, procederá a estudos de varias localidades adequadas á installação da Capital. Concluidos taes estudos, serão presentes á Camara dos Deputados, que escolherá o local e tomará, sem perda de tempo, as providencias necessarias á mudança. Effectuada esta, o actual Districto Federal passará a constituir um Estado.

Paragrapho unico. O actual Districto Federal será administrado por um prefeito, cabendo as funcções legislativas a uma Camara Municipal, ambos eleitos por suffragio directo, sem prejuizo da representação profissional, na fórma que fôr estabelecida pelo poder legislativo federal, na lei organica. Estendem-se-lhes, no que lhes forem applicaveis, as disposições do artigo 12. A primeira eleição para prefeito será feita pela Camara Municipal em escrutinio secreto.

Art. 5.º A União indemnizará os Estados do Amazonas e Matto Grosso dos prejuizos que lhes tenham advindo da incorporação do Acre ao territorio nacional. O valor fixado por arbitros, que terão em conta os beneficios oriundos do convenio e as indemnizações pagas á Bolivia, será applicado, sob a orientação do governo federal, em proveito daquelles Estados.

Art. 6.º A discriminação de rendas estabelecida nos artigos 6.º, 8.º e 13.º, § 2.º, só entrará em vigor a 1 de janeiro de 1936.

§ 1.º O excesso do imposto de exportação, cobrado actualmente pelos Estados, será reduzido automaticamente, a partir de 1 de janeiro de 1936, e á razão de dez por cento ao anno, até attingir aquelle limite.

§ 2.º A' mesma reducção ficam sujeitos os impostos que os Estados e os Municipios cobrem cumulativamente, constantes dos seus orçamentos para 1933, e que lhes sejam attribuidos por esta Constituição.

§ 3.º As taxas sobre exportação, instituidas para a defesa de productos agricolas, continuarão a ser arrecadadas até que se a liquidem os encargos a que ellas sirvam de garantia, respeitados os compromissos decorrentes de convenios entre os Estados interessados, sem que a importancia da arrecadação possa, no todo ou em parte, ter outra applicação; e serão reduzidas, logo que se solvam os debitos em moeda nacional, a tanto quanto baste para o serviço de juros e amortização dos emprestimos contrahidos em moeda estrangeira.

Art. 7.º O mandato do representante menos votado do Districto Federal e de cada Estado no Senado Federal terminará com a primeira legislatura. Em caso de votação egual, o orgão eleitor escolherá, por sorteio, aquelle cujo mandato terminará com a primeira legislatura.

Art. 8.º O Senado Federal, com a collaboração do Ministerios, especialmente o da Fazenda, elaborará um ante-projecto de emenda constitucional dos dispositivos concernentes á divisão das rendas, o qual será publicado para a respeito representarem, dentro em seis mezes, os poderes estaduaes, as associações profissionaes e os contribuintes em geral.

Paragrapho unico. O ante-projecto, definitivamente elaborado no prazo de dois annos, servirá de base para a emenda dos referidos dispositivos; e, mesmo na sua falta, poderá a emenda ser feita observando-se, num e noutro caso, excepcionalmente, o processo do art. 178 § 1.º.

Art. 9.º O Supremo Tribunal Federal, com os seus actuaes ministros, passará a constituir a Côrte Suprema.

Paragrapho unico. Os recursos pendentes, cuja decisão não mais couber á Côrte Suprema em virtude da creação dos novos tribunaes previstos na Constituição, baixarão aos tribunaes competentes, a menos que se achem em grão de embargos.

Art. 10. Logo que funccione o tribunal de que trata o art. 79, cessará a competencia dos outros juizes e tribunaes federaes para julgar os recursos de que trata o § 1.º do mesmo artigo.

Art. 11. O governo, uma vez promulgada esta Constituição, nomeará uma commissão de tres juristas, sendo dois ministros da Côrte Suprema e um advogado, para, ouvidas as Congregações das Faculdades de Direito, as Côrtes de Appellação, dos Estados e os Institutos de Advogados, organizar, dentro em tres mezes, um projecto de Codigo do Processo Civil e Commercial, e outra para elaborar um projecto de Codigo do Processo Penal.

§ 1.º O Poder Legislativo deverá, uma vez apresentados esses projectos, discutil-os e votal-os immediatamente.

§ 2.º Emquanto não forem decretados esses Codigos, continuarão em vigor, nos respectivos territorios, os dos Estados.

Art. 12. Os particulares ou empresas que ao tempo da promulgação desta Constituição explorarem a industria de energia hydro-electrica ou de mineração, ficarão sujeitos ás normas de regulamentação que forem consagradas na lei federal, procedendo-se, para este effeito, á revisão dos contratos existentes.

Art. 13. Dentro de cinco annos, contados da vigencia desta Constituição, deverão os Estados resolver as suas questões de limites, mediante accordo directo ou arbitramento.

§ 1.º Findo o prazo e não resolvidas as questões, o presidente da Republica convidará os Estados interessados a indicarem arbitros e, se estes não chegarem a accordo na escolha do desempatador, cada Estado indicará ministros da Côrte Suprema em numero correspondente á maioria absoluta dessa Côrte, fazendo-se sorteio dentre os indicados.

§ 2.º Recusado o arbitramento, o presidente da Republica nomeará uma commissão especial para o estudo e a decisão de cada uma das questões, fixando normas de processo, que assegurem aos interessados a producção de provas e allegações.

§ 3.º As commissões decidirão afinal, sem mais recurso, sobre os limites controvertidos, fazendo-se a demarcação pelo Serviço Geographico do Exercito.

Art. 14. Na organização da secretaria do Senado Federal serão obrigatoriamente aproveitados os funccionarios da sua antiga secretaria.

Art. 15. Fica o governo autorizado a abrir o credito de réis 300:000$000, para a erecção de um monumento ao marechal Deodoro da Fonseca, proclamador da Republica.

Art. 16. Será immediatamente elaborado um plano de reconstrucção economica nacional.

Art. 17. Salvo cancellamento nos casos da lei, o alistamento para a eleição da Assembléa Nacional Constituinte prevalecerá para as eleições subsequentes.

Art. 18. Ficam approvados os actos do governo provisorio, interventores federaes nos Estados e mais delegados do mesmo governo, e excluida qualquer apreciação judiciaria dos mesmos actos e dos seus effeitos.

Paragrapho unico. O presidente da Republica organizará, opportunamente, uma ou varias commissões presididas por magistrados federaes vitalicios que, apreciando do plano as reclamações dos interessados, emittirão parecer sobre a conveniencia do aproveitamento destes nos cargos ou funcções publicas que exerciam e de que tenham sido afastados pelo governo provisorio, ou seus delegados, ou em outros correspondentes, logo que possivel, excluido sempre o pagamento de vencimentos atrazados ou de quaesquer indemnizações.

Art. 19. E' concedida amnistia ampla a todos quantos tenham commettido crimes politicos até á presente data.

Art. 20. Os professores dos institutos officiaes de ensino superior, destituidos dos seus cargos desde outubro de 1930, terão garantidas a inamovibilidade, a vitaliciedade e a irreductibilidade dos vencimentos.

Art. 21. O preceito do artigo 132 não se applica aos brasileiros naturalizados que, na data desta Constituição, estiverem exercendo as profissões a que elle se refere.

Art. 22. As disposições do artigo 136 applicam-se aos actuaes contratantes e concessionarios, ficando impedidas de funccionar no Brasil as empresas ou companhias nacionaes ou estrangeiras que, dentro de noventa dias após a promulgação da Constituição, não cumprirem as obrigações nelle prescriptas.

Art. 23. São mantidas as gratificações addicionaes, por tempo de serviço, de que estavam em gozo os funccionarios publicos, desde as datas dos decretos do governo provisorio ns. 19.565, de 6 de janeiro de 1931 (art. 2.º), e 19.582, de 12 do mesmo mez e anno (art. 6.º).

Art. 24. O subsidio do primeiro presidente da Republica será fixado pela Assembléa Nacional Constituinte, em projecto de resolução.

Art. 25. O governo federal fará publicar em avulso esta Constituição para larga distribuição gratuita em todo o paiz, especialmente aos alumnos das escolas de ensino superior e secundario, e promoverá cursos e conferencias para lhe divulgar o conhecimento.

Art. 26. Esta Constituição, escripta na mesma orthographia da de 1891, e que fica adoptada no paiz, será promulgada pela Mesa da Assembléa depois de assignada pelos deputados presentes e entrará em vigor na data da sua publicação.

CARLOS V E FRANCISCO I

Pelo prof. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accôrdo com o programma de Historia dos Gymnasios officiaes)

Quasi dois mezes antes que a expedição portugueza commandada por Cabral tocasse as plagas brasileiras, nascia na cidade de Gand, na Belgica, o imperador Carlos V, que o destino quiz dar um logar de relevo na historia, em certo sentido quasi egual ao de Carlos Magno e Alexandre, dada a vastidão do seu imperio, não obstante a sua manifesta inferioridade pessoal.

Pela linhagem materna tinha Carlos V, por avós a Fernando e Izabel, os dois famosos reis catholicos de Hespanha, protectores daquelle intrepido genovêz que descobrira do Novo Mundo; pelo lado paterno era bisneto de Carlos, o Temerario, e neto do imperador Maximiliano, um dos mais illustres representantes da casa dos Habsburgos, que ambicionava nada menos que o dominio do universo.

O que é muito interessante observar é que em vez de procurar accrescentar os seus dominios por meio de guerras como outros principes fizeram, os Habsburgos procuram realizar o mesmo objectivo pelo modo mais suave do casamento: "Some families have fought, others have intrigued their way to world power; the Habsburg married their away" (Wells).

Pode-se dizer que estava ainda no berço o futuro imperador quando as corôas, como que trazidas nas mãos invisiveis do destino, começaram a cair sobre a sua cabeça.

Seu pae Philippe o Bello, filho de Maximiliano da Austria, morrera no anno 1506, quando Carlos tinha apenas seis annos de edade. Com a morte de Philippe, Joanna sua esposa, filha dos reis catholicos, que apresentara antes certos symptomas de alienação mental, tornara-se louca, e seus dominios passaram a ser administrados por Fernando de Hespanha. Mas este veiu a fallecer tambem em 1516, legando todos os seus bens, assim como o governo de todos os seus dominios á Joanna e seus filhos, e deixando a Carlos como governador geral em vista do estado de loucura da rainha não lhe permittir assumir a responsabilidade do governo de tão vastos dominios que abrangiam Castella, Aragão, Navarra, Napoles, Sicilia, e as vastas possessões hespanholas na America.

Carlos apressa-se a assumir o titulo de rei de Hespanha, o que desagradou grande parte do povo, porque a rainha, não obstante a doença, que a impedia de administrar ainda vivia. Houve manifestações de descontentamento em varias localidades, mas graças á actuação dos principes e especialmente do cardeal Ximenes elle conseguiu triumphar e ser reconhecido rei tendo embora de fazer muitas concessões ao povo.

Logo depois em 1520 pela morte do imperador Maximiliano, vagou-se o throno da Allemanha, a cuja successão Carlos julgava ter direito. Mas como a corôa da Allemanha era electiva, outros candidatos se apresentaram a disputar-lhe o passo entre os quaes Francisco I da França e Henrique VIII, rei da Inglaterra.

Os dois mais interessados no assumpto eram os reis de Hespanha e de França, este pelo perigo a que veria exposto o seu paiz cercado de todos os lados por um inimigo tão poderoso: aquelle impellido pelo sonho de um imperio universal que tivera por herança dos Habsburgos, cuja divisa, como se sabe, se exprimia nas cinco vogaes a e i o u: *Austria est imperare orbi universus*.

Cumpre o observar, porém, que o sonho de dominio universal não teve origem com os Habsburgos, porque elle vem de muito longo. Pode-se affirmar que é uma velha aspiração para a reconstituição do imperio romano que vem provurando tomar forma em differentes épocas da historia no seio dos varios povos da Europa.

Dir-se-ia o proprio ideal de dominio universal que uma vez concretizado pelo povo romano no poderoso imperio dos Cesares, tendo embora desapparecido com a invasão dos barbaros, não morreu completamente, e vem apresentando certos signaes de vida nas differentes épocas da historia, como vimos no o imperio Carolingio, no Sacro Imperio Romano Allemão; no de Carlos V no de Napoleão provavelmente este o sonho germanico que produziu a ultima guerra européa.

Esta idéa persistente através dos seculos tem derramado muito sangue, e ha de causar muitas guerras a não ser que seja desfeito pelas novas concepções scientificas e philosophicas que actualmente vem transformando o pensamento humano.

Os dois grandes rivaes, Carlos V e Francisco I, jovens ainda, o primeiro com apenas vinte annos e o segundo com vinte e seis, attraiam no momento a attenção da Europa toda.

Cada um delles procurava para a realisação dos seus planos segurar-se do valioso apoio do monarcha inglez, Henrique VIII, aquelle que começara tão enthusiasticamente defendendo a Egreja de Roma, e acabara por romper abertamente com o papa e fundar nova egreja, sendo por isso erroneamente considerado protestante.

O rei da França foi o primeiro a correr ao seu encontro, e ambos celebraram um tratado de amizade que prometia ser duradouro. Mas logo depois vem o astuto Carlos V, que conseguiu a amizade de Henrique VIII, e tendo ao seu lado a influencia do Cardeal Wolsey e muitos nobres com os quaes desfez todos os projectos de seu rival e alcançou a victoria na dieta allemã sendo eleito a 4 de julho de 1520, imperador da Allemanha.

Vemos assim, Carlos V, muito joven, á frente do maior imperio do mundo abrangendo os seus dominios a maior parte da Europa além de vastas possessões na America e na Africa, o joven imperador, que não obstante os grandes dotes que a historia sobre elle escreveu Fray Prudencio, procurando collocal-o ao lado de Carlos Magno e Alexandre, não passa de uma figura assás mediocre, que na historia talvez melhor ficaria entre os "Fous couronnés" de D. Cabanès. Allia-se a fim de sua vida mostra bem que herdava um pouco da enfermidade de sua progenitora: *He was lassy, both as boy and as man* (Wells).

O orgulhoso imperador da França, ferido na sua vontade pela victoria de seu rival vae mover-lhe guerra para inutilmente ensanguentar a Europa durante muitos annos e sacrificando milhares de vidas preciosas. E' o que estudaremos no proximo Supplemento.

A QUESTÃO ORTHOGRAPHICA

O retorno da orthographia ao seu primitivo e verdadeiro logar assignalou a maior victoria do pensamento livre do Brasil.

A Bahia sem h não podia condizer com a gleba historica onde nasceu e se levantou o emblema symbolico da terra de Santa Cruz. Seria isso enfraquecer a legenda da origem que se revelou com os alicerces da primeira capital onde a resistencia da raça operou a fusão do valor incomprehendido do caboclo e a testemunho assombrado dos que sentiram desde o crepusculo de 22 de abril de 1500, a realidade do quanto seria capaz de ser a America assim particularizada pelo lado virgem do continente que acordára entre montanhas, rios gigantes e savanas quasi infinitas.

Patrimonio de um povo, o idioma é o cofre que mantem guarda as tradições e realiza a belleza da cultura os esplendores antepassados. E' inviolavel o idioma. Só ao herdeiro legitimo cabe resolver sobre o desmembramento basico do idioma. O herdeiro é o povo.

Esse lado do accordo orthographico contém aberrações que topam as raias do inimaginavel! Uma reforma em que a etymologia assignalasse essa necessidade como reforma, teria a justificativa do merito. Se acquiescesse, forçaria o direito de penetração até o lado profundo do imperativo que interessasse a ortographia. Esquecendo que a lingua é a estructura em que as leis se derivam de ordens primitivas que se não podem amoldar aos impulsos de falsos modificadores.

Estava neste ponto o portuguez falando em todo o Brasil quando o simples entendimento de duas facções academicas resolveu, articulando regras imprescindiveis a derivado direitos irrevogaveis o classico da grapha, que são reflexões de semantica legitima amparando a elegancia e a ethica da synthese nacional, a destruição de um passado dentro do qual Gonçalves Dias e Alencar pedestalizaram as grandezas da literatura indianista.

Culminam as aberrações exactamente porque a formação do lexico portuguez foi apanhado de morte pelo accordo orthographico. Lingua filha da latina, marcando notavel ascendencia nas linguas romanicas oriundas do latim, idioma falado no Lacio, cuja capital era Roma, tendo portanto o lexico respectivo, isto é, o seu vocabulario formado de elementos latinos, como transformal-a de um golpe num arremedo de mudança?

Varias classes grupam-se, como residuos de lingua, no seu lexico. Citaremos: os elementos ibericos, os celticos, os gregos, os phenicios, os germanicos, os arabes e os elementos do baixo latim. Alliem-se mais os elementos romanicos, os africanos, os asiaticos, os americanos e os gregos modernos. A degeneração phonetica necessaria de um estudo comparativo para a alcançar as bases onde pudesse alicerçar a obra de infiltração que se tornasse imprescindivel á caminhada nascimento de todos os similares na lingua do Lacio. Alteraram-se desse modo as formas divergentes e convergentes, o que importa affirmar que a declinação latina teria de soffrer o mesmo collapso, occasionando a cabo-se de desviar a regra da acentuação tonica latina e com ella a depressão que dava logar á balburdia das syllabas longas, agudas, graves e tonicas.

No tocante á composição das palavras que se formam por derivação e composição, as tres variedades que se offerecem, a justaposição, a prefixação e a agglutinação, decairam ordinariamente no verdadeiro circulo vicioso que fracassariam a derivação primaria e a derivação impropria. Tocaria a formação vernacula como um barco sem leme, em plena confusão, no oceano imponderavel, e sem destino das palavras variaveis. Não sabemos em que grão foi tomado o caso, maximo de importancia, da desinencia vocabular. Talvez não se pudesse mais estudar a etymologia dos substantivos. A declinação dos substantivos, que sempre foi regra classica em nossa lingua, embora depois da morte do latim linguas delle derivadas, entre as quaes o francez e o provençal, releve como que definitivamente dois casos, o nominativo e o accusativo. Desappareceu o ablativo.

O accordo orthographico eliminaria o resto. Outro tanto poderia-se dizer da derivação dos pronomes, do artigo, um dos adjectivos, das formas verbaes e das formas invariaveis. Exemplifiquemos, para amostra, os prefixos latinos in e ob nas significações de lugar; in-mortal, il-logico e illuminar e gregos a, os a nas palavras a-pathico, a-phasia, anarchia, cata-strophe e cata-clysmo. Elementos organicos constituintes da lingua, formando o thema geral e os vocabulos que fundamentam a clareza dos vocabulos, as raizes latinas, como affirmou Maximino Maciel devem ser mantidas *tanto quanto possivel, graphicamente intangiveis, visto que por ellas, como residuos organicos da tradição vocabular, descemos á filiação historica das palavras, discriminamo-lhes o parentesco e a identidade de origem com muitas da lingua neolatinas, facilitando-nos ellas a aprendizagem destas e até a das linguas teutonicas — ingleza, allemão — que transfundiram o latim e o grego volumosa copia de vocabulos.*

O idioma guarda a sua systematização e por isso mesmo o vocalismo e o consonantismo se tornam intangiveis dando margem a que a evolução etymologica, lentamente, se torne digressão, ao contrario, rumo seguro de progressão. Temos, em abono da these, a lenta de A. Scromenho, na *Origem da lingua portugueza*. A constituição do lexico obedece, como é sabido, á transição de uma delongada experiencia em cujo decurso foram registadas, por vezes, de momentos memoraveis e conhecidas, accentuadamente, instancias que passaram á perpetuidade. Os chamados phenomenos differenciaes, onde avulta a regra em que se define o genero neutro claramente analysado por Ampère, em *Formation de la langue française* e Cledat, em *Grammaire de la vieille langue*, com o argumento do accordo, passariam de obrigação de uma regra dessa generalidade. Teriamos incidido, como inconscientes, na investida contra o apparecimento dos artigos e o de um que se derivaram pela regra lexica, como extensão do argumento que se fez conceito nas desinencias elle e una. O vernaculo exige, além do mais, a alliança intrinseca da syntaxe. O agrupamento, a subordinação e a relação das palavras são naturezas que imprescindem dessa exigencia, porque a syntaxe é dependencia inadiavel da morphologia e intransferivel da lexicologia, interessando distinctamente a taxinomia. Seria criminoso o absurdo de um tal desmoronamento. Desrespeitando os fundamentos capitaes do idioma, teria a nacionalidade arruinado o escombros o direito inflexivel das nossas transições. Mutiladas as regras, ficariam em desvalia as deducções da lingua. O idioma contém uma logica. Está logica a analyse. E' da analyse que nascem as conclusões. Existir em demolição seria o mesmo que intentar contra a sobrenaria historica que sagrou para sempre a legenda edificante da evolução.

Ha postulados na historia do vernaculo.

Elles representam resultados que culminam modificações profundas e um cyclo cuja estabilidade é o limite de successivas provas de raciocinio.

Onde iria parar a syntaxilogia? Que destino dariamos á syntaxe relacional?

Porque as palavras devem ser consideradas, por esse lado, collectivamente, segue-se que as suas differentes funcções e as suas diversas relações logicas passariam porventura para um plano de subalternidade confusa e, por isso mesmo, deslocada.

Essa base syntactica da funcção grupada por Maximino Maciel em subjectiva, predicativa, attributiva, objectiva, vocativa e adverbial, deixaria a condição fundamental e passaria á noção inexpressiva de accessoria.

O organismo da proposição, a expressão do pensamento e a natureza do assumpto, a um tempo, sentiriam o abalo inesperado da transição e o arrebatamento desordenado de proposições que já passaram em julgado pela approvação dos mestres.

Um accordo incoherente-se com força para destruir aquillo que a consistencia dos seculos levantou como o signal de um marco deante do qual os tempos alongam a retina e communga em regimento de respeito. De mecanismo flexivel interessando a parte graphica, o urdido, os alicerces do lexico, surgiu a uma literatura opulentissima, senão um patrimonio tão servido e brilhante. Nessa urdidura a menor influencia é a do arabe que Alfredo Gomes registra como elemento que agiu no vernaculo com a introducção approximadamente de novecentos vocabulos.

Essa urdidura é um dos traços vivos da herança memorisando a passagem de uma civilisação que serviram pensadores e poetas, desde os de Portugal, cheio de razões, por ser transmissor desse legado á latinidade brasileira, deverá ciosamente conservar intacta a riqueza da lingua que nos deixou como herança para gaudio, apenas, de um falso presupposto.

São de Alfredo Gomes, lembrado e notavel grammatico, as palavras que se seguem: *E tão brilhante foi o accordar do gosto artistico e scientifico em Portugal que a lingua veiu logo a entrar em periodo de disciplina grammatical que se completou no seculo XVI, graças ao talento e esforço de alguns dos literatos lusitanos da época entre os quaes avulta singularmente o famoso épico Luiz de Camões.*

Teve o accordo a significação alarmante de uma anarchia fragorosa. Não se apoie a isso um só argumento que possa valer de defesa. A mais rudimentar expressão de lexico induz o pensamento á logica das conclusões.

Por Carreiro, na *Grammatica da lingua nacional*, podemos dizer que esgotou o assumpto desta documentação, bastando para confirmal-a citar o que elle diz na annotação seguinte sobre o prefixo ad: *O prefixo ad indica approximação, direcção para perto — Ex: adhesão (ad — para junto X hero — me prendo) ligação a um por junto, um afecto, etc. O d assimila-se: em c (accorrer — correr para junto); em f (affixo — fixo junto); em g (aggravar); em l (alliança), em n (annexo); em t (attenção). O d conserva-se nos outros casos: em d (addição); v (advertencia), e antes das vogaes e do h (adoptar, adepto, adherir — entrega do para); adorar: adurar (ad + unum um). Tambem indica contra, em direcção apposta — Ex: adverso (o que se volta contra)*. Vê-se, portanto, a impraticabilidade flagrante do que pretenderam realizar.

Como destruir as bases de um monumento quando esses alicerces interessam os fundamentos de outros pedestaes?

Como retalhar a historia e como desmoronar as bellezas de sua evolução?

Os seculos são as sentinellas do infinito e o infinito, guarda a eternidade, é o poder que annula a sabedoria quando o homem se propõe a discutir-lhe ou conquistar-lhe a unidade de todas as direcções philosophicas.

Vox populi, vox Dei.

Na sua chegada á Asia, conta o Pecunsul, Antonino foi alojar-se na primeira noite em casa de Polemon, o sofista mais celebre de Smyrna. Este tendo voltado muito tarde para casa queixou-se deante de que se apoderassem da sua habitação, e Antonino, apezar de já ser muito tarde, saiu a procura de outra pousada. Quando foi imperador o Polemon veiu a Roma a fazer-lhe a côrte e o Antonino acolheu-o com as maiores honras, recommendando que ninguem cuidasse, mesmo do dia, mandou-o sair do seu aposento. Indo depois um comediante vindo queixar-se-lhe de que Polemon o tinha expulsado do theatro ao meio dia em ponto, respondeu-lhe: *pois a mim poz-me fóra a meia noite e todavia não me queixei.*

Guardemos, portanto, a pureza da lingua que ha quatro seculos o Brasil em ouvido atravéz de épocas de epopéa que, apezar da infancia da patria, já realizam meritoriamente a nossa nacionalidade, firmando-a em posição de destaque que mar entre as grandes civilizações. Intransponiveis se tornam a essas investidas as fortalezas do vernaculo sobre que irradiaram a magia e a palavra de Antonio Vieira e Ruy Barbosa. Esses reductos, constituindo o orgulho da raça, realizam o milagre das tradições que o tempo admira e as gerações defendem com a alma e o coração das collectividades. Para alteral-os em seu aprumo, desviando-se de sua postura athletica de estatuas monolythicas, seria preciso antes arrazar a historia que elles contaram até hoje, barbarizar tudo quanto foi ensinado e aprendido, mutilar a nação, silenciar o hymno e queimar a bandeira.

O pensamento das nossas letras alterado pela mudança, já não seria mais o mesmo pensamento. Condemnariamos ao olvido a galeria fulgurante das mentalidades cujos livros ficaram nas bibliothecas do nosso paiz affirmando a integração dos que escreveram e perpetuaram, como symbolos do tempo, a grandeza heroica do que valemos com a segurança do que podemos valer.

As influencias mesologicas formam proporções no amago das linguas e é desse ponto que nós observamos a origem latina através do portuguez, francez, italiano, hespanhol, valachio e provençal, todas, por essa influencia, assignaladas pela designação commum de romanas. E' do seculo XII o apparecimento do portuguez com os seus signaes alvorescentes. Datam dessa época os primeiros monumentos vasados na escripta. Dahi se estabelece o curso vacillante da avançada que se fixou no seculo XVI sob a influencia dos maiores escriptores cuja expressão paladina é hoje chamada escola classica.

Leis de acção etymologica presidiram, invariavelmente, aos phenomenos que concernem á passagem dos vocabulos latinos para o dominio do portuguez.

Dessa synopse historica affere-se que o nosso idioma possue verdadeira avalanche de palavras oriundas de quasi todas as linguas as quaes por influencia de relações e de effeitos da propria civilização, jamais poderão fugir á acção basica da formação do lexico nem ao imperativo de adaptação á syntaxe vernacula.

Importa isto acceitar, nos fóros da lingua de um povo, o direito que se constitue em nacionalidade com o interesse da propria politica constituida.

Ch. Seignobos, na *Historie de la Civilisation*; Meyes Lubke, na *Gram des langues romanes*; Brunot, na *Gram. historique*; Diez na *Grammatica des langues romanes*; Marc, no *Manuel de litterature française*; Adolpho Coelho, *Questões da lingua portugueza* e Theophilo Braga, na *Historia da literatura portugueza*, marcam o ponto definitivo em que se asseguram todas as resistencias que são a logica irrefutavel da estabilidade vernacula.

Não nos furtamos ainda, encerrando este applauso ao retorno da graphia nacional, á transcripção deste grito de Maximino Maciel ao mencionar a razão de ordem dos arcaismos intrinsecos flexionaes, graphicos, phoneticos e semanticos:

A graphia da Academia de Letras muito se parece com as graphias arcaicas do periodo da indisciplina da lingua antes de chegar á fórma actual que tentam anarchizar.

Anarchizar, foi o termo uzado pelo grande philologo.

PAULA ACHILLES

O motim da carne sem osso

por TERRA DE SENNA

Em 1858 a reputação do Recolhimento da Misericordia preoccupava seriamente a mesa da Santa Casa da Bahia.

Na verdade, as reclamações contra os namorados das recolhidas e, ás vezes, contra as proprias raparigas, augmentavam cada vez mais.

Cidadão pacato, ou matrona respeitavel, não podia passar impunemente pela rua onde se localisava o Recolhimento sem desviar os olhos e tapar os ouvidos.

Senhores da rua, elles, os apaixonados das recolhidas, provocavam rixas, discussões, clumadas, dando logar a escandalos, quasi que diarios, sem que as ingenuas, ou suppostas ingenuas se recolhessem aos seus claustros.

Desanimada com as providencias tomadas e que se tornaram, ao fim de pouco tempo, improficuas, resolveu a mesa da Santa Casa, responsavel pela moral do estabelecimento, contratar irmãs de caridade francesas para a direcção interna do estabelecimento.

Jesus! Antes não o fizesse!

A presença das religiosas, longe de acalmar, avivou ainda mais os sentimentos revolucionarios daquella centena de recolhidas!

E a tarefa, que parecêra tão facil, foi se tornando irrealizavel. E' que o mal da indisciplina vinha de longe. Do seculo anterior. Dos tempos da formação dos Conventos e dos Recolhimentos no Brasil.

E o da Misericordia, tinha na historia dos Conventos e outros estabelecimentos religiosos da Bahia, uma tradicção amorosa bem apreciavel.

Em 1733 era a elle recolhida a viuva d. Thereza Luiza Leite, por determinação regia, accusada de não haver devidamente respeitado a memoria do seu defunto esposo desembargador Luiz de Souza Pereira.

Esse processo teve a duração de 18 annos, sem que as autoridades regias e ecclesiasticas conseguissem reunir documentos capazes de provar o delicto de amar a outro homem logo após o desapparecimento do velho esposo.

Não obstante, a pobre viuva lá ficou esquecida, pagando o seu tributo ás convenções sociaes do seu tempo.

E taes convenções eram, na realidade, exigentes e tocavam ao exaggero.

Resava, por exemplo, o regulamento das freiras Ursulinas, cujo mister se resumia em guardar e zelar as "donzellas e senhoras incautas, o seguinte:

"E sendo como é a obrigação de classes e ensino no collegio das Ursulinas o principal e essencial, não cabe nem tem logar nesta terra por se conservar o mulherio della e, sem embargo dos continuos clamores dos prelados, missionarios, confessores, pregadores, com tal reclusão que parece impossivel conseguir que os paes e os parentes consintam que suas filhas e mais obrigações saiam de casa á missa, nem a outra alguma funcção o que geralmente se pratica não só com as donzellas brancas, mas ainda com as pardas e pretas, chamadas creoulas e quaesquer outras que se confessam de portas a dentro.

Presa a sociedade a taes preconceitos, a viuvez da pobre senhora transcorreu por entre lagrimas "como, dizia ella propria — si seu marido houvesse, contra a propria vontade expressa por Deus, voltado ao seu lar".

Não renunciou, porém, a tresloucada aos amores que o desapparecimento espontaneo do marido lhe facultava e uma noite cálida de setembro, pulando o muro do recolhimento caiu... nos braços ao apaixonado com elle fugindo para bem longe do recolhimento onde, affirmava o seu coração, deveria morar a Felicidade.

Mas o maior numero das recolhidas era constituido por modestas adulteras, entre as quaes se destacava d. Maria de Lacerda Coutinho que, mandada internar no Recolhimento, por ordem do arcebispo, rebellou-se, ameaçando suicidar-se caso o seu irmão, João da Costa Fererira insistisse em enclausural-a.

Não se alarmou o zelador do compartimento das irmãs com a attitude inesperada de d. Maria e fez com que o arcebispo lhe facultasse meios para o recolhimento das tres senhoras. Fracassada a idéa do suicidio, resolveu d. Maria fugir antes da sua prisão. Presa de novo, recorreu d. Maria á autoridade do vice-rei do Brasil, d. José Luiz de Castro, segundo conde de Barbacena, que em vista das informações do arcebispo e do governador geral resolveu não tomar conhecimento do "acontecido".

Mas a trefega donzellinha não era uma creatura que desanimasse com facilidade. Insistiu no pedido. E conseguiu, afinal, em 1796, que, em Portugal, d. Fernando José, um dos mais prestigiosos prelados da côrte, conseguisse de d. Maria I a ambicionada revogação da ordem arbitraria do arcebispo da Bahia.

O que fez d. Maria de Lacerda Coutinho logo em seguida a sua libertação do Recolhimento não conta a historia. Mas, attendendo nas disposições tão fartamente demonstradas, nós devemos imaginar que a famosa bahiana deveria ter dado forte expansão á sua alma apaixonada e ardente, pois a pacata Bahia commentou por muito tempo as diabruras da ex-recolhida da Misericordia.

* * *

A tradicção do Recolhimento da Misericordia era, portanto, cheia de aventuras novellescas. E de tal fórma se portavam as internadas, que, em 1845, a irreverencia popular passou a chamar a rua tortuosa onde elle se erguia de "Rua do Namoro", tanto era o rumor de beijos, trocados furtivamente, por entre as grades do edificio, entre as pequenas e os namorados mais afoitos.

Por isso, em 1858, a administração da Santa Casa não mais podia dominar as mulheres e as donzellas ali internadas.

As religiosas francezas contratadas bem cedo entregaram á mesa daquella irmandade o posto honroso mas tão cheio de espinhos.

Tentou ainda a administração da Santa Casa dominar a rebeldia das pequenas. E uma commissão de homens illustres da irmandade, com algumas das religiosas, foi ao Recolhimento convencer as revoltosas do erro em que se achava.

Em pura perda. Porque, animadas com a presença das religiosas, as recolhidas receberam a commissão com a mais violenta das vaias e os mais pesados dos insultos que já foi dado ouvir a alguem em Recolhimentos...

Resolveu, então, o arcebispo mandal-as para o Convento da Lapa, cuja historia regista alguns casos escandalosos como o de d. Maria Francisca do Nascimento, recolhida a pedido de seu marido Manoel José Fróes, em 1794, que, conseguindo fugir dois mezes da sua internação, foi novamente recolhida em 1795.

Foi tal, porém, o seu procedimento, que a madre abbadessa do Convento pediu, ajoelhada, ao arcebispo que, pelo amor de Deus concedesse a ordem de expulsão aquella ovelha, pois ao contrario, ella não se responsabilisaria pela sorte do convento".

A noticia de que iriam ser enviadas para o convento da Lapa provocou uma seria repulsa entre as recolhidas. E tão grande foi o tumulto que os namorados das donzellas, postos ao corrente dos acontecimentos, protestaram contra a attitude da mesa da Santa Casa.

Mas, nessa altura, a animosidade popular contra o Recolhimento, as recolhidas e os namorados das Recolhidas era enorme. Povo partidario que somos, formaram-se desde logo duas correntes: pró e contra as recolhidas.

E quando a policia do governador geral quiz agir era tarde já para evitar o choque.

As duas correntes se encontraram uma noite, junto ás grades do Recolhimento. Como se iniciou o conflicto não conseguiu o governador geral apurar. O que se sabe de positivo, através a narração de Braz do Amaral, na Revista do Instituto Historico e Geographico da Bahia é que o tumulto attingiu ás proporções de revolta popular, occasionando innumeros feridos.

Esse motim, chamado da "carne sem osso, farinha sem caroço" só foi dominado quando o arcebispo tornou publico que não mais levaria a effeito a transferencia das internadas do recolhimento para o Convento da Lapa.

Vencêra mais uma vez o amor. A "rua do namoro" voltou a ter, e por longo tempo ainda o seu prestigio dos primeiros annos.

E' verdade que os apaixonados das raparigas moderaram um pouco mais os que se viam obrigados a passar pelo Recolhimento.

Mas os beijos furtivos continuaram, já sem os zelos excessivos da mesa da Santa Casa e os conselhos ou doestos das Religiosas francezas, importadas directamente para reprimir as tendencias contrarias á vida silenciosa dos claustros ou á impertinencia de maridos demasiadamente ciumentos.

FRANÇA ANTARCTICA

Jesus Christo deixou, de suas mãos luminosas,
A semente cair do amor na terra: terra ingrata, que não póde a semente aquecer
Fazendo-a germinar em fructos de ouro, rosas
De ouro: e que, quanto mais pelas almas se enterra,
Mais estas, a Jesus, se afanam de offender.

Guerras de religião! guerras de odio selvagem!
Christãos contra christãos do doce Christo em nome,
Se enfuriam, na Europa, horriveis de rancor!
Na sanha irracional do sangue e da carnagem
Avidos corações de victimas têm fome,
E matam, para a gloria eterna do Senhor!

Ora, para fugir á oppressão despiedada,
A' atroz perseguição, á chacina inhumana
Que aos christãos se fazia em nome de Jesus,
Veiu Villegaignon, da Europa ensanguentada,
Sob o tranquillo céo da terra americana
Um asylo buscar para o culto da Cruz.

Nunca a America viu as pavorosas chammas
Desses autos de fé, da inquisição sombria,
Nem a noite infernal de São Bartholomeu;
Não conhece esta terra os truculentos dramas
Nas quaes, para punir os crimes de heresia,
Muita gente, innocente, entre horrores, ardeu.

Foi por isso que após onze lustros sómente
Depois de descoberta, ó terra brasileira,
Abriste o seio teu, fraterno e acolhedor,
Aos que vinham de além do oceano, inquietamente,
Fugindo das visões da forca e da fogueira,
Na ancia immensa de paz, na ancia immensa de amor!

Jámais aos olhos seus uma terra mais linda,
Nem mais formoso mar esplenderam... Que encanto!
E que céo tão azul! que tão dourado sol!
Esta luz deslumbrante a Deus as almas guinda!
Este, do paraiso, um perfeito recanto,
Ha-de ser, amanhã, do Universo o pharol.

E num bonito ilhéo puzeram a esperança
Da calma e do trabalho; esta, a tranquilla parte
Da terra em que podia, voante, tremular,
Como symbolo ideal da alma ardente da França,
Aos ventos desfraldado, o gracioso estandarte
Que a distancia faria ainda mais adorar!

Vindo pregar a fé de um culto differente
Do que aqui se implantára, indagaram do apoio
Que lhes podiam dar os filhos do Brasil;
E, buscando-o, então, intelligentemente,
Encontraram no leal coração do Tamoyo,
Para esse grande sonho, o alliado viril.

Não lhes foi dado impôr aqui o seu dominio;
Desavieram-se em luta ingrata e inutil, tanto
Que ficando á mercê do inimigo feral,
Soffreram um completo e tragico exterminio...
Do Tamoyo findou da guerra o ultimo canto,
E nas mattas cessou dessa tribu o tropel!

Entanto, já sorria, alacremente, a terra
Em espigas da côr do sol; em lindas flores
Que oscillavam no ramo e ennastravam o chão:
Veiu a guerra, porém... Maldita seja a guerra,
A mãe sinistra e má de todos os horrores,
Sem risos, sem amor, sem fé, sem coração.

Antes, Villegaignon abandonára o posto
Para auxilios buscar em sua patria distante;
Mas, morto estava Henrique, o rei fidalgo... Assim,
Martyr da ingratidão, varado de desgosto,
O heroico esforço viu inutil o almirante,
E de tudo restar um grito só: Caim!

Se do odio e do rancor, da insidia e da vingança
O trabalho triumphou da treva na incandescencia,
Esbarrondando um mundo alegre e tão feliz,
Não foste tu sómente, ó sonhadora França,
Que sentiste o fragor da quéda da existencia
Como uma affronta iniqua ás santas leis do amor!!

LEONCIO CORREIA

O ENTERRO DA FUNÉTICA

PROTECÇÃO A NATUREZA

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS CLUBS AGRICOLAS ESCOLARES

Protecção contra a devastação da natureza no Brasil . . .

(RAUL DE PAULA)

Em todos os tempos o homem foi sempre um destruidor da natureza.

Flora, fauna, grutas, paysagens, lagos, bosques, rochedos, etc. tem desapparecido da face da terra ante a furia devastadora do homem! No Brasil tambem se vem verificando isso. Quem já viu um "Pau Brasil"? O littoral do nosso paiz, entretanto, era recoberto por essa arvore quando o europeu veiu ter á nossa terra. Os descobridores e colonizadores fizeram-na desapparecer com a sua derrubada afim de levarem a madeira para a Europa.

O Rio de Janeiro era um paraiso de lindas aves. Hoje, apenas algumas especies se recolheram ás mattas da Tijuca.

O homem destruindo a natureza concorre apenas para que seu habitat se empobreça e sua vida se torne mais ardua na conquista dos elementos indispensaveis á sua existencia: a cozinha, a madeira, a caça, as fructas, os peixes, etc.

E' dever de cada Club Agricola Escolar do Brasil zelar pela natureza de sua região. O conhecimento e a defesa das creações, as florestas, as aves, os rios, os lagos, os insectos, as paysagens, os monumentos naturaes, deve ser coisa consciente da utilidade da natureza e defendel-a contra a furia da devastação. Precisamos conhecer e defender a natureza do Brasil. Ainda mais. Precisamos restaurar as fontes da vida de nosso paiz, disse o grande Alberto Torres.

E' por esta razão que todos os nossos Clubs Agricolas começam esta actividade pelo reflorestamento. Para levarmos avante uma forte e segura campanha pela protecção da natureza do Brasil, é necessario que os nossos Clubs que respondam as perguntas do seguinte questionario, que remos [illegible] tem sido aquecida nossa terra em suas riquezas:

1 — Ha florestas primitivas nessa região?
2 — Qual a sua extensão?
3 — Quaes as especies dominantes?
4 — Ha morros pellados?
5 — Os mananciaes que abastecem a cidade ou villa proximo estão protegidos pelas mattas?
6 — Ha arvores interessantes pela sua especie, pela sua edade, pela sua historia, pelo seu porte?
7 — Ha grutas, paysagens nesse logar?
8 — Quaes os animaes dessa região? [illegible] aves, peixes, insectos, caças, feras
9 — Ha exploração de lenha e de carvão sem a compensação do reflorestamento?
10 — Ha outras culturas arboreas?
11 — A cidade ou villa, séde do Municipio, é arborizada? Tem horto florestal com viveiro para distribuição de mudas?
12 — Ha algum amigo da natureza que se preoccupe em proteger as arvores, as aves, os insectos uteis e ornamentaes?
13 — Ha facilidade em colher sementes nesse local?
14 — Ha algum lavrador ou morador dessa região que queira reflorestar o seu terreno?
15 — Ha granjas, bosques parques nessa região?

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

O Criador Brasileiro. — Pela primeira vez chega-nos ás mãos um exemplar dessa revista que se destina á propaganda agricola-pecuari. E' que o proprietario o sr. Walter Noble, nome conhecido no nosso meio criador como enthusiasta do desenvolvimento da pecuaria [illegible].

Chacaras e Quintaes — Mais um numero [illegible] revista popular dirigida pelo sr. Conde Amadeu de Barbiellini, acaba de ser distribuida, proporcionando, aos que a lêem proveitosos conhecimentos sobre a agricultura, industria, avicultura, etc.

O summario do numero correspondente ao mez de junho é o seguinte: — O melão de São Caetano, pelo dr. Gustavo Peckolt. — Cosmos, linda flôr de jardim (ill.) — Problemas da criação [illegible] — O timbó é tambem vermifugo. — [illegible] avicultura Industrial. — Gallinhas anomalas, descendentes degeneradas, pelo eng. Octavio Domingues. — Uma joaninha comedora de cochonilhas. — Conversas uteis sobre "Plymouth Rock Barrados". — As minhas gallinhas. — Como comecei e como devia começar a criar as minhas gallinhas, (ill) pelo dr. Med. Oscar V. Sampaio. — [illegible] pelo agronomo [illegible] — A paineira brava, por Adolpho Wahnschaffe. — Alimentando [illegible] farello de [illegible] A. X. Fonseca. — [illegible] — Epoca do corte das arvores, pelo agr. Paulo Ferreira de Souza. — O cavallo "mangalarga" e o cavallo do sul, pelo sr. J. F. D. Junqueira.

ITATIAYA — A TARTARUGA

A LENDA E A VIDA

(ANNA TUFFE)

A fada Goderona era bellissima. Quando sahia de sua cabana no bosque, se calavam absortos os passaros e brilhavam extranhamente entre as arvores centenarias, os olhos das féras. Uma noite caminhava á margem do lago Negro, chamando os cysnes, e de repente viu um moço sentado sob uma arvore. Suas vestes eram muito ricas e estavam tecidas de ouro; uma valiosa coroa adornava sua cabeça; mas o peito do moço não respirava. Pallido, tinha o semblante e em seus grandes olhos abertos, mas immoveis, reflectiam-se as estrellas longinquas.

Goderona apaixonou-se pelo morto. Lavou-o com a agua da Calumnia, aspergio-o com a herva dos Juramentos e durante tres noites, recitou-lhe esconjuros. Na quarta noite o morto levantou-se, e inclinando-se diante da fada disse:

— Perdôa-me linda. Agradeço-te.

— Vive comigo, morto Zarevic e fica comigo por que eu te amo — disse-lhe a fada tomando-lhe a mão.

Zarevic a seguiu e ficou sempre com ella, mas seu peito não respirava, seu semblante permanecia pallido; em seus olhos, muito abertos, mas immoveis, reflectiam-se as estrellas distantes. Jamais olhava cara a cara Goderona, e quando está lhe fazia alguma caricia limitava-se a responder:

— Perdôa-me. Muito agradecido.

— E' que não te recuscitei, morto Zarevic? dizia ella.

— Muito agradecido — respondia elle.

— Porque não me olhas?

— Desculpa-me.

Talvez não me aches bella? Quando eu danso á luz da lua, os lobos do bosque vêem uivar á minha volta, os ursos rugem de prazer, as flores da noite, cerram suas corolas presas de amor por mim. Só tu não me olhas.

Goderona foi consultar um espirito de duende do bosque a quem contou o que acontecia com o morto Zarevic, confessando o desenfreado amor que por elle sentia.

— Teu Zarevic está morto — disse o genio, depois de muito meditar — porque no lago Negro avivou com seu proprio alento a dor de um cysne. Se queres que te ame, toma uma pequena vasilha de ouro e chora dentro della durante tres noites. A primeira noite chora tua juventude; na segunda, tua belleza, e na terceira chora tua vida. Leva então esse vaso de ouro com todas as tuas lagrimas ao morto.

Goderona chorou as tres noites recolhendo todas suas lagrimas em uma amphora de ouro e foi offertal-as á Zarevic que estava sentado e silencioso sob a mesma arvore em que o viu pela primeira vez, e como então, seu peito não respirava, seu semblante estava pallido e na imobilidade de seus olhos grandes e abertos, reflectiam-se as estrellas distantes...

— Escuta, morto Zarevic — disse — aqui tens tudo quanto possuo: minha mocidade, minha belleza, minha vida. Toma tudo porque te amo.

Uma vez entregue a amphora de ouro, Goderona morreu. Mas ao morrer via como palpitava o peito de Zarevic, como seu rosto se coloria, como seus olhos brilhavam, mas não com o reflexo das estrellas distantes.

— Eu te amo — ouviu-o dizer, antes de exhalar o ultimo suspiro.

Do sacrificio do sangue, surge o amor.

Maria Ivanowna não era feia. Quando ella dansava em Limonny o tango com o tenente Cinbocow, todos applaudiam com enthusiasmo e até os jogadores largavam as cartas e sahiam da sala de jogo para fazer roda em torno dos bailarinos e apreciar o interessante espectaculo. Uma noite ella encontrou-se numa ceia em LAgunorey com um joven desconhecido. Estava sentado e silencioso, vestido de frac; seu peito não se erguia para respirar; suas faces estavam pallidas; e a immobilidade de seus grandes olhos abertos reflectiam-se as lampadas electricas.

— Quem é?

— E' Ivan Ivanic Kulicow.

Convidou-o para sua casa; serviu-lhe chá com doces; preparou uma ceia suculenta, cantou tão alto que da casa ao lado o visinho mandou pedir-lhe que cantasse mais baixo. Kulicow calado, só dizia de vez em quando, "perdoe-me" ou "muito obrigado".

Quando Maria Ivanowna foi a casa de seu amigo Antony Petrowisky, velho que parecia um duende, meio advinho e meio usurario, contou tudo que acontecia ao estranho caracter de Ivan Ivaniv Kulicow, e confessou-lhe o grande amor que sentia por elle.

— Que devo fazer? — perguntou — Eu canto, toco, preparo a ceia, mas elle fica feito um phantasma e fóra de "perdôe-me" e "obrigado" não se lhe tira uma palavra mais.

Depois de pensar muito tempo o velho duende, respondeu:

— Conheço bem esse Kulicow. No club ganhavam-lhe todo o dinheiro que pedia emprestado e por isso ficou como um tolo. Foi pedir outro emprestimo a Josephia Pavlowna. De mim pouco pode esperar. Mas si tu és tão louca para o amares, arranja sua situação financeira e verás como te fará terno e apaixonado.

Maria Ivanowna mandou chamar Kulicow.

— Senta-te aqui no divan — disse-lhe: Mas seu peito não se erguia para respirar; seu semblante era pallido; e na immobilidade de seus grandes olhos abertos, reflectiam-se as lampadas electricas.

— Está manhã — disse Ivanowna — licenciei meu intendente. Ficaria muito feliz se quizesse occupar seu posto. Na verdade tens muito pouco que fazer. Só terás que ir um par de vezes por anno, em minha casa de Kolomenka para ver se continua em pé ou se já cahiu. Como ordenado te darei tres mil rublos.

— Cinco mil — replicou Kulicow e seus olhos lançaram um estranho brilho.

— Cinco mil — respondeu aceitando Maria Ivanowna, e se sentiu gelada.

Mas ao senti... gelada, viu como o peito de Kulicow se erguia para respirar, como seu rosto se coloria, como seus olhos dispendiam mais luz que as lampadas electricas.

E Maria Ivanowna sentiu que elle dizia:

— Esqueci de dizer que te amo, te amo!

Sobre o sangue do sacrificio cresceu o amor.

Colombo e D. João II

CARTA DO ALMIRANTE

GAGO COUTINHO

Solicita-nos o illustre almirante Gago Coutinho a publicação da seguinte carta, que dirige ao nosso collaborador professor J. Luciano Lopes:

"Exmo. senhor professor J. Luciano Lopes.

No seu artigo "Colombo" concluido domingo passado no *Correio da Manhã* e "destinado aos gymnasios officiaes" — frequentados não só por creanças brasileiras como tambem por portuguezas ou filhos de portuguezes — ha uma parte, relacionada com a Historia de Portugal, que se me afigura judicioso rever:

Colombo, ao chegar a Portugal, teria levado já, "com forma definida" o seu "glorioso sonho" do qual ia resultar o Descobrimento do Novo Mundo. Então, tendo proposto a D. João II navegar para a India pelo *Occidente*, os sabios portuguezes "chegaram á conclusão infeliz de que Colombo não passava de um palrador, razão porque deram parecer contrario aos seus planos".

Em Hespanha, ter-se-á dado identico caso. Os sabios, "limitados por preconceitos religiosos" "não sabiam coisa alguma das ultimas conquistas que então haviam realisado as Sciencias" — ridicularisaram Colombo, como elle mesmo o declarou — exactamente por estar convencido de que chegaria a uma terra de *Indios*, a Asia.

Colombo teria sido "a figura mais empolgante do seu tempo, apesar de seus defeitos e qualidades, pelo valor dos seus erros e dos seus trabalhos, pela sua tenacidade e ousadia, pela sua fé, e pela sua coragem". Assim, Colombo integraria o genio da latinidade brilhantissima de então".

Emfim, os seus inimigos "conspiram para usurpar-lhe a gloria merecida nas paginas da Historia".

Dos meus estudos historicos — eu frequento as Bibliothecas do Rio — concluo que o senhor Professor é assim injusto com os navegadores e scientistas da Peninsula, dando curso á *lenda* de que D. João II não adoptou a solução mais racional. Ora ao contrario, tanto a Sciencia de então, como a de hoje, provam que o Rei tinha razão, e que o caminho da India — que, havia meio seculo, os portuguezes buscavam scientificamente, e não ao acaso — não era pelo *Occidente*, como Colombo propunha, mas pelo sul da Africa, como D. João II bem sabia.

Colombo não apoiava a sua proposta em bases scientificas. Errava suppondo a volta da Terra pelo Equador muito menor que o meridiano, e suppunha portanto a Terra em forma de ôvo. Ella não era um "ôvo" [illegible] sugestionado pelas affirmações de outro visionario, Toscanelli, que, em uma carta e em um mappa, considerava theoricamente realisavel a navegação do oriente (isto é, da Asia) pelo caminho do occidente, por a Terra ser "em forma de esphera redonda". E, nessa fé, Colombo esperava encontrar, apenas após uma navegação de mil leguas para o occidente da Europa, as terras da Asia.

Para estudarmos com conhecimento de causa, e não apenas litterariamente, os papeis desempenhados, na Historia, por D. João II e por Colombo, ha que considerar debaixo do ponto de vista technico, o seguinte:

1º. — No seculo XV não era *segredo* de Toscanelli, mas coisa velha bem conhecida na Peninsula Iberica, o facto de a Terra ser espherica — e, portanto, seria possivel — e de facto é — ir ás terras orientaes da Asia, como o Grankan, sempre navegando para occidente. Mas a India estava muito longe, porque, segundo as observações de latitudes dos pilotos portuguezes, deduzia-se que a volta da Terra, pelo Equador, era de cerca de seis mil leguas. Se, no seculo XV, em algum paiz a cosmographia estava adeantada, [illegible] Portugal.

2º. — A existencia das terras de oeste era conhecida em Lisboa, [illegible] por Toscanelli ou Colombo, porque, entre outras razões, [illegible] chegavam aos Açores, trazidos pelas correntes maritimas, detrictos vegetaes. Tal idéa "fluctuava no ar" — em Lisboa melhor que em Italia. Por isso não causou admiração em Portugal — o saber-se que Colombo lá fôra; [illegible] que elle não chegara á India nem á Asia Oriental, revelada por Marco Polo, porque esta ficava muito longe. [illegible]

3º. — Havia em Portugal muito quem se offerecesse para ir ás terras occidentaes, á sua custa, sem pedir — como Colombo — navios ao Rei de Portugal; entre elles, um Teive, em 1452 e um Dulmo, em 1486. Apenas favorecido com cartas de doação, Corte-Real foi encontrar a America do Norte, á sua custa, em 1500. Mas essas terras não agradaram aos Reis de Portugal, que destinavam os seus navios ás viagens da India pelo oriente.

4º. — A arte de navegar no alto mar era conhecida em Lisboa mais completamente do que por Colombo. Assim se lê nos *Diarios* das suas viagens. [illegible]

5º. — Tambem os portuguezes dispunham de um conhecimento do regime dos ventos geraes do Atlantico, [illegible]

6º. — Colombo viveu perto de uma duzia de annos, em Portugal. [illegible] com a filha do "navegante portuguez B. Perestrello", teve ao seu dispôr os seus documentos nauticos. Foi com os portuguezes que viajou á Guiné. Desenhou cartas para navegação. Assim surprehendeu os *segredos* da navegação de alto mar, cujas rotas indirectas os portuguezes foram os unicos a praticar, pelo menos desde o seu descobrimento dos Açores, — em 1432 — até 1492. Foi pois em Portugal que Colombo aprendeu um artificio, que lhe era essencial, e que elle aproveitou já na sua primeira viagem ás Antilhas: ir pelas latitudes baixas, voltar pelas dos Açores. O successo nautico de Colombo foi, pois, consequencia da sua intima convivencia com os mareantes portuguezes. [illegible]

7º. — A carta e o *mappa* de Toscanelli, em nada facilitaram a Colombo a sua travessia do Atlantico. Visto já se saber que a Terra era espherica, não era novidade a informação theorica de Toscanelli, de que se podia ir ao oriente pelo occidente, se o mar estivesse aberto. Isto já vinha de Aristoteles. Quanto a ilhas [illegible] pintadas no mappa de Toscanelli, eram puras ficções, não constituindo elementos para lá se poder ir ainda mesmo que Colombo dispuzesse de *chronometros* e *sextantes*, como agora.

8º. — E' indiscutivel que D. João II tinha os seus audazes capitães e pilotos, sem duvida mais competentes que Colombo, que até então nunca commandara navios. [illegible]

9º. — Era sabido em Portugal que a India lhe ficava á distancia directa de [illegible] milhares de leguas, pelo occidente. Assim, ainda mesmo que, nessa longa viagem para oeste, não apparecesse obstaculo material — qual seria as terras suspeitadas nos Açores — o caminho maritimo para se ir de Lisboa á India seria aquelle que se procurava explorar desde o tempo do Infante D. Henrique, caminho esse que, [illegible] tinha de ser pelo sul da Africa, [illegible] em 1869, se abriu o Canal de Suez.

10º. — De resto, esse caminho foi entrevisto por Barth Dias, quando elle dobrou o cabo das Tormentas, em 1488, e navegou cem leguas além delle.

11º. — Mesmo depois de, em 1492, Colombo descobrir as Antilhas, declarando e jurando que estava em terras da Asia, [illegible] D. Manoel insistiu na derrota pelo sul da Africa, mandando partir Vasco da Gama para a India, em 1497.

12º. — Portugal, pelo tratado de Tordesilhas feito em 1494, abandonou á Hespanha metade do Planeta, cortado por dois meridianos oppostos; [illegible]

13º. — Emfim, havia meio seculo que os portuguezes buscavam o caminho maritimo da India, convencidos definitivamente, de que esse caminho era pelo sul da Africa e não pelo occidente. A India apresentava um grande interesse commercial, ao passo que as terras do oeste não despertavam interesse algum aos Reis de Portugal. [illegible]

[illegible] nha ficar apenas a mil leguas da Europa. Se, pois, tivesse chegado á Asia, tel-o-ia feito *de proposito*. Mas o facto de ter abordado a uma terra desconhecida, que elle não buscava, e que lhe impedia o seu caminho da Asia — "que era al oueste" — esse facto envolve a conjectura natural de só o ter feito por acaso. Para... ser feito de *proposito* seria preciso que Colombo já soubesse da existencia das Antilhas, e que, portanto, alguem lá tivesse estado antes delle. A idéa colombiana do Descobrimento da America, envolve portanto a idéa do *acaso*; a menos que, contra que Colombo jurou e escreveu — yo descubri las Indias — se aceite que ella só falava aos Reis, na India, como um pretexto. Elle levaria então um *proposito* reservado, que não ha documentos a justificar.

Já o mesmo se não poderá dizer de todos os outros navegadores que foram á America depois de Colombo, e do tratado de Tordesilhas: esses iam sempre confiados em descobrir terras novas, e foram lá tão de *proposito* como Colombo, em 1498, foi á America do Sul.

Manifestariam pois "paixão em prejuizo da verdade", digamos, mentiriam "os bons escriptores" se attribuissem aquelles outros navegadores o *acaso* e o fossem negar a respeito da viagem de Colombo, em 1492.

Resumindo, não é preciso ser um "patriota portuguez", nem ser movido por "paixão", para reconhecer que exactamente as viagens de Colombo deram razão a D. João II e aos scientistas da Peninsula: não foi por *acaso* que elles acertaram quando disseram, que a idéa de Colombo (ir ao oriente *pelo occidente*) era apenas uma *theoria*, ou uma *illusão nautica*. Elle nunca chegou ao *oriente*; mas o acaso da existencia de umas terras — com as quaes *talvez* a Rainha Isabel contasse mais que Colombo — abriu á Hespanha um novo campo de actividade, iniciando a sua formidavel potencia terrestre e maritima, sem exemplo egual na Historia. Só a Historia se pôde queixar da "infeliz" resolução de D. João II.

Comtudo, não foi com a pequena viagem de Colombo que se abriram todas as grandes rotas maritimas aos Povos europeus. Essa obra foi devida, não a Colombo, que só foi ao Golpho do Mexico, mas á tenacidade daquelles navegadores que, durante quasi um seculo, crearam e desenvolveram a sciencia nautica de alto mar, descobrindo todas as grandes rotas maritimas e abrindo — com Dias e Magalhães — as passagens do Atlantico para o Oceano Indico e para o Oceano Pacifico. Não foram as viagens de Colombo, mas as dos portuguezes, que abriram o Mundo á expansão Europêa, tornando possivel a civilização moderna.

Esta expansão se teria realisado ainda mesmo que Colombo não tivesse ido á Hespanha, ou nem sequer tivesse existido. Ella estava assegurada quando os portuguezes, na sua obra de devassar os Oceanos, em 1486, entraram no Oceano Indico.

Quem está pois "usurpando" o primeiro logar, como navegador, nas paginas da Historia? Colombo ou os experimentados mareantes portuguezes?

Mas, não nos illudamos. Ainda que D. João II tivesse dado navios a Colombo, e as Antilhas tivessem sido descobrimento portuguez, aquella obra da expansão nunca poderia ter sido realisada só pelos habitantes do pequeno paiz que era e é Portugal: mais tarde ou mais cedo se imporia a collaboração de outros, talvez hespanhóes ou italianos, francezes, hollandezes.

De resto, Colombo desappareceu [illegible]

Não. Neste Descobrimento da America, os portuguezes não concorreram apenas inspirando a Colombo a suggestão da viagem das terras de oeste, e ensinando-lhe a navegar até lá: [illegible] Paiz latino do Mundo, o *Brasil!*

Ora não será então, senhor professor — [illegible]

Com a maior consideração.

Rio — 1934 — julho.

Gago Coutinho

Nota final — [illegible]

Ora, de facto, Colombo á America nunca chegou [illegible]

G. C.

Vestir com luxo era privilegio de nobres tanto em Portugal como no Brasil, assim diz a Historia

por GARCIA JUNIOR

Talvez ignorem as minhas gentis patricias e conterraneas, as cariocas, que a felicidade que hoje desfrutam, nesta liberalissima terra, isto é, de se vestirem pelos figurinos de Jean Patou ou "chez Paquin", e de se exhibirem pelas tardes de verão, no "trotoir" da Avenida, em Copacabana, na Cinelandia, ou no Flamengo, por volta ainda de 1762, era privilegio das pessoas nobres ou consideradas como tal, por provisões reaes. João Francisco Lisboa de quem colhemos as primeiras noticias sobre esse assumpto, diz que taes privilegios se "acham consignados" em livro especial existente no "archivo da Camara de S. Luiz" no Maranhão, e a proposito cita as datas daquellas provisões, primeiro as de 15 de abril e 20 de julho de 1655, em que "el-rei de Portugal concede aos cidadãos de S.Luiz e Belém o privilegio dos do Porto, em galardão, dos serviços prestados na expulsão dos hollandezes", actos aliás confirmados por cartas regias, de 25 de maio de 1663, 16 de março de 1669, 8 de março de 1702, e por fim em outras provisões, de 1 de junho de 1735, 27 de abril de 1736 e 8 de fevereiro de 1762, todas assignaladas pelo erudito escriptor em sua curiosa obra historica (1).

Não dá Lisboa o teôr de taes provisões reaes e é pena. Mas pelo relato que iremos fazendo é bem de crer quão absurdas seriam, tanto mais quanto algumas abrangem o reinado de D. João V, aquelle cujo reinado de fausto e de opulencia leva o povo a cognominal-o de "Magnifico", o homem que gastou dinheiro ás mancheias, em cujo governo Portugal excedeu em galanteria e esplendor a propria côrte de Luiz XV de França, dizem, reinado em que se construiram obras sumptuosas, Mafra, Odivellas e outras, reinado em que o monarcha para casar o filho, o principe do Brasil, depois D. José I com a Infanta de Castella, não regateia, não discute despesas. Custa uma fortuna esse casamento. O rei, a rainha, os principes e fidalgos, depois, os clerigos os validos e a creadagem menor, por si só é um exercito. Mas ha mais. Ha a tropa os palanfreiros, os homens de sege, os moços de cavallariça, o pessoal da uxaria etc., um mundo de gente, e tudo isto faz parte da comitiva, que uma bella manhã, deixa Lisboa, em direcção á fronteira de Hespanha, ao encontro da princeza Maria Anna Victoria de Bourbon. Depois vêm os banquetes, os jantares, onde no minimo são "oitenta talheres á mesa". (2). Especialmente, mandara D. João V construir em Vendas Novas, a doze leguas de Lisboa, e oito da Aldeia Gallega, um palacio para pouso de sua côrte; é um monumento de architectura, o que o coronel José da Silva Paes e Vasconcellos consegue levantar no logar da antiga estallagem de el-rei, a tal ponto que frei Joseph da Natividade, não trepida em escrever, que nelle não só "triumpharão os ultimos esforços do summo da opulencia, como os ultimos da maior valentia da arte".

De resto não cabe aqui dizer o que era o enxoval dos principes, as joias, os adereços, as carruagens: as "quatro estufas de vacca" mandadas vir de França, "forradas de velludo carmezim, bordadas a ouro, com capa e almofada da mesma sorte, com riquissima pintura e todos os seus arreios", as "calessas de vacca" na mesma forma, com ferragens, a "melhor coisa que se viu" — como escreve assombrado o geral da ordem dos pregadores, as dez "berlindas ricas" as treze berlindas "mais ordinarias", as trinta "sellas de velludo", doze bordadas a ouro e prata" para a pessoa d'El-Rey" e seis "para o principe" etc., afóra as tapeçarias, os reposteiros de "panno encarnado bordadas de lã, com as armas Reaes" etc... (3).

Ninguem ignora o que era o luxo, a opulencia e até a devassidão de Portugal, no tempo de D. João V, aquelle mesmissimo rei, para quem ao morrer Sebastião José de Carvalho, o Marquez de Pombal, assignalava, não se encontrar nos cofres, do erario, com que lhe custear o proprio funeral.

* * *

No Paço em Lisboa não ha quem não saiba, imperava o luxo e a magnificencia. Era um meio talvez pratico que tinha o rei de servir a egreja e a si mesmo. Diz um escriptor portuguez "que D. João V havia virado do avesso o velho paço da Ribeira". Para não "perder o sceptro, tinha ali feito construir custosissima capella servida com cerimoniaes de espavento, por alluviões de conegos e de monsenhores". Parece que já lhe não bastavam os "oitenta conventos de Frades e mosteiros de religiosas que existiam em Lisboa", por isto trata de agradar os padres. E' então quando volta para Odivellas, onde o esperam os braços da formosa Madre Paula. Para Odivellas tem cuidados e desvellos de um pae. "Não havia nenhuma capella, de nenhum grande principe — escreve-se — que pudesse egualar o côro de Odivellas, onde setenta religiosas cantam mui dextramente: onde tangiam na estante, tres baixões, e muitas freirinhas, tocavam harpa, tecla, violas de arco, e violinha mui particularmente", como diz Borges de Figueredo (4).

"Se o ouro da não dos quintos — escreve ainda um outro escriptor — rebrilhava opulentamente na talha gloriosa dos côches, em festa da côrte e com prova carissimo ao papa, privilegios liturgicos — tambem derramava pelo paiz uma onda de luxo, que invadia os conventos, a escarnecer do voto de pobreza e tentava os estudantes a rasgar a lóba de baeta, para vestirem a batina com voltas e punhos de cambraia". Na verdade chegára até aos estudantes, o luxo que D. João V espalhava ás mancheias; tambem os estudantes "cabelleiras polvilhadas, fivellas de prata e ricos gibões tanto iam aos outeiros de monjas comer-lhes os doces, glosando motes assucarados, como aos salões fidalgos ouvir as cavatinas dos cravos hollandezes, entre ricas tapeçarias, sobre que se abafavam levemente os passos de minuete" (5). Entrementes o povo sentia, em toda plenitude, o peso da miseria e da devassidão. Ainda se não esquecera dos horrores da febre amarella, o "typho americano" como lhe chamavam, em Lisboa. De resto Lisboa é uma cidade insalubre, pestifera, os despejos se fazem na rua, onde campeia uma immundicie sem par, e onde já vagueavam famelicos, os 80.000 cães, que Demouriss assignala em 1766, e que faz que dispute a capital de Portugal, então, a primazia da Constantinopla doutros tempos. Accrescente-se a isto, o numero de vadios, de mulheres de vida airada e dissoluta... De quando em vez porém o rei se lembra de dar um exemplo como no caso do celebre rancho da Carqueija, famoso bando de estudantes desalmados, raptores de moças, gente desabusada, cujo chefe o canonista Francisco Jorge Ayres, D. João manda degollar na praça do Pelourinho.

Outros grupos de espaduchins, de brigões, fazem tambem das suas, como o do principe irmão do rei, e dos "Capotes brancos" chefiados pelo Carvalho da rua Formosa. Mais tudo passa. Esquece-se D. João V, de tudo, e dizem as chronicas que elle proprio andava á noite, por viellas e beccos, em incognitas conquistas e a promover arruaças! A verdade é que a opulencia em que vivia a côrte, era um flagrante contraste, com o aspecto da cidade, com a moralidade dos costumes, com o amontoado de lixo que apresentava Lisboa, e até com a propria e archaica architectura das casas. Vista de longe era um encanto, dentro era uma decepção. Tinha já bem o aspecto daquella Lisboa que viu Lord Beckford em 1787, como antes delle, em 1755, a tinha admirado Henry Fielding quando escreve: "As the houses, convent, churches (at Lisbon) are large, and all built with white stone, they look very beautiful at a distance; but as you approach near, and find them to want coley kind of ornament, all idea of beauty vanishes at once (6).

Infelizmente era assim; ao se approximar toda a belleza ia-se por agua abaixo!

E' curioso que esse rei, que teve no seu tempo o appellido de "Magnifico", pelo esplendor de sua côrte, pela magnificencia de seus actos, pelo sestro freratico que caracterisou o seu reinado, tivesse referendado por attitudes extranhas, leis que punam o luxo, o coquetismo das mulheres, os simples atavios, senão o uso da indumentaria que denuncia o asseio, a hygiene, e que esses actos se reflectissem sobre o Brasil. Isto aliás já se verificara antes. Já se haviam condemnado até o porte de joias, de braceletes, de pannos de seda e bordados, como um incentivo á luxuria (nas mulheres) e á concupiscencia dos homens. Já por carta regia de 1709 recommendava-se aos governadores attenção para isso "porquanto as escravas costumam a sair á noite com adornos e excitar a lascivia dos homens, de que se seguem muitas offensas a Deus. Prohiba o governador que ellas tragam sedas e usem adornos de ouro e outros semelhantes, com que procuram tornar-se mais attractivas". Ao mesmo tempo que assim age, impõe as provisões reaes actos de verdadeira deshumanidade; entre ellas lá está uma referentes aos escravos fugidos "que vivem em quilombos e se chamam vulgarmente "calhambolas"; para esses recommendava-se ás "Camaras", que lhes imprimisse no corpo "com um ferro em brasa a marca F" (de fugido, fujão) e no caso de já lhes ser encontrada tal marca, se "lhe cortará uma orelha" procedendo-se em tudo por simples mandato do juiz de fóra etc... (7).

Torquemada, o duque de Alba não seriam mais crueis! Não era pois de admirar que esse rei gozador, prodigo e luxurioso, voltasse a sua attenção para a indumentaria de seus subditos de lá e desta outra banda do Atlantico.

Só elle podia gastar loucamente, luxar e gozar os prazeres de uma realeza futil, e pretenciosa. Para que lhe servia afinal o ouro e os diamantes do Brasil, senão para isto!

* * *

Estando um dia Pero Pinto, meirinho del-rei na porta da egreja da Mesquinhada no Conselho de Bayão, viu ali entrar para ouvir a missa, Clara Camella, mulher de Custodio Affonso, cidadão natural do Porto.

A dama estava "chic." Trazia coberto um "capotim que lhe dava por cima da cinta, de raxa côr de pombinho, faxado ao redor pela banda de fóra, com uma renda de ouro e prata, entretecida de vermelho, e de largura de dois dedos de mulher, e cobertas as costuras do cabeção com a mesma renda e forrado por dentro de tafetá verde, de largura e forro de um palmo toda a roda" — escreve-se minuciosamente no processo.

A argucia de Pero Pinto não ficou porém ahi: descobrira ainda que a dita Clara Camella, trazia ainda sobre o corpo, "um roupão de tafetá preto, com dois debruns de velludo preto pelas bordas, com as mangas abertas, e aberturas dos debruns do dito velludo, e o cabeção todo debruado", afóra "uma larguinha de panno vermelho" que trazia por debaixo, com "uma barra de velludo verde, por baixo ao redor, de dois dedos de largo, apestanada de tafetá amarello e umas espeguilhas em cada borda da pestana".

Como se vê nenhuma opportunidade melhor do que aquella para o meirinho, por isto deteve Clara Camella.

Protesta D. Clara. Insiste o meirinho. Junta o povo. Naturalmente surgiram protestos. Acaba tudo por ser a mulher de Custodio Affonso levada perante o juiz ordinario da terra.

Pero Pinto dizia-se dentro da lei: a dama trazia sobre o seu corpo "coisas defesas da lei, como fossem sedas etc" — argumentava.

Replica D. Clara Camella "ser pessoa de qualidade", e que portanto poderia fazel-o. A tudo isto impassivel tem de julgar Pedro Dias, o juiz ordinario. Não sabe mesmo para onde decidir-se. Prosegue entretanto o processo. Pero Pinto pede a condemnação da ré, isto é, a perca do vestido e multa de seis mil reis. Tudo reverterá em seu beneficio já se vê. Aggrava D. Clara porém. Nas razões desse aggravo, allega que além de "pessoa de qualidade", seu marido saira "almotacé da cidade por pelouro, e estava exercendo o cargo" pelo que era cidadão da cidade, egual aos que "andavam em governança della", e que por isso "devia gozar privilegios da infacção" e que ella mesma, descendia de cidadãos da dita cidade, os quaes seus "filhos e netos e gozavam de grandes privilegios, e entre elles era poderem trazer quaesquer vestidos de seda, ouro e prata que quizessem..."

Terminava a paciente pedindo ser absolvida, diante das provas que juntava, sentenças, alvarás etc., e que fosse o desabusado meirinho, condemnado "em seis mil reis da multa, custas e encoutos, com reserva de injuria".

De novo volta o teimoso Pero Pinto a contrariar a pretenção de D. Clara Camella. E' um aranzel dos diabos o que diz o meirinho: começa por negar direitos de Custodio Affonso em se considerar almotacé — e como para ferir-o fundo — vae desencavar-lhe o pae, talvez na cova, um outro Custodio Affonso — "homem de baixa condição e mecanico" que servia de "alfaiate calceteiro e de vender panno a retalhos". O proprio Custodio Affonso Junior, marido de D. Clara, não passava de um vendedor de "vinhos e azeites aos quartilhos e atavernados" explicava emphaticamente.

Vão emfim parar os autos á mão do corregedor da comarca, e este attendendo que "Custodio Affonso é christão velho e sempre vivera á lei de nobreza", que Clara Camella é de "nobre geração", acaba por absolvel-a.

Manda ainda na sentença que é de 23 de fevereiro de 1591, que lhe entregassem os vestidos, cujo uso lhe era permittido por lei. Em 23 de março o tribunal de Relação do Porto confirmava a sentença.

Em tudo isto só Pero Pinto teve que perder, pois pagou as custas.

* * *

Não diz João Francisco Lisboa se viu outros processos semelhantes aos de Clara Camella. Esse naturalmente não devia ser o primeiro nem o ultimo.

De muitos outros curiosos e extravagantes devem existir ainda noticias nos archivos de Portugal, como é possivel que os haja no Brasil. Resta que a traça e o cupim não os tenham inutilisado, e que sôbre tempo ainda aos estudiosos da historia, para affrontando a poeira do tempo, desencaval-os e estudal-os convenientemente.

Como quer que seja em 1590, quando Phelippe II, de Hespanha, se sentava no throno de Portugal era assim. Quando entraram os Bragançás, não melhorou. Ainda dominando Portugal D. José I, quando o celebre Marquez de Pombal estendia o seu braço poderoso até o Brasil, de pé continuavam as provisões reaes, pelas quaes o uso das sedas, do ouro, da prata era privilegio de uma certa casta. Si algum abuso entretanto se verificou foi no reinado de D. João V — foi como se afrouxassem as redeas governamentaes da corôa, haja em vista o luxo e a opulencia em que viveram Villa Rica, o Tijuco e Paracatú, na época dos contractadores (8), os João Fernandes, os Caldeira Brandt etc.

De resto que fazer se o destino nos tinha reservado, como descobridores gente de tão parcos conhecimentos e ambição tão desmedida?

Era bem o caso de parodiar-se o celebre verso da anecdota de Luiz Bahia o "Onça":

Era melhor que "lá" havia...

Entre tanto seria justa e sensata a idéa de dar-se fôros de nobreza a quem tivesse feito por merecel-a? Talvez. Não se diga entretanto que essa nobreza era lá muito limpa de sangue, isto é que não.

E explica-se: é que muitos nem por origem nem por feitos as mereciam. Apenas recebiam-na, graças a munificencia dos reis. As arvores genealogicas, não raro, resentiam-se de certas mesclas de sangue, como a do Marquez de Pombal, e outros, a começar pela do Conde de Castanheira, valido querido de D. João III, de quem dizia um poeta satyrico

O mestre João Sacerdote,
de Barcellos natural
houve de uma moura tal
um filho de bôa sorte:
Pedro Esteves se chamou
honradamente vivia
e de amores se casou,
com uma formosa judia,
deste pois nada se esconde
nasceu Maria Pinheira
mãe da mãe, daquelle conde
que é conde de Castanheira...

E dizer-se que esse conde trazia no sangue uma mistura de mouro, negro e indio e era a pessoa de confiança do rei!

Assim porém é que se escreve a historia.

NOTA — (1) — João Francisco Lisbôa — Jornal de Timon.
(2) — Frei Joseph da Natividade — Fasto do Hymeneu ou Historia Panegyrica dos Desposorios dos Fidelissimos Reys de Portugal, nossos senhores D. José I e D. Maria. Lisbôa 1752.
(3) — Frei Joseph da Natividade — Obra citada.
(4) — Gomes Britto — Lisboa do Passado, Lisboa dos nossos dias.
(5) — Hypolito Raposo — Coimbra Doutora.
(6) — Henry Fielding — The Jornal of a voyage to Lisbon — London 1755.
(7) — João Francisco Lisboa — obra citada.
(8) — J. Felicio dos Santos — Memorias do Districto Diamantino.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

Dr. Wittrock

O ALEITAMENTO MATERNO

A grande mortalidade de creanças que semanalmente nos aponta o registro do obituario, é devida, principalmente, a perturbações do apparelho digestivo. A maioria destas infelizes é representada por creanças artificialmente nutridas, emquanto que aquellas alimentadas ao seio contribuem apenas com um pequeno contingente.

O problema social de magna importancia, que até certo ponto se torna um assumpto nacional é que consiste no povoamento do sólo, fica em grande parte resolvido, conseguindo-se a reducção da mortalidade infantil.

E' digno de nota que a Allemanha, apesar de sua optima organização em materia de hygiene, e primando pelos cuidados e protecção dispensados ás creanças, perde, ainda, annualmente meio milhão de individuos nos primeiros annos de vida.

Seria muito optimismo se guardassemos a mesma proporção para o Brasil que, com seus trinta e cinco milhões de habitantes, perderia cerca de trezentas mil creanças, annualmente (População de Porto Alegre ao Recife).

Devemos admittir que os algarismos são ainda muito mais elevados, em consequencia do calor, tão nefasto para lactantes, e de um elevado numero de doenças tropicaes. Estimular o aleitamento materno é contribuir para o descrecimo da mortalidade e é isto que, em modesta parcella, nos propuzemos no que se segue.

Toda mulher tem o sagrado dever que a maternidade lhe impõe de amamentar o filho nos primeiros mezes de vida. [illegible]

Os casos em que se admitte que a mãe não pode amamentar são hoje muito restrictos: [illegible] epylepsia e a tuberculose aberta, não ha outras causas que possam servir de obstaculo, mesmo em se tratando de doenças infecciosas (grippe, pneumonia).

A esthetica e os cuidados com a conformação dos seios são, muitas vezes, a causa futil pela qual a mãe deixa de amamentar, quando pelo contrario, a verdadeira belleza da mulher somente sobresae quando realiza o seu mais elevado ideal, se torna mãe e nutre o ente em cujas veias circula o seu proprio sangue.

CORRESPONDENCIA

Mme. Sarah — (Jaguaribe) — Preferimos o nome por extenso — Para curar a naso-pharyngite (grippe) da creança de 8 mezes pingue nas narinas oleo gommenolado e deite sobre o travesseiro duas gottas de essencia de therebentina, para que o petiz inhale os vapores desta. Se o caso fôr rebelde, faça vaccinas anti-catarrhaes.

A grippe é uma doença de domesticação e consequencia de agasalho excessivo, permanencia em quarto fechado, banhos quentes etc. Os maiores preventivos são: fugir de pessoas resfriadas (o contagio dá-se pelos perdigottos) permanencia ao ar livre, banhos de sol, banho frio. O collo é um pessimo logar para o lactante, pois fica exposto ás doenças de todas as pessôas que o carregam.

Repetimos aqui as nossas palavras na 4ª edição do Guia das Mães: "Viver ao ar livre, banhos de sol, não carregar ao collo, afastar de creanças maiores, fugir de pessôas resfriadas e tomar agua só fervida, são os conselhos mais uteis na criação de um lactante".

Mme. Ary Pargas — O menino estando bem nutrido, não dê de mammar durante a noite; deixe-o chorar até que socegue. Pode dar nestas occasiões, agua fervida ou chasinhos.

Mme. Selma Mello (Barra Mansa) — Os vomitos em jacto nada tem que ver com o caldo de laranjas. Siga o regimen indicado na 4ª edição do Guia das Mães para taes casos: mamar 10 minutos apenas de 3 em 3 horas; dar 15 minutos antes das mamadas, com a colherzinha, 1 colher de sobremesa de papa espessa de maizena, agua e assucar. Deste modo verá este petiz de 5 mezes melhorar deste disturbio. Logar quieto ao ar livre, isolamento, são indispensaveis.

Mme. Costa Rosa — (Macahé) — Escreve-nos: "Graças aos seus ensinamentos pelo seu livro e pelo *Correio da Manhã*, o meu garoto Fausto vem se criando forte e corado, apesar de ter nascido com peso inferior ao da tabella..."

Pode dar o leite de peito frio mesmo. Os banhos frios de chuveiro poderá começar em qualquer epoca. Dê qualquer preparado de calcio, para a dentição (Hormocalcio, Iticalcio).

Mme. Iracema Jameiras — (Rio) — Não importa que o petiz de anno ainda não falle. A anemia (pallidez accentuada) melhora com Ferro-arsylose. Convem dar um vermifugo. Lingua presa não existe, não se corta o freio da lingua. Dê banhos de sol e abundantemente frutas e verduras.

Mme. C. Valente — (Rio) — O peso de 5 kilos para 8 mezes é insignificante. Regimen para esta edade 4 mamadeiras de 180 grs. de leite de vacca, 1 colherzinha de farinha de arroz, 1 colher de sopa de assucar; 1 sopa de vegetaes, preparada em caldo de carne; 1 papa de 2 bananas, 2 biscoitos e assucar. O regimen para as differentes edades e a technica de preparação dos alimentos, encontram-se no Guia das Mães, 4ª edição. Vida ao ar livre, banhos de sol.

Mme. Dejanira Brandão — (Cordovil) — A creança de 13 mezes deve tomar apenas leite pela manhã. Almoço, jantar, frutas, são necessarios nesta edade.

Mme. Maria Lucia — (Rio) — Para carie dos dentes (calcificação insufficiente) dê um preparado de calcio. Quanto á anemia siga o conselho a Mme. Iracema Jameiras. Manchas vermelhas que apparecem e desapparecem rapidamente, acompanhadas de forte comichão e semelhantes a picadas de insectos, chamam-se urticaria. Reduza o leite e desengordure-o. Convem abolir alimentos preparados com ovos ou gorduras (manteiga); peixe e conservas, são tambem contra-indicados. Localmente applique Baby Flora mentholado.

Mme. B. Miranda — (Conceição — E. do Rio) — A evacuação verde é consequencia da grippe. Nunca se lava ou esfrega a bocca da creança. Os vomitos são igualmente consequencias da grippe, assim como a lingua saburrosa (a lingua é o reflexo do naso-pharynge e não do estomago). Havendo escassez de leite de peito dê depois do resfriado, no intervallo das mamadas, com a colherzinha, 25 grs. de leite de vacca, 25 grs. d'agua de arroz, 1 colher de chá de assucar.

Mme. Brasilia Silva — (Victoria) — A creança de 1 anno e 9 mezes que não anda é enfastiada e anemica, necessita de tratamento especifico, e de um preparado ferruginoso. Dê banhos de sol e um regimen rico em frutas e verduras.

Mme. Freitas — (Cascadura) — A creança de 3 mezes já pode tomar banhos de sol. Continue a amamentar ao seio.

Mme. Marietta N. de Souza — (S. Sebastião da Estrella) — A diarrhéa é grippal; reduza a quantidade do leite e do assucar e dê internamente 3 colheres de carvão medicinal por dia.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas no lactante, cuidados necessarios á creança doente e sadia deve ser enviada (mencionando este jornal) ao consultorio do dr. Wittrock Rua dos Ourives nº 5 — Rio.

Consultorio da Creança

DR. ALVARO CALDEIRA

(Da Sociedade de Medicina de Cirurgia)

A DENTIÇÃO

Muita preoccupação traz ás mães a saida dos primeiros dentinhos.

Mal orientadas sobre o mechanismo da irrupção dentaria, recorrem a praticas condemnaveis, friccionam as gengivas das creanças com mel rosado, dão-lhes a mascar objectos mal proprios (bonecos, argolas de borracha); raizes diversas (althéa, alcaçus), que nada adiantam, só servem para vehicular germens e provocar infecções.

A dentição é um phenomeno physiologico (normal), que não produz alterações no organismo infantil. Os dentes sáem naturalmente, sem nenhum auxilio, bastando que se mantenha a bocca da creança em completo asseio.

Não ha doenças da dentição.

As diarrhéas, febres e outros disturbios que, acaso, apparecem por essa occasião, não são devidos á saida dos dentes, correm por conta de outras causas.

A unica coisa que, ás vezes, se nota na primeira dentição é a irritabilidade e essa mesma só apparece nas creanças de origem neuropathica (nervosa), em gráu tanto maior, quanto mais accentuada fôr a tara transmettida pelos genitores.

As doenças que a creança tiver durante o periodo da dentição devem ser, portanto, convenientemente tratadas pelo especialista.

A saida dos primeiros dentes varia de individuo a individuo e nem sempre a creança de apparencia mais robusta é a que tem dentes mais cedo.

Assim, as mães não se devem preoccupar quando a dentição de seus filhinhos estiver retardada. Sómente os grandes atrazos têm importancia, indicando, então, debilidade do organismo.

A primeira dentição começa, geralmente, no primeiro semestre.

Os dentes apparecem quasi sempre aos pares e, via de regra, os inferiores são os primeiros a sair.

Do 4º ao 6º mez apparecem os 2 primeiros incisivos medianos inferiores. Um ou dois mezes depois surgem os 2 incisivos medianos superiores.

Nas proximidades do 10º mez, saem os 2 incisivos lateraes superiores e ao 12º mez os 2 incisivos lateraes inferiores.

A creança, ao completar um anno de edade, deve possuir os oito dentes incisivos (4 superiores e 4 inferiores).

Entre o 12º e o 18º mezes nascem os premolares superiores e inferiores.

Do 18º ao 24º mezes surgem os caninos superiores e inferiores.

No fim do 24º mez apparecem os 4 ultimos premolares, completando-se, assim, a primeira dentição.

A creança aos dois annos tem, pois, 20 dentes, com a queda dos primeiros dentes de leite".

A segunda dentição começa aos seis annos, com a queda dos primeiros dentes, que são substituidos pelos definitivos, apparecendo os primeiros grandes molares, em numero de 4, aos 6 annos; os segundos grandes molares, tambem em numero de 4, aos 12 annos e os restantes denominados "dentes do siso", entre 18 e 25 annos.

A segunda dentição compõe-se de 32 dentes: 16 em cada maxillar.

A hygiene da bocca, desde a primeira dentição deve ser rigorosamente observada.

Os dentes devem ser escovados diariamente, pela manhã e á noite. As caries existentes devem ser tratadas e as raizes imprestaveis estrahidas, afim de que sejam evitadas as infecções, que provocam, no organismo infantil, perturbações quasi sempre graves.

CONSELHOS

Mme. Rosaria Alonso — Rua Dominique Level, 24 — Paracamby — Dê á sua filhinha um selo de cada vez, durante 15 minutos, de 3 em 3 horas. Quando puder, queira leval-a ao consultorio para ser convenientemente examinada.

Mme. E. Pinho — Campo Grande — Matto Grosso — Dê á sua filhinha o Ephedromel Beiral (xarope) e faça-a examinar aos raios x antes de tomar os banhos de sol ou ultra-violeta.

Mme. Olga Leite — Entre Rios — O peso de seu filhinho está abaixo do normal. Dê-lhe leite "Nutro" e "Digerose". Já deve começar a dar-lhe caldo de laranja duas vezes por dia (uma colher de sopa de cada vez) pela manhã e á tarde, no intervallo das mamadas.

Mme. A. Costa — Petropolis — Faça alimentação mixta (seio e mamadeira). As rações devem ser dadas, de 3 em 3 horas, contendo cada mamadeira 80 grammas de leite de vacca, 40 grammas de agua de arroz e uma colher de sobremesa de assucar.

Mme. Ida Stohler — Rua Tavares Bastos, 248 — Rio — Substituia uma das mamadas de sua filhinha por sopa de vegetaes (xuxu, nabo, cenoura) coada e, pela manhã e á tarde, dê-lhe caldo de laranja assucarado (80 grammas de cada vez).

No proximo mez deverá leval-a ao consultorio para exame, pois seu regimen terá que ser mudado.

Mme. Motta — Flamengo — Póde engrossar uma das mamadeiras de leite com duas colheres de chá de maizena. Deve, porem, insistir na sopa de vegetaes e continuar com o leite materno pela manhã e á tarde.

Mme. Anna R. Souza — São Paulo — A prisão de ventre de seu filhinho é devido á fome. Seu peso está abaixo do normal. Substitua a ração de 12 horas por sôpa de vegetaes e a de 18 horas por pirão de batatas com caldo de feijão.

Mme. Olga — Ipanema — A turgencia das mamas do recemnato é muito frequente. Não se deve fazer expressão nem massagens, porque podem provocar o apparecimento de inflamação ou suppuração. A turgencia das mamas regride, via de regra, sem nenhum tratamento. Caso se prolongue, applique compressas humidas e quentes.

Aviso — As mães que tiverem seus filhinhos doentes, necessitando de tratamento, poderão leval-os á Av. Rio Branco, 177 das 2 1|2 ás 4 1|2, nas 3as., 5as. e sabbados, que serão attendidas mediante a apresentação deste coupon.

Nota — As consulentes devem dirigir suas consultas para o consultorio do especialista doutor Alvaro Caldeira, á Avenida Rio Branco, 175 (1º andar) — Rio.

Em nossa casa

A SOLUÇÃO PRATICA DO PROBLEMA DA CASA PEQUENA (George Oyer)

(J. CORDEIRO DE AZEREDO)

Para muitos a casa pequena póde ser um problema, mas sempre foi e continuará a ser o maior campo para os architectos, que são realmente responsaveis pelos projectos e pelas fiscalisações de um grande numero de residencias de custo inferior a 60 contos.

Que a casa pequena é um problema está evidenciado pelo exame feito á maioria dos que, mal planejadas e absolutas, enfeiam os nossos districtos residenciaes e constituem o acervo do rebotalho que não logrou preço nestes ultimos 3 annos.

Deve ser indagado se a casa pequena representa importante somma de trabalho para o architecto, por que tem sido e porque é agora um problema. A resposta é simples: Primeiro, durante o periodo de normal prosperidade ha sufficiente numero de construcções commerciaes, theatros, casas de appartamentos, egrejas, etc., para dar maior trabalho ao architecto. Ha maior "chance" para se aproveitar neste campo do que no de construcções residenciaes de custo inferior a 60 contos. E' natural, portanto, que o architecto despreze trabalhos referentes a pequenas casas de campo.

Eu não julgo que elles não tenham o "training" necessario para projectar e fiscalisar taes construcções. Os architectos têm, na verdade, se descuidado disso.

Depois, para o ponto de vista individual de quem pretende construir uma pequena casa, o architecto é uma pessoa afastada e de difficil contacto e suppostamente desinteressada em uma tarefa de dezenas de contos de réis. Mas, talvez a grande maioria tem a impressão de que os honorarios são custosos e, tratando-se de uma casa sem grande importancia, pódem ser dispensados.

Muitas tentativas têm sido feitas para organizar planos de pequenas casas por meio de "bureaus" e emprezas cooperativistas afim de resolver efficientemente o problema dos projectos de casas pequenas; mas a totalidade tem caido na "standardisação", dos typos e por isso não vae avante.

Tal processo de "standardisação", não leva em consideração a localisação do sitio, o contorno do terreno, o estylo da casa, contigua ou a condição climaterica de diffrentes localidades.

"The Architects Eschibit" e Advisory Bureau", que têm operado em Los Angeles nestes ultimos 3 annos parece offerecerem vantagens que não tem sido apresentadas ainda por emprezas similares. Estas organizações baseam-se no seguinte:

Primeiro, a pequena casa de campo offerece uma immensa e fertil opportunidade ao architecto;

Segundo, o proprietario da pequena casa poderá pagar o honorario correspondente ao trabalho do architecto;

Terceiro, o publico patrocinará a exposição de projectos typos de casas interessantes, construidas por incentivação e gosto pelo lar e fazer approximar o proprietario do architecto.

Os tres maiores objectivos de uma dessas empresas dirigida pelo architecto Mr. Herbert L. Mann, são: melhorar o serviço de architectura de sorte que se torne de real valor a construcção da pequena casa; convencer o publico de que o serviço de um architecto é imprescindivel para cada projecto de construcção; procurar os meios para que o architecto possa ser interessado nos projectos das pequenas casas.

A apresentação de desenhos e a utilidade das informações sobre construcção, são apenas uma parte do trabalho do architecto.

As suas actividades se estendem junto ao cliente para o orientar na compra do lote, situado de forma a comportar um typo de casa adequado á sua natureza; indicar-lhe os methodos de financiamento, processos de concorrencias, fiscalisação e administração.

Muitos dos que estão em perspectiva de ser proprietarios, que se aproveitam do trabalho do architecto e julgam-se possuidos de grandes conhecimentos, sabem muito pouco acerca de construcção ou da importancia e valor do serviço profissional do architecto e do engenheiro.

A residencia que illustra esta chronica é um exemplo typico de planta.

O seu proprietario viveu por alguns annos na America do Sul; estava pouco familiarisado na cidade de Los Angeles e, portanto, não obtinha com facilidade, as informações gratuitas dos interessados na venda de terreno.

Eis as palavras do proprietario, Mr. S. T. Parker ao pensar em fazer a sua casa: Estamos em duvida na escolha da localidade melhor situada para o nosso "ninho", o preço por que deveremos pagar pelo lote e o architecto a escolher." "A nossa experiencia nos tem ensinado, a necessidade de procurar o architecto competente para todo o projecto de construcção, seja elle qual for.

Sem a contribuição do especialista e a advertencia do proprietario, a sua casa seria como muitas obras projectadas pelo proprio constructor afim de economisar o honorario do architecto.

Eis aqui um simples desenho de casa em redor de um amplo patio, rodado, pintado e ajardinado, sem custo extraordinario. Tudo por que? Por causa do architecto, que soube especificar e obrigar o constructor a executar tudo de accordo com o seu projecto. Quando ha um architecto a testa de uma construcção, como fiscal, o que o proprietario deixa de pagar de extraordinario dá de sobra para compensar os honorarios.

NOTA: — Mr. Parker viveu na America do Sul, mas não ha a minima duvida de que não foi no Brasil. Se elle vivesse aqui, teria de fazer, como em Los Angeles, isto é, procurar o architecto. Aqui o architecto póde não só ser o architecto como o proprio constructor.

NA GROENLANDIA

AS AURORAS BOREAES E O ESTUDO DOS RAIOS COSMICOS

As conclusões scientificas da expedição do "anno polar" não pódem ser facilmente formuladas.

Convém esclarecer que os resultados dessa empresa internacional foram confrontados com as medidas colhidas em diversas estações que trabalharam synchronicamente nas costas do norte da America e da Siberia.

De resto os numeros recolhidos devem passar ao rol da sciencia official.

No estudo das auroras boreaes distingue-se pela sua alta competencia M. A. Dauvillier, distincto collaborador de M. Marice de Brogghie. O phenomeno luminoso da aurora boreal passa-se exactamente como nos nossos tubos de publicidade: um gaz muito rarefeito torna-se "ionizado" e, dahi, illuminar-se. Mas emquanto num tubo vermelho neon ou de vapor azul de mercurio, a ionização se produz pela tensão reinante entre dois electrodos, a do azoto rarefeito na alta atmosphera é causada pelos fluxos de electrons emittidos pelo sól, captados pelo campo magnetico da terra e concentrados pela mesma em torno dos polos, que são os logares predilectos das auroras. Desde os trabalhos do professor Stoermer, da Universidade de Oslo, esta explicação não supporta contestação. Contudo a theoria do dr. Stoermer permanecia incompativel com a distribuição geographica das auroras: ella não explicava senão de uma maneira incompleta os phenomenos permanentes conhecidos sob a denominação de "arcos de Nordenskjolk" ou ainda lúz auroral que existe na atmosphera terrestre em todas as latitudes. Por outro lado nenhuma contribuição trazia para a explicação dos "raios cosmicos".

M. Dauvillier decompos o phenomeno em dois tempos, mostrando que os electrons solares, animados de uma velocidade muito maior do que se suppunha, quasi a mesma da luz, ionizam nossa atmosphera não á altitude de 80 ou 120 kilometros, mas varios milhares de kilometros, e que os electrons *secundarios*, libertados por essa primeira ionização, attrahidos em direcção do sólo pelo campo magnetico eram os unicos responsaveis pelas auroras observadas. De mais, a primeira ionização poderia se transformar em emissão de raios X se o electron solar viesse chocar-se plenamente com uma molecula gazosa. Os raios X de alta frequencia assim creados nada mais seriam que os mysteriosos raios cosmicos.

Nunca se observou com tanta assiduidade e commodidade a aurora boreal. O posto da missão franceza erguia-se num kiosque sobre a mortalha de neve sob a qual estava sepultada a casa. Nessa especie de chaminé, estudando o phenomeno luminoso das auroras, o homem gozava de todas as calorias abandonadas pelo aquecimento central interior, de maneira que jamais observador algum contemplou o céo da noite polar tão confortavelmente, num ambiente onde o frio dominava 30 grás abaixo de zéro. Treze membros da expedição testemunharam a posição a frequencia e a intensidade. Em sete mezes de noites polares apenas em alguns *centesimos* do tempo não se mostraram as auroras. Considerando-se o resultado que M. Stoermer já havia obtido nas suas estações em ple no ar, o mais sem conforto possivel, era de prever que o trabalho da missão franceza não seria superfluo.

A' observação visual se accrescentava o registro photographico. Algumas centenas de clichés de auroras boreaes estaveis ou moveis foram tirados. A revista *Illustration* confiava a M. Dauvillier material de photographia instantanea polychroma, na esperança de que a celeste roupagem movel pudesse ser fixada, mas a qualidade especial da luz auroral, cujo aspecto tende para o verde e azul, não combina com as placas panchromaticas actualmente utilisadas para a photographia em côres, nas quaes a sensibilidade no azul se encontra attenuada. Pode-se fazer uma idéa do tempo que exige a photographia em côres de uma aurora, sabendo-se que para obter um espectro conveniente dessa luz seria necessario manter o espectrographo aberto durante um mez (só nas horas de noite absoluta). Ora a espectrographia constitue precisamente a analy photographica por excellencia das côres.

Se a gelatina tivesse a sensibilidade da cellula photoelectrica a difficuldade não existiria. M. Dauvillier utilava-se de uma cellula gigante. Um systema optico concentrado a luz auroral sobre esta cellula munida de um amplador de lampa. A corrente electrica da cellula, ampliada tres milhões de vezes, registrava automaticamente (por um micro-amperometro) as variações de intensidade da luminescencia celeste. As curvas obtidas mostraram que a intensidade da aurora póde variar de 1 a 10.000, applicando-se esse ultimo numero aos phenomenos *mais curtos* correspondentes ao que se denominou "borrascas de luzes", simples reflexos dos cataclysmas solares que regem os fluxos de electrons.

A aurora deixa após si uma nuvem phosphorescente, que se apaga lentamente, deslocando-se sob a acção dos ventos estratosphericos.

A observação dessas nuvens mostram que a estratosphera não é tão calma como se julgava e que se extende até 200 e 300 kilometros da altitude. Regiões de luminosidade variavel, observadas na luz auroral, permittem affirmar que, de 100 a 150 kilometros de altitude, a densidade do ar estratospherico soffre variações caprichosas em perfeito desaccordo com a lei de decrescimento (Laplace) acceita até agora. Outra verificação subversiva: — a presença do azona (oxygenio condensado) é revelada mais intensamente tanto durante o inverno polar quanto no verão. A formação do ozona na alta atmosphera era attribuida até aqui á acção dos raios ultra-violetas solares. Era um erro. O ozona é em si mesmo um residuo da aurora polar, como o havia previsto M. Dauvillier pela theoria physico-chimica da phosphorescencia auroral.

Quanto á observação dos raios cosmicos os resultados não foram dos peores.

Antes de mais nada, uma primeira serie de medidas continuas effectuadas no navio Pollux, em que viajava a expedição scientifica revelou que a intensidade da radiação cosmica não varia, de Brest ao Scoreby Dund. Na Groenlandia as medidas foram continuadas pelo mesmo methodo do professor Piccard na primeira expedição estratospherica: duas camaras de ionização carregadas de argon puro a 100 atmospheras por M. Georges Claude, permittiram reconstituir a experiencia metrica de Kolhoerster. Installados a 800 metros de altitude sobre uma geleira de 100 metros de espessura, os apparelhos se encontraram protegidos pela vasta camada de gello puro contra as radiações parasitarias provenientes do sólo. Estas ultimas (*gamma do radium*) medidas sobre o sólo granitico do laboratorio, egualavam-se em intensidade aos raios cosmicos. Mas a camada de gello restituia aos raios cosmicos toda a sua pureza, tornando possivel medir-lhe as variações por meio de apparelhos aperfeiçoadissimos. Pela primeira vez verificou-se que a intensidade dessas radiações varia em razão inversa da pressão atmospherica. Era, sem deixar o sólo, confirmar as affirmativas egualmente effectuadas pelo professor Piccard, em funcção da depressão produzida pela ascenção. As tormentas polares, fazendo oscillar o barometro de 700 a 780 millimetros, permittiam por si só essas observações. Fizeram-se tambem medições de coefficiente de absorpção e de variações *espontaneas* da radiação cosmica, cuja interpretação conduz a um singular aperfeiçoamento da theoria de M. Dauvillier.

Apezar de pessimista, não deixa de ser muito importante uma observação do espectro das auroras. E' a que se segue: Tudo indicou que as altas camadas atmosphericas são desprovidas de hydrogenio e isso importa num grave entrave aos projectos de viagem intrasideral do wagão-fusivel de que M. Esnault-Pelterri, se fez theorista. Os calculos de M. Esnault-Pelterie, perfeitamente orthodoxos sob o ponto de vista physicos, demonstram que, se um fusivel póde a rigor atravessar a atmosphera terrestre cujos estractos superiores (além de 200 kilometros de altitude) seriam hydrogenio puro, seria infallivelmente fundido pelo effeito termico resultante dos choques molleculares do gaz contra as suas paredes se a atmosphera atravessada fosse feita de azoto, mesmo se esse gaz estiver no estado ultra-rarefeito. Assim, da viagem ao Scoreby Dund, os excellentes resultados nada têm de estimulante para as aventuras astronauticas.

"As auroras, diz um dos seus observadores do seculo passado, são, ás vezes, simples claridades diffusas ou placas luminosas, outras, são raios scintillantes de brilhante alvura que percorrem todo o firmamento, partindo do horizonte como se um pincel invisivel se movesse sobre a abobada celeste; ás vezes param, e os raios incompletos não attingem, o zenith, mas a aurora continua num outro ponto; apparece um bouquet de raios, que se abrem em leque, empallidecem e desapparecem. Outras vezes são longos cortinados aureos que fluctuam por cima das nossas cabeças, dobrando-se sobre si, de mil maneiras, e ondulando como se o vento os agitasse. Apparentemente figuram-se nas camadas pouco elevadas na atmosphera e causa admiração não se ouvir o roçar daquellas dobras que escorregam umas sobre as outras. A maior parte das vezes um arco luminoso apparece ao norte; um segmento negro o separa do horizonte e a sua cor escura contrasta com o arco, de um branco deslumbrante, ou de um vermelho brilhante, que lança raios, extendendo-se, dividindo-se e transformando-se dahi a pouco em um leque luminoso que enche o céo boreal. Este leque sobe a pouco e pouco para o zenith, onde os raios se reunem e formam uma corôa que por seu turno lança dardos luminosos em todos os sentidos. Então o céo parece uma cupula de fogo; o azul, o verde, o encarnado, o amarello, o branco, brincam nos raios palpitantes da aurora; mas este brilhante espectaculo dura poucos instantes. A corôa cessa de lançar dardos luminosos e enfraquece a pouco e pouco; uma claridade diffusa enche o céo; algumas placas luminosas dispersas, contraem-se e descerram-se com uma actividade prodigiosa, como um coração que palpita. Dentro em pouco impallidecem tambem e tudo se confunde e se apaga; a aurora parece estar na agonia. As estrellas, que haviam estado apagadas pela luz da aurora, brilham de novo no céo; e a noite polar, comprida, sombria e profunda, reina nova e soberanamente sobre as solidões geladas da Terra e do Oceano."

Foi esse o empolgante espectaculo que presenciou a missão scientifica do "anno polar", com tão grandes resultados para o progresso da sciencia.

OS CATACLYSMOS SIDERAES

O celebre observatorio de Mount Wilson

Em agosto do anno passado notou-se no céo um acontecimento fantastico, desconhecido da quasi totalidade do genero humano. Não é de estranhar, pois os proprios astronomos demoraram-se em tirar as conclusões do phenomeno photographado e analysado ao espectroscopio.

Eis o caso: Uma estrella, isto é, um sol ardente reduzido pela immensidade da distancia ao aspecto de um ponto luminoso perdido na vastidão sideral, offereceu o espectaculo invulgar de um incendio. Fóra dos observatorios astronomicos ninguem observou tal facto. E quem iria achar verosimil essa historia de incendio de sóes. Pois a verdadeira funcção de um sol já não é mesmo queimar? Queimar como, se um sol outra coisa não é além de uma gigantesca fogueira?

Pois apezar disso a verdade é mesmo essa. Vae-se tratar aqui do incendio de um sol. Do nosso sol já sabemos que se medem, se photographam, se estudam (mormente no observatorio de Mendon) as suas flammas, erguendo-se centenas de milhares de kilometros de altura, para retombar em feixes de fogo sobre a superficie ignea. Sabe-se que a temperatura dessa superficie é de cerca de 6.500º centigrados. Nas profundezas das camadas gazosas da superficie solar, a temperatura deve ser consideravelmente mais elevada. Além disso conhecem-se sóes muitos mais quentes, como dynisas, de um brilho tão intenso nas nossas noites e cuja temperatura é superior a 11.000º centigrados. Ha tambem os muitos frios, se assim se póde dizer, como um da constellação Orion, alido admiravel e cuja temperatura não ultrapassa 3.000º centigrados. Trezentas vezes maior em diametro que o nosso sol o qual, por sua vez, tem um diametro cento e nove vezes maior que o da terra, se esse gigantesco astro da Orion viesse occupar o centro do nosso systema solar, cobriria não sómente a orbita inteira da terra, mais ainda estenderia a sua superficie até a orbita de Marte. De dimensões gigantescas, essa estrella conta-se entretanto entre as menos quentes. (E' a que os francezes chamam Betelgeuse).

* * *

Evidentemente não se imagina um incendio de estrellas, como se imagina um peixe que nada (diz Gabrielle Camille Flammarion), porquanto, qualquer que seja a sua temperatura, 3.000º ou 25.000º na escala thermometrica estellar, uma estrella é sempre um globo incandescente. Comtudo, nessa bola incadescente, um fogo normal pode ser subitamente excitado por uma causa anormal. Ha então verdadeiramente incendio".

Foi esse o phenomeno que se photographou e estudou no observatorio de Juvisy.

O signal de alerta foi dado por um telegramma da União central astronomica Internacional de Copenhague, annunciando que um astronomo amador de Bolonha, M. Eppe Louta, fazendo observações na constellação Ophiucus notára uma estrella variavel designada pela letra Y, em cuja região nada notára de anormal na noite de 10 de agosto de 1933. No dia seguinte, entretanto, ficou surpreso ao observar a pouca distancia da Y uma estrella de magnitude 5, 8, quando a outra era muito inferior a 7, 5. A 12 de agosto o brilho dessa estrella tinha ainda augmentado até á magnitude, ou grandeza apparente, 4, 8. Em menos de quarenta e oito horas, a estrella havia ganho tres grandezas.

Identificar o corpo de delicto foi coisa facil, diz Gabrielle Camille-Flammarion que nos fornece os dados. O serviço de identificação da população sideral não tem outra finalidade. O primeiro catalogo de estrellas, construido pelo astronomo Hipparco 134 annos antes de Christo, foi precisamente inspirado pela apparição subita de uma estrella magnifica de primeira grandeza na constellação do Escorpião.

Em poucos dias a estrella ganhou sete grandezas. Entrou para o catalogo com a designação RS, da constellação Ophiuchus. Que vem a ser então, esse nada para o olho humano, essa mollecula estellar arrastada á torrente da Via Lactea? A sua historia é modesta. Mas a RS é deslumbrante á nossa imaginação.

No começo do seculo actual essa estrella já havia sido annotada pelos astronomos.

Miss W. P. Fleming, estudando no Observatorio de Havard, nos Estados Unidos, as photographias do Henry Draper Memorial já havia descoberto, sob o numero 162.214, uma estrella cuja luz apresentava, com differentes clichés, singulares variações. Em 1893, ella havia notado uma effervescencia luminosa consideravel, cerca de vinte e tres vezes menos intensa que a recente. Da magnitude 11 ao fim do mez de maio daquelle anno ella subia á magnitude 7, 69 em 30 de junho, para descer depois, gradativamente ao seu estado primitivo. Em 8 de outubro de 1898 havia ella caido á magnitude 10.81, á parte algumas fluctuações de intensidades insignificantes.

Os raios de uma estrella, captados ao espectroscopio, decompostos pelo prisma e analysados, narram a historia dessa estrella. O aspecto da RS de Ophiuchus revelou a sua natureza. E' a de uma *nova*, estriada pelos sulcos de omissão de hydrogenio incandescente. Como tal foi ella classificada e permaneceu no silencio trinta e cinco annos.

* * *

Discos proporcionaes ao brilho da estrella variavel RS de Ophiuchus. O disco menor indica o brilho normal; o médio, o brilho maximo a 30 de junho de 1933; e o maior, o brilho maximo de 12 de agosto de 1933

Uma nova não é, como se poderia crer, uma estrella que nasce a nossos olhos. E' um sol que, em consequencia de um cataclisma celeste, sae da invisibilidade se torna muito brilhante, depois retomba gradualmente á sombra. No correr de dois millenios que se observa attentamente o céo, cerca de trinta incendios de estrellas têm sido bastante violentos, ou bastante proximos para serem perceptiveis a olho nu. Outros muito mais numerosos (15 por anno), só podem ser conhecidos por intermedio do telescopio ou da photographia. As mais notaveis *novas* observadas nesse seculo foram a nova *Perseu*, que se elevou da 14ª á 1ª grandeza, em 1901, a dos Gemeos que passou da 14ª a 3, 7 em 1912; a magnifica nova de *Aguia* em 1908, que saltou da grandeza 10,35 a 0,2 (superior á 1ª grandeza); depois a *nova* do Cysne, cuja luz deu um salto da magnitude 13,2 a 2,8 em 1920. Ha 13 annos nenhuma nova se revelou bastante brilhante para ser vista a olho nu, quando, após trinta e cinco annos de inacção apparente, a RS de Ophiucus deu signaes de vida. No começo de sua explosão luminosa, as circumstancias atmosphericas não permittiram registrar photographicamente as fluctuações no observatorio Juvisy. As photographias tomadas de 26 de agosto a 13 de outubro de 1933 já marcavam o periodo do declinio.

Essas enigmaticas variações de brilho só têm grande significação para o nosso espirito, quando, em pensamento, lhes avaliamos a verdadeira grandeza. Passando subitamente da 11ª á 4ª grandeza, essa *nova* de Ophiuchus emittiu intrinsecamente quinhentas vezes mais luz. Imaginemos um tal acontecimento no nosso sol. Qual seria o destino da nossa humanidade? Estaremos nós sujeitos a taes perigos, ao perigo de uma tal turbulencia luminosa?

Para responder a essa pergunta, seria necessario conhecer a origem das *novas*. E nisso estamos reduzidos a meras hypotheses. Collisão de dois sóes? Passagem de uma estrella através de uma nuvem cosmica? Erupções formidaveis produzidas pelo encontro não directo, mas approximado de uma estrella com outra? Choque de uma estrella brilhante com um astro escuro?

Mas o mais curioso do caso é que o incendio de estrellas constatado no anno passado nos observatorios terrestres, segundo o que affirmam os astronomos americanos do observatorio de Mount Wilson, occorreu ha tres mil annos na época do pharaó Tut-ank-Hamon. Foi necessario passar tres millenios para que a luz nos viesse contar essa historia. Quando ella se poz em viagem ha trinta seculos, a physionomia dos povos da terra era muito differente do que temos hoje. A civilização egypcia florescia na sua plenitude no valle do Nilo, ao passo que os povos germanicos, viviam em plena barbaria. Do esplendor da civilização egypcia restam apenas as ruinas. A obra humana está passada, destruida. O rio luminoso vive ainda e sempre no espaço. E viaja sempre.

As estrellas estão tão longe de nós que a sua luz só nos alcança muito tempo depois da partida. Dessa transmissão successiva da luz resulta o facto que nós não vemos nem veremos jamais o Universo tal como é nos momentos em que o encaramos. Quando olhamos o céo, hoje, amanhã, não importa quando, não vemos estrella alguma no logar ou nas condições em que está. Syrius nos apparece como era ha oito annos.

Se todas as estrellas se extinguissem hoje, nós as veriamos ainda amanhã, depois de amanhã, e etc. E durante toda a nossa vida poderiamos contemplar, ainda, segundos as suas distancias, os fantasmas luminosos das estrellas mortas.

Graças a essa transmissão de luz não ha passado. Tudo é presente. A imagem de cada mundo, viaja, assim, através da immensidade sideral, nas asas da luz. A historia de cada estrella, de cada sol, de cada astro é assim escripta na luz, historia invisivel que nenhuma vista humana póde dissecar, ler correctamente.

Se é verdade que a explosão luminosa da estrella RS de Ophiuchus se produziu ha tres mil annos, nenhum ser no mundo póde saber actualmente quaes foram as consequencias ulteriores desse cataclysma celeste. Teria a estrella sido destruida? Estará morta nesse momento, extincta, pulverizada em milhões de atomos? Daqui a tres mil annos é que se poderá na terra saber o que hoje é o RS. de Ophiuchus. Esperemos.

MUSICANDO

Quem observar a evolução da musica notará que o aperfeiçoamento instrumental, trazido tanto pela melhora na technica dos instrumentos como pelo apparecimento de novos meios de emissão do som, tem sido em importantissima parte factor do progresso da arte musical.

Essa acção traduz-se sobretudo na formação de novos generos de composição e tambem no enriquecimento da expressão musical, e assim a cada innovação sensivel no instrumental corresponde um desenvolvimento na actividade creadora da arte.

Emquanto houve o dominio do cravo a musica para teclado era nobre, elegante, bella innumeras vezes, rica de colorido, mas tão logo appareceu o piano com a sua exhuberante sonoridade, poderosa e cheia, o seu vigor maravilhoso, e essa musica de respirar brando fortaleceu-se sobremaneira, encheu-se de effeitos prodigiosos, do mais subtil rendilhado ao mais tonitroante clangor, e de harmonias robustas que envolvem e empolgam.

Era o violino ainda aquelle instrumento rouco e gritador dos seculos quatorze e quinze e ninguem de gosto lhe dava importancia; mas tornou-se elle o cantor mavioso do seculo dezesete e logo surgiram os Corelli com a sua sciencia sublime de emocionar com melodias singelas e penetrantes.

Verdadeiro instrumento pela technica especial que exige tornou-se o microphone e por isso, com o firmar-se na musica, apresenta-se elle como motivo de preoccupação dos compositores e em virtude da sua natureza já exige dos autores processos proprios na creação de obras a elle destinadas.

Composições excellentes para orchestra para elel se tornam incapazes de obter os mesmos effeitos, têm que soffrer modificações na instrumentação. Coloridos alcançados de tal maneira pelos processos communs precisam do emprego de outros recursos para serem conseguidos através do transmissor electrico. Emfim, ha para o microphone, em definitivo, uma technica a elle peculiar de composição e de execução que está trazendo innovações na arte.

Tem-se, portanto, um novo campo aberto para a musica, que em vista de possuir problemas proprios exige uma especialização de estudos.

Foi o que muito bem comprehendeu o Conservatorio de Berlim, que desde alguns annos possue uma verdadeira escola do microphone sob a direcção do famoso Paul Hindemith.

Agora chegou a vez de Paris ter um serviço de estudos do emprego do microphone (disco e radio) na musica, creação que se deve ao Conservatorio Internacional.

Com muito tacto essa organização poz de pé essa sua escola, pois escolheu para professor um grande especialista, o maestro Selmar Meyrowitz, famoso no mundo inteiro pelas suas gravações para a Telefunken e muito apreciado quando regia as orchestras Philarmonica e da Opera Nacional de Berlim, hoje prohibido pelo nazismo de viver na Allemanha devido á sua origem judaica. E, o maestro um dos innumeros perseguidos pela estupida questão de raça, um desterrado como tantos outros, mas, como bem poucos, um afortunado na sua desdita, graças á posição que alcançou na Cidade-Luz.

Vê-se, assim, qual a attenção com que os musicos esclarecidos estudam os problemas referentes a alguns dos aspectos technicos do radio e do disco.

E', que o microphone, pelo seu poder sem egual de actuar no tempo e no espaço sobre milhões de ouvintes, cada vez mais se torna elemento de enorme destaque na actividade musical.

Augusto F. Lopes Gonsalves

LÃ DE CAMELO

A confecção de tecidos de lã de camelo vem de tempos immemoriaes. A Biblia já nos fala nelles, e dizem alguns eruditos que a côr marron dos habitos de algumas ordens religiosas provém da côr do pello desse animal, o que é perfeitamente acceitavel, se attendermos ao facto de chamarem na edade media *camelots* essa especie de fazenda. Exercem habilmente essa industria os turcomanos que a propagam pelos mercados de Khokand, Taschkand, Khaschgar e Yarkand. Os tartaros se aproveitam dessa materia prima para o fabrico de estofos e feltros, assim como os chinezes que até chegaram a montar uma fabrica a européa para este effeito em Sankeou-Fonu.

Innumeros são os objectos de luxo feitos com pello de camelo e usados na Arabia e na Algeria.

Misturando-se a lã da cabra com a desse animal faz-se um tecido grosso como um tapete, que serve de leito para os viajantes no deserto; fazem-se tambem com esse tecido resistentes saccos para guardar cereaes e outros generos semelhantes.

"A industria européa, diz o comandante Cauvet, na sua obra "Le Chameau", pag. 713, se utiliza do pello do camelo para a confecção de tecidos e correias de transmissão. Os tecidos são empregados para confecção de vestimentas quentes, impermeaveis, duradoiras e muito caras, sobretudo quando são feitas especialmente";

E mais adeante:

Quanto ás correias de transmissão feitas com pello de camelo são muito estimadas; resistem, parece, melhor que todas as outras as barbelas quentes e aos vapores acidos. O seu uso, portanto, tende a se derramar. Ellas são vendidas pelo dobro das de algodão embebidas em balata".

Reportando-me ainda ao mesmo autor, passo a consignar que durante o estio a lã do camelo é muito curta, mesmo nas regiões frias onde o animal conserva sómente sobre a nuca, espaduas e dorso algumas placas de pello mais comprido. Na primavera dá-se a muda. O pello de inverno quando é abandonado a si mesmo fórma placas que pódem dar abrigo a parasytas e cobrir-se tanto de poeira que venham-se estragar. Não convem, portanto, esperar pela muda e tosar o animal logo que esteja o pello prestes a cair. Quando apparecem pellos duros, que resistem a tosquia, devem ser cuidadosamente cortados, para não ser prejudicada a lã.

Para tosar a parte superior do corpo do animal, é necessario fazel-o ajoelhar primeiro; mas para as partes inferiores faz-se o contrario: obriga-se o animal a levantar-se, tomando-se todavia o cuidado de pelal-o de modo que não possam dar coices. Não é preciso deital-os de um lado, como se faz com os carneiros. Os arabes cortam a lã com faca apropriada. Fóra entretanto mais pratico lançar mão de tesoura.

Quando se apara a lã do camelo tem-se o cuidado de separal-a pela côr e pela qualidade. O pello mais apreciado é o do animal ainda novo, e, ás vezes, a do animal castrado.

A quantidade da lã no camelo varia segundo o logar em que vive: assim na Arabia dá apenas um kilo em cada tosquia; na Algeria, trez ou quatro, conforme as raças e os logares; na Mongolia dá cinco.

O general Daumas, no seu trabalho "Chevaux du Sahara", diz que para os arabes o pello desse ruminante reduzido a cinza é remedio soberano para estancar hemorragias.

Passemos agora a dar uma rapida informação sobre o osso do camelo. Com essa materia prima, pela sua alvura e resistencia, fazem-se muitos objectos de arte, nomeadamente rosarios primorosos, sendo grandemente estimados os de Mecca que muitas vezes são vendidos por alto preço, cabos de bengala, de faca, e de outros utensilios, servindo, nos desertos, para pequenas estacas as suas tibias nas tendas que se improvisam ao cair da noite. Na India se utilisam desse cabedal para obras delicadas que se fazem no torno e para esculpturas, muitas das quaes são avidamente compradas pelos viajantes europeus. E para terminar este artigo com uma nota pittoresca, menciono por fim que os arabes consideram *mascote* a caveira do camelo e por isso a colocam nos troncos das arvores e muitas vezes a enterram na entrada das cabanas.

Quem sabe se substituissemos a caveira de burro que por toda parte nos persegue por uma caveira de camelo, não andassem melhor as coisas do paiz

YGNACIO RAPOSO

COOK no Rio de Janeiro

James Cook, o maior navegador inglez e um dos mais illustres que a historia conhece nasceu em 28 de outubro de 1728 em Marton, Cleveland, condado de Yorkshire. Foi um homem que viveu para o mar e para as viagens: aos doze annos já está viajando pela Noruega e pelo Baltico. Em 1755 entra para a marinha real e de todo se entrega á carreira de marinheiro. Vae ao Canadá, onde serve no rio S. Lourenço embarcado no Solebay... levanta a carta do canal de Quebec ao mar; em 1763 traça o mappa hydrographico da Terra Nova e do Labrador; consagra-se em 1766 astronomo e mathematico com as observações sobre o eclipse solar de agosto.

Mas toda a sua grande e perenne gloria está nas tres viagens que fez á volta do mundo, nas quaes realizou descobrimentos notaveis. A primeira, começada em 1768, teve por fim proceder a investigações geographicas no Pacifico do Sul, o que levou a effeito a bordo do Endeavour, de 370 toneladas. Na segunda, iniciada em 1772, nos navios Resolution e Adventure, percorreu o Circulo Polar antarctico, negou a existencia do continente austral, descobriu as colossaes estatuas da ilha de Paschoa e esquadrinhou regiões do Pacifico. A terceira viagem, a derradeira, realizada com os navios Resolution e Discovery, elle a principiou em 1776; não pôde, no entanto, concluil-a, porque após longo e fecundo cruzeiro pelo Pacifico em direcção [illegible] foi morrer, victimado por um indigena, na ilha de Hawaii em 14 de fevereiro de 1779.

Cook foi um admiravel marinheiro pela pericia e pelo saber e um grande homem pela pureza do coração e pela força da intelligencia. Serviu como poucos o sujeito á causa do progresso da humanidade e como navegador foi sem duvida o maior após o cyclo maravilhoso dos portuguezes e dos hespanhoes.

Da sua primeira viagem vamos publicar alguns dos mais suggestivos trechos, que extrahimos da descripção que della existe, composta por John Hawkesworth sobre os documentos (diarios de bordo, correspondencia, etc.) de Cook e dos seus companheiros de expedição. Hawkesworth levou avante esse trabalho com muita habilidade e assim a descripção é fiel, foi como o proprio Cook a teria compillado, pelo que as palavras que apparecem em toda a narração e que estão como que escriptas pelo grande marinheiro são, no fundo, do proprio punho do immortal navegador.

Augusto F. Lopes Gonsalves

OS PREPARATIVOS

Maio de 1778 — Sabbado 30 de julho — 13 de agosto

Recebida a minha commissão datada de 25 de maio de 1768, embarquei em 27, icei o pavilhão e tomei o commando do barco (1). Rapidamente aprompado, a bordo as mercadorias e as provisões, zarpei pelo rio abaixo em 30 de julho, e em 13 ancorou no porto de Plymouth.

Emquanto se esperava vento leste [illegible] os artigos do Codigo de Guerra e o Acto do Parlamento; á tripulação, deu-se-lhe um adeantamento de preço de dois mezes e se lhe disse ao mesmo tempo que não podia esperar nenhuma paga extraordinaria pela viagem (2).

Sabbado 12 — Domingo 13 de novembro de 1768

Estivemos bordejando a costa até 12 e vimos successivamente uma montanha perto do Santo Espirito (3), cabo S. Thomaz, e uma ilha proxima do cabo Frio, que figura em algumas mappas com o nome de ilha Frio, o que por ser muito elevada e ter um sulco na parte media offerece a apparencia de duas ilhas vistas ao longe.

Enviei o meu primeiro tenente, mister Hicks, á cidade, na pinaça, para [illegible] — até ás cinco da tarde, á espera do regresso do meu tenente e precisamente quando estavamos nas alturas da ilha das Cobras, que está defronte da cidade, voltou a pinaça sem elle, trazendo um official portuguez e sem piloto algum. Disse-me a gente da lancha que o meu tenente ficava detido pelo vice-rei até eu ir á terra. Ancoramos immediatamente e quasi ao mesmo tempo chegou um bote de dez remos que começou a percorrer o rio, sem trocar palavra alguma comnosco. Ainda não eram decorridos um quarto de hora quando nos abordou outro bote, no qual vieram varios officiaes do vice-rei, que nos perguntaram de onde vinhamos, que carga traziamos, o numero de homens e de canhões que havia no navio; o objecto da nossa viagem, e outras varias coisas, ás quaes tivemos de responder sincera e concretamente. Disseram-nos, então, como explicação por haver sido detido o nosso tenente e enviado o official na pinaça, que era invariavel costume do logar de ter o primeiro official que saltava em terra ao chegar um barco até este ser visitado por um bote do vice-rei e não consentir que se approximasse ou saisse bote algum de um navio, emquanto ahi permanecesse, sem levar um soldado a bordo. Disseram-me, demais, que eu podia saltar em terra quando quizesse; mas que desejavam que todos os outros da tripulação permanecessem a bordo até ser entregue ao vice-rei o documento que tinha de redigir e promettiam que logo que chegassem a terra enviariam o tenente.

Segunda feira 14

Foi cumprida a promessa e na manhã de 14 desembarquei e obtive licença do vice-rei para adquirir provisões e artigos navaes contanto que empregasse como commissario um indigena e não de outra maneira. Fiz a isso certas objecções, mas insistiu dizendo que era costume da cidade. Tambem tive que discutir sobre o facto de por um official na lancha toda a vez que ia ou vinha a terra; respondeu-me que tal decisão obedecia a ordens expressas da sua côrte, ás quaes de modo algum podia desobedecer. Solicitei, então, autorização para que durante toda a nossa estadia pudessem residir em terra as pessoas que eu levava a bordo e para que mister Banks penetrasse no paiz em busca de plantas, mas resolutamente oppoz-se a isto. Aquella extrema precaução e a severidade das suas restricções fizeram-me acreditar que suspeitava de que fossemos commerciar, pelo que fiz quanto pude para convencel-o do contrario. Disse-lhe que seguiamos rota para o sul por ordem de Sua Majestade Britannica, com o objectivo de observar a passagem de Venus pelo Sol, phenomeno astronomico de grande importancia para a navegação (4). Da passagem de Venus só pode conceber que se tratasse da passagem da estrella Polar pelo Polo Sul, porque taes foram as palavras exactas do interprete, que era sujo e falava muito bem o inglez. Não julguei ser necessario pedir autorização para que desembarcasse o pessoal durante o dia nem tão pouco para eu usar de liberdade emquanto estivesse em terra, dando por supposto que nada se opporia a isso; porém eu me enganei. Infelizmente, tão logo me despedi de sua excellencia me encontrei com um official que tinha ordem para me seguir por onde quer que eu fosse. Pedi explicação sobre isso e me foi respondido que se tratava de uma attenção. Exprimi o meu vivo desejo de que se dispensasse semelhante honra; mas o bom vice-rei não consentiu que se dispensasse essa ceremonia.

Voltei para bordo, pois, com esse official, [illegible] mister Banks e o dr. Solander, [illegible] contrariedade. Desembarquei eu, então; encontrei o vice-rei inflexivel. Tinha uma resposta para cada coisa que eu dizia: que as restricções impostas a nós eram apenas obediencia ás ordens do rei de Portugal, ineludiveis.

Domingo 20

Deante de tal situação resolvi não tornar a desembarcar, preferindo ficar como prisioneiro no meu proprio navio, pois o official que me escoltava em terra insistia em andar commigo desde que eu saltava do bote até que a elle voltava. Como presumi, no entanto, que a estreita vigilancia do vice-rei podia obedecer a alguma idéa errada sobre nós, que talvez melhor se dissipasse por escripto do que por palavras, redigi uma exposição que foi enviada a terra com outra de mister Banks. Estas exposições foram respondidas pouco satisfactoriamente; replicamos, portanto; cruzaram-se varios outros documentos entre nós e o vice-rei, mas sem resultado. Então, para justificar ante o almirantado o meu acatamento ás ordens do vice-rei, procurei levar este ao emprego da força e para isso dei ordem ao meu tenente mister Hicks, ao mandal-o a terra com a minha ultima replica, de domingo 20, que não permittisse puzessem sentinella no bote. Quando o official do guarda-costas viu que mister Hicks estava disposto a obedecer ás minhas ordens seguiu-o até o desembarcadouro, sem coagil-o, e deu conta do caso ao vice-rei. Cor isso negou-se sua excellencia a receber o memorial e ordenou a mister Hicks que voltasse para bordo. Ao tornar ao bote neste encontrou uma sentinella posta em sua ausencia e recusou-se a voltar para o navio emquanto não retirassem o guarda; encareceu o official a necessidade de cumprir a ordem do vice-rei; prendeu a tripulação do bote e a enviou para a prisão com força armada, ao mesmo tempo que fazia mister Hicks entrar num dos seus botes e o obrigava a regressar para o navio sob custodia. Logo que tive sciencia desses factos escrevi novamente ao vice-rei pedindo-lhe o meu bote e a minha tripulação; na carta inclui o memorial que elle não quiz receber das mãos de mister Hicks. Fiz portador deste documento um sub-official com o fim de salvar a questão da sentinella, á qual eu só me oppunha quando ia no bote um official. Permittiu-se ao sub-official chegar a terra com a sua guarda e, recebida a carta, disse-lhe que no dia seguinte se responderia.

James Cook

Segunda-feira 21 — Terça-feira 22

Pelas oito da noite começou a soprar um vento duro em violentas rajadas do sul. Ao approximar-se o nosso lanchão, que chegava precisamente naquelle momento com quatro pipas de rhum, o cabo que se lhe havia atirado de bordo e no qual segurava a tripulação daquella, rompeu-se. Infelizmente, o bote, que vinha com vento pela popa, foi arrastado para barlavento, ficando á mercê das ondas e arrastando um pequeno escaler de mister Banks, que estava amarrado na sua popa. Foi isso grande contratempo, pois, visto que com o facto de estar detida a pinaça não ficavamos a bordo com uma yole de quatro remos. Tripulou-se, no entanto, a yole immediatamente e foi enviada em socorro da lancha; mas apezar de todo o esforço do pessoal de ambas as embarcações não tardaram em se perder de vista. [illegible]

[illegible] sua estructura e outras circumstancias, estar a serviço de Sua Majestade Britannica, não obstante lhe ter mostrado a minha commissão. A isso eu lhe respondi por escripto dizendo que, para desvanecer todos os seus escrupulos, estava disposto a lhe mostrar novamente os meus documentos.

Não se dissiparam, no entanto, os receios de sua excellencia e em sua resposta á minha carta não só se expressou sem euphemismos como accusou o meu pessoal de contrabandista. Creio firmemente em que esta accusação não tinha o menor fundamento! E' verdade que os creados de mister Banks haviam encontrado meios para ir a terra na aurora do dia 23 e lá ficar até o escurecer, trazendo para bordo plantas e insectos, cuja busca tinha sido o unico objectivo dessa ida. E tendo razões poderosas para acreditar em que nenhum só artigo foi objecto de contrabando por qualquer um dos meus que foram admittidos em terra, não obstante terem sido arteiramente tentados a isso pelos proprios officiaes domesticos de sua excellencia, o que tornava a accusação ainda mais injuriosa e provocadora. Não me faltam motivos para suspeitar de que um pobre rapaz tenha adquirido uma garrafa de rhum em troca de algumas das peças da roupa que vestia e na minha resposta disse a sua excellencia que se se repetisse aquella inducção ao commercio illicito devia mandar prender o transgressor sem olhar a nada. E assim terminou a nossa discussão verbal e escripta com o vice-rei do Rio de Janeiro.

Sexta-feira 25 — Sabbado 26

Como um frade da cidade sollicitasse a assistencia do nosso cirurgião, obteve o dr. Solander a admissão nessa qualidade no dia 25 e recebeu da população muitas provas de attenção. Em 26, antes do amanhecer, mister Banks encontrou meio, tambem, para illudir a vigilancia do guarda-costas e dirigir-se a terra. Não entrou, no entanto, na cidade, pois o objecto primordial da sua curiosidade se encontrava nos campos. Tambem foram todos muito cortezes para com elle; muitos o convidaram para entrar em casa; comprou-lhes elle um porco cevado e outras coisas para a tripulação. Custou-lhe o cerdo, que não era muito roliço, onze shillings e pagou pouco menos de dois por um pato.

Domingo 27

Ao voltarem os botes da aguada no dia 27 desembarcamos os tripulantes que corria pela cidade o rumor de que se preparava um requisito sobre as pessoas do navio que haviam desembarcado sem permissão do vice-rei. Como conjecturassemos que taes pessoas fossem o dr. Solander e mister Banks resolvemos não voltar á terra.

Dezembro — Quinta-feira 1.° — Sexta-feira 2

No dia 1 de dezembro, já providos de agua e de outros artigos, pedi ao vice-rei um piloto para nos levar ao mar. Veiu o piloto; mas como o vento nos impedisse de sair tomamos provisão abundante de carne fresca de vacca, batatas e verdura para a tripulação. Em 2 chegou um paquete hespanhol com cartas de Buenos Aires para a Hespanha, commandado por D. Antonio de Monteneqro y Velasco, o qual com grande deferencia se offereceu para levar para a Europa as nossas cartas. Acceitei o obsequio e entreguei-lhe um pacote para o secretario do almirantado com as copias de todos os documentos que foram cruzados entre mim e o vice-rei, a este deixando os duplicatas para que as remettesse para Lisboa.

[illegible]

No segunda-feira 5, com absoluta calma, levantamos ancora e rebocamos o navio pela bahia abaixo; mas com grande surpresa nossa, ao passarmos em frente de Santa Cruz, que é a principal fortaleza, vimos que nos disparavam dois tiros de canhão. Immediatamente deixamos a ancora cair e mandamos perguntar ao forte a causa do occorrido. A nossa gente nos trouxe a resposta de que o commandante não havia recebido ordem do vice-rei para nos deixar passar e que sem esta ordem a barco algum se permittia cruzar em frente do forte. Foi necessario, então, perguntar ao vice-rei por que não havia dado a ordem necessaria, visto que tivera conhecimento da nossa partida e que havia julgado opportuno escrever-me uma longa carta desejando-me boa viagem. Depressa voltou o nosso mensageiro com a explicação de que a ordem fôra escripta dias antes mas que por um descuido involuntario não fôra expedida.

Quarta feira 7

Só nos fizemos á vela em 7. Passado o forte solicitou o piloto licença para se retirar. Logo que elle se retirou deixou-nos o guarda-costas que nos rondava desde a primeira até a ultima hora da nossa estadia. Mister Banks, que não tinha podido ir a terra no Rio de Janeiro aproveitou-se da sua partida para reconhecer as ilhas vizinhas, especialmente na que se encontra situada na bocca da bahia, chamada Raza, recolheu diversas especies de plantas e uma variedade de insectos.

E' digno de se notar que durante os tres ou quatro dias da nossa estadia nesta bahia foi [illegible] de mariposas [illegible] mesma especie, [illegible] tal que um milhar [illegible] parte ao [illegible].

Tinhamos permanecido ahi desde 14 de novembro a 7 de dezembro, isto é, algo mais de tres semanas, durante as quaes, mister [illegible] cirurgião, [illegible] dias com [illegible] provisões; o [illegible] em varias [illegible] ou o meio [illegible] limpezar da [illegible] nos. Vou, [illegible] relataram [illegible] minhas [illegible] algu[illegible] da costa.

Rio de Janeiro, o rio de Janeiro (Xavier), chama-se assim por ser descoberto no dia de santo, e a cidade, que é a capital dos dominios portuguezes na America, tomou o seu nome. [illegible] Todas [illegible] tem, segundo o costume portuguez, uma pequena sacca da nas janellas, com a sua rotula de madeira. Calculei-lhe um circuito de umas tres milhas, porque parece egual em extensão ás maiores cidades da Inglaterra, sem exceptuar Bristol e Liverpool. As ruas são direitas, de uma largura conveniente, e se cortam em angulo recto. A maior parte, no emtanto, conserva a linha da cidadella, chamada S. Sebastião, que occupa o cimo de um monte que domina a cidade.

Recebe a agua dos montes vizinhos por um aqueducto que corre sobre duas arcadas superpostas e que em alguns pontos se encontra a grande altura do sólo. Deste aqueducto parte a agua por um encanamento até uma ponte situada na grande praça, cuja parte principal é occupada pelo palacio do vice-rei. Serve-se desta ponte grande numero de pessoas, que aguardam a vez para apanhar a agua, entre as quaes difficilmente conservam a ordem os soldados que se encontram á porta do governador. E' tão ruim, no entanto, a agua desta ponte que nós, que passamos dois mezes no mar reduzidos á dos nossos toneis, quasi sempre turva, só com repugnancia a bebiamos. Parece que chega agua de melhor qualidade a alguma parte da cidade; mas não pude saber por que meios.

As egrejas são muito formosas e ha mais ostentação religiosa neste paiz do que em qualquer uma das nações papistas européas. Todos os dias ha procissão em alguma parochia, com varios estandartes, cada qual mais pomposo e custoso. Em todas as esquinas se esmola para as egrejas e são feitas preces publicas com grande solennidade. Quando chegamos estava-se reedificando uma das egrejas. Para obter recursos para as despezas a parochia a que pertencia tinha licença para pedir sahindo em procissão por toda a cidade uma vez por semana, com o que conseguiam sommas consideraveis. A esta cerimonia, que se celebrava á noite, eram obrigados a assistir todos os rapazes de certa edade, sem excluir os filhos dos senhores. Vestiam todos casaca negra e rubra que lhe caia até a cintura, e levavam nas mãos, finas varas de seis a sete pés de compridas em cuja ponta prendiam uma lanterna. O numero destas lanternas passava de duzentas e era tão intensa a luz que produziam que ao vel-a a nossa gente dos camarotes pensava que a cidade ardia.

Porém não necessitavam os fieis de esperar por procissão para venerar no seu altar todos os santos do calendario, porque deante de quasi todas as casas ha um pequeno nicho com vidros atraz dos quaes esperam estes pobres tutelares a occasião para ser misericordiosos; e para que não passem inadvertidos por serem invisiveis, arde constantemente pela noite uma lampada junto á vidraça do nicho. E não são tibios na sua devoção os habitantes, pois rezam e cantam hymnos deante de cada santo com tal vehemencia que se os ouvia perfeitamente do navio, apezar deste estar a mais de meia milha da cidade.

O governo tem forma mixta, embora de facto seja muito despotico. Compõe-se do vice-rei, do governador e de um conselho cujo numero de membros eu não pude saber. Sem a approvação deste Conselho, no qual decide o voto do vice-rei, não póde ser executado acto judicial, o qual não impede que tanto o vice-rei como o governador mandem prender as pessoas a seu talante e ás vezes as enviem a Lisboa, sem dizerem á sua familia ou aos seus amigos de que se as accusa e tão pouco o seu paradeiro.

Com o fim de impedir que se chegue ao interior do paiz ou se penetre em certos districtos nos quaes ha ouro e diamantes [illegible], foram estabelecidos certos limites pelo vice-rei, os quaes alcançam segundo os casos, poucas ou muitas milhas da cidade. Pela raia destas zonas patrulham constantemente os guardas, e aquelle que é encontrado fóra das linhas immediatamente se prende. Se [illegible] com qualquer motivo se apodera a guarda de alguem, o que se encontre dentro das linhas, mandam-o para a prisão, mesmo que se verifique que desconhecia a extensão dos mesmos.

A população, que é muito numerosa, se compõe de portuguezes, negros e indios, que são os aborigenes. A população do Rio, que, segundo me disseram, é só uma pequena parte da Capitania do mesmo nome, consta de 37,000 [illegible] negros, muitos livres: sommam em total de 666,000, guardando a proporção de dezesete por um. Os indios, que trabalham no serviço do rei nas immediações da cidade, apenas se póde considerar como habitantes. Residem a certa distancia, da qual vem por turnos dar cumprimento á tarefa, que se obriga a realizar por salario reduzido. Os remadores do guarda-costas eram desta raça, que tem côr levemente acobreada e compridos cabellos negros.

A organização militar consiste em doze regimentos de tropas regulares, dos quaes seis são portuguezes e seis crioulos, e em outros doze regimentos de milicia provincial. A população se conduz para com os regulares com a maior humildade e submissão, e ouvimos dizer que se algum dos habitantes deixa de tirar o chapéo ao encontrar-se com um official immediatamente leva umas pauladas. Esta severa cortezia torna as pessoas extremamente delicadas para com qualquer estrangeiro que tenha aspecto senhoril. Mas a subordinação dos officiaes ao vice-rei se mantem a favor das circumstancias egualmente mortificantes, pois se os obriga a esperar as vezes por dia e a resposta invariavel é: "Não ha novidade". Disseram-me que esta servil assistencia tinha por objectivo impedil-os de penetrar no paiz e se assim é responde efficazmente ao proposito.

O campo que circumda immediatamente a cidade, que foi o que pudemos ver, é bello em extremo. Os mais selvaticos logares mostram em quantidade e em qualidade uma exhuberante variedade de flores que sobrepuja a dos melhores jardins da Inglaterra.

Em arvores e arbustos pousava uma variedade infinita de passaros, quasi todos pequenos, cobertos muitos da mais elegante plumagem, entre os quaes estava o colibri. De insectos via-se, tambem, grande variedade, alguns dos quaes eram muito bonitos, porém muito mais ageis e inquietos que os da Europa, sobretudo as mariposas, que revoavam em torno da copa das arvores e eram difficeis de apanhar, salvo nos momentos em que soprava forte brisa do mar, que as obrigava a approximar-se do chão.

As margens do mar e dos rios que regam esta parte do paiz apparecem quasi totalmente cobertos de pequenos caranguejos chamados *cancer vocans;* alguns delles tinham uma das extremidades, que os naturalistas chamam de mão, muito larga; em outros eram as duas pequenissimas e eguaes em tamanho, differença que serve para distinguir os sexos; ao macho corresponde a primeira forma.

Parece ser insignificante a cultura do campo; a maior parte da terra permanece inculta e do resto se trata muito pouco. Ha, certamente, pequenos terrenos em que são produzidas muitas especies de hortaliças européas, especialmente couves, favas, feijão, ervilhas, nabos e rabaños; porém tudo muito inferior ao nosso; tambem se produzem nestes logares ananazes e melancias, que são as unicas fructas que vimos cultivadas, embora a terra produza melões, laranjas, limas, limões doces, cidras, bananas, mangas, bolotas, nozes, jambos de duas especies, uma das quaes tem uma fructa negra, cocos, nozes de palmeira de duas especies, uma larga e outra redonda, e tamaras, todos os quaes estavam maduros quando chegamos.

De todas essas fructas as melancias e as laranjas são as melhores; os ananazes são muito inferiores aos que comi na Inglaterra; são, realmente, mais ricos em summo e doces, mas faltalhes aroma; creio que são nativos neste paiz, embora eu ignore se crescem sylvestres; dedica-se-lhes, no entanto, muito pouco cuidado; plantam-nos entre outras especies de hortaliças e sem ter em conta a sua estação apropriada. Os melões são peores ainda; pelo menos os que provamos eram farinhentos e insipidos. As melancias são excellentes; têm perfume e deixam ficar certa acidez na bocca, que não existe nas nossas. Vimos, tambem, varias especies de peras espinhosas e algumas fructas européas, especialmente maçã e pecego, que eram feculentos e insipidos. Cresciam, tambem, nesses terrenos, batatas e mandiocas, que nas Indias do Oeste se chamam *cassadas* ou *cassavas*, a cuja farinha a gente daqui dá o nome de *farinha de pão*. Embora a terra dê tabaco e assucar não produz cereaes; assim é que o paiz só tem como farinha de trigo a trazida de Portugal, que se vende a um shilling a libra, apezar de vir avariada por fermentar na travessia. Mister Banks acha que todos os productos das nossas Indias do Oeste se dariam aqui, não obstante o que se importam de Lisboa café e chocolate.

A maior parte da terra que vimos está coberta de herva, que serve de pasto para um gado abundante, porém tão fraco que um inglez mal poderia comer a sua carne. A herva destas pastagens consiste principalmente em capim, e é tão curta que os cavallos e as ovelhas podem arrancal-a e apenas a morde o gado bovino em quantidade sufficiente para se manter. E' possivel que esta terra produza muitas drogas; porém não pudemos encontrar nas boticas se não a pimenta, a ipecacuanha e o oleo de copahyba, que são excellentes e se vendem por baixo preço. O commercio de drogas deve ser levado até o norte, assim como o das madeiras corantes, pois nada conhecemos destas coisas na região visitada.

Nada vimos nem ouvimos sobre manufacturas, salvo a de rêdes de algodão, que aqui se empregam para conduzir a gente á maneira das cadeirinhas no nosso paiz, e o mesmo assim são os indios que as fabricam.

A riqueza do paiz parece consistir nas minas, que suppomos situadas muito para o interior, embora não pudessemos averiguar onde nem em que distancia, porque a sua situação se occulta o mais possivel e as tropas guardam constantemente os caminhos que a ellas conduzem. E' impossivel a quem quer que seja vel-as com excepção dos que nellas trabalham, e não seria que a curiosidade induzisse alguem a tental-o, porque todo aquelle que se encontra no caminho se não póde provar que não tem ahi o que fazer é immediatamente enforcado na arvore mais proxima.

Muito é, certamente, o ouro que vem destas minas; porém é a custa de tantas vidas que produz horror ao que não está familiarizado com estes costumes. Nada menos de 40.000 negros são importados annualmente por conta do rei para o trabalho nas minas; segundo informações fidedignas dois annos antes da nossa chegada diminuiu tanto esse numero, talvez por causa de alguma epidemia, que foi preciso tirar do Rio uns 20.000 homens.

Encontram-se as pedras preciosas em tal abundancia que só se permitte extrair certa quantidade por anno; para recolher esta porção envia-se um numero determinado de empregados á região em que estão e uma vez colhidas, o que leva um mez, pouco mais ou menos, regressa o pessoal. A partir dessa época quem quer que se encontre, seja qual fôr o motivo, no precioso districto, condemna-se-o á morte.

As gemmas que aqui ha são diamantes, topazios e varias especies de amethistas. Não vimos diamante algum; disseram-nos, no entanto, que o vice-rei guardava grande quantidade que venderia por conta do rei de Portugal, mas não a menor preço do que o corrente na Europa. Mister Banks comprou alguns topazios e amethistas como exemplares. Os topazios são de tres qualidades e de valor muito differente, que se distinguem pelo nome de *pingo d'agua de primeira qualidade, pingo d'agua de segunda qualidade* e crystaes amarellos. Vendem-se por junto, grandes e pequenos, bons e máos, em oitavos de onça, o melhor valendo quatro shillings e nove pennies. Todo commercio destas pedras, comtudo, está prohibido aos subditos, sob penas severas. Houve em outros tempos joalheiros que compravam e trabalhavam por sua conta; porém uns quatorze mezes antes da nossa chegada vieram ordens da côrte de Portugal para que não mais se lapidassem pedras aqui salvo por conta do rei; obrigaram os joalheiros a entregar ao vice-rei os seus instrumentos e deixaram-os sem meio de vida. Os operarios que aqui trabalham as pedras por conta do rei são escravos.

A moeda corrente é tanto a de Portugal, que consiste em peças de trinta e seis shillings, quanto a de ouro e a de prata que são cunhadas na cidade. As moedas de prata, que são de baixa lei, chamam-se *patacas*, são de differentes valores e se distinguem facilmente pelo numero de *réis* que levam marcado. Ha, tambem, moedas de cobre como as de Portugal, de cinco e dez *réis*. O *réis* (5) é uma unidade nominal monetaria portugueza, dez dos quaes vêm a valer tres quartos de penny.

O porto do Rio de Janeiro está situado ao N. e a dezoito leguas do cabo Frio, pode-se reconhecel-o por uma montanha que tem a fórma de um pão de assucar, que se encontra na parte oeste da bahia; mas como a costa é muito elevada e guarnecida de collinas melhor se distingue a entrada do porto pelas ilhas que nella estão, uma das quaes, chamada Redonda, tem a configuração de um palheiro e se encontra a duas leguas e meia da bocca da bahia, na direcção S. E. Porém as primeiras ilhas que se encontram vindo do E. ou do cabo Frio são duas de apparencia rochosa, muito juntas e que distam umas quatro milhas da costa. Tres leguas ao O. das anteriores ha duas outras ilhas proximas uma da outra, fóra da bahia, para o E. e perto da costa. Este fundeadouro é muito bom; é verdade que a bocca não tem grande largura, porém a brisa do mar, que sopra todos os dias das dez ás doze até o occaso, permitte ao barco entrar com vento pela popa. Alarga-se a bocca á medida que se avança para a cidade, tanto para uma importante frota com cinco ou seis braços de agua sobre fundo lodoso. Os fortes defendem a entrada na parte mais estreita. O principal é o de Santa Cruz, que está encravado a E. da bahia e do qual já falamos. O de O. se chama forte Lozia e está construido sobre uma rocha que chega ao mar. A distancia entre as duas fortalezas é de meia milha approximadamente. O canal não é tão largo porque ha rochas submergidas junto dos portos, os quaes tornam esta parte a unica perigosa. A causa da estreiteza do canal, as marés, tanto o fluxo como o refluxo, produzem fortes correntes que só podem ser vencidas com energica brisa. A condição rochosa do fundo torna, tambem, insegura a ancoragem nesta parte; mas póde-se evitar todo risco permanecendo no centro do canal. Transposta a bocca, o caminho por aguas acima da bahia é primeiro N. ½ O. e NNO. por cerca de mais de uma legua. Assim chegará o barco ao grande canal, e caminhando a NO. e ONO. uma legua depois se alcança a ilha das Cobras, que está defronte da cidade. Deve-se logo ir seguindo bordejando o lado norte desta ilha, e, já passada, ancorar-se em frente de um convento de Benedictinos, que se encontra sobre uma collina no extremo NO. da cidade.

O rio e, na realidade, toda a costa offerecem a mais abundante variedade de peixe: raro era o dia em que não se trazia a mister Banks uma ou duas especies novas. E' verdade que a bahia se adapta de modo inconcebivel á pesca, porque está cheia de pequenas ilhas entre as quaes ha aguas superficiaes e quasi proprias para o uso da rêde. O mar, fóra da bahia, abunda em delphins e grandes cavallas de varias qualidades, que mordem facilmente o anzol, pelo que os naturaes atam este objecto no extremo dos seus botes.

Apezar do clima ser quente, a situação não é insalubre; durante a nossa estadia o thermometro não subiu além de 83 grãos (6) e sempre tivemos chuvas e forte vento.

Os barcos se munem de agua na fonte da grande praça, embora, como já disse, não seja bôa; desembarcam os seus toneis em uma lisa e arenosa praia que dista menos de cem jardas da fonte e, solicitada licença ao vice-rei, se ordena a uma sentinella que auxilie a operação e abra caminho até a fonte.

Rio de Janeiro é em conjunto um bom logar para os barcos que precisam de se refazer. O porto é seguro e commodo e as provisões são adquiridas facilmente, com excepção do pão de trigo, como succedaneo deste póde-se adquirir batatas e *cassandas* (7), que existem em abundancia. A carne de vacca, fresca e conservada, póde ser comprada a dois pennis e quarto por libra; como já disse a carne é um pouco magra. Para conservarem a carne aqui tiram-lhe os ossos, cortam-na em tiras largas, e delgadas, tratam-na com sal e deixam-na seccar á sombra. Come-se-a bem e se conserva secca durante muito tempo no mar. E' difficil adquirir carneiro; o porco e as aves são muito caros. Ha em abundancia hortaliças e fructas das quaes só a abobora se conserva no mar. O rhum, o assucar e a saccharina, que são excellentes, podem ser comprados a preço razoavel; o tabaco é barato, porém ruim. Ha um estaleiro para a construcção de barcos e um pequeno pontão para levantal-os porque como as marés não differem em mais de seis ou sete pés não ha outro meio para reconhecer o fundo.

Quando voltou o barco que tinhamos enviado a terra içamol-o e nos fizemos ao mar.

NOTAS — 1 — O *Endeavour*.
2 — Segue-se a descripção da travessia com detalhes sobre a ilha da Madeira e informes sobre a chegada á costa brasileira.
3 — Espirito Santo.
4 — O vice-rei era.
5 — Aliaz real, engano vulgar entre os estrangeiros.
6 — Esses grãos são Fahrenheit. Na escola centigrada, a que usamos, vem a ser 28°,3.
7 — Farinha de pão.

UM POUCO DE TUDO

O supplicio da estrapada

Têm toda a razão os que affirmam que o engenho humano não tem limites. Principalmente para a pratica do mal, o que tem sido inventado pelo homem é simplesmente fabuloso!

Um dos instrumentos de castigo, de que a historia nos fala, chamava-se o da estrapada. E' de origem italiana e compunha-se de um mastro, em cujo extremidade havia uma roldana, por onde passava uma corda. O supplicio consistia em içar o paciente ao alto do mastro, com as mãos amarradas atraz das costas e deixal-o despencar, na ponta da corda até esbarrar no chão.

Geralmente, quando terminava o castigo, o desgraçado tinha as pernas e os braços deslocados.

Para tornar ainda maior o supplicio, muitas vezes amarravam-se pesos nos pés da victima, tornando-se, assim, mais violenta a queda.

Varios paizes da Europa e da Asia usavam a estrapada.

No reinado de Francisco I, de França, chegou-se ao cumulo de armar a estrapada em cima de fogueiras, de modo a queimar lentamente o paciente!

Em Paris, infligia-se frequentemente esse supplicio aos calvinistas condemnados á morte, sendo o acto feito habitualmente em uma praça publica, que conservou o nome de Praça da Estrapada.

O supplicio foi tambem muito usado a bordo dos navios, para manter a disciplina nas tripulações. O paciente era, então, atirado contra o mar, estivesse parado ou em movimento a embarcação. A queda repetia-se varias vezes, conforme as ordens dos commandantes, e, alem de sair todo esmurrado pela pancada violenta contra as aguas, o desgraçado soffria a tortura do medo de pensar que a corda poderia arrebentar, atirando-o, de pernas e braços amarrados, no fundo do mar.

O engenho humano, como se vê, não tem limites mesmo.

O caes Pharoux

Dá-se com o aspecto das cidades precisamente o contrario do que succede com o da creatura humana.

As cidades remoçam, os homens envelhecem. Os annos que passam, aprimorando a physionomia de uma rua ou de uma praça publica, embellezando-as aformoseando-as cada vez mais, são os mesmos que destroem irremediavelmente a physionomia da creatura humana, tornando-a uma sombra dolorosa do que foi, uma ruina triste e impressionante de si mesmo.

Quantas vezes a irreverencia irresponsavel da mocidade fustiga a velhice que passa, sem saber que passa a ruina de alguem que foi bella e sem se lembrar que caminha para o mesmo fim?

Mas não pensemos agora em coisas tristes. Pensemos em coisas mais bellas. Pensemos, por exemplo, no caes Pharoux.

A praça 15 de Novembro não é, evidentemente, das que mais depressa se libertaram do seu velho e esborcinado aspecto colonial. Lá ainda estão os escombros do antigo Mercado, a velharia das casas que o ladeiam, as ruinas do antigo Museu Commercial e da Sociedade de Geographia, para recordar o passado da praça. O Hotel Royal tem ainda o velho aspecto de outros tempos e lá ainda estão o vetusto chafariz e o monumento do General Ozorio. O proprio edificio dos Telegraphos conserva o seu acaçapamento horrivel, de colonial modernisado, que só se justifica pelas suas tradições de Paço Imperial, cheio de glorias.

Afóra isso, o antigo Hotel de França cedeu logar a um pequenino arranha céo sem imponencia, deante do qual se vê como não se sabe aproveitar um terreno precioso como aquelle! Depois, a estação das barcas, pouco menos do que o immundo barracão dos outros tempos, e o Ministerio da Viação, que se está reformando, para ficar, externamente, no mesmo.

Como se vê, a praça 15 de Novembro continua sendo, mais ou menos, o velho largo do Paço.

Resta o caes Pharoux.

Pharoux por que?

Em 1816 aportou ao Rio de Janeiro um heroe de Napoleão, que só lhe abandonou os exercitos depois do fracasso de Waterloo. Chamava-se Pharoux. Precisando ganhar a vida, lembrou-se de fundar um hotel. Escolheu, para isso o largo do Paço, perto do mar e deu o seu proprio nome ao estabelecimento.

Popularisando-se rapidamente, por estar muito bem installado, o Hotel Pharoux começou a ser o verdadeiro ponto de atração e reunião de viajantes e estrangeiros notaveis aqui residentes. Em noites e tarde de calor a reunião se fazia junto ao caes, que passou a chamar-se caes Pharoux, e o logar onde se reuniam, em mezinhas, para bebidas e palestras tomou o apellido de "pont des blagueurs". E' excusado accrescentar que o francez heroe comparecia frequentemente ás reuniões, animando-as com recordações da vida dos campos de batalha, de onde viera.

Pharoux, em 1868, foi á França em viagem de passeio. Lá foi colhido pela morte. Enterraram-no no Chateau Chaloiset, cantão do Bois d'Oigut, no Rhodano.

O hotel Pharoux teve de fechar. Em seu logar, installou-se uma casa de saude, que tambem desappareceu com o tempo.

No primeiro diccionario diplomatico não figura a palavra paz

Apoz sete annos de trabalho, acaba de ser publicado pela Academia Diplomatica Internacional o "Diccionario diplomatico."

Nessa obra, a primeira no genero, collaboraram vinte e sete chefes de Estado, quarenta e nove chancelleres e quinhentos e doze embaixadores.

O artigo sobre o fascismo é de Mussolini, o da "pequena entente" é de M. Benés. São dois grossos volumes de 400 paginas. A obra começa e termina com dois nomes representativos de territorios sovieticos.

"Alkasci" e "Zyrianes". O vocabulo "guerra" occupa 45 paginas.

A palavra "paz" não figura no "Diccionario Diplomatico".

OS OBELISCOS

Como eram talhados esses gigantescos monumentos nas rochas de syenito; como eram arrastados e esculpidos; qual a sua significação e a sua utilidade. Como foi trazido a Paris o obelisco da praça da Concordia, pesando 230.000 kilogrammos.

Dentre os mais curiosos monumentos que a antiguidade nos legou figuram incontestavelmente os obeliscos.

São particulares da civilização egypcia.

A palavra obelisco, entretanto, é de origem grega (*obeliskos*) — de obelos — espeto, agulha, dardo).

Com effeito, o obelisco é um monumento quadrangular em fórma de agulha, elevado sobre um pedestal e ordinariamente monolithico.

As antigas civilizações babylonica e assyria parece não haver conhecido os obeliscos, como os que, trazidos do Egypto se vêem em diversas capitaes da Europa como Roma, Paris e Constantinopla.

Do obelisco da praça da Concordia, em Paris, só o transporte constitue um facto historico de primeira importancia. Faz um seculo que ali está. Foi para ali levado da pequena aldeia de Louqsor, antiga residencia dos reis de Thebas e marcava com outro que lhe ficava ao lado, a entrada do palacio de Ramsés II. E' do tempo de Moysés, pois quando Ramsés II começou a reinar, o grande legislador hebreu tinha apenas 18 annos, isso cerca de 1553 annos antes de Christo.

O obelisco de que falamos, da praça da Concordia, foi offerecido a Luiz-Philippe, por Mehemet-Ali, vice-rei do Egypto. Se o presentear foi facil, outro tanto não se poderá dizer da posse. A primeira difficuldade foi a de encontrar-se um navio capaz de transportar um monolitho de kilos 230.000. Nada existia de semelhante na marinha franceza. Foi necessario construir-se especialmente um navio nos estaleiros de Toulon. Foi o Louqsor) pronuncia-se Luksor) que, puxado por um brick a vapor até Alexandria, subiu o Nilo até as ruinas de Thebas, ancorando a 14 de agosto de 1831.

Em sua chegada a Thebas o Louqsor foi collocado num *leito* especialmente preparado para o receber, porque as aguas do Nilo não tardaram a baixar e o navio se encontrou a secco. Tomaram todas as precauções para protegel-o contra o sol. A tripulação, não podendo continuar a bordo, estabeleceu-se em terra e uma grande sala do palacio de Ramsés serviu de caserna "Viam-se sair escorpiões de taliscas, serpentes do tecto e *geckos* (especie de lagartos) correr de cada muralha. — informa M. de Joannis — Foi, comtudo, nesses logares cercados desses companheiros tão pouco agradaveis que vivemos um anno, supportando uma temperatura, de 30° a 35° Réaumur á sombra".

Da saida de Louqsor viagem cheia de peripecias até chegar a Paris ha episodios que o espaço de uma chronica de jornal não comporta.

Uma das maiores distracções da tripulação do Louqsor foi a cultura sobre as bordas do Nilo de um jardim onde os marinheiros observavam maravilhados os milagres da vegetação egypcia, desde que a agua vinha humedecer a terra. Sementes de feijão plantadas no dia primeiro do mez davam feijão verde a 30. Grãos de acacia semeados em linha á chegada do navio, no fim de um anno haviam produzido arbustos da grossura de um braço e com 25 pés de altura.

Se no logar havia poucos recursos para o reabastecimento de carne, entre as construcções da aldeia, um só desses fornos de incubação, trabalhando na primavera, produzia grande quantidade de frangos. A acquisição desses frangos constituia um commercio quasi comico: por um alqueire de trigo conseguia-se um alqueire de frangos. Foi necessario construir-se uma estrada para o transporte do obelisco até o navio. Para tal teve-se necessidade de demolir um pequeno morro coberto de arvores e casas. Quarenta ou cincoenta indigenas armados de pás e picaretas desbravaram o caminho. Grupos de creanças dos dois sexos conduziam em padiola para fóra do caminho pedra e terra. Creanças semi-nuas, doentes, offerecendo um doloroso espectaculo...

Retirando o obelisco da entrada do antigo palacio de Ramsés II, nas ruinas de Thebas

O navio a secco coberto de esteira para se proteger contra o sol e á espera de nova enchente do Nilo

O obelisco era uma especie de monumento votivo destinado a eternizar a memoria de grandes acontecimentos, segundo se depreende das inscripções deixadas. Muitos archeologos nelles vêem um resto do antigo culto do Phallo — (um dos quatro deuses da impudicicia dos antigos pagãos) e a hypothese é assás razoavel. Mas essa significação symbolica era pouco apparente, por causa das dimensões gigantescas do monumento. O caracter de monumento votivo é, ao contrario, indubitavel: todos os obeliscos têm inscripções, com unica excepção do que se encontra em Roma e que se póde considerar inacabado. Em segundo logar, os egypcios chamavam os obeliscos *columnas escriptas* (djeri anschai) denominação que se encontra na lingua copta e que é significativa.

Num dos versiculos do Exodo (XXIII, 24) onde Moysés, em nome de Deus, ordena quebrem os idolos egypcios, a vulgata diz: *Confringes statuas eorum* mas os textos hebraico e grego da versão dos Setenta, em vez de estatuas, dizem columnas e fazem entender tratar-se de obeliscos.

Todos os que se conhecem, seja no Egypto, de pé ainda ou caidos, seja nas cidades da Europa, para onde foram transportados em época relativamente recente, são em syenito, e foram tirados da mesma pedreira, a de Syene, no alto Egypto. Constituem enormes monolytos talhados em prismas rectangulares de arestas vivas, estreitando-se insensivelmente da base para o apice e terminados por uma pyramide que um profundo entalhe circular separa do resto da columna.

A pyramide do obelisco de Louqsor tem cerca de dois metros. Não sómente as quatro faces de cada obelisco são gravadas com perfeição, malgrado a dureza da materia que devia offerecer difficuldades inauditas, mas os egypcios haviam observado que o jogo de luz sobre uma superficie polida a fazia parecer concava, embóra fosse ella perfeitamente plana. Davam de accordo com as suas observações uma convexidade perfeitamente proporcionada a essa illusão de optica. A convexidade das faces do obelisco de Louqsor que nos parecem absolutamente planas é de 16 linhas ao centro.

Este simples detalhe revela uma observação minuciosa e uma arte muito avançada. Não se fica menos surprehendido da sciencia e habilidade de um povo que talhava na rocha esses blocos enormes e os transportava a distancias prodigiosas do logar de extracção, erigindo-os sobre seus pedestaes com auxilio de apparelhos engenhosos e de uma grande possança. E' uma tarefa já um pouco penosa para os engenheiros modernos. O bloco de granito era, em primeiro logar, traçado sem entalhes longitudinaes na pedreira. Um delles, cuja extracção foi abandonada e que se vê ainda meio desprendido na pedreira de Syene, permittiu encontrar uma explicação dos processos egypcios. Elles talhavam o obelisco na propria rocha, poliam tres das suas superficies emquanto a ultima ficava ainda adherente ao massiço. Para tirar afinal o bloco inteiro, praticavam em baixo profundas ranhuras longitudinaes nas quaes introduziam pedaços de madeira; frequentemente molhados, esses pedaços de madeira, embebendo-se, dilatavam-se, operando pouco a pouco sem estremecimento a suspensão do bloco. Um processo admiravelmente simples e engenhoso. O obelisco era então arrastado para fóra da pedreira, collocado sobre uma especie de trenó baixo formado de pranchas e puxado por parcellas de homens ou animaes; á frente do apparelho, molhava-se sufficientemente a areia para que ella se tornasse mais compacta e o trenó deslizava assim centenas de leguas. Tiraram-se essas indicações das inscripções das esculpturas gravadas sobre a base de alguns obeliscos, onde se encontra egualmente o desenho dos apparelhos de erecção.

Transporte do obelisco até o navio

Chegando ao destino, o obelisco era entregue aos gravadores que nelle transcreviam pacientemente em hieroglyphos os textos determinados pelos sacerdotes. Era um trabalho penoso e longo. Frequentemente o rei que havia ordenado a erecção do obelisco morria antes de terminal-o; o seu successor, fazia-o continuar, mas não permittia ajuntar o seu nome num relato dos seus altos feitos aos do seu predecessor. Os hieroglyphos dos obeliscos se lêem perpendicularmente, por columnas e ha ordinariamente tres columnas de inscripções sobre cada face.

* * *

Agora, uma ligeira explicação sobre a rocha em que eram talhados os obeliscos: O syenito (nome proveniente da pedreira de Syene que falamos) pelo seu aspecto, lembra o granito. E' formado de uma liga de crystal de orthose, amphibolio e quartzo. Só differe do granito, porque na sua contextura o amphibolio substitue a mica. Constitue rochas muito abundantes no Egypto, de onde aquelle povo extraordinario o tirava para as suas construcções grandiosas e indestructiveis.

E. M.

O Louqsor deante das ruinas de Thebas, ha um seculo

CONTOS DE TIA LILA

A arvore do Bem e do Mal

Era um dia, no meio de uma floresta, uma arvore frondosa e linda.

Era uma arvore encantada porque, verão e inverno, durante o anno todo vivia carregada de frutos.

E cada um dos seus frutos era tão maravilhoso que bastava para dar a saude aos doentes, a alegria aos tristes, e a riqueza aos pobres!

Eram encantadas tambem aquellas frutas.

Por isso o povo que morava nos arredores daquella matta era um povo alegre e forte, trabalhador e feliz.

Nunca lhe faltava nada porque recorriam logo á arvore maravilhosa, a que chamavam: "Arvore do Bem".

Um dia, o rei que morava do outro lado da matta, descobriu a arvore encantada.

Aquelle rei era injusto e máo.

— O que!? disse elle. Um thesouro desses para o povo?! Isso é demais! E essa arvore será de hoje em deante propriedade do rei!

Só para mim é que hão de ser colhidos esses frutos! Para mim e para os meus, e aquelle que se atrever a tocar num só desses galhos ha de ver o castigo que terá!...

Falou assim o rei...

Falou e daquele dia em deante a guarda do palacio fez cerco a arvore do Bem para que ninguem mais se aproximasse della.

E o povo desde então começou a ser infeliz!

Não tinha mais quem lhe curasse as doenças... As forças lhe faltavam para trabalhar e a miseria tornou por toda a parte o logar da riqueza.

Ficou tudo triste, triste na cidadezinha de perto da floresta.

Lá no palacio o rei, vivia em festas cada vez mais rico, mais alegre e cheio de saude.

Nem siquer ouvia as queixas e os gemidos dos pobres, que lhe pediam o direito de se approximar de novo da arvore encantada.

Não ouvia nada! ...

Ria, ria...

E a arvore do Bem passou para o povo a se chamar a Arvore do Mal.

Ora, aquelle rei injusto tinha um filho, um filho só, o Principe Bondoso, que elle adorava. Era um menino corajoso e bom mas franzinho e disforme.

Já tinha vindo de longe muito medicos para tentar cural-o.

O rei offerecera fortunas a quem fizesse do seu filho um rapaz alto e forte... mas tudo em vão!

Nem as frutas douradas da Arvore maravilhosa tinham podido fazer aquelle milagre.

Bondoso continuava rachitico e aleijado e talvez fosse por vel-o assim doente que o rei não tinha pena de ver soffrer os outros.

Por muito tempo esconderam a Bondoso a historia da arvore maravilhosa.

Um dia porem, chegando ao terraço do castello o principe viu uma procissão de mendigos que se arrastava e chorava ás portas do palacio.

Correu ao salão do rei.

Meu pae! Ha um bando de doentes á nossa porta.

Pergunto-lhe o que quer que se faça por elles.

— Meu filho, o povo quer desobedecer ás minhas ordens quer partilhar do thesouro que deve ser só nosso!

Não pude ser attendido!

E contou ao filho em poucas palavras a historia da arvore.

— Mas meu pae se ha frutas durante o anno todo!...

— Quem nos diz que um dia as frutas não se hão de acabar?

— Mas si ellas estão soffrendo...

— E tu não soffres tambem, sem cura?!...

— Mas eu sou principe, não quero ver soffrer meu povo!...

— Pois eu sou rei não quero que sejam desobedecidas as ordens reaes!...

E Bondoso, pela primeira vez contrariado pelo pae fugiu de ouvidos tapados para não ouvir os gritos do povo.

*

... Naquella noite de lua, pelo bosque a dentro corria um vultozinho pequeno, mettido numa roupa esfarrapada e larga que lhe disfarçava a corcunda.

Era Bondoso.

Fugira do palacio, sozinho, vestido de pobretão para não ser conhecido pelos guardas.

Andou sem parar até a arvore encantada.

Lá estava ella, frondosa e cheia de frutas.

Junto della a poucos passos, na relva, estava deitada uma meninazinha que parecia quasi morta de miseria.

Uma velha muito feia segurava a cabeça da creança e ameaçava os guardas, chamava e pedia que a deixassem chegar á salvação!

Os homens caçoavam della...

Bondoso arrastou-se até junto da menina e da velha.

— Quer que eu trepe na arvore e lhe atire uma fruta?

— Não!! Pobrezinho!

— Eu sou pequeno... os guardas nem percebem! Sou aleijado mas sou agil assim mesmo! Vão ver só!...

A meninazinha sorriu e Bondoso sempre de rastros, foi disfarçando, passando entre os soldados... Chegou, subiu pelos galhos.

Mas o barulhinho das folhas chamou attenção dos soldados.

O que?! Um miseravel tinha ousado desobedecer as ordens do rei e subir á arvore?!

Ah! Iam matal-o a pedradas como já o tinham feito com outros antes delle.

— Alto lá!

— Covardes!

— Vê se queres morrer ahi em cima, vê lá!

Olha as pedras!

— Covardes que obedecem á mais injusta das ordens! Não me importa morrer, ouviram? Mas uma pessoa ao menos hei de salvar!

Tome! Tome, menina!

E ligeiro, Bondoso, atirou um punhado de frutinhas ás pobres ajoelhadas na relva...

A velha levou uma fruta aos labios da creança.

Ao mesmo tempo uma pedra batia na fronte do menino que despencou do alto da arvore...

Então, deante dos guardas que corriam para liquidar o audacioso, appareceu numa luz azulada uma moça vestida de ouro.

Era a velha que chorava havia pouco junto da menina pobre.

Transformara-se... Era a fada da justiça.

A seu lado, linda e sorridente estava uma princezinha.

Correu ao logar onde caira Bondoso.

Então os soldados reconheceram o seu principe... Mas não o menino disforme e mirradinho que fôra até então...

Ali estava Bondoso transformado tambem...

Era um rapazinho bello e forte, alto e bem proporcionado. Vestia um terno de seda riquissimo e trazia á cinta uma espada de ouro cravejada de rubis.

A seus pés estava o capote esfarrapado com que se vestira para ir fazer o bem.

A princezinha botou-lhe de leve a mão na testa... Elle acordou sorrindo e levantou-se.

— Bondoso, disse então a fada, tinha decidido que só quando por tua coragem reparasses a injustiça de teu pae, havias de te desencantar e ser plenamente feliz.

Aqui tens a Princezinha Felicidade que salvaste do encanto de um feiticeiro e que te dou por esposa.

Vae Bondoso! Lembra-te sempre dos outros... Faze sua alegria e farás ao mesmo tempo a tua.

A fada desappareceu.

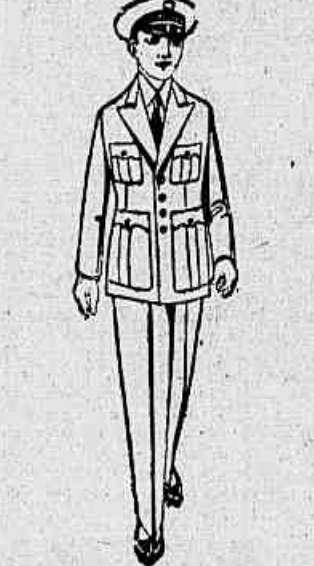
Do palacio já corriam soldados á procura do Principe Bondoso...

Quando o Rei viu seu filho assim transformado em cavalleiro tão gentil chorou de emoção e de vergonha pelo que havia feito.

A fada perdoou-lhe em honra do Principe e veiu servir de madrinha no casamento de Felicidade.

O povo alegre cantou e dansou tres dias sem parar...

Estava de novo feliz e sadio pois na floresta brilhava de novo ao seu alcance a Arvore do Bem.

MARIA A. VELLOSO

LAMARTINIADAS

4.ª Cantiga

(De um livro em preparação)

Cabral, em abril ou maio (?), descobriu
terras, mais terras... terras... muitas [terras...
Foi tanta terra... que Cabral reuniu
dezoito Portugaes... tres Inglaterras!!

Para evitar o Sol nas nossas "costas"
num clima essencialmente "acalorado"
construiu o Corcovado de mãos postas
velando Nictheroy lá do outro lado...

Depois mandou lembrar ao Luso Povo
(que lá em Gibraltar via tudo estreito...)
o caso do "Colombo e mais o Ovo"
nesse gesto, afinal, de "humano peito"!

Para escolher definitivamente
o nome do Gury, pensou-se em mil...
Dos mil... ficaram tres para semente:
VERA-CRUZ! SANTA CRUZ! Depois... [BRASIL!...

Dividiu-se em tres "lotes" o terreno:
Parte-Sul! Parte-Norte!... e Parte ao [Meio!
E do lado de fóra... no "SERENO"
aguas... mais aguas... aguas... Tudo [cheio!

Vinte e um Estados, hoje, interessantes,
unidos, vão "cavando" a Independencia.
Sulinos, Nordestinos, Bandeirantes,
Copacabana e... o "Leme" na imminencia...

Quer amadores... quer profissionaes,
todos sustentam o CAMBIO derradeiro,
seja Ouro ou Café: os SEUS CABRAES
querem inventar a polvora pelo cheiro!

Viva o Brasil Verde e Amarello... Viva!
— Terra das Flores... Terra da Poesia!
Viva a Isabel — Princeza que captiva...
Viva o Cabral!
O Carnaval...
A Orgia!!!

BABÕES

O MENINO TRAVESSO

Luiz, era um menino vivo, muito intelligente, mas um grande travesso.

Os seus avós, os creados da sua casa e os visinhos achavam-no insupportavel. Só os seus paes não lhe viam os deffeitos e achavam-no engraçado estimulando assim, com o excesso do seu amor, as travessuras de Luiz. Fortificado pela complascencia dos seus paes elle não se corrigia.

Com uma atiradeira partia os vidros das janellas dos visinhos, trepava nos muros e grades dos jardins, quebrando os galhos das arvores e das roseiras. Ao anoitecer batia palmas e campainhas nas portas dos vizinhos e fugia cautellosamente. Em casa, as paredes não paravam limpas, rabiscava-as com lapis de côres, abria ás escondidas as portas dos armarios, ia á copa e mettia as mãos sujas nas compotas que eram para a sobremesa. Roia como rato, o queijo! Comia assucar e maltratava os creados com ditos e respostas grosseiras, quando temerosos o advertiam do que estava fazendo mal. Amarrava latas e pannos velhos na cauda do gato e do cachorro.

Quando ia á escola fingia-se de doente, cochillava distraido, entornava tinta nas vestes e fazia caretas para a professora.

No recreio, cuspia no rosto dos collegas, rasgava-lhes os cadernos e tomava-lhes as merendas. Era um pequeno terrivel. Ninguem o estimava a não ser os seus paes, que por excesso de amor não o sabiam corrigir. Luiz, no fundo, tinha um excellente coração, só era teimoso pela educação má que lhe davam. Os creados, os vizinhos e os avós o maltratavam por causa das suas travessuras e o escorraçavam como a um cão! Ao chegar á qualquer logar, só via caras carrancudas e nenhum sorriso. A's escondidas de seus paes, até espancavam-no.

Cada vez, a sua preguiça e travessura augmentavam, porque ninguem lhe sabia censurar com doçura. Todos gritavam, chamando-o de máo!

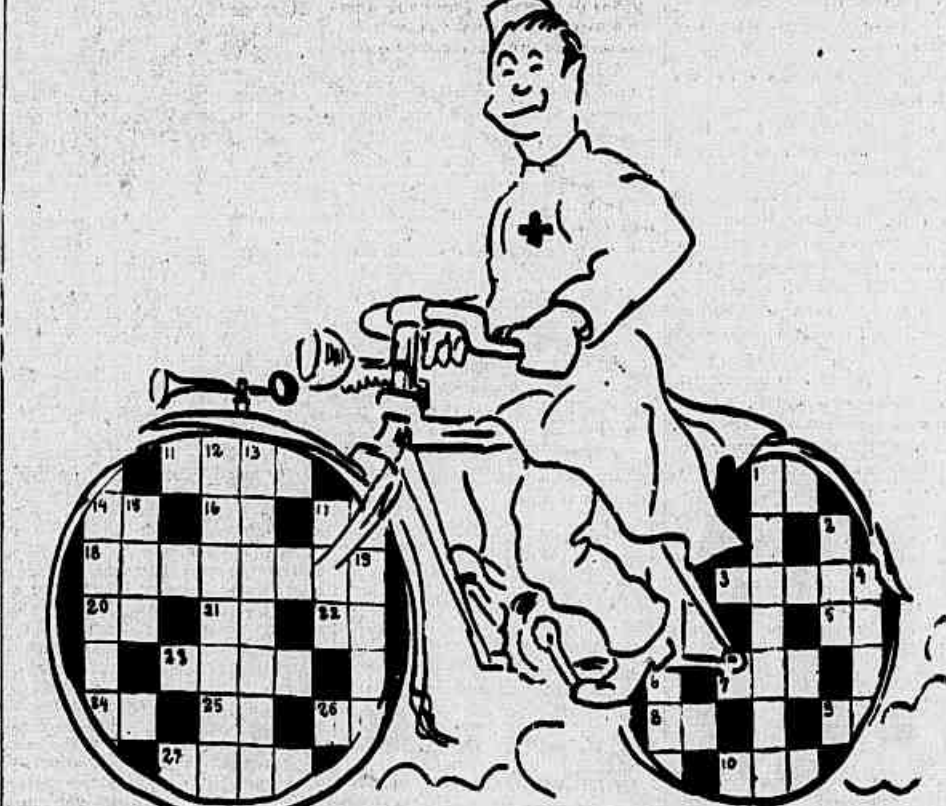
Aconteceu que sua mãe enfermou gravemente e teve de guardar o leito por muito tempo. Veiu então, tomar conta da casa, uma governante, mulher finamente educada, de genio suave e coração benevolente.

Iniciou-se para Luiz uma nova vida, methodisada e fiscalizada pelo espirito educador de D. Rita, que fôra em outros tempos professora. Luiz quando merecia uma reprehenssão ella o chamava para o seu quarto e falava-lhe com carinho, exaltando o merito dos bons meninos e apontava-lhe os seus erros com uma certa expressão de bondade maternal. Descobria-lhe as bôas qualidades e approveitava-as com cuidado, fazendo em pouco tempo desapparecerem as más. Tornou o seu estudo attrahente e deu-lhe recreios divertidos. Deste modo, Luiz não teve mais tempo para ir á rua brincar com os garotos e fazer travessuras. Tornou-se em pouco tempo, pela doçura dequelle coração amigo, que sabia o segredo de educar, adorado dos avós, dos creados e dos visinhos que lhe applaudiam a transformação.

Devemos educar as creanças com doçura e disciplina, mas nunca com castigos e falta de ordem.

RACHEL PRADO

PROBLEMA "ESTUDANTE MALANDRO"

Maria Leticia de Abreu e Souza (Composição e desenho de — Rolando Tompakow)

Horizontaes: — 1 — Instrumento para escavar, 3 — Filho de Caim ou pae de Mathusalem, 5 — Contracção de preposição e artigo, 7 — Compassivo, piedoso, 8 — Artigo, 9 — Instrumento de jardim, 10 — Oceano, 11 — Um Estado da America do Norte, 15 — Preposição (invertida), 16 — Pronome pessoal (invertida), 18 — Philosopho grego que procurou um homem com uma lampada, 20 — Do verbo "ir", 21 — Cidade da Chaldéa, 22 — Acha graça, 23 — Falta, engano, 24 — Desacompanhado (invertida), 25 — Interjeição (invert.), 26 — Nota musical, 27 — Mulher do filho.

Verticaes: — 1 — Primeira mulher da Mythologia, 2 — Tinta amarella, 4 — Sessenta minutos, 6 — Sensação penosa, soffrimento, 12 — Abrigo, moradia, 13 — Encher de terra, 14 — Ordem affixada em logar publico, 15 — Vinte e quatro horas, 17 — Enxergar, 19 — Crustaceo.

RESULTADO DO PROBLEMA "AVIÃO"

Do problema "Avião", mandaram soluções certas os amiguinhos seguintes: Odeméa Braga de Oliveira, Gilberto Antonio de Azevedo e Silva, Beatriz Mercedes de Miranda Jordão, Nilza Valle, Véra da Cunha Valle, Celio da Cunha Valle, Nyldio Ribeiro Braga, Ordyllo Ribeiro Braga, Maria da Gloria Paula, Sebastião Azevedo, Aristeu Nogueira Filho, Maria Lucy dos Santos, Alcinha Gallotti, Eda Teixeira Izzo, Léa Teixeira Izzo, Nelita A. Gomes, Fernanda A. Braga, Antoninha Fabello, Juca Telles Netto, Maria da Gloria Valledão, Lilia Rastelli Santos, (Cataguazes-Minas), Danilo Moura, Osny Moura, Vicente Paulo Carvalho (Lavras-Minas), Elnio Fiori (Andrelandia), Maria da Gloria Corrêa Vallim, José Carlos Salamonde, Eduardo Silva, Ise Affonso Sobral, Léo Affonso Sobral, Marcello Ramos Silva, Maria dos Reis Sampaio, José dos Santos Filho, José de Almeida Santos, Beodicot Ferreira, Adelina Carvalho e Silva, Vicente dos Reis, Cleobaldo Ferreira e Gonçalo Benedicto de Assumpção.

DECIFRAÇÃO DO PROBLEMA "AVIÃO"

Horizontaes: 1 — Gaz, 4 — To, 5 — Lar, 6 — Faro, 7 — Sim, 8 — Roma, 9 — Sá, 11 — Lesma, 13 — Codorna, 16 — Noivo, 17 — Era, 18 — Do, 20 — Roda, 22 — Seneca, 23 — Mago, 24 — Eu, 25 — Ur.

Verticaes: 1 — Matar, 3 — Zero, 5 — Lama, 6 — Fim, 7 — Só, 9 — Serva, 10 — Asno, 11 — Loira, 12 — Má, 14 — On, 15 — Doe, 19 — Ode, 20 — Re, 21 — Al (la), 25 — Uem, 26 — Rua.

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio ao netinho Vicente de Paulo Carvalho, residente em Lavras (Minas Geraes), á rua das Mercês n. 1.

Deve o amiguinho mandar 600 réis em sellos do correio e mais o sello addicional de 100 réis para a remessa dos livrinhos de historias illustradas que lhe sairam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de S. Paulo.

SOLUÇÕES COLORIDAS

Annotamos com interesse os desenhos coloridos dos amiguinhos Vicente de Paulo Carvalho (Lavras), Eduardo Silva, Odeméa Braga de Oliveira, Nyldio Ribeiro Braga, Ordyllo Luiz Ribeiro Braga, Maria da Gloria Paula, Sebastião Azevedo (o pequeno e interessante caricaturista) e Nelita A. Gomes.

PROBLEMAS ORIGINAES

Annotamos com prazer a recepção do problema "Camondongo Mickey" da lavra de Itys (Nictheroy). Póde o problema ser considerado perfeito, sendo o desenho idealizado e executado com muito espirito.

PROBLEMA "FUNIL"

Desse problema recebemos ainda as decifrações de Maria Carmen do Carvalho, Joaquim dos Santos Junior e Manoel Fabricio de Medeiros.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
15 de Julho de 1934

Famintos na Fartura

MURILLO OCTACEMA PESSÔA

Para viver é preciso amar. Para vêr é preciso sentir.

Ha mesmo uma escola philosophica, que aponta o caminho da felicidade como sendo a consequencia do extravasamento do seu interior isto é, proclama a philosophia do proprio homem em si como o grande remedio renovador do senso espiritual, o qual transplanta para o exterior as impressões de belleza do intimo de nós mesmos. A vida é como a musica; quem não a sente não a comprehende. O que quer dizer: dentro de nós mesmos temos um mundo de felicidade; o que é preciso é exteriozal-o, sentindo, divinizando, espiritualizando, embellezando a vida que vivemos.

Vae dahi notar-se, dirão, que muitas vezes nós vemos belleza onde realmente ella não existe. Vae dahi concluir-se que uma sensibilidade emotiva póde transformar o lôdo num pedaço do céo.

Então, vamos bater no ponto desejado: é que ha verdades que não admittem interpretações. E nessas só ha logar para traducções — Ha verdades em belleza, sublimadas pela perfeição, que ellas, num exito magistral da creação de Deus, plasmam, aos olhos de todos, a suprema affirmação da esthetica. E' bello porque é bello.

Das ternuras mais subtis ás mais broncas e insensiveis das almas, todos o sentem e se extasiam. E' a vistoria da natureza! E' a victoria da verdade!

—:—

Vale a pena reflectir quando se admira.

A campanha pelo "turismo interior", á qual o sr. Ribeiro Couto empresta o fulgor da intelligencia e do seu prestigio, vae-se infiltrando pouco a pouco na logica sadia da nossa gente, á proporção com que vae ella conhecendo as bellezas indigenas e as facilidades que se fazem para buscal-as. Quem já não sente, hoje, que ha muito que vêr pelo Brasil? Daqui mesmo, do centro, em poucas horas se tem tudo — para o sabor mais extravagante ou para o mais requintado, no conforto de luxuosas cidades de montanha e no pictorico da natureza a mais rica e exuberante. —

Desconhecer o paiz é, fatalmente, injustiçar o esforço realisador do pensamento e do braço nacional, ou seja descrer e desmerecer, por ignorancia.

Fujamos desses. Aliás, que consonancia podem ter os seus sentimentos de lethargia e de apathia, esse combate surdo e rastejante com o processo de vitalização que anda por ahi? O que é preciso, isso sim, é demorar-se os olhos no novo espectaculo, que reclama attenção e carinho. E' tão vasto o nosso paiz, tão grande, que é problema vital descobrir o Brasil aos brasileiros!

E dizemos tudo isso na mais pura das convicções e sem esse pieguismo que repete: "O Brasil é o maior paiz do mundo. Nenhum se lhe assemelha. A bahia da Guanabara recebe todas as frotas do globo e pede mais. Nossos bosques têm mais vida, nossa vida mais amores". Não! A verdade é bem outra. E muito simples: como acontece nesses formidaveis arranha-céos, em que se gasta mais tempo nos preparativos basicos, no fincar das columnas mestras e na adaptação do terreno, do que se gasta propriamente na execução de todo resto, tambem assim no Brasil, neste enorme Brasil. Por emquanto, nós o sentimos, vão-se fincando por ahi a fóra as innumeraveis bases do seu levantamento, plantando-se, serena e seguramente, uma victoria estavel e duradoura.

Inda outro dia, o passeio que fizemos de automovel do Rio a Bello Horizonte, mais e mais nos injectou essa sensação e nos fez comprehender a verdade.

Ha um mundo de belleza natural pelos caminhos. Mas quanto ha de trabalho e de triumpho!

E foi no jubilo de registrar todas as pulsações da vida em deredor, que o nosso espirito se transportou para onde de quiz e se entregou livremente aos seus anceios. Então, começamos a admirar, tanto havia para vêr.

De principio é a estrada Rio-Petropolis, bem conhecida, moderna e elegante, cheia de contrastes, subindo a serra, jogando frequentemente com os sapos e com os astros, misturando as nuvens altas do céo com os charcos rasteiros da terra. Ella é bem o progresso material que levanta do panorama agreste da natureza selvagem uma estrada nos seus braços fortes das pontes de cimento armado.

Depois, depois da cidade das hortensias, começam a desfilar localidades do Estado do Rio, onde ha tanto que vêr de curioso e interessante, como os castellos Schimidt e Serrador, que valem por si sós uma visita: Corrêas, Itaipava, Pedro do Rio, Alberto Torres, Entre Rios. O Pyabanha, que contornava a estrada, asphaltada em grande trecho, em serpenteado caprichoso, ora a direita, ora a esquerda, é substituido, á essa altura, pelo Parahybuna (que em indio quer dizer rio de aguas pretas). Esse rio separa o estado fluminense do grande Estado mineiro. Já então a estrada é melhor nesse trecho. O ultimo caminho, indefinido, pedregoso e ruim, é substituido por um piso excellente e bem cuidado. Minas começa a receber o viajante mostrando o carinho que tem pelas suas coisas. A estrada é quasi sempre marginada por plantinhas do matto, que lhe emprestam uma moldura singela mas limpa. E como se a natureza quizesse galardoar o esforço carinhoso do homem, os panoramas que se succedem, então, enriquecem e transfiguram a linha affectiva do nosso olhar: os prados e as montanhas que se succedem sempre, o desenho das collinas, a frescura dos regatos, o aroma palpitante dos vegetaes, a orgia do sol muito claro, o magnetismo do luar, das montanhas, a palpitação da terra fecunda. E' o arremesso da criação!

A graça ornamental dos bosques sombrios, é quasi sempre substituida por esses planos seccos e aridos, muito claros e grandes, das extensas terras batidas pelo sol. Se não ha propriamente imprevistos na paizagem, ha riqueza de colorido, para compensar. E com que vantagens... Numa plenitude impossivel de medir, os nossos olhos alcançam tão longe, que se pensa attingir o infinito distante; indefinidamente, umas de tons azulados outras muito verdes e algumas núas e amarellas, as montanhas se succedem á nossa vista, interminavelmente.

Tinhamos a idéa perfeita de que cada olhar era uma acquisição de belleza.

A' saida de Barbacena, bem cedinho, podem-se vêr os mattos nevados; é quando se recordam as estradas da Suissa. Lá, que as villas se succedem de 20 em 20 minutos, tem-se o casario e o engenho humano a dourar a paizagem; aqui é a natureza dadivosa e grande a ornamentar os caminhos. E como é interessante vêr-se, nas faldas das montanhas, um capinzal vermelho, muito certo, oscillando ao sabor do vento, como um immenso tapete de tons differentes da mesma côr.

O scenario do cair da noite, na serra da Mantiqueira, impunha magistralmente a deliquescencia do sol, desenhando a claridade que morria lyricamente num pianissimo de luz. Ao nascer do dia, eram os raios do sol, lá bem longe, que transfiguravam a projecção e inundavam de luz o objectivo, animando a atmosphera com farpas de graça e fragmentos auroraes. — E o mesmo fundo, ingenuo e simples, que é a poesia de todo dia e toda hora.

—:—

As etapas principaes do trajecto, afóra Petropolis, são as cidades de Juiz de Fóra e Barbacena.

Além do contracto, interessantissimo, com as coisas e aspectos dessas cidades e de Bello-Horizonte, a cidade vergel, restam os conhecimentos que se ganham na viagem, com as visitas publicas: Mina de Ouro Morro Velho, Museu Marianno Procopio, Egreja de Congonhas (do Aleijadinho). Estação Sericicola do Ministerio da Agricultura, Escola Rural Modelo, Castello Schimidt Vasconcellos e Manicomio Judiciario do Estado de Minas.

E' inutil dizer mais. E' tão bom e tão nobre conhecer o paiz...

O Brasil não é o Rio de Janeiro e muito menos natureza só. Ao contrario: isso é muito pouco do Brasil. Corram-se os cantos do paiz, de extremo a extremo, e ahi se verá, palpitante, uma afirmação de vida. (Chama-se a isso caminhar em direitura. Com consciencia. Sem tropeços)

Rio-Bello Horizonte de automovel é um passeio esplendido e para o qual tudo concorre: estradas magnificas, panoramas surprehendentes, cidades que orgulham o Brasil moço, visitas as mais illustrativas e curiosas.

— E' o que aconselhariamos, se nos coubesse aconselhar alguma coisa. Aos nossos turistas famintos na fartura...

Em cima: vista parcial de Bello Horizonte, a "cidade vergel". Em baixo: a Escola Rural Modelo, em Barbacena. Ao centro: um aspecto tomado no caminho, em que se advinham o colorido da paizagem e o contraste a natureza ambiente

ITATIAYA

Impressões de uma excursão feita ás Agulhas Negras

O dr. Gilberto Goulard e Mme. Lourdes Goulart, que fizeram uma excursão ás agulhas Negras tiveram a gentileza de escrever para este supplemento as suas impressões.

ITATIAIA

Em 25 de junho pelo paulista das 8 horas deixamos o Rio; a noite de lua quasi cheia proporcionou-nos uma viagem encantadora; a temperatura apesar de baixa não nos parecia desagradavel.

A' meia noite e meia chegamos á estação de Barão Homem de Mello; desembarcados do trem em plena noite e em logar desconhecido experimentamos a primeira sensação da viagem. Onde seria o hotel Miraserra? Mas a nossa duvida foi breve pois na estação encontramos o guarda da localidade que se offereceu para acompanhar-nos. Já prevenido por telephone, o proprietario do hotel achava-se á porta a nossa espera conduzindo-nos immediatamente, aos nossos aposentos, confortavelmente simples e muito asseiados.

A's 7|12 despertamos afim de montarmos a cavallo para proseguirmos a viagem, mas por não haver ainda chegado um dos animaes fomos obrigados a retardar a saida. Só ás 9 1|2 puzemo-nos a caminho; attingimos ás 11 e 20 o Posto Biologico que visitamos apressadamente devido ao adiantado da hora.

Bellissima vista dahi se descortina; vê-se ao longe a Serra do Mar com seu ponto culminante a Bocaina. O perfil da serra se nos afigura quasi horizontal. Chamaram a nossa attenção para uma pedra interessante denominada "O ultimo adeus".

Depois de havermos acertado a hora no engenhoso relogio solar do Posto, que marcava 11 e 32 recomeçamos a marcha.

A's 12 ½ chegamos á ponte do Maromba onde almoçamos; a pequena distancia dahi existe uma bella cachoeira.

Dahi em deante o caminho exhibe uma successão de panoramas encantadores. De kilometro em kilometro encontramos um poste com placas indicando distancia e pedindo respeitar as plantas; é curioso o ver-se de quando em quando guaritas de páo com feitio de chalet fabricadas pelo homem e fixadas nas arvores para abrigo dos passaros.

Pouco antes das Macieiras evoluiu sobre nossas cabeças um grande bando de Tiribas, que é uma variedade de grandes periquitos.

Alcançamos as Macieiras ás 15 horas menos 10, achavamo-nos em uma altitude de 1960 metros; numa torneira existente quizemos beber agua mas não havia; disse-nos o guia, ser commum ella ahi gelar dentro do cano.

Foi com difficuldade que na varanda do abrigo das Macieiras escrevemos algumas impressões pois o frio era intenso e nossos dedos recusavam-se a trabalhar.

O abrigo das Macieiras é uma casa tosca de madeira coberta de zinco com uma varanda onde se enroscam raras trepadeiras, diversas cazinholas para os passaros ahi estão penduradas e um cata-vento imitando corujas encima o abrigo. Pelo morro, pés de macieiras sem folhas erguem-se hirtos e pés de hortencias crestados pelo frio espalham-se pelas redondezas. Um pouco de vinho recomfortante e reencetamos a subida.

Das Macieiras ao Alto do Itatiaia o caminho é um tanto accidentado, mas que deslumbramento! Que sequencia de paizagens! Campo Bello, Rezende, parecem grãos de areia! o Parahyba apresenta-se como uma fita estreita. Na estrada o guia apanhou e deu-nos para ver pedacinhos de gelo. A pequena distancia do Alto, o morro dos Canhões, que é uma das joias do escrinio do Itatiaia, com suas pedras dispostas qual peças de artilharia, mantem-se como sentinella vigilante a espera da senha afim de sanccionar ao viandante a passagem para a terra magica.

Pouco antes das 17 horas entravamos na pensão de D. Risoleta. — Pensão é força de expressão, porque se trata na realidade de um rancho coberto de palha. — O frio é cortante. Depois de nos havermos aquecido em roda de um fogo, cheio de cor local, feito dentro de uma bacia, com galhos seccos e principalmente com pedaços de Crissiuma, que é um bambú massiço, jantamos com o appetite de quem gastou muitas calorias.

O luar está lindo, o silencio em roda de nós é imponente. Uma coisa está nos preoccupando, um contra-tempo aborrecido: os guias para as Agulhas e Prateleiras não estão aqui, vamos ver como nos arranjaremos amanhã. Sopramos a vela e deitamo-nos.

Passamos a noite sem novidade debaixo de uma montanha de cobertores.

Não havendo guia resolvemos ir ás Agulhas, a pé, acompanhados de um menino que conhecia o caminho.

9 e 25, estamos a caminho das agulhas negras. Por todos os lados se elevam massiços e extranhos agglomerados syeniticos; pedras soltas com as mais variadas formas espalham-se cá e lá quer na vargem quer nos morros.

Ao meio dia chegamos á base das Agulhas e almoçamos na margem do Itatiaia. Descançamos um pouco e começamos, ao meio dia e meio, á escalada; o sol brilha mas o vento gelido obriga a cobrirmo-nos sempre que paramos. Ás 4 horas da tarde attingimos o alto das agulhas Negras numa altitude de 2931 metros. Que maravilha! Mas que frio pavoroso está fazendo! Pelo caminho, onde não bate sol, ha gelo.

O panorama circular é sem par; a imponencia da natureza é tão preponderante que qualquer traço de civilização se reduz ao minimo: as cidades são pontos na vastidão incommensuravel.

As serras ao longe assemelham-se a monticulos coloridos, a solidão é completa; a massa rochosa é tão grande que uma angustia nos opprime; estamos tão alto que as pedras esparsas nos morros abaixo estão como que esfareladas, reduzidas a cascalho por mão gigante e arrojadas sobre pequenas elevações; mas estas pequenas elevações são montanhas de altura formidavel. Nos morros nos quaes existe vegetações, o olhar illude-se e vemol-os como cobertos de pelles de carneiro tintas de verde.

Agora eis-nos envolvidos de bruma, o véo pouco a pouco alastra-se sobre o fundo de pedra, eil-o que se rasga cá e lá! Como é estupendo ver-se surgir de dentro do nevoeiro os sectores do panorama fantastico. O frio é quasi insustentavel. Eis-nos na ponta de uma pedra, o abysmo abaixo é de tontear. A cortina de nevoa está sendo aberta; ao longe muito ao longe surgem as cidades ao longo da linha ferrea: vê-se Cruzeiro, correu um pouco mais o véo, descobriu-se mais um pedaço da imponente Mantiqueira, divisamos agora as vargens da Aiuruoca e Mauá, o véo rasgou-se por completo, a amplidão é dantesca.

4 e 25, é com pezar que vamos descer, mas a isto somos obrigados porque é muito tarde, mesmo voltando immediatamente chegaremos de noite.

Ás 6 e 25 estavamos na base das agulhas Negras. Com escuro, a descida foi feita com muita facilidade. Voltamos para o rancho noite fechada; a lua appareceu tarde e com intermettencias.

Já quando passamos pela manhã o aspecto do valle do rio das Flores com seus campos desnudados, sem signal de vida, onde não vimos sequer um insecto, o silencio sepulchral, tudo circumdado por alturas diversas as mais irregulares e bizarras offereceu-nos uma visão allucinante; mas o imprevisto da volta nocturna fez que apreciassemos um espectaculo deslumbrante, feérico, estonteante: o effeito do luar sobre os Goliaths de pedra. A immensidade da superficie nua e salpicada de pedras, a desigualdade dos cimos, tudo illuminado pela lua que ora brilhava e ora se occultava em nuvens negras, representava espectros em ronda fantastica.

No dia seguinte, na visita que fizemos ao Posto Meteorologico do Alto Itatiaia, fomos fidalgamente recebidos pelas observadoras senhoritas Rosalina e Nair Silva, que com a melhor boa vontade nos mostraram os apparelhos ali existentes.

Terminada a visita atravessamos uma pequena planicie: é a lagôa do Coração, assim chamada por apresentar ella esta forma; é uma lagôa periodica, só possue agua no verão com a altura approximada de um metro. Subimos ao cume do morro Alto; justo ao lado delle está o morro do Urubú pouco antes e para traz o Campolino. Vê-se ao longe a fazenda da União que se acha na divisa dos Estados do Rio, São Paulo e Minas, na cabeceira do rio do Salto que ahi passa. Divisamos tambem deante de nós o altaneiro morro do Couto, com alguma vegetação e onde dizem existir bellos crystaes. Notamos ainda o morro Sellado que se compõe de dois picos afastados entre os quaes se distingue muito ao longe um trecho da Serra do Mar. Outro morro interessante a assignalar é o da Cabeça de Leão. Abaixo delle, no Pinheiral, o rio Bonito, juntando-se com o rio das Flores forma o Maromba.

Quanto mais se vê mais deslumbrado se fica. De qualquer parte que se lance o olhar é uma revelação, é um ambiente de maravilha, aqui um pinheiral, ali um fio dagua, acolá um morro em tudo diverso do visinho, a flora é esquisita e caracteristica, o azul do céo transparente, o ar leve e subtil!

Tudo aqui é tão differente e tão majestoso que enfeitiça e assombra.

Apezar da escalada das Prateleiras ser por todos considerada perigosa e difficil, resolvemos emprehendel-a, mesmo sem guia, valendo-nos da companhia gentil e precisa que nos fizeram as senhoritas Rosalina e Nair.

A MAÇÃ

PRATELEIRAS

A's 7 horas partimos a caminho das Prateleiras, passamos entre o morro do Dente Molar e um monte esdruxulo cujo nome não nos souberam informar. Contornamos pedras de formas curiosas: a Maçã e a Tartaruga. Placida lagôa extende-se deante de nós; esta lagôa communmente [illegible] infelizmente como ventou não se nos offereceu occasião de vêl-a gelada. Caminhando ainda um pouco começamos a escalada da pedra fantasma.

11 menos 10. Eis-nos no alto das Prateleiras. Foi uma escalada difficil; mas uma vez aqui chegados bemdizemos os sustos por que passamos mas que nos permittiram contemplar a brutalidade do scenario rico e violento.

Do alto do pincaro os cimos mais baixos tomam formas extravagantes comparaveis a cabeças de seres anti-diluvianos; debruçamo-nos a beira do abysmo vasto e horripilante; a pedra sobre a qual nos achamos é um bloco colossal que parece chanfrado a fio; em baixo está um morro cuja apparencia é a de um velho castello lendario em ruinas, deante de nós está a Mantiqueira, acolá uma successão de pedras toma a fórma de uma lagarta monstruosa; o valle immenso apresenta-se diminuido; as pedras esparsas lembram manadas de animaes pre-historicos que em alguns pontos avançam em filas cerradas. As agulhas Negras, tetricas quasi, na sua imponencia, riscadas por sulcos profundos, recordam aspecto de paizagem lunar, é uma visão de um chaos completo.

Formando um contraste, no tranquillo valle do Parahyba, desliza pela linha ferrea um tremzinho qual um fio preto que se move, Rezende, Campo-Bello, Engenheiro Passos e ao longe Cruzeiro, espalham pela planicie suas cazinhas minusculas.

Um ultimo olhar em derredor e iniciamos a descida. Em meio caminho desviando-se da rota habitual encontra-se um lago de dimensões exiguas em um concavo da rocha; neste ponto póde ser tambem observado um éco duplo e dissyllabo.

Relanceando o olhar para o alto das Prateleiras sentimo-nos infinitamente pequenos. O bloco de pedra altaneiro e liso, de uma altura descommunal, com suas arestas aggressivas não póde descripto. Lá em cima um penhasco immenso balança-se no vacuo, e nas entranhas deste amontoado revolto de fragmentos titanicos, alojam-se cavernas apocalypticas. O que o raio visual alcança é sobrehumano.

Na volta, tomando um atalho, surge Pedra Sentada que nos parece pequena mas é na realidade um accumulo desordenado de calhãos multiformes.

No topo de um outeiro o Posto Meteorologico da Base das Agulhas, pintadinho de branco, sobresaa humildemente. Distante enxergamos o Morro dos Tres E'cos.

Antes de afastar-nos, propositalmente demoramos o olhar sobre estas maravilhas, queremos gravar bem na retina o extasè por que estamos passando como se fôra uma visão de febre.

Assistimos mais uma vez os effeitos fantasmagoricos dos raios solares obliquos sobre as collinas distantes no valle ondulante do Parahyba.

Saturados de assombro passamos a nossa ultima noite nesta terra do sonho; ao amanhecer, as 5 e 20 rumamos, a pé, serra abaixo. Sob um pallido luar de minguante, denso nevoeiro subitamente nos envolveu tudo escurecendo, mesmo assim em marcha lenta, continuamos a descer, perto das Macieiras. Entretanto a nevoa desfez-se, raiara o dia.

O resto da viagem foi feita em excellentes condições. Pouco antes da ponte do Maromba avistamos serpeando pelo morro bellissima cachoeira, passamos novamente pelo Posto Biologico e ás 13 menos 10 chegavamos em Campo Bello.

Já em casa estamos ainda offuscados com os senarios contemplados e repetimos aqui a phrase que um de nós deixou escripta no livro de impressões "Quem viu o que eu vi, já viu muita coisa".

Na nossa opinião a escalada aos pincaros do Itatiaia póde ser a chave de ouro da carreira de um excursionista, porque impossivel será olhar humano pousar em maravilha egual.

O Itatiaia é uma apotheose á natureza.

O numero 7

O templo de Mecca, orgulho dos orientaes e celebre pela sua simplicidade de linhas, possue 7 minaretes ou torres, distribuidas ao lado exterior, ornamen-

A fuga de Solano Lopez do acampamento do Passo da Patria

ABANDONOU SEU EXERCITO E A FAMILIA SOB A METRALHA DOS NAVIOS IMPERIAES PARA IR BLAZONAR, FÓRA DO ALCANCE DAS BALAS.

(SALDANHA DINIZ)

Após repellirem as forças paraguayas que, no inicio da guerra, tinham audazmente tomado a offensiva, — quebrantando-lhe o arrojo em Yatay, Uruguayana e Riachuelo, os exercitos alliados immobilizaram-se deante do territorio inimigo. Desde separados apenas pelo rio Paraná, os soldados orientaes argentinos e brasileiros, inactivos em Itati, S. Cosme e Tala-Corá, viam navios paraguayos, sulcarem, provocantemente, o Paraguay e o Paraná, e a bandeira tricolor drapejar em Itapirú e no acampamento do Passo da Patria.

Tamandaré permanecia no Rio da Prata, ordenando que os navios brasileiros não se movessem antes da sua chegada; Mitre, esperava, reforços, especialmente cavalhada, para seu exercito; Osorio impacientava-se inutilmente. Emquanto isso, canoas pejadas de soldados paraguayos atravessavam o rio, a pouca distancia dos navios imperiaes, e vinham guerrilhar com as tropas alliadas, infligindo aos argentinos o revez de Curraes, a 31 de janeiro de 1866.

Só depois de tão grave facto, talvez deante da grita levantada em Buenos Aires, pelo sacrificio inglorio soffrido naquelle combate, os chefes alliados se resolveram a sair da inactividade.

Pensou-se, e só então, em invadir o Paraguay.

Reuniões de chefes se fizeram, appareceram divergencias; os navios se moveram em sondagens; trocaram balas os encouraçados em Itapirú; sacrificou-se Villagran Cabrita na ilha da Redempção ou Itapirú; morreu [illegible] namente Mariz e Barros, ferido a bala no Tamandaré, e tudo isso emquanto o almirante brasileiro e o general em chefe discutiam o ponto de invasão: se Passo da Patria, si Itati.

Afinal escolheu-se, definitivamente, o primeiro daquelles pontos. Osorio, já se sentindo enervado com tanta discussão esteril, elle o homem de acção, no conselho dos generaes disse: "Quem passa o rio sou eu!" e nas vesperas do grande feito proclamava ao seu exercito: "Soldados! E' facil a missão de commandar homens livres; basta mostrar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho está ali em frente... Avante, soldados!"

Fez-se a passagem do Paraná. Foi feito que dignificaria qualquer grande general, qualquer almirante europeu. A esquadra estendendo-se em linha, junto á costa paraguaya, desde as Tres Bôcas até o acampamento do Passo da Patria, cobrindo toda a região, especialmente as posições inimigas com sua metralha e com a fumaça dos tiros, distrahia a attenção do inimigo e occultava o movimento dos transportes de tropas. Já Osorio, á frente dos seus homens pisava o territorio da Republica, e ainda Solano Lopes esperava que o desembarque fosse proximo a Itapirú.

Tinham, assim, os alliados posto pé em territorio inimigo. Bem precaria era essa terra: uma estreita faixa entre lagôas, banhados, dos quaes não se sabia qual dava vão, qual era atoleiro. Mas já era muito, porque era territorio paraguayo.

Osorio, empolgado pelo feito, esqueceu-se de que é general e apenas com 50 homens, mal desembarcado, vae em busca do inimigo, com o qual peleja valentemente, como se fosse simples soldado.

Os alliados, em pouco tempo conquistaram duas novas victorias: o combate de Confluencia, e a tomada das ruinas do forte de Itapirú. Fôra elle quasi totalmente arrasado pelo bombardeamento da esquadra e da ilha da Redempção.

As forças paraguayas se haviam concentrado no acampamento do Passo da Patria.

O caminho entre Itapirú e esse acampamento era uma faixa de terra, interrompida por varios banhados, que eram vencidos por pontes de madeira. Um desfiladeiro apertava o caminho, tornando-se, assim, mais um obstaculo ao avanço dos exercitos alliados.

As pontes foram arrancadas pelo inimigo ao se retirar e na raiada do desfiladeiro postou-se o general Diaz com regimentos de infantaria e cavallaria.

Emquanto se fazia o desembarque do restante das forças alliadas, era na impossibilidade de vencerem os banhados sem as pontes, pois estavam elles muito avolumados pelas ultimas chuvas, e assim conquistarem a viva força o desfiladeiro, a esquadra agiu efficientemente.

Toda a artilharia dos nossos navios, se concentrou sobre o Passo da Patria. Foi um bombardeio infernal. Desde 18 de abril ficou aquelle acampamento sob uma chuva de metralha. Duas canhoneiras brasileiras, *Henrique Martins* e *Greenhalg* depois de explorarem o canal entre a ilha de Sant'Anna e o acampamento paraguayo, guiaram até ali a 2ª divisão da esquadra, que, assim [illegible] o inimigo.

Lopez tinha empenho para que o acampamento do Passo da Patria resistisse o mais possivel.

A' retaguarda, nos campos de Tuyuty, estavam sendo construidas varias obras defensivas. Quanto mais demorada a resistencia naquelle ponto melhor se iria preparando a defesa deste ponto.

Diaz estava bem localizado no desfiladeiro e pela estreiteza do terreno, podia barrar o caminho ás tropas alliadas. Por sua vez, o Passo da Patria, apresentando poucos pontos pelos quaes poderia ser investido, estava tambem em condições de resistir longamente.

Além do mais, os exercitos da triplice alliança comprimidos entre a laguna Sirena e os rios, seriam [illegible] precipitados no Paraná, e dizimados.

A actividade da esquadra, porém, transtornou os planos do dictador paraguayo. O fogo ininterrupto dos navios imperiaes causou grande morticinio nas forças paraguayas, arrasando quasi totalmente o acampamento e [illegible].

A posição se tornou insustentavel. As tropas, angustiadas, esperavam a cada momento a ordem de Lopez, para evacuar a posição.

O general, entretanto, desapparecera. Encerrado no quartel general com Mme. Lynch e seus intimos, não apparecia nem aos officiaes mais graduados no commando. Em vista disso, nenhuma iniciativa era tomada. [illegible] um movimento de fuga, [illegible]

O soldado paraguayo, no decorrer de toda a campanha, demonstrou um extraordinario espirito de cega obediencia, marchando sem tergiversar para a morte certa, a um simples gesto de seu commandante. Em todos os combates travados, elle se portou com uma bravura invulgar, compensando, em muitos delles, a deficiencia do commando. A Historia classica conserva o exemplo da heroica resistencia de Leonidas e os seus trezentos espartanos nas Thermopylas; na guerra do Paraguay factos analogos foram praticados por varios milhares de soldados paraguayos, por diversas vezes.

Afinal, numa das manhãs em que o bombardeio se tornara mais rijo, e que o troar do canhão era como fortissima trovoada, ininterrupta, que fazia o solo tremer, espalhando a morte e a ruina no acampamento, os raros officiaes que podiam se approximar do quartel-general viram Solano Lopes sair dali acompanhado apenas dos seus ajudantes. O dictador estava pallido e agitado.

Montou num fogoso cavallo, esporeou-o, e partiu a toda brida. Seus ajudantes acompanharam-n'o a distancia.

Logo que tal noticia circulou no [illegible] esperou-se que [illegible] fossem dadas, ou para atacar os alliados e expulsal-os do territorio nacional, atirando-os [illegible] no rio, como já houvera dito o general, ou então, para uma retirada geral para os campos de Tuyuty, onde os entrincheiramentos estavam quasi promptos.

E a [illegible] do dictador foi esperada com soffreguidão.

Passaram-se horas, e tudo se mantinha no mesmo. O bombardeio proseguia e os paraguayos continuavam a morrer resignadamente em seus postos. Breve percorreram todo o acampamento, os officiaes do general, inclusive os filhos do tyranno e Mme. Lynch, e medo, a par com a inquietação, se revelava em todos elles, que [illegible] procuravam Solano Lopes.

E este, a tres leguas do Passo da Patria, fóra do alcance das balas dos navios imperiaes, no alto de uma collina, assistia ao bombardeio. Para ali fôra só, acompanhado a grande distancia, pelos seus ajudantes. Temendo ser conhecido, com o auxilio dos binoculos, pelos homens dos navios, [illegible] sem um gesto, sem uma ordem para os seus homens. Nem a propria familia que o acompanhava, por tanto não [illegible] para onde ia. Temia que o ajuntamento despertasse a attenção dos navios.

Depois de passarem metade do dia a procura do seu chefe, [illegible] a sua familia, o bispo e seu estado maior encontral-o na citada collina.

Lopez deu ordem para todos se occultarem atraz da collina, não permittindo senão a Mme. Lynch e ao bispo subirem-na, para vêrem o bombardeio. [illegible] grande insistencia dos mesmos.

Algum tempo depois de estarem sobre a collina, porém, com pequeno intervallo, duas balas cairam a cerca de [illegible] da collina. Foi o bastante para que o dictador se julgasse perseguido e nervosamente desse ordem para que todos saissem dali, indo se refugiar em ponto mais distante.

Só então, depois de ter plena certeza de que as balas alliadas não chegariam até ali, readquiriu elle a calma, e começou a falar em planos audaciosos de batalha, nos quaes os exercitos da Triplice Alliança seriam envolvidos, esmagados e expulsos do Paraguay. Falava de grandes cargas de cavallaria, actos de bravura, esquecido que seus soldados, a alguma distancia, estavam sendo mortos, ingloriamente, á espera de suas ordens.

Aliás, era esse um dos caracteristicos de Lopez e que Jorge Thompson (*La Guerra del Paraguay*, edição de Buenos Aires, em 1910) assim revela: "Possuia o dictador um pavor que lhe era peculiar: quando se achava fóra do alcance do tiro, ainda que estivesse muito perto delles, conservava sempre o bom humor, mas não podia supportar o silvo de uma bala."

Faça o que eu digo mas não faça o que eu faço

Sem duvida nenhuma, essa é a divisa de todos os grammaticos, que geralmente dizem as regras que se devem escrever e violam-nas quando se põem a escrever.

Mas não é sómente com os philologos que succede esse [illegible] facto. [illegible] A regra é muito [illegible] de que se pode pensar.

Agora mesmo, acaba de registrar-se um caso curioso.

Ha, na Inglaterra, uma Commissão encarregada de determinar a pronuncia das palavras inglezas, sobre as quaes ha, como se sabe, grande numero de divergencias.

Depois do advento do radio, e, portanto, da invenção dos "speakers", a preoccupação de uniformizar a pronuncia dos vocabulos inglezes tornou-se verdadeira obcessão na Inglaterra, [illegible] a influencia que a radiotelephonia está tendo na educação do povo.

Entre os membros da commissão, figura Bernard Shaw, que, um destes dias, conversando com um dos seus [illegible] "speakers" londrinos, pronunciou certa palavra, violando a regra que elle proprio estabelecera para esse pronuncia.

Evidentemente, o "speaker" chamou, para o facto, a attenção de Bernard Shaw. [illegible] o autor de "Volta a Mathusalem" não se perturbou, respondendo-lhe, com um sorriso irônico:

— Mas essas regras são para todos e não para mim.

PAGINAS DA MARINHA ANTIGA

A ABORDAGEM DO "RIO DA PRATA"

Primeiro anno da Campanha Cisplatina. 15 de dezembro. O vento soprára rijo, o dia todo, do quadrante sul. Depois viéra a chuva, uma chuva intermittente, ora fina como poeira esparsa que se diluisse, ora violenta, em bategas grossas que caiam no convés como martelladas. De qualquer modo, porém, fria, friissima.

O vasto estuario do Prata alteava-se em montanhas ou afundava-se em precipicios liquidos e as ondas avançavam para os navios apostando corrida, de começo baixinhas, rez-vez ao mar, logo depois crescendo, crescendo, até se despejarem nos costados ou nos convéses, impetuosa, fragorosamente. Outras passavam, formidaveis de altura, e iam arrebentar na praia...

O commandante Lamego Costa, do brigue "Rio da Prata", suspendeu com seu navio, foi abrigar-se do temporal ao noroéste da ilha de Gorriti, na entrada de Maldonado. Ahi o impeto das ondas era menor, o navio não seria tão castigado.

Veiu a tarde. Baixou a noite. Com o escurecer, o tempo amainou um pouco, o vento deixou de assobiar no massame. Devagar, chegou a hora do silencio e do recolhimento, hora em que o marujo — na maca de lona ou no beliche de ferro — antes de fechar os olhos no somno, deixa o pensamento fugir num vôo carinhoso ás plagas proximas ou remotas do passado... E então, lembram-se o recanto patrio de nascimento, os sitios predilectos da infancia, os entes queridos... E então, muita vez, sem a gente dar por isso, um sulco liquido nos corta a face, põe-nos um gosto de sal nó canto da bôca...

Tres horas da madrugada. Agora o silencio era completo, no navio. Apenas o olhar dos vigias se alongava mar a fóra, perscrutando como um pharol a escuridão. A guarnição dormia. As ondas quebravam mansas na linha dagua do brigue.

De repente, o vigia de prôa corre ao official de quarto, Guarda-Marinha Diogo Ignacio Tavares:

— Seu tenente, escutei um rumor de remos nesta direcção; parece de escaleres que se approximam.

O official atirou o olhar no rumo indicado semicerrando os olhos como os miopes para ver melhor, e apurou o ouvido. De facto, um rumor chegava, distincto, de remadas leves. E umas silhuetas de barcos, mais negras ainda que a noite, começaram de distinguir-se.

São embarcações inimigas. E' o celebre corsario francez Cesar Fournier, a soldo dos argentinos, que vinha abordar o brigue nacional, como, mezes antes, fizera o proprio Brown contra a fragata "Imperatriz".

— Acorde rapidamente a guarnição, — ordena o official ao vigia, e que todos, sem o menor rumor, corram a seus postos de combate! Foi elle proprio prevenir o commandante e acordar os demais officiaes.

Dez minutos depois, se tanto, todos tinham occupado seus postos. Era tempo. Oito baleeiras e um lanchão, com cerca de duzentos homens, rodeavam já o brigue.

O commandante Lamego ordena o fogo. Ha confusão nas baleeiras, que se afastam. O lanchão, porém, onde estava Fournier aborda o navio pela prôa. Um bando aguerrido com sabres e machadinhas, investe sobre os defensores do lenho patrio. Torna-se feroz a luta corpo a corpo. Os aggressores levam, de começo, vantagem. Avançam pelos lonvés, chegam até á meia-não. Mas a reacção se estabelece, prompta. O commandante do brigue, 2º tenente José Lamego Costa, seus irmãos Jesuino e Firmino Lamego Costa, ambos voluntarios, o guarda-marinha Tavares, o escrivão, o commissario, o cabo Manoel José Vieira, animam a resistencia. Os invasores estacam agora, baqueam, recuam, atiram-se pelas bordas dentro dagua, fogem espavoridos deante da valentia dos nossos. No lanchão, aprisionado, só escapa com vida um marinheiro, norte-americano de nascimento.

Durava uma hora, já, o combate. Mas o commandante não se contentou com repellir a abordagem. Largou a amarra por mão, velejou em perseguição dos fugitivos, e metteu a pique ainda, algumas das baleeiras. Fournier conseguiu salvar-se, á nado.

Nós ficámos com 2 mortos, 3 moribundos que falleciam pouco depois, 12 feridos dos quaes 3 gravemente. Os inimigos perderam 120 homens.

Referindo-se depois a este combate, na sua parte official ao governo, escrevia o Barão do Rio da Prata: "Parece facto milagroso, por extraordinario, mas é verdadeiro".

PRADO MAIA

O Zeppelin gigante

Antes do fim do anno estará terminada a construcção do irmão do zeppelin LZ 129, que vemos frequentemente sob os céos cariocas.

Trata-se de uma embarcação de 248 metros de comprimento, isto é, 13 metros mais do que o Graf Zeppelin.

Mede de circumferencia 41,20, ao passo que o Graf Zeppelin mede 30,52.

Este, tem uma capacidade de 105.000 metros cubicos. O novo dirigivel tem a de 200.000. Os trabalhos correm rapidos. As cabines dispõem de agua quente e fria. As aguas servidas vão para um tanque especial e são aproveitadas como lastro. Dentro delle, não será prohibido fumar.

O fumoir está collocado na parte mais baixa do balão. Tem portas duplas, que reduzem ao minimo as possibilidades de incendios.

E', como se vê um novo monstro dos ares, de que o espirito de Bartholomeu de Gusmão poderá orgulhar-se de haver sido a semente creadora, em epocas que já vão longe...

A ilha solitaria

A 4000 milhas maritimas do cabo de Hornos, na extremidade sul da Terra do Fogo, e a 1500 de Santa Helena, encontra-se a ilha de Tristão da Cunha, a mais solitaria do mundo.

Vivia da caça de baleias, mas essa industria decaiu, causando-lhe grande crise economica.

A Inglaterra em 1811 apossou-se della, para evitar que o mesmo o fizessem os norte americanos.

A vida lá é dura! São cento e cincoenta os seus habitantes. Vivem, longe do mundo. Alimentam-se de batatas sem sal, ovos de pinguim, alguma verdura e peixe. Apesar disso, ou talvez por isso, a população é absolutamente sadia. Não ha molestias na ilha. Só se morre por accidente ou de velhice. Varios de seus habitantes são centenarios.

Os ilhéos são um mixto das raças vermelha e negra, e falam um extranho dialeto inglez, herdado dos antepassados navegantes, que por ali passaram e naufragaram. A ilha de Tristão da Cunha descoberta em 1506, pelo capitão-mor portuguez que lhe deu o nome, é um mundo que está fóra do mundo.

OSCAR WILDE

Oscar Wilde, le plus spirituel et le plus délicieux des écrivains anglais de la fin du XIX siécle, tient dans la littérature de son pays une place á part.

Jamais on ne vit á un sens critique aussi affiné s'allier une imagination aussi éblouissante.

Des images merveilleuses succédent aux aphorismes les plus tranchants, des divertissements charmants aux essais les plus substantiels, témoin ce dialogue admirable sur la "Critique et l'Art" où l'auteur joue avec les idées avec une souveraine aisance.

Ayant en horreur le genre solennel cher aux puritains, ses pensées les plus profondes il les présente toujours sous forme de paradoxes, bijoux étincelants qu'il fait briller négligemment entre ses doigts. Artiste né, il sait que l'art est dans l'expression et veille á la perfection de la forme. Seule la beauté l'interesse: la morale il n'en a que faire, aussi soutient-il que "le but de l'art est simplement de créer des états d'âme."

Jamais on n'a poussé plus loin le mépris des clichés et des conventions. Toutes ses oeuvres portent le sceau de l'originalité la plus incontestable car il n'a qu'á regarder au dedans de lui-même pour que les idées jaillissent frémissantes.

Ayant le travail facile, il ignore ce qu'est l'effort. L'univers est á lui car l'artiste n'a pour limites que les limites de son propre talent et il n'a pu encore entrevoir les siennes. Tout Londres l'admire, le choie, se presse pour l'entendre et pour le voir.

Ce dandy fait fureur par son excentricité, ses bons mots, ses cravates, par ce don de la parole, ce don divin que nul peut-être n'a possédé encore á un tel degré.

"Qui ne l'entendit, nous dit M. Joseph Renaud, ignore á quelle hauteur la Parole peut atteindre.

Prodigieux surhumain causeur, un sténographe l'écoutant toujours — ainsi que Boswell écoutait le dr. Johonson — eût noté une coeuvre comme l'humanité n'en possède point."

Les salons de Londres ont ravi trop de temps á ce "causeur prodigieux". Ce qu'il nous a laissé toutefois: quelques piéces, un roman, des nouvelles, plusieurs essais, des vers dont la merveilleuse "Ballade de la Geôle de Reading", suffit á sa gloire.

Wilde nous fait réfléchir tout en nous tenant sous le charme d'une prose de poéte tout émaillée de fleurs rares. Jamais il ne déçoit, jamais il ne lasse car lorsqu'il aborde un sujet c'est toujours sous un angle, paradoxal. On lui a reproché cependant de ne jamais être tout á fait naturel et sincére.

Artificiel, Wilde, certes il l'est si on entend par lá le fait qu'il donne en tout le pas á l'Art sur la Vie, replaçant celui-lá sur le piédestal d'où l'avait délogé un réalisme avilissant. L'art étant mensonge par essence il nous conseille la sincérité dans le mesonge, la confession de l'homme qui avoue ne pouvoir se passer d'idéal. Il croit á une transfiguration de la Vie par l'Art.

"L'Art, dit-il, prend la Vie, parmi ses matériaux bruts, la crée á nouveau, la façonne en formes neuves, et, absolument indifférent au fait lui-même, invente, imagine, rêve, et conserve entre lui et la réalité une barriére infranchissable de beau style, de méthode décorative ou idéale."

"La Vie, dit-il encore, imite l'Art beaucoup plus que l'Art n'imite la Vie".

Cet esthéte qu'on a accusé d'égoisme et de sécheuresse de coeur et qui disait lui-même que "le sacrifice de soi est une chose qui devrait être condamnée par les lois car cela démoralise les gens pour lesquels on se sacrifie", cet esthéte avait compris, malgré ses boutades, tout le néant de la vie lorsqu'il a dit:

"En ce monde il n'y a que deux tragédies. L'une consiste á ne pas obtenir ce qu'on désire et l'autre á obtenir. Cette derniére est de beaucoup la pire — cette derniére est une réelle tragédie."

On n'a pu douter de la sincérité du forçat qui signa "la Ballade de la Geôle de Reading" mais combien délicieux cependant est le Wilde d'avant les larmes, le Wilde des temps heureux que fêtait tout Londres. Il semble qu'entre le premier et le second s'ouvre un abime. Peut-être pas, car qui peut se vanter de l'avoir vraiment connu? Toute sa vie il s'est dérobé á la curiosité des foules en créant un Wilde de légende. Ses paradoxes, ses excentricités visaient plutôt á derouter l'observateur qu'a étonner. Il a voulu que sa vie fut sa premiére oeuvre d'art et il s'est dépensé sans mesure, jetant á pleines mains les joyaux de son esprit étincelant. Ce causeur inoui se regardait vivre, jouait pour lui plus encore que pour les autres la plus merveilleuse de toutes les aventures: il jouait sa vie.

Il a joué... il a perdu. Dans ses "Lettres écrites de la Prison", dans son douloureux "De Profundis", on le voit s'insurger en vain contre cette voix qui lui dit que "é finita la commedia". Une seule fois encore le poéte chantera, puis ce sera le grand silence impuissant, torture mille fois pire que la mort.

Un soir d'hiver, ses yeux se fermérent enfin sur les miséres de ce monde, ses yeux bleus d'irlandais, ses yeux amoureux de la beauté. Depuis, malgré l'oubli systématique où longtemps l'ont tenue ses compatriotes, son oeuvre ne fait que grandir. C'est l'oeuvre d'un esprit raffiné et subtil comme peut-être n'en avait pas encore connu la vieille Angleterre, si riche cependant en esthétes délicats. C'est qu'il les dépasse tous par la grâce ailée de l'expression, le mordant des idées, la préciosité savante du dialogue et la beauté des images.

O. L. KOCH

CHRONICAS DE UM PEDAÇO DE BARRO

UMA VIAGEM SOCEGADA

Por D. G. COIMBRA

Eu sabia que o elegante vaporzinho com os metaes brilhando contra os raios do sol da manhã, ha pouco despontado, ia sair dali e subir o Taquary. Porto Alegre ainda dormia. Havia pouca gente pelo novo caes, tão limpo e tão solido. Os passageiros eram poucos e foram tomando as cadeiras e bancos do pequeno salão sem ligar importancia ao viajante em roupa clara que num canto procurava ler o *Correio* e ia naquella hora matinal fumar um charuto de proporções respeitaveis.

Não conhecia o rio, nem os logares por onde iriamos passar.

Quinze ou vinte minutos após a minha chegada, o barco desamarreu, deu uns apitos estridentes, inteiramente fóra de proposito e dando um geito na direcção sahiu.

Pela passagem acima rumo ao largo estuario, si é que se pode chamar de tal nome os cinco rios de importancia que conjuntamente formam o principio da Lagoa dos Patos.

Porto Alegre toda clareada pelo sol que agora já ia mais ao alto, já fóra do horizonte, resplandecia com orgulho no dorso daquella collina, esparramada por ali afóra, sem fim. Os predios mais altos e mais elegantes destacavam-se facilmente do conjuncto — agrupados perto da praça dos Andradas formam desde já o inicio de uma cidade bem americanizada, apesar da influencia nitidamente germanica em algumas das construcções.

Era bello o espectaculo e valeu a noite mal dormida, esperando o relogio marcar as cinco. Bem no alto da elevação central da cidade as linhas sobrias e aristocraticas do mais bello palacio presidencial do paiz, destacavam-se dos edificios novos e modernos, de aluguel. O palacio do Governador do Estado, construido ha mais de vinte annos, terminado na gestão Getulio Vargas é em estylo francez Renascimento. Grande e majestoso, nas suas linhas imponentes, devia mesmo ser o orgulho dos porto-alegrenses quando foi construido, pois a cidade, quasi sem calçamento e esgoto, mais contrastava do palacio, do que hoje em dia, modernizada como está.

Foi construido inicialmente, durante um curto periodo em que Borges de Medeiros esteve descansando fóra da gerencia, por isso, ou por qualquer outro motivo, nunca lhe serviu de residencia. Era utilisado apenas para despachos e audiencias. e isso mesmo na sua parte interior, porque os altos permaneceram só com as vigas de aço e cimento, sem assoalho até ha pouco tempo.

Exteriormente, entretanto, foi terminado ha longos annos.

Borges residiu numa modesta casa na rua da Egreja, durante todo o tempo em que governou.

Fico ali na murada do navio, a briza fresca da manhã á acariciar-me o rosto, e a gozar a linda vista deante dos meus olhos. Um quadro tão encantador na sua simplicidade.

Não nos arrebata, assombra e confunde como a Guanabara no momento que o sol desponta do horizonte não é uma paizagem feerica e extraordinaria, mas é summammente pittoresca entretanto, e fico ali contemplando a cidade que desapparece aos poucos numa curva mais acentuada do rio.

Tomamos café com leite e pão e um bocado de geléa de frutas. Um cafézinho agradavel que nos põe de bom humor e serve de inicio para uma palestra que se generaliza. Sou o unico estranho naquelle grupo de Gaúchos Saxões pois estão quasi todos conversando na lingua do Kaiser, e evidentemente se conhecem.

Havia tambem uma mocinha professora em ferias que ia visitar parentes em São Jeronymo, o logar do carvão, essa era, como eu, da raça Luzitana, ou genuina. Granja Carola, é um dos nossos primeiros pontos de escala. Um grande estabelecimento pastoril, bastante moderno, que produz a maior parte do leite consumido na cidade. Numerosas vaccas hollandezas de puro sangue ou cruzadas, a pastar mansamente pelas extensas campinas do estabelecimento.

Deixamos um pacote com os jornaes do dia, correspondencia, alguns volumes de carga e apanhamos outros para novos logares de escala.

Não perdemos mais que um ou dois passageiros — nada ganhamos sob o mesmo titulo.

O embarque e desembarque, aquella parada ali foi rapida — mais um minuto depois de retirar a taboa do passadiço, já estavamos singrando jovialmente as aguas do largo rio. Sim senhor! Um rio importante esse tal de Taquary. De quando em quando viamos outras embarcações, algumas peores outras melhores que a nossa, e um bom numero de grandes barcaças ou chatas de ferro com uma montanha de carvão das minas ali de mais adeante. — Uma mina de carvão — Passadas mais algumas horas eis que avistamos ao longe um mecanismo moderno de carga e descarga já nosso conhecido da Europa e da America — uma ponte para carvão. Mais perto um pouco e distinguimos uma infinidade de vagões de metal para carvão e um movimento consideravel pela visinhança. Embaixo da ponte um certo numero de embarcações á receber pelo meio mecanico alludido grandes enchurradas de carvão de pedra. Uma scena que alegrou-me profundamente por estar vendo aquillo na minha terra pela primeira vez, e por não ter tido a menor idéa de que iria ver as minas de carvão quando deixei Porto Alegre horas antes. Uma dupla surpreza e alegria. Arroio dos Ratos é o nome do logar e mais adeante está S. Jeronymo. A cidadezinha desse nome está na beira do rio, os poços das minas estão á alguns kilometros de distancia. Depois de passar um pouco pelas poucas ruas da cidade, resolvi tomar um automovel, e ir até a villa onde estão as residencias dos mineiros, pois queria comparar mentalmente os logarejos desse genero da Inglaterra, Pensylvania, e cá do Brasil. Acompanhamos até certa altura as linhas da estrada de ferro das minas, linhas essas marcadas ao longo pelo pó de carvão que tomba dos carros, depois o auto mete-se, por um caminho largo, por entre cercas de arame onde o chimango pousa e olha o carro passar. No campo ligeiramente ondulado um gado sadio descansa e pastando vagarosamente ignora a nossa presença. Um quadro rural typico. Nenhuma indicação de carvão ou minas. Para quem tenha visto muitas minas de carvão aquella paizagem socegada chamando a attenção. Mais alguns minutos e começamos á avistar montes de carvão e muita fumaça e gente andando de um lado para outro, mineiros com os seus typos caracteristicos e novos mecanismos para a carga rapida dos trens de combustivel. Aquelles morros, os poços, a casa, tudo formando um conjuncto agradavel de acção e energia. Uma colmeia de trabalho.

Fiquei encantado. Mando o automovel esperar-me e subo uma ladeira para uma casa maior que as outras — entro — era uma casa de negocios, com bilhares, nos fundos. Havia muitos mineiro alguns recem saidos do trabalho e com as vestes e o corpo todo preto-cinzento, como um carvoeiro mesmo. Converso com alguns delles: — horas de trabalho — salarios — desastres — accidentes — e mais algumas coisas. Veiu na nossa roda, uma mulher toda nervosa perguntando pelo medico; elle estava fóra no momento e não poderia attender o seu filho atacado de broncho pneumonia.

Casualmente é um assumpto que já me interessou de perto. Faço uma receita ali mesmo e pedem o remedio pelo telephone, á São Jeronymo.

Alguns dias mais tarde recebia em Porto Alegre uma carta que tenho até acanhamento em mostrar tal a effusão do agradecimento.

Ando pelas vizinhanças dos poços mais um pouco, tenho vontade de procurar o superintendente e puxar prosa, mas não me animo. Não sei porque; mas parece-me que a conversação com aquelle grupo de mineiros já me bastava, tinha receio de tomar o tempo de quem estava trabalhando. O meu papel ali de simples viajante curioso, pouco direito dava-me de tomar o tempo de um chefe de uma mina tão importante. Tomei o auto e voltei a S. Jeronymo ali no barranco do rio Taquary tão largo e profundo, silenciosamente a deslizar, deslizar para Porto Alegre, Lagôa dos Patos e o Oceano!

O casador de leões

Não pense o leitor que se trata de um erro de impressão. Não se trata de caçador, mas de casador de leões.

Esse homem original chama-se Ernesto Hemingway. Foi o primeiro americano ferido na frente italiana, na Grande Guerra. Quando regressou a Nova York, em 1919, Hemingway recebeu calorosas acclamações na praça publica, simplesmente porque exhibia no corpo varias cicatrizes provocadas por 227 fragmentos de "shapnell" austriaco. Fôra ferido exactamente quando distribuia cigarros aos soldados italianos, na sua qualidade de membro da Cruz Vermelha.

Antigo jornalista que fôra, Hemingway não conseguiu, entretanto, trabalho em nenhum jornal americano. Publicou, então, algumas novellas, uma das quaes se tornou notavel. "Adeus ás armas".

Ha alguns mezes Hemingway internou-se pelos sertões da colonia africana de Kenya. Ahi enthusiasmou-se com as qualidades combativas dos leões. Resolveu, por isso, dedicar-se á sua creação. Ha os que cruzam canarios e criam borboletas. Hemingway vae casar leões.

Opinião melancolica de François Mauriac

François Mauriac, apesar de vir melhorando dia a dia de uma grave enfermidade, torna-se cada vez mais pessimista. Ha pouco, num salão, assim falou sobre as vantagens da experiencia:

— "A experiencia — diz elle — Não é mais, do que a somma das alegrias que já não ousamos conseguir e dos pezares que não conseguimos esquecer."

A' espera do bébé

Durante o periodo da gravidez o organismo feminino requer uma addicional de forças, em beneficio do sêr que tem de vir á luz, afim de que elle nasça em condições de perfeita saude.

A Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau é, em tal opportunidade, verdadeiramente providencial, pela sua formidavel riqueza em vitaminas, fonte de energia e vitalidade.

A Emulsão de Scott é preparada por methodos rigorosamente scientificos com Oleo de Figado de Bacalhau da Noruega puro e fresco, refinado no proprio local da pesca, nas ilhas de Balstad. Assim, todas as propriedades do Oleo e sua riqueza em vitaminas são inteiramente conservadas.

Outra vantagem da Emulsão de Scott é ser ella facil de tomar-se, rapidamente digerivel e assimilavel, mesmo pelas pessoas de estomago delicado.

As suas vantagens durante o periodo gravidico, estendem-se ao periodo da amamentação porque a Emulsão de Scott enriquece grandemente o leite materno.

Cumpre evitar, systematicamente os fortificantes alcoolicos, tão prejudiciaes á mãe como ao bébé.

A celebre marca registrada "o homem com um grande peixe ás costas" é um symbolo de pureza e efficiencia. (40912)

O ESTADO NACIONAL-SOCIALISTA

O Nacional Socialismo creou uma noção inteiramente nova do Estado. Este abrange, no terceiro Reich, todos os dominios da actividade humana, ao serviço da collectividade. A idéa da liberdade politica do individuo em face do Estado é substituida pela autoridade total de um governo que só reconhece direitos do corpo collectivo dos cidadãos e não do individuo perante essa collectividade.

O valor do individuo se afére pelo seu grão de utilidade á nação. Desapparece o "burguez" do liberalismo, como o "proletario" do marxismo; substituem-nos o trabalhador, tomado este nome na sua mais ampla accepção; o que trabalha com as mãos e o que trabalha com o cerebro, o que produz trabalho material ou intellectual.

A concepção nacional socialista do Estado considera-o, não como um fim, mas como um meio para attingir ao supremo *desideratum* de conservar e melhorar, cada vez mais, uma communidade de individuos physica e psychicamente semelhantes. O Estado é o "continente", de que é a raça o "conteúdo".

E ahi reside a principal differença entre o nacional-socialismo e o fascismo que vê no Estado o ponto fundamental do pensamento e da acção; o fascismo, aliás, põe de parte a idéa da raça, para preoccupar-se apenas com a do povo.

Para Adolf Hitler o fim primacial do Estado é conservar a raça de sua população, preservando-lhes os elementos basicos, creadores de cultura, de belleza e de dignidade humana. "O Reich — são palavras de Hitler — deve comprehender todos os allemães reunindo e conservando os elementos basicos da raça e conduzindo-os a pouco e pouco, mas com segurança, ás posições dominantes".

O Estado nacional-socialista está em completa opposição ao Estado liberal do seculo XIX, cuja ultima fórma foi a Republica de Weimar; mas tambem em nada se assemelha ao Estado absoluto do seculo XVIII, com um poder que se exercia sobre subditos. O terceiro Reich é um Estado ao serviço do povo e da raça, mas que, para realizar os seus fins, tem de ser exigente e intransigente.

* * *

Muito antes da guerra mundial já os partidos marxistas constituiam-se em forças destructiveis, visando, ao que diziam, o dominio do proletariado. Mas cumpre notar que, emquanto os socialistas de todos os Estados europeus eram declaradamente ultra nacionaes, na Allemanha elles eram internacionaes e declaravam abertamente não conhecerem uma patria allemã.

O bem estar do povo, a prosperidade das massas trabalhadoras não se alcançam, porém com a confraternização internacional, nem com as infindaveis lutas entre patrões e operarios; mas com a melhoria, tanto quanto possivel, das condições economicas e culturaes dos trabalhadores.

Durante todo o periodo da guerra os partidos marxistas fizeram obra de destruição e de odio. Nem uma idéa constructiva.

A revolução de 1918 substituiu apenas a fórma de governo, sem conseguir corrigir-lhe os erros essenciaes. Não creou uma nova concepção de Estado. A méra transformação do Imperio em varias pequenas republicas nada adeantou. Subsistiram os phenomenos de corrupção implantados pelo liberalismo, pelo marxismo, e pela Republica de Weimar. O Estado legalisára a alta traição, incentivára a indisciplina nas fileiras do Exercito, destruira as instituições nacionaes, aviltára com a inflação, o credito nacional e mentira á confiança nas mais sagradas promessas.

Não admira que os cidadãos na sua moral privada quizessem seguir o exemplo que lhes dava o Estado em sua moral publica.

Era essa a situação da Allemanha quando, desde 1918, começou a luta por uma nova concepção do Estado allemão.

Não teria Adolf Hitler conseguido reunir sob a bandeira da cruz swastica a grande maioria do povo alemão, tivesse elle pensado em dar-lhe uma nova constituição ou um novo systema politico, baseado nas antigas concepções do Estado. Era mistér crear uma concepção nova. Foi o que elle fez.

O terceiro Reich firmou valôres decisivos: direcção, autoridade, dedicação, responsabilidade, sacrificio, consciencia do dever e disciplina. O trabalho deixou de ser um méro acto para ganhar o pão, tornando-se um serviço, em bem da collectividade. E' a morte do individualismo; é a substituição da indifferença do meio burguez pelo enthusiasmo e pela confiança no futuro.

O Nacional-socialismo reuniu sob a sua bandeira, não sómente a mocidade, como todas as forças nacionaes conservadoras e racistas que, desde 1918 lutaram pelo soerguimento da Patria. Assim é que se vêm na vanguarda de suas fileiras os ex-combatentes da guerra mundial e, em primeiro logar, os Capacetes de Aço.

"Os nossos pensamentos — diz o seu "Fuehrer", o ministro do Estado Franz Seldte — como as nossas vontades vêm da nossa experiencia da guerra e do que soffremos nos quinze annos que se lhe seguiram. Fomos nós mesmos que nos demos a ordem de cerrar fileiras. E, depois de termos encontrado o "Fuehrer" que procuravamos, obedeceremos á ordem de nossa propria lei e serviremos ao destino da patria allemã".

Com a revolução nacional entrou para o governo a geração da Guerra Mundial. A Allemanha fôra de 19 a 32 dirigida por velhos que teimavam em negar aos moços qualquer coopartícipação no governo do Estado, na direcção dos partidos e na gestão da economia nacional. E insistiam nos velhos erros e consequentes fracassos. Reuna-se a isso á miseria economica, a falta de trabalho, o desespero geral e ahi tem-se as causas immediatas da Revolução que haviam de impellir para a frente, cheias de força e de fé, a Mocidade, a geração da Guerra e a nova geração, ainda mais radical.

E certo é que, se o Nacional Socialismo não houvesse incorporado a mocidade ao Estado, e, assim, conseguido a victoria, um communismo nacional teria tomado conta das ruinas a que a politica dos velhos reduzira a Allemanha.

SYLVIO CARLOS

A homoeopathia se preoccupa com o doente

Como a Homoeopathia conhece as virtudes de seus medicamentos

Pelo dr. GALHARDO

Dizem os spagyristas que a natureza collocou o remedio ao lado do mal. Ensinam ainda que o mais violento e terrivel veneno encerra o balsamo mais salutar.

Oswaldo Crollius, em seu tratado das *Signaturas*, affirma que uma trituração de aranha cura a molestia produzida por sua mordedura e do scorpião sua picada.

O veneno das serpentes cura a intoxicação produzida pela picada destes ophidios e gravissimas molestias ceifadoras da humanidade.

A natureza poz ao alcance do homem os remedios para curar as molestias que o affligem. Por se acharem muito proximo delle e serem de facil acquisição, o homem quasi sempre não os encontra, procurando-os longe de si, em logares e meios nos quaes não existem. Os phenomenos mais communs são os que menos nos impressionam.

Foram estas, mais ou menos, as observações feitas por Hahnemann. Ao lado do mal devia achar-se a substancia propria para cural-o. Se ha mais de 25 seculos existem medicos e estes não encontraram uma lei para selecção do remedio é porque esta lei é muito simples e se acha muito proxima de nós. Hei de encontral-a, disse Samuel Hahnemann ao renunciar o exercicio profissional das praticas martyriologicas, então seguidas pela medicina. Affirmou que encontraria e realmente encontrou.

Traduzia, do inglez para o allemão, em 1790, a Materia Medica de William Cullen, notavel medico escossez, quando se lhe depara um facto cuja explicação não lhe satisfez. Hahnemann, nas traducções, não se limitava ao papel de simples traductor; criticava, commentava e fazia annotações que não raro modificavam por completo a obra traduzida, dando-lhe um caracter inteiramente original. Foi por isto que não acceitou a explicação que o dr. Cullen emittia em sua obra a respeito da propriedade antifebrifuga da *quinquina*. Dizia Cullen que a *quinquina* curava febre por que, sendo uma substancia amarga, produzida no estomago uma outra contraria á febre, capaz de curar a hyperthermia. Hahnemann, julgando muito empirica a explicação, procurou reconhecer em si proprio, em estado de saúde, a acção da *quinquina*.

No segundo volume da traducção da obra de Cullen, escreveu Hahnemann: "Tomei, para experimentar, duas vezes por dia, quatro drachmas (uma drachma é equivalente a tres grammas e vinte e quatro centigrammas) de pura *China* (Quinquina). Meus pés, extremidade dos dedos, tornaram-se primeiramente frios; senti-me languido e somnolento, emquanto meu coração palpitava; tremia, sem nos acharmos em época de frio; sentia prostração em todo o corpo, em todos os meus membros; pulsação em minha cabeça; vermelhidão de minhas faces; sêde e, finalmente, todos estes symptomas ordinariamente caracteristicos da febre intermittente, appareciam-me, um após outro, embora sem o peculiar e rigoroso frio. Estes paroxysmos tinham a duração de tres e quatro horas de cada vez e *reappareciam se eu repetia a dose, do mesmo modo*. Deixei de tomar a *China* e voltou-se-me a boa saúde".

Estava iniciado um novo methodo experimental para conhecimento da acção das substancias medicamentosas: *o experimento no homem são*.

Outros pesquizadores já haviam tentado o experimento no homem são, mas com objectivo differente. Procuravam conhecer a toxidez da substancia, afim de se certificarem da posologia á adoptar nos doentes. Hahnemann, porém, procurou conhecer a acção pathogenetica, isto é, producção de uma molestia medicamentosa.

O experimento da *China* conduziu Hahnemann a raciocinar, de accordo com os novos conhecimentos que acabava de colher no experimento desta rubiacea: "A *quinquina*, que destroe a febre, provoca no individuo são as apparencias da febre. Não deverá a sua acção antifebrifuga á producção de uma affecção semelhante?"

Preoccupado com esta interrogação Hahnemann, conjuntamente com pessoas de sua familia e amigos, aos quaes dera conhecimento de sua supposição, submetteu-se a penosos experimentos com venenos violentos. Estas pesquizas lhe asseguraram que cada substancia medicamentosa apresenta symptomas com variadas e differentes gradações, caracterizando cada substancia experimentada. Após a *China*, experimentou enxofre, mercurio, belladona, digitalis, prata, ouro, lycopodio, chloreto de sodio, ipecacuanha, etc. Cada novo experimento confirmava o raciocinio formulado com o resultado do primeiro experimento. Estudou ainda varios productos naturaes, vegetaes, animaes e mineraes, obtendo sempre a confirmação de seu inicial raciocinio. Cada substancia produzia manifestações distinctas das outras, capazes de caracterizal-as individualmente em suas perturbações no organismo do homem são.

Se ás curas se realizavam devido á semelhança que existia entre as manifestações provocadas pela substancia medicamentosa no homem são e os symptomas apresentados pelas molestias no homem doente, os restabelecimentos de doentes obtidos por notaveis medicos, apontados na literatura medica, deviam ter-se realizado de accordo com esta semelhança.

Pesquizou Hahnemann essa literatura, verificando que em todas as curas existia sempre substancia medicamentosa que provocava no homem são symptomas semelhantes ao da molestia que havia curado. Procurou ainda applicar as substancias estudadas em doentes de symptomatologia semelhante, afim de comprovar a positividade de sua observação. A' administração do remedio semelhante seguia-se, como havia previsto, a cura.

Certificou-se Hahnemann, de accordo com o methodo de logica a que se subordinara, da existencia de uma lei therapeutica, de selecção do remedio, experimentalmente comprovada, ainda não applicada por sabio algum que o precedera.

Comparando os resultados dos experimentos das primeiras substancias que pesquizara, com as curas realizadas com seu emprego, nos casos em que havia semelhança, entre os symptomas do doente e as manifestações que a substancia produzia no homem são, concluiu Hahnemann que:

1.º — o enxofre produz uma erupção cutanea semelhante áquella que elle tem capacidade para curar;

2.º — o mercurio, em sua poderosa acção sobre o organismo, desenvolve symptomas analogos áquelles que ordinariamente elle faz desapparecer;

3.º — a belladona produz erupções em placas, de um vermelho escuro, acompanhadas de symptomas que lhe são caracteristicos;

4.º — os mesmos effeitos eram produzidos em todos os experimentos da mesma substancia.

Estas observações, quotidianamente verificadas e comprovadas durante o longo periodo de seis annos, de 1790 a 1796, conduziram o glorioso filho de Meissen a publicar, neste ultimo anno, o seu original trabalho relativo á nova concepção das substancias medicamentosas, sob o titulo: "Ensaio sobre um novo principio para descobrir as virtudes curativas das substancias medicinaes, seguido de alguns commentarios a respeito dos principios admittidos até nossos dias".

E' uma these com 103 paginas, a primeira publicada sobre sua doutrina, onde Hahnemann, em bem elaborada synthese, expõe, admiravelmente, a base fundamental da Homoeopathia. Foi no anno de 1796, propriamente falando, que nasceu a Homoeopathia, embora sómente mais tarde este nome lhe tivesse sido criado.

Toda substancia capaz de produzir perturbações morbidas no homem são será propria para curar doentes de molestias que apresentem manifestações semelhantes ás produzidas no homem em estado de saúde. O numero de substancias com taes capacidades é infinito, como infinito é o numero de doentes.

Se ha muitos doentes cujo restabelecimento é raro, como o leproso, canceroso, tuberculoso, etc., a culpa não pertence á natureza. Pertence, caros leitores, aos homens que ha mais de 100 annos vivem guerreando a unica doutrina medica que possue uma lei racional de cura; aos governos de todos os paizes que tudo negam a esta doutrina. E' perseguida, ridicularizada, mas tem resistido e resistirá á mais violenta perseguição que tem sido feita a uma concepção medica. Seus cultores são abnegados que lutam com insuperaveis difficuldades. Emquanto os cofres dos Estados e mesmo do altruismo privado estão abertos para a medicina official, a Homoeopathia luta ás vezes com falta da propria agua. A medicina official possue abundantes recursos materiaes para suas pesquizas, a Homoeopathia conta, apenas, com o fallido altruismo de seus cultores.

Protejam a Homoeopathia. Colloquem á sua disposição os recursos materiaes de que precisa, e verão surgir os medicamentos, cujos experimentos revelaram symptomas capazes de individualizar cada doente de cancer, lepra, etc. *Cada doente de cancer de lepra*, etc... Não se individualiza o cancer, a lepra, etc... Individualiza-se o doente de cancer, de lepra, etc. *Nunca a doença*. O experimento no homem são revelará a capacidade da substancia medicamentosa propria para curar o doente, de accordo com a lei homoeopathica de selecção do remedio.

A Homoeopathia procura pesquizar remedio para o doente. Ella reconhece que não poderia encontrar remedio para a doença. E' por isto que a doutrina homoeopathica se preoccupa com o *doente*, e não com a *doença*. E' sempre individual, anatomica, physiologica e pathologicamente.

Nota. — Devido á gentileza do dr. Paulo Filho, dignissimo director deste importante orgão da Imprensa Brasileira, chegou-me ás mãos uma carta endereçada pela exma. sra. Emma C.

Rogo o obsequio de dirigir-se

Rogo o obsequio de dirigir-me á Caixa postal, 2227, enviando-me seu endereço.

Terras reveladoras

Com a morte do duque de Bath, herdou Lord Weymouth algumas terras situadas nas gargantas de Cheddar, em Somerset, na Inglaterra.

Archeologo inveterado, Lord Weymouth teve a idéa de fazer excavações em seus terrenos, para ver se encontrava alguma coisa. E foi feliz. A alguns palmos de profundidade achou um pedaço de bronze de grande valor archeologico, uma moeda de ouro do reinado de Valentiniano I, a qual foi cunhada no anno de 375 da nossa era, assim como grande quantidade de outras moedas de menor valor.

Lord Weymouth conta, na certa, esclarecer, em breve, algum ponto obscuro da historia do mundo.

Correio feminino

PARA UM ALBUM

Attendendo o seu pedido aqui envio hoje, minha amiga, para o seu album de "meditações" alguns pensamentos que encerram ao mesmo tempo sabias lições.

Queixa-se você, como tanta gente se queixa, da aridez da realidade, do vazio de tudo quanto nos cerca. Mas não sabe então que dentro do mundo mão, ou antes, fóra delle, um outro possuimos, um maravilhoso mundo encantado? Não conhece a phrase de um escriptor inglez:

"Nossos pés têm um paiz; nossos sonhos um outro".

Assim pois, quando os pés estiverem muito feridos pelas urzes e pelos cardos, refugie-se no paiz dos sonhos; embale-se na mentira doce de uma illusão que lhe seja cara, e assim suportará melhor a verdade da vida, esta verdade tão dura sempre de supportar.

Loucura — dirão ao ouvir este conselho aquelles que se julgam fortes e sabios porque possuem mais cerebro do que coração. A vida, hão de accrescentar — tem de ser olhada de frente; a vida é luta e não sonho.

Felizes os fortes... mas a tristeza dos fracos, dos entes "inferiores" que possuem mais coração do que cerebro, é mais bella e bem mais humana.

O sentimental vive e morre dentro de um sonho; o realista mata os sonhos alheios afim de alimentar a sua dura realidade. E eu penso que é preferivel ser a victima a ser o criminoso!

A fria arides de um cerebro, prefiro o sonho ardente de um coração. E' melhor viver acima da vida do que dentro della.

Um outro pensador tambem inglez escreveu um dia:

— "E' melhor ser um louco no Paraiso, do que ser sabio e não possuir Paraiso algum".

E eu prefiro a tortura do meu paraiso de sonhos, ao inferno que que deve ser a nudez da realidade!

CLAUDIA

VANITAS

A vaidade é o peccado encantador que Deus sorrindo, perdôa ás mulheres.

Aprende pois, amiga, todos esses mil pequenos e grandes segredos da vaidade feminina, segredos esses que serão pela vida afóra as armas com as quaes has de vencer.

Antes de tudo, cuida da tua silhueta; não poderás ser bonita nem elegante se fôres gorda demais. Para emagrecer só ha um tratamento que não faz mal á saude e que é absolutamente garantido, como pódem attestar centenas de senhoras que o fizeram. Sabes qual é? — *Banhos e Applicações de Parafina*. Em poucos mezes perderás — e agora pela metade do preço — os kilos que quizeres.

Os bustos volumosos, ha muito tempo que passaram de moda. Com o *Creme Emagrecente Miraculoso*, diminuirás em poucos dias o volume de teus seios e assim parecerás muito mais moça. Esse Creme deve ser usado depois ou alternadamente com o *Creme Adstringente* para evitar o relaxamento dos tecidos.

Para ter a cutis sempre bonita e fresca, não deixes de usar pela manhã e á noite *Huile Romaine Antique*, especial para o tratamento de manchas, cravos, sardas e espinhas.

E para as rugas, não ha remedio?

Sim; um unico remedio: *O Creme Anti Rugas* de Cedib, ns. 1, 2 e 3, o que quer dizer que serve para todas as edades.

E para evitar a caspa, a queda e o embranquecimento do cabello? *Baume de la Forêt*, um magnifico tonico que é o segredo da eterna juventude.

E todos esses tão preciosos preparados que cairam qual o maná do céo sobre a vaidade feminina, são vendidos agora pela metade do preço e encontrados, bem sabes onde, leitora: *chez* Mme. *Jacqueline* 380 *Praia do Flamengo*.

EVA

A BOA CANÇÃO

A tua tristeza é tua,
Não deixes ninguem a ver;
Que nem teu melhor amigo
Se apiede do teu soffrer!

Tem o orgulho de tua magôa,
Guarda-a bem no coração,
Que a piedade indifferente
E' a peor humilhação.

Occulta bem sob o riso
O pranto que quer brotar.
"Quem canta seu mal espanta",
Tua dor, aprende a cantar!

Porque assim sempre cantando
Tua grande nostalgia,
Talvez um dia, quem sabe?
Tambem cantes de alegria!...

Tudo passa, tudo cansa.
Porque te pões a chorar?
Tem esperança, que em breve
Tua dor ha de passar!

O tempo em sua carreira
Leva o mal e leva o bem;
E se leva as alegrias,
As dores leva tambem.

Não ha nada neste mundo
Que r... eça o teu penar...
Talvez amanhã te rias
Do que hoje te faz chorar...

Nada esperar das creaturas
E' a melhor philosophia.
Que só dependam de ti,
Tua paz, tua alegria.

Não acredites em juras,
Nem em promessas de amor!
E' sempre de uma mentira
Que nos vem a peor dor!

Bem sabes que nesta vida
De nada serve chorar.
Canta pois! E assim, cantando,
Tua dor has de embalar!

SYLVIA PATRICIA

CLEPSYDRA — Fonte de Athenas, no angulo noroeste da Acropole, á qual se descia pela *escada de Pan*.

Nella está hoje encerrada uma pequena capella bizantina dos Santos Apostolos.

Se a moda aconselha saia e blusa, aqui estão tres lindos e graciosos modelos

SCENAS DA CIDADE

Estarei apaixonada?

Estarei apaixonada? Daisy, sentada no sofá de minha salinha, é quem me interroga.

Daisy tem por habito fazer-me esta pergunta duas ou tres vezes por anno, e sempre com lagrimas em seus olhos azues e ligeiro tremor em seus labios.

Nunca esteve apaixonada, nem nunca estará embora viva cem annos.

Pacientemente escuto e observo os simptomas:

"Elle é adoravel; cabellos pretos e uns olhos soberbos. E' alto, moreno, bonito, e tem typo cinematographico".

Incidentalmente já ouvi isto mesmo referindo-se a outros homens.

Mas depois faço-lhe perguntas mais concretas, e então suas descripções falham um tanto. Agita-se, e... voltamos ao mesmo thema: — Oh! tem um olhar tão bonito! Dansa maravilhosamente!

Existem duas especies de amor: um physico, e outro mental.

Infelizmente quasi todas nós sentimos attracção pelo lado physico, que não dura muito.

Daisy é uma apaixonada do amor. Necessita, estar apaixonada e é por isso que trata de se imaginar neste estado.

Depois das confidencias, sempre identicas, excepção de pequenas differenças: côr de cabello, de olhos, etc., Daisy deixou-me só.

Medito um pouco: casos como o de Daisy ha aos montões, mas...

Estar apaixonada é algo mais que dansar e flirtar. E' necessario como base um affecto muito grande.

Embora a pobreza seja terrivel, sempre é possivel ser muito mais feliz vivendo nella com o homem que se ama do que creada de luxo e commodidades com o homem que não é "um e unico".

Daisy, minha amiga, abre os olhos, e trata de vel-o a uma luz menos favoravel. Não insistas em imaginal-o sempre correctamente vestido. Terás de vel-o na intimidade, com roupas menos attrahentes, cansado, aborrecido. Poderás, então, analysar o que por elle sentes.

Estar realmente apaixonada é uma das mais deliciosas sensações. Dá inspiração, juventude, vida. E' o gozo de dar mais que receber.

Mas esse amor não se póde confundir com um simples enthusiasmo, que como todos os enthusiasmos é algo passageiro, quando não ephemero. As grandes attracções que provocam os homens de bella apparencia não duram, e passado o grande enthusiasmo o minimo torna-se insupportavel.

Mas, quando um homem não attrae á primeira vista, por seu modo de vestir ou por seu physico, ou por seu modo de falar ou actuar, e apezar disso vae suscitando uma sympathia que nos faz logo desejar sua presença, então é quasi certo tratar-se do Amor, assim com maiuscula, do verdadeiro Amor.

FLAVITA

CLEODECIA — Mãe de Asopos que teve de Himeros.

Era filha de Priamo e Hecula.

—::—

CLEMENTE — Rio do Estado de Minas Geraes, no municipio de Rio Branco.

—::—

CLEMENTINA — Planeta descoberto em 1885 por Perrotin.

A ARTE DE VENCER AS DIFFICULDADES

Amor e bondade!

Um alumno disse a Paul Myssens:

"O senhor deseja ensinar-me o amor e a bondade. De que me podem servir estas qualidades moraes?...

Sigo seu curso para augmentar minha felicidade, minha saude, e meu successo; tenho uma grande estima pelo desenvolvimento moral e por tudo quanto eleva a alma.

Gostaria immenso de ser dotado destas faculdades superiores, mas não é este o fim que persigo vos lendo.

O meu fim é unicamente utilitario. Quero vencer na vida, quero uma situação social mais elevada. Continto, por isso, a reeducar-me, mas para mim o amor e a bondade estão fóra de combate".

Paul Myssens fez este alumno comprehender que raciocinava mal; si queres vencer na vida, *é preciso amar tudo quanto faz* é preciso fazer tudo com alegria, enthusiasmo; é preciso amar vossos semelhantes para ser suggestivo, attraente, influente e sympathico. A bondade attrae a sympathia. Os entes bons são estimados e inspiram confiança. "Mas, direis, é sufficiente parecer bom para ser attrahente, não é necessario sel-o sinceramente".

Grande erro: não é possivel parecer bom sem sel-o.

Por uma especie de auto-suggestão, as boas acções feitas no começo, de modo interessado, raciocinado, conferem finalmente a verdadeira bondade áquelle que as pratica. O fim interessado não é, talvez, muito louvavel no começo, mas o resultado vos confere qualidades que não tinheis, e vossa bondade é ainda mais merecedora, por ser adquirida voluntariamente.

Não considereis pois, o amor e a bondade como simples qualidades moraes naturaes, mas sim, como capacidades e poderes que conduzem o dominio de si proprio. O maior bem que um homem pode possuir, é a sabedoria. Ora, a sabedoria contem o amor, a bondade e a alegria. A sabedoria contem tudo quanto é bom. Aqui o amor, considerado no seu maior sentido, é a attracção para tudo o que exprime o bem; a bondade quer o bem e afaste o mal.

Não podeis conceber a felicidade sem liberdade e independencia. Quereis viver vossa vida como amaes vivel-a. Para isso, é preciso amar ao mesmo tempo, vossas occupações, vosso ambiente.

Para ser livre, é preciso agir segundo vossa consciencia; aquelle que age contra sua consciencia está sempre inquieto, é um escravo. Não deveis obedecer por razão, por força, por necessidade, mas por sabedoria, espontaneamente, com o sentimento e a satisfação de fazer bem.

Tereis assim, a calma e a tranquillidade.

Do livro: "Su Chemin du Bonheur".

Traducção de

GITANA

PARA A DONA DE CASA

Hall colonial

Para communicar ao ambiente um caracter de sobriedade e repouso, é indicado um hall de entrada de estylo colonial para uma casa de campo, arrumado com summa simplicidade, e onde reina uma estreita harmonia entre a decoração e o mobiliario.

A escassa variedade de elementos e recursos decorativos do estylo colonial, unida á rusticidade de sua factura, longe de resultar um inconveniente para a decoração de um ambiente desta indole, presta-se de uma maneira singular para as casas de campo ou verão, o qual é differente quando se trata de uma casa da cidade, devido, sem duvida, á rusticidade e simplicidade de seus componentes.

Os poucos materiaes que se dispunham no tempo da Colonia, assim como as grandes distancias que era necessario cobrir para o transporte, e os costumes da época, fazem que o estylo por nós chamado colonial seja de uma pobreza franciscana no que á arte decorativa se refere.

Mas, se os motivos e detalhes dessa época eram limitados, são, em troca, de grande nobreza pelo motivo que acabamos de recordar, e isto é a causa pela qual continuamos adoptando-o nas casas do campo, pois que assim se enchem duas finalidades: a constructiva e a decorativa, sem contar, o que representa como tradição e apego ao solo.

Ainda dentro das modalidades da actual arte moderna, tem este estylo seu direito plenamente adquirido, pois não ha nada de ficticio nelle. E' real porque é constructivo, e cada detalhe tem razão de ser.

Simples moveis de época recobertos com couro, paredes caiadas e traves de madeira dura, formam um ambiente caracteristico colonial.

RIZA

O RETRATO DA VIRGEM

Conto de P. VALDAGNE

Mme. Bourrête é uma senhora de sessenta annos.

As longas existencias terminam muita vez na solidão. Aquelles que morrem moços — diziam os antigos — são amados dos deuses. Ignoram as sombrias tristezas dos crepusculos; não visam partir antes delles os sêres queridos que, num destino menos absurdamente cruel deveriam seguil-os: seus olhos foram fechados por mãos que tremiam.

Mme. Bourête perdera o marido e os filhos: perdera as suas tres melhores amigas. E caminhava agora a passos medrosos, pela sua pobre estrada deserta. Vivia de algumas economias accrescidas — agora cada vez menos, por algumas encommendas de retratos, porque ella fôra outrora uma excellente pintora de retratos e era ainda algumas vezes procurada. No entanto, os amadores tornavam-se raros e Aimée Bourette ia ficando esquecida por outras artistas mais jovens.

No ultimo verão, não querendo fazer grandes gastos, Mme. Bourette fôra passar algum tempo em Angers, numa communidade de benedictinas. Casa acolhedora, cercada de um immenso parque. Mme. Bourette era piedosa; assistia diariamente á missa e era estimada pelas freiras. A ordem benedictina é contemplativa. As monjas têm de assistir, de duas em duas horas, aos officios, e, verão como inverno, levantam-se á meia noite para orar numa capella glacial. O resto do tempo é empregado em bordados para o ornamento do culto ou em fazer musica e illuminar missaes. Muitas das freiras são jovens: todas possuem aquella alacridade que se nota naquelles que resolveram uma vez por todas os atormentadores problemas do futuro.

O edificio da communidade é dividido em duas partes: a do convento que é vedado aos profanos e a outra, das pensionistas, que é servida pelas irmãs conversas. Mas entre as duas partes ha uma grande sala mobilada de bancos, cadeiras e mesas onde as monjas têm o direito de entrar para receber a visita de algumas senhoras.

Foi ali que Mme. Bourette conheceu a Irmã Angelica, uma religiosa de vinte e cinco annos apenas, de olhos claros e candido sorriso. Pintava, desenhava e gostava de falar á Mme. Bourette sobre a sua arte.

— Gostaria tanto de aprender miniatura — dizia ella — quereria ensinar-me?

— De certo, se a sua Ordem o permitte.

— A superiora dará licença por certo.

As aulas começaram.

Mas o verão acabou e a professora voltou para Paris, promettendo á alumna voltar na proxima estação.

Mme. Bourette gostava immensamente da communidade benedictina; vivia ali num ambiente de sincera sympathia e um profundo affecto nascera entre a velha dama e a Madre S. João, Priora do convento e que era adorada por todas as freiras. Possuia um espirito largo e algum *humour*. Assistia algumas vezes ás aulas de miniatura.

Do seus trabalhos de antanho, Mme. Bourette conservava algumas amostras de seu talento e entre essas miniaturas havia a de uma mulher muito joven. Quando a Irmã Angelica viu o pequeno quadro ficou encantada. Era um rosto de uma immensa pureza que tinha no seu olhar a expressão de extase e de doçura, algo de sobrehumano, adivinhava-se uma alma de piedade intercedendo por desconhecidas miserias.

— E' a imagem da Virgem — exclamou a monja.

Em effeito, era a imagem da Virgem, tal como a imaginamos.

Em verdade, alguns detalhes sobre a miniatura concordavam mal com o ar de santidade do rosto: um vestido muito decotado, muita nudez...

— Oh! — protestou Mme. Bourette — A imagem da Virgem, não!

Recordava-se quando, vinte annos passados, fizera aquelle retrato.

Era o retrato de uma linda rapariga chamada Arlette Pagot. Durante as sessões de póse, a artista ouvira do modelo algumas confidencias. Depois, um bello dia, o modelo desapparecera.

— Vou copiar este retrato — declarou enthusiasmada a Irmã Angelica. Farei uma Virgem admiravel, de mãos postas, orando ao Altissimo.

Mme. Bourétte faz-se grave e hesita, tomada de escrupulos. Como póde ella permittir que Arletto Pagot transforme-se na Virgem?

Resolveu então mostrar a miniatura á Superiora para ver o que ella pensava:

— E' uma deliciosa imagem da Virgem! — exclamou por sua vez a Madre S. João.

— Vou copial-a, minha mãe — tornou a Irmã Angelica e fazer justamente um retrato de Nossa Senhora!

Francamente então Mme. Bourétte lhe confessou a historia da miniatura: o modelo era uma mulher sem virtude.

Mme. Bourétte nunca mais soubera noticias della. Mas por certo devia ter descido degrão por degrão, toda a senda do peccado.

A Superiora ouviu a lamentavel historia e ficou silenciosa.

Uma tristeza passou em seu rosto. Mas logo depois sorriu e voltando-se para a joven monja disse — e na sua voz havia uma imperceptivel malicia:

— Póde copiar, minha filha, esta miniatura. Dou-lhe a minha autorização. Quanto ao modelo — a misericordia de Deus é infinita. Oremos por essa mulher... E' tudo quanto podemos fazer...

Traducção de

MARISA

Pensamentos

Porque me queres punir porque eu te amo?

*

O desejo de um ente é o mal mais terrivel que se póde conceber.

*

A morte é a guarda de desconhecidas redempções.

Para amaciar as mãos

Borax	20 grs.
Benjoim	40 "
Mel de marbona	200 "
Pó de sabão	30 "

Uma vez tudo misturado em banho-Maria acrescentam-se duas colheradas de azeite de amendoas doces e meio copo de agua de azahar.

ROUGE PARA OS LABIOS

Um bom liquido para os labios obtem-se com:

Carmin fino	2 grs.
Amoniaco	5 "
Glycerina	20 "
Agua de rosas	75 "

Perfuma-se com umas gottas de essencia. Dissolve-se primeiro o carmin no amoniaco, mistura-se com a glycerina e se esquenta em banho-Maria, removendo constantemente até haver desapparecido quasi todo o cheiro do amoniaco.

Uma vez frio, mistura-se a agua e o perfume.

CONTRA A CASPA

Uma forma efficaz contra a caspa, consiste em esfregar á noite o couro cabelludo com azeite de olivas puro e envolver a cabeça durante o somno. Na manhã seguinte lava-se a cabeça com uma solução de borax quente em proporção de uma colherada por litro de agua e com auxilio de um sabão de glycerina.

Lava-se bem com agua e se secca ao ar ou com toalhas quentes, si não se emprega secador electrico.

Basta uma lavagem semanal para que a caspa desappareça.

PARA ENGORDAR

Eis aqui um regimen facil para augmentar de peso sem grande esforço:

Andar pouco.

Descansar com muita frequencia.

Ingerir em abundancia, manjares feculentos e beber cerveja ou leite durante as refeições.

Mastigar lentamente e guardar horario estricto para as refeições.

Cuidar as funcções digestivas.

Dormir tanto quanto o corpo peça.

Distrair a imaginação.

Alimentar-se de preferencia com: leite, ovos não muito cozidos, carne gorda, massas, sopas de cereaes, cremes e doces. Comer muito pão, puro ou com manteiga.

MONA VANA

DIZEM QUE...

As ruinas de Herculano, a cidade sepultada por uma erupção do Vesuvio no anno 79 de Nossa Era, não foram descobertas até 1711.

*

A primeira industria de exploração de minas de carvão na Inglaterra data do anno de 1066.

*

A expressão "lá em cima" não tem realmente um significado bem definido. A terra é um globo redondo, e portanto, a expressão lá em cima só quer dizer longe deste globo, sendo por conseguinte possivel emprehender uma viagem lá em cima de qualquer logar da terra. A viagem lá em cima, que emprehendessemos em um ponto determinado, teria, uma direcção completamente opposta ao que emprehendessem nossos antipodas, isto é, os homens que habitam o logar da terra diametralmente opposto ao que nós occupamos. Mas supponhamos que concretamos a pergunta referindo-nos sómente a um logar determinado da superficie do globo.

Então é preciso tambem contar com o tempo, pois a linha que nosso caminho descrevesse variaria de direcção a cada segundo, devido aos distinctos movimentos da terra. E, si suppomos ainda que nos encontrámos fixos em um ponto e num instante determinado de tempo, a resposta seria a mesma, qualquer que fosse o logar e o momento escolhidos, a saber: que semelhante viagem não se acabaria nunca, pois não podemos suppor que o espaço tenha limites.

Do "Livre pour Toi"

(MAGUERITE PROVINS)

— Que a minha alma...

Que a minha alma murmure em torno da tua alma qual uma abelha em torno de um calice perfumado.

Que o meu amor deslize em teu coração, como atravez de flores azues a fonte innocente que vive ao sol.

Que o meu pensamento seja a pomba branca pousada sobre o teu pensamento.

E que a tua vida se encerre sobre a minha vida como o crystal sobre a gota dagua prisioneira que elle guarda, ha milhares de annos.

Traducção de

MARISA

O que se disse do amor

No amor, a principal razão para não amar, é ter amado demais.

La Bruyère

*

O amor é o rei dos jovens e o tyranno dos velhos.

*

Não ha amor mesquinho, salvo o das almas mesquinhas.

Mme. de Lambert

*

Quem nunca inventa as penas em que que vive

O. Bilac

Correio feminino

UMA FESTA NOS CÉOS

Era dia de Todos os Santos. O Pae Eterno encommendára muitos doces e quitutes ás cozinheiras do Céo. O movimento era grande na cozinha do paraiso. Havia de tudo um pouco, pratos á franceza; filet au champignon, poulet á la cocotte; manjares americanos: strawberry shortcake chocolate, pie; bolo inglez, chili mexicano, bife á milaneza, vatapá á bahiana, bom bocado, baba de moça, um não acabar de gulodices. Em vão os padres corriam de um lado para outro, declarando que a gula, terrivel peccado venial, estava victorioso naquelle meio elevado o que era um escandalo. Os Santos não faziam caso dos sabios conselhos e continuavam a empilhar os doces. Verdade seja dita que quando ninguem espreitava, os proprios sacerdotes lançavam mãos dos melhores bocados e iam comer atrás da porta, depois voltavam, muito serios, e recomeçavam a inutil prezação.

As almas que se encontravam no Céo deviam ir á Terra para presenciarem os festejos nos cemiterios, e estes promettiam ser de grande gala. Organizaram um cortejo por ordem alphabetica. Cada grupo tinha que tomar nota de tudo em viagem e depois fazer um relatorio para ser devidamente estudado pelas altas autoridades do Céo, que tomariam providencias sobre os diversos casos que fossem observados e necessitassem de solução immediata.

Afinal, depois de almoçarem lautamente, reuniram-se os grupos para seguir avante. Tomaram os zeppelins colossaes a serviço do Eden, levaram grande numero de garrafas de champagne e cock-tails frappés, seguindo seu caminho pelas nuvens afóra.

— Eu, disse Santa Cecilia, tenho muitas saudades da Terra, assim que chegar vou ouvir um concerto e depois darei um pulo no Municipal para ver a cantora brasileira Bidú Sayão.

— "Apesar de não ser permittido apresentar com as Santas, poderei acompanhal-a, explicou São Sebastião, deixe falar ás más linguas, vamos passar os musicos em revista e depois as bailarinas".

— "Veja bem o que faz meu prezado Santo, aconselhou São Pedro".

— "Ora meu amigo, confie no meu criterio".

Chegaram á Terra. Depois das ceremonias nos cemiterios em favor dos defuntos, todos os Santos deviam ir passear cada qual visitaria uma parte do mundo e de ante-mão imaginavam quanta novidade não iam encontrar.

Tinham feito a viagem alegremente, chegando afinal no reino das sepulturas. Encontraram tanta gente chorando que ficaram commovidos, e demoraram-se pouco no cemiterio. A tristeza incompativel com a vida feliz dos Santos, portanto, desgarraram-se presenciando tamanha tristeza. Havia uma confusão de coisas, gente vendendo cocadas, mal feitas, flores murchas, algazarra, picolés e emfim, um horror, os Santos sairam espavoridos.

Percorreram toda a terra, reuniram-se em Paris, e da Torre Eiffel regressaram ao Céo.

O primeiro grupo que chegou no fim da jornada vinha com muita pressa de entregar o relatorio. Trazia mil queixas dos mortaes a respeito da crise mundial. A preoccupação na terra era excessiva devido á época difficil que atravessava. Os Estados Unidos tinham resolvido, para solucionar o problema, dar de mão com a secca, donde seguira-se uma inundação alarmante no paiz do dollar. A Allemanha havia prohibido o trabalho feminino, arrancando de seus logares dignissimas funccionarias para empregar marmanjos que não lhes chegavam aos pés. Na França não havia gabinete que se aguentasse no governo, só por causa da crise. A Italia, sob o regimen ferreo de Mussolini, ainda não vira solução nenhuma. A situação do Japão era difficilima, especialmente quando havia terremoto. O Imperador ficava atrapalhadissimo com a ventania e ia se esconder no fundo do quintal, onde havia um subterraneo para desaperto dos nobres.

As queixas eram tremendas. Falavam todos calorosamente expondo a situação. Ao cabo de alguns minutos chegou outro grupo. Vinha extremamente agitado. Declarava que na terra não havia paz por causa de um movimento social chamado feminismo que occasionara a revolução das mulheres. As Santas, habituadas na submissão dos conventos atacavam as suas congeneres de uma maneira atroz, nem pareciam Santas. Mas Therezinha tomou a palavra.

— "Digno Pae Celestial, desejo esclarecer esta questão. As mulheres revoltaram-se porque os homens não as tratam dignamente. Fizeram dellas objecto de prazer, enganando-as umas com as outras, pregando mil lorotas habeis para mais facilmente illudil-as. Depois negavam-lhes empregos onde poderiam ganhar honestamente a vida, criticavam o vestuario das filhas de Eva achando-o immoral, emfim qualquer coisa era descabido tudo ficava mal, faziam leis collocando-as numa posição inferior submettendo-as ao poder marital. Ser homem, segundo Adão era ser gente, ser mulher era pertencer á classe desprezivel das parasitas, houve mesmo um Concilio celebre que affirmou ser Eva destituida de sentimento, não ter alma. Então o elemento feminino achou que era demais, organizaram clubs em todos os paizes para reuniões secretas e um bello dia revoltaram-se. Eu, que apreciava tudo isto, cá das janellas do Paraiso approvei o movimento e espalhei uma quantidade de freiras e irmãs de caridade pelos collegios onde ensinam o bello sexo, ficando este mais capaz de defender os seus direitos. Eu tambem sou feminista, e reclamo justiça para as filhas da Terra".

O Pae Eterno coçou a cabeça. Decididamente até nos Céus o feminismo tomava vulto assustador. Todas as Santas batiam palmas e abraçavam effusivamente, a freira de Lisieux enquanto os Santos conservavam uma attitude circumspecta. Elles não gostavam nada daquellas "idéas novas", nem brincadeiras de egualdade de direitos.

Chegaram outros grupos. Todas as calamidades que soffriam os mortaes foram discutidas com grande ardor. A Liga das Nações criticada por sua attitude absurda quanto ao problema do desarmamento. Emfim, depois de muitos commentarios e assembléa ia se recolher quando deram por falta do grupo A. Onde teria ficado? Teria succedido alguma desgraça? Esperavam todos anciosamente.

Por fim chegaram os atrazados. Vinham vociferando, brigando pelo caminho que era um horror. As Santas diziam desaforos aos Santos, cascudo, belliscão, bofetões, pelas nuvens do Paraiso, que era um verdadeiro inferno. O Pae Eterno estava pasmo. Santa Magdalena com sua magnifica cabelleira em desalinho parecia ter perdido o arrependimento que a salvara e lhe abrira as portas do céo.

— "Majestade Suprema, disse ella, ao chegar, passamos o Carnaval, no Rio de Janeiro não pudemos resistir ao samba brasileiro. Todos os componentes do grupo A resolveram de commum accordo homenagear o rei Momo, assistindo as festanças. O que observamos tem grande importancia para os destinos da Terra e assumpto capital, isto é, diz respeito ao Amor. O facto é que la naquelle planeta não ha mais amor. Substituiram os noivados pelos cabarets, radios e revistas francezas. Certas mulheres passam a vida desenhando um coração nos labios procurando abafar as vozes do coração e da alma. Os homens deram-lhes tão mal exemplo que ellas estão a caminho da mais desoladora perdição. Em tudo querem imitar os homens. Quanto a estes, já se desenvolveram ha longa data, abusam de sua força para subjugar a sociedade sob tal jugo que o mundo perde a cabeça. Os homens orgulhosos levianos, bilontras, e se Vossa Majestade não mudar esta situação as mulheres brevemente farão o mesmo. Os Santos, sem desculpar tal franqueza das filhas da Terra vieram pelo caminho ameaçando queixarem a Vossa Mercê afim de que as infelizes sejam castigadas, esquecendo-se que os proprios homens é que são culpados deste estado de coisas. Eu mesma já fui peccadora, deixei-me illudir com cantilenas de amor, andei na Terra, mas, depois que conheci o seu Filho directo em converti, tornei-me boa e pura. Se os representantes do sexo forte seguissem o exemplo de Jesus, as mulheres lhes seguiriam as passadas na pratica do bem. Peço portanto perdão para as minhas irmãs soffredoras, e regeneração para os malditos seductores".

Deante tantos problemas de difficil solução o Creador estava perplexo. Prometteu resolver tudo e retirou-se para conferenciar com seus auxiliares. Dias depois reuniu os habitantes dos Céus num grande auditorium e assim discursou:

— Meus filhinhos, vejo que o passeio que lhes facultei foi muito prejudicial. Gosavam grande tranquillidade de espirito, agora estão preoccupados, queixosos, brigando uns com os outros, como os politicos na terra. Já observei mesmo que uns tomam partido contra outros, organizando correntes de opposição. Si isto continuar vae haver barulho no Paraiso, o que seria uma vergonha. Vou explicar-lhes tudo. O mal é um só, os homens são desobedientes e soffrem o castigo de sua incoherencia. Eu já lhes recommendei que procurassem o reino dos Céus, elles fazem justamente o contrario procuram os bens da terra. Da costella de Adão confeccionei Eva, elles transformaram-na em objecto de sua concupiscencia, levam a serio as futilidades da vida deixando-se illudir pelas apparencias. Nada do que existe na Terra merece tanta paixão como lhes dedicam os mortaes, levam tudo a sério, quando não deviam levar nada do que lá existe absolutamente a sério. Se todos se compenetrassem que estão apenas em viagem para chegar até aqui desappareceriam as paixões que dão inicio a todos os problemas alarmantes que me fizeram ver. Não desejo ser dictador, não quero obrigal-os a encontrar a porta que os encaminhará ao pé de nós, prefiro deixal-os procurando o caminho, assim terão a gloria de terem por si encontrado a salvação. Entretanto como vejo que todos os Santos estão anciosos por auxiliar a humanidade, encarregarei cada grupo de resolver o problema que mais lhe captivou a attenção. A porta mysteriosa que os mortaes terão que achar chamar-se-á Consciencia. Entregou-lhes as chaves da Consciencia do Mundo, si os humanos acharem a porta por vosso intermedio, encontrarão o caminho que os ha de trazer ao Paraiso, onde gozarão eterna Felicidade, do contrario permanecerão em luta perpetua pela Felicidade perdida.

Não será mais permittido nenhum passeio á Terra, terão que vigiar os mortaes de longe, para evitar as más companhias. São Pedro ficará encarregado de fechar as portas do Céo até nova ordem. E com isso meus filhinhos, desejo-lhes feliz exito nessa importante missão que lhes confio".

Todos os Santos e Santas ficaram satisfeitos com a resolução do Creador. Aquella beatitude perpetua em que viviam, sem ter o que fazer o dia inteiro, já estava ficando muito páo. Todos movimentaram-se para principiar a nova tarefa. Só São Pedro ficou triste. Elle não gostava nada de ter que vigiar tantas chaves. Mal sabia elle que uma revolução no inferno ia mudar a situação.

ELIZABETH BASTOS

DA MINHA ESTANTE

A voz solitaria

(OLEGARIO MARIANNO)

Escondida num galho de arvoredo,
Vejo-a calada e triste perscrutando
O segredo da matta que é o segredo
Que as folhas vivem musicalizando.

Hoje a manhã desabrochou mais cedo:
Houve a festa dos passaros em bando
E ella, num misto de alegria e medo,
Ficou, folha entre folhas, escutando.

Quando a tarde cair á hora solemne,
Hei de ouvil-a num canto enternecido
Com aquella voz de commover a gente,

Apurar a canção sonora e cheia,
Para nos transmittir de ouvido a ouvido,
Tudo o que ouviu na desventura alheia.

* * *

O PRIMEIRO MESTRE

Houve um curto silencio em toda a classe,
E o rapazinho triste levantou-se.
Tinha os olhos vermelhos como se chorasse,
Mas nos labios, premindo-os, um sorriso doce.

Percorreu pela sala o olhar sereno,
Hesitou um momento, afinal disse:
Conheci pouco tempo meu primeiro mestre;
Perdi-o ainda no alvor da meninice...
Porém guardo-lhe fundo, na memoria,
O sorriso bondoso, a voz macia,
E o porte altivo, e a cabelleira basta,
Cada um dos traços da physionomia!

Parou, por continuar logo em seguida:
Eu tinha oito annos quando, um dia,
Beijei-lhe as mãos, chorando em despedida.

Partiu... Para onde, só mais tarde o soube.
E desde então troquei toda alegria
Pela saudade que commigo vae.
Melhor amigo que possuia na vida,
O meu primeiro mestre foi meu pae...

PRADO MAIA

VIGILIA

(YOLA AMARO)

Esta noite passei á tua porta.
Era tarde, bem tarde.
A rua estava deserta;
nem o ruido de um automovel,
nem um guarda nocturno
e nem um cachorro.
E eu passara e meu coração deserto
no meio do deserto
da tua rua morta.

Apenas muito longe se escutava
o barulho de um bonde,
se escapando, rolando, sumindo...

E no meu coração tambem parecia
rolar muito longe, uma saudade,
que se apagava, sumindo...

No entanto havia em tua casa, ainda,
uma janella que vellava.
Era a janella de teu quarto.
E eu desejei espiar no vidro fosco,
a tua sombra se movendo,
como se olhasse num ecran.

Mas o rectangulo illuminado e fosco
continuava a me olhar, immovel,
inexpressivo,
como o olhar branco e frio
de um cego que escutasse meus passos
batendo na calçada.

E eu fui andando...
E de longe ainda me voltei,
para ver se a janella continuava
a velar, no seu rectangulo
illuminado.
E olhei pela ultima vez a tua janella.
Mas senti que o meu olhar
era branco e frio como o olhar de um cego
na indifferença pela tua vida,
que eu não via mais,
e que escutava apenas, longe,
muito longe...
rolando, sem destino,
como o barulho de um bonde
rolando, se apagando, sumindo...

GYMNASTICA PLASTICA FEMININA

Prof. PIERRE MICHAILOWSKY

Tres interessantes poses de gymnastica plastica feminina

A *Gymnastica Plastica* é uma disciplina *educacional* de cultura physica. Ella *educa* o corpo, isto é, *conduz o corpo para a perfeição*, creando na pessoa o pleno dominio plastico.

A *Gymnastica Plastica* não é uma invenção original da nossa época, não obstante estar em voga hoje em dia, em todo o mundo civilizado.

A sua idéa vem de longe, da antiguidade classica, da immortal Hellade, que sabia cultivar a perfeição "mens sana in corpore sano". Desde a mesma antiguidade, a funcção da Gymnastica Plastica era dupla:

1.º — *Gymnastica Plastico-Athletica* ou *"Palestrica"* — destinada para a educação physica do *homem*, com a alta finalidade eugenica — formar um *athleta perfeito*, como o ideal productor da familia; 2.º — *Gymnastica Plastico-Esthetica* ou *"Orchestrica"* — destinada especialmente para a educação physica da *mulher*, com a alta finalidade eugenica — formar um *bello typo da procreadora* da familia humana.

Esta dupla funcção da *Gymnastica Plastica* creou o mais formoso e perfeito typo historico do homem e da mulher, reflectido na bella estatuaria hellenica, que empolga pela belleza e harmonia corporal a humanidade civilizada até os nossos dias.

A *Gymnastica Plastica* moderna segue a mesma divisão da antiguidade classica: 1º — *Gymnastica Athletica Masculina* e 2.º — *Gymnastica Esthetica Feminina*.

Desejando falar especialmente sobre a Gymnastica Plastica Feminina ou Gymnastica Esthetica como o factor portentoso da saude e da belleza da mulher, devo accentuar que esta gymnastica *educacional* é uma disciplina recente da cultura physica moderna, apparecida ao limiar do nosso seculo, adaptada especialmente á natureza da mulher, cuidando da sua saude, graça e formosura corporal, constituindo a base da Nova Educação Physica Feminina.

Ao exemplo do seu prototypo — "orchestrica grega" —, a Gymnastica Plastico-Esthetica tem por tarefa — a *formação harmoniosa do corpo feminino*, por meio de um systhema adequado dos *exercicios plastico-rythmicos* que tendem a modelar as linhas e fórmas do corpo feminino, approximando-o do modelo ideal da mulher. Sendo adaptada especialmente á natureza do organismo feminino, essa moderna gymnastica não endurece o corpo, os braços, os movimentos, em geral, da mulher, como o fazem as gymnasticas masculinas correntes (sueca, sportiva, etc.), erroneamente applicadas para a educação physica feminina, sendo improprias para a natureza, a saude e a esthetica da mulher. Pelo contrario, em logar dos exercicios esforçados e rigidos da "gymnastica sueca", etc. a Gymnastica Plastico-Esthetica ensina os exercicios especiaes, plastico-rythmicos, que visam a esthetica das linhas e das fórmas femininas, corrigindo, ao mesmo tempo, os eventuaes defeitos corporaes e organicos.

Quantos defeitos physicos se podem evitar ás meninas, moças e senhoras, exercendo systematicamente a *Gymnastica Plastica Feminina!*

O andar defeituoso, as espaduas curvadas, o peito chato, a gordura excessiva no corpo, a respiração ou a digestão anormal, a predisposição aos resfriamentos, etc., etc., — todos esses defeitos podem ser remediados, corrigidos e evitados com a pratica methodica e systematica dos exercicios da Gymnastica Plastica Feminina.

Desta fórma, esta gymnastica não só crea a plasticidade geral do corpo, mas cuida da saude e, ao mesmo tempo, da esthetica da mulher — da sua graça, belleza e formosura corporal. Por isso, ella attrae actualmente a attenção das summidades medicas do mundo inteiro, recommendando-se ás meninas, moças e senhoras — como um novo e portentoso meio natural do embellezamento do corpo feminino, como o factor importante da hygiene e da saude da mulher, como o estimulo vigoroso nos casos da convalescença, da apathia geral, da neurasthenia, etc. Pois "mens sana in corpore sano est".

Póde-se considerar como um peccado esthetico da mulher contemporanea, a sua negligencia pelo cultivo esthetico do corpo que crea a verdadeira e natural belleza, saude e alegria de viver, que nenhum "Instituto de Belleza" póde dar. As senhoras jovens e, ainda, as moças deixam relaxar as suas fórmas corporaes, engordam e "ipso facto" desfiguram o seu corpo juvenil, sem recorrer aos meios apropriados para a conservação da juventude da saude e da belleza.

Vós, senhora ou moça, que cuidaes da vossa saude e belleza corporal, não hesiteis e não tardeis em começar a praticar a verdadeira Gymnastica Plastica Feminina para alcançar o vosso ideal!

Vós, mães de familia, que tendes a ventura de crear as vossas filhas, pensae na bôa saude dellas, no desenvolvimento harmonioso das suas fórmas juvenis, no aperfeiçoamento esthetico dos seus corpos e fazel-as aprender a Gymnastica Plastico-Esthetica, que representa o factor indispensavel da saude e da cultura physico-esthetica feminina!

Educando *estheticamente* o corpo e o espirito das suas adeptas — as *eventuaes mães* de familia — Gymnastica Plastica Feminina visa o alto fim eugenico —formar o *bello typo da procreadora*, afim de *melhorar*, *aperfeiçoar* a futura geração da Nação Brasileira! Eis o nobre fim nacional da Gymnastica Plastica Feminina.

N. B. — Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da Nova Educação Physica da mocidade brasileira, cuja tarefa consiste na formação dos corpos bellos e harmoniosos de suas adeptas e no despertar nellas da ancia esthetica de perfeição e de belleza, a directoria do Tijuca T. Club creou, na séde do club, o Curso de Gymnastica Plastica Feminina, confiando-o aos competentes professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky, os quaes já obtiveram os brilhantes resultados com a applicação do seu novo e original methodo da educação physico-esthetica feminina.

SABER ESCOLHER...

MME. MARIA CARVALHO

Os vestidos com casacos tres-quartos continuam em moda; feitos em lã, em lã e seda, em tafetá, em crepes de seda, são realmente elegantes.

Aproveito a insistencia da moda para offerecer ás minhas leitoras mais um modelo de ensemble, em crepe preto.

O vestido tem a blusa imitando uma jaquette curtinha e original, que lhe dá muita graça. O casaco, ajustado na cintura, tem uma golla caida em fórma nas costas, combinando com a do vestido. E, como unico ornamento, nas mangas, pequeninos babados de organdi plissado.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal ao gerente sr. Luiz Ayres.

Rumena — (Pinheiro) — Já publiquei alguns modelos modernos de manteaux; talvez seu desejo já esteja satisfeito, em todo o caso voltarei ainda a publicar outros.

Mme. Cabral — (P. Alegre) — Póde applicar no seu manteau uma linda golla de pelle, especialmente preparada para o modelo, que aliás é muito original.

Mme. do Carmo — (Rezende) — Muito gentil o seu agradecimento; estou sempre ás suas ordens.

Annita — (Queluz) — As gollas de organdi branco plissado estão em moda, para alegrar os vestidos escuros.

Lucia — (Icarahy) — As informações que me pede, só lhe posso dar pessoalmente; venha até ao meu atelier uma tarde e tudo resolveremos.

Candida — (J. Fóra) — As blusas de lamé acompanham saias pretas de velludo ou tafetá.

Melle. T. P. — Araraquara) — Si é tão pequenina como diz, o casaco 3/4 de maneira alguma ficará bem, porque a diminuirá ainda mais.

Sophia Miguel — (Bicas) — Eu, no seu caso, dava preferencia ao marron; com blusinha amarella.

O. M. — (Macahé) — Com azul marinha ficará melhor e mais distincto.

Yara — (Campos) — Ainda não publiquei modelo para vestido de baile, porque estou satisfazendo todos os pedidos de toilettes de inverno; mas vou attender breve o seu pedido.

Mitoca — (S. João del Rey) — Voltarei a publicar modelo para costume de lã.

A MÃE E A CREANÇA AMERICANA

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

Após ter observado a vida da moça americana, vida tão activa e trepidante, eu me perguntava qual seria o logar que tomára a creança e quaes seriam as preoccupações da mãe norte-americana a respeito do filho? Sem duvida se o conjuncto de sentimentos e deveres que nós chamamos a *familia* não têm nos Estados Unidos, a mesma importancia que attinge entre nós, tudo que diz respeito á creança alcança um interesse vivissimo e immediato! Os americanos têm numerosas theorias sobre a hygiene e a educação infantil, que provocam discussões e controversias, constantemente debatidas em conferencias jornaes e revistas — mas é uma pedagogia que obedece á uma especie de moda cheia de caprichos! — Considera-se geralmente que o bem estar, a felicidade e a saúde do garotinho *yankee*, não devem ser abandonados á iniciativa pessoal e ao instincto das mães, porém, systemas tão numerosos, acabam atrapalhando a bôa vontade das mãezinhas americanas que acabam por ficar perplexas! Aliás desde antes do nascimento da creança, já se architectam toda sorte de theorias!

Lembro-me de ter encontrado em Paris Mrs. X..., presidente da Sociedade do "Birth Control" que me forneceu, com a maior naturalidade, os dados *humanitarios* da associação, orientada principalmente em divulgar, com franqueza e coragem, os meios scientificos de evitar os nascimentos indesejaveis! Mrs. X encontrou adeptos em todas as grandes cidades dos Estados Unidos e ganhou a alliança de certos professores já preoccupados com os perigos da ignorancia e da sorte desgraçada dos filhos illegitimos, professores que não hesitaram em fazer conferencias expondo a questão aos estudantes dos dois sexos. De certo modo esta propaganda é tambem um meio indirecto de proteger a infancia desvalida de um modo radical, o que prova a constante preoccupação do americano em proteger as creanças abandonadas! Ha nos Estados Unidos uma Sociedade, reconhecida pelo Estado e *protegida* pela lei, que tem por missão penetrar nas familias com o fito de inquirir sobre os meios com que são tratadas as creanças.

Esta sociedade tem mesmo o direito, quando o julgue necessario, de tirar a creança do meio em que vive e de fazel-a educar em estabelecimentos especiaes, sob o seu controle, onde encontrar maior moralidade e bem estar. Bem entendido esta sociedade tem sido alvo de muitos ataques e criticas, apezar de suas bôas intenções e aqui mesmo já vimos em numerosos *films*, os membros da *Sociedade protectora da Infancia* caricaturados sob as feições grotescas de algumas solteironas antipathicas arrancando com selvageria as creanças dos braços de alguma mãe, de apparencia frivola, embora muito affectuosa e bem intencionada!

Ha uma theoria de pedagogia americana, que obteve a maior approvação da grande maioria das mães americanas; — é a de considerar que não se deve impunemente contrariar os impulsos naturaes da creança deixando-lhe a maior liberdade possivel para desenvolver a sua propria personalidade! Ignoro se as tendencias de todos os pequenos americanos, são particularmente impetuosas, porém posso testemunhar da espontaneidade adoravel e da graça das creanças *yankees* que conheci em Paris onde encarnavam, "todavia", o que os francezes costumam chamar de *"enfants terribles"!* Quando um dia em visita a uma amiga americana estavamos ficando tontas com o barulho infernal que faziam os filhos, perguntei, já sem paciencia:

— "Mas emfim, o que faz você quando quer ter um pouco de socêgo?"

— "Oh!... sento-me em cima de um delles,... é o unico meio de fazel-os ficar quieto por alguns minutos!" — e juntando o gesto á palavra, agarrou um dos garotos que passava na occasião e... sentou-se em cima delle!... mas o pequeno escapuliu logo e foi se bater com um amiguinho sem que ninguem cogitasse de separal-os, porque as lutas entre meninos, *da mesma edade*, são antes consideradas como signaes de vitalidade e de bôa saúde que se devem quasi encorajar, para ensinar ás creanças a saberem se defender tambem, nas lutas corporaes. Mas não é sómente nas familias que se adopta esta theoria de liberdade. Parece que nas novas escolas, chamadas *progressitas*, deixa-se á creança a mesma liberdade! A disciplina é quasi inexistente, como aliás já observei pessoalmente em certos *jardins de infancia de Paris* que copiam o systema americano, e onde se reflete, todavia, um grande amor e uma admiravel comprehensão da creança!

Não ha regras nem disciplinas fixas, mas uma attenta observação da personalidade de cada creança que então é tratada conforme o seu caracter e suas disposições particulares. — Aproveitando-se em primeiro logar, as affinidades de cada uma com a propria natureza, os professores esforçam-se para desenvolver taes affinidades tornando-as cada vez mais amplas.

Insina-se ás creanças a saberem se servir de suas mãos, antes mesmo de lhes ensinarem a ler; — quer dizer *a utilizar os musculos longos, antes dos musculos curtos!* Como me explicaram e assim todos os pequerruchos apprendem logo a se servirem de mil instrumentos perigosissimos, como sejam, serrotes, martellos, pregos, tesouras etc., sem perigo de accidentes... "Mas e os livros de texto, quaes são?" — pergunta-se.

— Ell-os: — respondem as mestras, mostrando os jardins, o mar, o céo e a floresta ao redor! Sem duvida esta concepção educativa, deixa um campo muito mais vasto á imaginação psychologica de cada professor, (cuidadosamente seleccionado,) preparando logo a creança á vida pratica e activa que lhe deixará certamente uma encantada recordação do seu primeiro contacto com o estudo!

Parece-me, todavia, que esta campanha em favor da abolição da antiga disciplina, deixa aos educandos uma liberdade que se adapta optimamente ao caracter do povo americano! Aos quinze annos, quando geralmente os jovens latinos só anceiam se libertarem das leis do lyceu e das dos internatos, é justamente quando os jovens americanos se tornam os mais attentos e os mais faceis discipulos do mundo. Acabam-se as manifestações barulhentas e as classes onde é de praxe troçar os lentes e os camaradas. Ao chegar na escola, portam-se como adultos... de juizo — e o que mais surprehende é ver o culto reservado á mãe americana, frequentemente occupada fóra de casa tendo deixado aos filhos o gozo da mesma liberdade e da mesma independencia que ella ama para si propria. Os americanos têm um ideal quasi religioso da *Mãe*, a quem dedicam a mais profunda affeição. A *mãe* é para o americano o symbolo da perfeição feminina! Existem uma infinidade de canções populares americanas sobre a *Mammy*, de que nós custariamos a comprehender o exito de inexprimivel devoção, viciados como estamos a tratar de *velha* ("a velha"), com certo tom de indefinida intenção desprezivel e pejorativa, a santa creatura que nos nutrira do seu sangue, do seu amor de sua propria força vital..

Aliás é um habito antipathico e que choca profundamente os que, por colligação de idéas, pensam na velhice como no vestibulo imminente da morte, quando se deseja guardar ao nosso lado a meiga affeição materna durante o maior espaço de tempo possivel! Se mudassemos de *estribilho* não seria tão bom?"

Ha no *Louvre*, em Paris um quadro aliás de mediocre valor artistico, do pintor Whistler, intitulado *A Mãe* que é a obra de arte mais popular em todos os Estados Unidos. Parece que não ha uma só familia americana que não possua uma reproducção deste quadro. Poderia citar muitos outros exemplos para demonstrar este fervor do americano para com a creatura que lhe deu a luz do dia, mas bastará lembrar a mais caracteristica dentre todas, o *Mothers day* (O dia da Mãe), que se tornou aliás uma festa nacional por decreto do presidente Wilson, em 1914. No segundo domingo de maio, todos os estabelecimentos publicos são embandeirados e todos os individuos ostentam cravos brancos ao peito... a flor da *Mammy*. Os filhos offerecem presentes ás suas Mães com votos de ternura. Uma companhia de telegraphos teve a idéa genial de fazer tarifas especiaes para os filhos distantes de suas casas e de preparar fórmulas de cumprimentos, já feitas, para os filhos affectuosos, porém falhos de imaginação. E' commovedor, e podemos concluir dizendo que se taes provas de amor brotam com a necessidade de exteriorizar um instincto natural, tambem exprimem a profunda delicadeza de um povo!

Correio Feminino

MESA DOS PIRATAS

O pirata — Faz-se com boneco de celluloide (conhecidos pelo nome de cupido), do tamanho de 22 cms. de altura mais ou menos.

Com papel crepon da côr que se quizer faz-se a calça do pirata, cortando-se de modo que o comprimento fique um pouco abaixo do joelho.

A blusa — Faz-se com uma tira esticada de papel crepon branco, tendo 5 cms. de largura e faz-se duas prequeinhas. Esta tira é collocada a partir das costas até a barriga, passando pelo hombro. Cruzam-se nas costas, e na frente para fingir a blusinha. Prende-se com um ponto, passando a agulha pelo interior do boneco. A faixa deverá ser de côr differente das calças e blusas, tendo 5 cms. de largura, para se poder pregual-a. Passa-se pela cintura e amarra-se atraz com um nó.

Corta-se um quadrado para se fazer o lenço. Dobrase em diagonal, corta-se, arredonda-se um pouco no pedaço que coincide com o pescoço e amarra-se na frente.

As botas são feitas com uma tira de papel oleado preto, tendo 3 cms de altura e 10 cms. de largura. Fecha-se esta tira, enfia-se na perna do boneco e dá-se o feitio do pé.

Para que o boneco fique em pé, corta-se uma rodella de cartolina dourada e colla-se nos pés do boneco.

O chapéo é feito com papel oleado preto, collando-se as partes brancas uma na outra para endurecel-o e ficar tambem todo preto. Corta-se a aba em feitio de triangulo com 12 cms. de altura e 14 cms. de base. Arredondam-se depois as pontas do triangulo. A base deve ficar para a aba de traz do chapéo.

Na frente, isto é, na parte alta e arredondada, pinta-se uma caveira branca e dois ossos grandes do esqueleto (tinta aquarella).

No centro do triangulo, corta-se uma rodella cuja abertura corresponda ao tamanho da cabeça do boneco, para fazer a entrada do chapéo. Cortam-se duas rodellas deste mesmo papel, collam-se as partes brancas, uma na outra para dar mais consistencia, dá-se um corte a partir da ponta até ao centro, sobrepõe-se uma parte na outra e cose-se, ficando assim prompta a copa do chapéo. Cose-se ainda a copa na aba. Depois de prompto colla-se na cabeça do boneco.

Em cartolina dourada corta-se uma espada com 8 cms. de altura e 4 cms de largura, isto é, a parte de cruzar é que deverá ter esta largura.

Sairá no proximo numero do supplemento o modo de se confeccionar a galera.

SOPA DE BATATAS

Num caldeirão com dois litros de agua, ponhamos uns ossos escaldados, 4 batatas grandes, descascadas e partidas, cheiro, tomates, uma cebola picada, sal e pimenta do reino, deixando-os cozinhar durante 40 minutos. Depois de tudo bem cosido, retiremos do caldo os pedaços de cheiro, passemol-o em peneira fina, amassando bem as batatas. Feito isto, volta a sopa, de novo ao fogo ficando a ferver durante 10 minutos.

BOLO DE BACALHAU

Leva-se ao fogo, numa frigideira, uma colher de manteiga com duas de trigo e vae-se juntando leite, até ficar numa consistencia de mingão, mais ou menos grosso; depois, misturam-se um prato de bacalhau, cosido e passado na machina, cinco gemmas e cinco claras batidas em neve. Forno quente.

ARROZ

300 grammas de arroz, gordura, cebolas; tomates, sal.

Escolhe-se, lava-se e enxuga-se o arroz em um panno.

3/4 de hora antes de servir, refogam-se as cebolas, tomates e sal em gordura quente. Põe-se então o arroz que se deixa frigir, mexendo sempre. Cobre-se depois com agua fervendo e deixa-se ferver em fogo forte.

Retira-se depois para o lado afim de que o arroz acabe de cozinhar em fogo brando. Querendo, ao servir, colloca-se o arroz no prato, uma camada de arroz e um pouco de manteiga e queijo ralado, outra camada de arroz, outro pouco de manteiga e queijo e assim por diante.

SALADA DE BATATAS

Depois de preparadas e cozidas as batatas, cortem-se em rodas, e temperem-se como outra qualquer salada, podendo servir-se quentes ou frias, conforme o gosto de cada um.

BISCOITOS SINHA'

1 pacote de maizena, 2 gemmas, 4 colheres de assucar, 1 colher de manteiga, leite de 1 côco, 1 pitada de sal. Tire o leite, do côco sem agua amasse tudo junto, e não ficando muito molle junte mais manteiga. Faça bolinhas pequenas, deite em taboleiros untados de manteiga e leve a assar no forno.

CREME DE CAFE'

Um litro de leite, quatro colheres para sopa de café moido, 125 grammas de assucar em pó, seis gemmas de ovos e uma clara batida em castello.

Deitar no passador chinês o café moido, e vazar sobre elle o leite a ferver. Deste modo a qualidade do leite não será alterada pelo vapor dagua. Pôr ao lume numa caçarola em banho maria o café assim obtido, juntar lhe o assucar e as gemmas de ovos previamente batidas, misturar, accrescentar a clara batida em castello, abrandar muito o lume, e pôr a cozer em banho maria.

ROSQUINHAS ESPECIAES

Um kilo de farinha de trigo, seis ovos, uma garrafa de leite quente (fervido), uma colher bem cheia de ammoniaco em pó, um pires bem cheio de assucar, uma colher bem cheia de manteiga, uma chicara mal cheia de gordura. Deita-se a farinha numa vasilha, faz-se um buraco, no qual se deita a manteiga, o assucar e a gordura.

Batem-se quatro claras, juntam-se-lhes quatro gemmas e bate-se bem e juntam-se-lhes mais dois ovos. Desmancha-se em meia garrafa de leite fervendo o ammoniaco e depois juntam-se estes preparos á farinha e principia-se a amassar. Si ficar molle põem-se mais duas chicaras de farinha de trigo, peneirada, e então amassa-se até ficar lisa e ligada. Fazem-se as rosquinhas e vão ao forno em taboleiro. Forno quente.

BOLO DE ABOBORA

Cozinha-se uma porção de abobora de bôa qualidade passa-se em peneira e da massa tiram-se tres chicaras bem cheias, juntam-se-lhe leite de um côco, tres chicaras bem cheias de assucar refinado, 8 gemmas e quatro claras batidas em neve, 115 grammas de manteiga, 115 grammas de farinha de trigo. Mistura-se tudo muito bem e assa-se em forminhas untadas com manteiga.

BOLO DE CLARAS

Batem-se bem 250 grammas de manteiga, com 250 grammas de assucar, batem-se em neve oito claras e juntam-se á massa, em seguida mistura-se 250 grammas de farinha de trigo.

BOLO DE MANDIOCA

Um prato fundo de mandioca ralada (crua), oito gemmas, assucar a gosto, um pouquinho de sal, duas colheres de manteiga. Mistura-se tudo junto e assa-se em taboleiro.

Forno quente.

MAÇA ASSADA

Lavam-se as maçãs e tiram-se-lhes o miolo. Recheiam-se com um pouco de assucar, e,deitando por cima um pouco de manteiga leve-as ao forno, ahi ficando durante 15 minutos.

Uma vez assadas, são servidas com crême de leite.

CORRESPONDENCIA

Geny (?) — No lugar de cada pessoa serão collocados dois pratos, e si possivel, entre elles uma toalhinha bordada ou de rendas para evitar o attricto de um sobre o outro.

A' direita dos pratos ficarão as taças, uma grande, outra para peixe e a colher, e a esquerda os garfos, um grande, um para peixe e outro menor. No alto do prato um talher para frutas.

A disposição dos talheres deverá obedecer á ordem em que serão usados, a começar de fóra para dentro: ainda á direita tantos copos quantas forem as bebidas a serem servidas. Sobre os pratos o guardanapo dobrado.

O palliteiro nunca deverá figurar na mesa por ser deselegante.

Si esta informação não a satisfizer poderá pedir outra mais detalhada.

Noslen (?) — Seu pedido foi muito vago.

Procurei, porém, fornecer-lhe uma receita que se approximasse das indicações dadas. Eis o motivo da demora.

Julieta (Rio) — Faço votos para que fiquem deliciosos.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licôres, assim como enfeites para mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

Sem razão...

Tu não gostas de mim;
eu sei, eu sinto...
Será porque sou feia?
Mas isso não é razão!
Todo o mundo me disse
que é tolice,
fazer uma tal supposição,
E tu, tu tambem me repetiste,
não ser esta a questão,
Mas não gostas de mim...
eu sei, eu sinto!
Será que sou creança?
Ora! ainda tenho esperança de crescer...
por isso não ha de ser!

Porque então?
Sou tôla fria, má?
Se sei falar de amor,
se é tão doce o calor de meus beijos,
se eu sou meiga e sou bôa...

Meu amor, gosto tanto de ti,
mesmo assim,
sem gostares de mim...

DIVA JABOR

CONVERSEMOS...

Noções sobre as flores

Temos a certeza de que as flores não sentem dor alguma, como nós, sentimos quando nos picamos com um alfinete ou nos cortamos com uma faca. A sensação que designamos com a palavra dor é uma sensação, por assim dizer, requintada, e só proprias das especies animadas superiores: as plantas não sentem dor e, por isso, não é uma crueldade cortar-lhe as flores. Mas tambem é certo que alguma parte da planta se sente, sem que possamos dizer, de que sensação se trata, e não ser que nos transformemos em plantas.

Isto é uma verdade applicavel a todas as sensações: só os que as sentem é que podem saber o que ellas são.

Todos os sêres vivos crescem num certo periodo de sua existencia, e o segredo do crescimento é parte integrante do proprio segredo da vida, que os homens não puderam ainda descobrir.

E' facil enumerar as condições, sem as quaes as flores não podem crescer de modo algum. Precisam de luz, agua, ar e certos saes que contenham certos elementos, dissolvidos na agua que as raizes chupam.

Collocada nestas condições, a planta absorve os elementos que são necessarios para o seu desenvolvimento e cresce.

Na vida da roseira existe uma força directriz a qual faz com que as suas flores sejam rosas, e não lilazes ou cravos; e não existe força alguma exterior capaz de fazer com que uma rosa seja produzida por outra planta que não seja uma roseira.

As cellulas que contém a vida das plantas possuem esta propriedade.

Esta mesma propriedade é commum a todos os animaes e plantas. Cada um tem a sua estructura especial, e se desenvolve sempre numa fórma determinada e unica. Embora offereçamos o mesmo alimento á roseira, ao lilaz e ao craveiro, cada uma destas plantas nos offerecerá as suas flores peculiares; e embora demos o mesmo leite á cadella e ao seu cãozinho e á gata e ao seu gatinho, cada um continuará a se desenvolver em relação ao que é.

LULA

Seja a sua propria manicura

SUAS lindas mãos merecem o melhor do seu carinho. Quando não tiver tempo de ir á manicura, está ao seu alcance conserval-as sempre bellas com o Esmalte Fátima, que lhe permitte cuidar das unhas apenas uma vez por semana.

O Esmalte Fátima é offerecido em frascos maiores que os communs, acompanhado pelo pó de polir, para o maior brilho de suas unhas. Permanece inatacavel dias seguidos, resistindo mesmo á agua quente.

Para sua maior economia e para sua maior belleza, use os productos de manicura Fátima.

FÁTIMA

O Esmalte Fátima encontra-se nas seguintes côres: branco, natural, rosa, rosa vivo e vermelho da moda. O vermelho da moda Fátima está em grande voga. Experimente-o.

(42479)

CLARCO DE SOLAS — Philosopho grego do seculo IV; foi discipulo de Aristoteles. Escreveu diversos trabalhos dos quaes nada hoje resta.

—::—

CLAUDINO — Ilha do Estado de Matto Grosso, no rio Brilhante.

—::—

CLAUDIA — Planeta descoberto por Charbois a 11 de junho de 1891.

Uma das madonas, de Murillo

Foi descoberto na cidade de Cartagena, na Colombia, um quadro de Murillo.

Encarregada de restaurar um velho quadro da Virgem, que existia na egreja de Santa Cruz, a pintora Josephina Hanaberg reparou logo que estava deante de uma pintura antiquissima e de verdadeiro merito. Pouco depois observou que, num dos cantos se encontravam a firma de Murillo e a data de 1645.

Feitas as investigações que o caso requeria, verificou-se que a preciosidade pertencera á secular egreja da Santissima Trindade, de Cartagena, apurando-se, nada mais nada menos, que se tratava de uma das famosas madonas do genial pintor sevilhano.

O quadro foi avaliado em 20.000 dollares, ou sejam approximadamente mil e trezentos contos.

Accidentes extranhos

Um operario em Mersey, Grã Bretanha prendia numa parede um fio, quando este lhe escapou das mãos.

Em um esforço para apanhal-o novamente, o operario caiu de sessenta centimetros de altura e quebrou o pescoço.

Toilette para a tarde em lã preta enfeitada com cravos, formando desenhos. Uma tira de "piqué" branco termina a golla e as mangas. Modelo Lelong

CODIGO SOCIAL

O A. B. C. das mães

A PREPARAÇÃO DO TERRENO

Não devemos constringir em um apparelho de gesso a alma da creança, sob pena de a atrophiarmos.

Para ensinal-a a utilizar-se de sua vontade não devemos impedil-a de querer. Deixae-a conceber e exprimir seus pensamentos. Não lhe exijamos silencio na hora, das refeições ou na sua vida no lar. Deixae-a pensar em voz alta. Contentemo-nos em guial-a.

Deixemos toda a liberdade ás creanças, em seus brinquedos, não dizendo a cada instante:

"Vaes machucar-te, vaes sujar-te, etc".

Brincando, as creanças aprendem a se sairem de difficuldades e é assim que se desenvolve sua imaginação creadora.

No as acompanheis sempre e em toda parte.

Proporcionae-lhes occasião de superarem pequeninos obstaculos, não as auxiliando senão, se verdadeiramente precisarem de auxilio. Hoje não presenciamos mais o espectaculo ridiculo do alumno escoltado por seu preceptor, nem o de uma moça de vinte annos acompanhada pela creada.

Mães de familia, não tenhaes sempre vossos filhos presos aos cordões com que os ensinastes a andar, nem agarrados ás vossas saias. Vosso dever é ensinal-os a andarem sósinhos. Apontae-lhes o caminho e quedae como se os fosseis deixar seguir ao sabor de seu capricho; contentae-vos em chamal-os á ordem de vez em quando, se correm o risco de se desviarem do bom caminho.

Estendei-lhes a mão unicamente para transporem os obstaculos e as passagens difficeis.

MONICA

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"Tudo quanto passa deixa apenas lembranças e, algumas vezes, amargura: a juventude, a florescença, as illusões.

Sem duvida, ha algo que passa sem deixar tristezas: são os manequins vivos da moda que todos os annos nos offerecem tudo quanto ella cria para nós, com sua arte pictorica de seducção. Não nos defraudaram nesta estação os grandes creadores.

Lucien Lelong exhibe trajes de uma linha incomparavel, com seu caracteristico sello de elegancia refinada e sobria.

Os capotes, de hombros largos, e os "tres quartos", completam muitos conjuntos de rua. Suas linhas de golla são altas; alguns vestidos de noite, muito compridos, têm cauda; outros, bicolores, têm muita originalidade. Os babados e as golas de organdi rejuvenescem e alegram os conjuntos. As fazendas frageis e finas tornam-se pesadas com o enfeite sumptuoso dos "renards".

O arminho compõe vestidos de noite summamente bellos. Os "plissés" guarnecem os corpos e as saias do vestido. O "frou-frou" do "taffetás" resoa de novo ao passo das elegantes e, apezar da sobriedade da linha, os "fanfreluches" produzem o resurgimento da feminidade no traje. Voltam as collecções sumptuosas: os bordados grossos de ouro e prata e as lentejoulas resplandecem ao brilho das luzes.

Um vestido de noite, sobrio e esquisito, de "laghera bordeaux" tem mangas largas, ajustadas, com um enfeite de "renard argenté" que as torna mais amplas na parte superior.

Affirma-se uma certa tendencia para o estylo Imperio: busto ajustado, cadeiras lisas; a roda começa debaixo dos joelhos e vae para traz caindo em "drapés", babados ou "coquillés".

MARIA LUIZA

(49993)

(42309)

Um palacio fluctuante

O palacio real de Bangkok não está edificado de accôrdo com o estylo architectonico siamez, como se poderá pensar. E' inteiramente italiana essa construcção.

Custou 8.000.000 de "tocails", ou sejam approximadamente 3.200.000 dollares, e, ao que parece, fluctua.

Durante a construção, verificou-se que o seu peso immenso o fundia com a inconsistencia do terreno em que pousava. Em consequencia, collocaram-se debaixo dos alicerces, solidos pontões de concreto. Actualmente, todo esse macisso parece fluctuar sob o sub-solo pantanoso de Bangkok, tão proximo do mar, que a maré diaria enche e esvasia os canaes.

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

Deus lhe deu esse filho para que você velasse por elle e lhe preparasse uma vida tranquilla.

Como responderá a Deus si essa vida se partir por sua culpa?

Volte para casa, lady Windermere!... Seu marido a quer. Nem um só momento faltou a esse amor. Mas, embora tivesse elle mil amores, você devia ficar ao lado de seu filho. Embora fosse cruel com você, deveria ficar ao lado de seu filho! Embora a maltratasse, deveria ficar ao lado de seu filho! Embora a abandonasse, o seu logar é ao lado de seu filho!

Oscar Wilde — "O leque de lady Windermere".

*

— Velho meu, tu és mais sabio que eu, e vês o invisivel. Mas eu conheço melhor que tu os bosques e as fontes. Levarei a Deus folhas e flores. Sei do outeiro onde as singelas flores abrem suas corolas matizadas de lilás, e os prados onde o morangal bravio floresce. Por seu aroma ligeiro adivinho o pomar da maçãs bravas. Uma nuvem de flores coroa os galhos da amizieira silvestre... Espera-me, velho.

De tres saltos de cabra chegou ao interior dos bosques, e quando voltava pensou Celestino andar em um arbusto florido... Amico desapparecia sob sua cobeita perfumada. Enfeitou com grinaldas de flores o altar rustico, cobriu-o de violetas, e disse gravemente:

— Estas flores, para o Deus que as fez nascer!

E, enquanto o ermitão celebrava o sacrificio da missa, o capripede, inclinando até o sólo a cornuda cabeça, adorava ao sol e dizia:

— A terra é um ovo enorme que tu fecundas, ó sol, ó sol sagrado!

Anatole France — "El titiritero de la Virgen".

*

A's oito o senhor Blancheron sentiu necessidade de dizer a um amigo suas idéas sobre a industria assucareira, e leu a Schaunard o folheto que havia escripto. Este o acompanhou no piano.

A's dez, o senhor Blancheron e seu amigo, dansavam e se tuteavam.

A's onze juravam nunca se separar e fazer um testamento legando-se reciprocamente suas fortunas. A' meia noite, Marcello regressou e os encontrou um nos braços do outro, desfeitos em lagrimas.

Marcello lançou-se á mesa e viu os esplendidos restos da festa. Olhou as garrafas; estavam completamente vasias.

Quiz despertar Schaunard, mas este ameaçou-o de morte por querer tirar-lhe o senhor Blancheron, de quem fazia sua almofada.

— Ingrato! — Disse Marcello, tirando do bolso um punhado de avelans. E eu que trazia comida!

Henrique Murger. — "La Boheme". Traducção de ZETTE

Consultorio de Belleza

Narcisa — Use *Tonico e Seiva Cilicus*, com o que obterá certamente bom resultado.

Léa Mary — Santos — Respondi para o endereço enviado; recebeu?

Nina — Não ha de que; sempre ás ordens.

Lula — O melhor tonico para o cabello é *Baume de la Forêt;* elimina a caspa e conserva a côr natural.

Jeanette — Itabira — Tome pela manhã, em jejum, uma colherinha de enxofre com mel de abelha e use para a limpeza do rosto *Huile Romaine Antique.*

Noemi — Queira ler a resposta a Lula.

Eloah — Só um bom cabelleireiro, vendo o tom de seus cabellos poderá indicar a tintura que ficará melhor.

Iracema N. — Campos — Experimente *Baume de la Forêt* que é um optimo tonico para o cabello. Para a pelle: *Loção e Crême Radio Activos.*

Maria da Luz — Não ha de que; sempre ás ordens.

Violeta — Petropolis — Não conheço o preparado ao qual se refere.

Amy — Para a belleza dos olhos use *Nuit d'Amour*, producto de alta novidade que dá uma grande suavidade ao olhar..

Gina — Queira ler a resposta a Jeanette.

Eloah — S. Paulo — Estimei muito saber que está melhor; com mais dois ou tres vidros do *Regulador Abilina*, ficará inteiramente curada.

Ninon — Respondi para o endereço enviado.

Jacyra — *Vigor dos Seios*, assim como todos os excellentes preparados de *Cedib*, encontra-se á venda *chez Mme. Jacqueline á Praia do Flamengo* 380, o salão da suprema elegancia.

EVA

PEQUENOS CONSELHOS

Sobre a collocação do relogio

— Onde collocaremos o relogio?

— Não pensei ainda. Si fosse um relogio grande e de valor, ou si fosse um relogio moderno, poderiamos collocal-o no hall ou na sala de jantar, mas... é apenas um relogio vulgar, embora seja fino, e de preço elevado, só necessitamos delle para nos inteirar da hora em que vivemos.

— Sem duvida; no entanto, não o podemos collocar em logares incommodos, porque seria aborrecido não o termos sempre ao alcance de nossa vista, cada vez que delle precisarmos.

— E' verdade.

"Mas, si o pusermos em logares visiveis, talvez nos vulgarise a decoração.

— Conforme.

— Assim, continuamos sem saber onde devemos collocar o relogio.

— De improviso, é difficil.

— Poderiamos collocal-o em cima dessa porta.

— Ficará muito alto.

— Bem perto do guarda-roupa.

— Ficará muito baixo.

— Então...

— Vamos collocal-o em um logar provisorio, e depois veremos se encontramos um logar melhor.

— Muito bem...

Olha... Ah! ha um canto entre essas duas portas. Em frente á sala de jantar ha pouca luz, mas facilmente se pode vel-o e de todos os logares da casa ouve-se o seu bater.

— Fica optimo.

Com o tempo arranjaremos outro logar.

E o relogio fica ali para sempre por que os relogios vulgares são as peças que se collocam com mais ar provisorio, e as que ficam para sempre onde foram collocados.

ROSA MARIA

SAIBAM QUE...

Um homem normal de cincoenta annos de edade, terá consumido 80.000 litros de liquidos diversos, entre agua, café, vinho, cerveja, leite etc.

*

Nas pescarias do Golfo Persico obtem-se 50 a 60 milhões de perolas por anno.

*

Os jardineiros de Sangershausen, cidade allemã situada entre Kiffhauser e as montanhas de Hartz occupam-se actualmente em colher rosas para o grandioso festival que terá logar durante o corrente mez. O roseiral daquella cidade contem 400.000 roseiras que produzem 5.000 variedades de rosas.

*

Os medicos soviéticos aproveitaram, depois de estudos, um remedio que ha tres mil annos é utilizado no Tibet e que é feito com as escamas das rosas da Siberia, o que constitue um excellente tonico para a debilidade muscular e para as doenças do coração.

COCKTAIL

CLUNIA — Cidade da antiga Hespanha, no paiz de Auvacos.

—::—

CLESO — Filha de Cléson e irmã de Taurepolis.

—::—

CLETOR — Um dos filhos de Lucaon que foram fulminados por Zeus.

—::—

CLEIS — Uma das nymphas da ilha de Naxos, a quem Zeus confiou a educação de Dionisios.

—::—

CLEBURNE — Cidade dos Estados Unidos, sobre um dos affluentes do Brazos.

—::—

CORINTA' — Ilha do Estado do Pará, no rio Tocantins.

—::—

CLABNAQUAH — Tribu da America do Norte que vive na ilha de Wapatao.

SYLVINE

Vendas de cartas de Jules Vallés

Foram postos á venda em Paris, os manuscriptos de Julles Vallès, herdados por Mme. Séverine. Nessa colecção figuram cincoenta e sete cartas de admiravel elevação espiritual escriptas á discipula predilecta.

— "Por piedade — diz numa dellas — nunca mates uma phrase que póde conter uma idéa só para evitar uma repetição de palavra".

SONHO DESFEITO

(Giovanna Pascale)

Li, cheia de emoção a tua carta e depois de relel-a e meditar, aqui estou, para te responder, não como juiz, como me pedes, mas, como simples creatura, como simples mulher...

Antes de qualquer coisa quero dizer que nada tenho, a te perdoar... perdoar, porque? O amor é uma coisa inevitavel, independente de nós mesmos... Tu tinhas que amar mais tarde ou mais cedo e eu que seguia a tua vida, estudava o teu destino, acompanhava os teus passos, um a um, cheguei a me illudir!

Quando nasceste, quatro annos depois de Eurico, vieste completar as possibilidades de um sonho romantico, que tua mãe e eu, sonhavamos juntas, muitas vezes, no collegio, mais tarde quando noivamos e que com teu nascimento mais se consolidava.

Combinamos o teu casamento como se combina a união dos principes...

Educamos os dois sempre pensando na futura realização de nossos planos...

Vocês, ambos, cresceram imbuidos dessa idéa, cresceram um para o outro. Muitos annos ficaram sem se ver, até que, acabados os estudos que completava no estrangeiro elle voltou. Tinhas-te transformado numa moça. Sempre foste bella, de uma belleza serena de deusa moderna, forte, com tanto exercicio como um athleta, desembaraçada sadia. Era facil te amar.

O encontro foi o mais propicio possivel. Seguiu-se o "flirt", o namoro, o noivado.

Tua mãe e eu, rejubilavamos... Era a crystalização do nosso sonho de moças.

Não creias que o lamento, que allego o tempo que tenha acaso, perdido sonhando...

Na vida, é o que mais fazemos, sonhar, muitas vezes, em vão.. Fiquei apenas como o esculptor que vae erguendo fórma por fórma, uma estatua perfeita e que assiste o seu desmoronar, impotente para evital-o! Vê desfazer-se o poema que eu procurara compor, amoldando a vida de Eurico á tua vida, concertando vocês, como dois rithmos... O meu pezar foi quasi o do estheta, comprehendes? A fórma era perfeita, mas o poema não tinha sentimento, estava vasio e inexpressivo, sabes? Mas não estou zangada, não, querida Heloisa.

Acho o teu caso o mais natural, o mais logico, o mais humano possivel! Si tua mãe ainda vivesse, applaudiria tambem o teu procedimento, aprovaria a coragem com que desfazes o compromisso com que procuramos prender o teu coração!

Estavas acostumada, tão acostumada a pensar em Eurico, como teu noivo que chegaste a crer que o amavas, dahi o engano com que embalaste os teus sonhos de moça.

Tua mãe morreu e tu, depois desse abalo, partiste para essa estação distante onde foste, como uma verdadeira mulher moderna, organizar e liquidar alguns negocios de terras.

Ah! só, entr a timesma, encontraste aquelle que sem mesmo o saberes, é o teu complemento, aquelle que combinando comtigo, pelas affinidades e diversidades que o caraterisavam, é o unico que te poderá tornar feliz! Lutaste, procuraste pensar em Eurico; comprehendi o teu embaraço quantas vezes sózinha no teu quarto de hotel de provincia, pegaste avidamente no retrato de teu noivo como quem encontra uma taboa de salvação...

Procuraste achar, olhando-o bem, essa emoção suave e envolvente que te empolgou desde a primeira vez que viste o outro! Procuraste espantada de tanto vacuo, alguma coisa daquella perturbação deliciosa que pensaste ser amor, e só encontraste uma profunda affeição paterna...

Soffreste, então, a tua derrota, si é que se póde chamar derrota, essa descoberta que fizeste de que só então estavas de facto apaixonada!...

Sei que elle é um homem digno e bom, — a tua escolha o define — e só tenho que applaudir a tua resolução, certa de que serás feliz!

Eurico pensa como eu e mais ainda te admira, vendo-te tão ponderada, tão firme, tão decidida...

Segue pois teu destino, filha querida, e si alguem tem que pedir perdão, sou eu, que sonhei um romance impossivel para o nosso seculo tumultuoso, atormentando-te com um remorso erroneo na hora feliz em que despertas para o amor!

1934.

(40368)

A COLMEIA

Magali — E' sempre com prazer que recebo as suas noticias, minha desconhecida "afilhada", estimei saber que está agora passando bem.

Clyra — Barra Mansa — Merci pela missiva azul e pelos versos enviados que serão publicados brevemente.

Principe Volavel — Ao menos, com o seu pseudonimo, você não procura enganar ninguem, não é? A idéa dos versos é bonita, mas a forma não está boa, razão por que não podem ser publicados.

Moline — Muito grata pela encantadora cartinha e pelos lindos olhos enviados. Você não entendeu a promessa que não se referia a mim e sim á Sylvia Patricia... Está agindo bem, os homens gostam de conquistar; o que de antemão está conquistado tem muito menos valor. Já está de volta á sua terra?

Catedratico — Nunca são importunas aquellas que procuram a "Colmeia". As poesias enviadas não podem ser publicadas porque não estão em condições.

Gaby M. — E' difficil dizer como se deve escrever. Experimente no entanto fazer umas pequenas chronicas de assumptos de momento. Não respondo directamente porque o meu tempo é curto e sempre muito tomado.

Paquita — A Colmeia acolhe com prazer a nova abelhinha. O seu trabalho está bem escripto, apenas... é uma carta pessoal que não deve ser publicada. Porque não a envia directamente?...

VE'RA CRUZ

Alguns trenos originaes de Rocambole, de P. du Terrail

"Daniel não respondeu; era a primeira vez que assim *falava* a seu pae."

"Seu chapéo roto e velho já não tinha *expressão humana.*"

"Dir-se-ia que a sua pupilla dilatada, possuia o *dom de ver.*"

"Possuia uma pronuncia meio espanhola, meio ingleza que accusa a origem brasileira."

"O visconde trazia um casaco curto e uma calça *da mesma côr.*"

Mussolini e as diversas ideologias

— O communista diz — "Não me interessam os homens, e sim o que elles poderiam ser".

O demagogo diz — "Não me interessam os homens e sim o que sonham ser". Affirma Roosevelt: "Não me interessam os homens e sim o que fazem." E Mussolini declara: "Não me interessam os homens e sim o que serão."

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Consultorio Veterinario

A CARGO DO DR. AMERICO BRAGA

A. A. Araujo — Rio — Escreve-nos: — Peço-lhe a fineza de me informar qual a minima edade de um potrinho em que se póde começar a tratal-o em cocheira sem ser preciso dar leite de vacca. Desejaria tambem saber qual a alimentação mais conveniente e seu horario. Como ouvi que alguns potrinhos se habituam a comer restos de comida cosida, desejaria tambem conhecer a opinião de v. s. sobre este ponto.

Resposta: — Acho que, em principio, o leite nunca deve ser supprimido da alimentação dos animaes finos, maximé quando se pretende obter animaes de ossos fortes e compleição robusta.

Quanto á alimentação e seu horario, aconselho ler o livro "Equinos" da Zootechnica Especial do prof. dr. Guilherme Hermsdorff.

Café Pequeno — Escreve-nos: — Os gregos dizem que Diogenes andava com uma lanterna na mão pelas ruas de Athenas, á procura de um homem. Mas eu, que não sou da raça de Alexandre, porque queria ser Diogenes se já o não fosse, contentar-me-ia com uma cabra leiteira. Procuro ha certo tempo onde se compram cabras leiteiras realmente decentes, fornecendo em média os seus quatro litros por dia. E eis porque faço appello á tão necessaria e sympathica secção de v. ex., afim de que me delicie com uma resposta.

Resposta: — O dr. Arnaldo Guinle possue caprinos leiteiros, de raça pura. Procure o seu escriptorio á Av. Rio Branco.

Dirija-se tambem á Directoria do Fomento da Producção Animal (Rua Matta Machado).

Corina Martins — Nictheroy — Escreve-nos: — Solicito a grande finesa de me dizer, com urgencia, uma receita para uma cadellinha de 9 annos. Os symptomas são os seguintes: vomita muito e principalmente tudo que toma, tem um corrimento sanguineo muito claro e está prostrada. Os vomitos são amarellos.

Resposta: — Nada se poderia fazer á distancia neste caso grave.

Benedicto Britto — Escreve-nos: — Que doença será a que aqui tem apparecido em algumas rezes uma excrescencia que algumas vezes chega a ter 50 centimetros de diametro, com a rez existindo algum tempo pois é fatal a morte pelo aniquilamento.

"O cupim" nome com que os criadores desta zona designam a dita doença, apparece em animal de apparencia sadia e á medida que ella cresce aquelle vae definhando. O tal "cupim" é de carne muito rija e cortando-se não sae sangue e sim pus e pode-se abandonar o animal que a mosca da vareja não deposita as suas larvas no logar onde se cortou, seja em época de frio.

Já perdi tres animaes com a morte natural e sacrifiquei dois de 3 annos e tenho no presente um outro com o mesmo caso, e se ainda não sacrifiquei é porque desejo mandar examinal-o porém não sei como. E muito commum por aqui tal doença. Só tenho visto o tal "cupim" nas partes deanteiras do animal.

Resposta: — Era necessario esclarecer que especie de neoplasia é essa que descreve. Mas, á distancia, nada podemos fazer.

Póde remetter uma pequena fatia da parte affectada em formol a 10%.

Francisco Manoel Rodrigues — Barra do Pirahy — Escreve-nos: — Sendo eu assignante do vosso conceituado jornal: venho por meio deste solicitar de v. s. um conselho.

Tenho um cavallo de minha montaria com 8 annos de edade; ha dois mezes tornou um aguamento, mandei dar umas sangrias; as quaes foram applicadas 2 nos quartos e 2 no pescoço, não deixou de melhorar, porém agora apparece com indicio de inchação de cabeça. Como poderei tratal-o para o mesmo ficar forte e gordo? O tratamento é feito de cocheira durante a noite e ao dia em "vargem" preso em corda. Tratamento de ração é 2 vezes ao dia — milho e fubá molhado, quando viaja sua muito, porém não tropeça.

Resposta: — O seu animal está affectado de osteomalacia, doença dos ossos, que tem como causa a alimentação irracional, insufficiente, pobre em calcio e phosphoro. "Aguamento" — já o dissemos uma centena de vezes — é doença imaginaria, propria da ignorancia; os leigos denominam-n'a assim. Qualquer doença que enfraqueça, abate ou deprime os pacientes, é "aguamento".

Procure retirar o milho e o fubá da alimentação. Dê alfafa, capim verde e feno, etc.

Julio Furtado — Valença — Escreve-nos: — Enviei por intermedio de hontem ao Instituto Vital Brasil a cabeça e sangue de uma vacca que perdi, para v. s. ter a bondade de examinar, o que desde já muito agradeço. Essa vacca produziu terça-feira e quarta depois de tirar o leite, observei que ella estava aprecebendo o resto e nos quartos traseiros parecia ter qualquer anormalidade, quando não tinha o movimento natural, quinta-feira que foi ante-hontem e tambem hontem deu o mesmo leite, tendo morrido logo após ter o bezerro acabado de mamar. Estava vaccinada, contra os dois carbunculos. Ficou bastante inchada, logo que morreu.

Resposta: — O exame bacteriologico foi procedido: não se tratava de nem um dos dois carbunculos e sim de uma salmonellose.

A sua vacca morreu de paratyphica.

H. G. da Moura — Escreve-nos: — Animado pela boa vontade com que respondeis ás perguntas que vos são dirigidas, venho lhes expor o seguinte caso para v. s. orientar-me se possivel.

Possuo um cavallo que perdeu o casco de uma pata deanteira ha 4 annos mais ou menos, por ter levado um golpe de arame farpado proximo ao casco. Veiu-lhe novo casco porém quebradiço e molle, ficando coxo desta pata.

Conseguindo-se pregar-lhe uma ferradura, anda porém perfeitamente sem mancar; esta ferragem entretanto não dura mais que dias arrancando-se com fragmentos do casco e o animal torna-se coxo novamente. Pergunto-lhe: que devo empregar para tornar aquelle casco forte?

Resposta — Unte a unha ("muralha do casco"), de 5 em 5 dias, com alcatrão vegetal puro.

Ministre internamente 10 grammas de phosphato tricalcico por dia.

Mme. Christina — Rio — Escreve-nos: — Tendo eu, uma cadella policial e desejando saber qual o tratamento especial de esta raça, venho por meio desta, pedir-lhe o especial obsequio de indicar-me qual o livro que possa orientar-me.

Resposta: — Leia o "Manual do amador de cães", de Eurico Santos.

A. Piel — Rio — Escreve-nos: Afim de poupar o seu tempo, que sei o quanto é precioso, entro directamente no assumpto, que se resume no seguinte:

Resolvi iniciar uma pequena criação de coelhos, adquirindo para isto um terno de gigantes, sendo um macho branco e duas femeas. Colloquei-os em uma cocheira de mais ou menos 3 x 2, em chão de terra. Dou tres alimentações diarias que rações de farello, e nos intervallos rama de batata, alguma verdura, cascas de bananas, mamão etc. Os coelhos tem mais ou menos um anno de edade, e os adquiri em outubro do anno findo. No começo o macho era fogoso, porém sempre evitado pelas femeas, apesar de serem menos apparentemente. Uma das femeas já produziu, quando em poder de quem m'a vendeu, a unica vez que os ataca de vez em quando é uma especie de serna, que dá de preferencia no focinho, criando uma crosta dura sobre o nariz, cujo tratamento faço com uma mistura de banha ou azeite doce com mercurio, obtendo optimo resultado, embora algumas semanas depois torne a voltar. Tenho encontrado tambem, algumas vezes, dentro do peito do gado, um liquido sanguineo, que não sei explicar de que provém. Emfim, o que desejo saber é qual o motivo que até hoje não consegui a reproducção. Será defeito da alimentação? será defeito da coelheira? (fiz uma experiencia collocando na coelheira uma femea angorá, porém o resultado foi negativo — não despertou nenhum interesse do macho, o qual sempre esteve muito calmo, apesar das mais femeas estas fogem e se escondem. Não desanimei porque estou certo que v. s. me dará uma informação segura sobre o problema, e antecipadamente agradeço-lhe o grande favor.

Resposta: — Deve substituir o reproductor.

G. Faria — Rio — Escreve-nos: — Peço-vos o grande obsequio de responder ás minhas importunas perguntas:

a) — Onde poderei comprar um cavallo de raça commum, baio ou branco, aqui no Districto Federal?

b) — Por quanto?

c) — Se não fôr possivel comprar no Districto Federal, onde poderei comprar lá no Estado do Rio?

Resposta: — Tudo o que nos pergunta póde ser resolvido pelo amigo. Não somos agentes de venda, directa ou indirectamente. Tenha a bondade de desculpar-nos.

INDUSTRIA

Alvaro de Azevedo — Areal — Escreve-nos: — Crente no seu util saber e abusando da sua presteza venho solicitar-lhe encarecidamente resposta pelo proximo numero do "Correio Agricola", sob a sua intelligente direcção do seguinte: Possuindo uma usina de lacticinios em que prepara o leite e o exporta congelado para o Rio, acontece que centenas de litros que não são consumidos em minha leiteria ficam estragados (azedos) resultando-me prejuizo não pequeno.

Qual o processo para se conserval-o por mais dias?

Desse leite pausterisado, depois de talhado, póde-se fazer o creme typo Suisso?

Qual o processo para a fabricação do sabonete de leite?

Para esse fim pode-se aproveitar o leite referido?

Ha um licor de leite, será facil o seu preparo?

Como se preparará?

Resposta: — Pedimos ler o que hoje respondemos a Sedepirnê.

Sobre a conservação do leite publicamos em 10 de setembro de 1933 um excellente trabalho do dr. Waldemar Raul.

A receita para a fabricação do licor é a seguinte:

Licor de leite — Um litro de leite fervido, uma garrafa de alcool, um kilo de assucar, uma fava de baunilha desfiada, tres rodellas de limão e dois páos de chocolate ralado. Pôr tudo em maceração num frasco durante dez dias, tendo o cuidado de agitar diariamente. No fim deste tempo coar e depois filtrar em papeis filtros, que se compra em pharmacia.

Quanto a fabricação do sabonete de leite, essa indicação será dada pelo consultor technico dr. Ennio Leitão, no proximo domingo.

José Pinho — Estação do Sertão — Escreve-nos: — Tendo comprado um sitio com 15 alqueires de terra e pretendendo fabricar farinha de mandioca e aguardente, porque o terreno se presta, desejava que v. s. me fizesse o favor de responder as seguintes perguntas: 1º — Existem machinas modernas de beneficiar mandioca? — 2º — Onde poderei compral-as? 3º — Qual o preço? 4º — existem catalogos ou livros que ensinam a fabricação, 5º — E' de resultado compensador, 6º — O que é necessario para fabricar aguardente, 7º — Emquanto ficará uma installação pequena para aguardente. Ha vantagem em crear cobayos ou porcos da India por quanto se vende o casal? dará resultado compensador e onde colloval-os?

Resposta: — Ainda no domingo ultimo tivemos occasião, responder a uma consulta, de nos referirmos á fabricação da farinha de mandioca. Queira, portanto, escrever a fabrica Arens, á rua 1º de Março, 125 que receberá os catalogos e orçamentos de que precisa. A mesma fabrica encarrega-se de montar a fabrica de aguardente, enviando-lhe o respectivo catalogo.

As cobayas e porcos da India são adquiridas aqui em institutos scientificos como o Oswaldo Cruz, Vital Brasil, etc. O preço que regula, em média, é de 2$000.

Sedepirnê — Rio Preto — Escreve-nos: — Valho-me de vossa elevada competencia e bondade com que attende, a todos que necessita de vossas sabias instrucções, para que, com ellas possamos, nós consulentes, desempenhar a nossa vida honestamente e concorrer, com uma industria qualquer, para o progresso da nossa grande patria brasileira.

Eu, que tenho em mira desenvolver uma industria de Lacticinios em ponto pequeno para iniciar, e sendo completamente leigo no assumpto recorro ás vossas instrucções pois o meu intuito é, aproveitar o leite desnatado para o fabrico do "Creme Suisse" por isso formo os seguintes quesitos: 1º — Qual a fórma de fabricar Creme Suisse do typo que se faz em Vassouras. 2º — O leite desnatado poderá ser empregado para outro producto ou não?... Em caso affirmativo queira cital-o. 3º — Haverá algum livro sobre a industria de lacticinos e onde podem encontral-o? 4º — Como se faz, o queijo, cuja denominação dada pelos praticos é, "queijo cavallo" que não ser se, deveras é esse o verdadeiro nome scientifico.

Resposta: — Trata-se de um queijo branco ou desnatado que póde ser feito da seguinte fórma: — Abandona- se leite a si mesmo em um logar fresco; desde que a nata tenha subido, retira-se ella e faz-se coalhar o leite, pela addição de um processo de coalho. Desde que a coalhada esteja em ponto, é retirada com uma escumadeira e com ella se enchem pequenas formas de folha cheio de furos e cobre-se com uma prancheta e deixa-se por alguns dias assim, a fim de escorrer bem a coalhada. Este queijo, retirado das formas, é salpicado de sal e consumido presco porque, endurece ao ar e torna-se então de difficil digestão.

O leite desnatado póde ser empregado na fabricação de varias qualidades de queijos, como o requeijão e ainda da caseina. Seria muito aproveitavel ao nosso consulente a leitura do Tratado Pratico de Lacticinios, de A Larbaletrica.

Vamos em seguida indicar o processo para a fabricação do queijo cavallo ou de pescoço, como nos indica o dr. Lamartine A. da Cunha:

Coagulação do leite: Em um balde ou outra qualquer vasilha de ferro duplamente estanhado, colloca-se o leite cuja temperatura deverá ser de 35º C. Emprega-se tanto coagulante, quando fôr necessario para que a coagulação se dê dentro de meia hora.

Trabalho da coalhada — Uma vez finda a coagulação, e desde que a coalhada se apresente convenientemente consistente, procede-se o rompimento com auxilio de uma lyra. Corta-se a massa em todos os sentidos, de modo que os gumes fiquem do tamanho de um grão de ervilha. Deixa-se descançar alguns minutos, até que a massa se deposite toda no fundo da vasilha. Em seguida vae se retirando pouco a pouco o sôro, até a massa ficar completamente enxuta.

Maturação da coalhada — Uma vez retirado todo o sôro, toma-se uma porção deste, põe-se numa vasilha, e leva-se ao fogo até a temperatura de 75º a 8º C. Em seguida despeja-se este sôro fervente sobre a coalhada enxuta, e deixa-se assim ficar pelo espaço de 8 a 14 horas, conforme as circumstancias.

A coalhada estará em condições de ser posta em fórma, quando um fragmento mettido em agua quente, ficar em ponto de fio comprido. Se este ensaio é bem succedido, procede-se á modelagem.

Modelagem — Para se fazer a modelagem, para o que é preciso bastante cuidado e capricho, mette-se a massa toda em agua quente (65-75º C.), divide-se com a espatula de madeira em fragmentos que se estendem em longos fios, e enrolam-se estes de modo a formar um novello, ao qual se dá, esticando e amassando, a fórma que se quer, por exemplo, a de "cabaça", "melão" "garrafa", etc. Desde que tenham a fórma que se deseja dar põem-se os queijos durante 2 a 4 horas, em agua bem fria.

Salga-se — Decorrido o tempo em que os queijos tenham de permanecer em agua fria, elles são transportados para uma granela ou balde, contendo agua sufficientemente salgada, e ahi permanecem pelo espaço de 24 a 36 horas, concluida a operação da salgada, os queijos são postos a enxugar, ammarrados com barbante 2 a 2, e suspensos num varal em uma sala cuja temperatura sejá de 15 a 18º C. Durante a permanencia ahi, os queijos recebem apenas umas pincelladas com azeite doce. Decorridos 10 a 15 dias, elles são defumados até que a casca adquira uma bella côr amarella. Estes queijos estarão maduros, isto é, promptos para o consumo, dentro de 45 a 60 dias.

Rendimento — Cem kilos de bons leite produzem 8 kilos de queijo fresco, ou 7 kilos de queijo curados.

PHYTOPATHOLOGIA E ENTOMOLOGIA

Walfrido Barbosa — Rio — Escreve-nos: — Venho solicitar de v. s. a fineza de receitar um remedio para laranjeiras. Tem apparecido nas folhas uma cinza branca e depois dahi sae um bicho feito mariposa, e formiga vermelha: tanto no tronco como nas folhas.

Ha dias, tem apparecido no chão diversas folhas picadas.

Remetto-lhe uma dellas para exame.

Sendo que as formigas ficam na raiz e os enxertos são novos.

Resposta: — Do Instituto de Biologia Vegetal recebemos o seguinte parecer:

O citado material consta de uma folha de "Citrus" bastante infestada pelo parasita sugador "Aleurothrixus floccosus (Mask.), insecto vulgarmente conhecido por "mosca branca". Contra este parasita, emprega-se, repetidas vezes, com intervallo de 15 dias, até a sua desapparição, pulverizações de "Solbar" a 3% ou da emulsão de sabão e kerozene, segundo a formula junta.

As formigas, que se encontram na raiz, como no tronco e folhas das plantas infestadas, por serem attraidas por liquidos adocicados, excretados pelo referido parasita, com a desapparição deste, afastar-se-ão dali — Luiz A. de Azevedo Marques, assistente.

FORMULA DE EMULSÃO DE SABÃO E KEROZENE A 3%

Em qualquer vasilha que possa ir ao fogo, deita-se um litro de agua e oitocentas grammas de sabão ordinario commum, cortado em pequenos pedaços; leva-se ao fogo e mexe-se até completa solução de sabão; retira-se a vasilha do fogo e no liquido ainda quente, juntam-se dois litros de kerozene e bate-se violentamente durante o tempo necessario para que o kerozene se emulsione (se misture) com a solução de sabão; deixa-se esfriar e se o kerozene ainda sobrenadar, bate-se novamente até que pelo resfriamento a mistura fique em massa, como manteiga dura; **dissolve-se então a massa obtida em cincoenta litros de agua quente**; deixa-se esfriar e conserva-se em qualquer vasilha de metal, louça ou vidro, prompta para ser empregada.

Edgardo Carucci — Nova Iguassu' — Escreve-nos: — No anno passado aqui, no municipio de Nova Iguassu', tentei uma cultura de tomateiros e o resultado, abastança confortante, animou-me a repetil-a este anno.

No anno passado, porém, uma doença, que eu desconheço, estragou-me muitos tomateiros, a mesma doença tem apparecido este anno, e, querendo, della, render-me ração, me permitto mandar, com a presente, a v. s. uma planta do: tomateiros atacados, pedindo a v. s. o favor de dar-me esclarecimentos em merito, precisando-me o meio de debellar a doença.

Peço, tambem, fornecer-me uma formula de adubação chimica completa para tomateiros. O terreno é arenoso, secco e pouco humoso.

Resposta: — Enviamos o material ao Instituto de Biologia Vegetal que gentilmente nos forneceu a nota que em seguida transcrevemos.

Resposta á consulta do sr. Edgardo Carucci, de Nova Iguassu', cujo material para exame, foi remettido a esta secção pela redacção do "Correio da Manhã".

O citado material constante de um pé de tomateiro, por deficiente e, sobretudo, por apresentar-se em estado de putrefação, não se presta para exame, quer de insectos, quer de doenças, de que haja sido affectado. — (assignado Luiz A. de Azevedo Marques, asistente.

O sr. consulente poderá remetter novo material directamente ao dr. Luiz Azevedo Marques — Instituto de Biologia Vegetal — Jardim Botanico — fazendo referencia a esta nota.

A adubação indicada para o tomateiro é a seguinte: — Estrume bem curtido, 5 kilogrammas, Salitre do Chile, 40 a 60 grs., Rhenania-phosphato, 20 a 40 grs. e Chloreto de potassio, 10 a 20 grammas.

A formula acima indicada é para cada metro quadrado de terreno e deve ser applicada na occasião em que se prepara a terra para transplantar as mudas, com excepção do salitre do Chile que se applicará metade nesta occasião e metade um mez depois.

Sylvio Carneiro da Silva — Rio — Escreve-nos: — Comprometendo-me a satisfazer ao pedido de um amigo, permitto-me a liberdade de, pelo intermedio desta solicito-vos digneis publicar no "Correio Agricola", a formula da calda de sabão e kerozene para laranjeiras.

Resposta: — Pedimos lêr a resposta que hoje damos a Walfrido Barbosa.

A. L. de Azevedo — Villa Luzo — Escreve-nos: — Tendo uma chacara de fructas aonde tenho empregado tudo quanto são formicidas em liquido e em pó para combater a formiga sauva cheguei a conclusão de que só tenho comprado porcarias e em logar de combatel-as tenho alimentado não sabendo mais ao que recorrer julgo minha propriedade quasi perdida pelo que venho por meio desta pedir-lhe o especial favor de me informar se possivel fôr dizer-me com segurança se haverá meio de acabar com esta praga.

Resposta — E' fóra de duvida que tudo quanto se diga, escreva ou faça, usando livrar a nossa agricultura do avassalador flagello, qual seja a formiga sauva, ainda é pouco, mesmo muito pouco, deante dos formidaveis prejuizos causados ás nossas plantações, pelo devastador insecto. E' desolador o que frequentemente se observa em muitas culturas, as quaes, sendo algumas vezes o fruto de um labor insano, desapparecem de noite para o dia destruidos pelas terriveis e tenazes sauvas. E' um dos mais sérios problemas que ha para se resolver, mas nada se conseguirá, sem rigorosa legislação que torne obrigatoria a extincção dos formigueiros. Para tal extincção emprega-se o bisulfureto de carbono simples, ou misturado com acido phosphorico, ou acido arsenico e anhydro sulfuroso, puros, cuja introducção no formigueiro se força por meio de apparelhos insufladores. Para applicação efficaz de qualquer formicida é necessario estudar o formigueiro, localizando bem as aberturas externas de suas galerias, de modo a tapar a maior parte, deixando apenas 3 a 4 abertas por occasião da applicação do insecticida.

Temos informações muito lisonjeiras dos formicidas — Formi-mata, do Agapanema, Morte ás formigas, para citar apenas os que annunciam nesta secção.

Sarnas do homem de origem felina e canina

Pelo Professor
PAULO PARREIRAS HORTA

Encontra-se, frequentemente, a affirmação que attribue a sarna do homem exclusivamente á contaminação humana. Effectivamente a maior parte dos casos de escabiose é oriunda do contacto com individuos sarnentos. São, no entanto, abundantes as observações de transmissão da sarna do cão e do gato ao homem.

Deve-se a Chabert as primeiras verificações, logo seguidas das magistraes de George Thibierge, iniciados em communicações á Sociedade Franceza de Dermatologia a partir de 1920.

A sarna humana de origem felina e canina foi perfeitamente descripta, e merece toda a attenção não só pelo quadro clinico, um pouco diverso do que occorre na sarna humana classica, como sobretudo pelo facto de passar muitas vezes desapercebido o fóco de infestação, resultando dahi successivos surtos de uma affecção cutanea, extremamente desagradavel pela razão de determinar, as vezes, erupções pruriginosas muito extensas.

E' muito mais frequente a contaminação do homem pela sarna do gato, em virtude dos habitos desse animal, que fica em contactos mais estreitos e prolongados com seus proprietarios.

Além desse motivo, a frequencia de lesões, no homem, de sarnas felinas, explica-se facilmente, sabendo-se que o proprio cão é uma das maiores victimas, da sarna do gato. E' facto banal depois das observações do professor Henry, de Alfort, que 40% dos cães, portadores de sarna sacorptica, estão infestados pelo "notoedus cati Hering" que é o principal parasita da sarna do gato.

E a contaminação pelo "notoedus cati" é tão facil operando-se pelo contacto de um animal infestado ou por simples objecto contaminado, que alguns observadores classificaram esse contagio como *subtil* tal a rapidez com que se opera. Lebiois affirma possuir documentações que permittem admittir a disseminação dos ovos de parasitas no ambiente e uma infestação de origem aerea. A abundancia formidavel de parasitas na cabeça do gato sua posição superficial, a frequencia com que o animal se coça pela infestação da orelha, segundo Lebiois, justificam essa hypothese.

O facto de se transmittir o parasita do gato ou cão, torna o problema mais serio, pela facilidade de persistencia do fóco infectante.

A sarna do homem, devido á sarna do gato, é quasi sempre ignorada e passa desapercebida mesmo a grande numero de medicos competentes, em virtude de determinar na pelle do homem uma lesão monomorpha, uma simples papula de prurigo, quasi sempre sem outra lesão da pelle, sem sulcos, sem vesiculas, sem o polymorphismo que caracterisa a sarna do homem.

Essas papulas, segundo Thibierge, localisam-se em qualquer parte do corpo, mais ou menos confluentes, reunidas em placas de extensão e configuração variavel. Estas placas ou agrupamentos de placas occupam sobretudo o tronco e os membros, sempre asymetricamente, a região homologa sendo completa ou relativamente indemne. Não ha lesões nos espaços interdigitaes, nem ao nivel do cotovello e da dobra do punho.

Existe sempre prurido, quasi sempre forte, com paroxismos nocturnos.

E' interessante que a molestia tende naturalmente a desapparecer desde que o gato e os animaes contaminados são afastados. Na sarna humana, devida ao cão, o quadro clinico é quasi identico, devendo-se apenas chamar a attenção para as localisações na face anterior dos ante-braços, devido aos cuidados que se dispensam aos cães.

Henry e Lebiois chamam a attenção para o facto de se transmittir tambem ao homem, o agente principal da sarna sarcoptica do cão, o "sarcoptes scabiei, var canis", que se encontra em proporções um pouco maior que o "Notoedus cati". No proprio gato encontra-se uma sarna devida ao "sarcoptes minor var. cati", tambem transmissivel ao homem, segundo verificação de Thibierge que observou uma epidemia familiar, com papulas de prurigo disseminadas e placas pruriginosa limitadas ás coxas e pernas, facto confirmado por Ross, na Australia. Essa variedade de sacroptes produz uma sarna grave no gato, felizmente benigna no homem pois é possivel seu desapparecimento espontaneo em um periodo de 15 dias. Menos importantes, para o homem pela sua menor frequencia, são as sarnas produzidas pelas infestações pelos parasitas das sarnas do cavallo, do carneiro da cabra, do camelo, da llama, do porco, do leão do lobo e do boi.

Sómente nos occupando, aqui com as sarnas humanas de origem animal, não me é possivel falar nas interessantissimas formas de sarnas que se observam nas pessoas que trabalham em côco, (coprah ilde), com farinhas (sarna dos paceiros), e a sarna dos plantadores de chá e de baunilha.

Verifica-se, pelas linhas acima a extrema importancia que existe em verificar a presença da sarna no gato e no cão, se houver casos de coceira persistente, que se mantinha não obstante todos os tratamentos medicamentosos da sarna humana e esterilisação das roupas de uso e de cama.

A sarna do gato apresenta na fronte, no craneo e no bordo anterior da orelha do gato uma especie de revistimento cinzento, uniforme, duro, resistente, adherente á pelle, revestimento que se espessa, alonga-se e defende-se. A molestia não sendo pruriginosa para, em geral, desapercebida e ignorada pelos proprietarios. O diagnostico é facil, devendo-se procurar as lesões iniciaes no bordo da orelha.

No cão o aspecto é raramente identico ao do gato.

Existem ahi cristas, com queda de pelles em virtude do prurido que é quasi sempre violento.

Para o diagnostico da sarna do cão, ha tambem, um ponto que não pode ser esquecido — é uma producção arenosa na margem da pelle, no ponto de desdobramento auricular, conhecido pelo nome de "Zona de Henry" pois foi ahi que o professor Henry verificou existir mesmo nas sarnas iniciaes, do gato e do cão, maior abundancia de parasitas, em todas as edades. Se se retirar um fragmento da substancia arenosa collorando se o material em uma lamina com uma gotta de lactophenol de Ammon, vê-se ao microcopio, grande numero de acaros e de ovos. As sarnas sarcoptica e metodoedrica do cão e do gato, são curaveis, pelos tratamentos anti-preventorios internos e pessistentes, alem das medidas de isolamento dos animaes. Banhos com cresyl e pentasulphureto a 10, 15 e 20%, conforme recommenda Lebiois. Os banhos devem ser dados, 2 ou 3, com uma semana de intervallo, visto como são inactivos para os ovos e a incubação destes se opera em cerca de 6 dias.

E' indefensavel, destruir nessa occasião os acaros que surgem. Desinfecção energica dos locaes em que estiveram os animaes.

Verifica-se ser indispensavel no tratamento da sarna humana, de origem animal, tratar e eliminar a fonte de infestação.

As lesões humanas são facilmente tratadas com os modernos tratamentos da sarna, sobre tudo com sabonetes autisépticos e preparações baseadas no polysulphureto de potassio (pomada de Mibian) e no Balsamo do Perú.

Mas, cumpre insistir, muitos aborrecimentos, trabalhos e complicações, serão em todos desde que os doentes procurem com attenção, descobrir entre os gatos e cachorros com que estiveram em contacto, mesmo rapido, aquelles que são provavelmente a causa de uma sarna que passou ignorada.

A raça "Durock-Jersey" é portugueza

Conde de São Mamede

Coube a Portugal fornecer para os Estados Unidos da America a sua mais afamada raça de porcos, a tão popular e conhecida "Durock-Jersey".

Data de ha cerca de 60 annos que os americanos adquiriram directamente do grande criador de Evora, Alentejo, sr. José Barahona, um grupo de seis porcas e dois porcos, que uma vez levados para os Estados Unidos e depois de adaptados, lhe deram o nome de "Durock-Jersey".

A sua extraordinaria rusticidade, equilibrio de construcção, e faculdade rapida de céva, em pouco tempo a tornaram dominantemente popular em todo os Estados Unidos, sendo hoje em dia a raça que mais se cria tanto na America do Norte como na do Sul, principalmente Brasil e Argentina.

Em Portugal — Alentejo — a sua criação continúa a fazer-se modelarmente em regimen estensivo e a campo.

Existem criadores, alguns dos quaes acabo de visitar, em que as suas criações obedecem ao que de mais moderno existe na technica de criação suina.

A exploração do gado suino em Portugal é feita a campo e em cultura estensiva, havendo criadores que criam e engordam (com pesos medios por cabeça de 160 a 180 kilos), 1500 a 2500 porcos por anno.

Entre o "Durock-Jersey" e o "Alentejano" de hoje, não existe differença de pellagem ou formas.

O que se nota, é ser o "Durock-Jersey" mais alto, de maior volume, o que me parece ser desvantajoso para o seu grande valor de rusticidade e equilibrio de construcção. Quanto maior fôr a sua carcaça, maiores serão as suas necessidades de alimentação, menor será a sua resistencia physica quando esta se desequilibre.

AVEIA

Clima, sólo e adubação

Por JOSE' WATEL

Para a cultura da aveia o clima mais favoravel é a da zona temperada, porque um clima secco com altas temperaturas do verão não são bem acceitas por essa cultura.

O periodo da vegetação oscilla entre 88 a 150 dias, o observamos nos logares onde o verão relativamente é mais longo e onde as temperaturas diarias pouco oscillam augmentando o "habitus" da planta, e, consequentemente, o seu periodo vegetativo.

As zonas temperadas onde não falta a necessaria humidade são as preferidas por esse cereal, dando resultados muito satisfatorios com grãos os mais pesados e de casca mais fina.

As exigencias das variedades da aveia, em relação ao clima, são muito differentes e assim nas zonas temperadas mais quentes encontramos principalmente as variedades de **Avena sativa rubida, trisperma e aristata** e com muito bons resultados **Avena sativa grisea e cinerea**.

Em zonas mais frias temperadas e em climas littoraes com preferencia **Avena sativa mutica, brunnea, nigra e aurea**. Nos Estados Unidos da America do Norte e em Canadá encontramos frequentemente **Avena sativa praegravis** e na Rumania a variedade **Avena orientalis**.

Em territorios montanhosos com clima aspero (1000 a 1300 ms.) **Avena brevis e strigosa**.

A cultura da **Avena nuda** encontramos principalmente na China e Japão.

SOLO

A aveia é o unico cereal, cuja cultura se estende sobre todas as qualidades de solo, que por causa do seu grande systema de raizes e folhas, mesmo em solo relativamente pobres em substancia nutritivas ainda dá resultados satisfatorios. Em solos ferteis os resultados e até as rendas, são frequentemente maiores do que de qualquer outro cereal.

E' fóra de duvida, que bons resultados podemos esperar, quando o solo contem as necessarias substancias nutritivas exigidas pela variedade de aveia plantada, mesmo assim as variedades de inverno exigem solos permeaveis, quentes, não frouxos demasiadamente e ricos em substancias nutritivas.

As variedades de maturação tardia por sua vez exigem um solo fertil argillo-arenoso.

Para solos leves, seccos recommendam-se as variedades de **Avena sativa aristata, montana e rubida**. Com exito empregam-se para solos muito humosos e solos virgens as variedades **Avena sativa branca e nigra**. Em conclusão podemos reaffirmar, que a aveia dá-se em qualquer solo mais ou menos e por excellencia em solos ferteis e bem manipulados.

ADUBAÇÃO

Embora a aveia entre todos os cereaes ainda em solos exhaustos dê relativamente resultados, não exclue que justamente muito recompensa plantada em solo fertil ou recebendo uma adubação seja chimica ou de curral ou verde augmentando o resultado esperado e conservando o solo na sua fertilidade.

Empregando os adubos chimicos aconselha-se para solos leves farinha de ossos e para solos pesados superphosphato de ammoniaco na quantidade de 300 a 400 kg. por hectare e enterram-se pouco, superficialmente, com arado ou grade.

Para solos humosos empregam-se por hectare 200-300 kg. de farinha de ossos e 200 kg. de saes de potassa.

Para culturas rachiticas, doentias até emprega-se por hectare com bons resultados 100-160 kilos de salitre do Chile, na occasião em que a aveia formou a sua terceira folha. O esterco do curral póde-se muito bem empregar alguns mezes antes da semeadura, tendo tempo sufficiente para decompor-se, fornecendo boa e rica alimentação ás plantas novas. Da mesma maneira com a necessaria antecedencia a adubação verde-leguminosa, principalmente para sólos arenosos é de grande proveito para essa cultura.

Conselhos e informações

O queijo de Comembert foi inventado ha mais de um seculo por mme. Havel, que explorava com seu marido uma herdade situada na communa de Camembert, perto de Vimoutiers (Orne). Este fabrico espalhou-se mais tarde no departamento de Calvados e é dahi que hoje vem a maior parte dos Camembert que entram no commercio.

Os crysanthemos são parasitados a meudo pelos pulgões "Aphis popaveris", L. e "Macrosiphum" rudbeckide (Fitch) e pelo coccideo "Orihesia insignis", Dougl. O tratamento com emulsão de sabão e petroleo, ou calda sulfocalcia póde ser feita contra o coccideo, contra os pulgões basta tratar as plantas com agua de sabão e nicotina.

A analyse chimica das urinas dos animaes atacados ou suspeitos de cylicostomose tem muita importancia no ponto de vista do diagnostico. A eliminação, por via renal, dos saes mineraes, em excesso, demonstra claramente a marcha do processo de desmineralização do organismo, ou a insufficiencia da fixação das substancias mineraes ingeridas com os alimentos vegetaes e já absorvidos.

Obtem-se a essencia de hortelã pimenta distillando em presença da agua a planta inteira, a qual serve para muitas coisas, tanto sob a forma de essencia (perfumaria, confeitaria, etc. como para extracção do menthol, mentheno, cineol, etc.

O "humus" não é uma especie chimica, é uma mistura de corpos hydrocarbonados, nitrogenados, etc. O caracter primordial destes elementos é o de se combinarem ou de absorverem (talvez as duas propriedades concomitantemente) substancias mineraes como a cal, a potassa, a magnesia, formando humatos que entretanto, não são saes verdadeiros, uma vez que não chrystalisam nunca e nem se combinam em proporções definidas.

"ANJO DE NOVA YORK"

Nancy Carrol em "Anjo de Nova York"

"Peccadora" — era o adjectivo pouco amigo e bastante impiedoso, com que a presenteava as outras mulheres...

"Sereia" — era o titulo seductor, porém malicioso, que lhe conferiam os homens...

Depois, alguem, um millionario já fatigado da comedia diaria da gente rica, que por acaso, foi encontral-a naquelle "dancing" suspeito, como a mais bella flôr do vicio, chamou-a, surprehendentemente de "namorada" — "doce coração" — "sweetheart"...

E, dahi em diante, o mundo teve para ella um appellido glorioso e decerto justo, não obstante o seu passado de "Taxi-dancer" — Anjo de Nova York (Child of Manhattan).

Assim acontece com a flexivel e adoravel Nancy Carroll — uma legitima "americana Beauty" ultra-moderna de Eddie Buzell, — na acção movimentada do film "Anjo de Nova York" da Columbia Pictures, que será o cartaz de amanhã no Imperio, da Companhia Brasileira de Cinemas.

Trata-se de uma adaptação á téla feita por Gertrude Purcell, de famosa Comedia de Preston Sturges, que constituiu, ha tempos um dos maiores exitos artisticos e commerciaes dos palcos da Broadway.

A direcção, entregue á technica ultra-moderna de Eddie Buzell, conseguiu effeitos de intensa vibratilidade scenica, fazendo do enredo, que é um poema da vida, uma das mais sublimes obras já creadas pelo cinema.

E isso porque, além do poder magnetico de sua historia, que desperta em nossa sensibilidade emoções já recalcadas pela experiencia do mundo, o film contem um desfile de typos de um brilhante nittidez moral e physica, sem sophismas de especie alguma. Por exemplo: o já referido papel de Nancy — uma delicia de observação e de verdade; o de John Boles, na figura desse argentario "blasé" — capaz de se apaixonar por uma creatura differente, sem attender a preconceitos sociaes e ao codigo de conveniencias das familias burguezas; o de Buck Jones, que encarna ali um personagem rudemente sincero, de grande objectividade; etc.

Outros detalhes importantes completam a harmonia do conjuncto, a linha impeccavel e modernissima das "toilettes" lançadas pela divina Nancy Carroll — por 12 authenticos manequins vivos, arregimentados na capital dos arranha-céos, pela pericia de Harold Kallock modelista da Columbia — creador desses vestidos sensacionaes.

Tambem as musicas desse encantador scenario carecem de menção especial, pois o seu rythmo é novo e faz bem até á alma...

"NANA"

Anna Sten a interprete de "Nana"

"O HOMEM QUE FICOU PARA SEMENTE"

Se existe um artista que se poderá considerar feliz, Roulien é este artista. Victorioso em seu grande esforço em se revelar um artista da téla, Raul que a tudo arriscou, tem conseguido á golpes de gigante os successos que um outro só conseguiria em annos e annos de desillusões, mormente em se tratando de um valor artistico extranho para os norte-americanos. Não iremos aqui relembrar os passos de Roulien na America, pois para isto elle já escreveu um livro que obteve um ruidoso exito de livraria. Vamos tão sómente registrar um facto singular quanto a sua escolha para viver o papel que em bôa hora lhe foi confiado, para interpretar a versão "yankee" de — "Ultimo Varão" — na primeira versão hispanica resultou um successo tremendo. A sua personificação do "Ultimo Varão" causou profunda impressão nos dirigentes da Fox a tal ponto que estando Raul no Rio por esta occasião, foi chamado a Hollywood para começar a filmagem de — It's Great To Be Alive — porque a alta direcção enthusiasmada pelo trabalho do jovem actor não hesitou em conceder-lhe o mesmo papel da edição americana. Esta é uma das mais expressivas e brilhantes conquistas de Roulien, pois que a propria Fox tem um milhão de actores de todas as nacionalidades, para confiar o "role" que por certo viria a corresponder, mormente em se tratando do seu primeiro film totalmente falado em inglez, ao lado de um "cast" importantissimo como — Gloria Stuart, Joan Marsh, Herbert Mundin, Edna May Oliver e uma porção de mulheres bonitas. Naturalmente que os recursos de uma producção ingleza isto é, um film "all talking" são bem diversos dos "hablados" que só se limitam a um reduzido numero de paizes para exhibição, e por isto a presente encarnação de — "Ultimo Varão" — tem novos attractivos, novas seducções e nova ensenação, e sobretudo outros artistas de grandes valores artisticos. O enredo, a essencia conserva-se naturalmente a mesma, para que os publicos que não comprehendessem o idioma de Cervantes, tivessem a idéa da mais gosada e da mais engenhosa alta comedia musicada até agora filmada.

E a este film delicioso, leve e agradavel aos olhos e aos ouvidos que recebendo o baptismo de — "O Homem que ficou para semente" — será a grande attracção de amanhã que a Fox offerecerá aos habitués do Alhambra, apresentando Roulien no seu primeiro film falado inteiramente em inglez como o seu astro elegante, irresistivel e absoluto dentro de um elenco refinadamente esplendido!

NO MUNDO DA TÉLA

"O GRANDE INDUSTRIAL"

Gaby Morlay, artista do palco francez, attraida para o studio do cinema tem sido uma revelação na téla. Quando a vimos, ultimamente, em "Accusada levante-se", ficamos todos com a impressão de que surgia uma estrella na constellação do cinema. Gaby Morlay revelou-se não sómente artista, como de uma photogenia absoluta. Agrada pela sua figura, pelo seu gesto, pelo seu sorriso, por sua elegancia.

Se naquelle film ella se revelou, agora vamos ter a confirmação do seu valor, em "O Grande Industrial". Ella incarna admiravelmente bem a personalidade de Claire de Beaulieu, a linda mas orgulhosa fidalguinha do romance de George Ohnet — "Le Maître de Forges", uma das obras mais conhecidas no mundo inteiro e, que entre nós, foi divulgada mesmo com o titulo com que agora se apresenta o film.

Claire de Beaulieu amava o seu primo, duque de Bligny, mas este, sabendo-a arruinada, preferiu casar-se com a filha de um bur-

Gaby Morlay no film "O grande industrial"

guez, a não menos linda Athenais Moulinet — e Claire, que aliás não sabia estar arruinada a sua familia por uma demanda perdida, acceitou ser esposa do joven Derblay, o dono da maior fundição do paiz, o "grande industrial". E, ao fazel-o, suppunha sempre que lavava para elle a ajuda de sua fortuna... e o tratava com certo desdém, até o dia em que veiu a comprehender que o amava, quando aquella mesma Athenais quiz roubal-o e teve elle de expulsal-a, do que resultou um duello entre seu marido e o duque de Bligny. E Gaby Morlay desempenha todas as phases desse romance de Ohnet com uma propriedade magnifica.

"O Grande Industrial" vae ser-nos dado pela Sociedade Franco Brasileira de Films, dentro de uma semana, no Pathé Palace.

"O HOMEM INVISIVEL"

O grande milagre cinematographico de 1934

A imaginação de H. G. Wells, a competente direcção de James Whale e, um seleccionado elenco de astros do cinema e theatro, tornam — "O Homem Invisivel", sem duvida, um film do mais alto valor.

Como a Universal conseguiu collocar esta extraordinaria historia no celluloide, ficará sendo um dos mysterios de Hollywood, porque, através toda sua projecção, acontecem coisas tão incriveis, que se chega a sacudir a cabeça e olhar muitas vezes, para se crer o que apparece na téla.

Naturalmente com um thema tão interessante e uma idéa tão novel, que vae além das porporções communs, nada ha que surprehenda tanto como o "Homem Invisivel", a grandiosa producção que o Pathésinho vae lançar no dia 16 deste, isto é, de 16 a 22 — uma semana inteirinha.

Gloria Stuart, com a sua belleza fresca e harmoniosa, é um dos encantos do film, e Claude Rains, mostra-se um artista superior.

Mysterio, amor e um apanhado de scenas magnificamente originaes, fazem deste film, uma grande attracção.

"VIVA VILLA"

Wallace Beery e sua filhinha em "Viva Villa"

Na America, apresentação de "Viva Villa"! está sendo feita de modo integralmente brilhante! onde quer que a Metro estrêe o espectacular film, elle bate "records", marcando não apenas a maior victoria de Wallace Beery, mas tambem successo financeiro dos maiores até agora verificados.

E' que todos comprehendem que o assumpto de "Viva Villa"! vivido por um artista do quilate de Wallace Beery, não póde deixar de ser, de facto, algo excepcional. Dahi o interesse despertado em todas as platéas — mesmo naquellas onde a percentagem feminina é a preponderante

Porque succede que, tendo fórte elemento romantico "Viva Villa"! consegue interessar tambem as platéas femininas, embora á primeira vista o film possa parecer de particular "appeal" para as platéas onde os Adões dêem a nota...

A filha de Cecil B. De Mille, a morena e bonita Katherine De Mille, tem um dos mais interessantes papeis de "Viva Villa"!

"A SYMPHONIA INACABADA"

O amor, sem esperança, de Schubert, pela linda condessa Esterhazy, fez do immortal compositor um homem desilludido, e elle só pôde attenuar essa desdita com outro amor — não menos intenso — que o celebre genio consagrava á musica. A humanidade, no emtanto, lucrou com essa paixão desgraçada de Schubert, porque della nasceu o genio musical mais sublime que, até hoje, se tem podido admirar: a famosa symphonia em si menor. Foi esta commovedora historia de amor que um grupo de artistas allemães encarregou-se de transpor para a téla, conseguindo, aliás, criar uma obra prima que rivalisa, dignamente, com a magistral composição do grande musico austriaco. Este lindo film — "A Symphonia Inacabada" — é Schubert glorificado em toda a accepção da palavra. E coube á Cine-Allianz, de Berlim, a ventura de editar essa maravilha do cinema sonoro a que deu o titulo da conhecida epopéa musical de Schubert. Até agora, o publico do Brasil ainda não admirou um celluloide tão surprehendente e depois delle, talvez não se apresente outro, porque uma combinação feliz de argumento, musica, ambiente e interpretação, como se observa em "A Symphonia Inacabada", não depende apenas da vontade, mas tambem do factor "sorte" e isso deu-se, realmente, com a producção referida que o Programma Alliança, desta capital, promette lançar, no "Alhambra", no dia 23 deste mez.

"A CONTECEU NAQUELLA NOITE"...

Approxima-se a data tão anciosamente esperada da estréa no Odeon, de "Aconteceu naquella noite..." esse primor da Columbia em que, pela primeira vez, apparecem juntos, num mesmo film, Claudette Colbert e Clark Gable, artistas de requintada sensibilidade, que o nosso publico tanto e tanto aprecia. "Aconteceu naquella noite"... se apresenta com credenciaes que são uma garantia absoluta de exito. Além dos nomes victoriosos de Gable e Colbert, o celluloide precioso da Columbia, apresenta um enredo ultra-moderno, cheio de imprevistos e sensações violentas, que emmoldura uma historia de amor interessantissima. Fugindo ao logar commum em que se enquadra, em quasi todos os films, o triangulo amoroso obrigatorio da vida, o romance de "Aconteceu naquella noite"... está tocado de mil subtilezas e de muita originalidade. Ha uma noiva que se apaixona por um itenerante de omnibus e toda a sua affeição se transporta para este que era, nada mais, nada menos um reporter á cata de sensações... O pae da noiva, um archimillionario, louco de desespero pelo desapparecimento da filha, offerece dez mil dollares a quem descobrir-lhe o paradeiro e mobiliza todo um exercito de investigadores para alcançal-a. O reporter, que a tem segura em suas mãos longe de sentir uma grande volupia pelos dollares offerecidos, sente-se attraido pelos encantos da herdeira foragida. E começa a luta tremenda entre aquellas almas que se querem, mas que fingem que se odeiam... E, a acção do film, que se desenrola nos scenarios mais bonitos do ar, do mar e da terra, de scena em scena vae ganhando em emoção, para mais interessar o espectador. "Aconteceu naquella noite"... foi dirigido pelo grande Frank Kapra e conta no seu soberbo "cast" com elementos do valor de Walter Connoly, Roskoe Karns, Jameson Thomas. Na outra segunda-feira, dia 23, "Aconteceu naquella noite"... estará nos cartazes do Odeon, para satisfazer a curiosidade dos "fans".

"ACONTECEU NAQUELLA NOITE"

Scena do film "Aconteceu naquella noite" com Clark Gable e Claudette Colbert

"CONQUISTA DA BELLEZA"

Os trabalhos preparatorios a que procedeu a Paramount para a filmagem de "A conquista da belleza", permittiram aos technicos uma nova theoria sobre o conceito da belleza moderna.

Os padrões, nesse sentido, decididamente mudaram! A figura alta, junonesca, que foi através de tantos annos, desde a Grecia, a encarnação da belleza feminina, está cedendo logar á mais delicada, pequenina, encantadora curvilinea, sim, mas muito menos voluptuosa.

Quanto aos homens, outra evolução: homens de 1.70 a 1.80, esbeltos, graciosos, em vez dos homens baixos, atarracados que eram o padrão acceito ha dez ou vinte annos!

A Paramount, para "A conquista da belleza", que o Pathé-Palacio vae apresentar na proxima semana, effectuou um concurso que reuniu os mais bellos typos de belleza physica, encontrados em todo o mundo. Homens e mulheres lindos da Inglaterra, da Escocia, da Irlanda, do Canadá, dos Estados Unidos, Australia, da Africa Meridional.

E as medidas anatomicas desta linda gente tornaram claro que, a Venus de Milo famosa se tivesse vivido em nossos dias, perderia a palma da victoria, muito embora a perfeita proporção de suas linhas. 46 pollegadas de busto, 39 de cintura, 51 de cadeiras, — seria de fazer fugir os juizes, habituados aos collos de vespa. As cinturas de elfo das mulheres de agora!

A Paramount, além de pôr em "A conquista da belleza" um magnifico cast em que sobresaem Ida Lupino e Buster Crabbe, deu ao film uma montagem sumptuosa, em harmonia com o certamen de mocidade e formusura a que elle serve de quadro.

O Pathé-Palacio está de parabens por ter adquirido esta obra para o seu programma da proxima semana.

"PAIXÃO DE JOGO"

Barbara Stanwick, estrella do film da Warner-First National, "Paixão de jogo" (Gambling Lady) é amada Joel McCrea e Pat O'Obrien, pois, ambos disputam a honra de trabalhar ao seu lado nesse film que o Gloria exhibirá a partir de amanhã.

Joen McCrea tem o papel de um rapaz rico da alta sociedade norte-americana, e Pat O'Obrien, um jogador irresistivel nas corridas de cavallos.

Este é um dos films que surgem uma unica vez na vida de cada estrella. Venham assistil-o, pois, este é dos romances que nos proporcionam emoções fortissimas.

"Esperei cinco annos para interpretar este film... e affirmo que valeu a pena"!, disse Barbara Stanwick ao terminar essa producção. "Paixão de jogo" é um film que vae apresentar Barbara Stanwick, a inesquecivel interprete de "Triumphos de mulher", "No palco da vida", "Serpente de luxo", "Mulheres do mundo", num novo aspecto physico e artistico... vivendo o romance de uma mulher apaixonada pelo jogo. Co mestão estão nesse celluloide da Warner-First National, a Companhia Numero Um, além de Joen Mc Crea e Pat O'Brien, Claire Dodd, Phillip Reed e Robert Barrat.

"O HOMEM DOS DOIS MUNDOS"

Uma scena do film da R. K. O. "O homem dos dois mundos"

Francis Lederer é a mais recente decoberta da R. K. O. Radio, a fabrica que, não ha muito, nos revelou o talento inconfundivel de Katharine Hepburn.

Lederer, o grande artista thecoslovaco, assim se manifesta em relação á classificação dos artistas, e por suas palavras o leitor já poderá fazer uma idéa da personalidade desse novo astro cinematographico.

"Classificar os artistas pelos papeis, — diz Francis, — é um erro profundo. Galãs, "leading-men", vilões, sereias, tudo isso nada indica. O artista tem que ser estudado apenas pelos caracteres que encarna.

Hoje, posso ser um vilão; mas amanhã, serei um galã. E, em qualquer desses dois papeis, tenho que me fazer notar, sob pena de ser esquecido e desprezado pelo publico. Eu quero que cada vez que appareça em scena, o espectador encontre em mim um personagem novo e não aquelle mesmo individuo que já viu em outras pelliculas. Se não variar, se não encarnar cada personagem de modo differente, devo dizer adeus á minha carreira artistica.

Por isso, tendo tido, em "Autumn Crocus", um papel romantico no qual fui admirado durante oito mezes consecutivos, escolhi, para estréa no cinema, um typo diverso, semi-selvagem, mas cheio de impulsos, de dramaticidade, de vida. E tenho que fazel-o tal como elle deve ser, para o publico me receba, no écran, como me recebeu no palco".

Francis Lederer cumpriu o promettido e em "O Homem dos dois mundos", seu primeiro film para a R. K. O. surgiu ao lado de Elissa Landi inteiramente diverso do que era, nos palcos da Europa e da America, de sorte que a sua première cinematographica foi um estrondoso triumpho.

"O homem dos dois mundos" será exhibido segunda feira, da semana proxima, 23 do corrente, na téla do Broadway, e com elle o publico carioca travará conhecimento com o artista do momento na America: — Francis Lederer.

"AMOR SELVAGEM"

Ramon Novarro e Lupe Velez em "Amor selvagem"

Folguem as admiradoras de Ramon Novarro, as "fans" que se enthusiasmaram como nunca quando apertaram a mão ao idolo e delle receberam sorrisos! Folguem as "fans" que se encantaram quando viram Ramon Novarro em pessoa, no Palacio, e verificaram que elle é uma creatura gentilissima, mais sympathica, ainda, que nos films...

Folguem todas, porque o novo film de Ramon Novarro — o film que elle terminou com Lupe Velez oito dias antes de embarcar para a America do Sul, — já está aqui no Rio e será estreado já dia 23, ou seja, de amanhã a oito dias, no Palacio, naturalmente. Intitula-se "Amor Selvagem", chama-se no original "Laughing Boy", — e apresenta Roman Novarro na sentimental e apaixonada figura de um indio Navajo que se apaixona perdidamente por uma mulher, tambem india, que o ama tambem mas que se perde no contacto com a civilisação.

Dirigido por W. S. Van Dyke, o novo film de Ramon Novarro é todo um poema de ternura. Nelle Ramon canta "Call of Love", melodia subtilissima.

CHRONICAS DE PAQUETÁ

O SANATORIO D. AMELIA

por EDGARD DE ABREU

Dentre as innumeras iniciativas de benemerencia da Liga Brasileira contra a Tuberculose, se destaca a fundação do Sanatorio D. Amelia, em Paquetá.

Graças á actividade e ao zelo do ministro Ataulpho de Paiva, devemos essa iniciativa, que, materializada em 1927, já conta com innumeros beneficios prestados á collectividade, arrancando das garras aduncas da tuberculose centenas de creanças fracas, predispostas ao terrivel mal, que assola a humanidade inteira, dizimando-a.

Durante longos annos procurou, esse benemerito brasileiro, sitio apropriado onde pudesse, dentro dos recursos da Liga, accommodar o Preventorio.

Não quiz precipitar escolhas, e com tal prudencia se houve que, depois de muito meditar, escolheu a chacara do Castello, onde foi fundado o primeiro preservatorio para creanças predispostas á tuberculose no Brasil.

E' a antiga chacara do Castello um frondoso recanto da "Perola da Guanabara", fechando a pequena enseada paquetaense, verdadeiro parque de maravilhas naturaes, que pertenceu outróra aos srs. Stock e Riedel.

Os primitivos donos do Castello fizeram daquelle recanto um verdadeiro paraiso silvestre que depois os novos proprietarios modernizaram. A natureza de Paquetá é variada e deslumbrante, de suavidade incomparavel, mas dentro da ilha o Castello apresenta perspectivas novas em condições excepcionaes. A praia sinuosa, cheia de reentrancias e pequenas enseadas, penedos decorativos, de fórmas bizarras, tudo isso reunido foi o motivo principal que deslumbrou a retina do presidente da Liga, que não poderia achar outro ambiente mais propicio para localizar o Sanatorio D. Amelia.

* * *

As creanças fracas, encaminhadas ao Sanatorio D. Amelia, são entregues aos cuidados de medicos especialistas e de irmãs de caridade da Congregação das Mercês, contratadas especialmente na Europa, com larga experiencia de hospitaes infantis.

Submettidas á uma alimentação adequada e methodica, alojados em dormitorios asseiados, construidos de accordo com as melhores regras e cercados dos necessarios cuidados corporaes, recebem, os internados no Preventorio, com especialidade, a assistencia medica e a educação hygienica indicadas para o principal fim do estabelecimento, isto é, conseguir o robustecimento physico das creanças, para que possam, no futuro, resistir, com vantagens, ás investidas do mal a que estavam condemnadas.

A creança, revigorada e educada, terá alta, para dar logar á outras que necessitem de assistencia immediata. E assim, numa série interminavel de beneficios á collectividade, irá o Sanatorio D. Amelia desempenhando o seu papel de restituir ás familias, em excellentes condições, creanças que estavam condemnadas a succumbir, victimas da *peste branca*.

Das installações modernissimas do Preventorio se destaca o pavilhão Affonso Penna Junior, o edificio central, onde se acha localizada a séde da administração do serviço medico e principal alojamento dos internados. Seus dormitorios são modelares quanto ás condições hygienicas e dão á vista uma impressão de alegria, abrindo-se de um lado para o jardim, de outro para a bahia e no terceiro para a Serra dos Orgãos. Uma varanda, pavimentada de ladrilho ceramico, tendo largura de tres metros, por dezeseis de frente e vinte e cinco de fundo, cerca de tres faces do edificio com a mais convidativa, util e bella faixa imaginavel. Ahi, além do excellente parque para recreio, encontrarão, as creanças, o mais aprazivel e efficaz solario, para o tratamento heliotherapico. No pavimento inferior acham-se os salões, o consultorio medico, o refeitorio, a cozinha, a despensa e mais dependencias necessarias. Merecem especial attenção a cozinha, séde de todas as precauções hygienicas, o refeitorio, amplo e arejado, e ainda o serviço sanitario, onde se encontram os banheiros, em numero bastante para attender ás necessidades e á rapidez do serviço.

Num plano immediatamente superior, está situada a casa de moradia, exclusivo alojamento das religiosas da Congregação das Mercês, sem luxo, como convem á modestia destas servidoras de Deus, mas confortavel e hygienica. Neste plano, á esquerda, encontra-se a capella, simples e elegante concepção do architecto Baldassini.

Com a recente construcção do pavilhão das meninas, cresceram, consideravelmente as possibilidades do Preventorio, que poderá, com mais efficiencia, estender a sua rêde de beneficios ás creanças predispostas á tuberculose, de ambos os sexos, sendo de assignalar que, desde a sua fundação, até á data presente, já foram beneficiadas 997 creanças, ali internadas, que se encontram no gozo da mais perfeita saúde em companhia de suas familias.

Eis, em rapida exposição, nesta chronica, o que representa de notavel a instituição que a Liga Brasileira contra a Tuberculose creou na ilha de Paquetá, sob a presidencia do ministro Ataulpho de Paiva.

Mesmo que fosse uma descripção demorada e por penna privilegiada, não permittiria avaliar toda a belleza e seducção daquelle trecho paradisiaco, onde a bondade e a sciencia se deram as mãos para uma obra de grande alcance social.

Cumpre-me dizer que mesmo para ricos que se dispuzessem a retribuir largamente os seus serviços, não existe no Brasil installação semelhante á que a Liga Brasileira contra a Tuberculose mantem em Paquetá para assistencia gratis aos filhos dos pobres.

15) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

EVELINE LE MAIRE

O NOIVO DESCONHECIDO

TRADUCÇÃO DE EUNICE MARIA

lados, guardei por minha vez um silencio prudente.

Francisca lia, Mlle Brissot toscanejava sobre uma tapeçaria de eterna memoria, tia Magdalena enchia um quadrado de filet, e eu, sem gosto para a costura, que repousava no meu collo, pensava na carta do meu caro desconhecido.

De subito, Mlle. Brissot, sobresaltada, nos fitou com olhos espantados: Tom, o cão de guarda, a despertara com os seus latidos estrondosos, que, de ordinario, annunciavam um carro na avenida do castello.

Desta vez ainda, o bravo animal tinha razão: a buzina de um automovel, o barulho da grade que se abria, rangindo, o rodar abafado dos pneumaticos na areia, vieram corroborar o seu aviso.

Francisca, que accorrera aos chamados de Tom reappareceu logo após em companhia de Mme. Péral.

— Que cacetada! pensava sem enthusiasmo.

Em compensação, minha tia e Mlle. Brissot pareciam encantadas; ainda não viramos os Péral, regressados sómente na vespera a Saint-Flavien, depois de uma ausencia de quinze dias.

Houve troca de beijos e apertos de mão: Mme. Péral, sempre um pouco dolente, se queixou do calor e dos desleixos de sua nova cozinheira, discorreu detalhadamente sobre a viagem, e, finalmente, se falou de seu filho Jorge.

Viramol-o alguns dias antes de deixarmos Paris, mas, ligeiramente, porque elle trabalhava muito no preparo da sua these.

— Segundo a opinião dos seus professores, a these é soberba! disse Mme. Péral, olhando-me de soslaio. Meu cunhado espera com impaciencia que elle termine o seu doutorado, para lhe dar a situação que lhe reserva no contencioso da sua sociedade.

— Tem um bello futuro, declarou Mlle. Brissot.

Estava, aliás, com saude: para completar as suas alegres noticias, Mme. Péral nos falou com affectação das cartas de Jorge, espansivas e cheias de contentamento, e dos convites amigos que o retinham em Paris aos domingos, impedindo-o de vir a Castelfleuri antes de julho, para as férias estivaes.

Senti muita alegria sabendo que o meu pretendente se encontrava em tão bom estado: a sua saude inalterada me demonstrava que as suas penas amorosas não lhe perturbavam nem o somno, nem o appetite. Esta constatação, que me livrava de qualquer remorso e me atormentava um pouco, tornou-me mais preciosa ainda a querida carta, que guardava no bolso, e, para me vingar do meu apaixonado cheio de saude, me resolvi a respondel-a sem demora.

A attitude de Mme. Péral para commigo precipitou essa resolução: afóra a polidez usual, quasi não se dignou de me dirigir a palavra; era toda sorrisos para Francisca, a quem chamava "minha linda pequenina" e "minha querida", e me considerava muito abaixo de Lolotte, que, terminada a sua sésta, nos descobrira e se installara sem cerimonia no collo de nossa visitante.

Aproveitei a agitação trazida ao nosso grupo pelo deslocamento da sombra do grande olmo, que nos obrigou a mudarmos a posição de nossas cadeiras, para sair á ingleza, apezar dos olhares da titia; e, refugiada no meu quarto florido, preparei a resposta a Roberto.

Antecipadamente, decidira envial-a num cartão illustrado, menos compromettedor que uma folha de papel de cartas. A escolha deste cartão, porém, era coisa importante... Após madura reflexão, optei por um lindo canto do castello, com a grande torre sobre o fundo umbroso do parque. Era mais sobrio, mais intimo, mais confidencial que um motivo artistico. Sabendo, assim, onde eu estava, poderia mais facilmente pensar em mim.

Fiz em seguida um rascunho que digo! — dez ou doze rascunhos, antes de escrever estas poucas linhas!

"Senhor, foi neste castello que recebi a sua carta. Não lhe direi se ella me causou alegria, perturbação ou divertimento. Quero deixal-o com as suas illusões, receando que a realidade lhe pareça menos bella...

Poderá, então, como lhe aprouver, ornar-me com todas as graças, mas, talvez eu não seja nem joven nem bella, talvez não passe de uma tola impertinente ou de uma boneca sem coração e sem cerebro... Far-lhe-ei, no entanto, uma confidencia: creio nas affinidades mysteriosas, creio na Providencia e sei ler entre as linhas...

D. M."

(A data e o endereço.)

Botei esta obra prima num enveloppe, por causa da agente do correio, de quem temia a indiscreção, e a mim mesma confiei o cuidado de botal-a na caixa postal da escola, a mais séria da aldeia, ao meu ver.

A moça que nunca escreveu a um estranho não comprehenderá a minha emoção quando o enveloppe branco desappareceu, devorado pelo buraco negro, receptaculo de segredos. O meu primeiro movimento foi de tentar rehavel-o e, quando comprehendi que nada tinha a fazer, experimentei uma sensação do irreparavel que se assemelhava ao desespero; depois, temendo que o pae Baudoin, que passava com as suas vaccas, se admirasse de me ver em contemplação deante de uma caixa postal, voltei ao castello, dizendo a mim mesma:

— Seja o que Deus quizer.

Vi, chegando á grade, o automovel de Mme. Péral, que se distanciava na estrada, e, na aléa de tilias, tia Magdalena conversando animadamente com Francisca.

— Ah! estás ahi, disse ella. De onde vens?

— De botar uma carta no correio, minha tia.

— Essa carta não podia esperar um quarto de hora?

— Oh! sim, em rigor poderia esperar mais ainda.

— Denise, não foste polida com Mme. Péral.

— Perdão, minha tiazinha, Mme. Péral é que não foi polida para commigo.

— Eis o que é demasiado...

— Mas justo. Reparou no seu modo de me esquecer, de não me dirigir a palavra? Se ella pensa que isso me affige! Ella me irrita com os seus ares de importancia.

— Não és logica, replicou Francisca. De um lado elle te irrita, de outro não te affige...

— Eu me comprehendo, é o essencial.

— Seja como fôr, concluiu tia Magdalena, Mme. Péral poderia ser tua mãe...

— Sim, mas não o é, nem o será jámais, nem mesmo minha sogra!

— Não tens, então, que lhe dar licções. Peço-te que, de agora em deante, sejas correcta para com as minhas amigas.

Afim de acalmar a colera de minha tia, saltei-lhe ao pescoço e voltámos á casa de braços dados

IX

Dormi muito mal naquella noite. O meu cartão!... Por mais que fizesse para não pensar nelle, via-o sempre desapparecendo na caixa postal, e aquelle papel branco, devorado pelo buraco sombrio, afigurava-se-me o symbolo do meu sonho, arrebatado e anniquilado por um genio tenebroso.

Aquelle cartão! que espirito maligno me impellira a escrevel-o? Por que compromettera assim tolamente um negocio que caminhava tão bem?! Recebendo-o, o meu Roberto não acreditaria que, com effeito, eu era velha, feia, tola e impertinente? Que necessidade tinha eu de fazer germinar nelle taes supposições para destruir a visão ideal que entretinha de mim? E se me julgasse, apezar de tudo, joven e agradavel, não veria naquelle cartão a manobra de uma *coquette*? E depois, aquella profissão de fé, a respeito das affinidades mysteriosas, não era uma provocação? Ah! puzera-me em bons lençóes!

A lembrança de Miguel me vinha, felizmente, consolar um pouco.

Contava com elle para reparar a minha imprudencia. Mas, sabbado á noite, me foi impossivel falar-lhe; tive que aguardar o dia seguinte para lhe fazer as minhas confidencias.

Esperara que, adivinhando o meu desejo de o entreter, elle se viesse juntar a mim no studio, antes da missa cantada. Ai de mim! os sinos soaram e o rosto alegre do meu primo não appareceu. Miguel dormira excessivamente e só se encontrou comnosco á porta da egreja, no momento em que o ultimo carrilhão annunciava o começo da missa.

Eu apreciava immenso aquella egrejinha campestre, tão asseada e tão clara, com as suas imagens simples de cores vivas. A maior parte era feia e creio bem que traiam abominavelmente a physionomia dos santos que representavam. As cabeças enormes, os membros franzinos, os semblantes rusticos, a rigidez impressionante, desconcertavam-me um pouco, quando pensava nas graças celestes dos santos a quem orava, mas havia uma tão discreta simplicidade naquellas rudes imagens e, ás vezes, tanta dôr sem artificio, que acabavamos involuntariamente emocionados e o nosso sorriso, a principio, divertido, se transformava em breve num enternecimento.

Meu pae, meus avós, meus ancestraes vinham invocando, ha dois seculos, aquelle São José

(Continúa).

NO MUNDO DA TELA

"WANDER BAR"

Dick Powell, Ricardo Cortez, Dolores Del Rio e Al Jolson em "Wander Bar" amanhã no Odeon

"ADORAÇÃO"

Este é um record mantido por este monarcha musical do cinema, John Boles que ha seis annos nos vem empolgando com sua maviosa voz desde "A Canção do Deserto", primeira opereta cinematographica que se produziu.

A popularidade por elle estabelecida desde então o tem conservado no espirito de todo bom *fan* do cinema como o melhor e mais encantador actor do cinema.

Outros actores têm tido um successo temporario, mas comparados aos serviços que Boles tem prestado nada, o qualifica este o actor "leader" na sua especialização.

Amanhã no cinema Rex elle poderá ser visto mais uma vez, numa destas creações que por força artistica e emotiva são immortaes, em "Adoração". "O romance musical de um seculo de vida perfeita de dois entes humanos" que a Universal filmou e no qual elle divide honras com Gloria Stuart.

Nesta grandiosa obra John Boles apparece como um desfavorecido compositor musical que, escreve uma symphonia destinada a ser immortal, tendo sido idealizada na mais grandiosa atmosphera musical.

Neste film ainda John Boles canta varias canções entre ellas: "Adoração", "Forget" e "In the Gloaming" e muitas outras, compostas por Victor Schertzinger, que dirigiu "Adoração".

A interpretação deste film acompanha John Boles desde o seu nascimento até a edade de 96 annos, quasi um seculo de vida.

Este film não só surprehende pelos artistas, pelo romance e pela musica como tambem pela maquillagem artistica que é de abysmar os mais scepticos.

"ADORAÇÃO"

John Boles e Richard Cortez numa scena do magestoso film da Universal "Adoração" amanhã no Rex

"A COMPANHEIRA DE TARZAN"

Uma fantasia de rara belleza, onde Weissmuller, nú e valente, enfrenta leões, rhinocerontes e crocodilos...

Uma fantasia? Ora...

Uma fantasia, mas que fantasia! Que mundo de surpresas e de sensações fórtes armou a Metro, por intermedio do estheta Cedric Gibbons, para prodigalisar essa fantasia ao publico e habilital-a para agradar toda a gente — desde os "fans" de Joan Crawford e Norma Shearer até os afficionados dos fims de aventuras, onde os heróes fazem as maiores proezas e affrontam os maiores perigos sem soffrer o menor arranhão...

"A Companheira de Tarzan" é uma fantasia — mas acima de tudo um film onde se equilibram o sabor da aventura e o senso da belleza. Seus apanhados de machina, focalisando primores obtidos pela "camera" de Clyde de Vinna, são repostos estheticos para os olhos de bom-gosto. A nudez de Weissmuller e de Maureen O' Sullivan, principalmente nas scenas em que, nas aguas de um lago crystalino elles se entregam ás delicias da natação, é toda uma seductora propaganda da Eugenia...

Weissmuller, o herói de "A Companheira de Tarzan", que já venceu em "Tarzan, o Filho das Selvas", é um dos felizardos do cinema. Graças ao seu physico admiravel, foi escolhido pela Metro para interpretar "Tarzan the Ape Man" (Tarzan, o Filho das Selvas) — e como é intelligente, soube tirar partido dessa attenção que lhe déram. Não foi apenas um typo excellente a illustrar o enredo de Edgar Rice Burroughs; foi um interprete talentoso. E por isso a Metro o chamou para "A Companheira de Tarzan", onde as responsabilidades foram maiores.

Dentro dos episodios de "A Companheira de Tarzan", o Apollo das piscinas está perfeitamente á vontade. Pódem objectar que elle só é mestre no "crawl", nas braçadas vigorosas, mas a verdade é que é com a mesma bravura que elle centralisa os emocionantes episódios do seu novo film, fazendo frente a leões, a rhinocerontes e até lutando corpo a corpo com um feroz crocodillo sob as aguas de um lago traiçoeiro... Weissmuller personalisa o rapaz americano — e esse é decididamente um homem que não perde a opportunidade para vencer. O que elle faz em "A Companheira de Tarzan", é feito, pois, com a bravura de um campeão — e elle é bem um campeão.

"A Companheira de Tarzan", cuja estréa a Metro fará amanhã no Palacio, marca a estréa de Cedric Gibbons como director.

"A CONQUISTA DA BELLEZA"

Buster Crable e Ida Supina em "A conquista da belleza" film Paramount que o Pathé Palacio vae exhibir amanhã

"VOANDO PARA O RIO"

E nem outra cousa era de esperar, deante do successo magnifico que vem tendo o admiravel film da R. K. O. desde segunda-feira, passada.

Tudo o que dissemos repetidas vezes nestas columnas, o publico encontrou em "Voando para o Rio": — uma propaganda explendida da nossa terra, uma apresentação condigna das nossas cousas, uma estylisação impeccavel de tudo quanto o Brasil possue digno de ser mostrado ao mundo.

E até, — força é confessal-o — algumas coisas mesmo que não possuimos mas que deviamos ter, sendo o Rio, como é uma grande capital. Assim, está nos faltando aquelle maravilhoso Club dos Aviadores, com o seu formidavel salão de baile.

E' verdade que em "Voando para o Rio", não ha nem o portuguez, nem o samba. Mas se um e outro são coisas nossas, devem, incontestavelmente, ficar dentro dos muros da casa e não correr a terra, pois que não nos dará absolutamente gloria alguma lá por fóra.

Mas aquillo que é digno de ser visto, — a nossa urbs com as suas magnificas arterias, o seu progresso, as lindas praias, os panoramas magestosos e unicos, e até os nossos costumes tradicionaes, devidamente estylisados, — foi exhibido com toda a fidelidade de modo a dar ao estrangeiro uma idéa nitida da nossa civilisação, muito differente da de um paiz de mulatos, negros, e cobras, que muita gente por ahi imagina que é o Brasil.

Por esse motivo, o apoio que o publico vem dando e dará ás exhibições de "Voando para o Rio", é justissimo e altamente merecido. Essa producção de Louis Brock é inegavelmente a maior propaganda que já se fez do nosso paiz no estrangeiro.

E assim, para que todo o Rio a admire mais algumas vezes, é que "Voando para o Rio", ficará ainda no cartaz do Broadway durante toda a semana que entra, até 22 do corrente.

"A COMPANHEIRA DE TARZAN"

Johnny Weissmuller o interprete do film da Metro "A companheira de Tarzan" que o Palacio vae exhibir amanhã

"O HOMEM QUE FICOU PARA SEMENTE"

Raul Roulien no film da Fox que o Alhambra exhibirá amanhã "O homem que ficou para semente"

"HOLLYWOOD PARTY"

A musical extravaganza "Hollywood Party", o espectaculo praia-vermelhesco que a Metro apresentará proximamente no Palacio para divertir "fans" dos films alegres de verdade, é uma producção que conta com grande numero de musicas bem feitas.

As seis principaes assignadas por gente de merito são estas: Hello cantada por Jimmy Durante e um grande côro de uvinhas de Albertina Rasch.

"Hollywood Party", cantada pela lourissima Frances Williams e o mesmo côro capitoso...

I've had my moments, cantado por Edie Quillan e June Clyde, e logo a seguir caricaturado por Jimmy Durante e Polly Moran.

Reincarnation, cantado solennemente por Durante...

Hot Chocolate Solers... pelo Camondongo Mickey.

Ilm Golling High, cantado por Shirley Ross, seu quartetto e côros.

NANA"

A grande revelação cinematographica da presente temporada, que a United Artists vem promettendo desde março, é Anna Sten. Essa é a embaixatriz que a Russia Sovietica enviou a Hollywood para fazer propaganda... da beleza feminina moscovita, em todo o mundo! Anna Sten, um typo inedito de mulher, tocada ao calor da geração nova da Russia "après" a revolução, mulher de fogo que não se diria ter nascida tão perto da Siberia! Anna Sten, labareda flamejante, que Hollywood recebeu com exquivas e desconfianças, mas que devia confirmar, bem depressa, as esperanças nella depositadas por Samuel Goldwyn!

Mais de um anno esteve Anna Sten, em Hollywood, percebendo elevado salario semanal e sem filmar coisa alguma. Tratava de ambientar-se ao meio cinematographico americano. Aperfeiçoava-se no idioma da terra. E estudava, com afinco, a personalidade de "Nana", do romance famoso de Emilio Zola, que devia ser seu film de estréa. O successo alcançado por "Nana" foi alguma coisa de inedito nos annaes cinematographicos mesmo os norte-americanos. E será tambem com "Nana", que a United Artists vae fazer, muito breve, no Gloria, o lançamento de Anna Sten.

"QUERO SER UMA GRANDE DAMA"

Mil marcos... A quanto corresponde em nossa moeda depauperada? Ahi uns seis contos de réis. Pois foi nessa quantia que ella se resolveu fazer o papel de grande dama, papel aliás muito ambicionado. Ella quiz parecer o que não era, mas desfructar tudo quanto, parecia ser. Queria ser da grande sociedade, por alguns dias, viver em hotel de luxo, ter uma limousine de chamar a attenção de todos, passear, ir a festas e bailes, jogar tennis e golf, fazer o "trotoir" elegante...

Kathe von Nagy — no romance "Quero ser uma grande dama" apparece-nos como joven vendedora de uma casa de automoveis, por signal que ha ali, encostado, sem comprador pelo seu alto preço, um carro de luxo, uma limousine vistosissima — E o patrão promettêra mil marcos a quem conseguisse vendel-a — e a foi a nossa Kathe quem teve essa sorte, por signal que a dona, uma joven millionaria americana, pediu que fizessem a entrega do carro em Biarritz onde ella iria ter dentro de tres dias. E Kathe, que tantas vezes acariciara com os olhos e com as mãozinhas as almofadas ricas e macias do carro, se viu ali sentada, levando aquella riqueza para a praia elegante. Quasi perto já, uma panne. Um joven que dirigia uma charrua na lavragem do campo, veio auxilial-a e depois se apresentou: — dono daquellas terras, e... barão. Riu-se ella com a pilheria e se apresentou tambem: — condessa de Boroules... E, gostando do titulo, foi assim que se apresentou no hotel.

Tinha mil marcos... Pediu aposentos á altura dos gastos que queria fazer e começou a sua vida de grande dama. Mas o outro vem vel-a e é barão de facto. Surge o romance, que vae ter um fim, pois que chega o terceiro dia... Mas deixemos que Kathe Von Nagy ella propria conte o que se passou, conte e cante pois que "Quero ser uma grande dama" é uma das mais lindas operetas que a Ufa fez, e que o Programma Art nos vae dar dentro de poucos dias, no Rex.

"PAIXÃO DE JOGO"

Barbara Stanwyck e Joel MacCrea no film de encantos e emoções "Paixão de jogo" amanhã no Gloria

"WONDER BAR"

"Wonder Bar", o film mais rico em preciosidades artisticas e tambem em musicas que perduram, vae apresentar em um movimentado romance, disputando as sympathias de Ricardo Cortez e entre risos e deliciosas mentiras de uma sociedade brilhante, Kay Francis e Dolores Del Rio. Qual dellas a mais belleza e fascinante? Qual a mais seductora? Qual a mais elegante? Uma e outra apparecem ostentando os modelos do famoso Orry Kelly. Ambas são completas em virtudes physica. Ambas conquistaram de ha muito o coração dos "fins" do Rio. E ambas finalmente têm papeis de grande destaque em "Wonder Bar". Por quem a escolha? Pelas ruas, evidentemente... E "Wonder Bar" tem muitos torneios semelhantes a esse. Lá estão, por exemplo, num movimentado pareo comico, Hugh Herbet e Guy Kibbec, o "senador Ward" de "Modas de 1934" e o velho pateta malandro de muitos films da Warner First; lá estão Luiza Fazenda e Ruth Donnelly e Merna Kennedy e Fifi D'Orsay. E por ultimo, numa competição vocal, nada menos que os azes do "singing" no radio e no cinema americano: Dick Powell e Al Jolson. Faltava, para elevar ao "maximum maximorum"... esse espectaculo brilhantissimo a collaboração de Busby Berkeley, e esse tambem apparece, com 600 "girls" agora e 1.500 "featured players", realizando maravilhas que nenhum outro cerebro de artista podia sonhar! "Wonder Bar" será apresentado amanhã, no Odeon, pela Warner First, a companhia numero um.

"E' ASSIM QUE EU GOSTO"

Os tres ramos da cinematographia, comedia, drama, e musica foram habilmente combinados e temperados para crear uma diversão fóra do commum na excepcional producção da Universal, "E' assim que eu gosto", que estréa no cinema Rex no dia 23 deste mez.

Nem por um instante, esta producção que foi confeccionada com especial carinho, deixa cair o interesse do publico. Pelo contrario, gira em torno de um thema apropriado movimentado com rapidez e de facil comprehensão, ficando-se admirado de sua originalidade.

A historia de um competente vendedor de seguros de vida que quer vender o "Amor" a prestações, é uma das mais divertidas que a téla este anno apresentou. Particularmente recommendado, neste film é a sua photographia original e arrojado com seus extraordinarios trucs de camara creados pela elevada imaginação artistica do director Harry Lackman. Todo o cuidado foi dispensado aos numeros choreographicos nos quaes tomam parte lindissimas girls, que, com seus movimentos rythmicos, dão muito realce ao film.

Max Sheck é o responsavel dos ensaios dos baillados. Conrad, Gottler e Michell, celebres compositores, foram os creadores das musicas originaes que são "E' assim que eu gosto", "Miss 1934" ambos cantado por Shirley Grey.

Gloria Stuart e Roger Pryor estão á frente deste formidavel elenco composto de Marian Marsh, Noel Madison, Mickey Rooney, Lucille Gleason, Shirley Grey, Merna Kennedy e mais as girls da Universal typos de bellezas especialmente escolhidos para este film.